JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S A 1987 — Rio de Janeiro – Quarta-feira, 1º de abril de 1987 — Ano XCVI — Nº 354 — Preço: Cz$ 10,00

BB reabre hoje no Rio e em Brasília

Novo preço

A partir de hoje, os preços de venda do **JORNAL DO BRASIL** são os seguintes:

Dias úteis — Cz$ 10
Domingos — Cz$ 15

Tempo

No Rio e em Niterói, claro a parcialmente nublado. Visibilidade moderada. Temperatura estável; máxima: 35º em Santa Cruz; mínima: 19,4º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo, página 14.

Zózimo

O Brasil voltará a integrar em 1988 o Conselho de Segurança das Nações Unidas, do qual está afastado há 20 anos. Conta, para isso, com o apoio de vários pesos-pesados da ONU, entre eles EUA e URSS. (**Caderno B**)

José Roberto Serra

• A dança andaluza chega ao Rio hoje, com a estréia no Scala I da Companhia Arte Flamenco Espanhol, formado por sete músicos e 12 bailarinos, três dos quais solistas do Balé Nacional da Espanha. O **flamenco** tem origem cigana e forte influência moura.

• Os dois primeiros lugares na lista dos vídeos mais vendidos da revista americana **Billboard** não são filmes, mas **Aeróbica de baixo impacto e Fonda, novos trabalhos** - aulas de ginástica apresentadas por uma Jane Fonda de **colants** cintilantes e cavados. Raquel Welch também se lançou no ramo, mas não emplacou. No Brasil foram feitos vídeos com exercícios por Luiza Brunet e Yoná Magalhães. **B**

Turismo

Márcia Costa Dias

• Depois do verão, o litoral fluminense de Maricá a Cabo Frio volta à calma. As pequenas cidades à margem das lagoas - Araruama, Saquarema e Maricá - ou à beira-mar oferecem sossego e bons hotéis, além de atrações históricas, como a Igreja do Forte, em Cabo Frio (foto)l

• Em ônibus confortáveis, viaja-se pelo Brasil e até ao exterior com pernoite em hotéis e com passeios incluídos no preço da passagem.

Cotações

Dólar oficial: Cz$ 22,160 (compra), Cz$ 22,271 (venda) e Cz$ 27,838 (viagem). Dólar paralelo: Cz$ 28,00 (compra) e Cz$ 31,00 (venda). Unif: Cz$ 199,41 para IPTU e Cz$ 248,55 para ISS e taxa de expediente. Uferj: Cz$ 186,99. OTN: Cz$ 181,61. MVR: Cz$ 560,54. Salário mínimo: Cz$ 1.368,00.

Funcionários do Banco do Brasil de diversas cidades, entre as quais Rio e Brasília, resolveram suspender a greve que já durava uma semana. Em São Paulo, em assembléia tumultuada pela divisão das lideranças, a decisão foi pela continuação da greve. Os bancários da rede privada continuam parados, mas há sinais de que o movimento está cindindo em vários pontos.

Ontem à tarde, a direção do Banco do Brasil havia recebido ordem do ministro Dílson Funaro para demitir 100 funcionários por dia se a greve continuasse e o governo, de acordo com fontes do Planalto, iria endurecer cada vez mais o tratamento em relação aos bancários. O presidente do BB, Camilo Calazans, no entanto, defendeu-se em entrevista. Segundo ele, o governo havia sido alertado, "com bastante antecedência", sobre a possibilidade de greve.

Com a volta à normalidade no Banco do Brasil, os correntistas podem se armar de paciência para as longas filas e para o atraso na compensação dos cheques. O governo concedeu apenas um dia para o pagamento sem multa das contas vencidas. As agências do BB funcionam hoje até 21h. (Página 20)

No Rio, à noite, o governador Moreira Franco respondeu com veemência aos boatos que circularam durante todo o dia sobre uma eventual greve dos servidores estaduais. "A situação financeira e administrativa do estado impõe uma atitude de absoluta intransigência frente à atuação de minorias que querem o que os estado não pode dar", disse Moreira. "Os movimentos reivindicatórios, quando são conduzidos para o impossível, transformam-se em provocação".

Fernanda Mayrink

Apesar da greve, a agência central do Banco do Brasil, no Rio, teve funcionamento quase normal

Consumidor fica sem controle sobre os preços

O superintendente da Sunab, Aloísio Teixeira, revogou a tabela de preços dos gêneros alimentícios. Com isso, o consumidor não terá mais como controlar os preços no comércio e alguns produtos serão totalmente liberados. Apesar do fim do tabelamento, a Sunab continuará a fixar as margens de lucro dos comerciantes.

O pão francês e o sal estarão mais caros 66% a partir de hoje. O pãozinho de 50g passará de Cz$ 0,60 para Cz$ 1,00 e as bisnagas ou bengalas de 100g irão de Cz$ 1,20 para Cz$ 2,00. O preço do leite também aumenta, passando o tipo C a custar Cz$ 9,00 no Rio. Os juros das passagens de avião caíram de 19% para 11%. (Página 17)

Caos no estado impede novos investimentos

O governo Moreira Franco está impedido de realizar qualquer investimento este ano, por causa do caos financeiro em que encontrou o Rio. A dificuldade começa com a incapacidade de pagar o funcionalismo, para o que está direcionada toda a renda do ICM. O déficit acumulado de março e abril é estimado em Cz$ 4 bilhões, segundo a Secretaria da Fazenda.

Na análise do secretário do Planejamento, Antônio Cláudio Sochaczewski, o orçamento do estado para este ano foi fechado supondo a concretização de operações de crédito que não existem. Essa previsão de créditos chega a Cz$ 22 bilhões, ou 37% do orçamento estadual, mas, desse valor, apenas Cz$ 6 bilhões estão garantidos. (Página 19)

Credor renova financiamentos de curto prazo

Os bancos credores do Brasil renovaram os créditos de curto prazo por períodos que variam de 30 a 180 dias. O prazo desses financiamentos empréstimos terminou ontem. As linhas de curto prazo somam 15 bilhões de dólares e são utilizadas em financiamentos interbancários (de bancos estrangeiros para os brasileiros com agências no exterior) e no comércio externo

"Esta decisão" disse o ministro Dilson Funaro, "demonstra um consenso e a compreensão dos credores, numa manifestação de que as negociações caminham para a normalidade" Funaro viaja na segunda-feira a Washington para a reunião do comitê do FMI e para continuar a negociação da dívida externa. (Página 16)

Mãe de aluguel perde direito de criar filha

A Justiça americana decidiu entregar a custódia de **Baby M**, de um ano, a seu pai, William Stern, e não à mãe biológica, Mary Beth Whitehead, que, por 10 mil dólares, alugou o útero para fecundação por sêmen de Stern. **Baby M** — cujo nome, Melissa, já pode ser divulgado — será criada pelo casal Stern, solução que firma jurisprudência nos EUA.

A decisão baseou-se não só nos termos do contrato do aluguel, como na avaliação do que seria melhor para o futuro da criança. Mary Beth já emitiu cheques sem fundos e seu marido tem antecedentes de alcoolismo. Além de polêmico, o aluguel de úteros é negócio rendoso, envolvendo centenas de milhares de dólares. (Página 13)

Figueiredo é a estrela da missa por 64

A missa celebrada na igreja Santa Cruz dos Militares pelo 23º aniversário do golpe de 1964 teve o ex-presidente João Figueiredo como estrela. "Eu fiz essa abertura aí. Pensei que fosse dar numa democracia e deu num **troço** que não sei o que é", disse ele, que assistiu à missa ao lado do ex-ministro Armando Falcão e do general Lira Tavares.

Na Praça da República, 400 estudantes do Caco (Centro Acadêmico Cândido de Oliveira) fizeram manifestação de protesto. Vigiados por 100 soldados da Polícia do Exército e 180 da tropa de choque da PM, realizaram o enterro simbólico do golpe de 1964, levando o caixão da Faculdade de Direito da UFRJ até a pista da Av. Presidente Vargas. (Página 4)

Cidade

Luiz Morier

A descoberta de um túnel com 300 metros frustrou plano de fuga em massa de presos do Esmeraldino Bandeira, em Bangu. (Pág. 1)

TFR não dá liminar para soltar Castor

O Tribunal Federal de Recursos não concedeu liminar do pedido de **habeas corpus** em favor do banqueiro de jogo-do-bicho Castor de Andrade, preso desde sexta-feira por contrabando. O relator, ministro Cid Flacquer Scartezini, recebeu o processo à noite, em Brasília, e o despachou para a juíza federal Julieta Lunz, no Rio, com um pedido de informações.

No requerimento ao TFR, o advogado Wilson Lopes argumenta que Castor é "primário, possui bons antecedentes e tem domicílio certo", além de não se ter configurado a acusação, mas apenas denúncia, feita pela Polícia Federal, de contrabando de componentes eletrônicos para máquinas de videopôquer. (Página 6)

Ex-juiz assume o Detran "com patriotismo"

Sem alarde, mas "com patriotismo", pois afirma que não sabe nem quanto vai ganhar, o juiz aposentado Walmore Vitorino Barbosa, 67, assumiu a direção do Detran-RJ. Representante da indústria automobilística no Contran, amigo íntimo do senador Amaral Peixoto (sogro do governador Moreira Franco), Walmore Vitorino Barbosa revelou que não conhece os futuros assessores, mas tem como prioridade informatizar o Detran. Quanto a outros planos, disse não saber: "Cheguei esta manhã." O titular do Detran mora em Brasília. (Página 5)

Novo osso no Recreio pode ser um fêmur

Mais um osso, carcomido, quebrado ao meio e cheio de areia, foi recolhido ontem na praia do Recreio dos Bandeirantes, com o prosseguimento das escavações em busca da ossada de Rubens Paiva. Encontrado às 15h, o fragmento — que parece ser de um fêmur — só hoje será enviado ao Departamento de Polícia Especializada do IML. Esse é o terceiro achado das escavações iniciadas em dezembro, depois que o então secretário de Polícia Civil, Nilo Batista, recebeu carta anônima com indicações sobre o local onde estaria a ossada. (Página 5)

Dentista extrai e obtura mesmos dentes 24 vezes

O dentista e deputado estadual Daniel Eugênio Figueiredo (PDC) está envolvido em processo de fraude no Inamps, em Duque de Caxias, por ter realizado 24 procedimentos em dois dentes-de-leite de William Diniz, registrado nas fichas com idades entre sete e 12 anos. Com a colaboração dos dentistas Orlando C Costa, Marcelo Schettini e Rosina Pires Rodrigues, Daniel Figueiredo arrancou os dentes; depois fez três obturações em cada um; voltou a extraí-los mais quatro vezes; para finalmente realizar outras 10 extrações e obturações. (Página 2)

JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S A 1987 | Rio de Janeiro — Quarta-feira, 1º de abril de 1987 | Ano XCVI — Nº 354 | Preço: Cz$ 10,00 | 2º Clichê

BB reabre hoje no Rio e em Brasília

Novo preço

A partir de hoje, os preços de venda do **JORNAL DO BRASIL** são os seguintes:

Dias úteis — Cz$ 10
Domingos — Cz$ 15

Tempo

No Rio e em Niterói, claro a parcialmente nublado. Visibilidade moderada. Temperatura estável; máxima: 35º em Santa Cruz; mínima: 19,4º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo, página 14.

Zózimo

O Brasil voltará a integrar em 1988 o Conselho de Segurança das Nações Unidas, do qual está afastado há 20 anos. Conta, para isso, com o apoio de vários pesos-pesados da ONU, entre eles EUA e URSS. (**Caderno B**)

José Roberto Serra

• A dança andaluza chega ao Rio hoje, com a estréia no Scala I da Companhia Arte Flamenco Espanhol, formado por sete músicos e 12 bailarinos, três dos quais solistas do Balé Nacional da Espanha. O **flamenco** tem origem cigana e forte influência moura.

• Os dois primeiros lugares na lista dos vídeos mais vendidos da revista americana **Billboard** não são filmes, mas **Aeróbica de baixo impacto e Fonda, novos trabalhos** - aulas de ginástica apresentadas por uma Jane Fonda de **colants** cintilantes e cavados. **Raquel Welch** também se lançou no ramo, mas não emplacou. No Brasil foram feitos vídeos com exercícios por Luiza Brunet e Yoná Magalhães. **B**

Turismo

Márcia Costa Dias

• Depois do verão, o litoral fluminense de Maricá a Cabo Frio volta à calma. As pequenas cidades à margem das lagoas - Araruama, Saquarema e Maricá - ou à beira-mar oferecem sossego e bons hotéis, além de atrações históricas, como a Igreja do Forte, em Cabo Frio (foto)1

• Em ônibus confortáveis, viaja-se pelo Brasil e até ao exterior com pernoite em hotéis e com passeios incluídos no preço da passagem.

Cotações

Dólar oficial: Cz$ 22,160 (compra), Cz$ 22,271 (venda) e Cz$ 27,030 (viagem). Dólar paralelo: Cz$ 28,00 (compra) e Cz$ 31,00 (venda). Unif: Cz$ 199,41 para IPTU e Cz$ 248,55 para ISS e taxa de expediente. Uferj: Cz$ 186,99. OTN: Cz$ 181,61. MVR: Cz$ 560,54. Salário mínimo: Cz$ 1.368,00.

Funcionários do Banco do Brasil de diversas cidades, entre as quais Rio e Brasília, resolveram suspender a greve que já durava uma semana. Em São Paulo, em assembléia tumultuada pela divisão das lideranças, a decisão foi pela continuação da greve. Os bancários da rede privada continuam parados.

Ontem à tarde, a direção do Banco do Brasil havia recebido ordem do ministro Dílson Funaro para demitir 100 funcionários por dia se a greve continuasse e o governo, de acordo com fontes do Planalto, iria endurecer cada vez mais o tratamento em relação aos bancários. O presidente do BB, Camilo Calazans, no entanto, defendeu-se em entrevista. Segundo ele, o governo havia sido alertado, "com bastante antecedência", sobre a possibilidade de greve.

No final da noite, no Rio, tropas de choque da Polícia Militar começaram a patrulhar os centros de processamento de dados dos bancos. No Itaú, em São Cristóvão, 18 soldados e um tenente, armados, convenceram os grevistas a retirarem faixas e cartazes da frente do prédio.

Com a volta à normalidade no Banco do Brasil, os correntistas podem se armar de paciência para as longas filas e para o atraso na compensação dos cheques. O prazo para pagar sem multas as contas vencidas é de apenas um dia. As agências do BB funcionam hoje até 21h. (Página 20)

O governador Moreira Franco reagiu com firmeza aos boatos sobre uma eventual greve dos servidores estaduais. "A situação financeira e administrativa do estado impõe uma atitude de absoluta intransigência frente à atuação de minorias que querem o que o estado não pode dar", disse Moreira. "Os movimentos reivindicatórios, conduzidos para o impossível, transformam-se em provocação".

Fernanda Mayrink

Apesar da greve, a agência central do Banco do Brasil, no Rio, teve funcionamento quase normal

Consumidor fica sem controle sobre os preços

O superintendente da Sunab, Aloísio Teixeira, revogou a tabela de preços dos gêneros alimentícios. Com isso, o consumidor não terá mais como controlar os preços no comércio e alguns produtos serão totalmente liberados. Apesar do fim do tabelamento, a Sunab continuará a fixar as margens de lucro dos comerciantes.

O pão francês e o sal estarão mais caros 66% a partir de hoje. O pãozinho de 50g passará de Cz$ 0,60 para Cz$ 1,00 e as bisnagas ou bengalas de 100g irão de Cz$ 1,20 para Cz$ 2,00. O preço do leite também aumenta, passando o tipo C a custar Cz$ 9,00 no Rio. Os juros das passagens de avião caíram de 19% para 11%. (Página 17)

Caos no estado impede novos investimentos

O governo Moreira Franco está impedido de realizar qualquer investimento este ano, por causa do caos financeiro em que encontrou o Rio. A dificuldade começa com a incapacidade de pagar o funcionalismo, para o que está direcionada toda a renda do ICM. O déficit acumulado de março e abril é estimado em Cz$ 4 bilhões, segundo a Secretaria da Fazenda.

Na análise do secretário do Planejamento, Antônio Cláudio Sochaczewski, o orçamento do estado para este ano foi fechado supondo a concretização de operações de crédito que não existem. Essa previsão de créditos chega a Cz$ 22 bilhões, ou 37% do orçamento estadual, mas, desse valor, apenas Cz$ 6 bilhões estão garantidos. (Página 19)

Credor renova financiamentos de curto prazo

Os bancos credores do Brasil renovaram os créditos de curto prazo por períodos que variam de 30 a 180 dias. O prazo desses financiamentos empréstimos terminou ontem. As linhas de curto prazo somam 15 bilhões de dólares e são utilizadas em financiamentos interbancários (de bancos estrangeiros para os brasileiros com agências no exterior) e no comércio externo.

"Esta decisão" disse o ministro Dilson Funaro, "demonstra um consenso e a compreensão dos credores, numa manifestação de que as negociações caminham para a normalidade". Funaro viaja na segunda-feira a Washington para a reunião do comitê do FMI e para continuar a negociação da dívida externa. (Página 16)

Mãe de aluguel perde direito de criar filha

A Justiça americana decidiu entregar a custódia de **Baby M**, de um ano, a seu pai, William Stern, e não à mãe biológica, Mary Beth Whitehead, que, por 10 mil dólares, alugou o útero para fecundação por sêmen de Stern. **Baby M** — cujo nome, Melissa, já pode ser divulgado — será criada pelo casal Stern, solução que firma jurisprudência nos EUA.

A decisão baseou-se não só nos termos do contrato do aluguel, como na avaliação do que seria melhor para o futuro da criança. Mary Beth já emitiu cheques sem fundos e seu marido tem antecedentes de alcoolismo. Além de polêmico, o aluguel de úteros é negócio rendoso, envolvendo centenas de milhares de dólares. (Página 13)

Cidade

Luiz Morier

A descoberta de um túnel com 300 metros frustrou plano de fuga em massa de presos do Esmeraldino Bandeira, em Bangu. (Pág. 1)

TFR não dá liminar para soltar Castor

O Tribunal Federal de Recursos não concedeu liminar do pedido de **habeas corpus** em favor do banqueiro de jogo-do-bicho Castor de Andrade, preso desde sexta-feira por contrabando. O relator, ministro Cid Flacquer Scartezini, recebeu o processo à noite, em Brasília, e o despachou para a juíza federal Julieta Lunz, no Rio, com um pedido de informações.

No requerimento ao TFR, o advogado Wilson Lopes argumenta que Castor é "primário, possui bons antecedentes e tem domicílio certo", além de não se ter configurado a acusação, mas apenas denúncia, feita pela Polícia Federal, de contrabando de componentes eletrônicos para máquinas de videopôquer. (Página 6)

Figueiredo é a estrela da missa por 64

A missa celebrada na igreja Santa Cruz dos Militares pelo 23º aniversário do golpe de 1964 teve o ex-presidente João Figueiredo como estrela. "Eu fiz essa abertura aí. Pensei que fosse dar numa democracia e deu num **troço** que não sei o que é", disse ele, que assistiu à missa ao lado do ex-ministro Armando Falcão e do general Lira Tavares.

Na Praça da República, 400 estudantes do Caco (Centro Acadêmico Cândido de Oliveira) fizeram manifestação de protesto. Vigiados por 100 soldados da Polícia do Exército e 180 da tropa de choque da PM, realizaram o enterro simbólico do golpe de 1964, levando o caixão da Faculdade de Direito da UFRJ até a pista da Av. Presidente Vargas. (Página 4)

Ex-juiz assume o Detran "com patriotismo"

Sem alarde, mas "com patriotismo", pois afirma que não sabe nem quanto vai ganhar, o juiz aposentado Walmore Vitorino Barbosa, 67, assumiu a direção do Detran-RJ. Representante da indústria automobilística no Contran, amigo íntimo do senador Amaral Peixoto (sogro do governador Moreira Franco), Walmore Vitorino Barbosa revelou que não conhece os futuros assessores, mas tem como prioridade informatizar o Detran. Quanto a outros planos, disse não saber: "Cheguei esta manhã." O titular do Detran mora em Brasília. (Página 5)

Novo osso no Recreio pode ser um fêmur

Mais um osso, carcomido, quebrado ao meio e cheio de areia, foi recolhido ontem na praia do Recreio dos Bandeirantes, com o prosseguimento das escavações em busca da ossada de Rubens Paiva. Encontrado às 15h, o fragmento — que parece ser de um fêmur — só hoje será enviado ao Departamento de Polícia Especializada do IML. Esse é o terceiro achado das escavações iniciadas em dezembro, depois que o então secretário de Polícia Civil, Nilo Batista, recebeu carta anônima com indicações sobre o local onde estaria a ossada. (Página 5)

Dentista extrai e obtura mesmos dentes 24 vezes

O dentista e deputado estadual Daniel Eugênio Figueiredo (PDC) está envolvido em processo de fraude no Inamps, em Duque de Caxias, por ter realizado 24 procedimentos em dois dentes-de-leite de William Diniz, registrado nas fichas com idades entre sete e 12 anos. Com a colaboração dos dentistas Orlando C Costa, Marcelo Schettini e Rosina Pires Rodrigues, Daniel Figueiredo arrancou os dentes; depois fez três obturações em cada um; voltou a extraí-los mais quatro vezes; para finalmente realizar outras 10 extrações e obturações. (Página 2)

JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S A 1987 | Rio de Janeiro — Quarta-feira, 1º de abril de 1987 | Ano XCVI — Nº 354 | Preço: Cz$ 10,00 | 3º Clichê

BB reabre hoje no Rio e em Brasília

Novo preço

A partir de hoje, os preços de venda do **JORNAL DO BRASIL** são os seguintes:

Dias úteis — Cz$ 10
Domingos — Cz$ 15

Tempo

No Rio e em Niterói, claro a parcialmente nublado. Visibilidade moderada. Temperatura estável; máxima: 35º em Santa Cruz; mínima: 19,4º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo, página 14.

Zózimo

O Brasil voltará a integrar em 1988 o Conselho de Segurança das Nações Unidas, do qual está afastado há 20 anos. Conta, para isso, com o apoio de vários pesos-pesados da ONU, entre eles EUA e URSS. **(Caderno B)**

José Roberto Serra

• A dança andaluza chega ao Rio hoje, com a estréia no Scala I da Companhia Arte Flamenco Espanhol, formada por sete músicos e 12 bailarinos, três dos quais solistas do Balé Nacional da Espanha. O **flamenco** tem origem cigana e forte influência moura.

• Os dois primeiros lugares na lista dos vídeos mais vendidos da revista americana **Billboard** não são filmes, mas **Aeróbica de baixo impacto e Fonda, novos trabalhos** - aulas de ginástica apresentadas por uma Jane Fonda de **colants** cintilantes e cavados. Raquel Welch também se lançou no ramo, mas não emplacou. No Brasil foram feitos vídeos com exercícios por Luiza Brunet e Yoná Magalhães. **B**

Turismo

Márcia Costa Dias

• Depois do verão, o litoral fluminense de Maricá a Cabo Frio volta à calma. As pequenas cidades à margem das lagoas — Araruama, Saquarema e Maricá — ou à beira-mar oferecem sossego e bons hotéis, além de atrações históricas, como a Igreja do Forte, em Cabo Frio (foto).

• Em ônibus confortáveis, viaja-se pelo Brasil e até ao exterior com pernoite em hotéis e com passeios incluídos no preço da passagem.

Cotações

Dólar oficial: Cz$ 22,160 (compra), Cz$ 22,271 (venda) e Cz$ 27,838 (viagem). Dólar paralelo: Cz$ 28,00 (compra) e Cz$ 31,00 (venda). Unif. Cz$ 199,41 para IPTU e Cz$ 248,55 para ISS e taxa de expediente. Uferj: Cz$ 186,99. OTN: Cz$ 181,61. MVR: Cz$ 560,54. Salário mínimo: Cz$ 1.368,00.

Funcionários do Banco do Brasil de diversas cidades, entre as quais Rio e Brasília, resolveram suspender a greve que já durava uma semana. Em São Paulo, em assembléia tumultuada pela divisão das lideranças, a decisão foi pela continuação da greve. Os bancários da rede privada continuam parados.

Ontem à tarde, a direção do Banco do Brasil havia recebido ordem do ministro Dílson Funaro para demitir 100 funcionários por dia se a greve continuasse e o governo, de acordo com fontes do Planalto, iria endurecer cada vez mais o tratamento em relação aos bancários. O presidente do BB, Camilo Calazans, no entanto, defendeu-se em entrevista. Segundo ele, o governo havia sido alertado, "com bastante antecedência", sobre a possibilidade de greve.

No final da noite, no Rio, tropas de choque da Polícia Militar começaram a patrulhar os centros de processamento de dados dos bancos. No Itaú, em São Cristóvão, 18 soldados e um tenente, armados, convenceram os grevistas a retirarem faixas e cartazes da frente do prédio.

Com a volta à normalidade no Banco do Brasil, os correntistas podem se armar de paciência para as longas filas e para o atraso na compensação dos cheques. O prazo para pagar sem multas as contas vencidas é de apenas um dia. As agências do BB funcionam hoje até 21h. (Página 20)

O governador Moreira Franco reagiu com firmeza aos boatos sobre uma eventual greve dos servidores estaduais. "A situação financeira e administrativa do estado impõe uma atitude de absoluta intransigência frente à atuação de minorias que querem o que o estado não pode dar", disse Moreira. "Os movimentos reivindicatórios, conduzidos para o impossível, transformam-se em provocação".

Fernanda Mayrink

Apesar da greve, a agência central do Banco do Brasil, no Rio, teve funcionamento quase normal

Consumidor fica sem controle sobre os preços

O superintendente da Sunab, Aloísio Teixeira, revogou a tabela de preços dos gêneros alimentícios. Com isso, o consumidor não terá mais como controlar os preços no comércio e alguns produtos serão totalmente liberados. Apesar do fim do tabelamento, a Sunab continuará a fixar as margens de lucro dos comerciantes.

O pão francês e o sal estarão mais caros 66% a partir de hoje. O pãozinho de 50g passará de Cz$ 0,60 para Cz$ 1,00 e as bisnagas ou bengalas de 100g irão de Cz$ 1,20 para Cz$ 2,00. O preço do leite também aumenta, passando o tipo C a custar Cz$ 9,00 no Rio. Os juros das passagens de avião caíram de 19% para 11%. (Página 17)

Caos no estado impede novos investimentos

O governo Moreira Franco está impedido de realizar qualquer investimento este ano, por causa do caos financeiro em que encontrou o Rio. A dificuldade começa com a incapacidade de pagar ao funcionalismo, para o que está direcionada toda a renda do ICM. O déficit acumulado de março e abril é estimado em Cz$ 4 bilhões, segundo a Secretaria de Fazenda.

Na análise do secretário de Planejamento, Antônio Cláudio Sochaczewski, o orçamento do estado para este ano foi fechado supondo a concretização de operações de crédito que não existem. Essa previsão de créditos chega a Cz$ 22 bilhões, ou 37% do orçamento estadual, mas, desse valor, apenas Cz$ 6 bilhões estão garantidos. (Página 19)

Credor renova financiamentos de curto prazo

Os bancos credores do Brasil renovaram os créditos de curto prazo por períodos que variam de 30 a 180 dias. O prazo desses financiamentos empréstimos terminou ontem. As linhas de curto prazo somam 15 bilhões de dólares e são utilizadas em financiamentos interbancários (de bancos estrangeiros para os brasileiros com agências no exterior) e no comércio externo.

"Esta decisão" disse o ministro Dílson Funaro, "demonstra um consenso e a compreensão dos credores, numa manifestação de que as negociações caminham para a normalidade". Funaro viaja na segunda-feira a Washington para a reunião do comitê do FMI e para continuar a negociação da dívida externa. (Página 16)

Papa considera Chile ditadura transitória

O papa João Paulo II classificou o regime militar chileno de "ditatorial e, por definição, transitório", ao comentar uma possível comparação entre a Polônia — sua terra natal — e o Chile, sugerida por jornalistas com quem conversou a bordo do avião que o levou a Montevidéu, primeira escala de uma viagem que continua hoje, no Chile, e a seguir na Argentina.

João Paulo II explicou que não há como comparar a situação dos dois países já que na Polônia "faltam elementos de esperança na matéria". Disse que falaria de direitos humanos durante a 33ª peregrinação do seu pontificado, mas lembrou aos jornalistas que sua viagem "não é política". (Página 13)

Cidade

Luiz Morier

À descoberta de um túnel com 300 metros frustrou plano de fuga em massa de presos do Esmeraldino Bandeira, em Bangu. (Pág. 1)

TFR não dá liminar para soltar Castor

O Tribunal Federal de Recursos não concedeu liminar do pedido de **habeas corpus** em favor do banqueiro de jogo-do-bicho Castor de Andrade, preso desde sexta-feira por contrabando. O relator, ministro Cid Flacquer Scartezini, recebeu o processo à noite, em Brasília, e o despachou para a juíza federal Julieta Lunz, no Rio, com um pedido de informações.

No requerimento ao TFR, o advogado Wilson Lopes argumenta que Castor é "primário, possui bons antecedentes e tem domicílio certo", além de não se ter configurado a acusação, mas apenas denúncia, feita pela Polícia Federal, de contrabando de componentes eletrônicos para máquinas de videopôquer. (Página 6)

Figueiredo é a estrela da missa por 64

A missa celebrada na igreja Santa Cruz dos Militares pelo 23º aniversário do golpe de 1964 teve o ex-presidente João Figueiredo como estrela. "Eu fiz essa abertura aí. Pensei que fosse dar numa democracia e deu num **troço** que não sei o que é", disse ele, que assistiu à missa ao lado do ex-ministro Armando Falcão e do general Lira Tavares.

Na Praça da República, 400 estudantes do Caco (Centro Acadêmico Cândido de Oliveira) fizeram manifestação de protesto. Vigiados por 100 soldados da Polícia do Exército e 180 da tropa de choque da PM, realizaram o enterro simbólico do golpe de 1964, levando o caixão da Faculdade de Direito da UFRJ até a pista da Av. Presidente Vargas. (Página 4)

Ex-juiz assume o Detran "com patriotismo"

Sem alarde, mas "com patriotismo", pois afirma que não sabe nem quanto vai ganhar, o juiz aposentado Walmore Vitorino Barbosa, 67, assumiu a direção do Detran-RJ. Representante da indústria automobilística no Contran, amigo íntimo do senador Amaral Peixoto (sogro do governador Moreira Franco), Walmore Vitorino Barbosa revelou que não conhece os futuros assessores, mas tem como prioridade informatizar o Detran. Quanto a outros planos, disse não saber: "Cheguei esta manhã." O titular do Detran mora em Brasília. (Página 5)

Novo osso no Recreio pode ser um fêmur

Mais um osso, carcomido, quebrado ao meio e cheio de areia, foi recolhido ontem na praia do Recreio dos Bandeirantes, com o prosseguimento das escavações em busca da ossada de Rubens Paiva. Encontrado às 15h, o fragmento — que parece ser de um fêmur — só hoje será enviado ao Departamento de Polícia Especializada do IML. Esse é o terceiro achado das escavações iniciadas em dezembro, depois que o então secretário de Polícia Civil, Nilo Batista, recebeu carta anônima com indicações sobre o local onde estaria a ossada. (Página 5)

Dentista extrai e obtura mesmos dentes 24 vezes

O dentista e deputado estadual Daniel Eugênio Figueiredo (PDC) está envolvido em processo de fraude no Inamps, em Duque de Caxias, por ter realizado 24 procedimentos em dois dentes-de-leite de William Diniz, registrado nas fichas com idades entre sete e 12 anos. Com a colaboração dos dentistas Orlando C Costa, Marcelo Schettini e Rosina Pires Rodrigues, Daniel Figueiredo arrancou os dentes; depois fez três obturações em cada um; voltou a extraí-los mais quatro vezes; para finalmente realizar outras 10 extrações e obturações. (Página 2)

JORNAL DO BRASIL

©JORNAL DO BRASIL S A 1987 Rio de Janeiro — Quarta-feira, 1º de abril de 1987 Ano XCVI — Nº 354 Preço: Cz$ 10,00

BB reabre hoje no Rio e em Brasília

Novo preço

A partir de hoje, os preços de venda do **JORNAL DO BRASIL** são os seguintes:

Dias úteis — Cz$ 10
Domingos — Cz$ 15

Tempo

No Rio e em Niterói, claro a parcialmente nublado. Visibilidade moderada. Temperatura estável; máxima: 35º em Santa Cruz; mínima: 19,4º no Alto da Boa Vista. Foto do satélite e tempo no mundo, página 14.

Zózimo

O Brasil voltará a integrar em 1988 o Conselho de Segurança das Nações Unidas, do qual está afastado há 20 anos. Conta, para isso, com o apoio de vários pesos-pesados da ONU, entre eles EUA e URSS. (Caderno B)

José Roberto Serra

• A dança andaluza chega ao Rio hoje, com a estréia no Scala 1 da Companhia Arte Flamenco Espanhol, formado por sete músicos e 12 bailarinos, três dos quais solistas do Balé Nacional da Espanha. O **flamenco** tem origem cigana e forte influência moura.

• Os dois primeiros lugares na lista dos vídeos mais vendidos da revista americana **Billboard** não são filmes, mas **Aeróbica de baixo impacto** e **Fonda, novos trabalhos** - aulas de ginástica apresentadas por uma Jane Fonda de **colants** cintilantes e cavados. Raquel Welch também se lançou no ramo, mas não emplacou. No Brasil foram feitos vídeos com exercícios por Luiza Brunet e Yoná Magalhães. **B**

Turismo

Márcia Costa Dias

• Depois do verão, o litoral fluminense de Maricá a Cabo Frio volta à calma. As pequenas cidades à margem das lagoas - Araruama, Saquarema e Maricá - ou à beira-mar oferecem sossego e bons hotéis, além de atrações históricas, como a Igreja do Forte, em Cabo Frio (foto)l

• Em ônibus confortáveis, viaja-se pelo Brasil e até ao exterior com pernoite em hotéis e com passeios incluídos no preço da passagem.

Cotações

Dólar oficial: Cz$ 22,160 (compra), Cz$ 22,271 (venda) e Cz$ 27,838 (viagem). Dólar paralelo: Cz$ 28,00 (compra) e Cz$ 31,00 (venda). Unif: Cz$ 199,41 para IPTU e Cz$ 248,55 para ISS e taxa de expediente. Uferj: Cz$ 186,99. OTN: Cz$ 181,61. MVR: Cz$ 560,54. Salário mínimo: Cz$ 1.368,00.

Funcionários do Banco do Brasil de diversas cidades, entre as quais Rio e Brasília, resolveram suspender a greve que já durava uma semana. Em São Paulo, em assembléia tumultuada pela divisão das lideranças, a decisão foi pela continuação da greve. Os bancários da rede privada continuam parados, mas há sinais de que o movimento está cindindo em vários pontos.

Ontem à tarde, a direção do Banco do Brasil havia recebido ordem do ministro Dílson Funaro para demitir 100 funcionários por dia se a greve continuasse e o governo, de acordo com fontes do Planalto, iria endurecer cada vez mais o tratamento em relação aos bancários. O presidente do BB, Camilo Calazans, no entanto, defendeu-se em entrevista. Segundo ele, o governo havia sido alertado, "com bastante antecedência", sobre a possibilidade de greve.

Com a volta à normalidade no Banco do Brasil, os correntistas podem se armar de paciência para as longas filas e para o atraso na compensação dos cheques. O governo concedeu apenas um dia para o pagamento sem multa das contas vencidas. As agências do BB funcionam hoje até 21h. (Página 20)

No Rio, à noite, o governador Moreira Franco respondeu com veemência aos boatos que circularam durante todo o dia sobre uma eventual greve dos servidores estaduais. "A situação financeira e administrativa do estado impõe uma atitude de absoluta intransigência frente à atuação de minorias que querem o que os estado não pode dar", disse Moreira. "Os movimentos reivindicatórios, quando são conduzidos para o impossível, transformam-se em provocação".

Fernanda Mayrink

Apesar da greve, a agência-central do Banco do Brasil, no Rio, teve funcionamento quase normal

Consumidor fica sem controle sobre os preços

O superintendente da Sunab, Aloísio Teixeira, revogou a tabela de preços dos gêneros alimentícios. Com isso, o consumidor não terá mais como controlar os preços no comércio e alguns produtos serão totalmente liberados. Apesar do fim do tabelamento, a Sunab continuará a fixar as margens de lucro dos comerciantes.

O pão francês e o sal estarão mais caros 66% a partir de hoje. O pãozinho de 50g passará de Cz$ 0,60 para Cz$ 1,00 e as bisnagas ou bengalas de 100g irão de Cz$ 1,20 para Cz$ 2,00. O preço do leite também aumenta, passando o tipo C a custar Cz$ 9,00 no Rio. Os juros das passagens de avião caíram de 19% para 11%. (Página 17)

Caos no estado impede novos investimentos

O governo Moreira Franco está impedido de realizar qualquer investimento este ano, por causa do caos financeiro em que encontrou o Rio. A dificuldade começa com a incapacidade de pagar o funcionalismo, para o que está direcionada toda a renda do ICM. O déficit acumulado de março e abril é estimado em Cz$ 4 bilhões, segundo a Secretaria da Fazenda.

Na análise do secretário do Planejamento, Antônio Cláudio Sochaczewski, o orçamento do estado para este ano foi fechado supondo a concretização de operações de crédito que não existem. Essa previsão de créditos chega a Cz$ 22 bilhões, ou 37% do orçamento estadual, mas, desse valor, apenas Cz$ 6 bilhões estão garantidos. (Página 19)

Credor renova financiamentos de curto prazo

Os bancos credores do Brasil renovaram os créditos de curto prazo por períodos que variam de 30 a 180 dias. O prazo desses financiamentos empréstimos terminou ontem. As linhas de curto prazo somam 15 bilhões de dólares e são utilizadas em financiamentos interbancários (de bancos estrangeiros para os brasileiros com agências no exterior) e no comércio externo.

"Esta decisão" disse o ministro Dilson Funaro, "demonstra um consenso e a compreensão dos credores, numa manifestação de que as negociações caminham para a normalidade". Funaro viaja na segunda-feira a Washington para a reunião do comitê do FMI e para continuar a negociação da dívida externa. (Página 16)

Mãe de aluguel perde direito de criar filha

A Justiça americana decidiu entregar a custódia de **Baby M**, de um ano, a seu pai, William Stern, e não à mãe biológica, Mary Beth Whitehead, que, por 10 mil dólares, alugou o útero para fecundação por sêmen de Stern. **Baby M** — cujo nome, Melissa, já pode ser divulgado — será criada pelo casal Stern, solução que firma jurisprudência nos EUA.

A decisão baseou-se não só nos termos do contrato do aluguel, como na avaliação do que seria melhor para o futuro da criança. Mary Beth já emitiu cheques sem fundos e seu marido tem antecedentes de alcoolismo. Além de polêmico, o aluguel de úteros é negócio rendoso, envolvendo centenas de milhares de dólares. (Página 13)

Luiz Morier

A imprensa foi chamada para o flagrante da descoberta do túnel

TFR não dá liminar para soltar Castor

O Tribunal Federal de Recursos não concedeu liminar do pedido de **habeas corpus** em favor do banqueiro de jogo-do-bicho Castor de Andrade, preso desde sexta-feira por contrabando. O relator, ministro Cid Flacquer Scartezini, recebeu o processo à noite, em Brasília, e o despachou para a juíza federal Julieta Lunz, no Rio, com um pedido de informações.

No requerimento ao TFR, o advogado Wilson Lopes argumenta que Castor é "primário, possui bons antecedentes e tem domicílio certo", além de não se ter configurado a acusação, mas apenas denúncia, feita pela Polícia Federal, de contrabando de componentes eletrônicos para máquinas de videopôquer. (Página 14-a)

Figueiredo é a estrela da missa por 64

A missa celebrada na igreja Santa Cruz dos Militares pelo 23º aniversário do golpe de 1964 teve o ex-presidente João Figueiredo como estrela. "Eu fiz essa abertura aí. Pensei que fosse dar numa democracia e deu num **troço** que não sei o que é", disse ele, que assistiu à missa ao lado do ex-ministro Armando Falcão e do general Lira Tavares.

Na Praça da República, 400 estudantes do Caco (Centro Acadêmico Cândido de Oliveira) fizeram manifestação de protesto. Vigiados por 100 soldados da Polícia do Exército e 180 da tropa de choque da PM, realizaram o enterro simbólico do golpe de 1964, levando o caixão da Faculdade de Direito da UFRJ até a pista da Av. Presidente Vargas. (Página 4)

Caminhão mata 3 agricultores em estrada gaúcha

Um caminhão sem freios matou três e feriu 22 dos agricultores que bloqueavam a BR-386, no município de Sarandi (RS), em protesto contra a política agrícola e as altas taxas de juros. Em Iraí, impediram a passagem de um táxi que levava uma menina de dois anos doente, resultando em sua morte. Em Santa Catarina os agricultores bloquearam quatro estradas federais, as divisas com Paraná e Rio Grande do Sul e a fronteira com a Argentina. No Paraná, a PM reprimiu com cassetetes e baionetas os manifestantes que pretendiam fechar rodovias. (Página 18)

Descoberta de túnel frustra fuga em massa

A descoberta de mais um túnel, de 300 metros, no Instituto Penal Esmeraldino Bandeira frustrou o plano de fuga em massa que os presos iriam executar às 18h de ontem. Segundo o diretor, major PM José Roberto Medina, o buraco foi encontrado pelo chefe de segurança, Paulo Roberto Rocha, nos esgotos da penitenciária. Os presos, porém, não acreditam na afirmação e prometem matar o autor da denúncia. O pastor presbiteriano Jonas Resende foi convidado para ser vice-diretor do Desipe e ficou de dar uma resposta hoje. (Página 14-b)

Dentista extrai e obtura mesmos dentes 24 vezes

O dentista e deputado estadual Daniel Eugênio Figueiredo (PDC) está envolvido em processo de fraude no Inamps, em Duque de Caxias, por ter realizado 24 procedimentos em dois dentes-de-leite de William Diniz, registrado nas fichas com idades entre sete e 12 anos. Com a colaboração dos dentistas Orlando C. Costa, Marcelo Schettini e Rosina Pires Rodrigues, Daniel Figueiredo arrancou os dentes; depois fez três obturações em cada um; voltou a extraí-los mais quatro vezes; para finalmente realizar outras 10 extrações e obturações. (Página 14-b)

Coluna do Castello

Lara e Arida são inocentes

VAMOS dar crédito aos rapazes que a assessoria imediata do presidente da República tentou envolver numa articulação para derrubar, senão o ministro Dílson Funaro, pelo menos seus assessores João Manuel Cardoso de Melo e Luís Gonzaga Belluzzo. Os economistas André Lara Resende e Pérsio Arida não elaboraram nem estão elaborando plano substitutivo para ser imposto à gestão econômica em nome da insatisfação dos círculos íntimos do Presidente. Eles assim o dizem e não há por que deixar de acreditar neles. Eles também não negam que tenham conversado com o presidente da República e, mais uma vez, exposto suas críticas que vêm da primeira etapa da execução do Plano Cruzado, fundadas, como se sabe, na resistência do governo em cortar os próprios gastos e suspender o congelamento de preços. Sua máxima concessão foi condensar em duas páginas algumas idéias sobre o estado atual da economia.

O presidente José Sarney não sai mal do episódio, na medida em que tem reiterado que não demite ministros sob pressão. A pressão era a mais previsível possível, na medida em que se originava na sua própria **entourage** e contava com o apoio dos seus mais fiéis assessores. Ele soube resistir a pressões internas e hoje os srs Dílson Funaro, João Manuel e Belluzzo estão reforçados. Como a história é cheia de contradições, eles se reforçaram tecnicamente pelo exercício de outra pressão, tanto é difícil, em política e aos políticos, fugir a pressões.

O ministro da Fazenda e seus auxiliares estão agora sustentados pelo PMDB, como intérpretes (afinal) da identidade do partido com o governo. A moratória técnica está endossada com estímulos para torná-la de técnica em política. O sr Ulysses Guimarães retoma sua posição de intérprete do partido junto ao presidente e seu interlocutor principal, pelo menos até que o senador Mário Covas, numa nova demonstração de força, consiga deslocar da presidência do partido o eixo das decisões partidárias. A sustentação do ministro da Fazenda também não é desses fatos por cuja solidez se possa jurar. O ex-ministro João Sayad já recebera antes idêntico aval.

O presidente José Sarney equilibra-se assim deixando de atender a pressões da sua assessoria direta e atendendo a pressões do PMDB, do qual precisa mais no presente momento por circunstâncias talvez não tão relevantes ou decisivas quanto ele supunha. Respondendo a uma pressão com outra, é claro que fica à sua retaguarda algum problema, pois não se há de supor que o sr Jorge Murad esteja dando por perdida essa batalha. Ele e seus coadjutores no Palácio talvez lamentem que o presidente tenha perdido a oportunidade da queda de popularidade e de apoio político do ministro para substituí-lo, não por ele mesmo mas pelos que fazem a sua cabeça.

No Palácio do Planalto, onde já se implanta um vazio político, seja pela descoordenação das peças que lá convivem, seja pela resistência do PMDB de se entrosar com a **entourage** presidencial, poderá ocorrer agora uma depressão no comando econômico tão exuberantemente exercido até aqui pelo secretário particular do Presidente, já agora ilhado pelos "comandos" do PMDB.

As greves e a justiça trabalhista

A Justiça do Trabalho, liderada pelo presidente do TST, ministro Marcelo Pimentel, não está satisfeita com o papel que lhe está reservado na administração dos conflitos sociais. O papel deixado à Justiça do Trabalho é decretar a ilegalidade das greves, fato do qual deveriam decorrer conseqüências determinadas em lei: intervenção nos sindicatos, demissões de grevistas, etc. O ministro do Trabalho se recusa a agir em função da lei por considerá-la injusta e defasada da realidade. Mas o governo nada faz para mudar a lei. O TST e demais tribunais e juízes estão se desgastando e perdendo prestígio numa operação de aplicação da lei sem que disso resulte qualquer conseqüência prática.

Essa seria a razão pela qual o TST não teve pressa em decretar a ilegalidade da greve dos bancários.

Desafio em Brasília

As greves em Brasília são diversas e somam-se às dos bancários. O governador José Aparecido está às voltas com problemas cuja solução não depende dele. Os recursos do GDF são supridos pelo governo federal e, mesmo que não o fossem, não pode nem quer dissentir da linha de comportamento traçada pelo governo José Sarney.

O quadro na capital dramatiza-se pela agressividade dos piquetes. No Hospital de Sobradinho o governador teve de enfrentar manifestação de hostilidade, envolvendo-se pessoalmente com algumas dezenas de grevistas e com eles discutindo no mesmo tom de desafio no qual insistiam seus interlocutores. Indagado por um funcionário público quanto ganhava, respondeu: "O que você jamais ganhará, pois não gosta de trabalhar."

O governador foi ao encontro deixando de fora seus seguranças e auxiliares.

Correções

Ontem foram citados como assessores do presidente os empresários Murilo Mendes e Mathias Machline. Evidentemente, trata-se de conselheiros e não de assessores. Ainda ontem, ao invés de "visados pelo grupo liderado pelo sr Jorge Murad..." saiu "viciados", o que evidentemente não é o caso.

Carlos Castello Branco

Assembléia tira mordomia de pequenos

Recife — Para evitar a proliferação das bancadas do "eu sozinho", como são conhecidas as representações partidárias formadas por um único deputado, a Assembléia Legislativa de Pernambuco decidiu, com resolução publicada no Diário Oficial, proibir a concessão de quaisquer regalias às bancadas partidárias formadas por menos de quatro deputados.

— Nossas dificuldades financeiras são enormes — justificou o presidente da casa, João Ferreira Lima, do PMDB —, e se continuássemos a permitir que um deputado-líder de si mesmo ou de dois ou três tivesse direito às mesmas benesses dos líderes das grandes bancadas, íamos acabar tendo até 12 bancadas formadas, algumas com um só representante.

O QUE OCORRE

A mesa da Assembléia tomou a decisão só para as bancadas que se formarem daqui para a frente porque, segundo o presidente, "ia ficar difícil tirar os privilégios de quem já os possui" e porque chegou ao conhecimento da mesa que vários deputados da bancada do PFL ameaçavam sair do partido para agremiações menores com o objetivo de obter regalias.

No momento, a Assembléia garante as seguintes mordomias aos membros da mesa diretora e aos líderes e vice-líderes: carro com motorista e uma cota mensal de até 500 litros de combustível, gabinete especial e três funcionários; um chefe de gabinete com direito a gratificação correspondente a 50% do salário e dois auxiliares com gratificação de 25% sobre o salário.

Sete partidos são representados na assembléia. Desses, só o PMDB (19 deputados) e o PFL (17) têm grandes bancadas. O PDT possui apenas seis, o PMB três, o PDC, dois e o PDS e o PTB, um deputado cada. Os representantes do PTB e do PDS, deputados Henrique Queiroz (egresso do PFL) e Garibaldi Gurgel, apesar de líderes de si mesmos, têm as mesmas regalias dos líderes dos grandes partidos.

Deputado quer Freire na Caixa

Recife — O governador de Pernambuco, Miguel Arraes, começou a enfrentar os primeiros problemas com as notícias sobre a ida do vice-governador Carlos Wilson Campos para o Ministério do Interior em troca da saída do ex-senador Marcos Freire da Caixa Econômica Federal: vinte deputados estaduais do PMDB, PMB e PDT — partidos que dão sustentação ao governador na Assembléia — aprovaram um documento de apoio à permanência de Freire na Caixa e o convocando para uma discussão sobre os programas habitacionais do governo.

— O PMDB de Pernambuco tem interesse em continuar com a presidência da Caixa Econômica Federal. Tem interesse também em que este cargo permaneça com o nosso companheiro Marcos Freire — afirmou o líder do governo na Assembléia, filiado ao PMDB, Marcus Cunha.

Rombo de Cz$ 1 milhão faz Newton demitir filho de secretário

Belo Horizonte — Depois de assumir a Secretaria de Administração de Minas como o homem forte na campanha de moralização administrativa do governador Newton Cardoso, o deputado Euripedes Craide (PMDB) acaba de sofrer sua primeira derrota por decisão do próprio Cardoso. Craide foi obrigado a exonerar seu filho, Ricardo Marega Craide, do cargo de chefe de gabinete da sua secretaria, para o qual o havia nomeado cinco dias antes. Ricardo é apontado como principal responsável por um rombo de cerca de Cz$ 1 milhão na Hidrominas Águas Minerais de Minas Gerais S/A, que ele presidiu no governo passado.

A suspeita do rombo levou o governo de Minas, em março do ano passado, a determinar que fosse realizada uma audotoria na Hidrominas, que controla os grandes hotéis de Araxá, Poços de Caldas e Ouro Preto, o Hotel Tejuco, de Diamantina, além dos parques de águas de estâncias hidrominerais, como Lambari, Caxambu e Cambuquira.

No levantamento que fizeram das contas da Hidrominas — para cuja presidência Ricardo foi indicado em 1983 ao então governador Tancredo Neves pelo deputado Eurípedes Craide —, os auditores da Secretaria da Fazenda Manoel Messias e Marco Flávio Neves concluíram que o rombo de fato existia e que o principal responsável era o presidente na empresa.

Dentre as irregularidades apuradas, estavam compras de dezenas de aparelhos de TV e geladeiras sem notas fiscais, pagamentos indevidos de diárias a diretores da Hidrominas e superfaturamento de contas de conjuntos musicais contratados para tocar nos hotéis. Por sua vez, o Banco Central forneceu aos auditores cópias xerox de cheques nominais de fornecedores da Hidrominas em favor de Ricardo Marega Craide.

Ricardo Craide foi afastado do cargo há cerca de dois meses e meio, no período final do mandato do ex-governador Hélio Garcia, que manteve porém todo o processo parado na sua mesa e na do então secretário da Fazenda, Evandro de Padúa Abreu.

Assessores novos de deputados ganham menos que os antigos

Brasília — Os funcionários da Câmara contratados para os gabinetes dos novos deputados estão sendo discriminados no pagamento de seus salários. São cerca de mil assessores e ajudantes que receberam em fevereiro e março de acordo com as sessões efetivamente realizadas, ao contrário dos funcionários antigos. Esses últimos foram pagos de acordo com uma média de 51 sessões. Um secretário parlamentar antigo recebeu Cz$ 20 mil pelos meses de fevereiro e março, enquanto um novo ficou com Cz$ 11 mil.

Para esclarecer a situação, o deputado Mendes Ribeiro (PMDB-RS) enviou ofício ao deputado Ulysses Guimarães. Segundo ele, a Câmara dos Deputados informou a todos os parlamentares, logo após a eleição de novembro, que teriam direito a contratar um assistente com salário em torno de Cz$ 14 mil; um secretário com salário mensal de Cz$ 10 mil e um ajudante ganhando Cz$ 6 mil.

Ridículo

"Isso corresponde, segundo o ofício que recebemos, ao valor médio dos salários, já que o subsídio dos funcionários, a exemplo dos vencimentos dos deputados, está dividido em parte fixa e variável, esta última paga de acordo com o número de sessões. Como não houve sessões da Câmara em fevereiro, e em março a Câmara só realizou sessões uma vez por semana, os salários recebidos pelos meus assessores foram ridículos", queixou-se Mendes Ribeiro.

O contracheque do secretário parlamentar de Mendes Ribeiro, Telmo Schorr, acusa o recebimento de Cz$ 11 mil equivalente aos salários de fevereiro e março, quando deveria ser de Cz$ 20 mil para os dois meses. O assistente do deputado que deveria receber Cz$ 14 mil por mês, recebeu Cz$ 6 mil 200 em fevereiro e Cz$ 8 mil 700 em março. E o ajudante, que teria que receber Cz$ 6 mil por mês, recebeu Cz$ 1 mil 900 em fevereiro e Cz$ 2 mil 600 em março.

A explicação da Diretoria Geral da Câmara é que os salários dos funcionários, principalmente nos meses de recesso, obedecem a uma portaria, instituída na gestão do deputado Flávio Marcílio. Diante da inexistência de sessões, paga-se aos funcionários, na parte variável de seus salários, o equivalente a média do que receberam nos últimos seis meses. Com isso, os assessores mais antigos, não foram prejudicados, mas os novos assessores foram atingidos pela falta de sessões.

"O engraçado é que nós, parlamentares, não fomos atingidos e recebemos jetons como se tivessemos comparecido a 51 sessões da Câmara. A lei da Câmara só vale para os novos funcionários. Gostaria que o deputado Ulysses Guimarães respondesse logo o meu ofício e mandasse tomar providências para que essa aberração não volte a ocorrer", disse Mendes Ribeiro.

Também os deputados Salatiel Carvalho (PFL-PE) e Milton Barbosa (PMDB-BA) estão preocupados com o assunto e, junto com Mendes Ribeiro, orientaram os funcionários para que iniciassem um abaixo-assinado que será encaminhado ao presidente Ulysses Guimarães ainda esta semana.

Surrealismo — O deputado federal José Thomaz Nonô (PFL-AL) considera muito difícil respaldar o governo federal diante dos desacertos da política econômica. Admirador da postura "heróica, impávida e estóica" do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, Nonô acha que o ministro "anda dando entrevistas surrealistas". Para o deputado, a política do governo está equivocada e não há condições de defendê-la numa situação como essa.

Executiva do PMDB apóia moratória e Funaro

Brasília — Para reagir às pressões no Brasil e no exterior do que o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, chamou de "forças contrariadas" com a política econômica do governo, a Executiva nacional do partido aprovou documento de apoio à moratória declarada pelo presidente José Sarney e à permanência do ministro da Fazenda, Dílson Funaro. O documento, de seis páginas, diz que a suspensão dos pagamentos é a única alternativa do momento para garantir a independência do país.

A reunião foi agitada. Convocada para discutir o preenchimento das duas vagas que seriam abertas com a posse dos governadores Pedro Simon e Miguel Arraes, a executiva resolveu adiar a decisão sobre o assunto, aguardando resposta do TSE a uma consulta do deputado Jorge Uequed sobre a necessidade da licença dos governadores. A reunião transformou-se em um debate a respeito da duração do mandato de Sarney e da política econômica, só interrompido pela visita de uma comitiva de parlamentares do PDT e do PT, indignados com a ação da polícia de Brasília contra bancários em greve.

— Lançamos o documento de apoio ao governo para combater a campanha das forças contrariadas com a política desenvolvida pelo ministro Funaro — afirmou, ao final do encontro, Ulysses Guimarães. O deputado não quis identificar quem eram os contrariados, mas garantiu que eles se encontram tanto no Brasil como no exterior. "Essas forças atuam interna e externamente."

O documento aprovado pela executiva diz que o Brasil tem de optar entre dois caminhos. O primeiro é o "retrocesso, pela via da submissão às manobras e pressões externas, articuladas também pelos aliados domésticos da comunidade financeira internacional". O segundo, defendido pelo PMDB, é "um caminho penoso, mas que conduz à independência".

Esse caminho se chama moratória — palavra omitida na conclusão do documento —, e a sua defesa foi o único consenso da reunião ."Ou saldamos os compromissos externos ou os internos", explicou Ulysses. "Nós apoiamos a posição do presidente Sarney, que, sem confronto, deu prioridade ao combate dos problemas sociais para depois cuidar dos juros da dívida."

Menos pacíficos foram os debates sobre as propostas levadas à reunião pelo ministro Dante de Oliveira, da Reforma Agrária, e pelo senador gaúcho José Fogaça — nenhum dos dois é membro da executiva. Dante propôs a realização de um plebiscito interno dentro do PMDB para definir a duração do mandato de Sarney. "Seis anos nunca", esclareceu. Fogaça pediu a convocação de uma convenção nacional do partido para definir sua posição em relação ao governo e à crise econômica. As duas propostas ficaram de ser analisadas antes da realização da próxima reunião da executiva.

As relações injustas do comércio exterior

Brasília — Eis os pontos principais do documento aprovado pela Executiva do PMDB:

1. Em 83/84 o Brasil transferiu para o exterior 9,8 bilhões de dólares, enquanto em 85/86 teve que transferir 24,1 bilhões, o que representa um aumento de 145,9%. A drenagem de recursos elevou-se a mais de 5% do PIB, um nível jamais visto no relacionamento internacional, pois representa mais do que o dobro da percentagem que a Alemanha foi condenada a transferir entre 1925 e 1932, por conta das reparações, depois da Primeira Guerra Mundial.

2. Não há como questionar, portanto, a firme condução das negociações da dívida externa, em particular o trabalho do ministro Dílson Funaro, que teve a coragem de propor a suspensão do pagamento dos juros da dívida. Os problemas atuais foram provocados, em grande parte, por manobras externas, com o objetivo de obrigar o Brasil a ceder mais uma vez aos interesses das potências centrais.

3. O PMDB respaldou desde o início a decisão do presidente Sarney e do ministro Funaro, de decretar a moratória, e reitera todo o apoio político para que eles levem o processo às suas últimas conseqüências. Esse é o passo inicial para qualquer plano econômico que respeite os compromissos do PMDB, de manter os salários reais e buscar sua progressiva elevação. Para que se promova essa distribuição de renda, no sentido preconizado pelo partido, faz-se necessário conter a especulação financeira e reduzir as taxas de juros que estão prejudicando a agricultura, a micro, a pequena e a média empresa.

4. O apoio político ao presidente Sarney provém de todos os setores do partido. De seus dirigentes, de seus governadores, de suas bancadas, de seus militantes. Unidos aos trabalhadores, aos empresários, aos militares, aos estudantes, às igrejas e à toda a Nação brasileira, reafirmamos que o caminho da dignidade não tem retorno, a não ser que pague o preço da desmoralização e da rendição incondicional. Tal preço está implícito na pregação dos que desejam a volta ao FMI e, ao mesmo tempo, bradam contra a recessão, esquecidos de que a política do Fundo é a recessão.

5. Temos pela frente dois caminhos. Um é o do retrocesso, pela via da submissão às manobras e pressões externas, articuladas também pelos aliados domésticos da comunidade financeira internacional. O outro é um caminho penoso, mas que conduz à independência. Trilhando-o, estaremos cumprindo o dever de legar às gerações futuras o singelo ideal de dispor dos frutos de seu trabalho.

Decisões foram tomadas na véspera

Brasília — No estilo do antigo PSD, de onde se origina a maioria de seus integrantes, a Executiva do PMDB, reunida ontem, apenas ratificou as decisões tomadas na véspera pela cúpula, durante encontro na casa do presidente Ulysses Guimarães. O deputado Francisco Pinto (BA) criticou o fato, que, segundo ele, marginaliza a própria executiva.

"Nos momentos mais graves, vagamos como espíritos desencarnados", resumiu o deputado em sua intervenção. Em resposta, Ulysses afirmou ser o PMDB um partido vitorioso, tentando demonstrar que, com esse estilo, o partido sobreviveu e cresceu. Cedeu, porém, aos argumentos do senador Affonso Camargo (PR) para que a Executiva se reúna periodicamente.

A mais importante reunião — a da casa de Ulysses — envolveu discussões sobre o apoio ao governo. O senador Severo Gomes, presidente da Fundação Pedroso Horta, levou para essa reunião dos documentos: um sobre a dívida externa e outro sobre questões internas. Ele e Ulysses queriam que o partido desse apoio integral a Funaro. Aceitaram a ponderação que o apoio à política econômica interna só deveria ser dado após a ida do ministro Dílson Funaro ao congresso, amanhã, quando falará à bancada. Por cautela, a cópia do segundo documento foi rasgada — maneira de evitar sua divulgação antecipada.

Já na reunião formal da Executiva, Ulysses expôs, inicialmente, as dificuldades legais de se cumprir a decisão anterior de adiar as convenções municipais deste ano. Resolveu-se pedir apoio dos demais partidos para, já na segunda-feira, apresentar um projeto-de-lei de adiamento, que interessa a todos. A justificativa é a de que não é possível realizar convenções durante o funcionamento da Constituinte.

Discutiu-se, a seguir, o documento da dívida externa. Sua redação foi alterada em alguns pontos, mas as restrições foram quanto ao estilo e não ao conteúdo. Fernando Henrique, por exemplo, considerou "demagógica" a sua parte final.

O secretário-geral, Milton Reis, apresentou a primeira de suas três sugestões: construção da sede própria. Reis procurou tranqüilizar o partido, dizendo que essa obra não custaria nada a seus cofres. "Quem paga?", gritou Francisco Pinto. O secretário-geral não gostou dessa manifestação de desconfiança e, irritado, respondeu: "Pode sair do meu bolso. Eu já paguei outras despesas do partido." Sugeriu também a participação do Líder da Constituinte nas reuniões da executiva. Ulysses justificou a ausência de Covas — ele estava trabalhando na composição das comissões da Constituinte — e informou que o líder será sempre convidado a participar das reuniões do comando do PMDB. A terceira proposta de Reis foi a de que o partido comece a discutir o mandato Sarney.

Programa mínimo condiciona apoio

Brasília — O PMDB quer o controle político e econômico do governo e prepara um programa mínimo de ação que será encaminhado ao presidente José Sarney e cuja adoção condicionará o apoio do partido ao Palácio do Planalto. "Precisamos definir se damos apoio ao governo ou passamos para a oposição" — esta frase, dita pelo senador Affonso Camargo (PR) durante a reunião da bancada pemedebista para a eleição de Mário Covas, no último dia 17 de março, foi o mote para o início das sucessivas reuniões que um pequeno grupo do partido vem realizando para elaborar um programa mínimo de governo.

Ainda sem definição dos pontos, os pemedebistas têm trabalhado em caráter sigiloso mas animados pelo sinal verde dado pelo presidente Sarney para que o projeto fosse tocado. Participam da elaboração do documento, além de Camargo, os deputados Pimenta da Veiga (MG), Egídio Ferreira Lima (PE), Nelson Jobim (RS), Virgildásio de Senna (BA) e Antônio Brito (RS), que foi quem levou a idéia a Sarney, dele recebendo incentivos, segundo narrou aos companheiros quinta-feira passada.

Um dos integrantes do grupo confidenciou que, entre os pemedebistas, temia-se pela sorte da transição democrática. As constantes colisões entre PMDB e PFL, em meio à crise econômica, impuseram a necessidade da ação urgente das lideranças políticas. Na mesma semana em que o senador Mário Covas foi eleito líder do PMDB na Constituinte, o grupo começou a se articular, inicialmente apenas com Camargo, Pimenta, Egídio, Jobim e Artur da Távola (RJ).

Embora o assunto ainda seja tratado reservadamente, o grupo ampliou-se e já promoveu 10 reuniões, com assessoria de economistas ligados ao PMDB. Depois de submetida a Sarney, a proposta do programa mínimo foi, domingo passado, objeto de uma discussão com o presidente do partido, deputado Ulysses Guimarães, que garantiu apoio à empreitada.

Para um dos articuladores, o PMDB não podia ficar recebendo notícias depois que os fatos já tinham ocorrido, porque isso acabava comprometendo a ação do governo. Acrescentou que ele e seus companheiros estão preparando um documento definitivo, que estabelecerá o programa mínimo que o partido espera ver adotado e cumprido pelo governo e que o apoio partidário não seja resumido às crises atuais. "Ninguém quer mais um documento ou uma peça de retórica", garante.

A idéia básica do programa mínimo é que o partido passe a exercer, concretamente, o controle das áreas política e econômica do governo. Os pemedebistas não pedirão cargos, mas deixarão claro ao presidente Sarney que o exercício do controle político pressupõe a entrega do Gabinete Civil ao partido.

Entre as idéias que vêm sendo estudadas pelo grupo — e que Ulysses prometeu submeter a debate em reunião nacional do PMDB — estão o fortalecimento do Banco do Brasil com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento, para forçar a queda dos juros bancários; a fixação do salário-mínimo como piso de proventos dos aposentados (sugestão do ministro da Previdência, Raphael de Almeida Magalhães); manutenção do gatilho salarial; e adoção de uma política econômica anti-recessiva.

Brasília — Ana Carolina Fernandes

Ulysses (C) prometeu que a Executiva fará reuniões regulares

Chiquito Chaves

Arquivo — 31/3/84

Figueiredo ocupou a primeira fila do pequeno grupo de fiéis que, em trajes civis, assistiu à missa ontem. Há três anos, a cerimônia na Candelária foi mais concorrida

Figueiredo ataca governo em missa pelo 31 de março

Num clima de confraternização, como um encontro de velhos amigos, cerca de 300 pessoas, em sua maioria militares, assistiram à missa pelo 23º aniversário do golpe de 31 de março de 64, na igreja de Santa Cruz dos Militares, no Centro do Rio. O ex-presidente João Batista Figueiredo, estrela da festa, depois de receber dezenas de apertos de mão e tapinhas nas costas, sintetizou o espírito da comemoração:

— A grande falha da revolução foi terem me escolhido presidente da República. Eu fiz esta abertura aí, pensei que fosse dar numa democracia e deu num **troço** que não sei o que é. Falavam em ditadura; agora eu pergunto: qual a ditadura maior, a minha ou essa ditadura econômica que está aí? Pergunte ao povo.

Depois do ato religioso, os militares se reuniram no salão de festas da igreja e pareciam divertir-se com os apertos do governo Sarney. O ex-chefe do Estado-Maior do Exército, Antônio Carlos Muricy, liderava um risonho grupo que discutia a greve dos bancários. Os ex-ministros do Exército Sílvio Frota e Walter Pires esquivavam-se como podiam dos jornalistas. O ex-ministro da Marinha Alfredo Karam, que durante a missa estava mais preocupado com a crise no Flamengo, cochichava com o ex-ministro da Justiça Armando Falcão.

Falcão era um dos poucos civis presentes à missa. Outro era o **senador do povo** Antônio Pedreira, candidato ao Senado, em 86, e à Prefeitura, em 85, pelo PPB (Partido do Povo Brasileiro).

O tom, definitivamente, não era o de uma conspiração. Ao considerar a possibilidade de um novo golpe, todos davam sonoras gargalhadas. O general César Montagna, ex-presidente do CND, dizia que "isto é um sonho"; Falcão qualificou a hipótese como "uma fantasia dos inimigos da revolução de 64" e Figueiredo garantiu que não acredita em golpe: "Eu acredito em Deus."

A missa rezada pelo capelão do Exército José de Anchieta começou às 11h30min. O general João Figueiredo, em trajes civis como todos os militares presentes, chegou uma hora antes e sentou-se na primeira fila, ao lado de Armando Falcão e do general Aurélio de Lyra Tavares, integrante da Junta Militar que substituiu o presidente Costa e Silva em 1969.

Quando o celebrante subiu ao altar, Figueiredo conversava com Falcão. O **bate-papo** só foi interrompido algum tempo depois, durante a leitura da epístola pelo general Montagna. Todos rezaram "pelo Brasil, pelos seus governantes para desenvolverem o progresso; pelas Forças Armadas e Forças Auxiliares, para que continuem unidas e cônscias de seu verdadeiro papel de promover a ordem interna e assegurar a integridade da Nação".

Balançando a perna direita e com os maxilares contraídos, o ex-presidente demonstrava sua irritação com o cerco dos fotógrafos. Figueiredo só esqueceu os jornalistas quando o coronel da reserva Hélio Mendes leu uma pequena mensagem aos militares, lembrando que eles fizeram "a revolução de 64 atendendo ao apelo da opinião pública" e deveriam agora permanecer "unidos para enfrentar a tempestade que se aproxima". Sussurros na platéia.

Um manifesto assinado pelo general médico da reserva Camillo Borges de Castro foi distribuído aos participantes da missa e denunciava "a ascensão cada vez maior de políticos comuno-socialistas aos mais altos postos da Nação". Os militares liam o texto rapidamente e guardavam o papel no bolso, sem lhe dar importância.

"Eu não sei mais falar", fugia o general Frota. "Tudo que tenho a dizer é que me sinto honrado em ter participado da revolução que tirou o país do caos e o tornou a oitava potência do mundo", resumia lacônico o general Muricy. O único que acabou se abrindo com os jornalistas foi Figueiredo, quando lhe indagaram como via a situação do país:

— Eu já fiz duas operações na vista e continuo vendo tudo escuro. As coisas estão pretas. Pergunte ao povo se ele está contente. Eu não tenho que responder, quem tem que responder é o povo. Nas próximas eleições, o povo vai dizer.

— E valeu a pena fazer a revolução de 64? — perguntou um repórter.

— Valeu, porque veio demonstrar que a revolução não era tão ruim quanto se dizia. Existe coisa muito pior — respondeu o general, chamando o atual governo de **troço** e criticando a "ditadura econômica".

— Há saída para o Brasil? — quis saber outro repórter.

— Sem saída é buraco de tatu — finalizou Figueiredo.

Na página 11, Não me esqueçam, de Villas-Bôas Corrêa

Aliança reage com ironia

Brasília — "Quem é ele?", perguntou com ironia o deputado Aécio Neves (PMDB-MG), neto do ex-presidente Tancredo Neves, ao saber das críticas feitas pelo General João Figueiredo à Nova República. "Se é aquele que nos pediu para esquecê-lo, trata-se de uma pessoa com muito pouca importância política, inclusive no meio militar, para emitir opiniões como essa".

A reação dos líderes da Aliança Democrática presentes ao Congresso ontem à noite foi, assim como a de Aécio, recheada de ironia. Tanto com o fato de Figueiredo voltar a falar publicamente de política como com a linguagem utilizada por ele nas suas declarações.

— Ele disse que não ia mais falar de política, e acho uma pena que tenha quebrado a promessa — lamentou o secretário-geral do PFL, deputado Saulo Queiroz. "É verdade que o direito à crítica é parte da democracia, mas as próprias palavras utilizadas não se adequam às esperadas de um ex-presidente da República".

O líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, preferiu ironizar a capacidade do ex-presidente em entender o que se passa atualmente em Brasília. "Como ele mesmo disse", argumentou, "está afastado da política e não pode analisá-la muito bem".

A única voz que saiu em defesa de Figueiredo partiu de seu próprio partido. O líder do PDS, deputado Amaral Netto, admitiu que suas posições estão próximas às dele. "A coisa está tão séria que sou obrigado a concordar até com o Figueiredo", disse ele.

Caco "enterra" golpe de 64

O palco para o combate estava armado: de um lado da calçada da Praça da República, 100 soldados da Polícia do Exército; de outro, 180 homens do Batalhão do Choque da PM. Apesar do clima tenso, porém, tudo acabou pacificamente. Cantando o Hino Nacional, cerca de 400 estudantes enfrentaram o "corredor polonês" carregando um caixão que simbolizava o enterro do movimento militar de 64. Segundos depois, sentindo-se mais corajosos, os estudantes, num tom de marcha fúnebre, gritavam animadamente: "O povo não quer mais a opressão dos generais".

Este foi o clímax da manifestação promovida ontem à tarde, no Centro do Rio, pelo Centro Acadêmico Cândido de Oliveira (o Caco), da Faculdade de Direito da UFRJ. O Enterro Simbólico do Golpe de 64 ocorreu pouco depois, na pista lateral da Presidente Vargas, onde, num discurso inflamado, o acadêmico de advocacia Pedro Leandro da Silva, 34, acusou os militares de "lacaios das multinacionais". A manifestação, iniciada às 16h45min, acabou às 18h, quando os estudantes se uniram aos bancários em greve, na Avenida Rio Branco.

O aparato policial-militar mobilizado para a manifestação teve um só objetivo: impedir que o "enterro" fosse realizado próximo ao Ministério do Exército, já que o Caco pretendia promover o ato na Central do Brasil, vizinha aos militares. Logo pela manhã, dois diretores do Caco foram chamados ao quartel central da PM para conversar com o coronel Delamare, comandante de Polícia da Capital. O coronel foi claro no seu recado: **o** general Luiz Paulo, chefe do Estado-Maior do Comando Leste, não queria os estudantes na Central, por considerar o ato uma "provocação" ao Exército.

Os problemas dos estudantes para a realização do ato começaram, porém, na semana passada, com algumas ameaças telefônicas ao Caco, para que desistisse. No domingo, dois diretores do centro acadêmico, André Vilaron e José Fernandes Junior, chegaram a ser detidos na Central, por colarem três cartazes convocatórios. Conduzidos à Polícia Federal, para averiguações, voltaram para a Central e acabaram autuados pela polícia da Rede Ferroviária, sob a acusação de "subversivos".

Com as detenções de domingo e a reunião da manhã de ontem, os estudantes começaram a sentir que o clima não estava nada bom. Como nas ruas adjacentes à faculdade existem vários prédios ligados ao Exército, como o da policlínica militar e o Museu do Exército, durante todo o dia dezenas de soldados passaram pelo local. "Eles estão querendo nos intimidar", dizia um membro do Caco, José Heber.

Quanto mais o momento para o início do "enterro" se aproximava, mais o clima ia esquetando. Em frente ao Arquivo Nacional, na Praça da República, o capitão Marcos, que comandava o Batalhão da PE, colocou quase 60 dos seus homens, com três pastores alemães. Ali seria o caminho natural dos estudantes, caso fossem em direção à Central do Brasil. Por ali, porém, eles não passariam, garantia o capitão: "Estamos aqui para impedir essa esculhambação. Se eles quiserem nos provocar, aceitamos a provocação".

E caso, numa hipótese remota, os estudantes passassem, encontrariam mais problemas pela frente. Em frente ao prédio do Ministério, cerca de 70 soldados do Exército se mantinham em prontidão, para qualquer eventualidade. Os diretores do Caco curvaram-se à evidência da força policial-militar pouco antes da saída da passeata: reunidos, decidiram alterar o trajeto programado e contornar a Praça da República pelo lado da Rua Frei Caneca, para alcançar a Presidente Vargas. Ao chegarem à avenida, mais tarde, foram surpreendidos pelo **corredor polonês**. O intuito dos militares era impedir que daquele ponto, junto à Biblioteca Pública do Estado, os estudantes caminhassem para a Central.

Instabilidade — Apesar de reconhecer a existência de "um clima de instabilidade" no país, o comandante militar do Sul, general Edson Boscacci Guedes, descartou em Porto Alegre a possibilidade de intervenção das Forças Armadas. Ele admitiu a greve, "desde que seja compreensiva e por justo motivo" e considerou "natural a paralisação dos bancários, reivindicando melhores salários". Mas perguntou: "Onde está a liberdade, se há piquetes impedindo pessoas de trabalharem? Isto é democracia?" Após assistir à missa pelo 23º aniversário da revolução de março de 1964, celebrada por um capelão do Exército, na Igreja Nossa Senhora das Dores, no centro de Porto Alegre, com a presença, praticamente, de apenas de representantes das três armas militares e sem nenhum político, o general Guedes disse que "o movimento foi necessário, na época". Em Belo Horizonte, após presidir as solenidades comemorativas do 23º aniversário da revolução de 31 de março, o comandante da 4ª Divisão de Exército, general Carlos Eduardo Ramos Tinoco, declarou que apesar de não descartar a hipótese de nova intervenção das Forças Armadas "não há nada que indique que isso ocorra".

Apoio — Depois de aprovarem moção de apoio ao presidente José Sarney e sua política econômica, os governadores Álvaro Dias, do Paraná, e Pedro Ivo Campos, de Santa Catarina, que estiveram reunidos em Curitiba com o governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, no Encontro do Codesul — Conselho de Desenvolvimento do Sul —, criticaram os que falam em golpe militar. "As pitonisas de mau agouro terão frustração com relação a este posicionamento", afirmou o governador paranaense. Pedro Ivo disse que não existe a menor perspectiva de golpe militar. Na sua opinião, "as Forças Armadas estão conscientes de seu papel em garantir a soberania nacional e jamais cometerão o desatino de intervir na vida política do país".

Prestes — Ao contrario do agitado 31 de março de 1964, quando precisou se esconder já às primeiras horas da manhã, o ex-secretário-geral do PCB, Luís Carlos Prestes, viveu, no 23º aniversário do golpe militar, um dia tranquilo, fazendo conferências para estudantes da Unicamp — Universidade de Campinas — e para militantes do PT desta cidade. Prestes criticou o presidente Sarney, Ulysses Guimarães, Mário Covas, Lula, Brizola, Roberto Freire, Mao Tsé-Tung, a revolução sandinista, a Assembléia Constituinte e todos os PCs da América Latina. Elogios só para o secretário-geral do PC soviético, Mikhail Gorbachev, e para o primeiro ministro cubano, Fidel Castro. Para ele o país não mudou nada nesses 23 anos, e agora "ainda vive num ambiente de fim de ditadura — uma ditadura que está caindo de podre". Na conferência aos estudantes, para ilustrar sua opinião, perguntou: "Qual general foi afastado? Nenhum. Qual torturador e assassino da repressão foi metido na cadeia? Nenhum".

Almir Veiga

Os estudantes passaram pelo corredor de soldados, mas não houve incidentes

PMDB só indica hoje relatores de comissões

Brasília - O PFL ficará com as presidências de oito das nove comissões da Constituinte e o PDS com a outra. O PMDB indicará os nove relatores, considerados os cargos mais importantes. Nas 24 subcomissões, o PMDB terá 13 relatores, o PFL cinco, o PDS dois, o PDT dois, o PTB um e o PT também um. O PFL e o PDS já indicaram os presidentes das comissões enquanto o PMDB ainda discute quem serão os relatores.

São os seguintes os presidentes das comissões: Soberania e dos Direitos e Garantias do Homem e da Mulher: Mário Assad (PFL-MG), Organização do Estado: Thomaz Nonô (PFL-AL); Organização dos Poderes e Sistema de Governo: Oscar Corrêa (PFL-MG); Organização Eleitoral Partidária e Garantia das Instituições: Jarbas Passarinho (PDS-PA); Sistema Tributário e Finanças: Francisco Dornelles (PFL-RJ); Ordem Econômica: José Lins (PFL-CE); Ordem Social: Edme Tavares (PFL-PB); Família, Educação, Cultura, Esporte, Comunicação, Ciência e Tecnologia: Marcondes Gadelha (PFL-PB). É praticamente certo que o senador Afonso Arinos (PFL-RJ) irá presidir a mais importante das comissões, a de Sistematização.

Insatisfeitos com as comissões para onde foram indicados, setores moderados do PMDB concentravam suas forças na Comissão de Ordem Econômica, buscando minar o nome do senador Severo Gomes, o mais forte, até agora, para ocupar o cargo de relator. Roberto Cardoso Alves, de São Paulo, e José Ulysses, de Minas, fizeram um aacordo: quem estiver mais fraco apóia o outro, contra Severo. Segundo um influente pemedebista pode surgir um **tertius**, o deputado Benedito Monteiro, do Pará.

Está descartada, diz um influente líder do PMDB, a ida do deputado Pimenta da Veiga para o cargo de relator na Sistematização, ficando a disputa restrita entre o senador Fernando Henrique Cardoso e o deputado Bernardo Cabral (AM). Cardoso tem contra si o fato de ser de São Paulo, que já detém a presidência da Constituinte, da Câmara e do PMDB, além da liderança do partido.

Na Comissão de Ciência e Tecnologia e Comunicação, o nome mais forte para o cargo de relator é o da deputada Cristina Tavares (PE). Quase definido também está o relator da Comissão de Ordem Tributária, que deve ser o deputado paulista José Serra.

Conservador domina economia

Brasília — O capítulo da Constituição que tratará da ordem econômica será redigido por parlamentares com origem nas forças conservadoras dos partidos. As correntes progressistas ficaram em minoria nessa comissão, que terá 38 empresários e latifundiários contra apenas um trabalhador rural. A composição final da comissão tem 15 parlamentares marcadamente de esquerda; sete de centro-esquerda e cinco de centro.

Enquanto o PDS nela concentrou a sua força máxima, ao incluir os ex-ministros Roberto Campos e Delfim Neto, o PMDB acabou levando para a discussão da ordem econômica parlamentares com origens conservadoras ou em primeiro mandato no Congresso. A maior estrela do PMDB é o ex-ministro Severo Gomes (SP), que deverá ser o relator da comissão. O deputado gaúcho Vicente Bogo (PMDB), que nunca participou da vida política, é o único trabalhador rural dessa comissão.

O ex-secretário de Fazenda de São Paulo, José Serra (PMDB), preferiu participar da comissão do Sistema Tributário; o mesmo aconteceu com o ex-ministro Francisco Dornelles (PFL-RJ). O líder do PT, Luís Inácio Lula da Silva (SP) também optou por outra comissão: a de Sistematização, que redigirá o anteprojeto da Constituição a ser apresentado ao plenário da Constituinte.

A grande maioria conservadora na comissão da Ordem Econômica não passou despercebida dos grupos de esquerda do PMDB. Eles têm uma explicação: "A composição da Constituinte é conservadora e, como a lista das comissões foi feita a partir das solicitações dos parlamentares, o **lobby** da direita foi mais forte", diz o deputado Jorge Uequed (PMDB-RS). "É natural que a direita tenha optado majoritariamente pela Ordem Econômica. Eles têm que defender o que é deles", acrescenta o deputado Domingos Leonelli (PMDB-BA).

Mesmo dentro do PMDB, prevaleceram as forças conservadoras. Foram indicados pelo líder Mário Covas, entre outros, os seguintes constituintes para a Comissão de Ordem Econômica: senador Albano Franco (SE) — presidente da Confederação Nacional da Indústria; Antônio Carlos Franco (SE) — filho de Albano; Roberto Cardoso Alves (SP) — líder do grupo moderado do PMDB, é contra a reforma agrária; Gidel Dantas (CE) — ex-diretor do Detran de Fortaleza, pastor protestante; Gerson Marcondes (SP) — aliado às correntes conservadoras do partido, dono de imobiliária em Guarulhos; José Ulysses (MG) — dono de imobiliária; Paulo Zarzur (SP), dono de imobiliária; Jorge Viana (BA) — empresário do setor de cacau, dono de uma fábrica de óleo de dendê; Lúcia Vânia (GO) — mulher do senador Irapuan da Costa Júnior, com interesses no setor agrícola e banqueiro; senador Saldanha Derzi (MT) — latifundiário ligado à UDR; Renato Johnson (PR) — ex-presidente da Telepar (Telecomunicações do Paraná), atua no setor, e Sérgio Naya (MG) — dono de imobiliária.

Os expoentes da esquerda nessa comissão estão fora dos quadros do PMDB. São os deputados Fernando Santana (PCB), Aldo Arantes (PC do B), Vladimir Palmeira e Irma Passoni (PT), Luís Alfredo Salomão, Noel de Carvalho e Amaury Muller (PDT).

Em outras comissões, as forças progressistas estão em melhor posição, como é o caso da Ordem Social, que terá como relator o deputado Domingos Leonelli (BA) ou o senador Manuseto de Lavor (PE), ambos de esquerda. Mas na comissão temática que tratará de Comunicação, Ciência e Tecnologia estarão apenas três jornalistas, os deputados Mendes Ribeiro (PMDB-RS), que é radialista em seu estado, Cristina Tavares (PMDB-PE) e Carlos Alberto Oliveira (PDT/RJ). Os demais jornalistas-parlamentares preferiram não trabalhar nesse assunto, como é o caso de Artur da Távola (PMDB-RJ), que cuidará de Educação, Antônio Brito (PMDB-RS), que cuidará da Organização Eleitoral, e Hélio Costa (PMDB-MG), que trabalhará na Ordem Social. O PDT não mandará para a Comunicação o jornalista Roberto D'Ávila, por um motivo — o deputado Carlos Alberto de Oliveira, sentindo-se atacado no escândalo da Cehab pelo presidente das Organizações Globo, Roberto Marinho, reivindicou o direito de participar da comissão para reduzir a influência dessas organizações.

Dois temas vão polarizar

Brasília — Hoje, quando as comissões temáticas da Constituinte se reunirem pela primeira vez para eleger formalmente seus presidentes e relatores, não será dado apenas o sinal de largada para a elaboração da nova Constituição do país, mas também para um embate ideológico que deverá se concentrar principalmente nas comissões de Ordem Econômica e de Organização Eleitoral, Partidária e Garantia das Instituições. Nestas duas estarão em debate, nos 60 dias seguintes, o direito de propriedade, a nacionalização dos bancos e o papel das Forças Armadas.

Na subcomissão de Defesa dos Estados, da Sociedade e de sua Segurança — uma divisão da Comisão de Organização Eleitoral, Partidária e Garantia das Instituições — o que estará em jogo é o papel que as Forças Armadas vêm desempenhando na História brasileira a partir da Proclamação da República.

Na Comissão da Ordem Econômica, o embate ideológico será travado em questões tão complexas quanto o direito de propriedde, a reforma agrária, os investimentos públicos, as empresas estatais, o uso do subsolo e o sistema bancário. Nesta arena, estarão brigando a direita e os socialistas, genericamente, e em particular os partidários da estatização e os defensores da livre iniciativa. Estatizar ou não o sistema bancário é uma questão que será obrigatoriamente levantada — existem pelo menos quatro propostas já prontas neste sentido.

Chiquito Chaves

Arquivo — 31/3/84

Figueiredo ocupou a primeira fila do pequeno grupo de fiéis que, em trajes civis, assistiu à missa ontem. Há três anos, a cerimônia na Candelária foi mais concorrida

Figueiredo ataca governo em missa pelo 31 de março

Num clima de confraternização, como um encontro de velhos amigos, cerca de 300 pessoas, em sua maioria militares, assistiram à missa pelo 23º aniversário do golpe de 31 de março de 64, na igreja de Santa Cruz dos Militares, no Centro do Rio. O ex-presidente João Batista Figueiredo, estrela da festa, depois de receber dezenas de apertos de mão e tapinhas nas costas, sintetizou o espírito da comemoração:

— A grande falha da revolução foi terem me escolhido presidente da República. Eu fiz esta abertura aí, pensei que fosse dar numa democracia e deu num **troço** que não sei o que é. Falavam em ditadura, agora eu pergunto: qual a ditadura maior, a minha ou essa ditadura econômica que está aí? Pergunte ao povo.

Depois do ato religioso, os militares se reuniram no salão de festas da igreja e pareciam divertir-se com os apertos do governo Sarney. O ex-chefe do Estado-Maior do Exército, Antônio Carlos Muricy, liderava um risonho grupo que discutia a greve dos bancários. Os ex-ministros do Exército Sílvio Frota e Wálter Pires esquivavam-se como podiam dos jornalistas. O ex-ministro da Marinha Alfredo Karam, que durante a missa estava mais preocupado com a crise no Flamengo, cochichava com o ex-ministro da Justiça Armando Falcão.

Falcão era um dos poucos civis presentes à missa. Outro era o **senador do povo** Antônio Pedreira, candidato ao Senado, em 86, e à Prefeitura, em 85, pelo PPB (Partido do Povo Brasileiro).

O tom, definitivamente, não era o de uma conspiração. Ao considerar a possibilidade de um novo golpe, todos davam sonoras gargalhadas. O general César Montagna, ex-presidente do CND, dizia que "isto é um sonho"; Falcão qualificou a hipótese como "uma fantasia dos inimigos da revolução de 64" e Figueiredo garantiu que não acredita em golpe: "Eu acredito em Deus."

A missa rezada pelo capelão do Exército José de Anchieta começou às 11h30min. O general João Figueiredo, em trajes civis como todos os militares presentes, chegou uma hora antes e sentou-se na primeira fila, ao lado de Armando Falcão e do general Aurélio de Lyra Tavares, integrante da Junta Militar que substituiu o presidente Costa e Silva em 1969.

Quando o celebrante subiu ao altar, Figueiredo conversava com Falcão. O **bate-papo** só foi interrompido algum tempo depois, durante a leitura da epístola pelo general Montagna. Todos rezaram "pelo Brasil, pelos seus governantes para desenvolverem o progresso; pelas Forças Armadas e Forças Auxiliares, para que continuem unidas e cônscias de seu verdadeiro papel de promover a ordem interna e assegurar a integridade da Nação".

Balançando a perna direita e com os maxilares contraídos, o ex-presidente demonstrava sua irritação com o cerco dos fotógrafos. Figueiredo só esqueceu os jornalistas quando o coronel da reserva Hélio Mendes leu uma pequena mensagem aos militares, lembrando que eles fizeram "a revolução de 64 atendendo ao apelo da opinião pública" e deveriam agora permanecer "unidos para enfrentar a tempestade que se aproxima". Sussurros na platéia.

Um manifesto assinado pelo general médico da reserva Camillo Borges de Castro foi distribuído aos participantes da missa e denunciava "a ascensão cada vez maior de políticos comuno-socialistas aos mais altos postos da Nação". Os militares liam o texto rapidamente e guardavam o papel no bolso, sem lhe dar importância.

"Eu não sei mais falar", fugia o general Frota. "Tudo que tenho a dizer é que me sinto honrado em ter participado da revolução que tirou o país do caos e o tornou a oitava potência do mundo", resumia lacônico o general Muricy. O único que acabou se abrindo com os jornalistas foi Figueiredo, quando lhe indagaram como via a situação do país:

— Eu já fiz duas operações na vista e continuo vendo tudo escuro. As coisas estão pretas. Pergunte ao povo se ele está contente. Eu não tenho que responder, quem tem que responder é o povo. Nas próximas eleições, o povo vai dizer.

— E valeu a pena fazer a revolução de 64? — perguntou um repórter.

— Valeu, porque veio demonstrar que a revolução não era tão ruim quanto se dizia. Existe coisa muito pior — respondeu o general, chamando o atual governo de **troço** e criticando a "ditadura econômica".

— Há saída para o Brasil? — quis saber outro repórter.

— Sem saída é buraco de tatu — finalizou Figueiredo.

Na página 11, Não me esqueçam, de Villas-Bôas Corrêa

Aliança reage com ironia

Brasília — "Quem é ele?", perguntou com ironia o deputado Aécio Neves (PMDB-MG), neto do ex-presidente Tancredo Neves, ao saber das críticas feitas pelo General João Figueiredo à Nova República. "Se é aquele que nos pediu para esquecê-lo, trata-se de uma pessoa com muito pouca importância política, inclusive no meio militar, para emitir opiniões como essa".

A reação dos líderes da Aliança Democrática presentes ao Congresso ontem à noite foi, assim como a de Aécio, recheada de ironia. Tanto com o fato de Figueiredo voltar a falar publicamente de política como com a linguagem utilizada por ele nas suas declarações.

— Ele disse que não ia mais falar de política, e acho uma pena que tenha quebrado a promessa — lamentou o secretário-geral do PFL, deputado Saulo Queiroz. "É verdade que o direito à crítica é parte da democracia, mas as próprias palavras utilizadas não se adequam às esperadas de um ex-presidente da República".

O líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, preferiu ironizar a capacidade do ex-presidente em entender o que se passa atualmente em Brasília. "Como ele mesmo disse", argumentou, "está afastado da política e não pode analisá-la muito bem".

A única voz que saiu em defesa de Figueiredo partiu de seu próprio partido. O líder do PDS, deputado Amaral Netto, admitiu que suas posições estão próximas às dele. "A coisa está tão séria que sou obrigado a concordar até com o Figueiredo", disse ele.

Caco "enterra" golpe de 64

O palco para o combate estava armado: de um lado da calçada da Praça da República, 100 soldados da Polícia do Exército; de outro, 180 homens do Batalhão do Choque da PM. Apesar do clima tenso, porém, tudo acabou pacificamente. Cantando o Hino Nacional, cerca de 400 estudantes enfrentaram o "corredor polonês" carregando um caixão que simbolizava o enterro do movimento militar de 64. Segundos depois, sentindo-se mais corajosos, os estudantes, num tom de marcha fúnebre, gritavam animadamente: "O povo não quer mais a opressão dos generais".

Este foi o clímax da manifestação promovida ontem à tarde, no Centro do Rio, pelo Centro Acadêmico Cândido de Oliveira (o Caco), da Faculdade de Direito da UFRJ. O Enterro Simbólico do Golpe de 64 ocorreu pouco depois, na pista lateral da Presidente Vargas, onde, num discurso inflamado, o acadêmico de advocacia Pedro Leandro da Silva, 34, acusou os militares de "lacaios das multinacionais". A manifestação, iniciada às 16h45mim, acabou às 18h, quando os estudantes se uniram aos bancários em greve, na Avenida Rio Branco.

O aparato policial-militar mobilizado para a manifestação teve um só objetivo: impedir que o "enterro" fosse realizado próximo ao Ministério do Exército, já que o Caco pretendia promover o ato na Central do Brasil, vizinha aos militares. Logo pela manhã, dois diretores do Caco foram chamados ao quartel central da PM para conversar com o coronel Delamare, comandante de Polícia da Capital. O coronel foi claro no seu recado: o general Luiz Paulo, chefe do Estado-Maior do Comando Leste, não queria os estudantes na Central, por considerar o ato uma "provocação" ao Exército.

Os problemas dos estudantes para a realização do ato começaram, porém, na semana passada, com algumas ameaças telefônicas ao Caco, para que desistisse. No domingo, dois diretores do centro acadêmico, André Vilaron e José Fernandes Junior, chegaram a ser detidos na Central, por colarem três cartazes convocatórios. Conduzidos à Polícia Federal, para averiguações, voltaram para a Central e acabaram autuados pela polícia da Rede Ferroviária, sob a acusação de "subversivos".

Com as detenções de domingo e a reunião da manhã de ontem, os estudantes começaram a sentir que o clima não estava nada bom. Como nas ruas adjacentes à faculdade existem vários prédios ligados ao Exército, como o da policlínica militar e o Museu do Exército, durante todo o dia dezenas de soldados passaram pelo local. "Eles estão querendo nos intimidar", dizia um membro do Caco, José Heber.

Quanto mais o momento para o início do "enterro" se aproximava, mais o clima ia esquetando. Em frente ao Arquivo Nacional, na Praça da República, o capitão Marcos, que comandava o Batalhão da PE, colocou quase 60 dos seus homens, com três pastores alemães. Ali seria o caminho natural dos estudantes, caso fossem em direção à Central do Brasil. Por ali, porém, eles não passariam, garantia o capitão: "Estamos aqui para impedir essa esculhambação. Se eles quiserem nos provocar, aceitamos a provocação".

E caso, numa hipótese remota, os estudantes passassem, encontrariam mais problemas pela frente. Em frente ao prédio do Ministério, cerca de 70 soldados do Exército se mantinham em prontidão, para qualquer eventualidade. Os diretores do Caco curvaram-se à evidência da força policial-militar pouco antes da saída da passeata: reunidos, decidiram alterar o trajeto programado e econtornar a Praça da República pelo lado da Rua Frei Caneca, para alcançar a Presidente Vargas. Ao chegarem à avenida, mais tarde, foram surpreendidos pelo **corredor polonês**. O intuito dos militares era impedir que daquele ponto, junto à Biblioteca Pública do Estado, os estudantes caminhassem para a Central.

Instabilidade — Apesar de reconhecer a existência de "um clima de instabilidade" no país, o comandante militar do Sul, general Edson Boscacci Guedes, descartou em Porto Alegre a possibilidade de intervenção das Forças Armadas. Ele admitiu a greve, "desde que seja compreensiva e por justo motivo" e considerou "natural a paralisação dos bancários, reivindicendo melhores salários". Mas perguntou: "Onde está a liberdade, se há piquetes impedindo pessoas de trabalharem? Isto é democracia?" Após assistir à missa pelo 23º aniversário da revolução de março de 1964, celebrada por um capelão do Exército, na Igreja Nossa Senhora das Dores, no centro de Porto Alegre, com a presença, praticamente, de apenas de representantes das três armas militares e sem nenhum político, o general Guedes disse que "o movimento foi necessário, na época". Em Belo Horizonte, após presidir as solenidades comemorativas do 23º aniversário da revolução de 31 de março, o comandante da 4ª Divisão de Exército, general Carlos Eduardo Ramos Tinoco, declarou que apesar de não descartar a hipótese de nova intervenção das Forças Armadas "não há nada que indique que isso ocorra".

Apoio — Depois de aprovarem moção de apoio ao presidente José Sarney e sua política econômica, os governadores Alvaro Dias, do Paraná, e Pedro Ivo Campos, de Santa Catarina, que estiveram reunidos em Curitiba com o governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon, no Encontro do Codesul — Conselho de Desenvolvimento do Sul —, criticaram os que falam em golpe militar. "As pitonisas de mau agouro terão frustração com relação a este posicionamento", afirmou o governador paranaense. Pedro Ivo disse que não existe a menor perspectiva de golpe militar. Na sua opinião, "as Forças Armadas estão conscientes de seu papel em garantir a soberania nacional e jamais cometerão o desatino de intervir na vida política do país".

Prestes — Ao contrario do agitado 31 de março de 1964, quando precisou se esconder já às primeiras horas da manhã, o ex-secretário-geral do PCB, Luís Carlos Prestes, viveu, no 23º aniversário do golpe militar, um dia tranqüilo, fazendo conferências para estudantes da Unicamp — Universidade de Campinas — e para militantes do PT desta cidade. Prestes criticou o presidente Sarney, Ulysses Guimarães, Mário Covas, Lula, Brizola, Roberto Freire, Mao Tsé-Tung, a revolução sandinista, a Assembléia Constituinte e todos os PCs da América Latina. Elogios só para o secretário-geral do PC soviético, Mikhail Gorbachev, e para o primeiro ministro cubano, Fidel Castro. Para ele o país não mudou nada nesses 23 anos, e agora "ainda vive num ambiente de fim de ditadura — uma ditadura que está caindo de podre". Na conferência aos estudantes, para ilustrar sua opinião, perguntou: "Qual general foi afastado? Nenhum. Qual torturador e assassino da repressão foi metido na cadeia? Nenhum".

Almir Veiga

Os estudantes passaram pelo corredor de soldados, mas não houve incidentes

PMDB só indica hoje relatores de comissões

Brasília — O PFL ficará com as presidências de oito das nove comissões da Constituinte e o PDS com a outra. O PMDB indicará os nove relatores, considerados os cargos mais importantes. Nas 24 subcomissões, o PMDB terá 13 relatores, o PFL cinco, o PDS dois, o PDT dois, o PTB um e o PT também um. O PFL e o PDS já indicaram os presidentes das comissões, enquanto o PMDB ainda discute as indicações dos relatores.

O líder do PMDB na Constituinte, Mário Covas, negociou a distribuição de cargos com o PFL **por baixo do pano** desfazendo manobra de uma ala **moderada** de seu próprio partido, que se proclama majoritária, para arranjar-se a seu modo com o mesmo PFL e derrotar uma suposta aliança de Covas com pemedebistas radicais.

São os seguintes os presidentes das comissões: Soberania e dos Direitos e Garantias do Homem e da Mulher: Mário Assad (PFL-MG), Organização do Estado: Thomaz Nonô (PFL-AL); Organização dos Poderes e Sistema de Governo: Oscar Corrêa (PFL-MG); Organização Eleitoral Partidária e Garantia das Instituições: Jarbas Passarinho (PDS-PA); Sistema Tributário e Finanças: Francisco Dornelles (PFL-RJ); Ordem Econômica: José Lins (PFL-CE); Ordem Social: Edme Tavares (PFL-PB); Família, Educação, Cultura, Esporte, Comunicação, Ciência e Tecnologia: Marcondes Gadelha (PFL-PB). É praticamente certo que o senador Afonso Arinos (PFL-RJ) irá presidir a mais importante das comissões, a de Sistematização.

Insatisfeitos com as comissões para onde foram indicados, setores moderados do PMDB concentravam suas forças na Comissão de Ordem Econômica, buscando minar o nome do senador Severo Gomes, o mais forte, até agora, para ocupar o cargo de relator. Roberto Cardoso Alves, de São Paulo, e José Ulysses, de Minas, fizeram um acordo: quem estiver mais fraco apóia o outro, contra Severo. Segundo um influente pemedebista, pode surgir um **tertius**, o deputado Benedito Monteiro, do Pará.

Está descartada, diz um influente líder do PMDB, a ida do deputado Pimenta da Veiga para o cargo de relator na Sistematização, ficando a disputa restrita entre o senador Fernando Henrique Cardoso e o deputado Bernardo Cabral (AM). Cardoso tem contra si o fato de ser de São Paulo, que já detém a presidência da Constituinte, da Câmara e do PMDB, além da liderança do partido.

Conservador domina economia

Brasília — O capítulo da Constituição que tratará da ordem econômica será redigido por parlamentares com origem nas forças conservadoras dos partidos. As correntes progressistas ficaram em minoria nessa comissão, que terá 38 empresários e latifundiários contra apenas um trabalhador rural. A composição final da comissão tem 15 parlamentares marcadamente de esquerda; sete de centro-esquerda e cinco de centro.

Enquanto o PDS nela concentrou a sua força máxima, ao incluir os ex-ministros Roberto Campos e Delfim Neto, o PMDB acabou levando para a discussão da ordem econômica parlamentares com origens conservadoras ou em primeiro mandato no Congresso. A maior estrela do PMDB é o ex-ministro Severo Gomes (SP), que deverá ser o relator da comissão. O deputado gaúcho Vicente Bogo (PMDB), que nunca participou da vida política, é o único trabalhador rural dessa comissão.

O ex-secretário de Fazenda de São Paulo, José Serra (PMDB), preferiu participar da comissão do Sistema Tributário; o mesmo aconteceu com o ex-ministro Francisco Dornelles (PFL-RJ). O líder do PT, Luís Inácio Lula da Silva (SP) também optou por outra comissão: a de Sistematização, que redigirá o anteprojeto da Constituição a ser apresentado ao plenário da Constituinte.

A grande maioria conservadora na comissão da Ordem Econômica não passou despercebida dos grupos de esquerda do PMDB. Eles têm uma explicação: "A composição da Constituinte é conservadora e, como a lista das comissões foi feita a partir das solicitações dos parlamentares, o **lobby** da direita foi mais forte", diz o deputado Jorge Uequed (PMDB-RS). ".E natural que a direita tenha optado majoritariamente pela Ordem Econômica. Eles têm que defender o que é deles", acrescenta o deputado Domingos Leonelli (PMDB-BA).

Mesmo dentro do PMDB, prevaleceram as forças conservadoras. Foram indicados pelo líder Mário Covas, entre outros, os seguintes constituintes para a Comissão de Ordem Econômica: senador Albano Franco (SE) — presidente da Confederação Nacional da Indústria; Antônio Carlos Franco (SE) — filho de Albano; Roberto Cardoso Alves (SP) — líder do grupo moderado do PMDB, é contra a reforma agrária; Gidel Dantas (CE) — ex-diretor do Detran de Fortaleza, pastor protestante; Gerson Marcondes (SP) — alidado às correntes conservadoras do partido, dono de imobiliária em Guarulhos; José Ulysses (MG) — dono de imobiliária; Paulo Zarzur (SP), dono de imobiliária; Jorge Viana (BA) — empresário do setor de cacau, dono de uma fábrica de óleo de dendê; Lúcia Vânia (GO) — mulher do senador Irapuan da Costa Júnior, com interesses no setor agrícola e banqueiro; senador Saldanha Derzi (MT) — latifundiário ligado à UDR; Renato Johnson (PR) — ex-presidente da Telepar (Telecomunicações do Paraná), atua no setor, e Sérgio Naya (MG) — dono de imobiliária.

Os expoentes da esquerda nessa comissão estão fora dos quadros do PMDB. São os deputados Fernando Santana (PCB), Aldo Arantes (PC do B), Vladimir Palmeira e Irma Passoni (PT), Luís Alfredo Salomão, Noel de Carvalho e Amaury Müller (PDT).

Em outras comissões, as forças progressistas estão em melhor posição, como é o caso da Ordem Social, que terá como relator o deputado Domingos Leonelli (BA) ou o senador Manuseto de Lavor (PE), ambos de esquerda. Mas na comissão temática que tratará de Comunicação, Ciência e Tecnologia estarão apenas três jornalistas, os deputados Mendes Ribeiro (PMDB-RS), que é radialista em seu estado, Cristina Tavares (PMDB-PE) e Carlos Alberto Oliveira (PDT/RJ). Os demais jornalistas-parlamentares preferiram não trabalhar nesse assunto, como é o caso de Artur da Távola (PMDB-RJ), que cuidará de Educação, Antônio Brito (PMDB-RS), que cuidará da Organização Eleitoral, e Hélio Costa (PMDB-MG), que trabalhará na Ordem Social. O PDT não mandará para a Comunicação o jornalista Roberto D'Ávila, por um motivo — o deputado Carlos Alberto de Oliveira, sentindo-se atacado no escândalo da Cehab pelo presidente das Organizações Globo, Roberto Marinho, reivindicou o direito de participar da comissão para reduzir a influência dessas organizações.

Dois temas vão polarizar

Brasília — Hoje, quando as comissões temáticas da Constituinte se reunirem pela primeira vez para eleger formalmente seus presidentes e relatores, não será dado apenas o sinal de largada para a elaboração da nova Constituição do país, mas também para um embate ideológico que deverá se concentrar principalmente nas comissões de Ordem Econômica e de Organização Eleitoral, Partidária e Garantia das Instituições. Nestas duas estarão em debate, nos 60 dias seguintes, o direito de propriedade, a nacionalização dos bancos e o papel das Forças Armadas.

Na subcomissão de Defesa dos Estados, da Sociedade e de sua Segurança — uma divisão da Comisão de Organização Eleitoral, Partidária e Garantia das Instituições — o que estará em jogo é o papel que as Forças Armadas vêm desempenhando na História brasileira a partir da Proclamação da República.

Na Comissão da Ordem Econômica, o embate ideológico será travado em questões tão complexas quanto o direito de propriedde, a reforma agrária, os investimentos públicos, as empresas estatais, o uso do subsolo e o sistema bancário. Nesta arena, estarão brigando a direita e os socialistas, genericamente, e em particular os partidários da estatização e os defensores da livre iniciativa. Estatizar ou não o sistema bancário é uma questão que será obrigatoriamente levantada — existem pelo menos quatro propostas já prontas neste sentido.

Hélio é candidato e quer ter o apoio de Aureliano

Santo Antônio do Amparo (MG) — Depois de confirmar a sua "situação de candidato" à sucessão do presidente José Sarney e de declarar que um entendimento político com o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, seria uma "decisão natural, o ex-governador Hélio Garcia, em sua primeira entrevista desde que deixou o governo, lembrou que "houve ocasião em que o doutor Aureliano Chaves apoiou Tancredo Neves e é possível isso se repetir comigo. Caso contrário, cada um seguirá pelo seu próprio partido".

Descansando em suas fazendas, antes de embarcar nos próximos dias, para Nova Iorque e Paris, Hélio Garcia concordou em dar entrevista ao JORNAL DO BRASIL, desde que não tivesse de comentar os primeiros atos do seu sucessor, Newton Cardoso. "Todos os atos que eu exerci em meu mandato, exerci até às 15h do dia 15, enquanto tinha direito. E o doutor Newton tem o direito de exercer até onde achar normal. Não vejo razões, pelos atos que Newton já praticou, para intrigas. Nós temos um acordo, para não haver intriga. Se ele precisar do meu apoio para dizer que alguma coisa saiu errado, tudo bem. Algumas coisas do governo Tancredo Neves, eu revi. Isso é coisa natural", disse Garcia.

Refugiado em uma de suas três fazendas em Santo Antonio do Amparo e em Perdões — as de Santa Clara, Santa Cruz e Serra Verde, que somam 1 mil 200 hectares, com 1 milhão de pés de café, que produziram nesta safra perto de 10 mil sacas —, Hélio Garcia continua atento à política. Diz que de cada cinco telefonemas que atende, dois são de constituintes, em Brasília — durante a entrevista, os deputados Roberto Brant e Célio Costa, do PMDB mineiro, ligaram da capital federal.

Garcia continua achando que será muito difícil derrotar o deputado Ulysses Guimarães na convenção do PMDB que escolher o candidato a sucessor de Sarney. Preferiu não responder se possível candidatura do senador Mário Covas (PMDB-SP).

Indagado sobre possíveis entendimentos com Aureliano Chaves, visando o fortalecimento de sua candidatura, disse que ainda não foi procurado pelo ministro. "Não existe nada até o momento, mas eu nunca fechei as portas para ninguém e, em função do momento nacional, que é difícil, por causa dos desacertos na economia, podemos vir a falar, em nome do bem comum do país".

Garcia previu que o próximo ano, com as eleições municipais, será o "ponto de definição da vida dos partidos no Brasil, diante da extinção das sublegendas". Ele acha que o ideal seria que os atuais partidos conseguissem sobreviver, mas não descartou a hipótese de ter que formar alianças para a criação de novo partido. "O momento não é para falar em reforma partidária, mas eu já formei no passado um partido forte, que foi o PP. Mas, neste instante, o importante é a Constituinte, que irá decidir o período do mandato do presidente José Sarney e o processo de sua sucessão, que vai depender muito da situação econômica nacional", disse.

PFL tenta reconstituir Aliança

Brasília — Líderes do PFL estão articulando junto ao governo a reconstituição dos compromissos da Aliança Democrática em novas bases. Eles estão propondo que o novo plano econômico de governo não seja apenas comunicado, mas submetido ao PMDB e ao PFL, que, após negociações com o Palácio do Planalto, formariam uma base parlamentar confiável para apoiar as medidas estabelecidas pelo acordo. "Toda coligação, para ter solidez, tem que vir estribada num programa de governo definido", defendeu o líder no Senado, Carlos Chiarelli.

Chiarelli e o líder do PFL na Constituinte, José Lourenço, levaram ao ministro Marco Maciel, na tarde de segunda-feira, essa proposta. Segundo Chiarelli, o compromisso em torno de um programa econômico definido teria vantagens tanto para os partidos que apóiam o governo, como para o próprio Palácio do Planalto.

"Este será um jogo de regras marcadas, onde não existirão nem sobressaltos, nem indefinições. O governo passa a saber com quem conta e os partidos sabem quem apóiam", defende Chiarelli. Maciel, segundo o líder, garantiu que o presidente Sarney tem "absoluta predisposição de conversar com as lideranças políticas e quer um esquema nesta linha". Como primeiro sinal de boa vontade, o presidente marcou para o próximo dia 7 um jantar com a bancada do PFL.

A idéia de propor ao governo um novo "Compromisso com a Nação" — o documento que selou o acordo entre a Frente Liberal e o PMDB para a eleição do presidente Tancredo Neves —, desta vez em torno de uma política econômica definida, começou a prosperar no partido a partir da quinta-feira passada, quando as lideranças constataram, após uma reunião de bancada, que era necessário encontrar uma fórmula de serenar os ânimos de seus constituintes.

Presidente recepciona liberais

Brasília — A exemplo do que fez com o PMDB no último dia 20, a família Sarney receberá os constituintes do PFL para um jantar no Palácio da Alvorada na próxima terça-feira. Esses encontros são parte do longo trabalho que o presidente José Sarney desenvolve para se aproximar do Legislativo.

Na assessoria do presidente da República se faz muita fé nesses encontros. A maior prova de que os parlamentares são receptivos aos convites palacianos foi o jantar com o PMDB. Além dos 304 componentes da bancada, compareceram três integrantes da executiva que foram parlamentares até a legislatura passada mas não conseguiram reeleger-se. E isso aconteceu numa sexta-feira, dia em que é raro encontrar-se um congressista em Brasília.

PMDB se une e aprova medidas saneadoras de Tasso no Ceará

Fortaleza — A bancada de 24 deputados do PMDB na Assembléia Legislativa uniu-se para aprovar as primeiras mensagens do governador Tasso Jereissati. Secretarias foram extintas e outras criadas, ficou proibida a acumulação de cargos em fundações e foi aprovada a indicação do advogado Vasco Damasceno Weyne para procurador-geral da Justiça.

As bancadas do PDS, PFL, PDT e PT retiraram-se do plenário, mas a manobra foi ineficaz. Dos 46 deputados que compõem a Assembléia, o PMDB — que até a noite de segunda-feira ameaçava rejeitar as mensagens — tem 24 e todos votaram pela aprovação das propostas de Jereissati.

Há duas semanas, o governador baixou 16 decretos anulando contratações, nomeações, promoções, reclassificações, acumulações e disposições concedidas por seu antecessor Gonzaga Mota, e mandando que todos os 140 mil servidores estaduais assinem ponto no começo e no fim do expediente. Agora, com o apoio da Assembléia, Tasso Jereissati obteve apoio político para cortar privilégios que altos funcionários gozavam há muitos anos.

Com a proibição de acumulação de cargos nas fundações estaduais, cerca de 20 mil pessoas, segundo alguns cálculos , ou 10 mil, de acordo com outros, serão atingidas, por terem emprego em pelo menos três repartições do governo.

A Assembléia aprovou a extinção das secretarias de Comunicação Social, de Obras, da Casa Civil, do Interior e de Assuntos Municipais. Foram criadas as de Transportes, de Ação Social, de Desenvolvimento Urbano e Recursos Hídricos.

Ciência e Tecnologia — Representantes de universidades, institutos e associações profissionais estarão em Brasília na terça e na quarta-feira para apresentar uma proposta de redação para o artigo da Constituição referente à reserva de mercado. Em quatro reuniões anteriores, no Rio de Janeiro e em São Paulo, as entidades chegaram a um consenso sobre o assunto. A sugestão de redação que levarão à Constituinte é a seguinte: "O mercado interno integra o patrimônio da Nação e sua ocupação obedecerá os interesses sociais conforme definição em lei". Parágrafo 1º - "Para atingir os objetivos deste artigo, a lei ao disciplinar a atividade econômica, disporá sobre os investimentos privados e públicos, podendo condicionar ou limitar investimentos de pessoas físicas ou empresas estrangeiras e, inclusive, estabelecer áreas de reserva de mercado para empresas cujo controle acionário e as direções administrativa e tecnológica sejam nacionais".

Prefeitos definem no Rio pedidos que farão ao Planalto

Salvador — O presidente da Associação dos Prefeitos de Capitais, Mário Kertesz, informou que todos os prefeitos de capitais, à exceção de Jânio Quadros, vão estar presentes a partir de hoje, no Rio de Janeiro, no que eles consideram "o mais decisivo encontro da história do movimento dos prefeitos das maiores cidades do país", quando vão elaborar um documento final de reivindicação ao governo federal.

Kertesz acrescentou que esse documento terá uma característica diferente dos outros já elaborados pelos prefeitos. "Nele as prefeituras vão alinhar também uma série de compromissos de redução dos seus custos, inclusive com o enxugamento da máquina administrativa", explicou. Para o presidente da ABPC, desta vez as perspectivas são mais otimistas em virtude do aceno do governo federal por uma reforma tributária de emergência e pela renegociação das dívidas das capitais.

Informe JB

O dinheiro que a Petrobrás toma dos consumidores nos postos de serviço — 25% sobre o preço do combustível, a título de empréstimo compulsório — perdeu o caminho de casa.

O empréstimo foi lançado em julho do ano passado pelo presidente José Sarney com a finalidade de engordar de dinheiro o Fundo Nacional de Desenvolvimento — que se destina a fomentar os setores básicos da economia.

Só que a Petrobrás embolsou o dinheiro do FND — cerca de 5 bilhões de cruzados — para tapar buracos de caixa.

□

A empresa alega que só pode entregar o dinheiro ao FND no dia que receber o que lhe deve a Eletrobrás e a Rede Ferroviária Federal.

Só o calote do setor elétrico com a Petrobrás é de, aproximadamente, 6 bilhões de cruzados.

Show de incúria

O secretário de Justiça Técio Lins e Silva está fazendo um levantamento dos imóveis do Estado administrados por sua secretaria.

Descobriu, entre outras coisas, que o Scala I e II pertencem à sua seara e que o empresário Francisco Recarey paga de aluguel, por mês, apenas Cz$ 3 mil.

Dedo na ferida

O professor Mário Henrique Simonsen não faz parte do clube de caçadores da cabeça do ministro Dilson Funaro:

— Os problemas de política econômica são mais políticos do que econômicos. Não vale, por isso, eleger ministros da área econômica como bodes expiatórios.

A estrela desce

O delegado de polícia Sergio Andrade está com os dias contados à frente do caso Elisabeth.

Gente

O ator Robert de Niro, que trabalhou no premiadíssimo filme **Taxi Driver**, de Martin Scorcese, está no Rio hospedado na casa do cineasta Neville D'Almeida.

O filme do ator em exibição no Rio é A missão.

Casa nova

O secretário das Minas e Energia, Hélio Paulo Ferraz, deverá se desligar ainda esta semana do Partido Liberal.

Seus argumentos são o não cumprimento do compromisso assumido pelo PL, com a Aliança Democrática.

□

A surpresa maior poderá ser a escolha do seu próximo reduto político: o PMDB.

Pró-Memória

O ministro Dilson Funaro — que nunca escondeu uma certa frustração com a falta de respaldo político interno em relação à decretação da moratória — respirava aliviado com a disposição do PMDB em defesa da posição brasileira:

— O Brasil é um país curioso. Quando o Congresso estendeu o direito do voto aos analfabetos, no dia seguinte, o assunto que tinha provocado polêmica durante mais de 30 anos, foi relegado a um segundo plano. A moratória foi também recebida com frieza por muita gente que vivia reclamando um endurecimento da posição brasileira em relação aos credores externos.

A pagar

A conta de telefone da Rádio Roquete Pinto no mês de fevereiro foi Cz$ 443 mil, com ligações para Alemanha, Costa Rica, Havana, Moscou, além de muitos outros para vários recantos do Brasil.

Direita, volver

O deputado Eduardo Chuay, do PDT, anda com saudades da ditadura militar de 1964.

Ontem ele disse da tribuna da Assembléia Legislativa que prefere "o general Figueiredo ao general Sarney".

□

Por pouco ele deixou de ganhar um convite para missa, mandada rezar ontem pelo Clube Militar, em homenagem ao golpe de 64.

Uai

O governador mineiro Newton Cardoso insiste em não mover uma palha em defesa do emprego do ministro Ronaldo Costa Couto. Aos que tentam defender a cabeça do ministro do Interior, lembrando que ele é mineiro, o governador costuma responder:

— Ele é mineiro. Mas o **uai** dele é carregado de um forte sotaque nordestino.

□

Costa Couto é acusado pelo governador mineiro de virar as costas para Minas Gerais e se agarrar com os governadores do Nordeste.

Estrelismo

O escritor americano Gore Vidal, de passagem pelo Rio, assistiu à entrega do Oscar **en petit comité**, dando vazão a toda sua emoção.

A cada **take** da atriz Jane Fonda ele gritava impropérios, mas, quando seu querido amigo Paul Newman foi premiado saltou por cima de todos e sapecou beijos na tela.

Sua reação à entrega do prêmio Grande Personalidade, que no caso foi o cineasta Spielberg diretor de **Tubarão, Contatos Imediatos e Poltergeist**, fez o comentário:

— Esse cara jamais fez um bom filme.

Exemplo

O governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello (PMDB), oficializou à Sudene sua recusa do jeton que a superintendência paga aos governadores por cada reunião — uma vez por mês — promovida pelo órgão.

Collor, que não sabia desse jeton, na primeira reunião que participou como governador, em Recife, na semana passada, estranhou quando lhe entregaram um questionário perguntando seu nome completo, número do CPF e da conta bancária onde gostaria que fosse depositado o dinheiro.

Última forma

Do governador de Minas, Newton Cardoso, ao afirmar que o estado não vai mesmo disparar o gatilho salarial de janeiro, março, ou quaisquer outras datas para o funcionalismo público:

— Esse negócio de gatilho é coisa de economês, dos tecnocratas. O estado vai dar aumento de salário para os servidores, mas não tem dinheiro para ficar aumentando o pessoal todo mês.

Manifestação

Os banqueiros estão recebendo tiros de todos os lados.

Hoje, às 12 horas, na Praça D. Pedro, em Petrópolis, haverá uma manifestação de pequenos empresários fluminenses contra as altas taxas de juros cobradas pelo sistema bancário.

Desprestígio

Michael Jackson, que detém o recorde de maior vendedor de discos de todos os tempos com as 38,5 milhões de cópias do elepê **Thriller**, foi obrigado por seu produtor Quincy Jones a refazer todo o álbum que acabou de gravar.

Jones achou o resultado decepcionante apesar de Michael Jackson estar trabalhando neste disco há dois anos.

Lance-livre

- É grave a crise.
- **O ex-secretário de Planejamento da Prefeitura de Paracambi e ex-secretário de Apoio Comunitário de Petrópolis, arquiteto Vicente de Paula Loureiro, é o atual chefe de gabinete da Secretaria de Promoção Social do vice-governador Francisco Amaral.**
- A greve dos bancários é o tema do programa Encontro com a Imprensa, que vai ao ar às 13 horas na Rádio JORNAL DO BRASIL. Convidados: o presidente do Sindicato dos Bancos do Rio de Janeiro, Theófilo de Azeredo Santos, e o presidente do Sindicato dos Bancários, Ronald Barata.
- **O movimento Solte a Voz que será deslanchado na próxima segunda-feira no Circo Voador, às 21h, pretende criar um "caso cultural" no estado. Coordenado por Jandira Feghali, Carlos Lyra, Mariozinho Lago, Rijarda Aristóteles e Lauro Goes, vai começar com um show com artistas que variam de Ivone Lara a Lobão e depois sai estado afora promovendo cultura.**
- Sexta-feira, às 11 horas, tomarão posse seis novos diretores do Banerj, interventores do Banco Central.
- **O advogado Modesto da Silveira acaba de chegar do IV Encontro Internacional para o Desarmamento, em Viena, para onde foi como representante do Conselho Brasileiro de Defesa da Paz. A repercussão da suspensão do pagamento de juros da dívida externa brasileira foi o grande assunto do encontro.**
- A orquestra perfomática Xaka Xaka, sob a regência de Marcelo Elo, vai se apresentar amanhã e depois no Robin Hood Pub, no Alto da Boa Vista, como sempre, com músicas debochadas. A novidade são as galinhas no palco.
- **A onda de demissões para reduzir despesas na Prefeitura já atingiu a Riotur, Comlurb e a Secretaria Municipal de Administração. Ainda esta semana deve atingir a Comissão Municipal de Energia.**
- Quem esteve ontem em Brasília, para a posse do novo presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Oscar Dias Correia, foi o secretário de Polícia Civil do Rio, Marcos Heusi.
- **O Iperj está levando cerca de oito meses para pagar as pensões das famílias de funcionários estaduais e municipais falecidos. O tempo normal é de mês e meio.**
- A Famerj tem encontro marcado hoje com os contribuintes do imposto de renda num debate público que será realizado a partir das 18 horas, no Clube de Engenharia.
- **Será no dia 6, segunda-feira, às 18 horas, no Palácio Guanabara, a instalação oficial da Companhia Petroquímica do Rio de Janeiro, numa solenidade presidida pelo governador Moreira Franco.**
- Amanhã, baile socialista na Gafieira Elite. Quem promove é o PSB.
- **Na pesquisa feita pela Amai sobre a construção de garagens subterrâneas em Ipanema 75% dos moradores se manifestaram contra a obra. Hoje, às 21h, no Bar Segunda Opção (Barão da Torre, 155/sobrado), uma das discussões da reunião da Amai será em torno dos camelôs.**
- Do ministro da Aeronáutica, Otávio Moreira Lima: "Não existe outro caminho para o Brasil a não ser o fortalecimento da autoridade do poder civil."

Ancelmo Gois

Módulo para pesquisa foi encontrar Mir

Moscou — A União Soviética colocou em órbita um módulo para observações astrofísicas usando um foguete lançador do tipo Proton. O módulo deverá acoplar no próximo domingo com a estação orbital tripulada Mir, de modo a ser utilizado pelos cosmonautas Yuri Romanenko e Alexander Laveikin em suas observações do espaço.

A bordo do módulo, que recebeu o nome de Quant, vai o observatório Roentgen, desenvolvido em regime de cooperação pelos cientistas russos, ingleses, holandeses e alemães ocidentais, e o telescópio ultravioleta Glazar, construído por cientistas suiços e soviéticos.

Os cosmonautas Romanenko e Laveikin estão a bordo da estação orbital Mir desde o dia 7 de fevereiro. Eles recebem correspondência e suprimentos por meio de módulos transportadores de carga do tipo Progresso. Quando o módulo astrofísico Quant atracar em um dos anéis de engate da Mir, vai encontrá-la ainda unida à nave Soyuz TM-2, que será usada para trazer os astronautas de volta à Terra no final da missão.

No momento, o Quant gira em torno da Terra, numa órbita em forma de elipse que o leva a uma altura máxima de 320 quilômetros e uma altura mínima de 177 quilômetros. O foguete Proton, que o colocou em órbita é um modelo-padrão, semelhante ao Atlas-Centauro americano que explodiu na semana passada. Os soviéticos usam o Proton para lançar ao espaço vários tipos de satélites e veículos.

A rádio de Moscou informou que o módulo Quant pesa vinte toneladas e é quase do tamanho da própria estação Mir, o que deve dobrar o espaço de trabalho dos cosmonautas. Segundo especialistas ocidentais citados pela UPI, esse lançamento pode ser considerado o primeiro passo dos soviéticos para construir uma estação orbital modular, do tipo da que os americanos planejam para 1992.

Expedição conseguiu trazer "krill" vivo da Antártica

São Paulo — Depois de 62 dias de viagem pelas águas geladas do Pólo Sul, a 5ª Expedição Brasileira à Antártica conseguiu trazer pela primeira vez 15 exemplares vivos do **krill** um crustáceo semelhante ao camarão, de alto valor protéico. Durante o tempo de permanência no navio de pesquisas **Professor Besnard** naquele continente, cientistas brasileiros do Departamento de Biologia Marinha do Instituto Oceanográfico da USP estudaram também, pela primeira vez sistematicamente, a fauna que vive no fundo do mar, conhecida como bentos. E agora, com o aprofundamento das pesquisas do material coletado, eles esperam encontrar organismos ainda não classificados, e portanto, desconhecidos da comunidade científica internacional.

O **krill** mede de cinco a seis centímetros de comprimento e tem sido o alvo principal, na área de biologia marinha, dos programas de pesquisa desenvolvidos por países que visitam a Antártica. Seu comportamento no inverno (quando a temperatura daquela região alcança 30 graus negativos) é desconhecido, já que nesse período as coletas são impossíveis de se realizar.

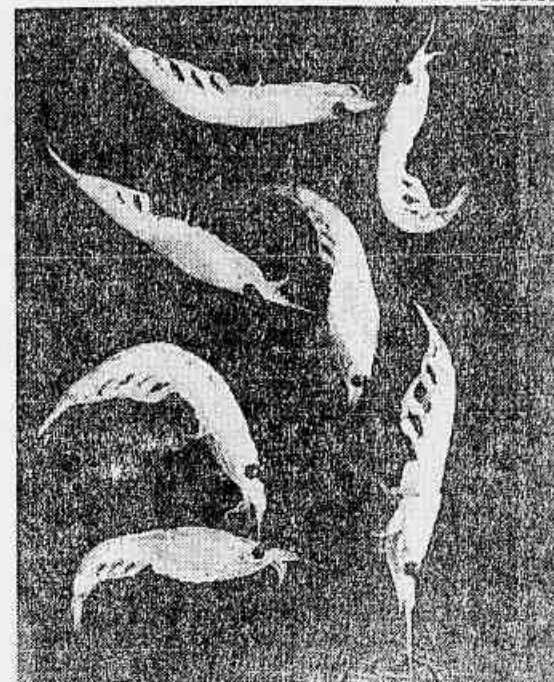
Inverno simulado

Com os exemplares vivos que foram capturados, o cientista Van Ngan pretende simular condições de inverno antártico em laboratório, reduzindo a temperatura da água a 19 graus negativos e utilizando iluminação artificial. Essas pesquisas fazem parte do projeto denominado Estudo Bioquímico e Fisiológico do **krill** na Antártica, um dos itens obrigatórios do programa científico **International Second Biomass Experiment**, do qual o Brasil é um dos participantes.

Embora muitos cientistas considerem o **krill** a maior fonte de proteína animal do mundo, não existem dados conclusivos sobre a quantidade do crustáceo nos mares antárticos. Alfredo Tenuta Filho, professor do Departamento de Alimentos e Nutrição Experimental da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP, explica que "essa é uma questão polêmica na comunidade científica mundial, já que os números em coletas para pesquisa são muito variáveis".

Tenuta estuda há alguns anos a possibilidade de o **krill** ser aproveitado como alimento, pois a quantidade de flúor que o animal concentra na carapaça torna-o desaconselhável para consumo. O flúor — se ingerido — provoca a inibição de uma enzima responsável pelo metabolismo da glicose no corpo humano. "Com o retorno do **Besnard**, que trouxe 300 quilos de **krill** estocados em laboratório, a USP poderá dar andamento às pesquisas já iniciadas e encontrar métodos para a transformação desse flúor", espera o professor Tenuta.

Essa é a terceira vez que o navio de pesquisas Professor **Besnard** tenta trazer vivos exemplares de **krill** para o Brasil. Nas expedições anteriores a falta de aparelhagem técnica adequada para reproduzir as condições ambientais da Antártica causou a morte dos animais antes que o navio atracasse no porto de Rio Grande (RS), onde funciona a estação de apoio antártico da Fundação Universidade Rio Grande.

Arquivo — 02.02.83

O "Krill" é parecido com camarão

Com o sucesso do experimento atual, os cientistas do Departamento de Biologia Marinha da USP pretendem conseguir verbas para a construção de um aquário no Instituto Oceanográfico e acomodar um número maior desses crustáceos, ampliando os limites da pesquisa.

Dezesseis cientistas, chefiados por Airton Santo Tararan, participaram da 5ª Expedição Brasileira à Antártica. Eles estão satisfeitos com o resultado da viagem que, segundo Tararan, alcançou seus objetivos, com a coleta de todo material necessário para a continuidade de estudos em terra. Por enquanto, os exemplares de fauna de fundo (bentos), extraídos dos pontos de coleta espalhados pela base brasileira da baía do Almirantado e conservados em frascos com formol, continuam a bordo do **Prof. Besnard**. A próxima etapa do trabalho dos cientistas será a triagem para a classificação desses exóticos animais que conseguem sobreviver em águas com temperaturas que variam de 1 a 2 graus negativos.

JORNAL DO BRASIL S A

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949
Caixa Postal 23100 — S. Cristóvão — CEP 20922 — Rio de Janeiro
Telefone — (021) 585-4422
Telex — (021) 23 690, (021) 23 262, (021) 21 558

Vice-Presidência de Marketing

Vice-Presidente: Sergio Rego Monteiro

Áreas de Comercialização

Superintendente Comercial: José Carlos Rodrigues
Superintendente de Vendas: Luiz Fernando Pinto Veiga
Superintendente Comercial (São Paulo) Sylvian Mifano
Telefone — (011) 284-8133 (São Paulo)
Gerente de Vendas (Classificados) Nelson Souto Maior

Classificados por telefone (021) 580-5522
Outras Praças — 8(021) 800-4613 (DDG — Discagem Direta Gratis)

Sucursais

Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) — Quadra I, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011
São Paulo — Avenida Paulista, 1 294, 15º andar — CEP 01310 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 21 061, (011) 23 038
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30130 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 222-3955 — telex: (031) 1 262
R. G. do Sul — Rua Tenente-Coronel Correia Lima, 1 960/Morro Sta. Teresa — CEP 90640 — Porto Alegre, RS — telefone: (0512) 33-3711 (PBX) — telex: (0512) 1 017
Bahia — Rua Conde Pereira Carneiro, 226 — Salvador — Bahia — CEP 41100 — Tel.: (071) 244-3133 — Telex: 1 095
Pernambuco - Rua Aurora, 325 - 4º and. s/ 418/420 - Boa Vista - Recife - Pernambuco - CEP 50050 - Tel.: (081) 231-5060 - Telex: (081) 1 247
Ceará — Rua Desembargador Leite Albuquerque, 632 — s/202 — Edifício Harbour Village — Aldeota — Fortaleza — CEP 60150 — Tel.: (085) 244-4766 — Telex: (085) 1 655

Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.

Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC, Londres

Serviços noticiosos
AFP, Airpress, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI

Serviços especiais
BVRJ, The New York Times

Superintendência de Circulação

Superintendente: Luiz Antonio Caldeira

Atendimento a Assinantes

Coordenação: Maria Alice Rodrigues
Telefone: (021) 264-5262 e 585-4183

Preços das Assinaturas

Rio de Janeiro	
Mensal	Cz$ 300,00
Trimestral	Cz$ 870,00
Semestral	Cz$ 1 650,00
Minas Gerais — Espírito Santo — São Paulo	
Mensal	Cz$ 370,00
Trimestral	Cz$ 1 000,00
Semestral	Cz$ 2 000,00
Brasília	
Mensal	Cz$ 450,00
Trimestral	Cz$ 1 300,00
Semestral	Cz$ 2 400,00
Trimestral (Somente sábado e domingo)	Cz$ 420,00
Semestral (Somente sábado e domingo)	Cz$ 840,00
Goiânia — Salvador — Maceió — Curitiba	
Mensal	Cz$ 450,00
Trimestral	Cz$ 1 300,00
Semestral	Cz$ 2 400,00
Recife — Fortaleza — Natal — João Pessoa — Teresina	
Mensal	Cz$ 590,00
Trimestral	Cz$ 1 700,00
Semestral	Cz$ 3 200,00
Entrega postal em todo o território nacional	
Trimestral	Cz$ 1 700,00
Semestral	Cz$ 3 200,00

Atendimento a Bancas e Agentes

Telefone: (021) 264-4740

Preços de Venda Avulsa em Banca

Rio de Janeiro	
Dias úteis	Cz$ 10,00
Domingos	Cz$ 15,00
M. Gerais/ Espírito Santo/ São Paulo	
Dias úteis	Cz$ 12,00
Domingos	Cz$ 18,00
DF, GO, SE, AL, BA, MT, MS, PR, SC, RS	
Dias úteis	Cz$ 15,00
Domingos	Cz$ 20,00
MA, CE, PI, RN, PB, PE	
Dias úteis	Cz$ 20,00
Domingos	Cz$ 25,00
Demais Estados	
Dias úteis	Cz$ 25,00
Domingos	Cz$ 30,00
*** Com Classificados**	
DF, MT, MS	
Dias úteis	Cz$ 20,00
Domingos	Cz$ 25,00
Pernambuco	
Dias úteis	Cz$ 25,00
Domingos	Cz$ 30,00

França e EUA dividem lucros da descoberta do vírus da Aids

Fritz Utzeri
Correspondente

Paris — A verdadeira guerra científico-jurídica entre franceses e americanos sobre as patentes dos testes para o diagnóstico da Aids terminou ontem em Washington com um acordo assinado entre o presidente Ronald Reagan e o primeiro-ministro Jacques Chirac. Pelo acordo, americanos e franceses dividirão os lucros da produção e comercialização desses testes.

Além disso, franceses e americanos criaram uma fundação para a pesquisa da Aids que deverá receber cerca de 80% dos recursos provindos dos direitos mundiais sobre os testes de diagnóstico. O dinheiro será distribuído às instituições que pesquisam a doença na França e nos EUA, notadamente o Instituto Pasteur e o Instituto Nacional do Câncer dos EUA, que, além disso, dividirão os 20% restantes.

Críticas

O contencioso resolvido ontem começou em dezembro de 1983 quando o professor Luc Montagnier depositou uma patente de um teste diagnóstico para a Aids nos EUA. Em abril do ano seguinte, o governo americano deu a patente ao professor americano Robert Gallo, rival de Montagnier, apesar de seu pedido de registro ter sido feito alguns meses após a patente francesa. O Pasteur, ao qual Montagnier pertence, tentou vários acordos amigáveis com os americanos para tentar fazer valer a sua prioridade e ante o insucesso dessas gestões entrou na Justiça, em dezembro de 85.

Em abril do ano passado o escritório americano de patentes determinou a Robert Gallo que provasse a anterioridade de sua patente. Na mesma ocasião a Secretaria de Saúde americana propôs que se criasse uma fundação científica internacional, à qual seriam destinados os recursos obtidos pelos direitos da patente. Na ocasião, o Pasteur classificou a medida como "inaceitável".

Mas, apesar disso, e do processo, americanos e franceses continuaram conversando. No dia 22 de março passado, em Frankfurt, Montagnier encontrou-se com Gallo e os contornos do acordo assinado ontem parecem ter começado a desenhar-se. O acordo é retroativo a 1ª de janeiro passado e deverá render, ainda este ano, várias centenas de milhares de dólares ao Instituto Pasteur.

Aliás, o fato de que grande parte dos ganhos da fundação vai diretamente ao Pasteur e ao Instituto Nacional do Câncer dos EUA, está deixando muitos cientistas intranqüilos. Na França, alguns pesquisadores de outras instituições manifestaram seu mal-estar face à situação de quase monopólio em que o Pasteur ficará daqui por diante quanto à pesquisa da Aids.

Outros pesquisadores, como Willi Rozembaum, da equipe do hospital Pieté Salpêtrière, acham que daqui por diante a colaboração entre os EUA e a França se fará com menos idéias preconcebidas, dando — além disso — recursos necessários à pesquisa francesa, que hoje destina 20 vezes menos verbas aos laboratórios de Aids que os EUA.

Mas um dos pesquisadores franceses mais importantes no terreno da Aids, Jean-Claude Cherman, que trabalha no Pasteur, intimamente associado ao trabalho de Luc Montagnier, criticou o acordo, afirmando que se trata de uma "capitulação ante os americanos" e acrescentou: "Com o tempo todos veriam que a precedência é nossa e acabariam por dar-nos razão". É até possível que sim, mas entre ter razão mais tarde e botar logo a mão no dinheiro, os cientistas escolheram o segundo caminho.

Mortos em tiroteio em fazenda do Pará eram policiais em Brasília

Belém — A superintendência regional da Polícia Federal negou ontem que os dois policiais mortos por posseiros da Fazenda Nazaré, próximo a Conceição do Araguaia, no sul do Pará, a 780 quilômetros desta capital, fossem agentes do órgão. Mais tarde, soube-se que os dois eram funcionários da Secretária de Segurança Pública de Brasília e a sua identidade foi revelada: Bruno Erckamn Fernandes era lotado na 1ª Delegacia de Polícia (Asa Sul) e Cláudio Acioly , na Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos. As circunstâncias em que foram mortos ainda não foram bem esclarecidas nem pelos policiais sediados em Conceição do Araguaia, nem pela Comissão Pastoral da Terra (CPT).

O padre Ricardo Rezende, coordenador da CPT em Conceição do Araguaia, afirmou que os dois homens estavam trajando uniforme de campanha do Exército, mas não usavam botinas de soldados. Por isso, correu entre a população a versão de que poderiam ser agentes da Polícia Federal. "É estranho uma rádio de Brasília ter noticiado que esses homens estavam passando férias em Conceição do Araguaia", disse padre Rezende, explicando que eles já tinham sido vistos na área mais de uma vez e em épocas bem distantes. "Quando encontraram os posseiros e ocorreu o confronto, eles estavam ocupando uma camionete F-1000, preta, da Fazenda Griza, do mesmo grupo empresarial dono das fazendas Nazaré, Três Irmãos, Santa Maria de Conceição e Maria Luiza.

Segundo o padre, Bruno e Cláudio se faziam passar por agentes federais, juntamente com um outro homem conhecido por Marcos, para intimidar posseiros. O padre Rezende disse que "esse confronto era previsível", pois a fazenda tem áreas em litígio há muito tempo e os posseiros vinham sofrendo constantes ameaças. No dia 17 de fevereiro, Rezende mandou uma carta ao ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Dante de Oliveira, denunciando a situação. Documento com o mesmo teor foi encaminhado ao ministro da Justiça, Paulo Brossard, e ao então governador do Pará, Jáder Barnalho, "mas nenhuma providência foi tomada por essas autoridades", disse o padre.

No dia 6 de dezembro, Rezende e o Sindicato Rural de Conceição do Araguaia escreveram também ao coordenador regional do Incra e presidente do Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins (Getat), Ronaldo Barata, cobrando uma solução desses órgãos para o problema da Fazenda Nazaré, igualmente sem resultado.

Finalmente, no dia 13 de fevereiro, conta Ricardo Rezende, chegou a Conceição do Araguaia um grupo de agentes federais para encontrar com os posseiros da área em litígio. "Mas as perguntas que eles fizeram aos trabalhadores reduziram-se a três questões: se sabiam que a fazenda era titulada; se os lavradores tivessem uma casa e ela fosse invadida, o que eles fariam; e quem os incentiva a invadir as terras? E mais: quando algum posseiro se referia a pistoleiros, os policiais corrigiam-nos, dizendo: pistoleiros, não, elementos", contou o padre.

De acordo com o padre Rezende, Bruno e Cláudio estavam portando armas pesadas, inclusive metralhadoras, e no hospital estadual de Conceição do Araguaia as enfermeiras teriam encontrado muitas balas em seus bolsos.

São Paulo — Fernando Pereira

Maria, viúva de Adão, disse que despejo e aluguel caro levaram família à invasão

Dois mil posseiros velam vítima de guarda de Jânio

São Paulo — Em clima de tensão crescente e gritando ameaças ao prefeito Jânio Quadros, que está em Londres, cerca de dois mil posseiros que há dias ocupam dezenas de áreas na periferia leste da capital concentraram-se ontem, em Guaianases, para velar o corpo do pedreiro Adão Manoel da Silva, morto na segunda-feira em confronto entre a guarda metropolitana de São Paulo e os invasores.

Adão será enterrado hoje, 42 horas depois de ter sido baleado por um homem à paisana, ainda não identificado, que acompanhava 150 policiais da guarda de Jânio em uma desastrada tentativa de demolir os barracos dos posseiros. Junto com a viúva de Adão, Ana Maria Santos Silva, grávida de quatro meses e mãe de outros quatro filhos, os invasores das terras de Guaianases passaram todo o dia protestando, enquanto esperavam o corpo ser liberado pelo Instituto Médico-Legal.

Caixão metálico

Deitado de lado, para que ninguém visse o buraco de bala calibre 38 na face esquerda, o corpo de Adão chegou às 16h, em um caixão metálico que custou Cz$ 831,00 e exigiu a contribuição de muita gente da família do pedreiro.

Em um barracão preto, de uma construtora que abandonou o lugar agora ocupado por cerca de 300 famílias, a comissão liderada por Elgito Boaventura, do PC do B, organizou o velório de Adão Manoel da Silva.

Atordoada com toda a movimentação em torno de sua família, Ana Maria Santos da Silva escondeu-se em um dos muitos barracos do Jardim Lurdes como é denominado o local ocupado. "Eu não vi o tiroteio, só ouvi os tiros. Mas, quando ele demorou para voltar e vieram pedir seus documentos para levar para o hospital, eu já desconfiei que nunca mais o veria", contou Ana, de 29 anos, sempre abraçada com os quatro filhos.

Comendo sanduíches de pão com mortadela, Rogério, de seis anos, Rosilene, de quatro, Renata, de um ano e quatro meses, e Ronaldo, de um ano, esperaram durante todo o dia a chegada do corpo do pai. "O próximo, se for menino, vai se chamar Adão", anunciava a viúva, que só chorou quando viu o corpo do marido chegar, no final da tarde.

Aluguel caro

Ela disse que resolveram invadir o terreno para construir um barraco porque a família foi despejada do cômodo onde moravam, pagando Cz$ 80,00 por mês de aluguel. "Quando Adão saiu procurando uma nova casa para alugar, só encontrou gente pedindo Cz$ 2 mil ou Cz$ 3 mil. Ele não podia pagar, porque só ganhava Cz$ 200,00 por dia, construindo casas", explicou Ana.

O candidato derrotado do PT do governo do estado, Eduardo Suplicy, foi visitar a família de Adão Manoel da Silva e prometeu que seu partido vai se empenhar na cobrança das responsabilidades do episódio e para conseguir uma indenização do estado que beneficie a viúva e as quatro crianças.

"A polícia de Jânio é uma polícia fascista e treinada para agir com violência contra a população mais pobre. O prefeito deveria interromper sua viagem de recreio na Europa, retornar imediatamente, diante da gravidade da situação, e desarmar sua guarda", afirmou Suplicy.

Sobre as versões de que o PT, assim como o PC do B, é responsável pela onda de ocupações das áreas da Zona Leste, Suplicy disse que seu partido sempre foi "solidário" com as populações carentes e tem o dever de encaminhar suas reivindicações."Os responsáveis não são nem o PT nem o PC do B, mas sim a necessidade social de milhões de pessoas sem habitação", assegurou Suplicy.

Uso de armas é questionado

São Paulo — A crise desencadeada pela morte de Adão Manoel da Silva pode levar a um confronto entre o governo do estado e a prefeitura da capital. Pressionado por políticos e setores da opinião pública, o Palácio dos Bandeirantes provavelmente terá agora de estabelecer limites para a atuação da guarda criada pelo prefeito Jânio Quadros e decidir se seus 1 mil 100 integrantes devem ou não permanecer armados.

Para cumprir a principal promessa feita em sua campanha, o prefeito Jânio Quadros pôs sua guarda nas ruas antes mesmo que a Câmara Municipal regulamentasse a carreira desses policiais. Só ontem, 24 horas depois da morte de Adão, o projeto que institui a carreira de guarda metropolitano foi aprovado na Câmara.

Em férias no exterior, Jânio ainda não foi informado da crise enfrentada pelo prefeito interino, Antônio Sampaio, vereador eleito pelo PDS. Sampaio instituiu uma comissão para apurar, em 72 horas a contar do episódio, o envolvimento da guarda na morte de Adão Manoel da Silva. Membros da Pastoral da Terra, deputados e vereadores do PMDB e PT e moradores da região em que ocorreu o crime querem que Sampaio decrete a extinção da guarda de Jânio.

Ao ouvir esse pedido, formulado por cerca de 20 invasores de terra presentes a seu gabinete, Sampaio deixou claro que os policiais municipais continuarão a proteger as áreas da prefeitura. "Mas não haverá mais violência", ressalvou.

Reitores dizem que são falsos dados do MEC sobre as universidades

Brasília — Os reitores das universidades federais brasileiras afirmaram que são falsos os dados da Secretaria Geral do Ministério da Educação, publicados pelo JORNAL DO BRASIL, questionando o gerenciamento dos recursos repassados pela União.

O reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Horácio Macedo, por exemplo, negou que tenha havido apenas 2 mil produções científicas naquela instituição, em 1985, conforme os dados do MEC. "Nossa produção atingiu 7 mil e não é verdade que nossos cursos sejam de má qualidade. Basta ver os números. Em concurso realizado pela Petrobrás, no início deste ano, 100% dos engenheiros eletrônicos e 50% dos engenheiros químicos classificados são da UFRJ" — afirmou.

Na reunião de ontem, ficou clara a insatisfação dos reitores com a ingerência do governo federal em suas administrações. "A autonomia que as universidades têm constitucionalmente não existe de fato, porque os limites de liberdade administrativa são mínimos", afirma o reitor da Universidade Federal de Goiás (UFG), Joel Pimentel de Ulhoa. Segundo ele, estas instituições "vivem hoje sob o crivo constante de auditorRes, que mantém a administração permanente sob suspeita".

Cristovam Buarque, reitor da Universidade de Brasília (UnB), registrou seu protesto por ter recebido um telex da Secretaria Geral do MEC cobrando uma posição da reitoria sobre a situação dos docentes, que iniciaram o movimento grevista no dia 9 de março. Buarque já fez um levantamento sobre a produção científica da UnB, para rebater os dados divulgados pelo MEC.

Durante o encontro, o secretário de ensino superior, Ernani Bayer, questionou a tabela fornecida pela Secretaria Geral e propôs aos reitores a elaboração de um documento com o perfil da universidade brasileira, "para que não sejam surpreendidos com novos documentos que não se sabe de onde vêm".

A idéia de uma renúncia coletiva chegou a ser levantada por pelo menos dois reitores, nas fiu rebeutada pela maioria, que defende a luta por mais autonomia universitária. Na reunião, realizada no Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), o secretário de educação superior do MEC apresentou propostas aos reitores para a suspensão do movimento grevista deflagrado pelos docentes.

Newton Lima, presidente da associação dos professores disse que a proposta apresentada pelo MEC não atende à reivindicação dos professores, que permanecerão em greve até que haja "uma efetiva negociação".

No Rio

A greve dos professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que hoje completa uma semana, continua pelo menos até sexta-feira, quando a categoria se reúne em mais uma assembléia. A decisão foi tomada, ontem, por cerca de 1 mil dos 3 mil docentes da UFRJ, onde a paralisação atinge 90% das atividades acadêmicas.

TCU investiga programa de bolsas da Embrapa para cursos no exterior

Brasília — O programa de bolsas de estudos da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) está sob investigação do TCU (Tribunal de Contas da União), que destacou como pontos de possíveis irregularidades a concessão de 32 bolsas para especialização não diretamente ligadas à empresa. As bolsas, para cursos no exterior, beneficiam funcionários e não funcionários matriculados em cursos de economia, administração, computação, desenvolvimento econômico e até mesmo geografia, no Havaí, às expensas do governo.

A inspensão na Embrapa foi realizada no final do ano e os técnicos da 8ª Inspetoria do TCU preparam agora o parecer dos auditores, que deverá servir de orientação para o voto do ministro-relator do processo, a ser escolhido nos próximos dias. Fontes do TCU garantem que foram identificadas dezenas de pequenas irregularidades na empresa, com destaque para o programa de bolsas: a presença no exterior de 114 funcionários da empresa e 89 não funcionários está sendo investigada. As bolsas se beneficiam de um programa apoiado por um financiamento do Banco Mundial no valor de US$ 4 milhões 900 mil.

O presidente da Embrapa, Ormuz Rivaldo Freitas, nega a existência de qualquer irregularidade no programa de bolsas e diz que todas as dúvidas dos inspetores do TCU "estão devidamente esclarecidas". Segundo Freitas, "o TCU quis saber muito pouco e, quanto à questão das bolsas, ficou esclarecido que a Embrapa, como órgão de pesquisa agropecuária, deve se dedicar à manutenção de um amplo programa de especialização de seus funcionários".

A empresa tem 232 funcionários especializando-se no exterior, sendo 11 em universidades americanas. O grupo de 89 não funcionários que participam do programa de bolsas é composto, segundo Freitas, por técnicos e pesquisadores de entidades cooperadas à Embrapa. O sistema cooperativo, que inclui universidades, fundações e outras instituições de pesquisa, conta com 142 entidades e tem como proposta, entre outros objetivos, "desenvolver mão-de-obra especializada para a pesquisa agropecuária".

Quanto à dúvida do TCU sobre a qualidade dos cursos de 32 dos 203 bolsistas com processos sob investigação do tribunal, Freitas acredita que possa "estar ocorrendo algum mal entendido", pela precariedade de dados levantados pelos fiscais junto à Embrapa. Segundo o presidente da Embrapa, com um maior cuidado na inspeção, os fiscais poderiam ter descoberto, por exemplo, que o curso de administração em que está matriculado o estudante Rui Calvara Rosinha — um dos assinalados pelo TCU — em Barcelona corresponde, na verdade, a um curso de administração rural.

O mesmo argumento valeria para os cursos de economia, computação — "a informática é vital aos trabalhos da Embrapa" — e geografia. Segundo Freitas, a funcionária Therezinha Xavier Bastos (matrícula 45 mil 160), que se encontra no Havaí desde janeiro de 1986, "na verdade não estuda geografia, mas sim climatologia agrícola, que é uma das especialidades da geografia".

Alunos da PUC mineira deixam restaurante que ocuparam há seis dias

Belo Horizonte — Cerca de 300 dos 15 mil alunos da PUC (Pontifícia Universidade Católica) de Minas Gerais decidiram na manhã de ontem, em assembléia, desocupar o restaurante universitário, que o DCE (Diretório Central dos Estudantes) assumira há seis dias, em protesto contra o reajuste do preço do bandejão (de Cz$ 4,50 para Cz$ 15,00), por entender que a finalidade do movimento foi atingida: provar que a reitoria teve como objetivo obter lucro e não apenas cobrir os custos.

André Quintão, diretor do DCE, explicou que a universidade contratou uma empresa que fornecia as marmitas para os alunos, cobrando Cz$ 15,00 por refeição. "Se não desse lucro, uma empresa particular não teria interesse em fazer o serviço", disse Quintão. A Assembléia decidiu ainda exigir a apresentação das contas da PUC para apreciação da comunidade universitária e não aceitar o repasse de 100% para as mensalidades escolares do reajuste de 100% concedido aos professores.

Os alunos não abrem mão também da participação no processo de estadualização da universidade. Eles vão realizar nova assembléia, na quarta-feira da próxima semana, e convidarão o reitor, padre Geraldo Magela Teixeira, e o arcebispo metropolitano de Belo Horizonte, dom Serafim Fernandes de Araújo, presidente da Sociedade Mineira de Cultura, mantenedora da universidade, para explicarem aos estudantes, funcionários e professores como andam as negociações visando à absorção da instituição pelo governo do estado.

O reitor já adiantou que não aceitará o convite. "É constrangedor comparecer a uma assembléia estudantil", alegou. Padre Magela se colocou à disposição dos alunos, entretanto, para responder por escrito a todas as questões que forem formuladas por eles.

— Eles não me procuraram ainda, desde que tomei posse, em janeiro, por não me reconhecerem como reitor — salientou.

Com um débito de Cz$ 34 milhões, a maior parte do qual contraído com bancos estatais mineiros, e recebendo subsídio anual do Ministério da Educação de Cz$ 10 milhões, a PUC, de acordo com padre Magela, é "inviável" no momento. Ele acredita que a estadualização é uma das melhores alternativas para viabilização da universidade.

— Essa é uma decisão política, que tem de ser tomada entre a PUC e o governo de Minas. Haverá uma ampla discussão, através da Assembléia Legislativa de Minas, quando for decidida a forma de funcionamento — explicou o reitor, que não aceita a existência de posições antagônicas entre ele e o DCE. "Não há antagonismo, pois a luta é a mesma, para viabilizar a universidade", explicou.

Escolas de Minas vão cobrar de alunos o aumento de professor

Belo Horizonte — O Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais autorizou as escolas particulares do estado a repassarem na íntegra o reajuste de 100% dos salários dos professores para as mensalidades cobradas pelos estabelecimentos de ensino. De acordo com os decretos 93.893 e 93.911, as mensalidades teriam seu valor reajustado em 35%, mais 15% negociáveis, totalizando 55,25%. O presidente da Fenen (Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino), Roberto Dornas, revelou ontem que o repasse do reajuste salarial dos professores ao valor das mensalidades foi permitido também no Ceará, Bahia, Sergipe e Rio Grande do Norte.

Para o presidente da Fenen, a resolução do conselho apenas segue orientação do Decreto 532/69, que determina que a fixação do índice de reajuste das mensalidades deve compatibilizar a evolução dos preços com variação de custos. "Como o principal componente dos gastos de uma escola é a folha de pagamentos dos professores, se o salário deles sobe, a semestralidade tem que ser reajustada pelo mesmo índice", argumentou Roberto Dornas. Segundo ele, muitas escolas permanecem com o valor da semestralidade defasado, apesar do reajuste já autorizado.

— As escolas que considerarem defasadas suas mensalidades podem requerer, através de um processo especial, um aumento maior. Antes da Resolução 350, cerca de 95% das escolas pediriam esse aumento adicional. Agora, acho que só 10% das escolas mineiras vão requerer esse aumento — disse Roberto Dornas, que também é presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de Minas Gerais.

Previdência busca solução para impasse com hospitais mineiros

Belo Horizonte — A diretoria da Associação dos Hospitais de Minas Gerais, que suspendeu desde a manhã de segunda-feira o atendimento aos pacientes previdenciários, para forçar o aumento da diária de Cz$ 74,00 para Cz$ 280,00, foi convocada para uma reunião, hoje, às 14h, em Brasília, com o secretário-geral do Ministério da Previdência e Assistência Social, Carlos Monte, e com o presidente do Inamps, Hésio Cordeiro. O objetivo é tentar um acordo que encerraria o movimento, pioneiro no país, mas que pode ser seguido por outros estados e já deixa em risco de vida algumas parturientes desta capital.

Enquanto o Ministério da Previdência e Assistência Social tenta solucionar o impasse, os previdenciários vivem situação difícil no estado. A pior crise está sendo enfrentada pelas gestantes, pois as seis maternidades particulares conveniadas com o Inamps aderiram ao movimento e não estão atendendo, congestionando à Maternidade Odete Valadares, do Inamps, que está com seus 120 leitos ocupados e sem condição de atender a um maior número de pacientes.

Médicos residentes

O diretor-geral da Maternidade Odete Valadares, médico João Celso dos Santos, revelou que, além da suspensão do atendimento pelos hospitais particulares, os 20 médicos residentes do hospital aderiram à paralisação nacional da categoria, o que complicou a situação. Ele admite que há risco de vida para as gestantes, pois o hospital não tem a mínima condição de aumentar o número de pacientes atendidas. Em uma situação normal são feitos 900 partos por mês.

João Celso acredita que as maternidades particulares deveriam abrir uma exceção e atender às mulheres grávidas, recomendando ainda às pacientes que insistam nos hospitais privados, pois a Maternidade Odete Valadares não pode recebê-las.

O Inamps, através da sua assessoria de imprensa, confirmou que todas as maternidades particulares aderiram ao movimento e não estão atendendo às previdenciárias. O vice-presidente da Associação dos Hospitais, médico Elmo Peres, disse, porém, que "parto não é urgência".

— A complicação de um parto pode ser considerada urgência e, neste caso, a paciente seria atendida — explicou.

Segundo Elmo Peres, não cabe aos hospitais organizar um esquema especial para atender às gestantes. "Elas são associadas do Inamps", justificou. Ele disse que apenas 20 dos 480 hospitais conveniados com o Inamps, em todo o estado, não aderiram ao movimento.

Elmo Peres disse que a expectativa da Associação dos Hospitais é que o Inamps tenha algo de concreto a oferecer. Afirmou que os hospitais não podem aguardar a conclusão da comissão interinstitucional designada pelo ministério, pois até hoje ela não se reuniu uma única vez.

— Não merece crédito. É uma tentativa de esvaziar os movimentos — acusou Elmo Peres. Amanhã à noite, na Associação Médica de Minas Gerais, os proprietários dos hospitais fazem nova assembléia, para discutir a resposta da Previdência.

A assessoria de imprensa do Inamps revelou que das 47 agências do órgão no interior contactadas ontem (elas são encarregadas da distribuição das guias de atendimento e internamento), 22 não estavam funcionando, porque os hospitais tinham aderido ao movimento, e outras 25 atendiam normalmente. Em Belo Horizonte, de 59 hospitais, apenas 13 não aderiram ao movimento.

Ex-sumo-sacerdote dos mórmons faz acusações à seita para Brossard

O ex-sumo sacerdote mórmon Sérgio Ferreira de Lima enviou ontem carta ao ministro da Justiça, Paulo Brossard, em que acusa os representantes da Associação Brasileira da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (nome oficial da seita mórmon) no Rio Grande do Sul de câmbio negro de dólares, de atribuir a missionários estrangeiros falsa qualidade de estudantes e de falsidade ideológica.

De acordo com a denúncia de Sérgio, os missionários mórmons chegam ao Brasil como estudantes com talões de cheques de agências bancárias norte-americanas e depois trocam os cheques no câmbio negro. Cerca de 800 mórmons atuam dessa maneira no país e trocam, no total, 120 mil dólares (Cz$ 36 milhões) por mês para a sua igreja.

Denúncia

Sérgio Ferreira de Lima foi expulso da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias — era sumo sacerdote no sul — após enviar cartas a outros mórmons criticando os dirigentes da igreja no Rio Grande. Sérgio afirma que quatro de suas cartas foram interceptadas pelo presidente da estaca (diocese) de Novo Hamburgo, Vágner Danda da Silva, a quem está processando por furto e violação de correspondência.

Na carta-denúncia ao ministro da Justiça, o ex-sacerdote enumera até os artigos do Código Penal infringidos pelos mórmons. E lembra que o artigo 310 diz que é crime "atribuir a estrangeiro falsa qualidade para promover-lhe a entrada em território nacional". Cita também o parágrafo único do Artigo 65: "É passível de expulsão o estrangeiro que praticar fraude a fim de obter sua entrada ou permanência no Brasil".

Garante Sérgio que os missionários estrangeiros, que vêm ao Brasil para ganhar novos adeptos para a religião, aproveitam-se das facilidades dos vistos de estudante, mas nunca estudaram. Ainda segundo a denúncia do ex-sacerdote, a troca dos dólares no câmbio negro é feita pelos secretários financeiros das missões mórmons.

Sérgio também acusa a Igreja dos Santos dos Últimos Dias de "inserir declaração falsa em documento público, o que é crime de falsidade ideológica". Nos folhetos **Quem são os mórmons?**, distribuídos pela igreja, o texto garante que não há ministério pago ou profissional. Sérgio diz que é mentira.

— Além dos ministros evangelizadores, como eu, serem pagos, também existem outros sacerdotes profissionais, chamados convenientemente de professores, que recebem salários de marajás, usufruindo de quase todas as mordomias privativas da cúpula diretiva — afirma Sergio Ferreira de Lima.

Com a denúncia, o sacerdote mórmon espera que a polícia federal investigue o caso "para punir os corruptos". Sérgio de Lima acredita ainda que a direção mundial da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, sediada em Salt Lake City, nos Estados Unidos, não tenha conhecimento das irregularidades dos mórmons brasileiros, que "violaram os dogmas da fé". Segundo Sérgio, há cerca de 5,5 milhões de mórmons em todo o mundo e 100 mil no Brasil.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

BERNARD DA COSTA CAMPOS — *Diretor*

J. A. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Executivo*

MAURO GUIMARÃES — *Diretor*

FERNANDO PEDREIRA — *Redator Chefe*

MARCOS SÁ CORRÊA — *Editor*

FLÁVIO PINHEIRO — *Editor Assistente*

Caem as Máscaras

O Governador Franco Montoro deixou o governo de São Paulo com um generoso aperto de mão aos altos funcionários do Estado: por decreto, todos os secretários e procuradores tiveram de presente 70 por cento de aumento. A verba de **representação** foi alçada para 40 mil cruzados, com isenção de imposto de renda.

Em Brasília, o Ministro da Administração descobre que o BNH, apesar de ter sido extinto (no papel), ainda custa a bagatela de 20 milhões de cruzados mensais, pagos a quatro mil funcionários que não fazem absolutamente nada. Com a extinção do banco, eles foram transferidos para a Caixa Econômica, que deveria emagrecer e não engordar. Sem ter como usar tanta gente, a Caixa ofereceu-lhes o relógio de ponto e o dia livre, por conta do contribuinte ou das taxas cobradas aos mutuários nos contratos da casa própria.

Na Bahia, depois de uma semana de obstrução comandada pelo PFL e apoiada por vários outros partidos, a bancada do PMDB conseguiu fazer aprovar na Assembléia Legislativa um projeto permitindo nomear pessoas de fora dos quadros do pessoal do estado, para cerca de 20 mil cargos em comissão nas secretarias de Educação e Saúde.

Em Pernambuco, o Governador Miguel Arraes recusou-se a inscrever entre as suas prioridades, sem maiores explicações, uma reforma na pesada máquina burocrática.

No Planalto, o Ministro João Sayad deixou o cargo sem que a Secretaria de Controle das Estatais — SEST —, depois de mais de dois anos sob seu comando, tenha apresentado qualquer projeto importante de enxugamento da obesa máquina federal. Um hotel de turismo vendido num estado do sul é tudo que se pode arrolar de significativo, além do desajuste generalizado entre custos e receitas das empresas públicas provocado pelo congelamento de tarifas. Não houve aumento de produtividade expressivo, e foram absorvidos os recursos da escassa poupança nacional, jogados no Fundo Nacional de Desenvolvimento, para sanear financeiramente empresas inviáveis.

Esse cenário não exclui a herança da velha república, que repassou ao que se convencionou chamar de nova (ou novíssima) república um estado pesado, gordo e ineficiente. Nele coexistem empresas produtivas que destoam do resto, com índices mais altos de eficiência, particularmente na geração de energia, em alguns serviços e telecomunicações.

Enquanto batalhava na oposição, o partido hoje majoritário, o PMDB, fez das mordomias e do inchaço no estado autoritário um dos seus alvos prediletos. Raramente distinguiu-se o funcionário produtivo do improdutivo, o homem que trabalhava do homem que pendurava o paletó na cadeira ou simplesmente batia o ponto, vivendo à custa do Governo e dos contribuintes. As trombetas contra as mordomias apanhavam tudo.

O que se poderia esperar do partido no poder? Ainda ecoam, longe, perdidas na distância, as palavras do Presidente Tancredo Neves em seu leito de morte: "É proibido gastar." O que elas significavam, ou poderiam significar, quando ainda batiam limpos os tambores reformistas da nova república, dissipou-se em retórica. Evaporou-se na atmosfera de luta e consolidação de uma maioria partidária inspirada no melhor estilo bolchevista, com mais de sessenta anos de atraso sobre o que significou, na Rússia da década de 20, o processo de consolidação do partido majoritário no poder. Um partido que se empenha agora, bem a propósito, na modernização, e não na perpetuação do estado burocrático que herdou.

O que assistimos no Brasil é a consolidação de uma maioria que disputa os cargos, as mordomias, as aposentadorias privilegiadas, os benefícios dos múltiplos cabides disponíveis na máquina burocrática, nos Estados e na Federação, alimentada apenas pelo fisiologismo e nenhum compromisso com reformas, produtividade, aumento da eficiência e estímulo ao funcionalismo produtivo. Este é um quadro que se estende desde a luta de funcionários do Banco do Brasil para preservar as condições escandalosas em que ontem essa instituição manipulava a conta-movimento do Tesouro Nacional, até a greve de hoje, onde legítimas reivindicações salariais podem ocultar o desejo de nivelar o sistema financeiro aos mesmos padrões de descompromisso que caracterizam as engrenagens corrompidas dos bancos estaduais.

No miolo desse furacão encontram-se sofismas e teses de subsistência partidária, como a de que o déficit público brasileiro gira fundamentalmente em torno da incapacidade para pagar a dívida externa — rateada pelas administrações passadas entre várias empresas estatais, como artifício para arrecadar dólares, descarregando aí todo o peso retórico da questão. O PMDB criou uma máscara de conveniência para os problemas bem mais profundos que o Brasil enfrenta com seu aparelho estatal, obeso e anacrônico, não apenas no nível federal mas ainda em todos os estados da Federação.

Explicaria esse biombo, essa máscara, a concessão de aumentos indiretos nos salários de funcionários públicos paulistas, erigidos em nova casta isenta do Imposto de Renda? Ou o deplorável quadro de falência dos bancos estaduais, usados ao longo dos anos para financiar campanhas eleitorais? Ou o inextinguível BNH? Ou a incapacidade para medir os níveis de eficiência e produtividade de indústrias estatais, com os mesmos parâmetros e os mesmos compromissos que se cobram nos países mais desenvolvidos?

Cai, mais rapidamente que se poderia esperar, essa máscara do fisiologismo embutido nas mentes de velhas lideranças partidárias e seus herdeiros, educados nos modelos clientelistas do Estado desde a década de 30. Reeducadas no populismo com que muitos governadores conquistaram os votos populares, essas lideranças preocupam-se agora apenas com o pagamento de compromissos e a distribuição dos favores prometidos a qualquer preço. Não criamos um Estado melhor. Continuamos nutrindo um Estado maior e pior.

Em números, assistimos ao crescimento contínuado do déficit público em 1986. O que foi apresentado ao povo como zerado com o cruzado transformou-se em um déficit acumulado de 33,8 bilhões de cruzados na execução financeira do Tesouro, até novembro, apesar do crescimento de 8,8 por cento em termos reais na arrecadação do Imposto de Renda e de 76 por cento no Imposto de Produtos Industrializados.

Aumentou a carga tributária, piorou o perfil do estado paquidérmico. Essa máscara que cai torna-se agora mais sensível com a voracidade da **hiena** do Imposto de Renda sobre o bolso dos contribuintes, num balé macabro que, felizmente, pode ajudar cada cidadão a refletir sobre o partido e os parlamentares que elegeu: deles e das pressões subterrâneas que mascaram um fisiologismo incontido brotarão, certamente, as imperfeições e deformidades mais sérias na Constituinte.

Para que as últimas máscaras sejam arrancadas, e para que o Brasil de amanhã não seja pior ainda que o país fisiológico de hoje, é necessário um enorme esforço de reciclagem de mentes e costumes. Não se pode pedir aos homens que sejam melhores que seu caráter, mas pode-se aspirar a que os fracos criem uma estrutura melhor e mais forte, para seus filhos e para o futuro do país.

Uma reforma tributária capaz de conter a propensão do Estado a gastar — e sobretudo a capacidade de financiar seus gastos — poderá cortar impulsos fisiológicos, tanto no nível federal quanto no estadual. Convém lembrar que o Congresso Americano, às voltas com um déficit público que assumiu proporções astronômicas, superiores a 200 bilhões de dólares, encontrou na Legislação Ordinária os meios de frear o Executivo e as fontes geradoras de despesa. Não temos os privilégios do Estado americano de emitir papel-moeda contra o mundo. Podemos, porém, nos inspirar num modelo útil para conter a eterna tendência a dependurar no Estado todas as contas, socializando os prejuízos e distribuindo benesses clientelísticas. Derrubar as máscaras do fisiologismo e criar os anticorpos para que ele não destrua a própria democracia é a tarefa mais urgente do Presidente e do Congresso. Não há futuro quando a maioria se distancia dos interesses verdadeiros da população, agindo em causa própria e traindo o mandato conseguido nas urnas. Que o diga a **glasnost** soviética.

Última Instância

A greve dos bancários atingiu exatamente o ponto de retorno inevitável ao trabalho: daqui para a frente, será uma temeridade manter um movimento que esgotou todas as possibilidades e perdeu todas as oportunidades de fazer um acordo. A intransigência do comando de greve ficou comprovada: todas as propostas, depois de aceitas pelos empresários, voltavam a ser recusadas. Assim é impossível qualquer negociação.

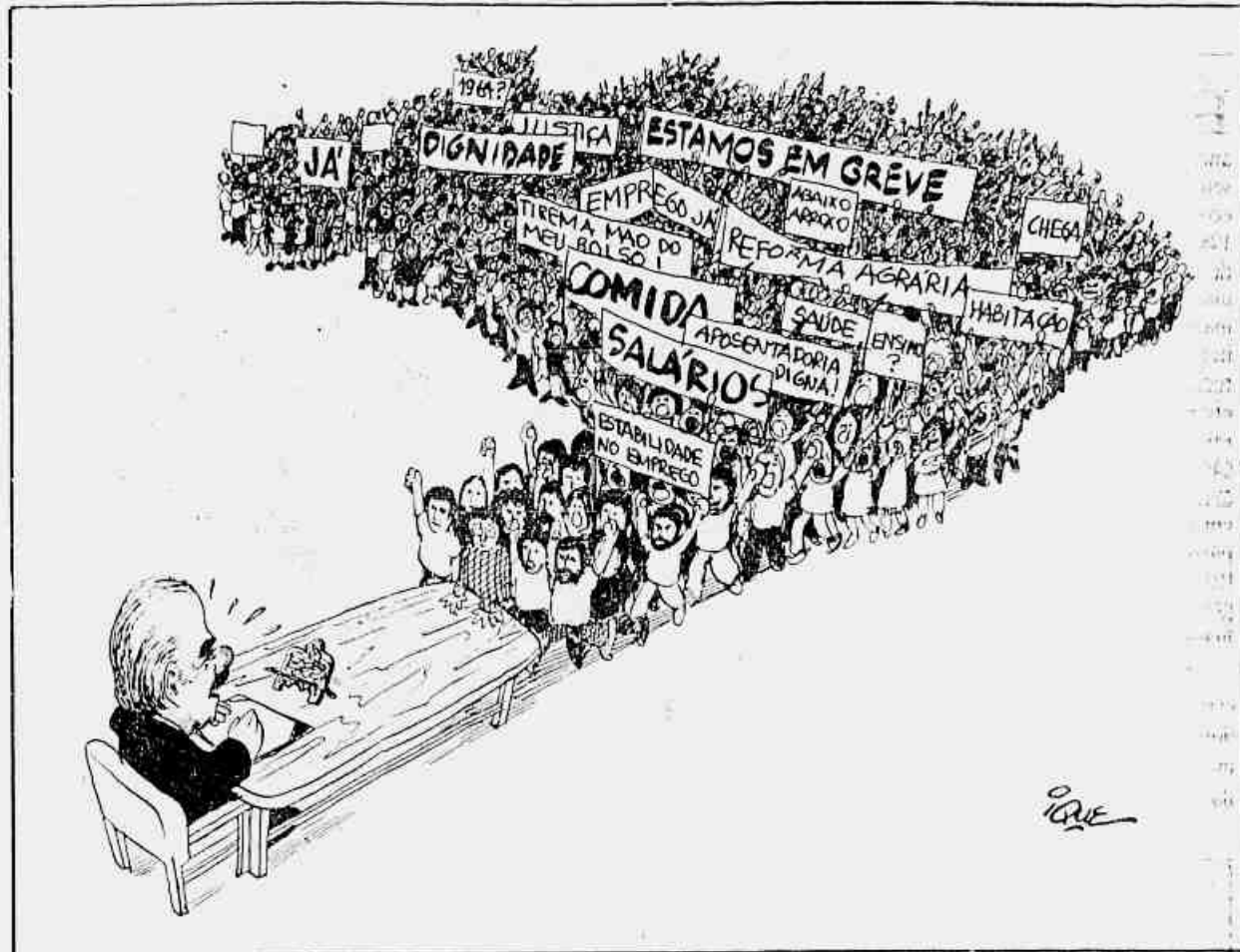
Evidenciado o propósito de alimentar um impasse e prolongar indefinidamente os efeitos exasperantes da paralisação dos bancos, não há mais nada a ser tentado. Ao Governo compete agora — a partir da caracterização da ilegalidade pelo Tribunal Superior do Trabalho — disparar todas as medidas legais. Greves em serviços públicos e essenciais autorizam a demissão sumária: é justa causa.

Não há mais também o que conversar. O funcionário do Banco do Brasil está, por lei, excluído do direito de greve por pertencer à administração pública. Seus serviços foram paralisados porque uma parcela menor decidiu pela greve e os piquetes sindicais impediram de entrar na empresa os que se dispuseram a trabalhar.

Já houve excesso de contemporização. Bastava o Governo concordar para que o comando de greve fizesse nova exigência. Não queria acordo, mas um impasse que prolongue a greve além de toda resistência financeira e social. A opinião pública começa a se impacientar, e não vai demorar a sua reação exaltada, mas espontânea, diante da insistência dos grevistas à margem da lei.

Por todas as suas implicações econômicas e políticas, a greve dos bancários se tornou uma ameaça ao princípio de autoridade, sem o qual o Governo não se sustenta. Caracteriza-se, portanto, a situação em que o Presidente da República tem que comandar pessoalmente a operação de resgate da sua autoridade. Greve ilegal se reprime com a lei. Não é possível fazer concessões a líderes sindicais ou a políticos que querem apenas se aproveitar da situação de extrema dificuldade do Brasil para colher benefícios demagógicos.

A nação inteira espera pelos atos de Governo.

Ique

Cartas

Incoerência

Não dá para entender os políticos, principalmente os do PMDB. Teoricamente, são os representantes do povo. Na realidade, o que são? O que defendem? O povo ou eles próprios? Ideal? Não existe. Coerência? Também não. Ideologia? Não se consegue perceber, pois atos e atitudes contradizem o discurso.

Tomemos como exemplo o gatilho salarial: enquanto os vereadores do município do Rio de Janeiro votam a favor do gatilho para o funcionalismo municipal, os deputados estaduais votam contra para o funcionalismo estadual e os deputados federais votam seu próprio aumento. Cabe aos políticos, principalmente aos do PMDB, por serem maioria, uma satisfação ao funcionalismo e ao povo em geral. **Noemi Nogueira Lago Meira de Castro — Rio de Janeiro.**

Aposentadoria

O Brasil não tem dólares para pagar a dívida externa. Só tem conversa. O presidente José Sarney tem em seu Ministério o homem certo e um perito para negociar a dívida brasileira. Só que ele está no lugar errado. Trata-se do ministro da Previdência, o sr. Rafael de Almeida Magalhães. Se ele tratar com os credores do Brasil como trata os aposentados, o Brasil não paga a dívida nunca. Não custa nada tentar. **Luciano Alves Lopes — Recife.**

Imposto de Renda

Tenho mais de 80 anos e sou aposentado. Não tenho renda mas desconto o imposto de renda. Recebo honorários e sou descontado, mensalmente, em 30% e vou pagar, ainda, mais de Cz$ 5 mil para o Leão, em oito prestações. O ano que passou (1986) tive restituição que estou recebendo minguadamente até 1988. Não tenho renda mas vou pagar imposto de renda. Possuo um apartamento, onde resido, adquirido por intermédio do antigo instituto (hoje INPS) e pago em 20 anos. Que mágica é esta?

Por simples curiosidade gostaria de saber quanto vai pagar aqueles que ganham milhões por mês. Não me refiro aos deputados e militares, porque esses (coitadinhos) não pagam imposto de renda. Vivem de honorários como eu. Tenham a palavra o presidente Sarney, antes com tanto prestígio e agora incapaz de se eleger como vereador, e o doutor Funaro que fala diariamente na TV como se estivesse tudo azul. Os honorários e as mordomias por esse Brasil afora dá para pagar pelo menos os juros da nossa dívida externa. **Agenor Magalhães da Silveira — Rio de Janeiro.**

ECT

Em 19/3/87 fui à agência da ECT no Leblon, para enviar diversas encomendas para Recife. Como já ocorreu outras vezes, não havia caixas de tamanho superior ao nº 2. Para não voltar com as encomendas, comprei duas do tamanho 2 e nelas acomodei os objetos a enviar. (...) A funcionária que me atendeu orientou-me a entrar numa fila para entregar as duas caixas. Ao chegar minha vez, outra funcionária declarou que a agência não tinha os formulários ao despacho de encomendas. Revoltado, tive que me deslocar até a agência da ECT em Ipanema.

Tenho recebido pelo Correio propaganda colorida, bonita, sobre os cinco tamanhos de caixa de encomenda, indicando o volume em centímetros quadrados e, separadamente, as três dimensões lineares em centímetro. E em letras azuis, corpo grande, diz o folheto: "A solução prática para a embalagem de remessas postais". (...). **Paulo Malta Rezende — Rio de Janeiro.**

Brasil-Cuba

O JORNAL DO BRASIL de 29/3/87 constrói o editorial **Charutos de Havana** sobre a suposição de que teria eu chegado "a calcular em 92% a taxa de afinidades entre a administração cubana e a brasileira". A página 8 da mesma edição, o JB me atribui, entre aspas, a declaração de que "há 92% de unidade de pensamento entre Brasil e Cuba". Repito o que disse na ocasião, em Havana, e tenho reiterado desde então, toda vez em que se divulga o mesmo equívoco: a comparação a que se alude não foi entre regimes de governo ou ideologias, mas sim entre posições dos dois países em foros internacionais. A cifra de 92% (mais precisamente, de 91,9%) se refere precipuamente às coincidências havidas na votação de resoluções durante a quadragésima sessão da Assembléia-Geral das Nações Unidas, em 1985. E não é singular a Brasil e Cuba, pois índices elevados de concordância se observam com os demais países latino-americanos e em desenvolvimento, de todas as tendências político-ideológicas. Não comparei, repito, sistemas de administração, mas sim, tão-somente, votações em temas internacionais objetivamente apuradas, cotejando dados de nossos registros com os que o chanceler cubano, Isidoro Malmierca, havia tomado a iniciativa de apresentar à delegação brasileira. Em respeito à qualidade e à precisão tradicionais da informação do JORNAL DO BRASIL, não

Ciro

poderia deixar passar sem estes esclarecimentos as passagens citadas de sua edição de 29/3. **Roberto de Abreu Sodré, ministro de estado das Relações Exteriores — Brasília. (DF)**

N. da R. — Coube ao Chanceler Abreu Sodré ressaltar a "extraordinária coincidência" de posições entre Brasil e Cuba nos foros internacionais. Ênfases assim procuradas dificilmente poderiam ser entendidas como gratuitas, ou simples questão de matemática: o que se tenta enfatizar, nesses casos, é uma afinidade deste ou daquele tipo. Trata-se de um exercício que não pode interessar em nada ao Brasil. Só interessa à esquerda "festiva" que criou o mito de um Fidel Castro "profeta do Terceiro Mundo". O Brasil não tem nada a ver com as barbas do potentado de Havana; e nada a ganhar com as suas baforadas ideológicas.

Circular ilegal

Segundo anúncio da Abecip publicado no JORNAL DO BRASIL de 26/3/87, o Banco Central, em circular nº 1143, de 19/3 determinou, em relação às cadernetas de poupança que, quando o respectivo "aniversário" coincidir com sábados, domingos e feriados bancários, "somente serão computados, para fins de remuneração, os depósitos efetuados no dia útil imediatamente anterior".

Para efeito de rendimento dos depósitos, a caderneta de poupança foi instituída pelo prazo de mês e este período de tempo não é algo que possa ser fixado arbitrariamente pelo Banco Central, pois que é matéria de direito civil e está regulada, atualmente, na lei 810, de 6/9/49. Esse texto legal, em seu art. 2º, dispõe que "considera-se mês o período de tempo contado do dia do início ao dia correspondente ao mês seguinte".

Ainda no manifesto intuito de espantar qualquer dúvida na definição de "mês", o art. 3º do mesmo diploma esclarece: "quando no ano ou mês do vencimento não houver o dia correspondente ao do início do prazo, este findará no 1º dia subseqüente". E o § 1º do art. 125 do Código Civil declara que quando o vencimento recair em feriado o prazo fica prorrogado até o seguinte dia útil.

Assim, a circular do banco é ilegal e por isso mesmo poderá dar lugar a reclamação fundada contra a entidade que a observar, em prejuízo do cliente que fizer o seu depósito no dia imediato do "aniversário" quando este recair em sábado, domingo ou feriado. E se a reclamação for julgada procedente, está claro que a entidade condenada terá ação regressiva contra a União por ter sido obrigada a praticar uma ilegalidade. **Vicente Constantino Chermont de Miranda — Rio de Janeiro.**

Ciro

Direito de trabalhar

Tenho, em casa, uma minimemória da vida da cidade. Seus bairros e vida musical estão "rascunhadas" num arquivo de recortes de jornais e revistas, livros e discos, catálogos e folhetos juntados desde 1965 e que hoje sobe a cerca de 8 mil e tantas peças. Coisas sobre a evolução dos bairros do Rio, sua vida carnavalesca, histórias da música e seus intérpretes, o rádio, os morros, folclore carioca e outros.

Todo este acervo está ameaçado de extinção. O apartamento em que moro é alugado. Sua dona o pediu porque tem necessidade de que seu marido nele pernoite quando ocasionalmente vier ao Rio. Empresário construtor na distante cidade de Nova Friburgo, onde mora com filhos menores em condomínio fechado, este senhor se ressente de um lugar onde dormir ou repousar quando ocasionalmente aqui estiver a negócios. A dona não deseja acordos e nem quer contemporizações, quer o imóvel. Cabe a um juiz de direito decidir, agora, dia 1/4, sobre o direito de propriedade e o justo direito de poder trabalhar e sobreviver com esta minimemória do Rio. Digo isso porque apoiado neste arquivo, produzo regularmente reportagens e livros sobre os temas já citados. Faço free-lancer para jornais e revistas (este inclusive) além de trabalhar assalariado em um jornal carioca no horário noturno. Não só eu, pessoas como Rildo Hora, Hyram Araujo, Dulce Alves, Jairo Severiano, Marília Trindade Barbosa, Arthur Loureiro de Oliveira, Paulo Soares, Sonia Maria Vieira, todos musicistas e pesquisadores, afora inúmeros estudantes universitários e de cursos especializados têm buscado gratuitamente em meu arquivo argamassa e tijolos para suas reconstruções do passado do Rio. Cabe à justiça agora decidir sobre atender alguém que quer um apartamento de sala e três quartos, no bairro do Andaraí, para pernoites ocasionais e outro alguém que faz de sua moradia, ponto de apoio para o seu direito de trabalhar. E, que conserva com respeito e carinho, uma parcela da memória do Rio e sua gente. Cabe uma resposta ao apelo denúncia que faço. Quer da Cultura carioca (num momento em que os governos estadual e municipal demonstram preocupações com a preservação da memória da cidade), quer da parte da Justiça, que deve, antes de mais nada, ser justa. **Francisco Duarte, Jornalista Profissional — Rio de Janeiro.**

Visão alegre

Hoje queria escrever uma crônica alegre, falar de mar, de céu, de cheiro bom de terra molhada, de flor, de sentir vivo e sensual o calor do sol e as gotas do mar salpicando minha pele. Escrever uma crônica alegre logo hoje que tantos acordaram sem música, sem pensar em pássaros, sem querer sair por aí à-toa à-toa só para ver, só para participar, desejando um montão de coisas bonitas, sem gestos e sem alarde.

Queria andar, correr, ver correr o tempo e não querer pará-lo, guardar de tudo só o essencial, procurar sentir-me viva, integrada num todo, fazer parte deste mundo talvez ainda maravilhoso e encarar cada dia como um dia novo, misterioso em promessas e possibilidades. Enxergar até onde chegar o olhar, sonhar, captar sorrisos e sobretudo rir.

Rir, meu Deus, tão mais urgente que navegar! Bom mesmo seria descobrir a vida, descobrir os outros, existir em comunicação, curiosidade e alegria. Hoje não quero ler jornal, quero chutar pro alto greves, assaltos, dívidas externas e internas, jetons, inflação, nomeações, intervenções, bolsas, aids, miséria, repressão! Quero embarcar numa nave espacial, varar céus para de bem longe enxergar este nosso planeta e poder amá-lo só porque rodopia e é azul... ou porque explode em luz e prata, em mil fogos de artifício que recaem como estilhaços de estrelas para que tudo fique lindo e muito louco.

Quero que o marulhar do oceano se confunda com o esvoaçar branco de espuma e garças planando em cadência, cheias de sortilégios, mistério e beleza crua. Logo hoje querer ter uma visão alegre deste mundo! **Gilda Saavedra — Rio de Janeiro.**

INPS

Sou uma pessoa comum, sem pistolão, e fiquei muito impressionada com o tratamento rápido e cordial que tive na diretoria de Medicina Social do INPS em Niterói. Como é a primeira vez que isto me acontece numa repartição pública, estou registrando através do JB. Obrigada. **Maria Cecília Feijó Coelho — São Gonçalo (RJ).**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Dólar-turismo, fonte de divisas

João Dória Jr.

É inquestionável a expansão do turismo no Brasil, consolidando, ano a ano, sua força como importante setor para o desenvolvimento social e econômico do país. Devemos, em 1987, superar a marca de dois milhões de visitantes estrangeiros, alcançando uma receita superior a US$ 2,1 bilhões, mantendo o setor entre os primeiros itens das exportações brasileiras. Essa receita, todavia, não vem tendo os efeitos benéficos que seria de se esperar, prejudicando a adequada avaliação da importância do setor, além de manter na ilegalidade operações lícitas em sua natureza. Isto porque a maior parte das divisas ingressadas não é trocada oficialmente, em razão do grande diferencial oferecido pelo chamado mercado paralelo de câmbio.

Com efeito, sabedores do diferencial existente entre o dólar oficial e o dólar paralelo, os viajantes trocam sua moeda nesse mercado, beneficiando-se da cotação e impedindo que os negócios sejam contabilizados, portanto, deixando de gerar tributos. Na outra ponta, o limite de venda para os brasileiros com destino ao exterior, além de representar um subsídio, pois a cotação é inferior à do mercado, faz com que o restante do valor necessário para a viagem seja adquirido, igualmente, no mercado paralelo. Ou alguém imagina poder viajar ao exterior com apenas US$ 1 mil nos bolsos? Estimativas pessimistas indicam que operações de venda e compra de moeda estrangeira por conta de viagens internacionais representem 40% do movimento global do mercado paralelo, o que bem denota o quanto deixamos de arrecadar em tributos a elas correspondentes. Estimativas do Banco Central, com base em cálculos estatísticos elaborados pela Embratur, refletem a defasagem existente entre a receita gerada com o turismo internacional e a receita efetivamente registrada no BC (ver tabela).

Período	Receita total estimada US$ Mil	Receita registrada no B.C. US$ mil	% da receita registrada s/total
1980	1.794	125,9	7,0
1981	1.727	242,4	14,4
1982	1.608	65,3	4,1
1983	1.532	39,2	2,6
1984	1.512	64,6	4,3
1985	1.496	66,0	4,4

A ninguém agrada esta situação, seja ao Governo, seja ao empresariado turístico, exceto aos "doleiros" que se beneficiam, sem nada pagarem e muito lucrando. Por estas razões expostas, a Embratur vem, há tempos, preconizando a necessidade de ser adotado um mecanismo cambial que possa pôr fim a esse estado de coisas. Daí termos, desde o início de nossa gestão, à frente da Empresa Brasileira de Turismo, retomado a idéia, intitulando-a **Dólar-turismo**, iniciando uma verdadeira cruzada para vê-lo instituído.

Apresentamos, em maio passado, nossa proposta ao Ministério da Indústria e do Comércio, que a acolheu na íntegra e, simultaneamente, a encaminhou ao Banco Central do Brasil, para receber o necessário aperfeiçoamento. O Banco Central, em uma postura histórica, desenvolveu estudos a respeito, consultando diversos segmentos do mercado, inclusive a iniciativa privada turística, franqueando tais estudos para a sistemática participação da Embratur. Já em final de setembro, o Banco produziu um embasado documento, recomendando a adoção do mecanismo e delineando os contornos de seu funcionamento, que receberam nosso integral apoio.

Ressalta o trabalho do Banco Central, como principais vantagens da adoção do modelo proposto, uma mudança de comportamento no mercado, em vista de que proporciona efeitos positivos da seguinte magnitude:

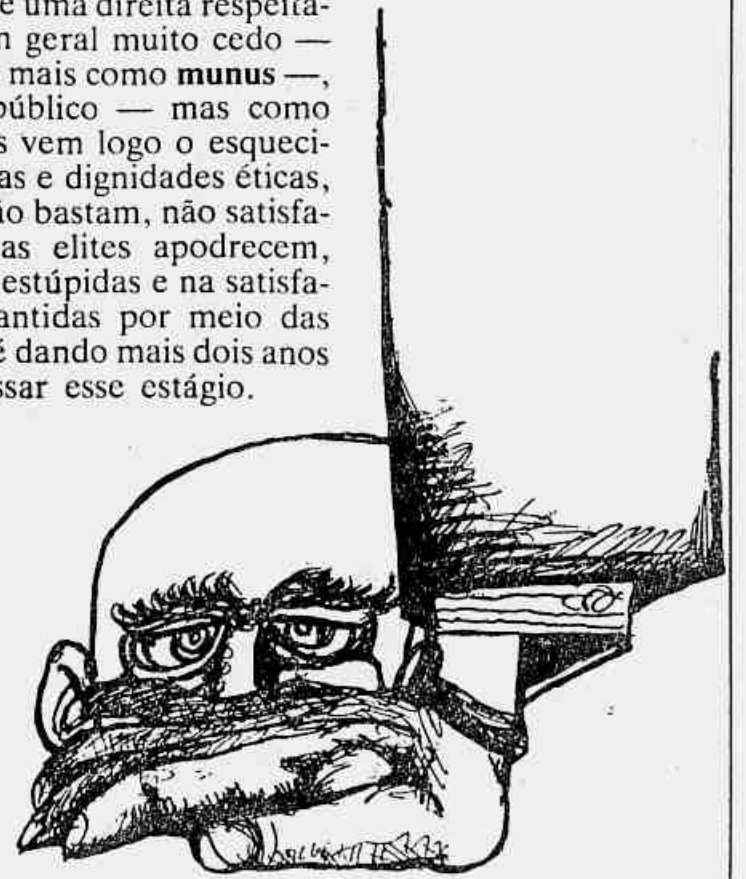
- legaliza e viabiliza o controle sobre operações de balcão, exatamente aquelas mais visíveis para o grande público e que, por isso mesmo, são aceitas como indicador econômico;
- destaca as operações de atacado — os grandes movimentos de capital — isolando-as no segmento marginal;
- aumenta a transparência e o tamanho do mercado legal, com as vantagens éticas e econômicas daí decorrentes, inclusive facilitando a ação fiscal e policial;
- reduz a manipulação das taxas do mercado;
- incrementa o turismo interno e reduz o dispêndio cambial do país como resultado do fim do subsídio às viagens internacionais;
- institucionaliza segmentos da economia hoje na ilegalidade;
- cria canais institucionais de intervenção do Banco Central no mercado de taxas livres;
- reduz os custos de controle administrativo;
- concede maior liberdade para o público, que poderá adquirir valores que se presumem suficientes para atender a suas necessidades de viagem.

Por diversas razões, porém, até o momento o mecanismo não foi implantado, o que em nada inibe que continuemos lutando por sua instituição, pois estamos certos de sua conveniência e oportunidade. Conhecemos todos as dificuldades por que passa o país em seu balanço de pagamentos e no pagamento do serviço da dívida externa, podendo o turismo ser significativa alavanca para sua amenização. Isto porque o ingresso oficial das divisas de viajantes estrangeiros, ampliado com a ação promocional externa que vem sendo desenvolvida pela Embratur, possibilitará um saldo, hoje oficialmente inexistente, da ordem de US$ 300 milhões ao ano, ou seja, mais de 20% do serviço da dívida. O referido mecanismo adotando a cotação do mercado para as operações turísticas internacionais permitirá que elas se tornem legais, tirando o empresariado turístico da companhia de contrabandistas e traficantes.

Mais do que um pleito setorial, a luta pela implantação do **Dólar-turismo** é uma cruzada verde-amarela para oferecer uma solução concreta e efetiva, que reduza a gravidade da nossa crise cambial.

João Dória Jr. é jornalista, publicitário e presidente da Embratur.

Millôr

A elite como superioridade natural, assumindo em conseqüência o dever de servir, esclarecer e amparar os menos dotados e mais necessitados, essa seria a consciência ideológica de uma direita respeitável. Mas, cedo ou tarde — em geral muito cedo — essa superioridade é usada não mais como **munus** —, o serviço prestado ao bem público — mas como gazua para privilégios. E atrás vem logo o esquecimento de nobrezas humanísticas e dignidades éticas, pois os privilégios simples já não bastam, não satisfazem. O apetite aumenta e as elites apodrecem, cevadas no gozo de vantagens estúpidas e na satisfação de vaidades ridículas, mantidas por meio das prepotências mais cruéis. Não é dando mais dois anos a Sir Ney que vamos ultrapassar esse estágio.

Não me esqueçam...

Villas-Bôas Corrêa

O país já deu muitas cambalhotas desde que o ex-presidente João Figueiredo assinalou, com um sulco de canivete no moirão da baia de luxos espelhados da granja do Torto, o último dia do seu mandato de seis anos e que a ingratidão nacional não se interessou em prorrog·r, apesar do seu desejo insinuado e não correspondido.

A onda do consenso arrebentou na ressaca das multidões das diretas. Depois saltou, esperta e lúcida, do Dr Ulysses para o presidente Tancredo Neves e esmagou tudo contra o Colégio Eleitoral, transformando o final do governo do João numa melancolia de crepúsculo em céu toldado de nuvens, enfarruscado pela ameaça de chuvarada. Durante 38 dias de angústia e preces, acompanhou pela televisão, pelo rádio e pelos jornais a agonia mais devassada do mundo em qualquer tempo e aceitou o presidente José Sarney como uma determinação do inesperado. Com Sarney já bailamos de um extremo ao outro, ascendendo da apreensão para a plena euforia do Cruzado, a catarse el·itoral de 15 de novembro até os sooressaltos do retorno dos medos atuais.

Tudo mudou, todos mudamos na vertiginosa velocidade de tempos inusitados.

Só o ex-presidente João Figueiredo continua o mesmo. Coerente na sua caturrice, brusco nas reações e respostas curtas e grossas, mesclando a contenção nervosa de negaças e evasivas com rompantes de mau humor temperados por uma sinceridade à flor da pele, tosca mas com sua carga de indiscutível simpatia.

Na famosa e lamentável entrevista de fim de festa a Alexandre Garcia, pela TV Manchete, João cunhou a frase, amarga como todo desabafo ressentido, do "me esqueçam". Um recado ao povo que não exigiu a sua permanência e lavrou sua expulsória com a unanimidade emocionada em favor das mudanças.

O "me esqueçam" deve ter atazanado o desterro voluntário do João na tranqüilidade monótona de Nogueira, um sossego azedado pela sensação de abandono. Enquanto a Nova República bailou ao compasso dos preços congelados, o povo cumpriu ao pé da letra o desejo expresso pelo João, balançando a perna em tique nervoso diante do vídeo, repuxando o canto da boca, rosto vincado compondo a chocante imagem do Presidente da República metido num vistoso macacão de cores berrantes e que o degolava, espremendo o pescoço curto no aperto das malhas esportivas.

Pois agora, como um sinal de advertência, o João está de volta. Embrulhado em arrependimentos. Estabanado, tentou consertar a frase desastrada, jogando a culpa para cima da imprensa. Fora mal interpretado. Aquilo não era com o povo mas com os jornalistas com os quais sempre andou às turras, embora a ele devam ser creditadas entrevistas singulares, naquele estilo extravagante de responder a perguntas e provocações andando, no passo estugado das pernas em arco, com feitio amoldado à curva da barriga dos cavalos da sua paixão, com meia dúzia de palavras que saltavam de um jorro, ásperas, cruas, logo popularizadas: o "prendo e arrebento", o "expludo", o antológico "recrudesço".

O retorno do João não registra apenas um sintoma ou um esforço pessoal de subir à tona, depois do mergulho de silêncio. Ele se encaixa em todo um cenário de saudosismo prematuro. Ontem, por exemplo, armou-se o palco para a sessão nostálgica. Lá estavam, na Igreja Santa Cruz dos Militares, personagens resgatados do mofo, envergando as mesmíssimas indumentárias tresandando a naftalina dos armários, com as mesmas idéias nas cucas duras, as mesmíssimas palavras nos lábios secos pelos anos de mutismo.

Até a justificativa da reunião soa com o timbre de ontem. Quando a anistia busca embrulhar em esquecimento um passado já repudiado pelo voto e pelas ruas, rezou-se missa comemorativa do 23º aniversário do golpe de 31 de março de 64. Ao duvidoso gosto de desenterrar um defunto pouco estimado somou-se todo um alvoroço de urubus jubilosos pela recidiva da crise, saudada como a contraprova do fracasso da virada, como a reabilitação de um ciclo de 21 anos, para sempre manchado pela violência, a tortura, a incompetência e os escândalos.

Centro e símbolo do revanchismo, João foi saudado com tapinhas nas costas, apertos de mão. E falou, pouco e direto. Em primor de síntese, reconheceu, modesto, que o erro da revolução foi tê-lo escolhido para presidente. Explicou por quê:

— Eu fiz a abertura aí, pensei que fosse dar numa democracia e deu num **troço** que não sei o que é.

É, em corpo inteiro, a fotografia de uma alma mergulhada no fel da amargura, ensopada de ressentimento, coberta pela ferrugem da frustração.

João, O Inesquecível, não se conforma com o esquecimento que pediu. O ostracismo, o anonimato doem como ferroadas na pele dura, curtida ao sol do ócio. Mas, o nosso João sempre reserva um pouco do seu pitoresco. Quando o repórter perguntou se havia saída para o Brasil, lavrou a frase que é muito sua, traz a sua marca registrada:

— Sem saída é buraco de tatu.

Para um plano econômico

Armínio Fraga Neto

SALTA aos olhos a necessidade da implementação de uma política econômica coerente e afinada com as aspirações do país. O Plano Cruzado nos deixou de herança uma elevada taxa de inflação, uma precária situação externa e a perspectiva de um período de estagnação pela frente. As causas de seu fracasso são bem conhecidas: os preços foram congelados e a demanda não foi controlada. Esta combinação explosiva levou ao surgimento de uma clássica inflação reprimida e à subseqüente desorganização do sistema produtivo.

Posto de outra forma, podemos dizer que houve excesso de controle a nível das empresas e falta de controle a nível da política macro. Mas não foi só isso. A total instabilidade das regras do jogo econômico fez também com que a única mola do crescimento — o investimento — se retraísse, comprometendo o futuro do país. Deste quadro podemos extrair três princípios que devem formar a base de um plano eficaz e duradouro de combate à recessão e estímulo ao crescimento: 1. Controle e estabilidade a nível macro; 2. Liberdade a nível micro; 3. Definição e manutenção das regras do jogo.

O primeiro princípio clama por um compromisso do Governo com a criação e a preservação de um ambiente macroeconômico estável. Para tanto, é necessário atacar as principais fontes de desequilíbrio. No lado fiscal, é fundamental dar transparência aos orçamentos do Governo. Somente assim se pode definir com consciência as prioridades e, desta forma, evitar os tradicionais excessos. Os gastos correntes do Governo não devem exceder a sua capacidade de arrecadação. Os preços públicos devem ser fixados única e exclusivamente por critérios de eficiência. Os investimentos públicos devem obedecer a padrões rígidos de custo-benefício social. Suas fontes de financiamento devem respeitar a capacidade de poupança do país.

No lado monetário, deve-se exigir do Banco Central um compromisso explícito com o combate à inflação. Em contrapartida, deve ser conferida total autonomia ao Banco Central na condução da política monetária, nos moldes do sistema norte-americano. O ponto chave aqui está na credibilidade que a independência daria à atuação da autoridade monetária. Com credibilidade, a reação dos agentes econômicos às políticas oficiais seria mais rápida, o que reduziria substancialmente os custos da estabilização dos preços. Não existe outro caminho para a criação de uma moeda forte.

Respeitado o primeiro princípio, fica fácil a adoção do segundo. As dificuldades e ineficiências das economias planificadas são bem conhecidas. A desaceleração do nível de atividade que ora se inicia é um bom exemplo, pois foi em grande parte causada pela própria desorganização da economia. A liberalização dos preços sob a âncora da estabilidade macro restauraria a força do mercado e estimularia a produção e o investimento. O controle de preços como instrumento de "combate" à inflação seria desnecessário, podendo retornar às suas origens de prevenção do abuso do poder de monopólio.

Finalmente, cabe observar que grande parte das incertezas que hoje atormentam os agentes econômicos provém da própria atuação do Governo. Em 1986, por exemplo, as regras de tributação dos ativos financeiros foram alteradas cerca de sete vezes. Cabe, portanto, complementar os dois primeiros princípios com uma urgente definição das regras do jogo econômico. Destacam-se o sistema tributário, a política de comércio exterior e o tratamento do investimento estrangeiro, mas não vamos entrar em detalhes aqui. Uma coisa é certa: só com regras estáveis será possível atingir os níveis de investimento e poupança necessários ao crescimento tão cobiçado pelo país.

Armínio Fraga Neto é PhD em Economia pela Universidade de Princeton

França poderá expulsar russos que espionavam

Fritz Utzeri
Correspondente

Paris — Os componentes são clássicos de um filme de espionagem de segunda categoria, mas a conseqüência poderá ser a expulsão, nos próximos dias, de alguns diplomatas soviéticos da França, a começar pelo subadido da Aeronáutica, Valery Konorev, acusado de liderar um grupo de espiões que teria, entre outras coisas, contrabandeado para a URSS os planos dos motores do foguete Ariane 4.

Espiões soviéticos, agentes romenos, belas **iscas**, amores traídos, cartas intrigantes, não falta nada nesse folhetim que mantém a atenção da França nos últimos dias. O principal acusado francês, preso, é um chefe de serviço do Instituto Nacional de Estatística e de Estudos Econômicos (INSEE) de Rouen, no norte da França, Pierre Verdier.

Triângulo amoroso

A história ganhou novos contornos no início da semana com a revelação do jornal **Libération** de que Konorev seria o **olho de Moscou** por trás do **affaire**. Tudo começou em 1983, quanto o adido aeronáutico encontrou em Rouen uma romena, Antoneta Manole, presidente da Associação de Amizade Normando-Romena, uma das inúmeras associações desse tipo existentes na França e que a direita acusa, muitas vezes, de serem centros de recrutamento e espionagem soviéticos. Além disso, detalhe importante, Manolle era secretária do INSEE.

Casada com um contramestre desempregado, bonita, Manolle passou a manter relações com Konorev não sendo indiferente a Pierre Verdier. Do triângulo amoroso nasceu o contato (proposital?) entre o soviético, tido como um agente da espionagem militar russa, e o francês. Os primeiros pedidos, modelo clássico, foram de alguns dados econômicos que Konorev podia ter conseguido no anuário estatístico francês. A isca estava mordida.

O segundo capítulo do folhetim passa-se em Moscou. Verdier, que fala russo (o que sempre ajuda) conhece no **réveillon** de 1985 uma bela loura, Ludmila Variguine. Apaixona-se a primeira vista e surpresa não encontra qualquer obstáculo dos soviéticos para casar-se e trazer sua mulher para a França. Só parece ter havido um pequeno favor, pedido em troca...

O **favor** ainda está sendo contabilizado pelos franceses, que se assustam com o que vão sabendo. Os soviéticos interessavam-se pelas indústrias de alta tecnologia da região, como a Thomson, que fabrica computadores, a Matra, que produz aviões e equipamento militar, a **Hispano Suiza**, que fornece reatores e equipamentos para os aviões-radar americanos **Awacs**, espinha dorsal do sistema de vigilância da OTAN e, **Last but not least**, a sociedade Vernon, que fabrica os motores do foguete Ariane.

Além de Verdier, estão implicados no folhetim mais dois franceses, Jean-Michel Auri, um dos desenhistas que trabalhou no motor do Ariane e que teria conseguido os planos do engenho, e Michael Fleury, engenheiro, que também trabalhava no **Insee** e é acusado por Verdier de ser o eixo de toda a rede de espionagem.

A operação, ainda como num filme B, só foi descoberta porque a bela romena resolveu dar com a língua nos dentes. Ciumenta do casamento de Verdier, que não lhe dava mais atenção, só tendo olhos (e carinhos) para Ludmilla, Antoneta Manole resolveu mandar uma carta ao Qaui D'orsay (o Itamarati francês), contando tudo em detalhes.

O pai de Pierre Verdier, Jean Verdier, por seu lado, estranha que tantas empresas de ponta na região tenham sido tão facilmente vulneráveis à espionagem e — sem meias palavras — acusa Antoneta de Mitómana e o governo de manipulação.

Ontem, o **imbroglio** estava armado. Os franceses mantinham um silêncio pesado, enquanto a embaixada soviética denunciava o que qualificou pesado, enquanto a embaixada soviética denunciava o que qualificou de campanha de calúnias contra a URSS. Chirac, que está nos Estados Unidos, possivelmente não expulsará ninguém até voltar, amanhã, já que uma expulsão a partir de Washington teria uma repercussão péssima em Moscou, a mesma Moscou que o primeiro-ministro francês prepara-se para visitar.

Moscou — Reuters

Sakharov elogiou a "clareza" de Thatcher

Sakharov almoça com Thatcher e defende abertura

Moscou — No quarto dia de visita à União Soviética, a primeira-ministra Margaret Thatcher almoçou na Embaixada britânica em Moscou com o físico e dissidente Andrei Sakharov e a mulher dele, Yelena Bonner. Thatcher não comentou o encontro mas Sakharov declarou-se encantado com a "precisão e clareza" de sua anfitriã, acrescentando que concordaram em quase tudo.

Sakharov afirmou que defendeu o programa de abertura que está sendo realizado pelo dirigente soviético Mikhail Gorbachev, pedindo uma reação favorável do Ocidente às mudanças:

— Eu disse a ela que o processo de democratização da União Soviética é muito importante para o nosso país e que, sem ele, o desenvolvimento seria impossível. Além disso, também é importante para todos: um país mais aberto e mais democrático tornará o mundo mais seguro.

O físico, que é um dos pais da bomba de hidrogênio soviética e ganhou o Prêmio Nobel da Paz em 1975, lembrou que 100 dissidentes foram libertados desde o mês passado, o que chamou de "um grande acontecimento", inimaginável para ele há algum tempo.

A primeira-ministra britânica teve um dia relativamente **cool** depois das nove horas de conversa e da troca de acusações que teve com Gorbachev na véspera.

Thatcher assistiu à assinatura de quatro acordos pelo ministro do Exterior russo, Edouard Shevardnadze, e pelo secretário do Exterior britânico, Sir Geoffrey Howe. Eles tratam da modernização da **linha vermelha** que liga o Kremlin a Londres para casos de crise, a cooperação científica em pesquisas espaciais e física solar e terrestre, intercâmbio de programas culturais e um acordo para a mudança das embaixadas nos dois países para novos locais em Londres e Moscou.

A União Soviética autorizará a emigração de mais de 11 mil judeus para Israel em troca de uma melhoria nos termos de comércio com os Estados Unidos. A promessa foi feita por altos funcionários do Kremlin ao presidente do Congresso Judeu Mundial, Edgar Bronfman, e a Morris Abrams, presidente de uma união de associações de judeus dos Estados Unidos.

Roma — AP

Polícia italiana cerca Della Chiaie porque teme seu suicídio

Terrorista de direita já está preso em Roma

Araújo Netto
Correspondente

Roma — acompanhado por uma escolta de sete policiais escolhidos a dedo, o líder neofascista italiano Stefano Della Chiaie desembarcou às 16h de ontem de um avião da Aeronáutica italiana depois de 17 anos de fugas tão aventurosas quanto suspeitas. Do aeroporto militar de Ciampino, em Roma, Della Chiaie foi transportado num carro blindado à penitenciária de Rebbibia.

Hoje, os magistrados que novamente julgam o massacre na estação ferroviária de Bolonha, em 2 de agosto de 1980, esperam finalmente ter o célebre fascista, bandido e traficante de cocaína entre os réus acusados por um dos crimes mais repugnantes do terrorismo político — no caso, terrorismo direitista, de inspiração neofascista —, que matou 84 pessoas e feriu mais de 200.

Antes mesmo de desembarcar do avião que o trouxe da capital venezuelana, onde foi preso sexta-feira, muitos italianos temiam pela incolumidade de Della Chiaie. O receio é o de que esse delinqüente — considerado ainda mais importante e perigoso pelo muito que sabe e pode revelar nos vários processos a que deve responder — tenha o mesmo fim de tantos outros, como o banqueiro-mafioso Michele Sindona, que morreram nas prisões em que se encontravam. O parlamentar e ex-magistrado Luciano Violante, em artigo de primeira página de **L'unitá**, Jornal do **PCI**, fez-se porta-voz de um apelo que vem sendo repetido com insistência:

— Por favor, façam com que (Stefano Della Chiaie) não se suicide.

Na opinião do parlamentar, um dos magistrados mais combativos e eficientes nas investigações e nos processos relativos aos vários tipos de terrorismo que a Itália conheceu nos últimos 17 anos, Stefano Della Chiaie é um dos mais importantes homens-ponte entre o terrorismo fascista e os ambientes oficiais de vários países.

A importância atribuída a Della Chiaie só não é confirmada por sua aparência. Entre seus antigos camaradas da Vanguarda Nacional, uma organização para-militar fascista que tentou, em 1969, um grotesco golpe de estado, Stefano Della Chiaie era conhecido como **Il caccola** (a meleca), pelo seu aspecto físico insignificante, pouco mais alto do que um jóquei: 1,60 de altura.

Da sua periculosidade e efetiva importância, teve-se uma confirmação pela estranha atitude assumida pelas autoridades venezuelanas depois de sua prisão em Caracas. Sem a menor hesitação e passando por cima de todas as formalidades burocráticas e jurídicas, assim que o prenderam, a polícia, a justiça e o governo da Venezuela quiseram livrar-se imediatamente dele. Quando todos previam tempos longos para o julgamento do pedido de extradição formulado pela magistratura italiana, o governo de Roma foi surpreendido pela comunicação das autoridades de Caracas de que a qualquer momento poderiam retirar Della Chiaie do território venezuelano.

É assim que se explica o fato de Stefano Della Chiaie ter desembarcado em Roma quatro dias após sua prisão, por uma valente e decidida senhora da polícia política de Caracas, que com dois golpes de caratê imobilizou e frustou o bandido que tentava mais uma fuga, nas proximidades da estação ferroviária.

Stefano Della Chiaie, nascido em Caserta (entre Roma e Nápoles) há 50 anos, já teve 20 rostos e outros tantos nomes. Um de seus maiores talentos sempre foi esse: trocar de identidade e de visual.

A última vez que ele foi visto na Itália foi no dia 25 de julho de 1970. Stefano Della Chiaie estava sendo interrogado pelo juiz Cudillo, no tribunal de Roma. A certa altura do interrogatório, pediu para ir ao banheiro — e nunca mais voltou. Durante todos esses anos, a polícia italiana, a Interpol e a Criminalpol asseguram ter estado sempre muito perto dele. Mas na Espanha, na Argentina, no Chile, no Paraguai, na Bolívia — países em que sempre encontrou amigos e protetores poderosos — Stefano Della Chiaie conseguiu driblar os agentes que o perseguiam.

Sua desgraça e sua queda, em Caracas, se explicam com uma história de amor e de ciúmes. Stefano Della Chiaie teria cometido o erro fatal de trocar a antiga e idosa senhora que o acompanhava por uma jovem e atraente amante. Desprezada e magoada, a velha paixão denunciou seu novo endereço e sua nova identidade à polícia.

Na Itália, Della Chiaie já foi favorecido por duas sentenças de absolvição (nos julgamentos do assassinato do juiz Ocorsio e do atentado contra o ex-vice-presidente da Democracia Cristã Chilena, Bernardo Leighton) e condenado a cinco anos de prisão por conspiração contra o estado. Deve, agora, responder a três outros importantes processos: por participação nos massacres no Banco da Agricultura de Milão, em 1969, e na estação ferroviária de Bolonha, em 1980, e por cumplicidade com as ações criminosas de Lício Gelli, chefe da extinta loja maçônica P-2.

A melhor distinção entre o terrorismo de esquerda e de direita (vermelho e negro como o definem na Itália) foi feita pelo filósofo e cientista político Norberto Bobbio. Pode-se dizer que é também uma distinção antiga e clássica. O terrorismo de esquerda (ou vermelho) geralmente é seletivo, ao escolher alvos precisos, bem determinados, geralmente pessoas ou entidades que simbolizam o Estado (uma autoridade, um político, um empresário, uma embaixada, um Parlamento, um tribunal) que se quer abater. Ao contrário, o terrorismo de direita (ou negro),é ainda mais brutal e insensato, porque é indiscriminado. Não tem um alvo preciso. Geralmente age contra uma multidão indefesa.

Ao contrário dos terroristas de esquerda — como os das Brigadas Vermelhas, por exemplo —, que tendem a justificar seus atos e a reivindicar sua autoria, os de direita não vêem essa necessidade. Não dão justificativas, não fazem declarações, não revelam sua identidade. Consideram o massacre a prática do terrorismo mais puro. Uma violência que tem o deliberado propósito de semear o terror, injustificável e inevitável como um terremoto ou a erupção de um vulcão. Dirigida contra uma massa que só aparentemente é inocente, porque na verdade tem a grande culpa de existir como massa, que segundo os velhos manuais fascistas deve sofrer a revolução que não teoriza mas vive. Exatamente o terrorismo e a revolução do gosto de Stefano Della Chiaie.

Mistério cresce em Londres com morte do 4º cientista

Londres — O cientista que morreu segunda-feira num estranho acidente de automóvel no sul da Inglaterra trabalhava num sistema secreto de defesa de radar, para a firma **Essans**, uma associada da empresa **Marconi** — a maior produtora de sistemas de defesa eletrônicos da Inglaterra. Com esse, são quatro os empregados da **Marconi** mortos em estranhas circunstâncias nos últimos quatro meses que trabalhavam em projetos acessórios ao programa americano Guerra nas Estrelas.

O deputado do partido da Aliança Liberal, Alan Cartwright, especialista em assuntos de defesa, pediu que o Ministério da Defesa inicie imediatamente uma investigação conjunta sobre as quatro mortes. Segundo Cartwright, "parece pouco plausível que essas quatro mortes sejam fatos isolados". O editor da revista **Computer News**, Alan Cheesan, revelou que "em conjunto, os conhecimentos desses quatro homens desaparecidos permitiriam fazer um mapa completo das defesas aéreas e marítimas da Inglaterra".

David Sands, 36 anos, pai de dois filhos encheu seu automóvel com latas de gasolina e o explodiu segunda-feira numa estrada vicinal perto de Winchester, no sul de Londres. O corpo só pode ser identificado pela arcada dentária. Os policiais, inicialmente, estão trabalhando com a hipótese de suicídio. Sands terminou, recentemente um programa de três anos de pesquisa em radares controlados por computador, parte das contribuições inglesas ao programa **Star Wars**.

Em agosto, Vimal Dajibhai, 24, que trabalhava no projeto do torpedo auto-dirigido **Stingray**, foi encontrado morto depois de, aparentemente, ter pulado da ponte suspensa de Bristol na água, a 160km da sua casa em Londres. Dajibhai trabalhava no departamento de pesquisa submarinas da empresa **Marconi**.

Em outubro, Ashad Sharif, 26, que também trabalhava em projetos de defesa da Marconi, foi encontrado morto em seu carro, em Bristol. Segundo a polícia, Sharif amarrou uma corda numa árvore e a outra ponta no pescoço, acelerando bruscamente. Uma fita gravada foi encontrada no automóvel atestando o suicídio.

Em janeiro passado, uma quarta cientista envolvido em projetos de pesquisa de armamento, Avtar Singh-Gida, 26, desapareceu sem deixar traço. Singh-Gida estava terminando um projeto de acústica submarina para o Ministério da Defesa na Universidade de Loughborough.

Espionagem põe na prisão 3º fuzileiro americano

Washington e Moscou — Um terceiro fuzileiro naval americano foi preso nos Estados Unidos, sob suspeita de se ter envolvido em supostas atividades soviéticas de espionagem na embaixada em Moscou. Pelo mesmo motivo, dois outros já estão presos nos Estados Unidos, acusados de espionagem e conspiração.

O Departamento de Estado anunciou na segunda-feira que todos os 28 fuzileiros atualmente encarregados da guarda da embaixada em Moscou serão substituídos por outros, por medida de precaução. O sargento Clayton Lonetree e o cabo Arnold Bracy estão presos desde dezembro e serão processados: eles são acusados de terem sido seduzidos por mulheres russas e permitido que agentes soviéticos vasculhassem as instalações da embaixada e ali instalassem aparelhos de escuta.

Com as comunicações da embaixada temporariamente suspensas, o Departamento de Defesa anunciou ontem que um terceiro fuzileiro — Robert Stanley Stufflebeam, que como os outros ali serviu de maio de 1985 a maio de 1986 — foi preso por ter mentido ao afirmar, ao retornar aos Estados Unidos, que não mantivera relações com mulheres soviéticas. Ele foi detido no domingo passado, na Califórnia, e não se estabeleceu ainda se ele colaborou com os outros dois. Lonetree é acusado também de ter revelado aos soviéticos nomes e endereços dos agentes da CIA em Moscou, e poderá ser levado à corte marcial.

Em Moscou, o porta-voz do Ministério de Relações Exteriores, Guenadi Guerassimov, ironizou, ao ser perguntado sobre as acusações. Negando qualquer atividade de espionagem ("que informações poderiam transmitir os guardas?", perguntou), ele disse que "esta história só pode provocar sorrisos": "É realmente engraçado que 28 bravos fuzileiros sejam levados de volta aos Estados Unidos porque supostamente são incapazes de resistir ao charme de espiãs louras. Estamos surpresos com o anúncio da retirada, que significa uma derrota para os valorosos fuzileiros navais americanos, vitoriosos em Granada."

Em Washington, o embaixador americano em Moscou, Arthur Hartman, que deixa o cargo este mês, disse que os fuzileiros navais encarregados da embaixada devem ser mais velhos e casados, para resistir melhor às tentações. Ele afirmou que não tinha conhecimento da confraternização freqüente dos fuzileiros com soviéticos e soviéticas, o que não é permitido, pelo menos fora das instalações da embaixada.

Violetta, a "isca" charmosa

Philip Taubman
The New York Times

Moscou — A mulher soviética que seduziu um fuzileiro naval e o envolveu numa rede de espionagem deixou lembranças indeléveis na embaixada em Moscou. Alta, cabelos longos, olhos expressivos, Violetta Seina, 26 anos, impressionava por seu garbo nas recepções da embaixada: "Violetta era uma presença", disse um funcionário americano.

Ela trabalhou, entre o final de 1984 e o início de 1986, como recepcionista da residência do embaixador e secretária na embaixada, mas foi demitida antes da decisão soviética de retirar todos os seus funcionários da representação americana, no ano passado. O governo soviético normalmente destaca cidadãos soviéticos para trabalhar nas embaixadas estrangeiras.

Tudo começou quando o sargento Clayton Lonetree, que durante um ano havia guardado a embaixada americana, confessou ter tido relações sexuais com Seina. Outro fuzileiro, Arnold Bracy, que teve um caso amoroso com outra soviética, admitiu que ele e Lonetree haviam permitido a entrada de agentes soviéticos na embaixada, à noite.

Seina trabalhou posteriormente na embaixada da Irlanda, mas as autoridades soviéticas não informam onde está servindo atualmente. Dois russos que trabalharam com ela na embaixada americana disseram tê-la encontrado recentemente, "muito feliz", na sede do serviço de atendimento diplomático. Outros compatriota também a descrevem como uma mulher contida, admirada e invejada por sua aparência e elegância.

Seina, segundo estes russos e alguns americanos, compareceu a dois bailes na residência do embaixador americano, e freqüentava festas dos fuzileiros. "Lembro-me dela num dos bailes, de pé no salão, usando um vestido lindo, parecendo um modelo", comentou um diplomata americano.

Moscou — AP

Violetta Seina, 26 anos

Em seus depoimentos depois de preso, Lonetree disse que se aproximou de Seina depois de dois encontros causais numa estação de metrô. Sugeriu-lhe então que começasse a freqüentar as festas da embaixada, numa das quais voltou a encontrá-la.

A embaixada americana recusou-se a dar informações sobre Seina. Os fuzileiros são desestimulados de fazerem contatos com soviéticos fora da embaixada, que até outubro do ano passado empregou cerca de 200, em funções burocráticas ou de serviço. Em geral, eles só tinham acesso a compartimentos onde não havia qualquer tipo de trabalho ligado a questões secretas, mas alguns dos russos — como Senia — tinham liberdade para se misturar aos americanos durante o trabalho ou em ocasiões sociais.

"James Bond" falido chora mágoas

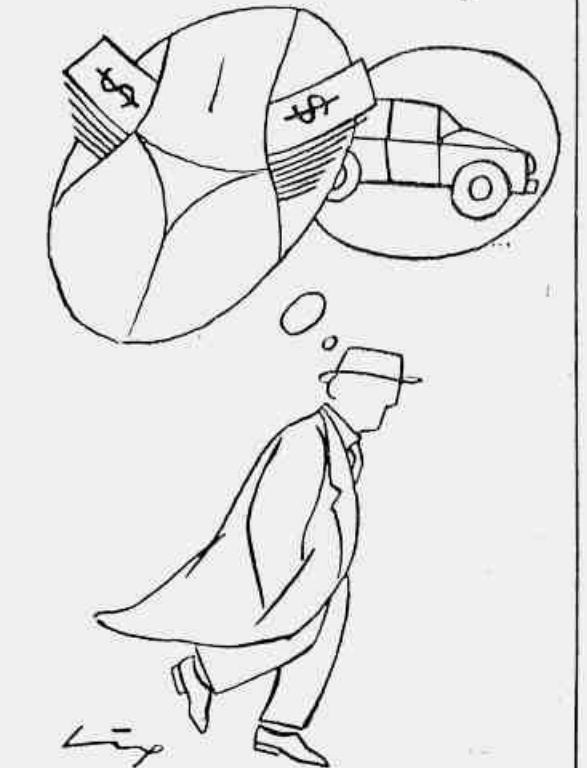
Robert McFadden
The New York Times

Nova Iorque — Leakh Boge trabalhou durante três anos como agente duplo para ajudar na captura de um espião soviético mas se queixa de que sua vida jamais teve parte do **glamour** de um James Bond. Os homens do FBI para quem trabalhou não cumpriram promessas de lhe dar dinheiro, condecorações, um emprego e outras recompensas.

A realidade dele ficou bem longe de um filme de ação com mulheres glamorosas e carros fantásticos, resumindo-se à moradia num porão, aulas na faculdade de Queens, ao trabalho numa fábrica e a passar cópias de material não-confidencial em parques, restaurantes e estações de metrô para o espião Gennady Zakharov, que servia na missão soviética das Nações Unidas.

Zakharov foi preso no dia 23 de agosto do ano passado e, depois, trocado pelo repórter americano Nicholas Daniloff, preso em Moscou como espião no que os Estados Unidos entenderam como uma retaliação pela detenção de Zakharov. Bhoge, 30 anos, nasceu na Guiana e se naturalizou americano ano passado.

Ele conheceu Zakharov há quatro anos na universidade de Queens e disse que foi ao FBI na mesma semana para contar que o russo tentara recrutá-lo como espião. Daí passou a trabalhar com o FBI a quem alegou ter entregue tudo que Zakharov lhe deu, incluindo 10 mil dólares em dinheiro. Sua principal queixa é que lhe prometeram 100 mil dólares e só lhe deram 20 mil.

O FBI lhe deu o nome em código de **Plumber** (bombeiro) e o Comitê de Segurança do Estado (KGB) russo o chamava de **Birg**. Bhoge disse que está feliz em ter servido seu país mas descontente com o modo como o trataram: "Eles não deveriam usar pessoas como eu e depois descartá-las desse jeito".

Em Washington, um funcionário do FBI confirmou a participação de Bhoge no caso Zakharov mas não quis comentar sua participação nem os argumentos de que lhe prometeram dinheiro e não deram. Bhoge se formou em computação há dois anos pela universidade de Queens, Nova Iorque, e mora num apartamento no porão de um prédio no 140 da avenida Sheridan, na parte leste do bairro nova-iorquino do Brooklyn.

Ele ficou desempregado sete meses depois que Zakharov foi preso e só há algumas semanas arrumou emprego como motorista de caminhão ganhando 250 dólares por semana. Bhoge afirma que o FBI lhe ofereceu mais 10 mil dólares.

Recentemente, a conselho de um advogado e de colegas da universidade de Queens, Bhoge contou sua história para a revista **New York**, revelando sua participação até então desconhecida no caso Zakharov. Segundo o relato à revista e uma narrativa sua em entrevista, Bhoge foi apresentado ao soviético por um amigo em abril de 83 na universidade.

Encorajado pelo FBI, ele se tornou um "pesquisador" para o agente soviético, que era físico do Centro da ONU para Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento. Sua carreira de contra-espião consistiu em grande parte na visita a bibliotecas e universidades para xerocar o que ele chamou de material não confidencial.

Bhoge garante que nunca deu material sigiloso a Zakharov até o dia de sua prisão, quando foi o homem que entregou os documentos permitindo o flagrante pelo FBI. A detenção do soviético e a subseqüente prisão de Daniloff em Moscou detonaram uma crise entre os dois governos que só terminou dia 29 de setembro com uma conversa entre o secretário de Estado George Shultz e o ministro do Exterior Edouard Shevardnadze: houve uma troca que os dois lados disseram que não era uma troca.

Justiça nega custódia de "Baby M" à mãe de aluguel

Sílvio Ferraz
Correspondente

Washington — Quando o juiz da Suprema Corte de Nova Jérsei, Harvey Sorkow, bateu o martelo e encerrou o julgamento, um burburinho encheu o tribunal. Afinal, terminava ali uma das mais tumultuadas disputas judiciais envolvendo a custódia de uma criança. **Baby M**, como era conhecido nos anais jurídicos e na imprensa mundial, já tem nome. Ela é Melissa Stern e seus pais são o casal Elizabeth e William Stern, e não a mãe biológica, Mary Beth Whitehead, que alugou o seu útero para gerá-la por 10 mil dólares.

O juiz não apenas concedeu o direito de paternidade ao casal Stern como proibiu qualquer visita de Mary Beth a sua filha natural, numa decisão que, seguramente, influenciará toda a legislação sobre o aluguel de úteros nos Estados Unidos. Atualmente, 24 estados estão com leis pendentes de aprovação, regulamentando a prática. "Ele não pode tirar de mim o título a que tenho direito: eu sou a mãe do bebê", afirmou Mary Beth Whitehead, cercada por dezenas de microfones e dúzias de câmeras de televisão. De outro lado, o casal Stern não continha sua satisfação: "Vai ser fantástico. Vamos começar tudo de novo e nos livrar do pesadelo que foi esta disputa" desabafou Elizabeth Stern aos jornalistas.

A decisão do juiz basou-se não apenas nos termos do contrato e nos pareceres dos consultores independentes para avaliar piscologicamente as duas partes, mas também na vida pregressa da mãe biológica — como faz questão de se intitular Mary Beth Whitehead. Sua irmã a está processando por faltar ao pagamento de uma hipoteca, seu marido tem antecendentes de alcoolismo e ela própria já emitiu cheques sem fundo. O juiz afirmou também que várias vezes Mary Beth mentiu no julgamento.

Esta decisão vem colocar um ponto final temporário na disputa, já que a Mary Beth resta apenas recurso à Suprema Corte. No entanto, advogados opinam que a sentença judicial deixou muito pouco espaço legal para que os defensores da maternidade de Whitehead tenham como se sair vitoriosos. A decisão do juiz baseou-se, principalmente, no que seria, a seu juízo, melhor para o futuro do bebê M. No entanto, grupos feministas, inconformados com a sentença, passaram a gritar em coro, dirigindo-se a Elizabeth Stern: "Ladra de bebês" O juiz Sorkow ordenou também que Elizabeth adote imediatamente Melissa.

Na interpretação do juiz sobre o contrato assinado entre Mary Beth Whitehead e William Stern, a mãe poderia ter desistido de entregar seu filho ao pai desde que esta decisão tivesse sido tomada antes do nascimento. Como Mary Beth arrependeu-se semanas depois que Melissa veio ao mundo, seu direito de custódia não se aplica, sentenciou o juiz.

Hackensack, Nova Jérsei — AFP

O pai William Stern retira baby M *de uma creche estadual*

O aguardado julgamento, que mobilizou a cobertura de todos os jornais da televisão de costa a costa do país, veio, na opinião de advogados, encorajar daqui para frente a prática do **aluguel de úteros**, pois já existe, pela primeira vez, uma sentença judicial criando um padrão de comportamento sobre o assunto. "Apesar de não evitar de todo as disputas futuras que poderão surgir em torno da custódia de filhos nascidos pela inseminação artificial em úteros alugados, seguramente esta sentença inibirá muitas ações similares" observou um advogado.

A elaboração de leis que sirvam de modelo para esta prática, no entanto, se defrontará com uma série de questões delicadas. O que acontecerá à criança se os pais não quiserem recebê-la? Se ela for mental ou fisicamente defeituosa, o pai terá direito a pedir que a mãe aborte? Se a mãe recusar, poderá o pai deixar de ser responsável pelo filho? Enquanto as leis não surgem, os advogados especializados na elaboração de contratos entre casais inférteis e mães dispostas a gerar um filho para eles estão tentando suprir estas lacunas com cláusulas especificas e bastante precisas. O casal Gregory e Kathleen Zaccaria, por exemplo, está pagando a Lisa Spoor 10 mil dólares pelo aluguel de seu útero, outros tantos para o advogado Noel Keane e mais 5 mil dólares para custear um seguro médico para a mãe, roupas de gravidez e despesas hospitalares com o parto. Caso o feto for anormal ou houver perigo de vida para Lisa, ela terá o direito de abortá-lo.

As questões mais polêmicas

Os juristas americanos estão envolvidos nas duas questões mais polêmicas levantadas pelo caso **baby M**:

- **Validade do contrato por serviços prestados** – O pagamento à **mãe de aluguel** equivale, para muitos advogados, à venda da criança que será gerada, o que é absolutamente ilegal. Os defensores do contrato argumentam que ele é feito antes da concepção do bebê e que, nesse caso, o perigo previsto pela lei não está presente. Os partidários da tese de que se trata da venda de uma criança costumam recorrer a uma ponderação inquestionável: se a **mãe de aluguel** não for paga, ela se recusará a aceitar o **trabalho**.
- **Custódia do bebê** – A quem pertence o direito de ficar com a criança? À mãe biológica, apesar de ter previamente concordado em que doaria o bebê após o nascimento? Ou ao pai, que contratou **mãe de aluguel** e doou o espermatozóide que fecundou o óvulo? Alguns advogados acham que a mulher que abriu mão da custódia de seu filho tem todo o direito, mais tarde, de mudar de idéia e lutar para ficar com a posse da criança

Debate nasceu com Louise

A polêmica gerada pelo caso **baby M** é, na verdade, o desdobramento de um amplo debate nascido a 25 de julho de 1978, quando uma inglesa deu à luz Louise Brown, o primeiro bebê de proveta do mundo. Com Louise, surgiram também os primeiros questionamentos morais, éticos, jurídicos e até religiosos ao ato de repetir em laboratório a concepção da vida.

A primeira criança americana concebida **in vitro** nos Estados Unidos – Elizabeth Carr – nasceu a 28 de dezembro de 1981, no Hospital Geral de Norfolk, no estado da Virginia. O método usado foi um aperfeiçoamento do utilizado por Patrick Steptoe, o responsável pelo nascimento de Louise Brown. A fertilização **in vitro** é uma resposta a certo tipo de esterilidade que ocorre em uma entre 500 mulheres, quando os tubos que conduzem as células-ovo desde o ovário até o útero apresentam defeitos.

No laboratório, procura-se determinar com a máxima precisão possível quando a célula-ovo da mãe está pronta para irromper do ovário. Um aparelho chamado laparoscópio é então colocado através de uma pequena incisão no abdômen. No laparoscópio, fibras de vidor conduzem a luz na cavidade abdominal, enquanto outras fibras permitem que o cirurgião observe, na busca da célula-ovo madura para extraí-la com uma agulha de sucção.

Logo que o ovo é removido, vai para uma placa com uma mistura especial de fluidos e exposto ao esperma. Depois que o ovo fertilizado subdividiu-se algumas vezes na placa, tal como o desenvolvimento que ocorre durante a descida do óvulo fecundado para o útero, o embrião é inserido no útero materno via cervix, na esperança de que se ligará às suas paredes e crescerá normalmente.

Quando a mulher é infértil, o casal pode recorrer às **maes de aluguel**. Pela jornada completa de trabalho — que dura, normalmente, nove meses, 24 horas por dia – as mães de aluguel são bem remuneradas: em média 10 mil dólares nos Estados Unidos; 6 mil 500 libras na Inglaterra; 50 mil francos na França, metade no ato da fecundação e o saldo após o parto. A polêmica sobre a fecundação **in vitro** aumentou ainda mais com o aparecimento das **mães de aluguel**, que muitos acusam de reduzir ao nível de uma mercadoria a gestação e nascimento de um ser humano

Pastora, cansado de guerra, agora vive da pesca na Costa Rica

Playa San Juanillo, Costa Rica—Dizendo-se decepcionado com a guerra e à margem das disputas internas entre os **contras** nicaragüenses, Eden Pastora — o legendário Comandante Zero da guerrilha contra Somoza, que dois anos após a revolução mudou de lado e passou a combater o governo sandinista— voltou à luta. Mas desta vez, à frente de um grupo de pescadores, ele garante que é só para sobreviver.

Pastora reuniu cerca de 20 homens que abandonaram com ele a chamada Frente Sul da guerrilha anti-sandinista (atuante na fronteira da Costa Rica) e fundou uma empresa de pesca no povoado costarriquenho de San Juanillo, utilizando seis lanchas, um jipe e equipamento de rádio do tempo em que era líder **contra**. Ele diz que não gosta mais de falar de política, mas critica os atuais chefes contra-revolucionários e se considera um incompreendido tanto pela esquerda quanto pela direita.

— O problema é que Reagan fez da luta dos nicaragüenses uma guerra dos EUA contra o comunismo e os **contras** estão dominados por uma burquesia que quer a volta do somozismo — dispara.

Pastora explica que resolveu voltar a pescar — ele foi pescador quando jovem — porque perdeu "3 mil 800 homens em três anos de luta" e agora tem que "alimentar seus órfãos e viúvas": "Há também dezenas de feridos, precisando de assistência para mim sobrou isso, enquanto outros ficaram com os dólares da CIA"

Arquivo — 18/5/86

Pastora:frustrado

Americano morto — A guerrilha salvadorenha lançou um dos seus maiores ataques desde 1983, matando pelo menos 42 soldados e um assessor militar americano no quartel da 4ª brigada de infantaria, na província de El Paraíso. O assessor, cuja identidade ainda não foi divulgada pela embaixada dos EUA, é o primeiro americano morto em combate em El Salvador desde que a Casa Branca enviou 55 conselheiros militares para ajudar no combate aos insurgentes, em 1981.

Massacre no Peru — Os 473 índios quechua da comunidade de Uchuraccay, na província de Ayacucho, desapareceram após o assassinato de oito jornalistas na região, em 1983. "Provavelmente foram assassinados pelo Exército", denunciou na capital alemã-ocidental o Conselho Índio da América Latina (CISA)

Crise italiana – Ao fim de três dias de consultas com os líderes dos partidos italianos, a dirigente comunista Nilde Iotti, presidenta da Câmara dos Deputados, pediu mais tempo ao presidente Francesco Cossiga para formar o novo governo. "Ainda é possível formar uma coalizão que complete a atual legislatura e evite as eleições antecipadas", afirmou ela.

Sono perigoso — A Comissão de Regulamentação Nuclear (NRC) dos Estados Unidos ordenou o fechamento da usina nuclear de Peach Bottom, Pensilvânia, porque supervisores e operadores costumam dormir nos controles. "A continuidade do funcionamento dessa usina significa uma ameaça imediata à saúde e segurança públicas" afirmou Victor Stello, diretor executivo de operações da NRC. No texto da ordem, Stello diz que a NRC foi informada no dia 24 de março que operadores da usina de Peach Bottom foram vistos dormindo em serviço. Uma inspeção e investigação da Comissão constatou que os **cochilos** eram rotineiros.

Padres casados — O Vaticano anunciou ontem que dois ex-clérigos casados da Igreja Anglicana vão ser ordenados padres católicos. Peter Cornwell, de 52 anos, e David Mead-Briggs, de 76, que se converteram ao catolicismo, continuarão vivendo com suas mulheres, mas, segundo autoridades da Igreja, a exceção aberta pelo Vaticano para sua ordenação não significa um enfraquecimento de sua estrita regra de celibato para os padres, imposta no século 12.

Rejeição de Mao — Um chinês não identificado foi detido em janeiro por tentar explodir o mausoléu de Mao Tsé-tung na praça Tienanmen (da Paz Celestial), em Pequim, informou ontem a revista **Zheng Ming**, editada em Hong-Kong. O homem despertou suspeitas por seu comportamento nervoso na fila formada à frente do mausoléu.

Identidade polêmica — O ministro do Interior Friedrich Zimmermann (foto) tornou-se ontem o primeiro alemão ocidental a receber a nova carteira de identidade informatizada, cuja implantação foi combatida pelos **verdes** e social-democratas. A nova carteira, considerada à prova de falsificação, contém todos os dados pessoais e uma banda magnética que permite sua leitura por computador. O governo afirma que ela será útil no combate ao terrorismo urbano, mas a oposição argumenta que aumentará o controle do Estado sobre a vida das pessoas.

Santiago — AFP

Policiais detêm um dos que tentaram ocupar terrenos de subúrbio

Chile recebe João Paulo II em meio a tensão política

Rosental Calmon Alves
Correspondente

Santiago — Quando beijar o solo chileno esta tarde, o papa João Paulo II estará iniciando sua viagem de mais alto risco político. O Chile, profundamente dividido e governado com mão de ferro há quase 14 anos pelo general Augusto Pinochet, aguarda com nervosa ansiedade não somente a visita papal, mas, principalmente, as conseqüências políticas que muitos analistas consideram inevitáveis. O regime militar tentará, porém, enfatizar o lado espiritual da missão do papa e neutralizar a ação política da oposição.

Numa espécie de resposta antecipada aos apelos de reconciliação que se esperam do papa,o governo do general Pinochet anunciou ontem uma importante redução na lista dos oposicionistas obrigados a permanecer no exílio. Foram autorizados a regressar ao país 507 chilenos, mantendo-se a proibição para outros 764 exilados e para 179 condenados que aceitaram trocar suas penas de prisão pelo exílio. No final do ano passado, o regime já tinha publicado outra grande lista de pessoas autorizadas a voltar ao país.

Acredita-se que o exílio será tema de um dos discursos do papa durante sua estadia no Chile. O certo é que há uma grande expectativa em relação ao que dirá o papa sobre a vida neste país, submetido à ditadura militar. Já durante os preparativos da visita papal houve uma série de divergências entre a Igreja e o regime, o que leva à previsão de que outros conflitos poderão ocorrer quando o pontífice estiver cumprindo seu programa no Chile

Repressão

Pequenas manifestações de protesto contra o regime foram reprimidas ontem no centro da cidade, sem que se visse o habitual e ostensivo uso de violência por parte da polícia. Os oposicionistas procuravam chamar a atenção de mais de 300 jornalistas estrangeiros que já estão aqui para cobrir a visita papal, enquanto os policiais pareciam ter ordens expressas de minimizar os incidentes.

Na periferia da cidade, organizações de favelados promoveram duas invasões simultâneas de terrenos, onde tentavam fundar acampamentos com o nome de João Paulo II. No sul, a poucos quarteirões do altar onde o papa rezará para os pobres, a polícia foi recebida com pedradas e barricadas em chamas, ao tentar expulsar uma centena de pessoas de um terreno invadido.

Os invasores chegaram a improvisar um acampamento, levantando uma faixa com o nome do papa e fincando várias bandeiras chilenas. Poucos minutos depois, no entanto, chegavam vários ônibus com carabineiros (polícia militarizada), que cercaram o lugar. Depois das pedradas, os policiais fizeram alguns disparos (aparentemente de balas de borracha) e prenderam cerca de 20 pessoas. Os demais, porém, saíram pacificamente do lugar

No norte da cidade, outras cem pessoas conseguiram ficar num acampamento invadido, depois de uma negociação com os policiais enviados para desalojá-las. A maioria dos invasores são **allegados**, nome usado no Chile para pessoas que moram amontoadas em pequenas casas de bairros pobres ou favelas.

Pelo menos um dos 372 presos políticos que estão em greve de fome no Chile encontra-se à beira da morte, depois de 35 dias sem comer. Trata-se de um guerrilheiro da Frente Patriótica Manuel Rodriguez, Vasilli Carrillo, de 23 anos, que estaria morrendo devido a uma aguda insuficiência renal e a hemorragia estomacal, e que insiste em levar sua atitude até as últimas conseqüências.

Os organizadores da greve de fome, no entanto, já renunciaram à maioria de suas reivindicações. Queriam ser libertados ou, pelo menos, submetidos a um julgamento justo, melhores condições carcerárias e, finalmente, que todos os presos políticos fossem mantidos juntos, no mesmo cárcere. Agora, aceitam terminar a greve se somente esta última reivindicação for aceita.

— Nós não queremos que os presos morram, mas Vassili quer chegar às últimas conseqüências, e insiste em conseguir a libertação de alguns dos seus companheiros. Acho que não vale mais a pena insistir — dizia, ontem, preocupada, Herminia Vasquez, dirigente da Comissão de parentes de presos políticos.

Papa chega a Montevidéu

Montevidéu — O papa João Paulo II iniciou sua oitava visita à América Latina (uma por ano, exceto em 1981, quando sofreu um atentado em Roma), sendo recebido na capital uruguaia — onde passaria apenas 19 horas — pelo presidente Julio Maria Sanguinetti. A partir de hoje, ele passará 12 dias no Chile e na Argentina, em uma de suas viagens mais carregadas de repercussões e significado políticos.

O papa, que celebra hoje missa campal em um parque do centro de Montevidéu, foi recebido ontem na catedral pelas congregações religiosas, e participou, ao lado de Sanguinetti e dos chanceleres da Argentina, Dante Caputo, e do Chile, Jaime del Valle, de cerimônia comemorativa da assinatura do chamado acordo de Montevidéu, pelo qual os governos de Buenos Aires e Santiago decidiram em 1979 negociar sua disputa sobre o canal de Beagle, com a mediação da Santa Sé.

Uma carta aberta em que os exilados chilenos no Uruguai pedem "uma sociedade mais livre e justa" foi, em Montevidéu, o primeiro sinal do tipo de problemas que João Paulo II encontrará hoje à tarde ao chegar ao Chile. Já no aeroporto de Santiago, pela primeira vez em uma de suas viagens, ele não será recebido pelo episcopado, que não deseja encontrar-se com o general Augusto Pinochet.

Pinochet disse em entrevista à TV francesa que a visita do papa "será benéfica para todos" pois está convencido de que João Paulo II "quer retornar à fé que existia antes na Igreja católica". Esta, segundo ele, "foi aparentemente infiltrada, e assim nasceu a Teologia da Libertação, que é um desvio da teologia clássica", interessando-se "menos por Deus do que pelos homens"

Justiça nega custódia de "Baby M" à mãe de aluguel

Sílvio Ferraz
Correspondente

Washington — Quando o juiz da Suprema Corte de Nova Jérsei, Harvey Sorkow, bateu o martelo e encerrou o julgamento, um burburinho encheu o tribunal. Afinal, terminava ali uma das mais tumultuadas disputas judiciais envolvendo a custódia de uma criança. **Baby M**, como era conhecido nos anais jurídicos e na imprensa mundial, já tem nome. Ela é Melissa Stern e seus pais são o casal Elizabeth e William Stern, e não a mãe biológica, Mary Beth Whitehead, que alugou o seu útero para gerá-la por 10 mil dólares.

O juiz não apenas concedeu o direito de paternidade ao casal Stern como proibiu qualquer visita de Mary Beth a sua filha natural, numa decisão que, seguramente, influenciará toda a legislação sobre o aluguel de úteros nos Estados Unidos. Atualmente, 24 estados estão com leis pendentes de aprovação, regulamentando a prática. "Ele não pode tirar de mim o título a que tenho direito: eu sou a mãe do bebê", afirmou Mary Beth Whitehead, cercada por dezenas de microfones e dúzias de câmeras de televisão. De outro lado, o casal Stern não continha sua satisfação: "Vai ser fantástico. Vamos começar tudo de novo e nos livrar do pesadelo que foi esta disputa", desabafou Elizabeth Stern aos jornalistas.

A decisão do juiz basou-se não apenas nos termos do contrato e nos pareceres dos consultores independentes para avaliar piscologicamente as duas partes, mas também na vida pregressa da mãe biológica — como faz questão de se intitular Mary Beth Whitehead. Sua irmã a está processando por faltar ao pagamento de uma hipoteca, seu marido tem antecendentes de alcoolismo e ela própria já emitiu cheques sem fundo. O juiz afirmou também que várias vezes Mary Beth mentiu no julgamento.

Esta decisão vem colocar um ponto final temporário na disputa, já que a Mary Beth resta apenas recurso à Suprema Corte. No entanto, advogados opinam que a sentença judicial deixou muito pouco espaço legal para que os defensores da maternidade de Whitehead tenham como se sair vitoriosos. A decisão do juiz baseou-se, principalmente, no que seria, a seu juízo, melhor para o futuro do bebê M. No entanto, grupos feministas, inconformados com a sentença, passaram a gritar em coro, dirigindo-se a Elizabeth Stern: "Ladra de bebês". O juiz Sorkow ordenou também que Elizabeth adote imediatamente Melissa.

Na interpretaçaõ do juiz sobre o contrato assinado entre Mary Beth Whitehead e William Stern, a mãe poderia ter desistido de entregar seu filho ao pai desde que esta decisão tivesse sido tomada antes do nascimento. Como Mary Beth arrependeu-se semanas depois que Melissa veio ao mundo, seu direito de custódia não se aplica, sentenciou o juiz.

Hackensack, Nova Jérsei — AFP

O pai William Stern retira baby M *de uma creche estadual*

O aguardado julgamento, que mobilizou a cobertura de todos os jornais da televisão de costa a costa do país, veio, na opinião de advogados, encorajar daqui para frente a prática do **aluguel de úteros**, pois já existe, pela primeira vez, uma sentença judicial criando um padrão de comportamento sobre o assunto. "Apesar de não evitar de todo as disputas futuras que poderão surgir em torno da custódia de filhos nascidos pela inseminação artificial em úteros alugados, seguramente esta sentença inibirá muitas ações similares", observou um advogado.

A elaboração de leis que sirvam de modelo para esta prática, no entanto, se defrontará com uma série de questões delicadas. O que acontecerá à criança se os pais não quiserem recebê-la? Se ela for mental ou fisicamente defeituosa, o pai terá direito a pedir que a mãe aborte? Se a mãe recusar, poderá o pai deixar de ser responsável pelo filho? Enquanto as leis não surgem, os advogados especializados na elaboração de contratos entre casais inférteis e mães dispostas a gerar um filho para eles estão tentando suprir estas lacunas com cláusulas específicas e bastante precisas. O casal Gregory e Kathleen Zaccaria, por exemplo, está pagando a Lisa Spoor 10 mil dólares pelo aluguel de seu útero, outros tantos para o advogado Noel Keane e mais 5 mil dólares para custear um seguro médico para a mãe, roupas de gravidez e despesas hospitalares com o parto. Caso o feto for anormal ou houver perigo de vida para Lisa, ela terá o direito de abortá-lo.

As questões mais polêmicas

Os juristas americanos estão envolvidos nas duas questões mais polêmicas levantadas pelo caso **baby M**:

- **Validade do contrato por serviços prestados** — O pagamento à **mãe de aluguel** equivale, para muitos advogados, à venda da criança que será gerada, o que é absolutamente ilegal. Os defensores do contrato argumentam que ele é feito antes da concepção do bebê e que, nesse caso, o perigo previsto pela lei não está presente. Os partidários da tese de que se trata da venda de uma criança costumam recorrer a uma ponderação inquestionável: se a **mãe de aluguel** não for paga, ela se recusará a aceitar o **trabalho**.
- **Custódia do bebê** — A quem pertence o direito de ficar com a criança? À mãe biológica, apesar de ter previamente concordado em que doaria o bebê após o nascimento? Ou ao pai, que contratou **mãe de aluguel** e doou o espermatozóide que fecundou o óvulo? Alguns advogados acham que a mulher que abriu mão da custódia de seu filho tem todo o direito, mais tarde, de mudar de idéia e lutar para ficar com a posse da criança.

Debate nasceu com Louise

A polêmica gerada pelo caso **baby M** é, na verdade, o desdobramento de um amplo debate nascido a 25 de julho de 1978, quando uma inglesa deu à luz Louise Brown, o primeiro bebê de proveta do mundo. Com Louise, surgiram também os primeiros questionamentos morais, éticos, jurídicos e até religiosos ao ato de repetir em laboratório a concepção da vida.

A primeira criança americana concebida **in vitro** nos Estados Unidos — Elizabeth Carr — nasceu a 28 de dezembro de 1981, no Hospital Geral de Norfolk, no estado da Virgínia. O método usado foi um aperfeiçoamento do utilizado por Patrick Steptoe, o responsável pelo nascimento de Louise Brown. A fertilização **in vitro** é uma resposta a certo tipo de esterilidade que ocorre em uma entre 500 mulheres, quando os tubos que conduzem as células-ovo desde o ovário até o útero apresentam defeitos.

No laboratório, procura-se determinar com a máxima precisão possível quando a célula-ovo da mãe está pronta para irromper do ovário. Um aparelho chamado laparoscópio é então colocado através de uma pequena incisão no abdômen. No laparoscópio, fibras de vidor conduzem a luz na cavidade abdominal, enquanto outras fibras permitem que o cirurgião observe, na busca da célula-ovo madura para extraí-la com uma agulha de sucção.

Logo que o ovo é removido, vai para uma placa com uma mistura especial de fluidos e exposto ao esperma. Depois que o ovo fertilizado subdividiu-se algumas vezes na placa, tal como o desenvolvimento que ocorre durante a descida do óvulo fecundado para o útero, o embrião é inserido no útero materno via cervix, na esperança de que se ligará às suas paredes e crescerá normalmente.

Quando a mulher é infértil, o casal pode recorrer às **maẽs de aluguel**. Pela jornada completa de trabalho — que dura, normalmente, nove meses, 24 horas por dia — as mães de aluguel são bem remuneradas: em média 10 mil dólares nos Estados Unidos: 6 mil 500 libras na Inglaterra; 50 mil francos na França, metade no ato da fecundação e o saldo após o parto. A polêmica sobre a fecundação **in vitro** aumentou ainda mais com o aparecimento das **mães de aluguel**, que muitos acusam de reduzir ao nível de uma mercadoria a gestação e nascimento de um ser humano.

Pastora, cansado de guerra, agora vive da pesca na Costa Rica

Playa San Juanillo, Costa Rica—Dizendo-se decepcionado com a guerra e à margem das disputas internas entre os **contras** nicaragüenses, Eden Pastora — o legendário Comandante Zero da guerrilha contra Somoza, que dois anos após a revolução mudou de lado e passou a combater o governo sandinista— voltou à luta. Mas desta vez, à frente de um grupo de pescadores, ele garante que é só para sobreviver.

Pastora reuniu cerca de 20 homens que abandonaram com ele a chamada Frente Sul da guerrilha antisandinista (atuante na fronteira da Costa Rica) e fundou uma empresa de pesca no povoado costarriquenho de San Juanillo, utilizando seis lanchas, um jipe e equipamento de rádio do tempo em que era líder **contra**. Ele diz que não gosta mais de falar de política, mas critica os atuais chefes contra-revolucionários e se considera um incompreendido tanto pela esquerda quanto pela direita.

— O problema é que Reagan fez da luta dos nicaragüenses uma guerra dos EUA contra o comunismo e os **contras** estão dominados por uma burquesia que quer a volta do somozismo — dispara.

Arquivo — 18/5/86

Pastora:frustrado

Pastora explica que resolveu voltar a pescar — ele foi pescador quando jovem — porque perdeu "3 mil 800 homens em três anos de luta" e agora tem que "alimentar seus órfãos e viúvas": "Há também dezenas de feridos, precisando de assistência ... para mim sobrou isso, enquanto outros ficaram com os dólares da CIA".

Americano morto — A guerrilha salvadorenha lançou um dos seus maiores ataques desde 1983, matando pelo menos 42 soldados e um assessor militar americano no quartel da 4ª brigada de infantaria, na província de El Paraíso. O assessor, cuja identidade ainda não foi divulgada pela embaixada dos EUA, é o primeiro americano morto em combate em El Salvador desde que a Casa Branca enviou 55 conselheiros militares para ajudar no combate aos insurgentes, em 1981.

Massacre no Peru — Os 473 índios quechua da comunidade de Uchuraccay, na província de Ayacucho, desapareceram após o assassinato de oito jornalistas na região, em 1983. "Provavelmente foram assassinados pelo Exército", denunciou na capital alemã-ocidental o Conselho Índio da América Latina (CISA).

Crise italiana — Ao fim de três dias de consultas com os líderes dos partidos italianos, a dirigente comunista Nilde Iotti, presidenta da Câmara dos Deputados, pediu mais tempo ao presidente Francesco Cossiga para formar o novo governo. "Ainda é possível formar uma coalizão que complete a atual legislatura e evite as eleições antecipadas", afirmou ela.

Sono perigoso — A Comissão de Regulamentação Nuclear (NRC) dos Estados Unidos ordenou o fechamento da usina nuclear de Peach Bottom, Pensilvânia, porque supervisores e operadores costumam dormir nos controles. "A continuidade do funcionamento dessa usina significa uma ameaça imediata à saúde e segurança públicas" afirmou Victor Stello, diretor executivo de operações da NRC. No texto da ordem, Stello diz que a NRC foi informada no dia 24 de março que operadores da usina de Peach Bottom foram vistos dormindo em serviço. Uma inspeção e investigação da Comissão constatou que os **cochilos** eram rotineiros.

Padres casados — O Vaticano anunciou ontem que dois ex-clérigos casados da Igreja Anglicana vão ser ordenados padres católicos. Peter Cornwell, de 52 anos, e David Mead-Briggs, de 76, que se converteram ao catolicismo, continuarão vivendo com suas mulheres, mas, segundo autoridades da Igreja, a exceção aberta pelo Vaticano para sua ordenação não significa um enfraquecimento de sua estrita regra de celibato para os padres, imposta no século 12.

Rejeição de Mao — Um chinês não identificado foi detido em janeiro por tentar explodir o mausoléu de Mao Tsé-tung na praça Tienanmen (da Paz Celestial), em Pequim, informou ontem a revista **Zheng Ming**, editada em Hong-Kong. O homem despertou suspeitas por seu comportamento nervoso na fila formada à frente do mausoléu.

Identidade polêmica — O ministro do Interior Friedrich Zimmermann (foto) tornou-se ontem o primeiro alemão ocidental a receber a nova carteira de identidade informatizada, cuja implantação foi combatida pelos **verdes** e social-democratas. A nova carteira, considerada à prova de falsificação, contém todos os dados pessoais e uma banda magnética que permite sua leitura por computador. O governo afirma que ela será útil no combate ao terrorismo urbano, mas a oposição argumenta que aumentará o controle do Estado sobre a vida das pessoas.

Santiago — AFP

Policiais detêm um dos que tentaram ocupar terrenos de subúrbio

Papa considera o Chile uma ditadura transitória

Montevidéu — Horas antes de desembarcar na capital uruguaia, primeira e rápida escala da 33ª viagem do seu pontificado, que prossegue hoje no Chile e depois na Argentina, o papa João Paulo II classificou o regime militar do general Augusto Pinochet de "atualmente ditatorial e, por definição, transitório". A definição foi uma resposta a uma sugestão feita por um dos jornalistas, com quem conversou a bordo do avião que o trouxe de Roma, para que comparasse os regimes da Polônia — sua terra natal — e o Chile.

O papa foi mais longe e explicou que não se pode comparar os dois casos, já que ele não vê "elementos de esperança" para pensar que o regime polaco seja transitório. Segundo o sumo pontífice, a luta dos poloneses, "é mais difícil e sofrida". Em relação aos dias de Chile que viverá, João Paulo disse que um dos aspectos de sua missão pastoral deve ser a defesa dos direitos humanos "porque é parte da doutrina do Evangelho e da Igreja".

O papa João Paulo II iniciou sua oitava visita à América Latina (uma por ano, exceto em 1981, quando sofreu um atentado em Roma), sendo recebido na capital uruguaia — onde passaria apenas 19 horas — pelo presidente Julio Maria Sanguinetti. A partir de hoje, ele passará 12 dias no Chile e na Argentina, em uma de suas viagens mais carregadas de repercussões e significado políticos.

O papa, que celebra hoje missa campal em um parque do centro de Montevidéu, foi recebido ontem na catedral pelas congregações religiosas, e participou, ao lado de Sanguinetti e dos chanceleres da Argentina, Dante Caputo, e do Chile, Jaime del Valle, de cerimônia comemorativa da assinatura do chamado acordo de Montevidéu, pelo qual os governos de Buenos Aires e Santiago decidiram em 1979 negociar sua disputa sobre o canal de Beagle, com a mediação da Santa Sé.

Pinochet disse em entrevista à TV francesa que a visita do papa "será benéfica para todos", pois está convencido de que João Paulo II "quer retornar à fé que existia antes na Igreja católica". Esta, segundo ele, "foi aparentemente infiltrada, e assim nasceu a Teologia da Libertação, que é um desvio da teologia clássica", interessando-se "menos por Deus do que pelos homens".

País vive clima de tensão

Rosental Calmon Alves
Correspondente

Santiago — Quando beijar o solo chileno esta tarde, o papa João Paulo II estará iniciando sua viagem de mais alto risco político. O Chile, profundamente dividido e governado com mão de ferro há quase 14 anos pelo general Augusto Pinochet, aguarda com nervosa ansiedade não somente a visita papal, mas, principalmente, as conseqüências políticas que muitos analistas consideram inevitáveis. O regime militar tentará, porém, enfatizar o lado espiritual da missão do papa e neutralizar a ação política da oposição.

Numa espécie de resposta antecipada aos apelos de reconciliação que se esperam do papa,o governo do general Pinochet anunciou ontem uma importante redução na lista dos oposicionistas obrigados a permanecer no exílio. Foram autorizados a regressar ao país 507 chilenos, mantendo-se a proibição para outros 764 exilados e para 179 condenados que aceitaram trocar suas penas de prisão pelo exílio. No final do ano passado, o regime já tinha publicado outra grande lista de pessoas autorizadas a voltar ao país.

Acredita-se que o exílio será tema de um dos discursos do papa durante sua estadia no Chile. O certo é que há uma grande expectativa em relação ao que dirá o papa sobre a vida neste país, submetido à ditadura militar. Já durante os preparativos da visita papal houve uma série de divergências entre a Igreja e o regime, o que leva à previsão de que outros conflitos poderão ocorrer quando o pontífice estiver cumprindo seu programa no Chile.

Repressão

Pequenas manifestações de protesto contra o regime foram reprimidas ontem no centro da cidade, sem que se visse o habitual e ostensivo uso de violência por parte da polícia. Os oposicionistas procuravam chamar a atenção de mais de 300 jornalistas estrangeiros que já estão aqui para cobrir a visita papal, enquanto os policiais pareciam ter ordens expressas de minimizar os incidentes.

Na periferia da cidade, organizações de favelados promoveram duas invasões simultâneas de terrenos, onde tentavam fundar acampamentos com o nome de João Paulo II. No sul, a poucos quarteirões do altar onde o papa rezará para os pobres, a polícia foi recebida com pedradas e barricadas em chamas, ao tentar expulsar uma centena de pessoas de um terreno invadido.

Os invasores chegaram a improvisar um acampamento, levantando uma faixa com o nome do papa e fincando várias bandeiras chilenas. Poucos minutos depois, no entanto, chegavam vários ônibus com carabineiros (polícia militarizada), que cercaram o lugar. Depois das pedradas, os policiais fizeram alguns disparos (aparentemente de balas de borracha) e prenderam cerca de 20 pessoas. Os demais, porém, saíram pacificamente do lugar.

No norte da cidade, outras cem pessoas conseguiram ficar num acampamento invadido, depois de uma negociação com os policiais enviados para desalojá-las. A maioria dos invasores são **allegados**, nome usado no Chile para pessoas que moram amontoadas em pequenas casas de bairros pobres ou favelas.

Pelo menos um dos 372 presos políticos que estão em greve de fome no Chile encontra-se à beira da morte, depois de 35 dias sem comer. Trata-se de um guerrilheiro da Frente Patriótica Manuel Rodriguez, Vasilli Carrillo, de 23 anos, que estaria morrendo devido a uma aguda insuficiência renal e a hemorragia estomacal, e que insiste em levar sua atitude até as últimas conseqüências.

— Nós não queremos que os presos morram, mas Vassili quer chegar às últimas conseqüências, e insiste em conseguir a libertação de alguns dos seus companheiros. Acho que não vale mais a pena insistir — dizia, ontem, preocupada, Herminia Vasquez, dirigente da Comissão de parentes de presos políticos.

Obituário

Rio de Janeiro

Maria Auxiliadora Quevedez Sarmento, 52 de tumor cerebral, no Hospital Beneficência Portuguesa. Capixaba, casada com Nadyr Baptista Sarmento. Tinha três filhos. Morava em Copacabana. **Sara Duarte Leal**, 87, de infarto, no Hospital de Cardiologia de Laranjeiras. Portuguesa, viúva de José Gomes da Rocha Leal. Tinha uma filha. Morava em Copacabana.

Arlette Rodrigues Damasceno, 55, de insuficiência renal, no Hospital São Lucas. Carioca, desquitada. Morava em Copacabana.

Wilhelm Knopf, 61, de câncer, em casa na Urca. Austríaco, desquitado. Tinha dois filhos.

Geraldo de Andrade Oliveira, 58, de câncer, no Hospital Evangélico. Baiano, viúvo de Jaldeth Joana Brandão Oliveira. Tinha sete filhos. Morava na Tijuca.

Matheus Godinho de Andrade, 88, de insuficiência respiratória, no Hospital da Beneficência Portuguesa. Português, viúvo da Idalina Bastos de Andrade. Tinha sete filhos. Morava em Vila Isabel.

Albina Izabel de Macedo, 60, de câncer, no Hospital do Andaraí. Carioca, solteira. Morava na Tijuca.

Aurora de Souza Costa, 83, de edema pulmonar, em casa no Grajaú. Carioca, solteira.

Anna Elisa de Jesus, 81, de derrame, na Casa de Saúde Fernando. Mineira, viúva de José Candido da Costa. Morava em São Cristovão.

Judith de Menezes, 68, de derrame, no Procardil. Carioca, viúva de Antonio de Menezes. Tinha três filhos. Morava em Pilares.

Sylvestre TRavassos Calmon, 62, de câncer, no Hospital Getúlio Vargas. Carioca, casado com Vera Kuhner Calmon. Morava em Todos os Santos.

Maria Rosa Maciel, 60, de câncer, no Hospital Portuguesa de Assistência. Pernambucana, casada com Benvenuto Luiz Maciel. Tinha 13 filhos. Morava em Ramos.

Maria Santos de Oliveira, 46, de pneumonia, no Hospital Universitário. Capixaba, casada com José de Oliveira. Tinha cinco filhos. Morava em Bonsucesso.

Venina de Souza Martins Leite, 76, de infarto, em casa em Vila Valqueire. Carioca, viúva de Armando Ferreira Leite. Tinha quatro filhos.

Maria José Oliveira da Silva, 56, de pneumonia, no Hospital da Ordem 3ª Penitência. Carioca, viúva de Haroldo Siqueira da Silva. Tinha quatro filhos. Morava em Belford Roxo.

PM do Maranhão vai investigar denúncia de tortura contra major

São Luís — O secretário de Segurança do Maranhão, coronel Carlos Alberto Duailibe, determinou ao comandante da Polícia Militar, coronel Assis Vieira, a abertura de inquérito para apurar uma sessão de tortura praticada pelo major Benevaldo Alves Nepomuceno e um grupo de PMs, denunciada pela empregada doméstica Vandina Barbosa de Lima, de 21 anos. Ela foi sequestrada pelo major no domingo, na praia da Ponta da Areia, e levada para o 1º Batalhão da PM, onde foi pendurada de cabeça para baixo sobre um tanque cheio d'água e violentamente espancada. Os PMs transferiram Vandina do quartel a Delegacia de Furtos e Roubos, apresentando-a como uma "perigosa ladra". Os policiais civis mandaram Vandina a exame de corpo delito, para depois liberá-la.

Segundo Vandina, os policiais de vez em quando soltavam a corda, fazendo-a cair no tanque. Insistiam que ela assinasse um documento, confessando a autoria de furtos quando trabalhava na residência do major. Vandina de Lima, no entanto, acusou o PM de tê-la violentado sexualmente e em seguida, como abandonara o emprego, procurando uma delegacia para denunciá-la por furto.

A delegada de polícia Marília Portela chegou a abrir inquérito para apurar a denúncia, mas o major nunca apareceu para prestar depoimento.

Carros de locadora de Corumbá levavam para o Rio droga no chassi

São Paulo — Agentes da Polícia Federal arrombaram ontem, com autorização da Justiça, o apartamento do proprietário de uma locadora de automóveis, José Marques de Sousa, no Centro da capital, em mais um lance da operação contra o tráfico de cocaína de Mato Grosso para o Rio de Janeiro. O esquema do tráfico era engenhoso: a droga viajava embutida no chassi dos carros.

No apartamento de José Marques de Sousa (dono da Locadora Sousa, com sede em Corumbá, em Mato Grosso do Sul). Mas a Polícia Federal só achou objetos de uso pessoal. Sousa está foragido, suspeita-se que nos Estados Unidos. A operação policial começou em Corumbá (MS), onde foram presos na madrugada do último domingo o mecânico Jairo Augusto Fernandes e o lanterneiro Luís Fernando de Paiva, numa caminhonete Saveiro com longarinas preparadas especialmente para transportar a cocaína.

Os agentes do DPF apreenderam três quilos de cocaína pura, que seria enviada para São Paulo e de lá para o Rio de Janeiro. O lanterneiro confessou que já tinha feito quatro viagens (cada uma com três quilos da droga) para São Paulo e Rio de Janeiro. Os policiais apreenderam quatro veículos suspeitos de estarem preparados para o esquema do tráfico.

Bêbado mata e fere em festa de casamento por não o deixarem dançar

Recife — A resistência de uma moça bem comportada ao convite para dançar com Amaro Laurentino de Medeiros, 40 anos, casado, no baile de casamento dos lavradores Cosmo Firmino dos Santos e Josefa Américo dos Santos, em Gravatá, a 84 quilômetros do Recife, deu um fim trágico à festa, animada por sanfoneiros: irritado por ser "cortado" — como se denomina a recusa ao convite para dançar no interior nordestino — Amaro provocou uma confusão que resultou na morte de um dos convidados e deixou cinco pessoas feridas, entre as quais os noivos Josefa e Cosmo, que saíram com ferimentos leves no braço ao serem atingidos pela faca de José Alberto da Silva, amigo de Amaro Laurentino.

A briga ocorreu no Sítio Resina, a cerca de 13 quilômetros do Centro de Gravatá, onde se comemorava o casamento, segunda-feira. Amaro e José Alberto já chegaram bêbados à festa e, segundo o delegado Carlos Pinto, tentaram provocar desordens. Quando a moça se recusou a dançar, Amaro insistiu, e isso chamou a atenção de Manuel Medeiros da Silva, 50 anos, que pediu para que o bêbado deixasse a moça em paz, e Amaro o matou imediatamente, com tiros de revólver. Outro convidado, José Miguel da Silva, 30 anos, entrou na confusão e recebeu um tiro, ficando gravemente ferido. Está hospitalizado.

Foi a vez de outras pessoas e até os noivos entrarem na briga contra Amaro, quando o casal terminou ferido a faca por José Alberto da Silva, o amigo do assassino. Mais duas pessoas ficaram feridas e foram socorridas no Hospital Virgília Guerra, em Gravatá, mas logo foram liberadas pelos médicos.

O delegado de Gravatá, Carlos Pinto, organizou diligências para localizar Amaro Laurentino e José Alberto da Silva, que estão foragidos. As vítimas e as testemunhas deverão prestar depoimento amanhã, no inquérito policial instaurado.

TV Aratu ganha causa contra Globo e volta hoje para Rede Globo

Salvador — A TV Aratu, que ganhou ontem a causa contra a Globo no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro volta a transmitir hoje, com exclusividade em toda a Bahia, a programação da derrotada na justiça. Desde que foi criada, há 18 anos, a Aratu sempre retrasmitira a Globo. Mas há dois meses foi surpreendida pela decisão do presidente da rede, Roberto Marinho, de transferir a sua programação para a TV Bahia, de propriedade de parentes do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães.

Ao informar ontem a decisão unânime dos membros da 5ª Câmara Cível do Tribunal, restabelecendo a vigência da liminar concedida anteriormente à Aratu para que voltasse a transmitir imediatamente a Globo, o diretor da TV Aratu Milton Tavares comentou:

— Só não vamos voltar a retransmitir com a Rede Globo hoje (ontem) mesmo em atenção à Manchete, pois não podemos deixar de levar ao ar o segundo capítulo de Corpo Santo.

Quando a Globo interrompeu o direito da Aratu de transmitir sua programação, a TV Aratu requereu medida cautelar para assegurar esse direito. A cautelar foi concedida preliminarmente pelo juiz da 9ª Vara Cível e a Globo impetrou mandado de segurança, que lhe foi concedido também liminarmente. Ao mesmo tempo, a rede nacional recorreu com agravo de instrumento contra a decisão do juiz da 9ª Vara Cível.

Tanto o recurso quanto o mandado foram encaminhados à 5ª Câmara Cível do Rio para julgamento e o Tribunal de Justiça resolveu apreciar as duas medidas simultaneamente. No julgamento de ontem, a Câmara considerou que o agravo de instrumento era intempestivo (interposto fora de prazo) e, em conseqüência, o mandado estava prejudicado. Com essa decisão, estabeleceu-se a vigência da liminar concedida à TV Aratu, depois de defesa sustentada pelo advogado Sérgio Bermudes.

— Estamos pegando a onda da Globo — disse em tom irônico o diretor Milton Tavares, ao assegurar que a TV Aratu terá a nova programação esta manhã. — Se a TV Bahia continuar transmitindo a Globo, será compelida judicialmente a parar, porque nosso contrato novamente em vigor nos assegura transmissão exclusiva para todo o estado

A decisão da Aratu foi logo comunicada à Rede Manchete.

— Quando ficamos sem programação, em janeiro, solicitamos autorização à Manchete para retransmiti-la, o que ela autorizou imediatamente, sem impor nenhuma condição, num ato de grande gentileza. Só posteriormente solicitou assinatura de contrato, mas dissemos que isso não seria possível, porque estávamos com uma demanda judicial. A programação continuou a título precário — explicou o diretor da Aratu.

Funcionária indiciada por ofender Brossard pode perder o emprego

Brasília — A presidenta da Associação dos Servidores do Ministério da Justiça, advogada Raimunda dos Santos Guedes, foi indiciada em inquérito administrativo sob a acusação de "ter ferido a honra e boa fama do ministro Paulo Brossard de Souza Pinto, como a cúpula administrativa do Ministério". Raimunda, que trabalha no Ministério há três anos, pode ser enquadrada nos artigos 482 e 483 da Consolidação das Leis de Trabalho, que prevê sua demissão por justa causa, e nos artigos 139 140 e 141 do Código Penal, o que a condenaria a uma pena de um mês a um ano por injúria e difamação.

Em janeiro, Raimunda convocou a imprensa para denunciar a revista a que estavam sendo submetidos os funcionários do Ministério ao entrar e sair do trabalho porque estavam ocorrendo roubos de máquinas de escrever e calcular. No início deste mês, o **Diário Oficial** divulgou a constituição de uma comissão de inquérito, formada por três funcionários (Luiza Timóteo de Souza, Eloiza Fernandes e Antônio dos Santos Guedes) que convocou, no dia 26, Raimunda para depor. Por cinco horas, a advogada foi inquirida a esclarecer declarações prestadas à imprensa, quando teria feito críticas ao ministro, declarando: "Aqui todo mundo é ladrão até que se prove o contrário: isso é violência".

Raimunda, que teve ainda que responder se considerava o ministro "injusto", "arbitrário" ou "incompetente", não se mostra temerosa.

— Tenho pleno direito do exercício da cidadania e de expressar minha opinião a respeito de quaisquer assuntos, principalmente os referentes ao serviço público que devem ser os mais transparentes possíveis.

Tempo

Satélite Goes — INPE — Cachoeira Paulista — 18h30min

A frente fria que permanece estacionária na Bacia do Prata e o centro de baixa pressão que começa a se intensificar no Rio Grande do Sul e pelo interior da Argentina poderão influenciar o tempo neste Estado, causando nebulosidade e chuvas. O Sudeste continua com predominância de bom tempo e nas demais regiões do país existe nebulosidade e pancadas de chuva em alguns Estados do Norte, Centro-Oeste e Nordeste.

No Rio e em Niterói

Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos de Norte rondando para o Sul à tarde, fracos a moderados. Visibilidade moderada. Máximo, 35,0º, Santa Cruz; mínima, 19,4º, Alto da Boa Vista.

Precipitação das chuvas em mm	
Últimas 24 horas	0,0
Acumulada no mês	63,3
Normal mensal	133,1
Acumulada no ano	29,8
Normal anual	1075,8

O Sol		
	Nascente	05h58min
	Ocaso às	17h57min

O Mar	Preamar	Baixamar
Rio	03h48min/1.2m	10h41min/0.4m
	16h18min/1.2m	23h28min/0.6m
Angra	02h46min/1.3m	11h10min/0.3m
	15h15min/1.3m	23h42min/0.4m
Cabo Frio	03h43min/1.1m	10h13min/0.2m
	16h07min/1.1m	22h49min/0.3m

O Salvamar informa que o mar está calmo, com águas a 22 graus e banhos liberados.

A Lua

Nova Até 05/04 — Crescente 06/04 — Cheia 14/04 — Minguante 22/04

Nos Estados

	Condições	Máx.	Mín.
RR:		34.2	24.6
AM:		31.6	24.5
AP:		—	24.4
PA:		31.0	22.4
MA:		28.5	23.1
PI:	nub	—	31.5
CE:	nub	31.1	24.0
RN:	nub	—	30.1
PB:	nub	28.4	22.8
PE:	oeste enc	29.2	23.3
AL:	nub	—	23.2
SE:	nub	29.4	23.9
BA:		29	24.1
ES:	clr	29.9	22.8
MG:	clr	28.5	18.4
DF:	pte nub	27.6	13.4
SP:	pte nub	30.6	22.2
PR:	pte nub	28.4	15.1
SC:		29.6	21.6
RS:		33.8	23.3
RO:	nub	32.2	23.0
GO:	pte nub	31.4	19.6
MT:	pte nub	33.1	24.0
MS:	pte nub	30.6	21.9

No Mundo

Amsterdã	nublado	0	12
Assunção	claro	24	34
Atenas	nublado	10	19
Berlim	claro	-1	8
Bonn	nublado	1	8
Bogotá	chuvoso	4	20
Bruxelas	nublado	4	12
Buenos Aires	chuvoso	12	24
Caracas	claro	18	28
Genebra	claro	2	6
Havana	chuvoso	19	31
Lima	claro	19	26
Lisboa	claro	12	18
Londres	claro	4	12
Madri	nublado	7	17
México	claro	10	28
Miami	nublado	23	27
Montevidéu	nublado	18	23
Moscou	nublado	0	6
Nova Iorque	chuvoso	16	18
Paris	nublado	1	8
Quito	nublado	12	21
Roma	claro	4	12
Tóquio	nublado	8	15
Viena	neve	2	7
Washington	chuvoso	1	13

Obituário

Rio de Janeiro

Maria Auxiliadora Quevedez Sarmento, 52 de tumor cerebral, no Hospital Beneficência Portuguesa. Capixaba, casada com Nadyr Baptista Sarmento. Tinha três filhos. Morava em Copacabana. **Sara Duarte Leal**, 87, de infarto, no Hospital de Cardiologia de Laranjeiras. Portuguesa, viúva de José Gomes da Rocha Leal. Tinha uma filha. Morava em Copacabana.

Arlette Rodrigues Damasceno, 55, de insuficiência renal, no Hospital São Lucas. Carioca, desquitada. Morava em Copacabana.

Wilhelm Knopf, 61, de câncer, em casa na Urca. Austríaco, desquitado. Tinha dois filhos.

Geraldo de Andrade Oliveira, 58, de câncer, no Hospital Evangélico. Baiano, viúvo de Jaldeth Joana Brandão Oliveira. Tinha sete filhos. Morava na Tijuca.

Matheus Godinho de Andrade, 88, de insuficiência respiratória, no Hospital da Beneficência Portuguesa. Português, viúvo da Idalina Bastos de Andrade. Tinha sete filhos. Morava em Vila Isabel.

Albina Izabel de Macedo, 60, de câncer, no Hospital do Andaraí. Carioca, solteira. Morava na Tijuca.

Aurora de Souza Costa, 83, de edema pulmonar, em casa no Grajaú. Carioca, solteira.

Anna Elisa de Jesus, 81, de derrame, na Casa de Saúde Fernando. Mineira, viúva de José Candido da Costa. Morava em São Cristovão.

Judith de Menezes, 68, de derrame, no Procardil. Carioca, viúva de Antonio de Menezes. Tinha três filhos. Morava em Pilares.

Sylvestre Travassos Calmon, 62, de câncer, no Hospital Getúlio Vargas. Carioca, casado com Vera Kuhner Calmon. Morava em Todos os Santos.

Maria Rosa Maciel, 60, de câncer, no Hospital Portuguesa de Assistência. Pernambucana, casada com Benvenuto Luiz Maciel. Tinha 13 filhos. Morava em Ramos.

Maria Santos de Oliveira, 46, de pneumonia, no Hospital Universitário. Capixaba, casada com José de Oliveira. Tinha cinco filhos. Morava em Bonsucesso.

Venina de Souza Martins Leite, 76, de infarto, em casa em Vila Valqueire. Carioca, viúva de Armando Ferreira Leite. Tinha quatro filhos.

Maria José Oliveira da Silva, 56, de pneumonia, no Hospital da Ordem 3ª Penitência. Carioca, viúva de Haroldo Siqueira da Silva. Tinha quatro filhos. Morava em Belford Roxo.

Tenente e soldado brigam no 3º BPM e 300 policiais se recusam a sair às ruas

Toda a área do 3º BPM, no Méier, ficou ontem à noite completamente despoliciada durante cerca de duas horas em conseqüência da recusa de aproximadamente 300 militares, entre cabos e soldados, de saírem do quartel para o policiamento em patrulhas e Patamos. Um desentendimento entre o oficial de dia, 2º tenente Germano e um soldado, quando a tropa estava formada no pátio para revista, culminou com a rebelião que só foi contornada com a chegada do coronel Willy Marllen, Comandante do Batalhão.

Segundo informações de um oficial o desentendimento entre o tenente e o soldado foi o estopim de um descontentamento em toda corporação por problemas salariais. Há dias, soldados e cabos teriam sido avisados para se manter em alerta para uma possível greve, fato desmentido categoricamente pelo Secretário de Polícia Militar. Ontem, na hora da rendição, 22 horas, o tenente usou de termos ofensivos com um soldado que logo teve a solidariedade dos demais colegas.

Em sinal de protesto os militares se recusaram a sair e os que chegavam para a rendição, em apoio ao colega, negaram-se a voltar para o policiamento. O clima ficou tenso com os soldados armados no pátio e só foi contornado duas horas depois com a chegada do Coronel Willy Marllen, que puniu o tenente. O coronel Willy fez um apelo à tropa para que assumisse o policiamento, sendo logo atendido.

Carros de locadora de Corumbá levavam para o Rio droga no chassi

São Paulo — Agentes da Polícia Federal arrombaram ontem, com autorização da Justiça, o apartamento do proprietário de uma locadora de automóveis, José Marques de Sousa, no Centro da capital, em mais um lance da operação contra o tráfico de cocaína de Mato Grosso para o Rio de Janeiro. O esquema do tráfico era engenhoso: a droga viajava embutida no chassi dos carros.

No apartamento de José Marques de Sousa (dono da Locadora Sousa, com sede em Corumbá, em Mato Grosso do Sul). Mas a Polícia Federal só achou objetos de uso pessoal. Sousa está foragido, suspeita-se que nos Estados Unidos. A operação policial começou em Corumbá (MS), onde foram presos na madrugada do último domingo o mecânico Jairo Augusto Fernandes e o lanterneiro Luís Fernando de Paiva, numa caminhonete Saveiro com longarinas preparadas especialmente para transportar a cocaína.

Os agentes do DPF apreenderam três quilos de cocaína pura, que seria enviada para São Paulo e de lá para o Rio de Janeiro. O lanterneiro confessou que já tinha feito quatro viagens (cada uma com três quilos da droga) para São Paulo e Rio de Janeiro. Os policiais apreenderam quatro veículos suspeitos de estarem preparados para o esquema do tráfico.

Bêbado mata e fere em festa de casamento por não o deixarem dançar

Recife — A resistência de uma moça bem comportada ao convite para dançar com Amaro Laurentino de Medeiros, 40 anos, casado, no baile de casamento dos lavradores Cosmo Firmino dos Santos e Josefa Américo dos Santos, em Gravatá, a 84 quilômetros do Recife, deu um fim trágico à festa, animada por sanfoneiros: irritado por ser "cortado" — como se denomina a recusa ao convite para dançar no interior nordestino — Amaro provocou uma confusão que resultou na morte de um dos convidados e deixou cinco pessoas feridas, entre as quais os noivos Josefa e Cosmo, que saíram com ferimentos leves no braço ao serem atingidos pela faca de José Alberto da Silva, amigo de Amaro Laurentino.

A briga ocorreu no Sítio Resina, a cerca de 13 quilômetros do Centro de Gravatá, onde se comemorava o casamento, segunda-feira. Amaro e José Alberto já chegaram bêbados à festa e, segundo o delegado Carlos Pinto, tentaram provocar desordens. Quando a moça se recusou a dançar, Amaro insistiu, e isso chamou a atenção de Manuel Medeiros da Silva, 50 anos, que pediu para que o bêbado deixasse a moça em paz, e Amaro o matou imediatamente, com tiros de revólver. Outro convidado, José Miguel da Silva, 30 anos, entrou na confusão e recebeu um tiro, ficando gravemente ferido. Está hospitalizado.

Foi a vez de outras pessoas e até os noivos entrarem na briga contra Amaro, quando o casal terminou ferido a faca por José Alberto da Silva, o amigo do assassino. Mais duas pessoas ficaram feridas e foram socorridas no Hospital Virgília Guerra, em Gravatá, mas logo foram liberadas pelos médicos.

O delegado de Gravatá, Carlos Pinto, organizou diligências para localizar Amaro Laurentino e José Alberto da Silva, que estão foragidos.

YOLANDA MONTAUD PINO

(MISSA DE 7º DIA)

Sua família agradece as manifestações de carinho e solidariedade recebidas e convida para a missa de 7º dia, a ser realizada 5ª feira, dia 2, às 11:30h, no Mosteiro de São Bento.

TV Aratu ganha causa contra Globo e volta hoje para Rede Globo

Salvador — A TV Aratu, que ganhou ontem a causa contra a Globo no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, volta a transmitir hoje, com exclusividade em toda a Bahia, a programação da derrotada na justiça. Desde que foi criada, há 18 anos, a Aratu sempre retrasmitira a Globo. Mas há dois meses foi surpreendida pela decisão do presidente da rede, Roberto Marinho, de transferir a sua programação para a TV Bahia, de propriedade de parentes do ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhaes.

Ao informar ontem a decisão unânime dos membros da 5ª Câmara Cível do Tribunal, restabelecendo a vigência da liminar concedida anteriormente à Aratu para que voltasse a transmitir imediatamente a Globo, o diretor da TV Aratu Milton Tavares comentou:

— Só não vamos voltar a retransmitir com a Rede Globo hoje (ontem) mesmo em atenção à Manchete, pois não podemos deixar de levar ao ar o segundo capitulo de Corpo Santo.

Quando a Globo interrompeu o direito da Aratu de transmitir sua programação, a TV Aratu requereu medida cautelar para assegurar esse direito. A cautelar foi concedida preliminarmente pelo juiz da 9ª Vara Cível e a Globo impetrou mandado de segurança, que lhe foi concedido também liminarmente. Ao mesmo tempo, a rede nacional recorreu com agravo de instrumento contra a decisão do juiz da 9ª Vara Cível.

Tanto o recurso quantto o mandado foram encaminhados à 5ª Câmara Cível do Rio para julgamento e o Tribunal de Justiça resolveu apreciar as duas medidas simultaneamente. No julgamento de ontem, a Câmara considerou que o agravo de instrumento era intempestivo (interposto fora de prazo) e, em conseqüência, o mandado estava prejudicado. Com essa decisão, estabeleceu-se a vigência da liminar concedida à TV Aratu, depois de defesa sustentada pelo advogado Sérgio Bermudes.

— Estamos pegando a onda da Globo — disse em tom irônico o diretor Milton Tavares, ao assegurar que a TV Aratu terá a nova programação esta manhã. — Se a TV Bahia continuar transmitindo a Globo, será compelida judicialmente a parar, porque nosso contrato novamente em vigor nos assegura transmissão exclusiva para todo o estado.

A decisão da Aratu foi logo comunicada à Rede Manchete.

— Quando ficamos sem programação, em janeiro, solicitamos autorização à Manchete para retransmiti-la, o que ela autorizou imediatamente, sem impor nenhuma condição, num ato de grande gentileza. Só posteriormente solicitou assinatura de contrato, mas dissemos que isso não seria possível, porque estávamos com uma demanda judicial. A programação continuou a título precário — explicou o diretor da Aratu.

Funcionária indiciada por ofender Brossard pode perder o emprego

Brasília — A presidenta da Associação dos Servidores do Ministério da Justiça, advogada Raimunda dos Santos Guedes, foi indiciada em inquérito administrativo sob a acusação de "ter ferido a honra e boa fama do ministro Paulo Brossard de Souza Pinto, como a cúpula administrativa do Ministério". Raimunda, que trabalha no Ministério há três anos, pode ser enquadrada nos artigos 482 e 483 da Consolidação das Leis de Trabalho, que prevê sua demissão por justa causa, e nos artigos 139, 140 e 141 do Código Penal, o que a condenaria a uma pena de um mês a um ano por injúria e difamação.

Em janeiro, Raimunda convocou a imprensa para denunciar a revista a que estavam sendo submetidos os funcionários do Ministério ao entrar e sair do trabalho porque estavam ocorrendo roubos de máquinas de escrever e calcular. No início deste mês, o **Diário Oficial** divulgou a constituição de uma comissão de inquérito, formada por três funcionários (Luiza Timóteo de Souza, Eloiza Fernandes e Antônio dos Santos Guedes) que convocou, no dia 26, Raimunda para depor. Por cinco horas, a advogada foi inquirida a esclarecer declarações prestadas à imprensa, quando teria feito críticas ao ministro, declarando: "Aqui todo mundo é ladrão até que se prove o contrário: isso é violência".

Raimunda, que teve ainda que responder se considerava o ministro "injusto", "arbitrário" ou "incompetente", não se mostra temerosa.

— Tenho pleno direito do exercício da cidadania e de expressar minha opinião a respeito de quaisquer assuntos, principalmente os referentes ao serviço público, que devem ser os mais transparentes possíveis.

ERMELINDA DE SOUZA CASTRO MARTINS

J. MARTINS DOS SANTOS & CIA LTDA, convida parentes e amigos para a Missa de 7º dia a realizar-se no dia 2 de abril, às 9 hs, na Igreja de São Pedro, à Av. Paulo de Frontin nº 566, em intenção da alma de sua FUNDADORA

ARTHUR VIRGÍLIO FILHO

(FALECIMENTO)

O INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL — I.N.P.S., comunica o falecimento de seu Presidente ARTHUR VIRGÍLIO DO CARMO RIBEIRO FILHO, ocorrido nesta Cidade, e convida para o sepultamento que se realizará no Cemitério de São João Batista, no dia 01 de Abril em Manaus — Estado do Amazonas.

ERMELINDA DE SOUZA CASTRO MARTINS

José e Lecy, Jorge e Maria Elisa, Maria de Lourdes e Luiz Bragança, Luiz e Maria Helena, netos e bisnetos convidam para a Missa de 7º dia de sua saudosa Mãe, Sogra, Avó e Bisavó ERMELINDA DE SOUZA CASTRO MARTINS, que será celebrada na Igreja de São Pedro, a Av. Paulo de Frontin nº 566, às 9 hs. do dia 2 de abril.

ROBERT DREIFUS

A Diretoria e os funcionários do GRUPO DINACO (Dinaco Scandiflex, B. Herzog, Routtand), profundamente consternados, comunicam o falecimento de seu Fundador, Diretor e Amigo, **ROBERT DREIFUS**, tendo o sepultamento ocorrido ontem no Rio de Janeiro.

ODÍLIA WIECHERS SERRÃO

"Da pedra que racha, brota a água. Da semente que morre do Senhor crucificado, temos a vida. Assim é a morte de quem só fez amar. Este silêncio de ausência em nós é sinal de plena comunhão na Palavra eterna." (Frei Betto)

José Soares Serrão (esposo), Maria Helena, Maria Teresa e João Carlos (filhos), Adriana, Ana Lúcia e Felipe (netos), Noêmia (irmã), genros e nora agradecem as manifestações de carinho recebidas por ocasião da Páscoa de ODÍLIA e convidam para a celebração eucarística de sua ressurreição, oficiada pelo Pe. João Batista Libânio, amanhã, 2 de abril, às 18:30, na Igreja de São Paulo Apóstolo, à Rua Barão de Ipanema, 85, Copacabana.

Tempo

Satélite Goes — INPE — Cachoeira Paulista — 18h30min

A frente fria que permanece estacionária na Bacia do Prata e o centro de baixa pressão que começa a se intensificar no Rio Grande do Sul e pelo interior da Argentina poderão influenciar o tempo neste Estado, causando nebulosidade e chuvas. O Sudeste continua com predominância de bom tempo e nas demais regiões do país existe nebulosidade e pancadas de chuva em alguns Estados do Norte, Centro-Oeste e Nordeste.

No Rio e em Niterói

Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Ventos de Norte rondando para o Sul à tarde, fracos a moderados. Visibilidade moderada. Máxima, 35,0º, Santa Cruz; mínima, 19,4º, Alto da Boa Vista.

Precipitação das chuvas em mm

Últimas 24 horas	0.0
Acumulada no mês	63.3
Normal mensal	133.1
Acumulada no ano	29.8
Normal anual	1075.8

O Sol		
	Nascerá às	05h58min
	Ocaso às	17h57min

O Mar	Preamar	Baixamar
Rio	03h48min/1.2m	10h41min/0.4m
	16h18min/1.2m	23h28min/0.4m
Angra	02h46min/1.3m	11h10min/0.3m
	15h15min/1.3m	23h42min/0.4m
Cabo Frio	03h43min/1.1m	10h15min/0.2m
	16h07min/1.1m	22h49min/0.3m

O Salvamar informa que o mar está calmo, com águas a 22 graus e banhos liberados.

A Lua

Nova Até 05/04

Crescente 06/04

Cheia 14/04

Minguante 22/04

Nos Estados

	Condições	Máx.	Mín.
RR:		34.2	24.6
AM:		31.6	24.5
AP:		—	24.4
PA:		31.0	22.4
MA:		28.5	23.3
PI:	nub	—	31.5
CE:	nub	31.1	24.0
RN:	nub	—	30.1
PB:	nub	28.4	22.8
PE:	oeste enc	29.2	23.3
AL:	nub	—	23.2
SE:	nub	29.4	23.9
BA:		29	24.1
ES:	clr	29.9	22.8
MG:	clr	28.5	18.4
DF:	ptc nub	27.6	13.4
SP:	ptc nub	30.6	22.2
PR:	ptc nub	28.4	15.1
SC:		29.6	21.6
RS:		33.8	23.3
RO:	nub	32.2	23.0
GO:	ptc nub	31.4	19.6
MT:	ptc nub	33.1	24.0
MS:	ptc nub	30.6	21.9

No Mundo

Amsterdã	nublado	0	12
Assunção	claro	24	34
Atenas	nublado	10	19
Berlim	claro	-1	8
Bonn	nublado	1	8
Bogotá	chuvoso	4	20
Bruxelas	nublado	4	12
Buenos Aires	chuvoso	12	24
Caracas	claro	18	28
Genebra	claro	2	6
Havana	chuvoso	19	33
Lima	claro	19	26
Lisboa	claro	12	18
Londres	claro	4	12
Madri	nublado	7	17
México	claro	10	28
Miami	nublado	23	27
Montevidéu	nublado	18	23
Moscou	nublado	0	6
Nova Iorque	chuvoso	16	18
Paris	nublado	1	8
Quito	nublado	12	21
Roma	claro	4	12
Tóquio	nublado	8	15
Viena	neve	2	7
Washington	chuvoso	1	13

DR RACHMIL WAJSFELD

(MISSA DE 7º DIA)

Sua Esposa Ady Ferreira Wajsfeld e seus filhos Paulo, Carlos e Henrique Wajsfeld, agradecem as manifestações de pesar e convidam para a missa de 7º dia, a realizar-se no dia 02 de abril (quinta-feira), às 10 hs, na Capela da Associação Médica Fluminense, Av. Roberto Silveira, 123 — Icaraí — Niterói.

WALDIR D'ALESSANDRO

(BOLA)

SAVIANO E COMPANHIA LTDA., participa a missa de seu funcionário a realizar-se às 8:00 hs do dia 02 de abril na igreja Nossa Senhora de Lourdes, à Av. Vinte e oito de setembro — Vila Isabel.

PRESIDENTE DO INPS

ARTHUR VIRGILIO FILHO

(FALECIMENTO)

O Instituto Nacional de Previdência Social cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu presidente, o ex-senador ARTHUR VIRGILIO DO CARMO RIBEIRO FILHO, ocorrida ontem, no Rio de Janeiro. O sepultamento será realizado hoje, em Manaus, Amazonas.

Escavações no Recreio levam a mais um osso

Mais um osso, carcomido, quebrado ao meio e recheado de areia, foi retirado ontem da Praia do Recreio dos Bandeirantes, no prosseguimento das escavações em busca do esqueleto do ex-deputado Rubens Paiva, morto pela repressão policial-militar no início de 1971. Encontrado às 15h, o fragmento — que parece ser o de um fêmur (osso da coxa) — só hoje será encaminhado pelo DPE — Departamento de Polícia Especializada ao Instituto Médico Legal.

Este é o quarto achado das escavações, iniciadas em dezembro, depois que o então secretário de Polícia Civil Nilo Batista recebeu uma carta anônima com indicações sobre o local em que estaria enterrada a ossada. A descoberta de ontem foi a primeira após a troca do governo do estado, com a DV-Sul (Delegacia de Vigilância Sul) respondendo agora pela segurança local.

Turmas de seis policiais da DV-Sul, delegacia especializada ligada à 16ª DP, da Barra da Tijuca, está acompanhando as escavações nos últimos dias, substituindo os homens do extinto DIE (Departamento de Investigações Especiais), antes responsáveis pelas buscas. Ontem, às 15h, estavam de plantão os detetives Nilton Rodrigues e Paulo Camilo de Oliveira, que encaminharam o fragmento descoberto ao delegado Antônio Nonato da Costa que o remeteu ao DPE (que absorveu o antigo DIE).

O prolongado roteiro até o recebimento do osso na Divin (Divisão de Investigações), localizada no prédio do antigo Dops na Rua da Relação (centro da cidade), acabou por retardar o contato com o Médico Legal. Até que fosse lavrado o auto de apreensão do fragmento em cartório, estava encerrado o expediente no IML: o pedaço de osso passou a noite em um dos cofres do DPE e hoje será transportado para o Serviço de Necrópsia do IML, na presença de um legista. Lá, será submetido a exames radiológicos e histopatológicos (análise de tecido) que poderão ajudar na identificação, ou, pelo menos, esclarecer se é parte de um esqueleto humano, tempo provável em que esteve enterrado, se pertenceu a um homem ou a uma mulher e sua idade provável.

Antes deste quarto achado, foram localizados exatamente no ponto da praia do Recreio dos Bandeirantes indicado ao ex-secretário Nilo Batista duas tíbias (ossos da perna) e um pequeno fragmento de um terceiro osso, ainda não identificado. Nos últimos 20 dias, desde o dia 11 — quando se deu o primeiro achado — e até hoje, não foi divulgado qualquer laudo sobre os exames de laboratório e raios X, a cargo do IML.

As duas tíbias que estão sendo analisadas lá podem ser a chave para a identificação da ossada: o ex-deputado Rubens Paiva fraturou a tíbia da perna esquerda seis meses antes do seu seqüestro e desaparecimento.

TFR não dá liminar e Castor continua preso

Brasília — O Tribunal Federal de Recursos (TFR) não concedeu ontem liminar do pedido de habeas corpus para o banqueiro do jogo do bicho Castor de Andrade. O relator, ministro Cid Flaquer Scartezini, ao receber o processo no início da noite, preferiu despachá-lo para a juíza federal Julieta Lídia Machado da Cunha Lunz, da 13ª Vara, no Rio, com um pedido de informações. Só depois dessas informações, a liminar será apreciada e o habeas submetido a julgamento.

No pedido de habeas corpus o advogado Wilson Lopes sustenta que seu cliente "é primário, possui bons antecedentes, tem domicílio certo" e que não foi configurada contra Castor a acusação de contrabando, denúncia feita pela Polícia Federal. Lopes contestou a decisão do corregedor-geral da Justiça Federal, ministro Bueno de Souza, que determinou a anulação do habeas corpus concedido a Castor na Justiça Federal do Rio. Para o advogado, a juíza Julieta Lunz informou erroneamente ao TFR, na semana passada, que todo o corpo de advogados já dera entrada com pedido de liminar contra a prisão do contraventor.

— Ningém havia requerido o habeas corpus em benefício de meu cliente, inclusive por falta de tempo por parte dos impetrantes, que somente tomaram conhecimento do tal flagrante algum tempo depois que a peça chegou ao juízo da 13ª Vara Federal, às 15h do último dia 27 — declarou Wilson Lopes.

Ao pedir a liminar, afirma que não foi sexta-feira, 27, como informara a juíza, mas sábado, 28, o dia em que foi impetrado o primeiro pedido em favor de Castor. O que a juíza fez, disse o advogado, "foi manter a prisão preventiva de todos os detidos pela Polícia Federal, indeferindo uma fiança que ainda não tinha sido pedida".

O juiz da 12ª Vara Federal do Rio, Jorge Miguez, enviou longo telex ao ministro corregedor da Justiça Federal, Bueno de Souza, explicando as razões que o levaram a conceder **habeas corpus** ao bicheiro Castor de Andrade, preso desde a última sexta-feira por determinação da juíza federal Julieta Lunz.

Pelas explicações, Castor é primário e conseguiu anexar ao pedido provas de que tem bons antecedentes, além de o crime de contrabando ser afiançável. Acresce, segundo Jorge Miguez, que ele pode ser encontrado em domicílio residencial ou comercial e é bacharel em Direito.

Os argumentos de Miguez foram recebidos pelo TFR na noite de segunda-feira, às 20h, e remetidos pelo presidente do Tribunal Federal de Recursos, ministro Lauro Leitão, ao corregedor-geral que na noite anterior, por telex, determinara à Justiça Federal a anulação da libertação de Castor de Andrade, cassando os efeitos do **habeas corpus** concedido pelo juiz Miguez. O corregedor-geral atendia, assim, a solicitação formulada pela Superintendência da Polícia Federal para impedir a libertação de Castor.

No telex enviado ao TFR, Miguez admite que, "na condição de juiz de plantão", no último final de semana, recebeu de fato um comunicado expedido pela juíza Julieta Lunz no sentido de não relaxar a prisão preventiva decretada por ela contra os pedidos de **habeas corpus** impetrados em favor de outros presos por contrabando de componentes eletrônicos para máquinas de videopôquer. Miguez disse ter constatado que a juíza não havia negado pedidos de **habeas corpus** para Castor, embora ele estivesse na lista dos presos em flagrante. O pedido de Castor era o primeiro, segundo Miguez e, portanto não havia como negar atendimento.

Defensores de Marcelo pediram habeas corpus

Os defensores de Marcelo de Aquino entraram ontem no Tribunal de Justiça com pedido de habeas corpus em favor de seu cliente, para que ele responda em liberdade ao processo sobre a morte de Elisabete de Araújo Bezerra. Marcelo, 24, foi preso sexta-feira sob a acusação de estupro e atentado violento ao pudor resultando em morte. Se declarado culpado, pode cumprir pena de 4 a 20 anos.

Os advogados Luís Guilherme Vieira e Vanderlei Rebelo pediram o habeas corpus baseado na premissa de que não há pressupostos exigidos para a decretação da prisão preventiva (garantia da ordem pública, entre outros). Para Luís Guilherme Vieira, hoje em dia, a medida de prisão preventiva é "excepcionalíssima".

Os advogados argumentaram ainda que o delegado Sérgio Andrade pediu a prisão preventiva de forma ilegal, pois em vez de seguir os trâmites habituais de enviar o pedido de prisão preventiva a uma vara distribuidora — ela encaminharia o pedido a uma vara criminal — foi diretamente à juíza Marta Meira Vasconcelos, da 15ª Vara. E a juíza "já havia dado declarações sobre o caso", como noticiou a imprensa, disse Vieira. A juíza reconheceu o modelo fotográfico Igor Bogdan Rangel, também suspeito nesse caso, como um dos envolvidos no seqüestro do menor Dudu, em 1977.

De acordo com Luís Guilherme Vieira, o habeas corpus deverá levar pelo menos uma semana para ser julgado.

Vanderlei Ribeiro Filho avistou-se ontem durante uns 15 minutos com Marcelo Tavares Correia. Levou para ele recortes de jornais com os novos rumos do caso. Segundo o advogado, Marcelo ficou abatido com o que leu. "Ele está nervoso, magro, abatido, se alimentando mal", contou Vanderlei. Marcelo sistematicamente recusa comer as **quentinhas** que o Desipe (Departamento do Sistema Penitenciário) distribui entre os presos das delegacias.

— Ele reclamou também que as comidas que enviam para ele não chegam. Pediu que eu procurasse a mãe e explicasse sua situação. Ele quer que a comida de casa chegue a ele — disse o advogado.

Mandado de prisão

O modelo fotográfico Igor Bagdan Rangel está sendo procurado pela 15ª DP e pela Polinter desde que foi expedido pela juíza Marta Meira Vasconcelos o mandado de sua prisão. Desde domingo, ele não pode mais sair do país, pois seu nome consta do computador da Polícia Federal e todos os passageiros têm os nomes digitados quando apresentam passaporte.

Se Igor saiu do país entre quarta-feira, quando prestou depoimento na 15ª DP, e a expedição do mandado de prisão no fim de semana, a Polícia Federal só informa se receber da Justiça um ofício pedindo averiguação em relação a esses dias.

Baiano

Na tentativa de encontrar **Baiano**, suspeito de envolvimento na morte de Elisabete de Araújo Bezerra, foi tomado ontem, na 15ª DP o depoimento de Telma Maria Maranhão, 28, ex-modelo fotográfico, residente em Ipanema e que, segundo informações recebidas pela polícia seria ex-amante de **Baiano**. Telma estava em sua casa com Ronaldo Moedsi, 39, artista plástico, também presidente em Ipanema, próximo à esquina de Barão da Torre com Garcia D'Avila, ponto de encontro da turma de Marcelo. Os dois negaram conhecer **Baiano** e não caíram em contradição nos seus depoimentos, de acordo com o delegado Heitor Gonçalves. Foram liberados.

O governador foi a Itaperuna para inaugurar a primeira fábrica de ração da cooperativa agropecuária da cidade

Juiz aposentado assume chefia do Detran-RJ

Amigo íntimo e colaborador do almirante Amaral Peixoto quando interventor do Estado do Rio, ex-juiz de Direito em Sapucaia, fundador e primeiro presidente do Contran, onde hoje representa a indústria automobilística, Walmores Vitorino Barbosa, 67 anos, poucas vezes voltou ao Rio nos últimos 28 anos. Ontem pela manhã, veio direto de Brasília e assumiu o Detran em sigilo, sem alarde, mais como "patriotismo", pois garante que não sabe nem quanto vai ganhar e ignora até que exista corrupção no órgão.

Vitorino é o segundo nome escolhido pelo governador Moreira Franco e pelo secretário de Polícia Civil, Marcos Heusi, para ocupar o Detran. Ao contrário do anterior, o promotor Jocymar Dias de Azevedo, que demorou e renunciou antes de assumir, o juiz aposentado mostrou-se ágil e não perdeu tempo: recebeu o convite, por telefone, anteontem à noite e no dia seguinte praticamente amanheceu no seu novo gabinete, na Praça Tiradentes, direto da ponte aérea Brasília—Rio.

Fluminense, nascido em Cabo Frio e morador de Petrópolis durante 10 anos, Walmores Vitorino Barbosa proclama com orgulho sua condição de amigo íntimo e dedicado colaborador do almirante Amaral Peixoto, de quem foi chefe dos Serviços de Transportes do Estado do Rio. Essa amizade, mantida em Brasília, com Amaral Peixoto já como senador, agora lhe valeu o retorno ao Rio, de onde estava afastado desde 1960. Isso porque, depois de uma curta temporada como juiz de Direito em Sapucaia, um dos menores municípios do Estado do Rio, em 1958 Walmores já era funcionário do Ministério da Justiça, quando recebeu a tarefa de organizar o Conselho Nacional de Trânsito. Foi seu presidente até 1964. Logo depois, organizou e chefiou o Departamento de Trânsito de Brasília durante três anos. Esteve no Rio para um curso na Escola Superior de Guerra e especializou-se em trânsito através de um curso de seis meses nos Estados Unidos. Nos últimos anos, tem sido membro do Conselho Nacional de Trânsito e atualmente é o conselheiro representante da Anfavea (Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores), embora admita não ter nenhuma vinculação com a indústria automobilística. Sua posse, ontem, foi discreta: só o secretário e poucos amigos.

Além da presteza em aceitar e assumir o cargo, ao contrário do promotor inicialmente indicado, o Juiz Walmores Vitorino Barbosa já conhecia o secretário de Polícia Civil, Marcos Heusi, e por isso aceitou as "regras do jogo": chega recebendo uma equipe já escalada, não conhecendo nenhum de seus futuros assessores e auxiliares. Vai respeitar todas as indicações, mas ganhou autonomia para mudar nomes e remanejar cargos, caso não fique satisfeito com algum desempenho. "Não os conheço, mas, se foram indicados pelo secretário, devem ser bons".

Bem-disposto, o novo diretor do Detran promete que não vai ficar em gabinete, pretendendo visitar as demais dependências do órgão, as divisões do interior do estado (Ciretrans — Circunscrição Regional de Trânsito) e correr as ruas do Rio para sentir e conhecer de perto os problemas de trânsito. "Por absurdo, se me sugerirem inverter a Rio Branco, eu vou consultar a engenharia."

Ele diz não ter idéia do nível de corrupção e de emperramento da máquina burocrática do Detran, mas garante que em pouco tempo poderá estar a par desses problemas. No momento, só tem um plano e uma prioridade. Como especialista e com vasta experiência nos aspectos normativos de trânsito, ele sabe que o Rio é o Estado mais atrasado no plano nacional de registro de veículos, através do Renavan. Por isso, vai tentar implantar a informática no Detran. Até porque já veio de Brasília com o apoio do Denatran (Departamento Nacional de Trânsito), órgão encarregado de sistematizar o Renavan (Registro Nacional de Veículos).

Moreira faz visita a Itaperuna

Em sua primeira viagem ao interior do Estado desde que tomou posse, o governador Moreira Franco disse ontem, em Itaperuna, que "evidentemente será cortado o ponto" do funcionário que aderiu à paralisação no serviço público estadual, mas considerou "cedo para avaliar" se haverá punições às lideranças do movimento. O governador alegou ter dado ao funcionalismo aumento suficiente, de acordo com os índices inflacionários, e reafirmou ser "impossível manter o gatilho salarial".

Acompanhado dos secretários do governo e de Agricultura, respectivamente, Paulo Rattes e Élcio Costa Couto, Moreira chegou de helicóptero a Itaperuna — a 345 quilômetros do Rio —, sendo recebido às 10h por cerca de 400 pessoas, das quais pelo menos eram professores insatisfeitos com os salários na Educação. Dos associados da Cooperativa Agropecuária de Itaperuna Ltda (Capil) — que inauguraram sua primeira fábrica de ração —, o governador ouviu reivindicações de incentivo à produção rural.

"Gatilho impossível"

Com cartazes e aos gritos de "Justiça para a educação", os professores e manifestantes aguardaram ansiosamente pelo governador Moreira Franco, mas, ao chegar, ele se limitou a acenar de longe para eles. A manifestação de servidores públicos reivindicava, principalmente, gatilho salarial, data-base de professor para março e eleições diretas para diretores de escolas.

Uma das manifestantes, a professora Rita de Cássia, conseguiu aproximar-se do governador somente quando ele passou de carro, no curto trajeto entre a fábrica de ração Nicolau Bastos Filho e a sede administrativa da Capil, cerca de 100 metros.

— Governador, o nosso pagamento ainda não chegou — disse a professora.

— Já chegou sim, meu amor — replicou o governador Moreira Franco, que pouco antes explicara à imprensa que "o Banerj já está pagando em dinheiro" ao funcionalismo, em conseqüência da greve dos bancários. Indagado sobre a possibilidade de o governo do Estado colaborar para o fim do impasse entre banqueiros e bancários, Moreira disse que "politicamente" quer ajudar, mas admite que não possui condições administrativas para isso.

— O único banco que está sob intervenção do Banco Central é justamente o Banco do Estado do Rio — lembrou o Governador, acrescentando esperar que, "no prazo mais breve possível, o Banco Central conclua as auditorias para saneamento do Banerj".

Após a inauguração da primeira fábrica de ração de cooperativa do Estado — com capacidade para 30 toneladas por dia —, o governador Moreira Franco reafirmou ser "impossível manter o gatilho salarial", a menos que haja demissões ou atrasos no pagamento do servidor, por falta de dinheiro.

— O poder público não tem como transferir ao cidadão nenhum aumento do funcionalismo. O setor público define com antecedência de um ano seu orçamento e isso é uma conquista democrática, que impede que as autoridades imponham taxas e impostos ao longo do exercício — afirmou Moreira Franco, acrescentando que o funcionalismo recebe "exatamente o percentual" que permitiu "recuperação integral" referente à inflação.

"Liberdade e justiça social"

Em seu discurso aos produtores rurais e cooperados da Capil, Moreira Franco — que esteve em Itaperuna antes das eleições, no final de outubro — afirmou que "só através do trabalho poderemos mudar o quadro de decadência social e econômica do Estado". Por isso, o governador lembrou ter ido a Itaperuna não apenas para inaugurar a fábrica de ração — que colocou em funcionamento às 10h45min —, mas, principalmente, para levar "o compromisso de promover mudanças para que o Estado se reencontre com a riqueza, a liberdade e a justiça social".

Recebido pelo prefeito de Itaperuna, Cláudio Cerqueira Bastos (PMDB), pelo presidente da Capil, Carlitos Crespo Martins, de 86 anos, por diretores da cooperativa e prefeitos da região (Noroeste do Estado), Moreira Franco — que ganhou um chapéu — não passou mais do que uma hora e 20 minutos na cidade e ainda tentou dispensar o lanche (queijo em cubinhos e coalhada). Por todo o percurso da visita, o governador só não quis encarar uma pergunta que lhe foi feita pelo menos quatro vezes:

— **Governador, o que ficou da Revolução de 31 de Março, em seu 23º aniversário?** — indagou o repórter.

— Depois a gente conversa sobre isso com mais calma — respondeu Moreira, pouco antes de embarcar no helicóptero, pedindo ao monsenhor Roberto Gomes Guimarães, da Matriz de Itaperuna (São José do Avahy), que não se esquecesse deles "em suas orações".

Justiça também enfrenta paralisação

Além das greves de bancários e médicos residentes, deflagradas na semana passada, o Rio enfrentou ontem, com a paralisação de 24 horas decretada pelo funcionalismo público estadual e municipal, a falta de outros serviços essenciais. No complexo formado pelo Tribunal de Alçada e Falências, Vara Cíveis e Tribunal de Justiça, os quatro mil serventuários não trabalharam, tornando impossíveis as audiências e provocando a prorrogação do prazo de processos e contestações.

Os hospitais municipais e estaduais funcionaram em regime de plantão de emergência, atendendo apenas os casos mais graves e suspendendo as consultas ambulatoriais. Na porta, auxiliares de enfermagem e médicos determinavam quem deveria ou não ser atendido. As escolas não funcionaram devido à ausência quase total de professores e alunos. O Centro Administrativo da Prefeitura, o chamado Piranhão, concentrou na porta grupos de piquetes.

Outras reivindicações

Dos 102 mil funcionários municipais, quase a metade pertence aos quadros do ensino público, como professores e pessoal de apoio nas escolas. Por causa da paralisação, nem mesmo a Secretaria de Administração sabia informar ao certo o número de funcionários por setor e o balanço de adesão dos servidores ao movimento. Só entraram no edifício professores que haviam obtido uma senha para dar entrada no protocolo de mudança de nível.

Na Escola Municipal Orsina da Fonseca, na Tijuca, a professora Glória Costa Marques de Oliveira afirmou que foram servidos desjejuns aos sete alunos que procuraram o colégio, mas não houve aulas. O mesmo aconteceu no Ciep Samuel Wainer (também na Tijuca), fechado desde sexta-feira por falta de água nos banheiros e cozinha, provocada por um cano estourado. A diretora-adjunta Angelina Ramon prevê que o cano será consertado hoje.

Um cartaz afixado na porta do Hospital Municipal Miguel Couto, chamando a atenção da população para a mobilização dos médicos residentes, diminuiu a curiosidade voltada para esta classe. Dos quatro funcionários administrativos que preenchem na entrada a ficha dos pacientes, apenas um trabalhou, provocando uma fila de espera e demora no atendimento, destinado apenas aos casos de emergência. A datilógrafa Ana Maria de Sousa Fonseca, da comissão salarial dos funcionários do Miguel Couto, afirmou que o setor administrativo deseja um plano de carreira, concedido só à área de saúde.

No Hospital municipal Souza Aguiar, uma equipe de triagem formada de médicos e auxiliares de enfermagem distinguia os casos de emergência. De acordo com a diretora do Sindicato dos Médicos, Márcia Araújo, os atendimentos de ambulatórios, cirurgias e pronto-atendimentos foram suspensos. Segundo ela, a classe reivindica para a saúde 62% integrais de reajuste sem o parcelamento proposto pelo governo, de 22% em abril e 32,9% restantes em outubro; e o plano de carreira para os funcionários administrativos.

A médica denunciou as obras prometidas (e não executadas) no Souza Aguiar, o conserto de elevadores, que transportam hoje pacientes, alimentos, lixo e defuntos; o vazamento de esgoto e água e a falta de material como esparadrapos, crepom, seringas, remédios para úlceras e antibióticos.

Justiça parada

Num acontecimento inédito em muitos anos, os cartórios e Varas Cíveis tiveram ontem as portas trancadas a chave, em razão da paralisação, o que irritou advogados. Do complexo (integrado pelo Tribunal de Alçada, Varas Cíveis e Tribunal de Justiça) judiciário, no Centro, apenas funcionaram a corregedoria, o plantão de óbitos, flagrantes, habeas corpus e as 1ª e 7ª Varas Cíveis, além de seis câmaras que realizaram julgamentos. O presidente do Tribunal de Justiça, Wellington Pimentel Moreira, prorrogou o prazo de processos, audiências e contestações, deixando as datas a critério dos juízes, cumprindo o Código de Processo Civil, que prevê esse procedimento.

As Câmaras do Tribunal de Justiça só julgaram apelações com a presença dos advogados do apelante e do apelado na 1ª e 7ª Câmaras Cíveis, pois muitos foram impedidos de subir por grupos de piquetes.

No Tribunal de Alçada Criminal, o bloqueio dos funcionários foi total e ninguém conseguiu ter acesso, nem advogados nem as partes. Só os juízes puderam subir. Em Nova Iguaçu, segundo informação de Wellington Pimentel Moreira, 90% dos serviços funcionaram normalmente, com o comparecimento regular dos magistrados.

Os serventuários da Justiça reivindicam a volta do gatilho (extinto por mensagem aprovada na Câmara dos Deputados), a semestralidade, a data-base do dissídio (era 1º de março) e o índice do IPC. Segundo uma funcionária que não quis se identificar, "Moreira nos retirou em seis dias todas as vantagens obtidas em quatro anos de governo". A paralisação dos serventuários foi liderada pela União dos Servidores da Justiça, com apoio da Associação de Oficiais de Justiça e Associação de Titulares de Cartório. Uma funcionária disse que o movimento provocou um grande prejuízo ao Estado.

No Hospital Estadual Rocha Faria, em Campo Grande, só foram atendidos casos de emergência. A diretora Vera Lúcia Vasconcelos Prata confirmou a paralisação do ambulatório. Na porta, Sônia Nascimento Rodrigues tentava consolar o filho, Wallace Nascimento, 4, que chorava pela dor provocada por uma fratura no braço direito. Segundo ela — que chegou às 9h30min ao hospital —, o garoto tomara um café às 8h30min e os funcionários alegavam que só poderiam atendê-lo às 16h30min, porque teriam de anestesiá-lo.

O menino ficou até às 14h sem se alimentar, mas a diretora, mesmo sem saber do que se passava lá fora, disse que são necessárias seis horas para o completo esvaziamento do estômago em aplicações de anestesia geral.

Dentista extrai e obtura os mesmos dentes 24 vezes

Israel Tabak

O dentista e deputado estadual Daniel Eugênio Figueiredo (PDC) conseguiu uma façanha que talvez o faça trocar a profissão pela de mágico: na Odontoclínica Imbariê, em Caxias, arrancou dois dentes de leite do menino William Diniz e depois obturou esses mesmos dentes três vezes, cada um. Não satisfeito, em consultas posteriores, voltou a arrancar mais quatro vezes os dentes já extraídos (o primeiro e o segundo molares inferiores esquerdos).

Ao todo, o dentista-deputado fez 14 procedimentos em dois dentes que havia arrancado. E teve a ajuda de mais três dentistas — Orlando C. Costa, Marcelo Schettini Costa e Rosina Pires Rodrigues —, que colaboraram com outras 10 obturações e extrações, sempre nos mesmos dentes do menino William. Tudo documentado, faturado e enviado para pagamento ao Inamps, do qual a Odontoclínica Imbariê era credenciada. Comprovada a fraude, o processo está sendo enviado à Polícia Federal. O deputado pode vir a ser processado, caso a Assembléia Legislativa dê licença.

Além desses 24 procedimentos fantasmas nos dentes extraídos pelos dentistas da Odontoclínica Imbariê, há uma papeleta indicando que William Diniz teve os mesmos molares obturados pelo dentista Alexandre Marques dos Santos, em outra odontoclínica, a Duque de Caxias, no centro daquela cidade.

Não parou aí o sofrimento de William, a julgar pelas papeletas auditadas no Inamps: só num dia, 10 de dezembro de 1986, o menino teria ido duas vezes à clínica de Imbariê para consultas com o dentista-deputado Daniel Eugênio Figueiredo. Em ambas as consultas, extraiu os mesmos dois molares, resultando em duas faturas de Cz$ 64,60. Com ironia, os médicos supervisores José Grinberg e Carlos Eduardo de Mota Moraes, que fizeram a auditagem, dizem, em seu relatório, que William se transformou no "mártir da odontologia caxiense". Se é que ele existe, porque há suspeitas de que se trate também de um paciente fantasma. Ou pelo menos nisso tenha se transformado depois de uma ou duas consultas reais.

Na história das papeletas, o tormento de William foi além dos molares. Em um atendimento, no dia 13 de novembro de 1986, na clínica Imbariê, seus dois incisivos centrais superiores teriam sido obturados pelo dentista Marcelo Schettini Costa. Mas uma outra papeleta denuncia que os mesmos incisivos foram novamente obturados no mesmo dia na Clínica Duque de Caxias pelo dentista Alexandre Marques dos Santos. E um outro papel mostra que William volta à mesma clínica no dia 20 de novembro para obturar, pela terceira vez, os mesmos dois dentes. Mais uma vez, o Inamps teria que pagar Cz$ 103,20 — preço de tabela pelas duas obturações, mais caras que as extrações.

— Nunca vi fraude tão grosseira — disse o chefe do Departamento Odontológico do Inamps, Paulo Freire.

O odontólogo não estava se referindo apenas às falsas extrações e obturações, facilmente identificáveis, pois quem preenchia as papeletas nem se dava ao trabalho de variar os dentes. Paulo Freire mostrou que tanto na clínica do Centro de Caxias como na de Imbariê as assinaturas de clientes nas papeletas mostravam claros sinais de terem sido feitas pelos próprios funcionários que preenchiam os papéis de atendimento. E, pior do que isso, pelas características da escrita está evidente que o mesmo funcionário preenchia a documentação de consultas das duas clínicas. As duas foram descredenciadas e os pagamentos suspensos.

Mais fraudes

A história do menino William, pelo simples exame da documentação, transformada em processo, é um bom exemplo da despreocupação com que as fraudes são cometidas, sem a preocupação sequer de disfarce. Qual a idade de William Diniz? No curto período de outubro de 86 a janeiro de 87, quando foi atendido nas duas clínicas, sua idade variou de 7 a 12 anos. Qual o seu endereço? Quem se interessar em procurá-lo pode escolher entre 20 diferentes, só em três meses. Só na misteriosa Rua 14 de Julho, o garoto morou em quatro números diferentes. E teria sido acompanhado em suas consultas por 14 pessoas distintas. Só uma destas acompanhantes, Rosângela, que aparece em quatro papéis de consultas, teria apresentado, nas quatro ocasiões, quatro carteiras profissionais com números diversos. Mais uma "fraude grosseira".

De junho até o fim do ano de 86, os números de atendimentos mensais registrados e faturados para o Inamps, pela clínica de Imbarie, são todos redondos. Só o número 2 mil 200 aparece como movimento mensal de quatro meses — junho, agosto, outubro e novembro —, o que levantou as suspeitas dos médicos supervisores e os motivou a fazer a auditagem. Outras descobertas contidas no relatório: o dentista Orlando C. Costa teria feito 160 atendimentos num só dia, segundo as papeletas, o que é impossível. E teria procedido a 1 mil 14 restaurações num só mês, o que só seria possível se ele trabalhasse todos os dias úteis de 7h às 24h, só parando para almoçar e jantar.

De uma forma geral, os tipos de fraudes constatados nas duas clínicas já descredenciadas são semelhantes. As condições de atendimento, em ambas, são muito ruins, segundo o relatório, com má higiene e precárias instalações. As papeletas fraudadas, além dos carimbos e da rubrica dos médicos que fizeram os atendimentos, levam também a rubrica e carimbo do odontólogo-chefe do Posto de Assistência Médica de Caxias, Edson dos Santos Pereira, ou do seu substituto, Álvaro Simões.

A secretária regional de Medicina Social do Instituto, Ana Maria da Silva Pereira, que determinou o envio da documentação à Polícia Federal, quer apurar as responsabilidades de todos os funcionários do Inamps eventualmente envolvidos.

Sem tempo

Ontem à tarde, em seu gabinete, no anexo da Assembléia Legislativa, Daniel Eugênio (o Figueiredo não consta mais da placa na porta), 39, disse estar sem tempo para comentar com detalhes as investigações do Inamps. O presidente do Instituto, Hésio Cordeiro, informou que as papeletas com as faturas fraudadas estavam assinadas pelo deputado, que seria o responsável pela clínica de Imbariê.

— Eu era proprietário, mas vendi a clínica na época da eleição. Há muitas implicações nesse caso. Muitas coisas complicadas para explicar. Amanhã (hoje), com calma, prometo falar sobre tudo isso — afirmou Daniel.

Ativista da igreja batista em Caxias — Daniel — eleito com 9 mil mantinha uma Kombi com um consultório volante para atendimento gratuito à população. Depois das eleições, se desfez do veículo: "Ele (o carro) foi muito castigado na campanha", justificou seu chefe de gabinete, Sérgio Morgado. Segundo Sérgio, está "praticamente decidida" a escolha do deputado para a presidência do diretório regional do partido. Ontem, vários dirigentes, entre eles o presidente nacional do partido, Jorge Coelho de Sá, se reuniram em seu gabinete. Esta foi uma das razões alegadas para a "falta de tempo".

Sobre a mesa da ante-sala do gabinete, o jornal **Escudeiro Batista** elogia o deputado, "um bom crente e um político sério". No armário, uma **Bíblia** aberta no livro de **Eclesiastes**. Concorrente às últimas eleições para prefeito em Caxias — teve cerca de 10 mil votos —, Daniel, no **curriculum vitae** entregue ao diretório regional do PDC, afirma que foi eleito o **Dentista do Ano**, em Caxias, título conferido em 1983 pela Associação Comercial local.

José Roberto Serra

Daniel disse que o caso é complicado e prometeu falar hoje

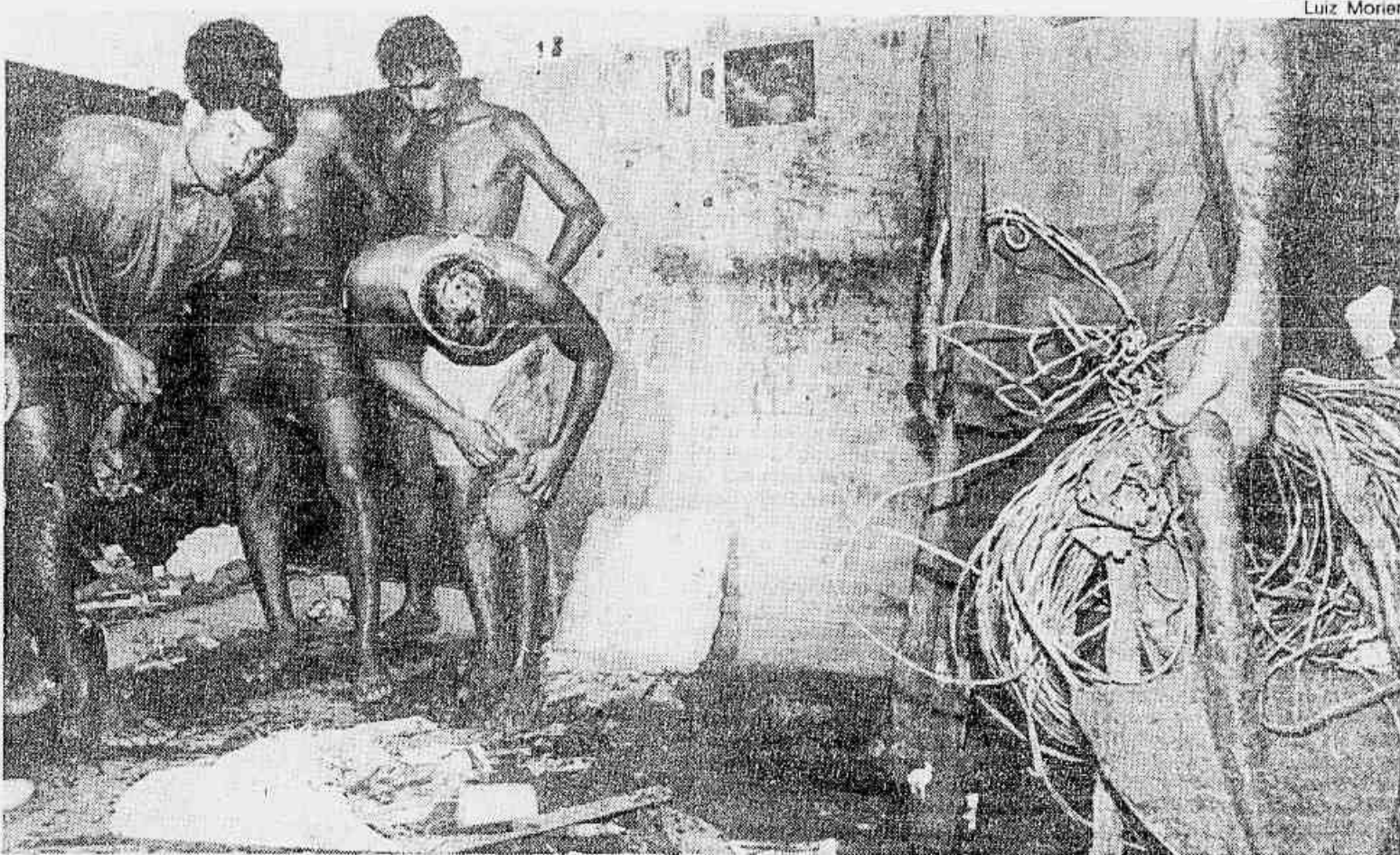
"Lobão" volta a ser preso em flagrante com maconha

O cantor e compositor de rock **Lobão** — João Luis Woerdenbag Filho — foi preso ontem à tarde por agentes federais com duas **bolotas** de haxixe e pequena quantidade de maconha. A prisão em flagrante ocorreu no Hotel Praia Ipanema e os agentes tinham ido ali para prendê-lo por determinação do juiz Paulo César Panza, da 2ª Vara Criminal, da Ilha do Governador, por quebra de fiança em processo anterior (nº 280/87). Quando revistado, encontraram a droga em seu poder.

A Polícia Federal não forneceu mais detalhes, a não ser que **Lobão** foi autuado em flagrante e que seria apresentado hoje à imprensa. O de ontem foi o terceiro flagrante que levou o cantor. A primeira vez, há exatamente um ano (30/01/86), ele foi preso por policiais da Delegacia de Entorpecentes, na sua casa, na Rua Visconde de Itaúna, 229, Jardim Botânico, com pequena quantidade de maconha e cocaína, sendo liberado após pagamento de fiança.

Na segunda, menos de dois meses depois (11/02/87), acabou detido durante uma revista de rotina no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, no Galeão, quando regressava de um **show** em Florianópolis em companhia do empresário Ricardo Luís Murça Leon Hadad, por agentes da Polícia Federal. Na ocasião, **Lobão** disse aos policiais que havia sido absolvido no flagrante anterior.

Parecendo drogado na oportunidade — disse ter **cheirado às pampas** —, o cantor afirmou que não se dava bem com o mês de fevereiro e que "talvez, no ano que vem, estarei aqui de novo". Considerou a droga "um problema existencial" e acrescentou que "além de viciado eu gosto mesmo".

Luiz Morier

O buraco cavado pelos presos dava acesso à galeria de esgotos, por onde os presos fugiriam às 18h

Sócio do dono foi quem provocou explosão do carro na Real Grandeza

O carro anfíbio que explodiu na tarde de segunda-feira, na Rua Real Grandeza, em Botafogo, pertence ao empresário Ormeu Junqueira Botelho Neto, que está fora do país. A informação é do ex-proprietário do veículo, Lourival da Silva Amorim, em cujo nome ainda estão os documentos do carro. Segundo ele, o anfíbio foi vendido há três meses para o pai do empresário — "um brigadeiro" — que queria dar um presente ao filho.

Pelo telefone, Lourival contou que entrou em contato com o brigadeiro Francisco Eduardo Muller Botelho, assim que soube do acidente. De acordo com ele, o oficial disse que Ormeu estava nos Estados Unidos, desde 2 de março; e que a explosão ocorreu depois que o sócio de seu filho na produtora de filmes Azimute, Felipe Simon Nogueira e um de seus empregados tentavam ligar o carro para levá-lo à residência do empresário, na Rua Humaitá, 234. Ele revelou que o advogado Luís Boulitreau Pereira cuidará em nome de seu filho, de pagar os prejuízos causados à Nuclebrás e a uma loja de motos.

— Pelo que sei a explosão foi provocada por um acúmulo de gasolina ou gás entre o casco e o assoalho do veículo e não houve feridos. Assim que o carro foi ligado, deve ter saído alguma fagulha que provocou a explosão — admitiu Lourival, ex-dono de um escritório de engenharia cartográfica e que se define como filósofo. Ele concluiu dizendo que comprara o anfíbio há oito anos de uma pessoa, de cujo nome não se lembra, que havia arrematado 100 veículos velhos num leilão promovido pelo Exército.

Investigações

Ao chegar à 10º DP (Botafogo) na tarde de ontem, o delegado Osmar Peçanha disse aos repórteres que era ridículo os jornais se interessarem por um simples acidente. "Qual a conotação que vocês querem dar ao caso?", perguntou ele. Para Peçanha, as investigações sobre o acidente não serão aceleradas porque não houve nenhuma vítima, "apenas danos materiais":

— É um caso sem importância. O que deve ter acontecido é uma explosão espontânea na parte elétrica do carro, que é muito antiga, concluiu o delegado.

Embora tivesse garantido que as investigações só vão começar efetivamente após a divulgação do laudo pericial — o que deverá ocorrer em dez dias —, o delegado Peçanha ouviu, no final da tarde, o brigadeiro e o sócio de Ormeu. Quando a informação de que os depoimentos estavam sendo tomados vazou, o policial perdeu a calma:

— Não houve atentado nenhum. O que aconteceu foi simples acidente — esbravejou para em seguida acrescentar: "Eu sou testemunha de que aquele anfíbio estava constantemente estacionado ali, próximo à Nuclebrás. Cansei de ver esse carro excêntrico naquele local.

Delegado já concluiu inquérito sobre os PMs que mataram Marcellus

Os cinco Policiais Militares indiciados pelo delegado Maurílio Moreira, da 32ª DP (Jacarepaguá), afastados do serviço ativo desde o dia em que o professor de natação e comerciante Marcellus Gordilho Ribas, 24, morreu espancado brutalmente por eles, estão à disposição do major Nelson Bastos Salmon, que preside Inquérito Policial Militar sobre o caso.

O IPM deverá estar concluído antes de 40 dias previstos em lei e deverá ser anexado ao inquérito policial já concluído pelo delegado Maurílio Moreira, que até o final da semana deverá encaminhá-lo à Justiça. Resta apenas ao delegado terminar o relatório e receber os laudos de exame de objeto (pneu do Fiat furado) e de exame de lesão corporal dos policiais.

Reclusão

O delegado Maurílio Moreira não quis falar muito a respeito do inquérito, dizendo que tudo o que houve e o que apurou com as testemunhas é o que foi publicado. Ele revelou que o sargento PM Antônio Luís da Rocha Garcia e os soldados Edison de Souza Pinto, Leôncio Dias, Everaldo Rodrigues e Roberto dos Anjos foram indiciados no Artigo 229, parágrafo 3º do Código Penal, que trata de lesões corporais seguidas de morte, com pena de quatro a 12 anos de reclusão.

Tanto no inquérito policial como o militar deverá constar que os policiais do 18º Batalhão cometeram excessos de violência ao revidar uma reação do professor de natação, que não queria entrar no camburão. Segundo informações, há testemunhas de que um dos soldados usou o cassetete durante a briga.

Durante o transcurso dos processos na Justiça Militar e comum, os policiais permanecerão no batalhão cumprindo expediente, já que foram afastados do serviço desde que o comandante da Polícia Militar tomou conhecimento do resultado do laudo de necrópsia, que evidenciava o uso de violência contra Marcellus.

Eles não podem andar armados, revelou o major Lenine, relações públicas da Polícia Militar. Ele acrescentou que o major Nelson Bastos Salmon poderia ter pedido a prisão preventiva dos cinco, mas tal fato atrasaria em 10 dias o andamento do IPM. Ele não o fez, segundo Lenine, porque os policiais têm endereço conhecido e porque se apresentam regularmente no batalhão.

Lenine disse que o Inquérito Policial Militar vai verificar as circunstâncias e autoria do crime, coletando provas para subsidiar o Ministério Público. "Se os policiais forem condenados a mais de dois anos de privação da liberdade, serão excluídos da corporação", disse Lenine.

Fuga em massa é impedida com descoberta de túnel

A descoberta de um túnel de mais de 300 metros de extensão frustrou o plano de fuga em massa que os internos do Instituto Penal Esmeraldino Bandeira iriam pôr em prática às 18h de ontem. Segundo o diretor, o major PM José Roberto Medina de Figueiredo, o buraco foi descoberto através de um rastreamento feito pelo chefe de segurança Paulo Roberto Rocha na galeria de esgoto da penitenciária.

Os presos não acreditam nesta versão e prometem matar quem os denunciou. Quatro internos foram surpreendidos cavando o túnel e serão submetidos à Comissão de Tratamento e Classificação, que determinará punições e transferências para um presídio de segurança máxima.

A imprensa acompanhou o flagrante realizado pelo diretor, major Medina, pelo chefe de segurança Rocha, alguns agentes penitenciários e pelo capitão PM Freitas, do 14º BPM. Ao perceberem que o plano de fuga havia sido descoberto, alguns internos tentaram avisar os quatro presos que estavam trabalhando no túnel. Estes, porém, levaram mais de 25 minutos para retornar à superfície, enquanto as autoridades e a imprensa atravessaram a penitenciária até o alojamento 6 do pavilhão B (local do buraco de entrada do túnel) em apenas cinco minutos.

Revoltados, os mais de 1 mil internos do Esmeraldino Bandeira amontoaram-se em frente ao alojamento 6 para exigir que fossem respeitados os direitos dos quatro que tentavam fugir. O interno Edgar, da Comissão de presos, pediu ao Major Medina que deixasse um preso descer ao túnel e avisar os companheiros que não haveria problemas. O major Medina atendeu ao pedido e determinou que uma comissão de internos acompanhasse todo o flagrante para testemunhar que não haveria violências.

Os presos, em atitude de respeito, não tentaram represálias e a imprensa e o diretor puderam sair sem problemas do pavilhão, atravessando um verdadeiro corredor humano.

Os quatro presos são Roberto Costa de Almeida, Roberto Júlio dos Reis, Rodolfo Rangel e Cristovaldo Pereira da Silva. Eles aceitaram a derrota, mas indignados desabafaram: "É profundamente frustrante ser pego assim. Mais um pouco e estaríamos livres. A descoberta de um túnel magoa muito e a vontade que **a gente** tem é de massacrar o guarda que denunciou. Mas **a gente** tem juízo e sabe que os agentes penitenciários estão cumprindo o seu papel. Eles não usam de violência contra nós e por isso os respeitamos".

Um dos internos, conhecido por Rubinho, afirmou que o preso tenta fugir devido à incompetência da Vara de Execuções Penais do Rio: "Eu fui condenado a 14 anos de prisão e já cumpri sete. O diretor do presídio já encaminhou o meu processo pedindo a condicional, e até agora a Vara de Execuções não enviou qualquer resposta. Perguntem ao juiz Motta Macedo por que o preso foge".

Os presos estavam cavando o túnel há aproximadamente 15 dias e esperavam fugir em massa, após o **confere** das 18h. Segundo o major Medina, os funcionários estavam trabalhando na descoberta do túnel desde domingo, quando foi estourado um outro túnel com seis presos. O major Medina disse ainda que a sua equipe continuará fazendo rastreamento em toda a galeria para verificar a existência de outros túneis:

— O Esmeraldino Bandeira precisa de re-formas radicais. Já enviei 12 processos, nesses dois anos e meio em que estou aqui, pedindo providências. O diretor geral do Desipe, Valneide Serrão Vieira, prometeu que irá rever esses processos para acelerar essas reformas. A fuga de hoje só foi contida graças à competência dos agentes dessa instituição — disse.

Trabalhadores protestam contra a violência rural

Com faixas e cartazes de protesto contra despejos ocorridos no último mês em todo o estado e denunciando a violência rural, centenas de trabalhadores se instalaram ontem no Largo de São Francisco, no Centro, em frente ao Incra — Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária —, visando chamar a atenção da opinião pública para suas reivindicações. Um documento elaborado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra foi entregue ao Superintendente do instituto, Paulo Amaral.

Segundo os trabalhadores, os despejos, a violência no campo e a situação específica de cada mutirão "estão sendo apreciados pelo Incra há alguns meses. No entanto, a morosidade desse processo abre espaço para acontecimentos lamentáveis, como o ocorrido há 20 dias, quando um trabalhador foi brutalmente assassinado com três tiros, em Pedra Lisa", diz um trecho do documento.

O objetivo

"Reforma agrária não é guerra; reforma agrária é paz na terra". O refrão de uma "composição de luta" — como eles a definem — foi cantado diversas vezes durante a manifestação. Entre os presentes, as deputadas Lúcia Arruda e Jandira Feghali, do PT e PC do B, e representantes da Comissão Pastoral da Terra e da **Cut** rural. Muitos estudantes do, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ, também no Largo do São Francisco, participaram da manifestação.

— Nosso objetivo é chamar a atenção dos governos federal e estadual para o caso. Com apenas 20 dias da posse do governador Moreira Franco, 15 famílias foram despejadas em Nova Iguaçu e 80 estão ameaçadas. Além disso, um companheiro foi assassinado. Essa guerra não pode continuar, muita gente está morrendo. É muita incompetência do governo federal, que se propôs executar uma reforma que não saiu do papel — afirmou Luís Mourão da Silva, morador de Valença.

Grávida do sexto filho, Maria de Lurdes Santos, 31, presidente do mutirão de Pedra Lisa, está ameaçada de morte constantemente. Mas Lurdes, como é conhecida entre os companheiros, não se intimida e declara: "Queremos acabar com a miséria no campo, com a fome. E vamos fazer o possível para sensibilizar a opinião pública, obrigando o governo a tomar uma decisão. Chega de ficar em cima do muro", conclui ela. Com barriga de quatro meses, ela deixou sua casa na semana passada, despejada por grileiros.

Família continua busca de estudante sumido em navio

São Paulo — A família do estudante Eduardo Madeira, 18, que desapareceu há 15 dias quando viajava no navio **Eugenio Costa**, não perdeu a esperança de encontrá-lo vivo e aposta agora em estudos do navegador Amir Klink sobre as correntes marítimas do Atlântico Sul. Segundo cálculos do navegador, se o estudante caiu no mar — presumivelmente na altura de Peruíbe, litoral sul de São Paulo — conseguiu se libertar das roupas e flutuou. Pode ter sido arrastado, se sobreviveu, por correntes marítimas e pelo vento que sopra em direção ao continente por até 50 milhas. Essa distância seria suficiente para que Eduardo alcançasse a costa em algum ponto entre a ilha Cardoso (SP) e Florianópolis (SC), depois de dois dias no mar.

— As normas de busca e salvamento da Polícia Marítima são muito polêmicas — comentou Amir Klink. "Segundo essas normas, a polícia encerra as buscas depois de 10 horas de trabalho e esse prazo é insuficiente para qualquer resposta definitiva sobre o destino de um náufrago. Existem experiências com voluntários que sobreviveram até três dias sem água nem comida, flutuando na água do mar". Amir Klink, estudioso de cartas de navegação, acredita, porém, que se o estudante não sobreviveu será praticamente impossível localizar o corpo por causa da ação de pedradores do mar.

Informe Econômico

O empresário Laerte Setúbal, um dos maiores especialistas brasileiros em comércio exterior, considerou positivas as medidas anunciadas na reinstalação do Concex, mas prevê uma série de dificuldades na implantação de algumas medidas.

□

1 — A autorização de importação sem cobertura cambial traz uma série de reflexos, mas o mais evidente deles é que instala na prática o câmbio duplo e dá aos doleiros o **status** de autoridade que define a segunda taxa de câmbio no país. Pelo raciocínio de Laerte Setubal, ex-presidente AEB e hoje diretor da associação, o importador precisará de algum documento para provar na Receita Federal ou em qualquer órgão do governo que comprou o dólar no paralelo para fazer a importação. Esse documento terá que ser emitido pelos operadores do mercado e, ao registrarem quanto foi comprado em moeda estrangeira, esses operadores estarão na prática fixando a cotação que será reconhecida pelos órgãos oficiais. A outra alternativa, muito mais tortuosa, seria o Banco Central fixar a cotação com que o mercado vai operar.

□

2 — Ao elaborar a lista de produtos que poderão ser importados sem cobertura cambial, a Cacex enfrentará um conflito hamletiano: se for conservadora restringirá o efeito da medida, se for liberal, incentivará importações num momento em que o país precisa dramaticamente de saldos maiores.

□

3 — A média da equalização dos juros, na opinião de Laerte Setubal, é a mais importante e também a mais perigosa. O Gatt e o Trade Act consideram juros subsidiados as taxas ao exportador que forem menores que os juros correntes no país. Esta medida pode deflagrar uma série de processos antidumping contra empresas brasileiras em vários países.

□

4 — O DUB (Delivered Under Customs Bonds), que prevê a possibilidade da liquidação das cambiais tão logo a mercadoria chegue ao porto para ser exportada, é uma boa idéia, mas inexeqüível na opinião de Setubal. Dependeria da concordância do importador estrangeiro, o que ele duvida que ocorra.

Dia 31

Ontem dia 31 de março, o Banco do Brasil tinha vencendo em várias praças linhas de crédito que somavam a quantia nada desprezível de US$ 300 milhões. Apesar disto, a maior parte dessas linhas de crédito foi renovada.

O dia 31 chegou e terminou sem que houvesse o apocalipse, mas isto não tranqüiliza os bancos brasileiros que operam nos projetos 3 e 4 no exterior. A idéia de um desses banqueiros é que o país está "operando em vôo cego" porque não tem qualquer certeza do que vai acontecer na próxima semana.

Novo emprego

O economista Pérsio Arida tem várias propostas de emprego na mão. Todas da área privada.

Negócio

Circulou ontem pelo mercado financeiro em São Paulo uma notícia que, se fosse confirmada, seria certamente o negócio do ano: a Cobrasma do empresário Luiz Eulálio estaria sendo comprada por ninguém menos que a Votorantim, da família Ermírio de Moraes.

Não estaria incluída na negociação a Braseixos, empresa do grupo que tem como sócio estrangeiro a Rockell, segundo informou uma pessoa próxima de Luiz Eulálio Bueno Vidigal. A Cobrasma, como se sabe, vem enfrentando dificuldades e fechou o ano de 86 com um prejuízo de Cz$ 50 milhões, depois de ter lançado um lote de ações no ano passado, anunciando uma previsão de balanço com lucro de Cz$ 250 milhões. A operação de lançamento das ações está sob investigação da Comissão de Valores Mobiliários.

À noite, entretanto, o presidente da Votorantim, José Ermírio de Moraes, negou categoricamente a notícia:

— Com a responsabilidade do cargo que ocupo, garanto que esta notícia não tem qualquer fundamento.

Bom exemplo

O desfecho da crise da Bolsa de Valores de São Paulo, através de uma demissão coletiva dos conselheiros, na opinião de Fernando Sandoval, assessor da Bolsa, é um exemplo que deveria ser seguido por "outros segmentos do país".

Diante do impasse e das brigas que se multiplicavam entre dois conselheiros, a saída da Bovespa é semelhante aos métodos do parlamento inglês ou italiano: renuncia e novas eleições.

Cotação

Não brilha com o mesmo fulgor a estrela do presidente do Banco do Brasil, Camillo Calazans.

No Ministério da Fazenda, ele é responsabilizado por ter de certa forma criado o clima de confronto com o Ministério e a necessidade de "fortalecimento do banco" que esteve na raiz desta greve.

Além do mais, no Palácio do Planalto, onde ele se fortaleceu, no meio das várias brigas com o ministro Dilson Funaro, por ser um líder dentro do funcionalismo do banco, registrou-se que ele aparentemente perdeu esta condição.

Miriam Leitão

Aluguel com mais de cinco anos terá mudanças

Brasília — A Consultoria-Geral da República está estudando a adoção de uma sistemática de reajuste para os contratos com mais de cinco anos que, pela atual Lei do Inquilinato, a seu término têm que ser reajustados pelo valor do mercado. A idéia é fixar um valor compatível com o valor inicial do contrato e esta proposta deverá ser incluída na nova lei do inquilinato, em elaboração no Palácio do Planalto, que deverá ser encaminhada ao Congresso dentro de 15 dias.

A proposta é fixar o valor do aluguel dos contratos com mais de cinco anos pelo valor correspondente em OTN na época em que foi firmado o contrato. Se, por exemplo, o valor do aluguel na época da assinatura do contrato correspondia a 20 OTN, seu valor, findo o prazo de cinco anos, terá que ser fixado pelo valor correspondente a 20 OTN na época da renovação do contrato.

Com esta medida, segundo fontes do Palácio do Planalto, o governo quer estabelecer um equilíbrio entre o valor de mercado e o valor que era pago pelo inquilino. "É injusto fixar o valor de um aluguel com contrato antigo pelo valor de mercado, mas também é injusto deixar o locador ter prejuízo ficando com o aluguel do seu imóvel totalmente defasado", argumenta um assessor do Palácio.

A sugestão da Consultoria é garantir que o aluguel tenha sempre o mesmo valor real que possuía no início do contrato.

A minuta do novo projeto do inquilinato está pronta, mas ainda será discutida com representantes da indústria da Construção Civil. O consultor-geral da República, Saulo Ramos, recebeu as propostas de associações de inquilinos também. A minuta prevê sanções penais mais rígidas aos proprietários que entrarem na Justiça com "pedido insincero" de imóvel — isto é, solicitar restituição para uso próprio, ascendentes e descendentes e realugar o imóvel. Neste caso, consta o pagamento ao inquilino de 12 a 48 meses do valor do aluguel mais 20% de honorários.

A minuta sugere também medidas de incentivo aos proprietários que venderem o imóvel a seus inquilinos, como isenção do imposto de renda sobre o valor da operação.

Ponte-aérea terá Boeing 737-300

São Paulo — Com a decolagem às 7h do aeroporto do Galeão do Boeing 737-300 da Vasp — considerado o mais moderno na categoria de jato de porte médio — com destino a Congonhas, começa hoje a nova ponte-aérea entre Rio de Janeiro e São Paulo. Operando ao lado dos 14 Electra que continuarão fazendo a linha Santos-Dumont — Congonhas, o jato terá capacidade para transportar 132 passageiros gastando de 30 a 35 minutos para cumprir a nova rota. Dez vôos diários estão programados, de segunda a sexta-feira, e o preço da passagem será o mesmo da atual: Cz$ 850,00.

Bovespa elegerá nova diretoria

São Paulo — As 84 corretoras que formam a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) vão eleger em assembléia extraordinária na sexta-feira uma nova diretoria com mandato tampão, pois o Conselho de Administração pediu demissão anteontem, alegando "problemas políticos". O mandato da nova diretoria vigorará até o fim do ano. A convocação da assembléia extraordinária foi decidida no fim da tarde de ontem durante reunião dos 14 demissionários do conselho de administração da Bovespa.

A mordida da hiena

— Os vereadores de São Bernardo do Campo começam, esta semana, um grande mutirão com o objetivo de recolher 30 mil assinaturas junto à população e mandar um documento aos constituintes, propondo que o rendimento de trabalho assalariado fique isento do Imposto de Renda.

"A maneira como o assalariado é taxado atualmente configura-se como uma derrama injusta, desumana e revoltante que lhe está sendo imposta pelo governo da dita Nova República", segundo consta da ata da sessão da Câmara Municipal, realizada na quarta-feira passada, em que os vereadores aprovaram a proposição de se fazer um movimento para protestar contra a cobrança do Imposto de Renda sobre os assalariados.

De acordo com um dos líderes dessa campanha, o vereador Manoel Anísio Gomes, do Partido dos Trabalhadores (PT), não há nenhum sentido em que o assalariado dê a sua contribuição ao fisco se o governo não tem a menor intenção em prestar contas do que arrecada. Aplicando estes recursos em programas de sáude, habitação, educação e saneamento básico.

— Se fizesse isso, o governo estaria demonstrando o seu propósito em promover a distribuição de renda no país, mas o que vemos hoje é um desperdício de dinheiro para pagar o festival de mordomias que está acontecendo, como na posse dos governadores, em que os aviões voavam para todos os lados, levando convidados — afirma o vereador.

Anísio Gomes — que foi diretor do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema, cassado em 1980, junto com presidente da entidade, Lula — afirma que o movimento proposto pelos vereadores de São Bernardo é uma postura de repúdio ao que ocorre no país.

As empresas dispostas a não pagar Imposto de Renda, referente a 1986, com correção monetária, estão conseguindo obter liminar, condicionada a depósito na Caixa Econômica Federal ou à fiança bancária, informaram ontem os advogados João Maurício Araújo Pinho e Gustavo Miguez de Mello. As empresas jurídicas reconhecem o pagamento do imposto, estando brigando judicialmente apenas pela cobrança do diferencial, por conta da variação monetária, considerada inconstitucional.

João Maurício Araújo Pinho disse que 50 empresas, clientes de seu escritório, conseguiram liminar, mas condicionada ao depósito ou fiança bancária, por medida de precaução enquanto se processa a discussão. Segundo ele, é um processo demorado, no qual o governo fica impossibilitado de cobrar a correção monetária do Imposto sobre a Renda até que haja uma solução final pelo Supremo Tribunal Federal.

O advogado Gustavo Miguez de Mello propôs nove medidas cautelares de depósito no valor da correção monetária, que foram todas deferidas liminarmente.

Bancos credores renovam créditos de curto prazo

Brasília — Todos os bancos credores do Brasil decidiram renovar os acordos para financiamento das linhas de curto prazo, que expiravam ontem, por períodos que variam entre 30 e 180 dias. Às 19h, o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, reuniu a imprensa em seu gabinete para anunciar o que chamou de "uma boa notícia", — a renovação dos créditos.

Estas linhas de curto prazo somam 15 bilhões de dólares e são utilizadas em financiamentos interbancários — dos bancos estrangeiros, aos brasileiros, com agência no exterior — e para a comercialização entre o Brasil e o exterior. Estes créditos são renovados automaticamente mas, ontem, vencia o prazo dos acordos para esta renovação e havia receio de que eles não seriam prorrogados em conseqüência da suspensão dos pagamentos da dívida externa.

— Esta decisão demonstra um consenso e a compreensão dos credores, numa manifestação de que a negociação tende a se normalizar — explicou, sorridente, o ministro.

Funaro não sabia ainda quantos, dos 180 credores deste tipo de financiamento, renovaram os créditos por um prazo superior a 30 dias. Segundo ele, o importante é que houve consenso e a renovação será mantida até a discussão sobre o plano de crescimento por quatro anos, que será apresentado aos credores.

O ministro viaja segunda-feira à noite para Washington, onde vai participar da reunião do Comitê do Fundo Monetário Internacional e prosseguir a renegociação da dívida externa. Neste encontro, deverá apresentar o plano brasileiro, que prevê um superavit anual da balança comercial de 8 bilhões de dólares durante quatro anos e um financiamento externo estimado em 4 bilhões de dólares anuais.

Mesmo atribuindo a decisão dos credores, pelo menos em parte, ao telex enviado por ele no último sábado, Funaro negou que tenha mencionado medidas para conter a demanda interna, em 87. Segundo ele, o comunicado dizia apenas que, em 86, houve um consumo interno excessivo, mas as medidas já adotadas, como o Cruzado II — pelo qual o ministro assumiu a responsabilidade, publicamente, ontem — foram suficientes para reduzir este excesso. No mesmo telex, de acordo com o ministro, o governo brasileiro falava das propostas adotadas para recuperar o saldo da balança comercial, que deverá voltar ao equilíbrio, chegando aos 8 bilhões de dólares anuais.

Para atingir este objetivo, o governo brasileiro criou incentivos às exportações, anunciados segunda-feira, na reunião do Conselho Nacional de Comércio Exterior (Concex). O ministro explicou que o objetivo de permitir importações sem cobertura cambial — com dólares do câmbio negro ou depositados no exterior — é levar à repatriação de capital. As empresas poderão adquirir material no exterior sem necessidade de explicar de onde saíram os dólares e com a redução de 25% do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), de acordo com as guias de importação, liberadas pela Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex). Desta forma, a cotação da moeda americana no câmbio oficial ficará bastante parecida com a do paralelo, estimulando o retorno de capital depositado no exterior.

O apoio do PMDB à sua política na área externa é apenas a confirmação das teses do partido, de acordo com Funaro. O ministro defendeu a retomada do pagamento dos compromissos externos, na medida em que o país recupere sua capacidade de gerar recursos, sem comprometer o crescimento. E concluiu a entrevista dizendo que considera muito importante que o PMDB estenda a discussão sobre a dívida externa para toda a sociedade, pois houve um distanciamento entre a população e governo, nos "anos de regime fechado e que agora deve ser recuperado".

CNI

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), senador Albano Franco, enviou ontem ao presidente José Sarney um telex reafirmando o apoio da entidade "à vigorosa e madura posição assumida pelo governo na negociação da dívida externa" e anunciando o lançamento do movimento "não à recessão", que deverá "empolgar o país". A posição foi definida por todos os presidentes de federações de indústria no país, reunidos por Albano Franco em Campo Grande, na segunda feira.

O empresário lembrou, em sua mensagem, que ontem foi o dia de vencimento de parte significativa dos débitos de curto prazo e que não havia "como negar a apreensão da indústria diante da possibilidade da redução das linhas de financiamento à exportação. Mas ressalvou ser importante "reafirmar a posição do empresariado industrial diante das pressões externas, na firme defesa da soberania nacional e dos reais interesses do povo".

Pequenos saem a partir de hoje

Sílvio Ferraz
Correspondente

Washington — Os bancos brasileiros em Nova Iorque estiveram tranqüilos no dia de ontem, não se registrando cancelamentos de contratos de financiamento para o mercado interbancário para as exportações. Os pequenos bancos, no entanto, começarão a se retirar do mercado brasileiro a partir de hoje, segundo esperam fontes financeiras do mercado nova-iorquino.

Entre os bancos privados brasileiros com agências em Nova Iorque a situação era de "expectativa calma", como qualificou uma fonte de um deles. As agências estão líquidas e suas linhas de financiamento são na sua maioria com os grandes bancos americanos que já anunciaram que não se retirarão dos projetos 3 e 4 (financiamento interbancário e linhas de exportação, respectivamente). A agência do Banco do Brasil em Nova Iorque é mais vulnerável à ação dos bancos pequenos e regionais, já que reúne maior concentração de linhas de crédito desses estabelecimentos.

A sangria esperada — entre 500 milhões e 2 bilhões de dólares — poderá ocorrer ao longo das próximas semanas e não de uma só vez. Isso porque os diversos bancos têm contratos com prazos diferentes. "Isso poderá ser minimizado com a notícia de que as autoridades brasileiras decidiram agilizar o processo de renegociação na próxima semana", revelou outra fonte. De qualquer forma, a posição dos grandes bancos credores é manter o mesmo nível de financiamento para os projetos 3 e 4, não se dispondo a complementar a quantia que os pequenos bancos poderão retirar dessas linhas.

Banqueiro vê quadro difícil

Frankfurt — O diretor do Deutsche Bank e representante dos bancos alemães no comitê assessor de bancos credores da dívida externa do Brasil Werner Blessing, afirmou em entrevista à imprensa alemã que não acredita que o Brasil consiga a renovação dos créditos a curto prazo, cujo contrato venceu ontem. Blessing qualificou a situação econômica brasileira de "catastrófica" e ressaltou que, ao contrário de três anos atrás, quando o Brasil declarou outra moratória, os bancos credores agora estão numa posição de força.

Tradicional crítico da economia brasileira e tido como um banqueiro **linhadura** entre os credores do Brasil, Blessing disse acreditar que os bancos venham a utilizar a necessidade dos créditos a curto prazo, essenciais para os negócios de importação, como elemento de pressão para que o Brasil volte atrás em sua moratória.

O banqueiro alemão disse que os credores perderam a confiança no governo José Sarney principalmente devido ao fracasso do Plano Cruzado, que não logrou reduzir a inflação nem cortar o déficit público. A solução do problema, acentuou Blessing, reside numa mudança de rumo da política econômica brasileira.

Blessing afirmou também que não acha que o caso brasileiro possa vir a afetar as negociações de outros grandes países devedores, ressaltando que o México e a Argentina já afirmaram seu desejo de continuar pagando os juros de suas dívidas e que o Chile vem mantendo seus pagamentos de forma tão pontual como um relógio suíço.

Empresário acha que exportação apenas ficou menos burocrática

A burocracia vai diminuir. Esse é, na opinião do empresário de comércio exterior Amauri Marchesini de Mattos, diretor da **trading company** IBE — International Brasil Export — o melhor efeito prático das medidas anunciadas pelo presidente Sarney na reinstalação do Conselho Nacional de Comércio Exterior (Concex). Marchesini acha que o governo deu um passo importante em direção à descentralização cambial, que considera "a solução para o Brasil".

Já o presidente da Federação das Câmaras de Comércio Exterior, João Augusto de Souza Lima, propõe uma revisão "produto a produto" nos fretes, que representam, em média, 10% dos custos de exportação, para garantir um superávit de 8 bilhões de dólares este ano, com 20 bilhões nas vendas e 12 bilhões na importação. "As medidas são importantes, facilitam o comércio exterior; mas ficamos aguardando a relação dos itens que poderão ser importados sem cobertura cambial" — afirmou Sousa Lima. Sua agência marítima, a Barlavento, foi contratada pela companhia armadora Kommar para organizar o embarque de 100 mil veículos Volkswagen que serão exportados para os Estados Unidos. Quanto ao câmbio, ele defende uma aceleração das minidesvalorizações, lembrando que a defasagem é de 25% e se o governo concedesse uma maxidesvalorização dessa ordem para aumentar a exportação isso seria altamente inflacionário.

Amauri Marchesini de Mattos, por sua vez, acha que as exportações vão aumentar com a maior liberdade concedida aos importadores, inclusive para comprar dólares. As indústrias eletrônicas, de bens de capital e os setores que dependem de matérias-primas estrangeiras em geral serão os mais beneficiados, na opinião do empresário de comércio exterior. Sua **trading company**, por exemplo, vai ampliar os negócios de triangulação, aumentando as operações entre parceiros comerciais do Brasil. O grupo recebeu em Serra Leoa crédito equivalente a 50 milhões de dólares para comprar ouro, vender no mercado internacional e fornecer ao país alimentos, produtos químicos e serviços de engenharia.

De ilegal a quase legítimo

Em menos de seis meses, o mercado paralelo do dólar passou da marginalidade — com a intervenção da Polícia Federal nas casas de câmbio — a uma quase legitimidade. Ao permitir importações sem cobertura cambial, o governo dá a entender que não olhará — por um período — a origem dos dólares utilizados para importação de alguns produtos adquiridos no exterior. Implicitamente reconhece o **black**, para espanto até dos cambistas, como fonte de suprimento para os importadores brasileiros que não têm contas no exterior.

Embora o mercado financeiro esteja paralisado com a greve dos bancários, com casas de câmbio operando apenas com pequenas quantias, a cotação do dólar ontem refletiu parcialmente a medida do governo na área das importações. Ontem, só conseguia comprar a moeda quem se dispusesse a pagar Cz$ 31,00 e mesmo assim levando apenas de 500 a, no máximo, 1 mil dólares, salvo raríssimas exceções, pagos em cruzados. Cheques só eram aceitos de clientes especiais.

Os cambistas não têm dúvidas de que o dólar voltará a subir, por conta das últimas medidas, assim que a situação dos bancos se normalizar. Mesmo porque a cotação no **black** está muito próxima do dólar-turismo que hoje vale Cz$ 27,83, com o compulsório de 25% sobre o oficial.

Em algumas casas de câmbio a reação às notícias de que o governo permitiria a compra de dólares no paralelo para pagamento de importações foi de espanto. "Ainda não estamos entendendo o que eles (o governo) querem dizer com isso. Acho que tem alguma jogada política por trás, mas só vamos perceber quando a situação do país se normalizar", disse um gerente.

Medidas geram desconfiança

Poucos são os dirigentes de empresas importadoras que já entenderam quais as medidas exatas decretadas pelo governo na última segunda-feira, durante instalação do Conselho de Comércio Exterior (Concex), com o objetivo de flexibilizar o fluxo das importações. As medidas, ainda sem regulamentação, foram recebidas com alguma desconfiança e, sobre tudo, suscitaram inúmeras dúvidas à sua operacionalidade.

Se, de fato, as empresas importadoras poderão buscar dólares no mercado paralelo para pagar as importações, a expectativa de uma alta no **black** é unânime. Da mesma forma, empresários não acreditam que o mercado negro disponha de volume suficiente para o atendimento das necessidades de importações, bem como desconhecem qual o artifício para contabilizar estas transações — até ontem toleradas, porém ilícitas — em custos e balanços.

Esta dúvida foi levantada pelo presidente da Itautec, Carlos Eduardo Corrêa da Fonseca, que informou que o corpo técnico do grupo Itaú já iniciou estudos para esclarecê-la. O presidente da Itautec observou que, em princípio, "tudo que vier flexibilizar a importação é positivo", mas ressaltou que "é preciso entender direitinho".

Entender direitinho é esclarecer quais serão os benefícios das novas medidas, tanto por produtos, quanto por empresas e atividades industriais. A confusão que se armou no mercado paulista foi provocada por outra dúvida: o direito de importação sem cobertura cambial só será concedido às empresas que importam para, depois, exportar? Se assim for, companhias estrangeiras são as primeiras beneficiadas, inclusive porque, além de poderem recorrer ao mercado paralelo, contam, certamente, com dólares depositados em contas externas.

Alguns economistas cariocas classificam a nova situação de insólita, posto que, por decreto, o governo legaliza transações clandestinas.

Cacex espera lista de produtos

A Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil (Cacex) vai esperar que o Conselho Nacional de Comércio Exterior (Concex) elabore a lista de produtos que poderão ser importados sem cobertura cambial para, se assim lhe for determinado, baixar comunicado com as normas administrativas pertinentes. Ao dar a informação, ontem, um assessor do diretor da Cacex acrescentou que obviamente os produtos que deverão constar dessa lista são os mesmos que já vem recebendo prioridades na importação: matérias-primas, peças de reposição e bens de capital.

Apesar da greve dos bancários e dos piquetes à entrada da sua sede, a direção da Cacex trabalhou ontem, liberando exportações através de despachos, em lugar das guias. Isso vai dificultar a apuração estatística — com a greve dos bancários parou o centro de processamento de dados do Banco do Brasil que elabora a balança comercial — e, na previsão de um assessor de Roberto Fendt Jr, dificilmente o resultado de março será conhecido antes de 20 de abril.

Resultado líquido do exercício 1983/85

Fonte: Balanços publicados

Lloyd em crise com dívidas de Cz$ 1,4 bilhão

Com dívidas vencidas da ordem de Cz$ 1 bilhão 400 milhões, o Lloyd Brasileiro tem sua crise econômico-financeira agravada pela greve dos marítimos, que mantém parados há um mês 19 de seus 43 navios, e com o arresto do **Lloyd Bahia** no porto holandês de Roterdã, em garantia de pagamento de 1 milhão 500 mil dólares devidos pela companhia estatal de navegação à empresa norte-americana de leasing de contêineres Flexivan.

Embora o governo tenha aberto nova linha de crédito para o Lloyd, de 10 milhões de dólares, taus recursos são suficientes apenas para livrar o **Lloyd Bahia** desse arresto. Em 31 de janeiro deste ano as dívidas vencidas do Lloyd Brasileiro somavam 61 milhões 600 mil dólares, dos quais 49 milhões 500 mil dólares lançados na rubrica "financiamentos da frota" (o BNDES/ Fundo da Marinha Mercante tinha a receber 37 milhões 200 mil dólares; e o Banco do Brasil 12 milhões 300 mil dólares) e 12 milhões 100 mil dólares na rubrica "custeio das operações" (as locadoras de contêineres tinham a receber 8 milhões de dólares, vindo a seguir fornecedores, seguradoras, etc).

No documento "Antecedentes da crise econômico-financeira e soluções propostas", encaminhado ao governo pelo presidente do Lloyd Brasileiro, Elmo Serejo, lê-se que "ao longo dos seus quase 97 anos de operação, o Lloydbrás atravessou inúmeras situações de crise que, embora nunca tenham acarretado a interrupção de suas atividades comerciais, por diversas vezes levaram a empresa à insolvência ou falência e até mesmo à venda de seu acervo em leilão público".

Quanto à importação de navios imposta ao Lloyd Brasileiro no bojo da renegociação da dívida externa conduzida pelo então Ministro da Fazenda Delfim Netto, o documento revela o problema criado com a contratação de embarcações em iene, que se tem se valorizado em relação ao dólar (a moeda norte-americana serve de base à fixação dos fretes no longo curso).

Tudo isso contribuiu para que a tendência de recuperação do Lloyd iniciada em 1982 e mantida até 1983, quando a empresa registrou superávit, revertesse, distanciando cada vez mais a estatal do lucro (resultado líquido do exercício) apresentado pelas companhias privadas que participam com o Lloyd das principais linhas de transporte marítimo mantidas pelo comércio exterior brasileiro: Frota Oceânica (Oriente), Aliança (Europa) e Netumar (América do Norte) — segundo os balanços analisados pelos autores do documento enviado ao governo. Nele Elmo Serejo pede recursos da ordem de 321 milhões 700 mil dólares para salvar a companhia estatal de navegação da falência.

DPF investiga fraude nos Detran

Brasília — A Polícia Federal suspeita que foram praticadas por pequenas e médias revendedoras de veículos mais de 500 sonegações de recolhimento do depósito compulsório sobre a venda de automóveis em todo o país. As atenções policiais concentram-se, no momento, em três estados — Rio, São Paulo e Bahia — e não está fora de cogitação a participação na fraude de funcionários dos respectivos Detran. Estes funcionários, segundo um assessor do delegado Romeu Tuma, teriam carimbado documentos **frios** repassados para os compradores de veículos e facilitado o emplacamento dos carros.

Desencadeada pela Polícia Federal, a **Operação compulsório** começou em outubro passado, quando vários agentes começaram a apurar denúncia sobre a emissão em Porto Alegre, de inúmeros Darf (Documento da Receita Federal) falsificados, emitidos para compradores de carros. Depois de confirmada pela perícia a falsificação dos documentos, a Polícia Federal passou a atuar conjuntamente com o Denatran — Departamento Nacional de Trânsito e a Receita Federal.

No momento, por determinação superior, os Detran realizam um levantamento sobre o registro e emplacamento de veículos feitos depois do decreto do compulsório, para detectar os documentos suspeitos de falsificação e checar seus dados com os da Receita Federal, órgão que recebe o imposto. A operação tem prazo mínimo previsto de três meses porque, conforme explicaram funcionários do Denatran, da Polícia Federal e da Receita, o funcionamento dos Detran é muito precário e alguns deles, como o do Rio, volta e meia ficam comprometidos com a prática de irregularidades.

A Polícia Federal está interessada em detectar não só os revendedores de veículos que sonegam o pagamento do compulsório e forjaram documentos frios em firmas fantasmas, como em descobrir os consumidores de carros cientes do abuso.

"Admitimos, em tese, que muitos usuários foram ludibriados em sua boa fé, mas outros podem ter comprado o veículo coniventes com a dispensa do pagamento do compulsório ou com seu pagamento abaixo do devido desde que fossem, também, beneficiados com a transação", observa o chefe do Departamento de Comunicação Social da PF, Paulo Marra.

Um fiscal da Receita Federal, que pediu para ser identificado, conta que no fim do ano passado, ao tentar adquirir um carro novo numa concessionária — a CCA, em Brasília — recebeu a sugestão de um funcionário para comprá-lo sem o pagamento do compulsório, sob a justificativa de que o preço final sairia mais em conta.

Este mesmo fiscal da Receita lembra que as transações comerciais envolvendo carros usados devem ter facilitado enormemente a sonegação do pagamento do compulsório — Porque trata-se de carros que passaram de mão em mão".

Tabela de preços de alimentos acaba amanhã

Chega ao fim amanhã o último instrumento de controle de preço para o consumidor criado pelo Plano Cruzado. O superintendente da Sunab, Aloísio Teixeira, assinou a revogação da tabela de gêneros alimentícios. Com o fim do tabelamento os produtos que ainda se mantinham com preços fixados no varejo passam a ter margem de lucro controlada ou simplesmente preços liberados.

— Manter a tabela hoje seria fixar os preços por cima num momento em que se verifica a queda da demanda e conseqüente queda de preços — disse Teixeira, partindo do pressuposto que o repasse das altas variações de custos para o consumidor significaria "fixar percentuais de aumento que o mercado jamais poderia praticar".

Com a nova medida, a Sunab passa a fixar os preços para leite, pão, farinha de trigo, açúcar, cerveja e refrigerante, enquanto que o CIP determinará o preço para o consumidor somente para os remédios e automóveis. Os outros produtos passam a ter preços móveis, de acordo com variações de custos.

Teixeira admite, no entanto, que a retirada da tabela agora está baseada na queda de alguns preços no atacado, como o caso de frango, ovos, embutidos (salsicha, salame etc), mas — caso o mercado sofra uma reversão e os preços disparem — existe a possibilidade de um novo tabelamento.

— O papel da Sunab não será mais tão visível quanto no tempo do congelamento — acrescentou Teixeira, explicando que aproveitará o momento para reestruturar o órgão.

Produtos que passam ao controle da fórmula CLD (somatório do Custo Lucro e Despesa onde o custo é determinado pelo preço dado pelo CIP às indústriais, a margem de lucro é fixada pela Sunab e as despesas incluem impostos, fretes etc). O preço final para o consumidor foge ao controle e é variável de um ponto de vende para outro.

1 — Alimentos infantis, maisena, creme vegetal, farinha de aveia, gordura vegetal e pão de fôrma.
2 — Óleos vegetais (soja, algodão, arroz, girassol e milho).
3 — Margarinas.
4 — Café em pó comum e solúvel.
5 — Achocolatados, biscoitos, catchup e extrato de tomate.
6 — Leite em pó.
7 — Massas.
8 — Absorventes higiênicos, aparelho de barbear, creme dental, desodorante e sabonete.
9 — Sapólio e saponácio
10 — Álcool, desinfetante, detergente, ceras, inseticidas e limpador multiuso.

As indústrias responsáveis por esses produtos só podem aumentar o preço com autorização do CIP. O comércio varejistaque vender esses produtos terá sua margem de lucro (diferenciada de mercadoria para mercadoria) variando entre 10% e 20%.

Os outros produtos passam ao sistema de preço "acompanhado", ou seja, se as indústrias quiserem aumentar, ou o comerciante, podem fazê-lo sem necessidade de nenhuma autorização, devendo apenas comunicar novo preço ao CIP. Em outras palavras, seus preços estão liberados.

Pão está mais caro hoje

O pão francês ou de sal está 66% mais caro a partir de hoje. O percentual foi autorizado pela Sunab com base na variação de custos sofrida pelo produto em função dos aumentos da farinha de trigo, energia elétrica e disparos de gatilhos salariais.

O pãozinho de 50g passa de Cz$ 0,60 para Cz$ 1,00 e as bisnagas ou bengalas de 100g de Cz$ 1,20 para Cz$ 2,00 e a de 200g de Cz$ 2,35 para Cz$ 4,00. O pão doce não sofre aumento e os outros tipos de pão de sal de 300g, 500g e 1.000g passam respectivamente de Cz$ 3,45 para Cz$ 6,00; de Cz$ 5,55 para Cz$ 10,00; e de Cz$ 11,10 para Cz$ 20,00.

O imposto desse aumento na inflação é da ordem de 2,9%. O fator de maior peso que provocou o reajuste foi o custo com mão-de-obra. A farinha de trigo que recebeu do governo um aumento de 25% é o item menos representativo na variação de custo do pão, pois seu peso é de 10% no produto final, explicou o superintendente da Sunab, Aloísio Teixeira.

Teixeira informou que está elaborando um estudo para tornar a planilha de custos que determina o preço do pão mais real, pois os preços atribuídos aos aluguéis dos estabelecimentos comerciais (padarias) estão defasados com relação aos preços de mercado. À mão-de-obra é atribuído o salário mínimo, dado que, segundo a Associação dos Panificadores, não corresponde à realidade dos salários pagos.

O que vai aumentar

• Hoje, o **leite tipo C** — o mais consumido pela população, estará nas lojas a um preço variável de Cz$ 8,20 a Cz$ 9,00 (preço do Rio de Janeiro), conforme a região do país. A Sunab autorizou também o aumento para o **leite com o mínimo de 3% de gordura**, cujo preço vai variar de Cz$ 8,50 a Cz$ 9,30 (no Rio de Janeiro). **Derivados do leite** também sofrem aumentos dentro de uma política de preços liberados. A medida vale para creme de leite, doce de leite, farinha láctea, leite condensado, queijo fundido em caixa, queijo pasteurizado, queijo tipo reino, requeijão, iorgurte, manteiga e leite esterilizado (tipo Longa Vida).

• Amanhã, 2 de abril, é a vez dos preços novos das **passagens de ônibus interestaduais e internacionais**, que sofreram um aumento de 40%, o segundo do ano. O primeiro, de 46%, foi concedido em 15 de janeiro. Com esse aumento, passagem Rio-São Paulo passa para Cz$ 123,35 (convencional) e Cz$ 254,40 (leito).

• Sexta-feira, dia 3, o governo deverá anunciar os reajustes de **aços planos e não-planos**, cujo percentual ainda será decidido entre a Siderbrás e a Secretaria Especial de Abastecimento e Preços do Ministério da Fazenda.

• Também na sexta-feira, o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, deverá autorizar o reajuste superior a 50% para os preços dos **cigarros**, segundo informou o secretário da Receita Federal, Guilherme Quintanilha. O último aumento ocorreu em novembro e ficou entre 40% e 120%. O novo preço deve entrar em vigor somente na segunda quinzena de abril e poderá ser parcelado: a outra parte do reajuste seria concedida em 30 ou 60 dias, incorporando o índice inflacionário do período.

Funaro anunciará a nova liberação

São Paulo — A liberação da grande maioria dos 8 mil itens controlados pelo CIP deve ser anunciada amanhã pelo ministro da Fazenda, Dilson Funaro, dentro de uma política de gradual rumo à livre economia de mercado. Os estudos técnicos concluídos pela Seap— Secretaria Especial de Abastecimento e Preços passaram nos últimos dias por gestões políticas em Brasília e São Paulo, com sucessivas reuniões junto com empresários dos mais diversos setores.

Os setores altamente competitivos como de alimentos e bebidas, higiene, limpeza, têxtil, autopeças, fertilizantes, papel, celulose e borracha, eletroeletrônico serão soltos da amarra do CIP. A idéia é apenas verificar, após os aumentos dos preços, as planilhas de elevação dos custos, para evitar eventuais abusos, que poderão resultar no reenquadramento do setor no CIP.

A grande discussão girou em torno do "gatilho de preços" que, como o gatilho salarial, dispararia após um determinado percentual de inflação. Como o reajuste automático dos preços após a elevação dos custos variará de acordo com os setores industriais, a dificuldade estava em conciliar os diferentes percentuais do ponto de vista do governo e do empresariado.

Esse impasse persistia até cerca de 20h, quando representantes da indústria automobilística mantinham uma prolongada reunião no Ministério da Fazenda, em São Paulo, com o assessor Paulo Francini e o secretário da Seap, José Carlos Braga. Já na semana passada, o presidente da Autolatina, Wolfgang Sauer, e do Sindipeças, Pedro Eberhardt, estiveram em Brasília com o ministro Funaro, onde praticamente ficou acertada a liberação total de autopeças e parcial da indústria automobilística.

Serviços de telefones já custam mais

Brasília — Todos os serviços de telecomunicações estão mais caros a partir de hoje com o aumento variando de 66% a 98%, de acordo com portaria assinada pelo ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães. Enquanto a assinatura telefônica passa de Cz$ 23,21 para Cz$ 38,53, registrando um aumento de 66%, a ficha de orelhão subiu 75%, passando de Cz$ 0,40 para Cz$ 0,70. O último aumento da tarifa telefônica foi de 35%, em 24 de novembro do ano passado.

Os preços dos aparelhos telefônicos também subiram 53,7%. Com isso, os aparelhos residenciais para o grupo 1 (localidades com mais de 100 mil linhas telefônicas passam hoje de Cz$ 30 mil para Cz$ 46 mil 130; os de grupo 2 (localidades com 10 mil a 100 mil linhas telefônicas) de Cz$ 25 mil para Cz$ 38 mil 440; e os grupo 3 (localidades com até 10 mil linhas) passam de Cz$ 20 mil para Cz$ 30 mil 75.

Os aparelhos comerciais — não residenciais — aumentaram também 53,7%. Os pertencentes ao grupo 1 sobem de Cz$ 42 mil 860 para Cz$ 65 mil 900; os do grupo 2 sobem de Cz$ 35.720 para Cz$ 54.920; e do grupo 3 passam de Cz$ 28 mil 870 para Cz$ 43 mil 930. Um assessor do presidente da Telebrás, Almir Vieira, explicou que os novos aumentos dos aparelhos passam a vigorar, também, para os que se inscreveram no plano de 1 milhão de telefones oferecidos pelo governo no último dia 24 de novembro. "Quem já assinou o contrato vai pagar o preço antigo. No entanto, quem fez apenas a inscrição e não foi chamado a assinar o contrato, se continuar interessado, terá que pagar o novo preço", afirmou o assessor do presidente da Telebrás.

Juro de passagem aérea cai

Os juros para a compra de passagens aéreas a prazo estão mais baixos a partir de hoje. No dia 14, o Departamento de Aviação Civil (DAC) estabeleceu que as taxas passarão a ser fixadas no primeiro dia útil de cada mês, conforme a variação da LBC. Até ontem, o crédito para passagens aéreas tinha juros de 19,60% ao mês (variação da LBC em fevereiro). Hoje, entra em vigor a taxa de 11,92% ao mês, conforme variação da LBC em março.

O superintendente do Sindicato das Empresas Aéreas, major Valdir Castro e Silva, acha que a redução das taxas de juros para as compras a crédito não causará um aumento nas vendas porque o custo ainda é muito alto.

Com a queda dos juros a partir de hoje, quem, por exemplo, comprar uma passagem de ida e volta a São Luís em dez prestações, pagará uma entrada de Cz$ 1.614,00 mais uma dezena de parcelas de Cz$ 1.111,35. Quem comprou a mesma passagem a prazo até ontem, pagou o mesmo valor de entrada, mas as prestações são de Cz$ 1.482,84.

Protesto de agricultores termina em mortes no Sul

Porto Alegre — Três agricultores morreram e outros 22 ficaram feridos — oito com alguma gravidade — quando um caminhão carregado de sucata perdeu o freio e investiu contra a barreira montada na BR-386, no município de Sarandi, no protesto dos colonos contra as altas taxas de juros e a indefinição do governo federal quanto à política agrícola. Cerca de 2 mil manifestantes aglomeravam-se na rodovia quando ocorreu o acidente.

Os mortos eram todos sem-terras acampados na Fazenda Annoni, no interior do município, que haviam chegado durante a madrugada para o protesto. São eles: Lirio Grosselli, de 23 anos; Vitalino More, 32; e a mulher Roseli Correa da Silva, 33, mãe de três filhos. Em Iraí, a barreira dos agricultores impediu a passagem de um táxi que transportava a menina Danielle, de 2 anos, doente, e sua mãe, Isolda Moura, que a levava para um hospital. Apesar dos apelos desesperados da mulher, a demora resultou na morte da criança.

Manifestações

Na maior manifestação do dia de protesto dos pequenos agricultores gaúchos, cerca de 5 mil manifestantes concentraram-se na cidade de Passo Fundo (a 291 km da capital), seguindo em passeata pelas principais ruas. No trajeto, ameaçando com quebra-quebra, exigiram o fechamento da agência local do Banco Bradesco, o único que ainda estava funcionando na cidade. Em seguida, deslocaram-se até a BR-153, bloqueando o fluxo de veículos com dezenas de tratores e máquinas agrícolas.

Em Iraí, no extremo Norte do estado, a ponte que liga a Santa Catarina foi bloqueada com tratores durante a madrugada. A polícia está investigando o episódio da morte da menor Danielle Moura.

O movimento dos agricultores parou praticamente todas as rodovias do Norte e Noroeste do estado, região de produção agrícola (soja, milho, feijão e arroz principalmente). Em Santo Angelo, a barreira foi armada junto à BR-285, que liga o Rio Grande do Sul de um extremo a outro no sentido Leste—Oeste. Uma enorme fila de ônibus, caminhões e veículos formou-se por alguns quilômetros ao longo do acostamento. Houve vários atritos entre caminhoneiros inconformados e líderes dos agricultores, mas nenhum incidente mais grave.

Por volta do meio-dia, a maioria das barreiras permitiram a vazão dos veículos, principalmente carros particulares e ônibus, que, aos poucos, foram liberados a continuar viagem. Em Carazinho (a 295 km da capital), as máquinas agrícolas e piquetes trancaram o entroncamento da BR-285 e BR-386, provocando grande congestionamento.

Na cidade de Santo Cristo (a 544 km da capital), uma passeata de agricultores invadiu a usina de leite da Cooperativa Central Gaúcha, obrigando a fechá-la. Em Três Passos, município vizinho, a Cooperativa Tritícola, antecipando-se a qualquer represália dos manifestantes, encerrou as atividades antes que eles chegassem.

Em Lagoa Vermelha, o presidente da Assembléia Estadual e governador em exercício, deputado Alcyr Lorenzon (PMDB), com boa base política na região, conseguiu em negociações com as lideranças rurais que fosse desativada a barreira na BR-285, junto ao acesso à cidade.

O acidente na BR-386 ocorreu quando o motorista (cuja identidade é mantida em sigilo pela polícia) perdeu o controle do caminhão numa descida, investindo sobre a barreira dos agricultores em Sarandi e capotando em meio aos manifestantes. Houve tentativa de linchamento do caminhoneiro, que saiu ferido de dentro do veículo, sendo protegido pela Brigada Militar contra a revolta dos agricultores.

Cerca de 200 soldados do Exército fortemente armados cercaram o piquete dos agricultores de Santo Angelo, junto à BR-285, no final da tarde. Anteriormente, segundo afirmaram os dirigentes sindicais rurais, havia sido feito um acordo com os militares da região para a desobstruição da rodovia de tempos em tempos a fim de aliviar o congestionamento.

Numa operação relâmpago, no entanto, os soldados investiram contra os manifestantes exigindo que a barreira — com caminhões e máquinas agrícolas — fosse desarmada. Houve um princípio de tumulto com muitos empurrões e gritaria, mas sem feridos.

Em Caxias do Sul, próximo à localidade de Nova Bassano, um caminhoneiro abriu caminho entre os agricultores dando tiros de revólver para o alto. Apesar do susto, não foi registrado nenhum incidente mais grave.

Petrópolis pára hoje em protesto

Petrópolis vai parar hoje em protesto contra o estrangulamento da pequena e média empresa pelos juros e pela falta de alternativa de política econômica. Com o apoio da Flupeme, que convocou o empresariado de todos os municípios fluminenses, o ato público terá caráter estadual. Exatamente no dia 1º de abril, o movimento vai caracterizar o "Dia estadual contra a mentira e a vergonha".

Além de várias passeatas pelo centro petropolitano, haverá comícios em palanque armado na praça principal com todos os ingredientes que retratem a situação de dificuldade vivida pelo comércio e pequena e média indústria do estado do Rio de Janeiro. A mobilização terá início ao meio-dia, com os lojistas e o empresariado se concentrando defronte ao obelisco de Petrópolis. Nesse mesmo horário sairá do Campo de São Cristóvão, no Rio, uma caravana organizada pela Flupeme, que subirá a serra para fortalecer o movimento.

Um dos representantes da Associação Comercial e Industrial Petropolitana, Jorge Pascal Badia Urell, explica que a pequena e média empresa deram "rápida" resposta ao Plano Cruzado: "Investiram, aumentaram consideravelmente o nível de emprego, melhoraram o padrão salarial."

Documento gera polêmica na CNI

Campo Grande — A elaboração de um manifesto de apoio "à vigorosa e madura" posição assumida pelo governo no trato da renegociação da dívida externa, enviado pela Confederação Nacional da Indústria ao presidente José Sarney, gerou divergências internas entre os empresários, reunidos desde segunda-feira em Campo Grande. A maior polêmica, que inclusive provocou críticas ao presidente da CNI, Albano Franco, acusado de estar apoiando "excessivamente" o governo, foi gerada pelo presidente da Federação de São Paulo, Mário Amato, de aceitar a submissão do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Amato sustentou de São Paulo, através de sucessivos telefonemas para a assembléia da Confederação uma nova aproximação com o FMI, apoiado por uma minoria de federações. Com isso, a redação do documento foi modificada por diversas vezes, mantendo a posição inicial de demonstrar solidariedade do empresariado às novas medidas econômicas e à política de renogociação da dívida externa sem reflexos internos. Embora o presidente da CNI admita também uma reaproximação com o Fundo, desde que a soberania Nacional seja respeitada, o texto final, divulgado às 13h de ontem, mantém a posição firme de confronto com o FMI.

Os empresários lembram que a deflagração do movimento de "não à recessão" visa "empolgar" toda a nação e selar o compromisso de apoio à decisão do governo de suspender o pagamento da dívida externa. Conclui aifrmando que a CNI tem expressado "um firme clamor por ações positivas do governo".

Arquivo — 19.12.85

O depoimento de Funaro deve ser tumultuado por Amaral Neto

CUT não aceita sacrifícios

São Paulo — A Central Única dos Trabalhadores não deposita muita esperança na reunião que o movimento sindical terá no próximo sábado com o presidente Sarney. Os sindicalistas farejam que serão recebidos na Granja do Torto com um cardápio indigesto: a exposição de um quadro dramático da economia nacional e o pedido para que os trabalhadores contribuam com um nova cota de sacrifício. Da parte da CUT, a resposta já está na ponta da língua. A central sindical não aceita novos sacrifícios e nem concede tréguas nas reivindicações trabalhistas.

Vice-presidente da CUT para a região Nordeste, o sindicalista José Gomes Novaes já adiantou a posição tirada pela direção nacional da entidade da qual participa.

— Não vamos negociar o interesse dos trabalhadores. Queremos uma mudança total na política econômica e social e uma resolução efetiva para questão da dívida externa — disse. A seu ver, o presidente Sarney irá tentar retomar a idéia de um pacto social com outra roupagem e não é possível "acordo entre capital e trabalho", sentenciou Novaes.

No encontro de sábado possivelmente um presidente terá a sua frente um mosaico distorcido da realidade sindical. Os interlocutores escolhidos não representam, na sua totalidade, os melhores porta-vozes da classe trabalhadora. Pela própria estrutura sindical, a maioria das nove confederações que estarão presentes se distanciou do dia-a-dia do trabalhador. Assim, apenas a CUT e a CGT têm cacife para assumir o papel de porta-vozes dos trabalhadores.

— Esse encontro é um jogo político e duvido da sua eficiência — completou Novaes.

Tanto a CUT como a CGT não pretendem apresentar ao chefe do governo qualquer reivindicação que já não seja publicamente conhecida. Afinal, desde o início de fevereiro o Palácio do Planalto tem em mãos um extenso documento contendo os pleitos do movimento sindical.

— Não vamos levar propostas novas. Só há um fato novo que iremos abordar: a militarização usada nas greves — adiantou o presidente da CUT estadual de São Paulo, Jorge Coelho. Os sindicalistas vão dizer ao presidente que o Urutu não é bem-vindo, assim como os fuzileiros não são companhia agradável para os marítimos em greve nos portos, segundo Coelho.

O dirigente sindical não acredita que o governo vá falar abertamente na reunião sobre o fim do gatilho salarial.

— Possivelmente vai querer nos sondar para ver qual a reação — disse. Do lado da CUT, a postura nem é de defesa do gatilho, mas da correção automática dos salários de acordo com o índice da inflação.

Funaro tenta obter apoio do Congresso para dívida

Brasília — Apesar das providências tomadas pela direção do PMDB para preservar o ministro Dílson Funaro, seu comparecimento, amanhã, ao Auditório Petrônio Portella, para expor à bancada as propostas econômicas do governo deverá ser tumultuado pela advertência do líder do PDS, Amaral Neto, de que vai interpelá-lo, por ter sido acusado pelo ministro de "não ser um homem sério". Os dirigentes do PMDB estão preocupados também com a possibilidade de Funaro receber críticas de parlamentares do próprio partido.

A visita do ministro faz parte da estratégia do PMDB de fortalecer a sua posição para que tenha respaldo político na negociação da dívida externa. O próprio presidente do partido, Ulysses Guimarães, elaborou a pauta dos debates, com o auxílio do líder na Câmara, Luis Henrique. Os debates, embora suas regras sejam mais flexíveis, seguirão praticamente o regimento da Casa, que disciplina o depoimento de ministros de estado.

O deputado Delfim Netto (PDS-SP) lamentou que Funaro não exponha suas idéias ao plenário da Constituinte, que deveria, segundo ele, ser o local apropriado para o governo definir suas propostas. Delfim, no entanto, reconhece o direito de, como integrante do PMDB, o ministro preferir debater com o partido. Indiferente, o deputado considera o fato "uma decisão pessoal" e não se mostrou interessado em saber o que Funaro dirá ao PMDB.

Amaral Neto, no entanto, enviou ofício aos líderes do PMDB, com cópias para os presidentes da Câmara e Senado, responsabilizando previamente o partido por qualquer incidente que venha a ocorrer durante a presença do ministro no Congresso. Amaral diz ter recebido a garantia dos líderes de que teria acesso aos debates, mesmo não sendo filiado ao PMDB., .

PM reprime 5 mil no Paraná

Curitiba — A Polícia Militar reprimiu, com golpes de cassetetes e estocadas de baionetas, mais de 5 mil agricultores que pretendiam realizar, por tempo indeterminado, quatro bloqueios em pontos estratégicos nas rodovias do Sudoeste e Centro-Sul do Paraná. Pelo levantamento dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais de Dois Vizinhos, o movimento atingiu 12 cidades, três agricultores foram presos, dois deles presidentes de sindicatos, e muitos se feriram durante os conflitos com a PM. Uma mulher, não identificada, teve a perna ferida por um golpe de baioneta.

A mobilização dos produtores é orientada pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), órgão vinculado ao PT, que tem mobilizado os produtores do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso e São Paulo. Eles protestam contra a política agrícola e as altas taxas de juros. Pela manhã, os produtores se reuniram nas portas de seus sindicatos e seguiram para os locais determinados nas estradas, onde pretendiam impedir a passagem de caminhões com produtos agrícolas e derivados de carne.

No principal ponto do bloqueio, em Dois Vizinhos, no Sudoeste, o coronel Lobo, da Segunda Companhia da Polícia Militar de Francisco Beltrão, pediu aos agricultores que liberassem a estrada e a resposta dada foi negativa. O coronel voltou para o quartel e, pouco tempo depois, os agricultores tiveram a informação de que a Polícia iria reprimir, com violência, o protesto. Decidiram, então, desmontar o bloqueio e realizar uma assembléia no mesmo local.

Eram cerca de mil produtores. A Polícia chegou quando dois presidentes dos sindicatos de Nova Prata do Iguaçu e de Dois Vizinhos, José Souza Sobrinho e Aureolino Alves de Moraes, respectivamente, se preparavam para falar. Os dois foram presos junto com Oli Della Justino, responsável pelo som, que na confusão foi ferido na boca. Até o início da noite os três sindicalistas permaneciam presos na Delegacia de Polícia de Dois Vizinhos.

Com alguns incidentes, 30 mil agricultores de Santa Catarina conseguiram bloquear quatro estradas federais, os trevos de acesso às 10 principais cidades produtoras do Oeste, Extremo-Oeste do Vale do Rio do Peixe, as divisas do estado com Paraná e Rio Grande do Sul e a fronteira com a Argentina. O presidente do Sindicato Rural de Chapecó, Ari Killian, denunciou que pela manhã a polícia militar tentou dissolver com tiros para o ar um piquete em Xanxerê, a 40 quilômetros. O comando da PM em Chapecó negou o fato. Não houve piquete no trevo de acesso a Xanxerê.

Na ponte do Rio Uruguai, na divisa entre Santa Catarina e Rio Grande do Sul, altura da cidade gaúcha de Iraí, houve atrito entre 3 mil 500 agricultores e os motoristas dos veículos leves e ônibus, que foram impedidos de passar. Depois de muito bate-boca e da intervenção da polícia, a estrada foi liberada. No trevo da BR-282, na cidade de São Miguel do Oeste, quase na fronteira com a Argentina, a notícia da tragédia em Sarandi (RS) fez aumentar o número de piqueteiros de 2 mil para 3 mil à tarde. Para evitar mais tensão, a Polícia Rodoviária montou barreiras antes do piquete para pedir compreensão aos motoristas.

Fazenda ganha mais atribuição

Brasília — Decreto assinado ontem pelo presidente Sarney amplia os poderes do Ministério da Fazenda e retira da Secretaria de Planejamento importantes funções como o controle das 178 empresas estatais do setor produtivo e a coordenação da política salarial do setor público. Restou à Seplan o BNDES, o IBGE (responsável pelo cálculo dos índices de inflação) e o Conselho Interministerial de Privatização.

O ato presidencial transfere para o Ministério da Fazenda a Secretaria de Controle das Estatais (SEST), o Conselho Interministerial de Salários de Empresas Estatais (Cese), a Comissão de Avaliação de Incentivos Fiscais e a Comissão da Reforma Tributária e Descentralização Administrativo-Financeira. Um colaborador do presidente Sarney, que participou da elaboração do decreto, assinalou que a partir de agora o ministro Funaro passa exercer, de fato, o comando único da política econômica.

A Secretaria do Tesouro Nacional (STN), subordinada ao Ministério da Fazenda, teve sua competência ampliada pelo decreto do presidente Sarney. Caberá à STN, por exemplo, definir a concessão de prioridades para que a SEST fixe os limites máximos para o endividamento interno e externo das empresas estatais. O mesmo vale com respeito ao endividamento dos Estados e municípios através da Sarem (Secretaria de Articulação com os Estados e Municípios).

Embora a Secretaria de Orçamento e Finanças (SOF) continue formalmente subordinada à Seplan, a elaboração do orçamento geral da União dependerá de critérios a serem fixados pela STN. A Secretaria de Cooperação Econômica Internacional (Subin), da Seplan, foi extinta e suas funções transferidas para o Ministério das Relações Exteriores.

Os entendimentos e negociações com o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), contudo, serão definidos pelo ministro Dilson Funaro que passa a ser o representante brasileiro junto à essas duas instituições financeiras. Foram extintas também todas as delegacias regionais e os escritórios de representação da Seplan nos Estados.

Com relação ao Conselho Interministerial de Privatização, um órgão remanescente do governo Figueiredo — mas reestruturado pelo presidente Sarney em 1985 —, ainda não existe consenso dentro do governo sobre seu destino. Encarregado de promover a venda de estatais consideradas não essenciais para a segurança nacional, esse Conselho não conseguiu deslanchar, deixando de realizar a tarefa de reduzir a presença do Estado da economia, segundo a opinião de técnicos da própria Seplan.

Fazenda não é ouvida sobre Concex

Brasília — A decisão de reativar o Concex e as medidas anunciadas, segunda-feira, pelo presidente Sarney, para estimular as exportações, foram tomadas sem consulta ao Ministério da Fazenda. Depois de reunião com os empresários, em Itatiba, o presidente se convenceu da necessidade de facilitar o comércio exterior. E passou a trabalhar, nesse sentido, sob inspiração do embaixador Rubens Ricúpero, e assessoria de Jorge Murad, do consultor geral da República, Saulo Ramos, e do economista Miguel Ethel.

A decisão do presidente de passar ao largo das opiniões do Ministério da Fazenda corresponde à crescente irritação do Palácio do Planalto com os economistas João Manoel Cardoso de Mello e Luis Gonzaga Belluzo, acusados de terem tramado o apoio explícito do PMDB ao ministro Dílson Funaro. "Eles uniram o destino deles ao do Dílson", queixou-se um qualificado funcionário da Presidência.

Segundo essa fonte, o caminho natural para solucionar os problemas imediatos na área seria a substituição dos dois assessores do ministro. Agora, contudo, isso não é mais possível — revela o mesmo informante. E conclui afirmando que o Ministério da Fazenda passou a ser mais um problema para o presidente da República.

A distância entre a Presidência e o Ministério da Fazenda já é nítica. O presidente José Sarney tem colecionado informações de origens diversas sobre a solução dos problemas da economia do país. Essas informações estão sendo organizadas pelo secretário particular Jorge Murad. Os economistas Persio Arida e André Lara Resende foram, efetivamente, convidados para dar assessoria específica neste trabalho diretamente ao presidente da República. Eles conversaram com o presidente pelo menos três vezes e deixaram um documento sobre o déficit público no Brasil e as maneiras de terminar com ele.

Dívida externa

Esse é o plano que vai tomando corpo no Palácio do Planalto. O outro plano é o de renegociação da dívida externa, que vem sendo elaborado pelo Ministério da Fazenda. O ministro Dílson Funaro, que vai discutir economia brasileira, amanhã, com o PMDB no Senado Federal, trabalha há pelo menos um mês na proposta que deverá ser levada aos bancos estrangeiros. "Não faz nenhum sentido que o Dílson apresente um plano de economia interna para o país. Ele está no Ministério há dois anos. Seus planos são conhecidos. Não é possível mudar tudo agora. Ele está elaborando a proposta a ser levada aos credores internacionais", explica um credenciado informante na Presidência da República.

O presidente José Sarney, segundo seus mais próximos auxiliares, continua disposto a manter o seu ministro da Fazenda, mas está cada vez mais irritado com a sua assessoria, tanto pela inação em casos específicos — como da exportação — quanto em relação à atuação política da dupla João Manoel e Luis Gonzaga.

Waldir Pires pede programa

Salvador — O governador Waldir Pires (PMDB) pediu ontem que o governo federal torne "explícito um projeto específico" para enfrentar a crise que o país está vivendo, de modo a eliminar "este clima de perplexidade". Sem admitir que haja uma indefinição do governo sobre os caminhos a seguir para superar as dificuldades econômicas e financeiras, ele deixou claro que é preciso dar conhecimento à nação do que se pretende fazer.

— O que eu temo é a incompreensão generalizada em torno da crise, que é conjuntural, num país que tem instituições democráticas muito frágeis — afirmou, depois de observar que não vê indícios nem clima para uma intervenção dos militares e de rejeitar "uma similitude" entre a situação que precedeu o movimento militar de 64 e a atual.

Para Waldir Pires, no começo de 64 a crise econômica era mais grave, pois no ano anterior a economia não havia crescido "e a radicalização ideológica era bem maior."

— Temer eu temo. A similitude é que não vejo — disse.

Protesto de agricultores termina em mortes no Sul

Porto Alegre — Três agricultores morreram e outros 22 ficaram feridos — oito com alguma gravidade — quando um caminhão carregado de sucata perdeu o freio e investiu contra a barreira montada na BR-386, no município de Sarandi, no protesto dos colonos contra as altas taxas de juros e a indefinição do governo federal quanto à política agrícola. Cerca de 2 mil manifestantes aglomeravam-se na rodovia quando ocorreu o acidente.

Os mortos eram todos sem-terras acampados na Fazenda Annoni, no interior do município, que haviam chegado durante a madrugada para o protesto. São eles: Lirio Grosselli, de 23 anos; Vitalino More, 32; e a mulher Roseli Correa da Silva, 33, mãe de três filhos. Em Iraí, a barreira dos agricultores impediu a passagem de um táxi que transportava a menina Danielle, de 2 anos, doente, e sua mãe, Isolda Moura, que a levava para um hospital. Apesar dos apelos desesperados da mulher, a demora resultou na morte da criança.

Manifestações

Na maior manifestação do dia de protesto dos pequenos agricultores gaúchos, cerca de 5 mil manifestantes concentraram-se na cidade de Passo Fundo (a 291 km da capital), seguindo em passeata pelas principais ruas. No trajeto, ameaçando com quebra-quebra, exigiram o fechamento da agência local do Banco Bradesco, o único que ainda estava funcionando na cidade. Em seguida, deslocaram-se até a BR-153, bloqueando o fluxo de veículos com dezenas de tratores e máquinas agrícolas.

Em Iraí, no extremo Norte do estado, a ponte que liga a Santa Catarina foi bloqueada com tratores durante a madrugada. A polícia está investigando o episódio da morte da menor Danielle Moura.

O movimento dos agricultores parou praticamente todas as rodovias do Norte e Noroeste do estado, região de produção agrícola (soja, milho, feijão e arroz principalmente). Em Santo Angelo, a barreira foi armada junto à BR-285, que liga o Rio Grande do Sul de um extremo a outro no sentido Leste—Oeste. Uma enorme fila de ônibus, caminhões e veículos formou-se por alguns quilômetros ao longo do acostamento. Houve vários atritos entre caminhoneiros inconformados e líderes dos agricultores, mas nenhum incidente mais grave.

Por volta do meio-dia, a maioria das barreiras permitiram a vazão dos veículos, principalmente carros particulares e ônibus, que, aos poucos, foram liberados a continuar viagem. Em Carazinho (a 295 km da capital), as máquinas agrícolas e piquetes trancaram o entroncamento da BR-285 e BR-386, provocando grande congestionamento.

Na cidade de Santo Cristo (a 544 km da capital), uma passeata de agricultores invadiu a usina de leite da Cooperativa Central Gaúcha, obrigando a fechá-la. Em Três Passos, município vizinho, a Cooperativa Tritícola, antecipando-se a qualquer represália dos manifestantes, encerrou as atividades antes que eles chegassem.

Em Lagoa Vermelha, o presidente da Assembléia Estadual e governador em exercício, deputado Alcyr Lorenzon (PMDB), com boa base política na região, conseguiu em negociações com as lideranças rurais que fosse desativada a barreira na BR-285, junto ao acesso à cidade.

O acidente na BR-386 ocorreu quando o motorista (cuja identidade é mantida em sigilo pela polícia) perdeu o controle do caminhão numa descida, investindo sobre a barreira dos agricultores em Sarandi e capotando em meio aos manifestantes. Houve tentativa de linchamento do caminhoneiro, que saiu ferido de dentro do veículo, sendo protegido pela Brigada Militar contra a revolta dos agricultores.

Cerca de 200 soldados do Exército fortemente armados cercaram o piquete dos agricultores de Santo Angelo, junto à BR-285, no final da tarde. Anteriormente, segundo afirmaram os dirigentes sindicais rurais, havia sido feito um acordo com os militares da região para a desobstruição da rodovia de tempos em tempos a fim de aliviar o congestionamento.

Numa operação relâmpago, no entanto, os soldados investiram contra os manifestantes exigindo que a barreira — com caminhões e máquinas agrícolas — fosse desarmada. Houve um princípio de tumulto com muitos empurrões e gritaria, mas sem feridos.

Em Caxias do Sul, próximo à localidade de Nova Bassano, um caminhoneiro abriu caminho entre os agricultores dando tiros de revólver para o alto. Apesar do susto, não foi registrado nenhum incidente mais grave.

Sarandi (RS) — Antônio Caxambu

Após perder o freio, o caminhão investiu contra a barreira dos pequenos agricultores, matando três deles

Documento gera polêmica na CNI

Campo Grande — A elaboração de um manifesto de apoio "à vigorosa e madura" posição assumida pelo governo no trato da renegociação da dívida externa, enviado pela Confederação Nacional da Indústria ao presidente José Sarney, gerou divergências internas entre os empresários, reunidos desde segunda-feira em Campo Grande. A maior polêmica, que inclusive provocou críticas ao presidente da CNI, Albano Franco, acusado de estar apoiando "excessivamente" o governo, foi gerada pelo presidente da Federação de São Paulo, Mário Amato, de aceitar a submissão do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Amato sustentou de São Paulo, através de sucessivos telefonemas para a assembléia da Confederação uma nova aproximação com o FMI, apoiado por uma minoria de federações. Com isso, a redação do documento foi modificada por diversas vezes, mantendo a posição inicial de demonstrar solidariedade do empresariado às novas medidas econômicas e à política de renogociação da dívida externa sem reflexos internos. Embora o presidente da CNI admita também uma reaproximação com o Fundo, desde que a soberania Nacional seja respeitada, o texto final, divulgado às 13h de ontem, mantém a posição firme de confronto com o FMI.

Os empresários lembram que a deflagração do movimento de "não à recessão" visa "empolgar" toda a nação e selar o compromisso de apoio à decisão do governo de suspender o pagamento da dívida externa. Conclui afirmando que a CNI tem expressado "um firme clamor por ações positivas do governo".

Petrópolis pára hoje em protesto

Petrópolis vai parar hoje em protesto contra o estrangulamento da pequena e média empresa pelos juros e pela falta de alternativa de política econômica. Com o apoio da Flupeme, que convocou o empresariado de todos os municípios fluminenses, o ato público terá caráter estadual. Exatamente no dia 1º de abril, o movimento vai caracterizar o "Dia estadual contra a mentira e a vergonha".

Além de várias passeatas pelo centro petropolitano, haverá comícios em palanque armado na praça principal com todos os ingredientes que retra'em a situação de dificuldade vivida pelo comércio e pequena e média indústria do estado do Rio de Janeiro. A mobilização terá início ao meio-dia, com os lojistas e o empresariado se concentrando defronte ao obelisco de Petrópolis. Nesse mesmo horário sairá do Campo de São Cristóvão, no Rio, uma caravana organizada pela Flupeme, que subirá a serra para fortalecer o movimento.

Um dos representantes da Associação Comercial e Industrial Petropolitana, Jorge Pascal Badia Urell, explica que a pequena e média empresa deram "rápida" resposta ao Plano Cruzado: "Investiram, aumentaram consideravelmente o nível de emprego, melhoraram o padrão salarial."

PM reprime 5 mil no Paraná

Curitiba — A Polícia Militar reprimiu, com golpes de cassetetes e estocadas de baionetas, mais de 5 mil agricultores que pretendiam realizar, por tempo indeterminado, quatro bloqueios em pontos estratégicos nas rodovias do Sudoeste e Centro-Sul do Paraná. Pelo levantamento dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais de Dois Vizinhos, o movimento atingiu 12 cidades, três agricultores foram presos, dois deles presidentes de sindicatos, e uma mulher foi ferida durante os conflitos com a PM. Uma mulher, não identificada, teve a perna ferida por um golpe de baioneta.

A mobilização dos produtores é orientada pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), órgão vinculado ao PT, que tem mobilizado os produtores do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso e São Paulo. Eles protestam contra a política agrícola e as altas taxas de juros. Pela manhã, os produtores se reuniram nas portas de seus sindicatos e seguiram para os locais determinados nas estradas, onde pretendiam impedir a passagem de caminhões com produtos agrícolas e derivados de carne.

No principal ponto do bloqueio, em Dois Vizinhos, no Sudoeste, o coronel Lobo, da Segunda Companhia da Polícia Militar de Francisco Beltrão, pediu aos agricultores que liberassem a estrada e a resposta dada foi negativa. O coronel voltou para o quartel e, pouco tempo depois, os agricultores tiveram a informação de que a Polícia iria reprimir, com violência, o protesto. Decidiram, então, desmontar o bloqueio e realizar uma assembléia no mesmo local.

Eram cerca de mil produtores. A Polícia chegou quando dois presidentes dos sindicatos de Nova Prata do Iguaçu e de Dois Vizinhos, José Souza Sobrinho e Aureolino Alves de Moraes, respectivamente, se preparavam para falar. Os dois foram presos junto com Oli Della Justina, responsável pelo som, que na confusão foi ferido na boca. Até o início da noite os três sindicalistas permaneciam presos na Delegacia de Polícia de Dois Vizinhos.

Com alguns incidentes, 30 mil agricultores de Santa Catarina conseguiram bloquear quatro estradas federais, os trevos de acesso às 10 principais cidades produtoras do Oeste, Extremo-Oeste do Vale do Rio do Peixe, as divisas do estado com Paraná e Rio Grande do Sul e a fronteira com a Argentina. O presidente do Sindicato Rural de Chapecó, Ari Killian, denunciou que pela manhã a polícia militar tentou dissolver com tiros para o ar um piquete em Xanxerê, a 40 quilômetros. O comando da PM em Chapecó negou o fato. Não houve piquete no trevo de acesso a Xanxerê.

No ponto do Rio Uruguai, na divisa entre Santa Catarina e Rio Grande do Sul, altura da cidade gaúcha de Iraí, houve atrito entre 3 mil 500 agricultores e os motoristas dos veículos leves e ônibus, que foram impedidos de passar. Depois de muito bate-boca e da intervenção da polícia, a estrada foi liberada. No trevo da BR-282, na cidade de São Miguel do Oeste, quase na fronteira com a Argentina, a notícia da tragédia em Sarandi (RS) fez aumentar o número de piqueteiros de 2 mil para 3 mil à tarde. Para evitar mais tensão, a Polícia Rodoviária montou barreiras antes do piquete para pedir compreensão aos motoristas.

Waldir Pires pede programa

Salvador — O governador Waldir Pires (PMDB) pediu ontem que o governo federal torne "explícito um projeto específico" para enfrentar a crise que o país está vivendo, de modo a eliminar "este clima de perplexidade". Sem admitir que haja uma indefinição do governo sobre os caminhos a seguir para superar as dificuldades econômicas e financeiras, ele deixou claro que é preciso dar conhecimento à nação do que se pretende fazer.

— O que eu temo é a incompreensão generalizada em torno da crise, que é conjuntural, num país que tem instituições democráticas muito frágeis — afirmou, depois de observar que não vê indícios nem clima para uma intervenção dos militares e de rejeitar "uma similitude" entre a situação que precedeu o movimento militar de 64 e a atual.

Para Waldir Pires, no começo de 64 a crise econômica era mais grave, pois no ano anterior a economia não havia crescido "e a radicalização ideológica era bem maior."

— Temer eu temo. A similitude é que não vejo — disse.

CUT não aceita sacrifícios

São Paulo — A Central Única dos Trabalhadores não deposita muita esperança na reunião que o movimento sindical terá no próximo sábado com o presidente Sarney. Os sindicalistas farejam que serão recebidos na Granja do Torto com um cardápio indigesto: a exposição de um quadro dramático da economia nacional e o pedido para que os trabalhadores contribuam com um nova cota de sacrifício. Da parte da CUT, a resposta já está na ponta da língua. A central sindical não aceita novos sacrifícios e nem concede tréguas nas reivindicações trabalhistas.

Vice-presidente da CUT para a região Nordeste, o sindicalista José Gomes Novaes já adiantou a posição tirada pela direção nacional da entidade da qual participa.

— Não vamos negociar o interesse dos trabalhadores. Queremos uma mudança total na política econômica e social e uma resolução efetiva para questão da dívida externa — disse. A seu ver, o presidente Sarney irá tentar retomar a idéia de um pacto social com outra roupagem e não é possível "acordo entre capital e trabalho", sentenciou Novaes.

No encontro de sábado possivelmente um presidente terá a sua frente um mosaico distorcido da realidade sindical. Os interlocutores escolhidos não representam, na sua totalidade, os melhores porta-vozes da classe trabalhadora. Pela própria estrutura sindical, a maioria das nove confederações que estarão presentes se distanciou do dia-a-dia do trabalhador. Assim, apenas a CUT e a CGT têm cacife para assumir o papel de porta-vozes dos trabalhadores.

— Esse encontro é um jogo político e duvido da sua eficiência — completou Novaes.

Tanto a CUT como a CGT não pretendem apresentar ao chefe do governo qualquer reivindicação que já não seja publicamente conhecida. Afinal, desde o início de fevereiro o Palácio do Planalto tem em mãos um extenso documento contendo os pleitos do movimento sindical.

— Não vamos levar propostas novas. Só há um fato novo que iremos abordar: a militarização usada nas greves — adiantou o presidente da CUT estadual de São Paulo, Jorge Coelho. Os sindicalistas vão dizer ao presidente que o Urutu não é bem-vindo, assim como os fuzileiros não são companhia agradável para os marítimos em greve nos portos, segundo Coelho.

O dirigente sindical não acredita que o governo vá falar abertamente na reunião sobre o fim do gatilho salarial.

— Possivelmente vai querer nos sondar para ver qual a reação — disse. Do lado da CUT, a postura nem é de defesa do gatilho, mas da correção automática dos salários de acordo com o índice da inflação.

Fazenda ganha mais atribuição

Brasília — Decreto assinado ontem pelo presidente Sarney amplia os poderes do Ministério da Fazenda e retira da Secretaria de Planejamento importantes funções como o controle das 178 empresas estatais do setor produtivo e a coordenação da política salarial do setor público. Restou à Seplan o BNDES, o IBGE (responsável pelo cálculo dos índices de inflação) e o Conselho Interministerial de Privatização.

O ato presidencial transfere para o Ministério da Fazenda a Secretaria de Controle das Estatais (SEST), o Conselho Interministerial de Salários de Empresas Estatais (Cese), a Comissão de Avaliação de Incentivos Fiscais e a Comissão da Reforma Tributária e Descentralização Administrativo-Financeira. Um colaborador do presidente Sarney, que participou da elaboração do decreto, assinalou que a partir de agora o ministro Funaro passa exercer, de fato, o comando único da política econômica.

A Secretaria do Tesouro Nacional (STN), subordinada ao Ministério da Fazenda, teve sua competência ampliada pelo decreto do presidente Sarney. Caberá à STN, por exemplo, definir a concessão de prioridades para que a SEST fixe os limites máximos para o endividamento interno e externo das empresas estatais. O mesmo vale com respeito ao endividamento dos Estados e municípios através da Sarem (Secretaria de Articulação com os Estados e Municípios).

Embora a Secretaria de Orçamento e Finanças (SOF) continue formalmente subordinada à Seplan, a elaboração do orçamento geral da União dependerá de critérios a serem fixados pela STN. A Secretaria de Cooperação Econômica Internacional (Subin), da Seplan, foi extinta e suas funções transferidas para o Ministério das Relações Exteriores.

Os entendimentos e negociações com o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), contudo, serão definidos pelo ministro Dilson Funaro que passa a ser o representante brasileiro junto à essas duas instituições financeiras. Foram extintas também todas as delegacias regionais e os escritórios de representação da Seplan nos Estados.

Com relação ao Conselho Interministerial de Privatização, um órgão remanescente do governo Figueiredo — mas reestruturado pelo presidente Sarney em 1985 —, ainda não existe consenso dentro do governo sobre seu destino. Encarregado de promover a venda de estatais consideradas não essenciais para a segurança nacional, esse Conselho não conseguiu deslanchar, deixando de realizar a tarefa de reduzir a presença do Estado da economia, segundo a opinião de técnicos da própria Seplan.

Funaro tenta obter apoio do Congresso para dívida

Brasília — Apesar das providências tomadas pela direção do PMDB para preservar o ministro Dílson Funaro, seu comparecimento, amanhã, ao Auditório Petrônio Portella, para expor à bancada as propostas econômicas do governo deverá ser tumultuado pela advertência do líder do PDS, Amaral Neto, de que vai interpelá-lo, por ter sido acusado pelo ministro de "não ser um homem sério". Os dirigentes do PMDB estão preocupados também com a possibilidade de Funaro receber críticas de parlamentares do próprio partido.

A visita do ministro faz parte da estratégia do PMDB de fortalecer a sua posição para que tenha respaldo político na negociação da dívida externa. O próprio presidente do partido, Ulysses Guimarães, elaborou a pauta dos debates, com o auxílio do líder na Câmara, Luis Henrique. Os debates, embora suas regras sejam mais flexíveis, seguirão praticamente o regimento da Casa, que disciplina o depoimento de ministros de estado.

O deputado Delfim Netto (PDS-SP) lamentou que Funaro não exponha suas idéias ao plenário da Constituinte, que deveria, segundo ele, ser o local apropriado para o governo definir suas propostas. Delfim, no entanto, reconhece o direito de, como integrante do PMDB, o ministro preferir debater com o partido. Indiferente, o deputado considera o fato "uma decisão pessoal" e não se mostrou interessado em saber o que Funaro dirá ao PMDB.

Amaral Neto, no entanto, enviou ofício aos líderes do PMDB, com cópias para os presidentes da Câmara e Senado, responsabilizando previamente o partido por qualquer incidente que venha a ocorrer durante a presença do ministro no Congresso. Amaral diz ter recebido a garantia dos líderes de que teria acesso aos debates, mesmo não sendo filiado ao PMDB.

Fazenda não é ouvida sobre Concex

Brasília — A decisão de reativar o Concex e as medidas anunciadas, segunda-feira, pelo presidente Sarney, para estimular as exportações, foram tomadas sem consulta ao Ministério da Fazenda. Depois de reunião com os empresários, em Itatiba, o presidente se convenceu da necessidade de facilitar o comércio exterior. E passou a trabalhar, nesse sentido, sob inspiração do embaixador Rubens Ricúpero, e assessoria de Jorge Murad, do consultor geral da República, Saulo Ramos, e do economista Miguel Ethel.

A decisão do presidente de passar ao largo das opiniões do Ministério da Fazenda corresponde à crescente irritação do Palácio do Planalto com os economistas João Manoel Cardoso de Mello e Luis Gonzaga Belluzo, acusados de terem tramado o apoio explícito do PMDB ao ministro Dílson Funaro. "Eles uniram o destino deles ao do Dílson", queixou-se um qualificado funcionário da Presidência.

Segundo essa fonte, o caminho natural para solucionar os problemas imediatos na área seria a substituição dos dois assessores do ministro. Agora, contudo, isso não é mais possível — revela o mesmo informante. E conclui afirmando que o Ministério da Fazenda passou a ser mais um problema para o presidente da República.

A distância entre a Presidência e o Ministério da Fazenda já é nítica. O presidente José Sarney tem colecionado informações de origens diversas sobre a solução dos problemas da economia do país. Essas informações estão sendo organizadas pelo secretário particular Jorge Murad. Os economistas Persio Arida e André Lara Resende foram, efetivamente, convidados para dar assessoria específica neste trabalho diretamente ao presidente da República. Eles conversaram com o presidente pelo menos três vezes e deixaram um documento sobre o déficit público no Brasil e as maneiras de terminar com ele.

Dívida externa

Esse é o plano que vai tomando corpo no Palácio do Planalto. O outro plano é o de renegociação da dívida externa, que vem sendo elaborado pelo Ministério da Fazenda. O ministro Dílson Funaro, que vai discutir economia brasileira, amanhã, com o PMDB no Senado Federal, trabalha há pelo menos um mês na proposta que deverá ser levada aos bancos estrangeiros. "Não faz nenhum sentido que o Dílson apresente um plano de economia interna para o país. Ele está no Ministério há dois anos. Seus planos são conhecidos. Não é possível mudar tudo agora. Ele está elaborando a proposta a ser levada aos credores internacionais", explica um credenciado informante na Presidência da República.

O presidente José Sarney, segundo seus mais próximos auxiliares, continua disposto a manter o seu ministro da Fazenda, mas está cada vez mais irritado com a sua assessoria, tanto pela inação em casos específicos — como da exportação — quanto em relação à atuação política da dupla João Manoel e Luís Gonzaga.

Contribuinte

QUE a carga tributária pesa mais sobre os assalariados, os próprios técnicos da Receita Federal reconhecem. Que é preciso uma reformulação no sistema tributário brasileiro, os mesmos técnicos defendem. O que os técnicos não aceitam é a crítica sobre o sistema de bases correntes, instituído em dezembro de 85, através de lei 7.450, aprovada pelo Congresso Nacional.

O sistema reduziu a retenção do Imposto de Renda na fonte, para que o contribuinte padrão deixasse ao **Leão** todos os meses, em seu contracheque, o mesmo valor que teria a pagar no momento da declaração. Além disso, isentou de pagamento ou retenção na fonte todos os assalariados que ganham até cinco salários mínimos mensais e aumentou a carga, progressivamente, para quem tem renda mensal superior a 20 salários mínimos.

Do ponto de vista da Receita, aumentou a justiça fiscal e está sendo tão criticado, porque atingiu uma minoria de 600 mil pessoas — ao todo são 8 milhões de contribuintes — que vão pagar mais imposto. Todos os demais, de acordo com as 2 mil simulações preparadas pelo computador, estão com a carga tributária igual ou menor em relação ao sistema anterior à 7.450.

Outro problema detectado pela Receita tem a ver com o hábito do contribuinte de ter devolução do imposto retido a mais na fonte. Cerca de 3 milhões de pessoas físicas terão que pagar IR agora, porque a retenção na fonte em 86 foi 50% inferior a 85, embora a sua carga fiscal esteja inalterada. Em anos anteriores, havia a devolução e o contribuinte, que emprestava ao governo, recebendo apenas a correção monetária como remuneração do empréstimo, está estranhando a nova situação, de acordo com a Receita.

Prazos

Quando terminar a greve dos bancários, o secretário da Receita Federal vai divulgar uma instrução normativa fixando novos prazos de pagamento dos impostos que venceram enquanto os bancos estavam fechados. Todas as dívidas poderão ser saldadas até três dias após o final da greve, sem multas, juros ou correção monetária. Antes disso, se as empresas quiserem, poderão entregar sua declaração de renda semestral — que tinha prazo de vencimento em 31 de março — nas agências da Receita Federal, deixando para pagar o IR devido no Banco do Brasil, quando ele reabrir.

Atrasados

Na próxima terça-feira, a Receita Federal vai expedir mais um lote de devoluções da primeira parcela do Imposto de Renda retido a mais em 85. Os contemplados são aqueles que ficaram na malha fina ou que entregaram sua declaração do ano passado com muito atraso. A Receita prevê a necessidade de enviar pelo menos mais outro lote de cheques, cada um no valor máximo de 15 OTNs (Obrigações do Tesouro Nacional). O cálculo de cada restituição deverá ser feito com o novo valor da OTN, que vai vigorar a 1º de abril.

Cuidado com os zeros

Os pagamentos de tributos federais devem ser feitos através de um DARF (Documento de Arrecadação de Receita Federal), que pode ser encontrado em qualquer papelaria. No caso de pagamento do Imposto de Renda, o DARF deve ser preenchido colocando zero no lugar dos centavos, para evitar que o contribuinte perca pelo menos uma centena no valor pago. É que, mesmo desprezando os centavos para cálculo do IR, o programa do computador prevê a leitura dos centavos no valor do pagamento e, se não tiver qualquer algarismo, ele coloca a vírgula nos dois últimos. A explicação da Receita é que o programa está preparado para verificação de todos os tributos que usam centavos, já que apenas o IR das pessoas físicas não os considera.

Formulário verde

Quem ganhou até Cz$ 150 mil no ano passado deve fazer sua declaração de renda no formulário verde, aproveitando o desconto padrão de 25% dos rendimentos, limitado em Cz$ 27.250,00. Um contribuinte dentro desta faixa de renda dificilmente terá gastos com instrução ou juros do Sistema Financeiro da Habitação, por exemplo, que somados ao desconto do IAPAS, superem o valor do desconto padrão. Neste caso, é vantagem usar o formulário simplificado, Verde.

Formulário Azul

Um contribuinte que ganhou mais de Cz$ 150 mil em 86 deverá calcular sua declaração no formulário Azul, que é o completo. Mesmo que a opção pelo desconto padrão seja aparentemente vantajosa, o computador da Receita Federal procura a melhor forma de calcular o Imposto de Renda devido pela pessoa. Ou seja, o contribuinte poderá deduzir Cz$ 27.250,00 de rendimento bruto e, se o computador considerar que ele poderá pagar menos imposto abatendo gastos com instrução, aluguel e outros, vai refazer as contas. Mas o programa de computador só poderá fazer esta opção se o contribuinte declarar todas as suas despesas e deduções — além das previstas para todos, aquelas especiais, como despesas com vestuário especial, para determinadas categorias profissionais.

Maria Luiza Abbott

Estado do Rio falido não terá investimentos

Arraes protesta contra fim do ICM

Recife — O secretário da Fazenda de Pernambuco, Flávio Lyra, anunciou que o governador Miguel Arraes vai pedir a convocação de uma reunião extraordinária do Confaz — o Conselho Nacional dos Secretários da Fazenda — para tentar encontrar uma fórmula que evite mais uma sangria na receita dos estados, provocada pela liberação das usinas de açúcar e destilarias do recolhimento do ICM sobre a cana produzida em suas próprias terras. A liberação decorre de decisão do Supremo Tribunal Federal, que considerou inconstitucionais os artigos das legislações estaduais que estabelecem a incidência do ICM também sobre a cana própria. Empresas de todo o país têm sido beneficiadas com a medida e agora só recolhem o imposto que incide sobre a cana adquirida a fornecedores.

Seis estabelecimentos pernambucanos — duas destilarias e quatro usinas — já recorreram ao STF questionando a constitucionalidade dos artigos 236 e 64 (parágrafos 1º e 2º) da Consolidação das Leis do Estado e aguardam julgamento. Segundo o secretário Flávio Lyra, se todas as empresas do setor obtiverem o benefício, Pernambuco vai perder Cz$ 500 milhões por ano ou o equivalente a 3,5% da arrecadação, recursos suficientes para o pagamento de uma folha mensal de salários da administração direta.

A cobrança pelo estado de ICM sobre a cana produzida em terras das indústrias vêm sendo questionada desde 1984, quando uma empresa do Pará recorreu ao Supremo e obteve, em julgamento de 26 de setembro, a decretação da inconstitucionalidade. O então secretário da Fazenda de Pernambuco, Luís Otávio, recorda que houve grande alvoroço, com empresas de todo o país interessadas nos benefícios da medida. Dos estados que são grandes produtores de cana, apenas São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia não cobram ICM sobre a cana própria. Os demais incluíram dispositivos legais em suas legislações considerando estabelecimentos distintos as partes industrial e agrícola das usinas e destilarias.

Nas leis pernambucanas, são basicamente dois os diplomas legais que regulamentam a cobrança: o artigo 236, que reconhece como produtor rural a indústria que produz sua própria cana; e o artigo 64, que em seus parágrafos 1º e 2º exige inscrições diferentes nos cadastros fiscais para as partes industrial e agrícola das usinas, além de afirmar, textualmente, que "é irrelevante para efeito de autonomia o fato de uma mesma pessoa atuar simultaneamente em estabelecimentos de natureza diversa em um mesmo local".

O reconhecimento da inconstitucionalidade leva em conta o artigo 23 da Constituição Federal, que proíbe a cobrança cumulativa de impostos. Ao dar ganho de causa à Usina Paraense que questionou a constitucionalidade da cobrança, o STF entendeu tratar-se apenas de "momento do processo produtivo a transferência no interior de uma empresa agropecuária de insumos destinados à composição da produção", não podendo portanto haver incidência de imposto.

— Da forma que está redigida, a legislação favorece à criação de empresas que são apenas ficções jurídicas — afirmou o advogado Antonio Rabelo, que representa as usinas pernambucanas na ação e que também foi procurador da Destilaria Tabu. De João Pessoa, que no dia 12 de março, pela unanimidade dos 11 componentes do Tribunal, obteve a liberação para não mais recolher ICM sobre a cana produzida em suas terras.

As 42 usinas de açúcar de Pernambuco produzem 30% da cana do estado e estão, paulatinamente, aumentando suas participações no mercado, excluindo do processo os tradicionais senhores de engenho. O recurso ao STF tem sido impetrado por cada uma das empresas em particular. "Elas querem evitar que a cobrança seja tomada como atitude de confronto com o governador", explicou o advogado, acrescentando que nem mesmo o sindicato das indústrias do setor tem se envolvido diretamente na questão.

Altair Thury

O Estado do Rio de Janeiro está falido. Por isso, o primeiro ano da administração do governo Moreira Franco não terá nenhum investimento. Todos os esforços da atual equipe estão voltados para resolver o caos financeiro e administrativo deixados pelo governo passado. No diagnóstico do secretário de Planejamento, Antonio Claudio Sochaczewski, todo o trabalho neste ano será para "apagar incêndio".

As dificuldades começam com a incapacidade da máquina administrativa do Estado do Rio de Janeiro de pagar seu próprio funcionalismo. Nos cálculos do secretário de Fazenda, Jorge Hilário Gouveia Vieira, o déficit acumulado nos meses de março e abril é de Cz$ 4 bilhões. A previsão é de que até o final deste semestre este déficit alcance os Cz$ 8 bilhões e até o final do ano Cz$ 22 bilhões. Isso, apesar de o governo ter suspendido todos os pagamentos dos débitos do governo passado.

Nesse quadro de total falta de recursos, a prioridade do governo Moreira Franco no momento é pagar o funcionalismo. Na semana passada a secretaria de Fazenda depositou no Banerj mais de Cz$ 3 bilhões para pagamento da folha. Mas, com a greve dos bancários, apenas os soldados e sargentos da Polícia Militar puderam receber seus salários. Essa operação foi feita ontem pelo Banerj nos próprios quartéis. Os oficiais que são pagos através de depósitos em conta corrente não receberam. Os demais funcionários públicos também não foram pagos por absoluta falta de condições do Banerj, que está com o seu Centro de Processamento de Dados completamente paralisado.

O secretário Jorge Hilário pretende ir à Brasília ainda esta semana negociar com o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, a liberdade para emitir títulos do governo estadual. Segundo o secretário estadual de Fazenda, essa é, ao lado de operações de empréstimos junto à rede privada de bancos, a única fórmula do governo atual reduzir o déficit que se acumula. Na verdade, não resta outra saída para o governo Moreira Franco. Ou o governo federal autoriza a emissão de títulos para financiar em parte as necessidade de caixa do Rio de Janeiro ou o estado para de funcionar.

As três fontes de recursos do governo estadual estão estranguladas no momento. O ICM é totalmente direcionado para pagamento de pessoal; as transferências do governo federal e o endividamento através de emissão de títulos ou empréstimos estão emperrados. A dívida do estado em títulos é de Cz$ 14 bilhões. Metade desse valor vence este ano e o estado tem autorização do governo federal para rolar essa dívida automaticamente, com a emissão de títulos. As novas emissões, entretanto, não são possíveis e é isso que o secretário Jorge Hilário quer negociar.

Arquivo 26/2/87

Jorge Hilário

O secretário de Fazenda critica a visão de que o estado esteja menos endividado. Na verdade, segundo Jorge Hilário, o governo passado não recorria à emissão de títulos porque possuía uma conta em aberto no Banco Central através do Banerj, além do próprio banco estadual captar recursos diretamente no mercado pagando a variação da LBC e mais 38%, em alguns casos.

Na análise do secretário de Planejamento, Antonio Claudio Sochaczewski, a situação em que a equipe do governador Moreira Franco encontrou as finanças do estado é "desesperadora". O orçamento do estado para este ano, segundo o secretário, foi fechado supondo a concretização de operações de empréstimos que absolutamente não existem. Essa previsão de créditos chega a Cz$ 22 bilhões, ou 37% do orçamento estadual. E desse valor apenas Cz$ 6 bilhões estão garantidos. Os Cz$ 16 bilhões restantes não têm procedência identificada. E dificilmente o governo Moreira Franco conseguirá esses recursos.

O espaço de manobra do governo Moreira Franco é bastante restrito neste primeiro ano de administração. O secretário de Planejamento está convencido de que neste primeiro ano será impossível promover novos investimentos. O atual governo terá de se contentar em sanear as finanças do estado, reduzir seus gatos e dar partida em alguns projetos de investimento que já estavam aprovados no BNDES há algum tempo.

O governo atual está recebendo muitas pressões dos empreiteiros que construíram os Cieps. A dívida do estado com eles já chega a Cz$ 1 bilhão e não é paga desde novembro passado. Jorge Hilário garante que a posição do governo Moreira Franco não é dar o "calote", mas admite que o problema será resolvido aos poucos. Afinal, a situação da dívida com relação aos Cieps deixada pelo governo passado é caótica. Existem contratos para a construção de 500 Cieps, dos quais 411 já foram pré-moldados pelas construtoras. Mas somente 120 estão efetivamente prontos e desses apenas 60 estão funcionando.

Em termos de investimentos, resta ao governo Moreira Franco resolver a questão da dívida do Metrô com o BNDES, a Caixa Econômica e o Banco do Brasil, para começar a liberar os Cz$ 4 bilhões em projetos já aprovados pelo BNDES, mas ainda não contratados. Há duas semanas, o secretário Sochaczewski encontrou-se com o presidente do BNDES, Márcio Fortes, para negociar uma solução para a dívida. O projeto geral já está esboçado e consiste em o Metrô repassar a sua dívida de Cz$ 800 milhões com o banco para o estado. O que o secretário de Planejamento está detalhando é o prazo para o pagamento da dívida com o banco, que ainda está sendo discutido. Resolvido isso, o banco começa a liberar seus financiamentos.

No meio de todo esse caos financeiro, o chamado Plano de 100 dias não se configura exatamente um programa de governo. Sochaczewski prefere analisá-lo como uma estratégia do governo para enfrentar as emergências.

BB reabre em várias capitais e greve começa a ceder

No oitavo dia da greve nacional dos bancários, o movimento começa a ceder em várias capitais do país. No Rio, Brasília, Goiânia e Paraná os funcionários do Banco do Brasil decidiram chegar a um acordo com o banco e conseguir um reajuste de 50% de uma só vez, em lugar da proposta de aumento parcelado, rejeitada na semana passada. Em São Paulo, a assembléia dos funcionários do BB decidiu manter a paralisação.

Antes mesmo da realização das assembléias, ontem, agências do BB em várias capitais começaram a resistir ao movimento. No Rio, a agência da Rua Senador Dantas — a maior do país — começou a funcionar às 9 horas com seis caixas e sem sistema eletrônico. A direção do banco divulgou um balanço da greve: 1.328 agências haviam funcionado em cidades do interior e 36 nas capitais do total de 2.000 agências do banco.

Nos bancos privados também foi registrado um paulatino retorno ao trabalho. Mas a tendência da categoria era pela continuidade do movimento, a exemplo do que decidiram, em assembléias, bancários do Rio, Brasília e São Paulo.

Até ontem não havia qualquer demissão de grevistas. Mas por determinação do presidente Sarney, o presidente do BB, Camilo Calazans, está autorizado a despedir 100 funcionários por dia nas agências que não retornarem ao trabalho. O ministro da Justiça, Paulo Brossard, disse que está apenas aguardando o julgamento pelo Tribunal Superior do Trabalho, hoje, para aplicar as medidas previstas na lei, que incluam intervenção nos sindicatos e cassação dos líderes da categoria.

Até ontem, a Polícia Federal tinha aberto três inquéritos contra lideranças dos bancários nos estados do Piauí, Bahia e Mato Grosso do Sul. Embora sem competência legal para prender grevistas, a Polícia Federal mantém agentes nas ruas em todo o país.

Fernanda Mayrink

Na agência do Bradesco da Rua Santa Clara, clientes formaram longas filas

Ordem era demitir 100 por dia

Brasília — A direção do Banco do Brasil recebeu uma ordem para demitir 100 funcionários por dia caso persistisse a greve. A determinação partiu do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, sob a orientação do chefe do Serviço Nacional de Informações, general Ivan de Souza Mendes. O governo, segundo fontes do Palácio do Planalto, vai cada vez mais endurecer o tratamento com os grevistas.

Essa disposição pode ser exemplificada pelo diálogo mantido ontem à tarde, por telefone, entre o presidente da República e o governador do Distrito Federal, José Aparecido:

— Não permitirei a realização da assembléia dos bancários. E se a Polícia Militar não impedi-la, botarei tropas do Exército para fazer isso — disse Sarney.

José Aparecido viu então que era impossível convencer o presidente da República a ordenar a retirada da polícia da frente da sede do Banco do Brasil, onde os bancários, em greve, insistiam em se reunir no final da tarde.

Embora o comando de acompanhamento e ações operacionais esteja sendo feito pelo chefe do Serviço Nacional de Informações, general Ivan de Souza Mendes, foi do próprio presidente Sarney, anteontem, que partiu a ordem de pôr a Polícia Militar nas ruas de Brasília para impedir a ação de piquetes e garantir a reabertura das agências bancárias. Um assessor do presidente informou que ele orientara o governador a pôr a polícia diante das agências, de madrugada, de maneira a não deixar espaço para os piquetes e prevenir, assim, a ocorrência de choques ontem. Sarney, segundo esse assessor, interpreta a greve dos bancários como uma clara tentativa de desestabilização do seu governo.

A radicalização — tanto por parte dos bancos privados particulares quanto por parte dos grevistas — está preocupando alguns setores do governo devido à imagem de que poderá surgir do movimento de um governo que está causando prejuízos à população e ao país. Ontem à noite, o secretário de imprensa de Presidência da República, jornalista Frota Neto, falou para alguns jornalistas que o presidente, pouco antes de ir para o Palácio da Alvorada, ditou:

— O meu governo vai agir com firmeza, dentro da lei, mas com firmeza.

Desde o primeiro momento da greve, o presidente do Banco do Brasil teve a sua linha de negociação ditada pelo Ministério da Fazenda. A posição do ministro Dílson Funaro sempre foi de endurecimento. A primeira proposta que mandou fazer para os grevistas era de um aumento de apenas 2%. Depois evoluiu para 10%, passou para 12,5% e assim até a forma final de 50%. O tempo foi passando e as lideranças sindicais tiveram como articular e manter o movimento do Banco do Brasil — apesar da proposta final ter agradado a seus funcionários — atrelado às reivindicações dos demais bancários.

A tática defendida pelo Ministério da Fazenda em tratar com os grevistas era semelhante à adotada em agosto do ano passado. Endurecer, não ceder e, na escalada da repressão, partir para demissão: 100 grevistas por dia. Na avaliação de alguns setores do governo a greve de agosto tinha motivação política e a de agora tem um componente econômico muito grande que é a remuneração baixa de grande parte do funcionalismo do Banco do Brasil, fato reconhecido pelo presidente da República, informado pelo presidente da instituição, Camillo Calazans.

Calazans queria mais autonomia

Brasília — O presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, revelou que alertou o governo "com bastante antecedência" que os bancários preparavam uma greve com possibilidade de sucesso. Segundo assessores, Calazans acrescentou que houve erro de cálculo do governo em não acreditar na força do movimento e que a greve seria bem mais curta se o Banco do Brasil tivesse maior autonomia para discutir com os bancários.

— Se o Banco do Brasil tivesse liberdade para negociar tudo por conta própria, a greve já teria acabado e o reajuste talvez fosse menor — contou íntimo auxiliar de Calazans, revelando conversa que os dois mantiveram.

Camilo Calazans contestou a afirmação do secretário de Segurança do Governo do Distrito Federal, coronel Olavo de Castro, de que teria solicitado reforço policial para a agência central do BB em Brasília:

— Ontem recebi comunicação dando conta de que o policiamento seria reforçado na agência e cheguei a avisar o presidente da Contec, Wilson Moura, deste fato. Mas não pedi que o Batalhão de Choque entrasse em ação e muito menos concorco com agressões — disse o presidente do BB, acrescentando que até sexta-feira, dia 27, a greve foi espontânea e que ontem, sentindo que o movimento estava se dividindo, os sindicalistas optaram por "piquetes violentos".

Sempre afirmando que não pretende demitir funcionário algum, Calazans reiterou sua intenção de descontar os dias parados. Mas revelou que quem voltou a trabalhar já pode contar com o aumento de 30% retroativo a março no contracheque. No fim da tarde, a presidência do Banco enviou telex para todas as 2 mil 500 agências ordenando o corte das "comissões" dos funcionários com cargos de confiança e que faltaram ao trabalho hoje.

Ontem, o Banco do Brasil distribuiu telex afirmando que a greve estava regredindo, mas em Santa Catarina e Rio Grande do Sul muitas agências estavam fechadas por ação de agricultores. As áreas de comércio exterior, negócios internacionais, serviço de **open market** e compensação de cheques estavam, gradualmente, voltando a funcionar, assim como os centros de processamentos de dados.

Ao todo, segundo dados da Diretoria de Recursos Humanos, 1 mil 328 agências funcionaram no interior e 36 nas capitais, mais da metade das 2 mil 500 agências do banco. O último balanço oficial dava conta de que duas agências funcionaram no Acre, três em Alagoas, duas no Amazonas, 88 na Bahia, 25 no Ceará, três em Brasília, quatro no Espírito Santo, 18 em Goiás, 38 no Maranhão, 11 em Mato Grosso, seis em Mato Grosso do Sul, 246 em Minas, 35 no Pará, 50 na Paraíba, 47 no Paraná, 41 em Pernambuco, 28 no Piauí, 25 no Rio Grande do Norte, 22 no Rio Grande do Sul, 20 no Rio, 83 em Santa Catarina, 114 em São Paulo e 34 em Sergipe.

Divisão

A agilidade do Banco do Brasil em fazer logo uma proposta aos bancários e a lentidão imposta pela Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) — que não quis lançar qualquer proposta — foi fundamental para dividir o movimento grevista. Outro ponto, segundo fonte do governo que participou nas negociações, foi a divisão entre os integrantes do comando de greve.

A bancada não só apresentou contradições entre a CUT e a CGT, como também entre os sindicatos e a Contec e isso tornou as negociações ainda mais lentas — disse a fonte, acrescentando que "não dá mais; isso tem que ser resolvido hoje (ontem)".

Agência abre no Centro do Rio

A agência Centro do Banco do Brasil, na rua Senador Dantas, abriu suas portas ontem das 11h às 16h30min, pela primeira vez desde o início da greve. O funcionamento da agência foi precário, já que apenas seis caixas atendiam, sem o sistema eletrônico, os clientes. O maior movimento registrado foi o de troca de cheques-ouro por dinheiro.

Cerca de 40 PM, enfileirados na porta do banco, garantiram a entrada dos clientes e de quase 300 funcionários — no prédio trabalham 3 mil —, vaiados pelos piqueteiros. Na agência, o movimento se restringiu aos seis caixas que trocavam cheques-ouro de outras agências do banco, respeitando o limite de Cz$ 2 mil 800, quando era o próprio correntista que sacava o dinheiro, e de Cz$ 1 mil 400 caso um outro portador realizasse a retirada. Os cheques-ouro da agência Centro não tinham limite de saque. As contas foram pagas com cheques de qualquer agência do BB.

No Centro de Processamento de Dados (CPD) do Bradesco, no Catete, a intervenção da Polícia Federal garantiu a saída de um malote, contendo disquetes e documentos, às 13h15min. Desde o início da manhã, a PM tentava um acordo com os piqueteiros para evitar um confronto. No entanto, quando a kombi do Bradesco chegou ao CPD, para apanhar o malote, os grevistas tentaram virar o carro, o que provocou a reação violenta dos 30 PM, comandados pelo capitão Lopes.

Clientes enfrentarão filas

Brasília — Os usuários dos serviços bancários podem se preparar para enfrentar longas filas, além de ter problemas com atraso na compensação de cheques. É que o governo concedeu apenas um dia para que as contas vencidas durante a greve sejam pagas sem multas. Para facilitar um pouco a vida do cidadão, o Banco Central autorizou o funcionamento das agências do Banco do Brasil, hoje, até as 21 h. Além do "dia da Graça", como está sendo chamado o dia do pagamento dos atrasados sem multa, o governo estabeleceu também outras regras de funcionamento dos bancos após o fim da greve:

Carnê Leão e todos os tributos federais como Imposto de Renda de Pessoa Jurídica, Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), Imposto de Importação e Exportação — poderão ser pagos até o quinto dia útil após o fim da greve. O ministério da Fazenda também dilatou o prazo de entrega do Imposto de Renda de Pessoa Jurídica até o quinto dia útil após o término da greve.

Caderneta de poupança: quem tem caderneta de poupança pode ficar tranquilo. A greve dos bancários, que durou oito dias, não afetou os rendimentos dos depositantes, que serão pagos normalmente. Os depósitos que "fizeram aniversário" durante a greve foram automaticamente renovados por mais 30 dias. Os novos depósitos poderão ser feitos a partir do primeiro dia útil após o fim da greve, mas os agentes financeiros sugerem que os poupadores abram uma nova conta, para não perderem os rendimentos que, no futuro, será fundida à conta já existente do poupador.

Contas — quem costuma pagar as contas com atraso saiu ganhando com a greve, já que pderá pagar sem multa as contas vencidas durante a paralisação no dia seguinte ao fim da greve. Algumas agências, porém, estão funcionando, e, neste caso, o usuário somente ficará isento da multa se pagou a conta um dia após o encerramento da greve na sua agência bancária.

Conta salário — antes de emitir cheques é bom conferir se o seu salário foi depositado. A estimativa do Banco Central é de que, em função da greve, haja um certo tumulto na compensação de cheques, que poderá ser atrasada por pelo menos três dias. A compensação, em período normal, é sempre feita em, no máximo, dois dias.

Tributos estaduais: estão incluídos no prazo de um dia dado pelo Banco Central para que sejam pagos sem multa.

Soldos — a Polícia Militar do Rio encontrou uma fórmula para pagar os soldos dos cabos e soldados, que não recebiam seus vencimentos desde a semana passada quando começou a greve bancária: o dinheiro foi levado ontem à tarde para o Quartel-General, em carros-fortes e alí, distribuídos em malotes que foram transportados para os diferentes quartéis em viaturas, escoltadas por motociclistas, patamos e rádio-patrulha.

Cariocas também voltarão hoje

Em assembléia dividida no Circo Voador, cerca de 2 mil 500 funcionários do Banco do Brasil decidiram voltar hoje ao trabalho e apresentar nova contraproposta ao banco: 38,5% de aumento sobre o salário de março (que já engloba o disparo de dois gatilhos), licença-prêmio em cinco anos e não desconto dos oito dias parados. A proposta aprovada inclui a volta à greve caso o salário de março não traga os 38,5% de aumento. Os bancários da rede privada votaram em assembléia à noite que continuam o movimento por tempo indeterminado.

Um grande número de bancários presentes foi arregimentado por funcionários antigos do banco, que queriam aprovar a proposta de fim do movimento. O grupo era vaiado pelos outros bancários. Durante a assembléia, houve proposta de suspensão da reunião temporariamente para aguardar os resultados das assembléias de São Paulo e Brasília.

A proposta do BB é de aumento imediato de 30% e pagamento do restante da diferença salarial entre o BB e o Banco Central em duas parcelas: em setembro e março. A proposta do comando nacional da greve baixou para um aumento de 32%, não desconto dos dias parados e licença-prêmio em cinco anos, mas não foi aceita pelo BB.

No fim da assembléia, o vice-presidente do Sindicato dos Bancários do Rio, Ciro Garcia, disse que os funcionários do BB, eram "vítimas da repressão do banco e da Nova República", mas que aquilo que já foi conquistado (30%, licença-prêmio em cinco anos e aumentos em março e setembro) só foi possível graças aos oito dias de paralisação. Ciro Garcia abriu a assembléia com a proposta de manutenção da greve, 32% de aumento e não desconto dos dias parados.

Até Gros está sem dinheiro

Brasília — Exatamente quando terminou de comer um Medalhaõ com Ervas da Provence, ontem, no Restaurante Piantella, em Brasília, o presidente do Banco Central, Francisco Gros, perguntou ao garçom se podia pagar a conta com cartão Credicard. Motivo: não tem mais talão de cheques. Decorridos oito dias da maior greve já realizada pelos bancários no Brasil, as autoridades da República estão começando a se desesperar.

— Se a greve não acabar antes de sexta-feira, eu estou frito. Não me resta mais quase nada de um cheque que descontei há três dias num posto de gasolina, em Santos —, dizia desolado na Câmara o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas (SP).

Como ele, o líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli (RS), conseguiu descontar um cheque de Cz$ 6 mil na Casa Gaúcha, em Brasília, especializada em vender ervas para chimarrão.

— Assim mesmo, eu já estou praticamente **duro**. Informou.

Mas como todo brasileiro, os poderosos dão um jeitinho para se sustentar até o final da greve. O presidente da Caixa Econômica Federal, Marcos Freire, agradece a Deus por ter um genro proprietário de lanchonetes em Brasília. Dono da rede Giraffas de Cachorros-Quentes, o empresário Carlos Henrique Vinha, desde o início da greve, descontava os cheques que o sogro lhe levava, mas agora a situação mudou: o talão de cheques de Marcos Freire acabou e ele passou a pedir ao genro que lhe reembolse vales.

Poucos nomes do cenário político podem dizer, como Ulysses Guimarães, que dificilmente precisam pôr a mão no bolso. Realmente, à semelhança do ministro da Fazenda, Dilson Funaro, Ulysses não toma táxi, não vai ao cinema, não costuma dar gorjeta, nem comprar cigarros. Portanto, eles estão se agüentando com o pouco dinheiro que tinham no bolso antes da greve. Os empregados das residências de ambos são pagos com cheques e apenas Dona Mora (mulher de Ulysses) admitiu ter-se resguardado antes da greve, a fim de ter dinheiro para pagar supermercado.

Menos precavido, o líder do PDS na Câmara, Amaral Neto, viu-se em plena greve sem dinheiro para pagar sequer os empregados. Sua cozinheira, Ercília, começou a pressioná-lo, porque precisava mandar Cz$ 2 mil 500 para a mãe dela, no interior. Sem outra saída, Amaral foi até a Padaria Delícia, próxima à sua quadra, e conseguiu descontar um cheque de Cz$ 6 mil. Ao contar essa história em seu gabinete, o deputado Delfim Neto comentou:

— Eu não tive problema com essa greve. É por isso que é bom ter crédito na praça.

Como o senador Roberto Campos, Delfim Neto está recorrendo ao cartão de crédito. Outras autoridades não precisaram fazer isso. O presidente Sarney e os ministros militares viram a greve eclodir em todo o país, menos à volta deles. A agência do Banco do Brasil no Palácio do Planalto está funcionando com um número reduzido de funcionários, assim como a da Caixa Econômica no Estado-Maior das Forças Armadas.

Quem mais correu nessa greve foram os parlamentares. Lula sacou Cz$ 5 mil e pegou um talão de cheque do Banco Itaú, certo de que a greve ia demorar a acabar.

Dissídios serão 400 até julho

Brasília — Ultrapassada a greve dos bancários, que tanta dor de cabeça está dando ao governo, existem pela frente, somente até o fim desse primeiro semestre, pelo menos mais 400 dissídios coletivos, nas principais cidades do país, alguns deles com potencial para novas paralisações e conflitos.

Este mês, de acordo com dados do Ministério do Trabalho, há negociações salariais para os metalúrgicos de Santo André e Santos e para os trabalhadores nas empresas de energia elétrica, em São Paulo, assim como os empregados nos postos de gasolina e nas empresas de distribuição de gás no Rio de Janeiro.

Em números redondos, são 75 dissídios em abril, 240 em maio, 90 em junho. Em maio, mês de maior concentração, discutem aumentos de salários os trabalhadores na lavouras de cana-de-açúcar, em São Paulo, os trabalhadores rurais de Alagoas, os comerciários de Minas Gerais. Para junho, estão marcados os dissídios coletivos dos comerciários no Paraná e dos trabalhadores de transporte coletivo em Brasília.

Sem computar março, que registrou, além dos bancários, greves como a dos marítimos, houve desde o início do ano 400 movimentos grevistas, 49,5% na indústria. Os trabalhadores em transporte terrestre fizeram, desde janeiro, 58 greves, vindo logo atrás dos empregados na indústria, cabendo aos funcionárioa públicos o terceiro maior número de movimentos grevistas, 57.

Pazzianotto diz que continuará

Brasília — O ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, foi peremptório, ontem, sobre seus planos no governo: "Não tenho a intenção de deixar o governo. Continuarei servindo ao presidente José Sarney e à redemocratização do país até quando o presidente assim o determinar", declarou, enfático, ao JORNAL DO BRASIL.

Em entrevista coletiva, no início da noite, disse ter recebido "com perplexidade" a notícia de que estaria disposto a pedir demissão em função dos desdobramentos da greve dos bancários. "Recebi, no domingo, alguns sindicalistas em minha casa e em momento algum a minha situação no governo foi discutida", afirmou.

Na reunião com duas dezenas de representantes do movimento nacional da greve dos bancários em seu apartamento na Asa Sul, ocorrida entre as 23h30min do domingo e a 1h30min de segunda-feira, o ministro do Trabalho declarou, textualmente, conforme testemunhos confiáveis:"Não tenho apego a cargos, mas a princípios." Referia-se a pressões dentro do governo para um tratamento duro à greve dos bancários. Pazzianotto no encoontro declarou-se, efetivamente, isolado no governo em sua posição favorável ao diálogo e à negociação em movimentos grevistas.

Ele já garantiu a mais de um interlocutor que pede demissão, se for obrigado a decretar intervenção em qualquer sindicato, como defende uma corrente governamental. Embora pareça paradoxal, na verdade o isolamento das suas posições liberalizantes, segundo seus amigos, beneficia enormemente suas ambições políticas. Pazzianotto, de acordo com estes testemunhos, se resolver sair, se afasta "glorificado", conforme expressão de um deles, pavimentando rápida e seguramente seu caminho à Prefeitura de São Paulo, em 1988.

No Palácio do Planalto criticava-se ontem a ambigüidade dessa situação. Um assessor do presidente José Sarney, não ligado à corrente da linha dura contra as greves, afirmou que o sonho do ministro do Trabalho de conquistar a Prefeitura de São Paulo o faz evitar defender publicamente posições do governo que contrariem as reivindicações das classes trabalhadoras com elevado potencial eleitoral.

Na condução da greve dos bancários, a irritação do Planalto não se restringe só a Pazzianotto, atingindo também o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, e o presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans. A interpretação de auxiliares de Sarney é de que "se os três tivessem atuado com senso de oportunidade e com mais espírito de solidariedade ao governo, teriam fechado negociações no meio da semana passada, no máximo".

Na entrevista coletiva que deu ontem, Pazzianotto foi cauteloso ao comentar a repressão à greve em Brasília. Lamentou os incidentes, alegando que "nenhuma medida violenta é aceitável", mas salientou, em seguida, que "a experiência mostra que um prolongamento muito grande de um movimento como este sempre tende a gerar fatos desagradáveis".

Voar, além do prazer, já é um grande negócio

Cláudia Ramos

Sob o azul do céu, as asas delta desfilam com suavidade pelo ar carioca há, pelo menos, uma dúzia de anos, proporcionando a quem voa uma sensação de liberdade e, para aqueles que assistem, um bonito espetáculo. No entanto, muitas pessoas ainda consideram que voar de asa delta é para maluco ou para quem não tem o que fazer. Enganam-se. Desde 1980 voar tem sido a profissão de cinco rapazes: Casemiro Klonowski, Rui Marra, Maurício Barcellos, Daniel Schmidt e Luís Henrique Matos, o Kike.

Todos têm em comum o gosto pela aventura e pelo diferente. E fazer do vôo uma profissão, para a maioria, foi um acaso que uniu o útil ao agradável. Em cada vôo, o piloto lucra Cz$ 1000, um preço que varia para cada pessoa, como explica Casemiro, primeiro a fazer do vôo duplo uma profissão.

— O meu mercado de trabalho não é o mesmo dos quatro, porque eu utilizo duas asas, uma para cada tipo de vento, o que é indispensável para a segurança de quem voa. Costumo cobrar Cz$1200 para quem pesa 50 kg, Cz$1500 para 70 kg e 60 a 70 dólares para turistas.

Casemiro garante que não cobra além do preço. Quanto lucra no final do mês, ele não sabe. Segundo seus cálculos, no verão, época de maior procura, consegue até 100 mil cruzados.

— Não há um preço estipulado — comenta ele —, aqui vale a lei da oferta e da procura. O que ganho dá para viver confortavelmente, mas não para ficar rico, como muitos pensam. Eu, pelo menos, estou há sete anos nisso e até agora não fiquei.

O mercado de trabalho, apesar de estar apenas começando a se abrir, já é muito competitivo. Em muitos casos surgem brigas, como no caso de Casemiro com Kike, que não se falam.

— As pessoas acham que é só saber voar e já pode sair fazendo vôo duplo. Deveria haver normas que selecionassem o tipo de pessoa que voa. O Kike age de forma errada comigo, da próxima vez entrarei com um processo — comenta Casemiro a respeito da briga que os dois tiveram há poucas semanas, quando, segundo ele, Kike atrapalhou propositalmente o pouso dele, e fez com que quase caísse na água com um "passageiro".

— Não existem normas que permitam um piloto fazer vôo duplo, como diz a Associação de Vôo Livre — afirma Casemiro. — Eu mesmo fiz um estatuto, com dados sobres os pilotos, que está há dois anos pendurado na parede da Associação, sem a menor utilidade.

Há quem discorde da opinião de Casemiro, como é o caso de Maurício Barcellos, que voa duplo desde 1985.

— Para fazer vôo duplo o piloto tem que passar por uma série de pré-requisitos. A Associação exige que se tenha, no mínimo, quatro anos de vôo, e que se faça um teste teórico observado pelos técnicos.

Maurício faz uma média de três vôos por dia, o que chega a lhe render, por mês, até 50 mil cruzados, além do dinheiro que recebe das aulas de vôo, dadas de manhã.

— Comecei a fazer vôo duplo meio por acaso —, conta Maurício. — No verão de 1985 perdi o emprego de representante de uma multinacional farmacêutica onde ganhava apenas 5 mil cruzados, e precisava arranjar um trabalho.

Casado há um ano com Elisabeth e prestes a ter o primeiro filho, Maurício começou a voar duplo como experiência. No entanto, a aceitação foi rápida e ele decidiu abandonar tudo para se dedicar apenas ao vôo como profissão.

— Dei um prazo para mim mesmo de dois anos, para juntar dinheiro e ter meu próprio negócio — diz Maurício. — Hoje eu estou bem, mas amanhã posso quebrar o braço, e aí como vou voar?

Na opinião de Casemiro, o mercado é restrito e tende a estabilizar, porque no inverno os vôos diminuem muito.

— Dessa nova geração do vôo duplo, poucos continuarão — prevê Casemiro. — Acho que o mercado vai ser rotativo, e depender muito do modismo. Não é só pegar uma asa e oferecer vôo duplo. Tem que ter experiência e muita responsabilidade.

Luiz Morier

O vôo duplo une o prazer do desafio à certeza de um lucro certo para o dono da asa

Pepê quer Mundial no Brasil

O sonho está próximo da realização. Nos últimos meses, Pedro Paulo Lopes, o Pepê, tem dividido suas atenções entre a comercialização dos seus sanduíches naturais nas barraquinhas de São Conrado e Barra da Tijuca; o restaurante japonês no Leblon e contatos para a realização no Brasil dos Mundiais de Surfe e Vôo-Livre. Com os dirigentes do surfe está tudo praticamente certo para que seja disputada aqui uma etapa, em setembro. No vôo, só depende de alguns detalhes para confirmar a organização do Mundial.

Por esta razão, Pepê viajará no dia 4 de abril para a França, como delegado do DAC, onde participará de uma reunião da Federação Aérea Internacional (FAI), órgão responsável pela escolha dos locais em que podem ser disputados os Campeonatos Mundiais de Vôo-Livre. Como cabo eleitoral para a sua proposta, Pepê tem um dos principais pilotos do mundo: o australiano Bill Moss, que hospedou Pepê em sua casa em Sidnei, na recente viagem do piloto àquele país.

— Ele tem sido sensacional — exulta o ex-campeão mundial —. Tem me ajudado muito e estou na maior expectativa de conseguir trazer para o Brasil o Mundial de Vôo-Livre.

Caso os integrantes da FIA se mostrem receptivos à idéia de Pepê, o Mundial poderá ser disputado daqui a dois anos ou então em 1991. A segunda possibilidade é a mais forte, porque na frente do Brasil está a Suíça.

— Temos tudo escolhido — afirma —. O mundial será disputado em Brasília, com total apoio do Exército. Lá existe um lugar fantástico.

Quanto à realização de uma das etapas do surfe no Brasil, Pepê já não precisa manter tantos contatos. Ele esteve no Havaí e conversou com os dirigentes da ASP, que ficaram entusiasmados de trazer o Mundial para o Brasil. Tricampeão brasileiro e dono do melhor resultado de surfista brasileiro em Pipeline, no Havaí, Pepê continua ligado ao surfe.

Sérgio Pessoa vira atração em torneios alemães de judô

Sérgio Pessoa conquistou a medalha de ouro em Slihagarten, na Holanda, e chega como a grande atração dos pesos ligeiros nos torneios de Druisburg e Essen, na Alemanha Ocidental, para o encerramento do Circuito Europeu de Judô, onde o Brasil já conseguiu três medalhas (além da de ouro de Pessoa, o pesado Frederico Flexa e o meio-leve Sérgio Sano ganharam bronze).

Participaram na etapa holandesa do circuito 35 países e Sérgio impressionou os treinadores estrangeiros por sua agilidade e precisão nos golpes. Essa é a segunda medalha de ouro que ele conquista em menos de seis meses. A primeira foi em novembro do ano passado, quando derrotou o japonês Tatsuyo Deguchi, em Tóquio, na final da 3ª Copa Jigoro Kano.

Como o circuito termina na Alemanha e as inscrições são feitas na hora da pesagem, a expectativa de Sérgio Pessoa para os torneios de Druisburg, sábado, e Essen, domingo, são boas. Mas ele sabe que será quase impossível ficar com a medalha de ouro da categoria ligeiro, justamente pelo fato de os adversários estarem estudando seus principais golpes desde quando venceu a Jigoro Kano.

A delegação brasileira chega domingo à noite ao Rio, descansa uma semana e começa a se preparar para disputar, no início de maio, a Copa Kodokan, na qual já estão inscritos Cuba, Estados Unidos, Canadá (com equipes masculinas e femininas), Peru, Uruguai e Argentina. A Copa Kodokan será uma espécie de pan-americano do judô e os vencedores chegarão como favoritos aos Jogos de Indianápolis.

Sérgio Pessoa

Jogo de hoje decide vaga do Bradesco no futebol de salão

Depois do surpreendente empate com a AFUSTA, de Brasília, em 1 a 1, o Bradesco decide hoje a sua vaga para a próxima fase do Campeonato Brasileiro de Futebol de Salão enfrentando o Arapel, de Goiás, às 17h30min, no ginásio Almeida Braga, na rua Barão de Itapagipe, 154, Rio Comprido. O Bradesco divide a liderança com a AFUSTA, que jogará com o Promove, de Minas Gerais, às 16 horas.

O Bradesco tem apenas uma dúvida para o jogo de hoje. O técnico Trepinha ainda não sabe se poderá contar com o ala Paulo Eduardo, que se contundiu no primeiro jogo desta fase. Caso ele não possa jogar, Trepinha escalará Marquinhos. Mas não é apenas esta a preocupação de Trepinha. A péssima pontaria do time na última partida — não deu para contar as oportunidades perdidas — o deixaram apreensivo e ontem ele exigiu muito dos atacantes.

Na última partida que disputou nesta fase, segunda-feira, o Arapel empatou em 3 a 3 com o Saldanha da Gama, do Espírito Santo, e comemorou intensamente o resultado. Tanto o técnico José Cassiano como os jogadores estão otimistas quanto a um bom resultado hoje diante do Bradesco. A confiança aumentou ainda mais depois do empate do Bradesco com a AFUSTA. Os times devem iniciar a partida assim: **Bradesco** — Serginho; Raul, Jorginho, Marquinhos e Carlos Alberto. **Arapel** — Paulo; Reinaldo, Jairo, Wagner e Paulo Roberto. O último jogo da rodada de hoje será entre Saldanha da Gama x Uirapuru, de Mato Grosso, às 19 horas. A competição terminará amanhã e a rodada é esta: AFUSTA x Saldanha da Gama, às 16 horas; Bradesco x Promove, às 17h30min; e Arapel x Uirapuru, às 19 horas.

Já estão classificados os seguintes times: Transbrasil, Perdigão, São Braz, Sumov, Trichês e Santa Cruz. Falta apenas definir o grupo do Rio de Janeiro.

Taça de Ouro é atração no programa de domingo

No domingo, duas grandes atrações no Hipódromo da Gávea: serão disputadas as duas versões, para potros e potrancas, da Taça de Ouro, o Grande Prêmio Zélia Gonzaga Peixoto de Castro, para a ala feminina, e o Grande Prêmio Francisco Eduardo de Paula Machado, para os potros, ambas em 2 mil metros, na grama, com prêmios de Cz$ 450 mil para as potrancas, e Cz$ 850 mil para os machos.

O invicto Itajara, craques dos Haras São José e Expedictus e recordista da milha na grama, é o grande favorito entre os potros, reforçado pela presença do companheiro Itapé, vencedor da seletiva em bom estilo. Itajara defende uma invencibilidade de quatro apresentações e também a liderança da turma dos três anos que assumiu com nitidez ao dominar o Grande Prêmio Estado do Rio de Janeiro, primeira prova da tríplice coroa de produtos, derrotando, entre os principais nomes, For Merit que aparece novamente como seu maior adversário na prova deste domingo.

Antes da Taça de potros, será corrida a versão feminina da mesma competição que marca o retorno de Radnage, do Haras Santa Maria de Araras, como a provável favorita da prova, já que venceu em grande estilo, em Cidade Jardim, a terceira prova da tríplice coroa paulista, em 2 mil 400 metros, o Grande Prêmio João Guatelmozim Noguería, na grama. Outra atração é a vinda da corredora paulista, New Orleans, com ótima campanha em São Paulo: duas vitórias em provas comuns, uma descolocação na primeira prova da tríplice coroa de potrancas, e um expressivo terceiro lugar no Grande Prêmio Derby Paulista, segunda prova da tríplice coroa de produtos, carreira onde a líder carioca, Rasharkin, chegou na sexta colocação. Abaixo, estão os campos das duas Taças de Ouro, com as respectivas montarias e balizas oficiais:

Potrancas

6º páreo — às 16h30min. — 2.000 (GRAMA) GP ZÉLIA GONZAGA PEIXOTO DE CASTRO TAÇA DE OURO DE POTRANCAS — GRUPO I
CZ$ 450.000,00 — TRIEXATA — DUPLA-EXATA (HIPÓDROMO)

	Animal, jóquei	Baliza	Kg
1—1	Radnage, F. Pereira Fº	7	56
"	Ennery, C. Lavor	4	56
2—2	Sweet Honey, J. F. Reis	2	56
"	Clausita, P. Cardoso	6	56
3—3	New Orleans, J. M. Silva	3	56
4	Erald Reel, G. F. Almeida	8	56
"	Ekanga, M. Ferreira	1	56
4—5	Ideale, J. Pessanha	10	54
"	Ipsala, J. Ricardo	5	56
6	Contarina, A. Oliveira	9	56

potros

7º Páreo — Às 17h.00 — 2.000 (GRAMA) GP FRANCISCO EDUARDO DE PAULA MACHADO — TAÇA DE OURO DE POTROS — Gr. I EXATA — (AGÊNCIAS E HIPÓDROMO)

	Animal, jóquei	Baliza	Kg
1—1	Itajara, J. F. Reis	1	56
"	Itapé, J. Pessanha	9	56
2—2	Rimmel, F. Pereira Fº	8	56
3	Magnum Colt, P. Cardoso	4	56
3—4	Casmurro, A. Oliveira	5	56
5	Eddington, G. F. Almeida	7	56
4—6	For Merit, J. Aurélio	3	56
"	Fantome Diego, J. Pinto	2	56
"	Shelter, E. Ferreira	6	56

José Camilo da Silva

Ideale, com J. Pessanha, disputa a Taça de potrancas domingo

Programa de amanhã

1º PÁREO — Às 19h30min — 1.100 — metros
Cr$ 30.000,00 (DUPLA-EXATA) — HIPÓDROMO — Kg.
1—1 Hosita, G. F. Almeida — 56
2—2 Pace Maker, M. Monteiro — 58
3—3 Barbicha, M. Ferreira — 57
4—4 Guadal, W. Gonçalves — 56

2º PÁREO — Às 20h00 — 1.100 — metros
Cr$ 40.000,00 (DUPLA-EXATA) — HIPÓDROMO — Kg.
1—1 Maestrakus, G. F. Silva — 57
2—2 Tensional, P. Rodrigues — 57
3—3 Lovoi, J. Aurélio — 57
4—4 Gate Five, D. Moreira — 57

3º PÁREO — Às 20h30min — 1.100 — metros
Cr$ 40.000,00 (DUPLA-EXATA) AGÊNCIAS-HIPÓDROMO
(INÍCIO DO CONCURSO DE 7 PONTOS) — Kg.
1—1 Tortel, J. Ricardo — 57
" Hardon, A. P. Souza — 57
2—2 [illegible], G. F. Silva — 57
3—3 [illegible], J. Pinto — 57
4 [illegible], J. F. Gomes — 55
4—5 Comandante Alegre, F. Freire — 57
6 [illegible], L. Gomes — 55

4º PÁREO — Às 21h.00 — 1.100 — metros
Cr$ 40.000,00 (DUPLA-EXATA) — HIPÓDROMO — Kg.
2—2 Mamelia, J. F. Reis — 57
3—3 Rocha, L. S. Santos — 57
4—4 DeLone, E. R. Ferreira — 57
5 Galactia, J. Ricardo — 57

5º PÁREO — Às 21h30 — 1.200 — metros
Cr$ 30.000,00 (DUPLA-EXATA) — HIPÓDROMO — Kg.
1—1 Gamber, J. Pinto — 55
" Roman Julien, E. Marinho — 55
2—2 UFX, M. G. Santos — 57
3—3 Bonabol, E. S. Gomes — 55
4—4 Belvedere, S. Alian — 57

6º Páreo — Às 22h00 — 1.300 metros
Cr$ 40.000,00 (DUPLA-EXATA) — AGÊNCIAS-HIPÓDROMO
1—1 [illegible], E. B. Queiroz — 57
2—2 [illegible], J. Ricardo — 57
3 [illegible], J. C. Castilho — 57
4 Querido Amigo, J. Pinto — 55
4—5 [illegible], G. F. Silva — 57
6 [illegible], A. P. Souza — 57

7º Páreo — Às 22h30min — 1.200 metros
Cr$ 40.000,00 (DUPLA-EXATA) — HIPÓDROMO — Kg.
1—1 E. Giorgiano, J. Aurélio — 58
2—2 Fineapple, J. Ricardo — 55
3—3 Vale Vie, G. F. Silva — 57
4—4 Dipsuling, L. S. Santos — 56

8º Páreo — Às 23h.00 — 1.200 — metros
Cr$ 40.000,00 (DUPLA-EXATA) — HIPÓDROMO — Kg.
1—1 Honest Winner, J. Ricardo — 56
2—2 Koppakun, E. R. Ferreira — 57
3—3 [illegible], G. F. Almeida — 58
4—4 Best Mun, J. F. Reis — 55
5—5 [illegible], W. Gonçalves — 58

9º Páreo — Às 23h.30 — 1.200 — metros
Cr$ 30.000,00 (TRIEXATA) — DUPLA-EXATA — AGÊNCIAS HIPÓDROMO) — Kg.
1—1 Great Six, J. Ricardo — 58
2 Amador, W. Gonçalves — 56
2—3 [illegible], J. Pinto — 58
4 [illegible], F. Moreira — 58
3—5 [illegible], G. F. Grijó — 58
6 [illegible], G. F. Silva — 56
4—7 [illegible], M. Ferreira — 58
8 [illegible] — 58
9 [illegible], A. Ramos — 55

Volta Fechada

Realmente, em matéria de distribuição de provas nobres, levando em conta o equilíbrio de distâncias e de turmas, a temporada paulista 86/87 conseguiu não ser das mais brilhantes. Afinal, uma semana depois de ter sido corrida, a milha e meia do simplesmente clássico 14 de Março (Grupo III), para animais de qualquer país de quatro anos e mais idade, com a facílima vitória do cinco-anos Brown Tiger (Malecite em Qualidade, por Waldmeister), criação do Haras Inshalla e propriedade do Stud Inshalla, domingo passado, foi corrida a milha e meia do importante clássico Rafael Aguiar Paes de Barros (Grupo II), comparação de produtos, logo reservado para animais de qualquer país de três e quatro anos.

O comparação de produtos paulista desta temporada não pode deixar de ser qualificado como o comparação das decepções. Afinal, para quem lesse com atenção seu campo, dois nomes surgiam, rigorosamente, com toda a justiça, como absolutos: o quatro-anos Henry Junior (Henri Le Balafré em Rose Velvet, por Locris), criação e propriedade do Haras Serrano, e o três-anos Just Us (Keep The Promise em Zarunba, por Viziane), criação do Haras Torrão de Ouro e propriedade do Stud Boneca. E os dois terminaram, surpreendente e melancolicamente, nas últimas colocações. Num certo sentido, o fracasso de Just Us, detentor de três provas de Grupo I em sua campanha até agora (grandes clássicos Consagração, Jóquei Clube de São Paulo e Juliano Martins, respectivamente o St. Leger, o Prix Lupin e o Grande Criterium paulista), por seus três-anos, surge mais significativo. Henry Junior, também, produziu rigorosa **contreperformance** pois, embora melhor corredor na areia, o filho de Henri de Balafré já havia produzido simpáticas apresentações na grama tanto vitoriosamente (grande clássico Consagração, Grupo I, o St. Leger, importante clássico Oswaldo Aranha, Grupo I, São Paulo **trial**), quanto por colocações honrosas (terceiro no grande clássico Jóquei Clube de São Paulo, Grupo I, o Prix Lupin, e quarto no grandíssimo clássico Cruzeiro do Sul, Grupo I, o derby carioca). Por tudo, estas duas exibições devem ser colocadas em reflexão, esperando suas próximas apresentações para uma melhor avaliação da extensão dos dois fracassos.

Por esta razão, qualquer análise mais conseqüente e definitiva sobre a vitória inesperada de Corto Maltese (Co-Host em Nova Restinga, por Deswert Call II), fica para depois. No entanto, por resultados anteriores, o **premier** e o **second acessits** do três-anos Curriculum Vitae (Tumble Lark em Toasts, por Swoop's son), e do quatro-anos Caesar's Palace (Locris em Aptness, por Chio), criação do Haras Ishalla e propriedade do Stud Inshalla que talvez se tivesse sido dirigido com menos precipitação através de uma longa e prematura partida no início da **ligne d'arrivée**, outro não teria sido o ganhador), devem ser respeitados, jamais subestimados.

Escorial

Cânter

Concurso — O Concurso de sete pontos de anteontem na Gávea teve 175 acertadores cabendo a cada um Cz$ 1 mil 477,042.

Exercícios para Taça — Dos animais preparados na Gávea para as duas versões, masculina e feminina, da Taça de Ouro, o que mais impressionou foi o craque Itajara, favorito entre os potros. Com Reisinho, passou a volta fechada em 2 min 14s2/5, milha final em 1 min 42s arrematando em 12s2/5 nos 200 metros finais. Magnum Colt, fez um carreirão no sábado, sem preocupação de tempo, mas anteriormente tinha 2 min 13s na volta, com Paulo Cardoso. Itapé fez 2 min 16s, milha final em 1 min 43s3/5, com Joelson Pessanha, com muitas reservas. Casmurro, com Adail Oliveira, passou 1 mil metros em 1 min 02s1/5, com muita sobras. Na prova de potrancas, a parelha dos Haras São José e Expedictus esteve bem. Ideale floreou a volta em 2 min 19s1/5, com arremate de 13s, cravados, nos últimos 200 metros, com Pessanha, agradando mais que Ipsala que diminuiu para 2 min 14s2/5 na mesma distância, em exercício mal dividido, pois terminou em 14s1/5 nos 200 metros finais, evidenciando algum cansaço.

Estréias — Cinco boas estréias estão previstas para as reuniões deste fim de semana na Gávea e na segunda-feira: no segundo páreo de sábado, Fort-de-France, criação e propriedade de Fazenda Mondesir, filho de Duke of Marmalade em Umility; também no sábado, na nona carreira, a potranca Sphinx, criação e propriedade do Haras Santa Maria de Araras, filhas de Ghadeer em Juvência; no segundo páreo de domingo, outro produto da Fazenda Mondesir, a potranca Fausse-de-Monaie, filha de Ghadeer em Currahill Castle e, na noturna de segunda-feira, mais duas boas estréias: no sétimo páreo, o potro Jo Pun, filho de Sunset em Aetita, criado pelo Haras Pelajo e propriedade do stud Racing, e na última prova, o tordilho Globe, do stud Resplendor, filho de Chubasco em Kraunca.

Williams não quer brigas entre Piquet e Mansell

A disputa particular entre Nélson Piquet e Nigel Mansell na última temporada custou muito caro à Williams. No GP da Austrália, a equipe viu um título praticamente certo escorrer das mãos de seus pilotos para o francês Alain Prost, que se sagrou bicampeão, dando à McLaren o terceiro campeonato consecutivo, já que Niki Lauda vencera em 84. Por isso, a escuderia inglesa não quer repetir o mesmo erro este ano, e Patrick Head, projetista e chefe interino da Williams, já avisou que espera uma temporada calma e fraterna.

— Não quero crise de relacionamento dentro da equipe. Vou avisar isto a Piquet e Mansell antes do GP do Brasil para que tudo fique esclarecido — disse Patrick Head, que ano passado foi acusado por Piquet de privilegiar Mansell.

A crise entre Piquet e Mansell estourou no GP da Inglaterra, quando o piloto brasileiro, após a vitória, denunciou a predileção por Mansell e anunciou que a partir dali não passaria mais nenhuma informação para o inglês. Mansell, que até então vencera quatro corridas, teve um declínio, enquanto Piquet venceu mais duas provas e chegou junto com ele na decisão do título.

Patrick Head garantiu que os dois pilotos terão o mesmo tratamento nesta temporada, com carros iguais. Ele se defendeu das acusações de Piquet, dizendo que apenas não pediu a Mansell para render menos do que podia, e ressaltou que este ano Piquet tem a prioridade para o terceiro carro, caso os dois principais falhem.

— A Williams tem uma situação particular de ter dois pilotos de ponta, um tirando ponto do outro. Mas, se houver colaboração, teremos todas as condições de chegar ao título — comentou Head.

O projetista, que assumiu o comando da equipe após o acidente de Frank Williams, ano passado, em Le Castelet, explicou que a escuderia não vai utilizar a suspensão hidráulica agora, pois "ainda não é o momento". Para ele, a Lotus já pode arriscar o seu uso, pois desenvolve o sistema nos seus carros de passeio.

— Só vamos colocar essa suspensão na pista quando tivermos absoluta confiança no sistema, principalmente quanto a sua resistência. Acho que para nós é um projeto para 88 — afirmou.

Fotos de Custódio Coimbra

Em oito voltas, Prost marcou o segundo tempo do dia: o modelo 87 da McLaren foi totalmente aprovado

Os tempos

1 — Ayrton Senna — Lotus		1min30s17
2 — Alain Prost — McLaren		1min31s34
3 — Derek Warwick — Arrows		1min31s78
4 — Thierry Boutsen — Benetton		1min32s11
5 — Teo Fabi — Benetton		1min32s36
6 — Michele Alboreto — Ferrari		1min32s39
7 — Ricardo Patrese — Brabham		1min33s51
8 — Alessandro Nannini — Minardi		1min34s33

Piquet descobriu em Sócrates um conhecedor da F-1

Sócrates movimenta autódromo

— Vou precisar de um banquinho para falar com você — brincou Piquet ao avistar Sócrates, que foi ontem à tarde ao autódromo de Jacarepaguá com seu filho Rodrigo.

— Espero que este ano o título não lhe escape na última corrida — respondeu Sócrates, cumprimentando o piloto com um largo sorriso.

A presença do ex-jogador movimentou o autódromo. Sócrates se revelou um conhecedor da Fórmula-1, e mais que isso, um amante do automobilismo.

— Acompanho a Fórmula-1 desde os tempos de Emerson e Pace, mas gosto também de outras categorias. Sempre que posso, assisto a corridas de Fórmula Ford e Stock Cars — contou.

Sócrates se disse um admirador do austríaco Jochen Rindt, a quem não viu correr, mas acompanhou muito pelos jornais, e afirmou ter gostado também de Jackie Stewart e "do maluco do Regazzoni". Atualmente, torce por Piquet e Senna, "como bom brasileiro", e aponta os dois, junto com Prost e Mansell, como os favoritos ao título.

— Acho que a disputa está mesmo entre eles, como no ano passado. Não sei como está a Ferrari, que se acerta o carro entra no páreo — analisou.

Piquet, que começa a treinar hoje, lamentou não ter chegado antes, mas acha que o carro está bem ajustado e não exigirá muito. Ele confirmou que a Williams não vai utilizar a suspensão eletrônica, "que desenvolve há oito meses" e previu a pole-position do GP do Brasil em torno de 1min27s.

Senna é mais rápido de novo

Com o mesmo problema na suspensão hidráulica de comando eletrônico registrado na última segunda-feira, "só que com menor intensidade", Ayrton Senna foi o piloto mais veloz no segundo dia de treinos para o Grande Prêmio do Brasil, resultado que o animou um pouco, mas não o suficiente para garantir a utilização do sistema no dia da corrida.

Senna ressaltou que o tempo é relativo, pois cada equipe testa elementos diferentes, e que o carro ainda precisa melhorar muito. A nova suspensão voltou a apresentar problemas e a equipe da Lotus passou a tarde testando regulagens diferentes, em busca da melhor solução. A definição, porém, fica mesmo para sexta-feira.

— Se a suspensão não aprovar, voltamos à convencional. É só desligar o comando eletrônico e colocar a mola no lugar. É uma operação de uma hora — explicou Senna.

O sistema de suspensão hidráulica vem sendo desenvolvido nos carros de passeio da Lotus há seis anos, e a fábrica chegou a testá-lo na Fórmula-1, aqui mesmo no Rio, em 1982, com um carro de motor Cosworth aspirado, pilotado por Elio de Angelis. O projeto foi deixado de lado na época, mas agora a Lotus decidiu retomá-lo para conseguir alguma vantagem sobre as demais escuderias.

— O princípio é o mesmo dos carros de passeio, mas a Lotus teve que redesenhar todo o sistema para adaptá-lo à Fórmula-1. Ele pode funcionar bem em rua, mas não se sabe em pista — disse Senna, acrescentando que os técnicos consideram a suspensão da Lotus mais sofisticada do que a de outras equipes, porém mais complexa.

Para Senna, é preciso paciência, pois todos estão fazendo o melhor para acertar a nova suspensão. Ele destacou o empenho da equipe, que há quatro meses está trabalhando intensivamente no projeto, e a dedicação da Honda em melhorar cada vez mais o motor.

— Não só a Lotus, mas todas as escuderias estão trabalhando dia e noite para desenvolver seus carros. Mas até onde cada um evoluir é uma incógnita que só vai se esclarecer na primeira prova do ano.

Ontem, Senna deu cerca de 40 voltas com o carro novo, tentando decifrar os problemas não revelados em Imola, nos testes da semana passada. No final da tarde, rodou cinco voltas no carro reserva para amaciar câmbio e freios, "pois ele foi todo remontado agora".

A cobertura dos testes de Fórmula-1 é de Sérgio Rodrigues e Mair Pena Neto

Prost já começa a viver o tricampeonato

Um clima de tricampeonato rondava o francês Alain Prost ontem, quando ele saiu do **cockpit** do McLaren MP4/3 e declarou que "o carro é bem melhor que o antigo". Não era para menos: no primeiro teste com o modelo 87, um desenvolvimento do projeto anterior, Prost conseguiu em apenas oito voltas marcar o bom tempo de 1min31s34, o segundo melhor do dia, atrás apenas de Ayrton Senna. O diretor administrativo da equipe, Creighton Brown, explicou melhor o motivo da euforia:

— O carro acabou de sair da fábrica, foi à pista e marcou um tempo desses, sem que fizéssemos qualquer ajuste. Isso prova que os resultados estão vindo muito mais rápido do que esperávamos — afirmou.

Há quatro anos, a equipe tricampeã mundial adota uma tática até certo ponto arriscada: enquanto todas as escuderias têm seus novos modelos prontos dois ou no mínimo um mês antes do início da temporada, ela prefere desenvolver o novo chassis no túnel de vento até a última semana. Qualquer problema maior pode significar o fracasso na primeira prova do ano, por falta de tempo útil. Mas não tem havido problemas. O tricampeonato com Niki Lauda e Alain Prost comprova isso.

O entusiasmo de ontem também tinha boa dose de alívio: o carro de 87 foi desenhado sem a participação do projetista John Barnard, diretamente responsável pelo sucesso dos anos anteriores e contratado pela Ferrari no fim do ano passado. A responsabilidade ficou toda com o norte-americano Steve Nichols, que há seis anos era o braço-direito de Barnard mas nunca assinara um projeto sozinho. O sul-africano Gordon Murray, o "mago" que veio da Brabham, não deu qualquer palpite.

— Ele preferiu deixar tudo com Nichols, que conhecia o carro anterior, já que se tratava de um desenvolvimento sobre algo que estava pronto — explicou Brown. — Mas Murray é o melhor projetista dos que estão por aí. Será o chefe dos desenhistas de agora em diante.

Um carro que tem a mesma divisão de peso, o mesmo centro de gravidade, o mesmo sistema de suspensão, inovações aerodinâmicas que se revelam principalmente na posição de radiadores e intercoolers e um novo motor em que a Porsche "trabalhou muito", segundo o diretor. Aparentemente, um carro igual ao do ano passado. Foi essa a máquina que Prost pôs na pista na tarde de ontem e cujo desempenho empolgou a McLaren.

Como se não bastasse o rápido acerto de seu novo modelo, a McLaren guarda na manga uma carta importante: se a suspensão hidráulica de comando eletrônico da Lotus mostrar-se eficiente, projetando a equipe de Ayrton Senna um pouco à frente das adversárias, tem como aderir à novidade quase imediatamente. Quem garante é Brown.

Depois de um dia em que trabalhou sozinho em dois carros — seu companheiro Stefan Johansson chegou ontem à tarde ao autódromo, mas só hoje deverá correr —, Alain Prost entregou-se aos cuidados de uma austríaca de 26 anos que também comprova o alto grau de profissionalismo da equipe. Filha de Willie Dangl, preparador físico de Niki Lauda, Andrea é uma médica que conhece técnicas de **do-in** e tem paciência de babá. Muitas vezes precisa vigiar o que os pilotos comem. Ontem, porém, o exausto Prost precisava apenas de uma merecida massagem.

Byrne, líder da alegre Benetton

Nem pequena nem grande, a Benetton pode ser classificada naquela posição intermediária em que se encontra a Brabham este ano: correndo por fora, com algumas chances de morder o calcanhar dos poderosos. A grande diferença é que a equipe de Bernie Ecclestone está descendo rapidamente na escala de valores da Fórmula-1, enquanto a Benetton, até 1985 chamada Toleman, sobe. Um dos maiores responsáveis por essa trajetória é o projetista inglês Rory Byrne, de cuja prancheta saem há pelo menos três anos chassis considerados de primeira linha, mas que até hoje não tiveram um motor à altura.

— Não é bem assim. É difícil julgar o desempenho de um chassis separado do motor, e vice-versa — esquiva-se Byrne, 43 anos. — Acho que nosso maior problema é a falta de continuidade dos motores: tivemos um Hart até 85, um BMW ano passado, um Ford agora. As grandes equipes que têm os mesmos motores há anos, como a Williams e a McLaren, obviamente levam vantagem.

Outro problema de se estar à meia altura na escada do sucesso é a inconstância dos pilotos. Pela Toleman-Benetton passaram, nos últimos três anos, os três maiores talentos que a Fórmula-1 viu surgir recentemente: Ayrton Senna, Stefan Johansson e Gerhard Berger, responsável pela primeira vitória da equipe, no México, ano passado. Mostraram serviço e foram embora. Para a equipe de Byrne restou a fama pouco consoladora de boa escola:

— É claro que isso desaponta um pouco — diz o projetista, olhos perdidos no vazio, talvez pensando nas propostas milionárias que ele próprio afirma nunca ter recebido. Mas logo muda de tom:

— Confio muito no Teo Fabi e no Thierry Boutsen. É só dar a eles bons carros que os resultados aparecerão. Seria maluquice apostar que vamos ganhar um título este ano, mas acho que temos uma pequena chance.

O otimismo de Byrne está baseado principalmente no motor Ford turbo, que ele considera "muito melhor que o BMW" — é potente e não tem os crônicos problemas de resistência que fizeram a equipe largar bem e chegar mal na maioria das provas da última temporada. Nem a batida de Fabi no Rio, mês passado, que destruiu o único chassis pronto até então, desanimou Byrne:

— Só tivemos que correr mais com nosso programa. Dois carros já estão prontos, e outros dois ficarão antes do Grande Prêmio do Brasil — afirma ele, explicando que as características do motor Ford o obrigaram a redesenhar totalmente o chassis.

O projetista garante que, após o contrato com a indústria de confecções italiana que dá nome à equipe, firmado ano passado, "dinheiro não é problema". Disposição também não: mecânicos e engenheiros trabalham incansavelmente para resolver alguns problemas de resistência do carro e resposta demorada do turbo, únicas preocupações às vésperas da estréia na corrida do dia 12.

Um detalhe interessante é que trabalha-se alegremente nos boxes da Benetton, em volta dos carros que ostentam uma extravagante combinação de cores: verde, rosa, amarelo, vermelho e azul divididos em formas geométricas irregulares. Um toca-fitas enche o ambiente com sons tipo **I shot the sheriff**, de Bob Marley. Um dia, a hoje soturna Brabham é que costumava trabalhar ao som de **reggae**. Questão de subidas e descidas.

Conta-giros

Derrota — O todo-poderoso Bernie Ecclestone, dono da Brabham e presidente da FOCA, sofreu uma derrota à qual não está acostumado: tentou obter a superlicença da FISA, necessária para que um piloto corra na Formula-1, para o sueco Thomas Kaiser, pretendendo torná-lo companheiro de Ricardo Patrese. O pedido foi negado. Kaiser tem muito dinheiro — fundamental para a Brabham, uma equipe sem patrocinador — mas não tem resultados que justifiquem uma superlicença.

Mosquitos — A Lotus foi a primeira a mostrar pouca confiança na fumaça espalhada semana passada no autódromo pela Sucam. Para evitar que se repetissem casos como o do mês passado, quando seu engenheiro Steve Halan pegou dengue, instalou no boxe um mata-moscas elétrico, do tipo que há em certos bares: uma lâmpada azul fosforecente atrai os insetos para uma grade eletrificada. Ontem, a Ferrari aderiu.

Descanso — Michele Alboreto e Gerhard Berger já têm o que fazer no fim de semana, quando terminarem os últimos testes antes do início da temporada. Convidados pelo proprietário do hotel Porto Aquarius, de Angra dos Reis, Imberê Carneiro, passarão dois dias visitando as paradisíacas ilhas da região a bordo de uma lancha.

Rebocado — O projetista da Benetton, Rory Byrne, tinha acabado de elogiar a resistência do motor Ford quando, quase no final dos treinos de ontem, queimou a língua: o motor do carro de Teo Fabi quebrou e ele voltou ao boxe rebocado.

Senna no céu — Amante e praticamente de aeromodelismo, Ayrton Senna estava eufórico ontem: foi convidado a voar num caça hoje de manhã pelo comandante da Base Aérea de Santa Cruz. "Um avião de verdade", exclamou. Está previsto um rasante sobre o autódromo.

Fluminense enfrenta América pensando no Vasco

Fluminense e América, por razões tão opostas quanto sua colocação na tabela de classificação, se enfrentam movidos pela pressão. O Fluminense precisa vencer para ficar perto do Vasco e manter suas chances de conquistar a Taça Guanabara. Por isso, vai ser ofensivo, segundo promessa do técnico Antônio Lopes. Assis e Leomir voltam à equipe, promessa de maior criatividade e objetividade nas conclusões. O América luta para emergir da crise que se abateu na equipe logo após o Campeonato Brasileiro. A solução imediata para dar mais força ao time não chega a ser novidade: Wilsinho sai mais uma vez e dá seu lugar a Ramon.

América	Fluminense
Paulo Sérgio	Ricardo Cruz
Polaco	Aldo
Bene	Vica
Marco Aurélio	Ricardo
Paulo César	Carlinhos
Müller	Leomir
Carlos Henrique	Romerito
Pedro Paulo	Assis
Ramon	João Santos
Luisinho	Washington
Renato	Tato
Técnico:	**Técnico:**
Wanderlei Luxemburgo	Antônio Lopes

Local: Maracanã **Horário**: 21h15min **Juiz**: Carlos Elias Pimentel
Preliminar: América x Fluminense (Juniores), às 19h15min

Lopes tem o time "perto do ideal"

Há sete meses no Fluminense, Antônio Lopes nunca conseguiu escalar o time titular. Esta noite, apesar dos desfalques de Paulo Vítor, Eduardo e Jandir, o treinador terá a volta de Leomir e Assis e, segundo ele, a reestruturação da equipe. Lopes fez questão de lembrar que, depois de muito tempo, o Fluminense chega perto de colocar em campo o time base:

— Não se trata de choro, mas desde que estou aqui são problemas e mais problemas. Nunca estive tão perto de contar com todos os titulares. Mas este time que entra hoje em campo é muito bom e, com a provável volta de Jandir, possivelmente no Fla-Flu chegaremos muito perto do ideal.

O fato de ter trabalhado com Wanderlei Luxemburgo, seu auxiliar no Vasco e no Fluminense, não chega a assustar segundo Lopes, que acha relativo dizer que ele conhece os segredos do Fluminense:

— O América e o Wanderlei devem ser respeitados pelo mesmo motivo: competência. Esta história de conhecer as jogadas é questão de momento. Durante muito tempo todos sabiam como o Fluminense jogava, mas ninguém pôde evitar que conquistasse os títulos.

América

O principal objetivo do técnico Wanderlei Luxemburgo no jogo de hoje com o Fluminense é vencer a crise que envolveu o América após as quatro derrotas consecutivas, o que levou Pinheiro a ser demitido. No entanto, embora Wanderlei tente dissimular, o técnico não está muito otimista em conseguir uma vitória, já que os reforços por ele indicados ainda não foram contratados, o que o obrigou a colocar em campo um time jovem, sem grande experiência:

— É claro que preciso de reforços, e já os pedi. Caso eles não cheguem, terei que continuar trabalhando, mas será muito difícil conseguir alguma coisa.

Para Bene, um dos poucos jogadores a mostrar na Taça Guanabara o mesmo futebol do início do ano, a mudança de técnico servirá para motivar o grupo:

— Com a entrada do Wanderlei todos passaram a correr atrás. Os jogadores que estavam sem chances com Pinheiro passaram a ter esperanças nessa nova fase, enquanto os antigos titulares querem manter a posição.

Wanderlei Luxemburgo resolveu tirar Wilsinho da ponta-direita e escalar Ramon. Também Anderson, que foi mal contra a Portuguesa, foi barrado. Em seu lugar, entra Carlos Henrique.

Além de tentar levantar a moral do grupo, Wanderlei Luxemburgo treinou uma série de jogadas ensaiadas com a defesa, visando, principalmente, evitar as jogadas de Washington e Vica nas cabeçadas.

Técnico do Bangu joga seu futuro

A beira de uma crise que pode determinar a troca do técnico Jorge Ferreira por Moisés nas próximas horas, o Bangu joga esta noite em Moça Bonita com o Cabofriense pela Taça Guanabara. O time, que ainda não venceu sequer um clássico e tem jogado de maneira medíocre com os pequenos, já acumula sete pontos negativos na classificação geral do torneio e teve totalmente diluídas as suas esperanças de chegar ao título no domingo, quando perdeu para o Vasco por 3 a 0.

Sem muitas opções para poder mexer no time, Jorge Ferreira fará apenas uma alteração: Racinha na lateral esquerda, em substituição a Márcio Nunes, que volta para a lateral direita. Mesmo contrariado, Mauro Galvão segue jogando como cabeça de área, até uma posterior deliberação do treinador. Quanto ao jogo — pelas duas campanhas — pode ser considerado equilibrado, com um leve favoritismo para o Bangu, que joga em casa.

Bangu	Cabofriense
Gilmar	Mauro
Márcio Nunes	Gilson Paulino
Márcio Rossini	Toninho
Oliveira	Jorge Scott
Racinha	Cacaio
Mauro Galvão	Sidnei
Tobi	Dudão
Paulinho Criciúma	Paulo César
Marinho	Cuia
João Cláudio	Cao
Ado	Geraldinho
Técnico —	**Técnico**
Jorge Ferreira	Roberto Pinto

Local — Bangu — 21 horas **Juiz** — José Gabriel da Silva **Preliminar** — Bangu x Cabofriense, de juniores

Fotos de Ari Gomes

A luta de Tato, sempre buscando a bola, é uma das esperanças do Fluminense, que precisa vencer

Otimismo contamina o Botafogo

Contaminados pelo otimismo que tomou conta do clube depois da chegada do técnico Jair Pereira e do diretor de futebol, Emil Pinheiro, os jogadores do Botafogo jogam hoje contra o Mesquita certos de que o time fará mais uma boa atuação. Essa confiança também ultrapassa as quatro linhas. Igualmente empolgados, os torcedores prometem invadir o estádio das Laranjeiras para empurrar a equipe para a vitória.

Marechal Hermes tem vivido dias de festas, com delírios e uma dose excessiva de confiança. O maior motivo de toda empolgação é Emil Pinheiro. O diretor, motivado por uma espantoso amor pelo clube, já investiu Cz$ 13,5 milhões em contratações e disse que não descansará enquanto não armar um grande time. Por isso, Emil é considerado, hoje, mais do que um deus para os torcedores.

Chegam a ser engraçadas as formas que a torcida encontra para agradecer ao diretor pelas seguidas contratações. Quando chega ao clube, seu nome é gritado em coro. Não bastasse, Emil é rodeado, recebe dezenas de tapinhas nas costas, elogios, e, por qualquer palavra de otimismo, é ovacionado."Emil, Emil".

Ontem não foi diferente. Poucos foram os que estavam interessados no coletivo-apronto para o jogo de hoje. As atenções estavam concentradas no pátio de Marechal Hermes, onde o baixinho Emil explicava mais uma das suas:

— Acabei de fazer uma grande proposta ao Goiás para ter o passe de Carlos Magno. Ofereci depositar os Cz$ 5 milhões relativos ao preço do seu passe na poupança, open ou CDB, durante um mês, período em que o jogador ficará se tratando com o médico Lídio Toledo. No fim dos trinta dias, se ele se recuperar da atrofia da coxa, o Goiás fica com o dinheiro e mais os juros. Caso contrário, Magno retorna ao seu time e os dirigentes do Goiás ficam com os juros dos Cz$ 5 milhões. Fiz isso porque quero o jogador e vou consegui-lo, disse.

Espanto, aplausos e sussurros. Emil, no entanto, ainda tinha mais:

— Vamos por partes. Primeiro Carlos Magno, mas ainda vou fazer o mesmo com Vítor — o presidente do Vasco concordou que o jogador fique se tratando do problema no púbis com Lídio Toledo —, e espero poder contratar Éverton e Rômulo — jogadores pedidos por Jair Pereira.

Depois de tantas promessas, um aparte. Um torcedor se aproximou de Emil Pinheiro e, meio sem jeito, perguntou:

— Doutor. Antes de o senhor ir embora, pode me responder uma pergunta para que eu possa dormir em paz? É verdade que o senhor está pensando em sair da diretoria?

— Não. Mas mesmo que eu decida sair, continuarei ajudando ao Botafogo. A torcida pode dormir sossegada.

Antes de se despedir, Emil ainda arrancou risos de todos ao responder mais uma pergunta de um torcedor preocupado:

— Seu Emil, O Flamengo está querendo trocar o Kita pelo Carlos Magno. Será que vai conseguir?

— Meu filho, o Goiás quer o Kita e mais dinheiro. No entanto, o Flamengo está duro, eles não estão interessados em papagaio.

Botafogo	Mesquita
Luís Carlos	Ricardo
Josimar	Wanderlei
Marinho	Luís
Wilson Gottardo	Lazinho
Galvão	Valdir
Derval	Maniçera
Luisinho	Pituta
Berg	Wilson
Helinho	Gilson
Macaé	Fábio
De Lima	Marcinho
Técnico	**Técnico**
Jair Pereira	Ananias

Local: Laranjeiras **Horário**: 15h30min **Juiz**: Luís Carlos Gonçalves. **Preliminar**: Botafogo x Mesquita (juniores), às 13h30min

Arquivo

Derval apurou a forma física e é um dos trunfos do Botafogo para o jogo com o Mesquita

Sarney nomeia comissão da Copa

Brasília — O presidente José Sarney, atendendo a sugestão do presidente da CBF, Octávio Pinto Guimarães, nomeará, nos próximos dias, uma comissão integrada por representantes de 10 ministérios para agilizar as respostas ao "caderno de encargos" da FIFA, para que o Brasil possa sediar a Copa do Mundo de futebol em 1994. Estas respostas terão de ser enviadas à FIFA até o dia 30 de setembro.

Octávio disse, após a audiência com o presidente da República, que o Brasil, por sua tradição, tem condições de superar os outros cinco países (Estados Unidos, Marrocos, Argélia, Chile e Denin) que desejam também sediar a Copa de 1994.

O maior concorrente seriam os Estados Unidos, por seu poderio econômico. Mas o futebol naquele país não é um esporte muito popular — afirmou o presidente da CBF.

Todos os países pretendentes têm até o dia 30 de setembro para enviar suas respostas à FIFA que, de posse desses dados, nomeará uma comissão para inspecionar, no local, todos os estádios, no período de outubro a junho do próximo ano.

— No dia 30 de junho de 1988, com seis anos de antecedência, o comitê executivo da FIFA, composto por 21 pessoas de todos os continentes, elegerá, por voto secreto, o país que sediará a Copa — explicou Octávio Pinto Guimarães.

A comissão a ser designada pelo presidente Sarney será integrada, também, por representantes da iniciativa privada e da própria CBF. Ela será dividida em subcomissões que atuarão diretamente nos estados que sediarão as diversas chaves do campeonato. Para Octávio Pinto Guimarães, um dos requisitos mais importantes para a FIFA é a adaptação dos estádios brasileiros.

O presidente da FIFA, João Havelange, embora estivesse na agenda, não compareceu à audiência, no Palácio do Planalto, segundo Octávio Guimarães, para não ser acusado pelos concorrentes de parcialidade.

Ele pediu que eu apresentasse suas desculpas ao presidente Sarney, que compreendeu a preocupação de Havelange — explicou.

Projeto Pelé une craques mirins do Brasil e dos EUA

São Paulo — A cabeça de Pelé continua dividida entre o país onde nasceu e o que adotou o seu carisma para tentar transformar o futebol num grande esporte nacional:

— No momento, o Brasil não tem condições econômicas de sediar uma Copa do Mundo, e se ela fosse agora voltaria a defender sua realização nos Estados Unidos.

Para Pelé, os americanos poderiam mostrar um espetáculo diferente de todas as Copas anteriores.

Os comentários foram feitos ontem por um Pelé extrovertido e satisfeito por estar no ambiente preferido: entre dezenas de garotos. De terno e gravata brancos e camisa vermelha sem gravata, ele anunciava mais um projeto que leva seu nome: um intercâmbio entre garotos americanos e brasileiros numa série de torneios a serem realizados no Brasil nos meses de junho, julho e agosto.

— É uma antiga idéia minha, junto com o professor Júlio Mazzei, e que infelizmente não pudemos introduzir antes por falta de condições financeiras. Pensei nisso ao ver o crescimento do futebol nos Estados Unidos, onde cerca de 10 milhões de meninos e meninas já praticam o esporte.

O programa é realizado através de uma companhia de turismo que trará grupos de meninos entre oito e 18 anos para passar 15 dias no Brasil e participar de torneios com equipes de São Paulo, Rio e Santos, nas categorias mirim, infantil, juvenil e juniores.

— Como os garotos deverão trazer parentes e amigos, será uma forma também de obter divisas num momento em que o país precisa tanto delas.

Para desenvolver o programa, Pelé assinou contrato de oito anos com companhia de turismo, período no qual fará mais de 80 viagens com grupos de mais de 80 jogadores.

Para atrair a atenção dos atletas e seus pais, Pelé e Júlio Mazzei aparecem num tape passado em escolas, clubes e empresas dos Estados Unidos. Nele, Pelé mostra como é o Brasil que os jovens visitarão e termina dizendo que "estar dentro do programa é fugir dos vícios". O único problema é que o Rio por exemplo, é mostrado como a capital do carnaval e das praias brasileiras, atrações que não estarão à disposição dos viajantes em pleno inverno brasileiro. A viagem custará US$ 1.499.

Na entrevista coletiva após a solenidade de apresentação do programa, Pelé voltou a falar de Copa do Mundo e do futebol brasileiro. Esclareceu que gostaria de ver o mundial outra vez no Brasil mas, caso o país não tenha condições de sediar o investimento, voltará a defender os Estados Unidos como sede.

Já fiz isso no ano passado, quando a Colômbia desistiu e o México acabou ficando com a Copa. Hoje, o Brasil não teria condições de assumir tal responsabilidade, mas espero que até 1994 a situação já tenha mudado.

Pelé voltou a criticar a forma como o futebol brasileiro é administrado, que impede a participação das empresas. Em sua opinião, seu houvesse um calendário bem organizado, os empresários se animariam a investir no futebol.

Candinho já começou mudanças no Santos

São Paulo — Um dia depois de assumir a direção técnica do Santos, em lugar de Formiga, o treinador Candinho (ex-Juventus, Arábia Saudita e Grêmio Porto-alegrense) apontou pelo menos duas causas dos maus resultados do time: preparo físico deficiente e falta de qualidade em algumas posições como a lateral esquerda e o comando do ataque.

Para resolver o primeiro problema, ele substituiu o preparador físico Celso Diniz pelo professor Rudênio Borges de Oliveira. Quanto ao segundo, começa a fazer mudanças na escalação já no amistoso de amanhã em Goiânia, a fim de verificar o que poderá fazer com o elenco de que dispõe. O Santos só venceu um jogo no Campeonato Paulista e isso criou a pressão que fez Formiga pedir demissão.

Outro antigo jogador do Santos que começou a sentir o incômodo das más apresentações é Pepe que, depois de colocar Muller no banco do São Paulo por indisciplina, tirou o goleiro Gilmar por deficiência técnica. Em razão disso, seu ambiente ficou difícil entre os jogadores, que o acusam de fugir ao diálogo e ser ríspido no tratamento.

Ontem, Pepe reafirmou que Gilmar precisa aprimorar-se nos treinos e que o manterá fora da equipe. Além disso, poderá sugerir uma punição ao goleiro, que abandonou o treino da manhã sem pedir licença. Quanto aos xingamentos que utiliza nos jogos, explicou: "O banco de reservas é uma verdadeira cadeira elétrica e às vezes a gente precisa xingar mesmo. Mas em outras vezes eu elogio os jogadores. Afinal, o time em campo é o reflexo do treinador no banco. Só vibra se ele também vibrar. Esse é o meu temperamento e não vou mudar agora depois de tantos anos de futebol".

Suborno

As comissões de sindicâncias sobre suborno instaladas pela Federação Paulista de Futebol e pelo Sindicato dos Árbitros começaram a ouvir depoimentos de envolvidos e de testemunhas, ontem, mas as declarações permaneceram em segredo até o final dos trabalhos. Na sede da FPF foi ouvido o juiz Ulisses Tavares da Silva e sua testemunha, Modesto Salviato Filho.

Ulisses acusou o diretor de futebol do Corinthians, Alberto Dualibi, de ter-lhe oferecido dinheiro antes do jogo com o Palmeiras nas semifinais do Campeonato Paulista do ano passado. Ontem também foi ouvido um repórter e hoje será a vez do próprio Dualibi.

Na Europa, cinco jogos

Cinco partidas realizam-se hoje na Europa pela fase classificatória do Campeonato Europeu de Seleções. Pelo Grupo 1, em Viena jogam Áustria e Espanha (a Espanha lidera a chave, ao lado da Romênia, com quatro pontos; a Áustria está em terceiro lugar, com dois pontos). Pelo Grupo 4, em Belfast, a Irlanda do Norte enfrenta a Inglaterra (os irlandeses são os terceiros colocados, com um ponto; a Inglaterra é a líder, com quatro pontos). Pelo Grupo 6, em Cardiff, Gales recebe a Finlândia (as duas Seleções dividem a terceira posição da chave, com um ponto cada). Pelo Grupo 7, dois jogos: Bulgária e Eire, em Sofia; e Bélgica e Escócia, em Bruxelas (Bélgica, Eire e Escócia lideram o grupo, com quatro pontos; a Bulgária está em quarto lugar, com dois pontos, mas ainda invicta e com dois empates conquistados fora de casa). A fase final do Campeonato Europeu de Seleções será jogada em junho de 1988, na Alemanha Ocidental, entre oito Seleções: a primeira colocada de cada um dos sete grupos da fase de classificação e a do país-sede.

Fluminense enfrenta América pensando no Vasco

Fluminense e América, por razões tão opostas quanto sua colocação na tabela de classificação, se enfrentam movidos pela pressão. O Fluminense precisa vencer para ficar perto do Vasco e manter suas chances de conquistar a Taça Guanabara. Por isso, vai ser ofensivo, segundo promessa do técnico Antônio Lopes. Assis e Leomir voltam a equipe, promessa de maior criatividade e objetividade nas conclusões. O América luta para emergir da crise que se abateu na equipe logo após o Campeonato Brasileiro. A solução imediata para dar mais força ao time não chega a ser novidade: Wilsinho sai mais uma vez e dá seu lugar a Ramon.

América	Fluminense
Paulo Sérgio	Ricardo Cruz
Polaco	Aldo
Bene	Vica
Marco Aurélio	Ricardo
Paulo César	Carlinhos
Muller	Leomir
Carlos Henrique	Romerito
Pedro Paulo	Assis
Ramon	João Santos
Luisinho	Washington
Renato	Tato
Técnico: Wanderlei Luxemburgo	**Técnico:** Antônio Lopes

Local: Maracanã **Horário:** 21h15min **Juiz:** Carlos Elias Pimentel
Preliminar: América x Fluminense (Juniores), às 19h15min

Lopes tem o time "perto do ideal"

Há sete meses no Fluminense, Antônio Lopes nunca conseguiu escalar o time titular. Esta noite, apesar dos desfalques de Paulo Vítor, Eduardo e Jandir, o treinador terá a volta de Leomir e Assis e, segundo ele, a reestruturação da equipe. Lopes fez questão de lembrar que, depois de muito tempo, o Fluminense chega perto de colocar em campo o time base:

— Não se trata de choro, mas desde que estou aqui são problemas e mais problemas. Nunca estive tão perto de contar com todos os titulares. Mas este time que entra hoje em campo é muito bom e, com a provável volta de Jandir, possivelmente no Fla-Flu chegaremos muito perto do ideal.

Contas

Com a habilidade política de sempre — comparada à do senador Mário Covas, que com um discurso desfez o favoritismo do adversário e se elegeu líder do PMDB na Constituinte — o ex-presidente do Fluminense, Manuel Schwartz conseguiu aprovar as contas de sua gestão ao subir à tribuna e justificar gastos até então contestados. Todos os 92 conselheiros presentes, dos 300 que possui o clube, aprovaram suas contas, apenas com duas ressalvas: a emissão de duas passagens na excursão à Espanha (uma para a mulher de Romerito, Maria Alice, e outra para Antonio Gonzalez, sobrinho do ex-vice-presidente de futebol Antonio Castro Gil e pela reavaliação do patrimônio.

Prevaleceu, segundo a opinião dominante, a tese de que a imagem do clube deveria ser preservada, mas de qualquer forma a reunião do conselho mostrou que a dívida do Fluminense é maior do que a revelada. O clube deve Cz$ 30 milhões ao IAPAS, Cz$ 17 milhões de empréstimos bancários, Cz$ 8 milhões à empresa Fidaken, pela compra do passe de Romerito; Cz$ 3 milhões a Romerito; Cz$ 4 milhões ao próprio ex-presidente Schwartz, além de dívidas com o Fundo de Garantia e o Imposto de Renda.

América

O principal objetivo do técnico Wanderlei Luxemburgo no jogo de hoje com o Fluminense é vencer a crise que envolveu o América após as quatro derrotas consecutivas, o que levou Pinheiro a ser demitido. No entanto, embora Wanderlei tente dissimular, o técnico não está muito otimista em conseguir uma vitória, já que os reforços por ele indicados ainda não foram contratados, o que o obrigou a colocar em campo um time jovem, sem grande experiência:

— É claro que preciso de reforços, e já os pedi. Caso eles não cheguem, terei que continuar trabalhando, mas será muito difícil conseguir alguma coisa.

Wanderlei Luxemburgo resolveu tirar Wilsinho da ponta-direita e escalar Ramon. Também Anderson, que foi mal contra a Portuguesa, foi barrado. Em seu lugar, entra Carlos Henrique.

Técnico do Bangu joga seu futuro

À beira de uma crise que pode determinar a troca do técnico Jorge Ferreira por Moisés nas próximas horas, o Bangu joga esta noite em Moça Bonita com o Cabofriense pela Taça Guanabara. O time, que ainda não venceu sequer um clássico e tem jogado de maneira medíocre com os pequenos, já acumula sete pontos negativos na classificação geral do torneio e teve totalmente diluídas as suas esperanças de chegar ao título no domingo, quando perdeu para o Vasco por 3 a 0.

Sem muitas opções para poder mexer no time, Jorge Ferreira fará apenas uma alteração: Racinha na lateral esquerda, em substituição a Márcio Nunes, que volta para a lateral direita. Mesmo contrariado, Mauro Galvão segue jogando como cabeça de área, até uma posterior deliberação do treinador. Quanto ao jogo — pelas duas campanhas — pode ser considerado equilibrado, com um leve favoritismo para o Bangu, que joga em casa.

Bangu	Cabofriense
Gilmar	Mauro
Márcio Nunes	Gilson Paulino
Márcio Rossini	Toninho
Oliveira	Jorge Scott
Racinha	Cacaio
Mauro Galvão	Sidnei
Tobi	Isaias
Paulinho Criciuma	Paulo César
Marinho	Cuia
João Claudio	Cao
Ado	Geraldinho
Técnico — Jorge Ferreira	**Técnico** Roberto Pinto

Local — Bangu — 21 horas **Juiz** — José Gabriel da Silva. **Preliminar** — Bangu x Cabofriense, de juniores.

Fotos de Ari Gomes

A luta de Tato, sempre buscando a bola, é uma das esperanças do Fluminense, que precisa vencer

Otimismo contamina o Botafogo

Contaminados pelo otimismo que tomou conta do clube depois da chegada do técnico Jair Pereira e do diretor de futebol, Emil Pinheiro, os jogadores do Botafogo jogam hoje contra o Mesquita certos de que o time fará mais uma boa atuação. Essa confiança também ultrapassa as quatro linhas. Igualmente empolgados, os torcedores prometem invadir o estádio das Laranjeiras para empurrar a equipe para a vitória.

Marechal Hermes tem vivido dias de festas, com delírios e uma dose excessiva de confiança. O maior motivo de toda empolgação é Emil Pinheiro. O diretor, motivado por uma espantoso amor pelo clube, já investiu Cz$ 13,5 milhões em contratações e disse que não descansará enquanto não armar um grande time. Por isso, Emil é considerado, hoje, mais do que um deus para os torcedores.

Chegam a ser engraçadas as formas que a torcida encontra para agradecer ao diretor pelas seguidas contratações. Quando chega ao clube, seu nome é gritado em coro. Não bastasse, Emil é rodeado, recebe dezenas de tapinhas nas costas, elogios, e, por qualquer palavra de otimismo, é ovacionado."Emil, Emil".

Ontem não foi diferente. Poucos foram os que estavam interessados no coletivo-apronto para o jogo de hoje. As atenções estavam concentradas no pátio de Marechal Hermes, onde o baixinho Emil explicava mais uma das suas:

— Acabei de fazer uma grande proposta ao Goiás para ter o passe de Carlos Magno. Ofereci depositar os Cz$ 5 milhões relativos ao preço do seu passe na poupança, **open** ou CDB, durante um mês, período em que o jogador ficará se tratando com o médico Lídio Toledo. No fim dos trinta dias, se ele se recuperar da atrofia da coxa, o Goiás fica com o dinheiro e mais os juros. Caso contrário, Magno retorna ao seu time e os dirigentes do Goiás ficam com os juros dos Cz$ 5 milhões. Fiz isso porque quero o jogador e vou consegui-lo, disse.

Espanto, aplausos e sussurros. Emil, no entanto, ainda tinha mais:

— Vamos por partes. Primeiro Carlos Magno, mas ainda vou fazer o mesmo com Vítor — o presidente do Vasco concordou que o jogador fique se tratando do problema no púbis com Lídio Toledo —, e espero poder contratar Éverton e Rômulo — jogadores pedidos por Jair Pereira.

Depois de tantas promessas, um aparte. Um torcedor se aproximou de Emil Pinheiro e, meio sem jeito, perguntou:

— Doutor. Antes de o senhor ir embora, pode me responder uma pergunta para que eu possa dormir em paz? É verdade que o senhor está pensando em sair da diretoria?

— Não. Mas mesmo que eu decida sair, continuarei ajudando ao Botafogo. A torcida pode dormir sossegada.

Antes de se despedir, Emil ainda arrancou risos de todos ao responder mais uma pergunta de um torcedor preocupado:

— Seu Emil. O Flamengo está querendo trocar o Kita pelo Carlos Magno. Será que vai conseguir?

— Meu filho, o Goiás quer o Kita e mais dinheiro. No entanto, o Flamengo está duro. eles não estão interessados em papagaio.

Botafogo	Mesquita
Luis Carlos	Ricardo
Josimar	Wanderlei
Marinho	Luti
Wilson Gottardo	Lazinho
Galvão	Valdir
Derval	Manicera
Luisinho	Pitita
Berg	Wilson
Helinho	Gilson
Macaé	Fábio
De Lima	Marcinho
Técnico: Jair Pereira	**Técnico:** Ananias

Local: Laranjeiras **Horário:** 15h30min **Juiz:** Luis Carlos Gonçalves. **Preliminar:** Botafogo x Mesquita (juniores), às 13h30min.

Salvador — Gildo Lima

Bebeto não fez uma boa apresentação e decepcionou a torcida baiana que esteve na Fonte Nova

Olímpicos viajam após empate

Salvador — A seleção brasileira que viaja hoje às 16 horas para disputar o Pré-Olímpico na Bolívia, fez ontem à noite uma triste despedida no amistoso contra o Bahia: empatou de 0 a 0, com o adversário jogando todo o segundo tempo com 10 jogadores, devido à expulsão do zagueiro Claudir.

O primeiro tempo foi muito ruim e a seleção somente melhorou com as entradas de Evair, Denílson, Sérgio Araújo e Nelsinho, no segundo tempo. No fim, o técnico Carlos Alberto Silva justificou a fraca atuação com a falta de conjunto, pois ainda está testando vários jogadores.

Mais uma vez ficou claro que o time não consegue apresentar um bom futebol quando trabalha com dois cabeças-de-área. Bernardo e Douglas trabalham bem na marcação, mas falham nos momentos de apoio ao ataque. Isto deixa a seleção bastante insegura. Os atacantes ficam isolados e acabam sendo marcados com facilidade.

O jogo esteve muito lento e a chuva que caiu durante toda a partida prejudicou ainda mais a movimentação dos jogadores. O pior é que a torcida esperava uma grande apresentação de Zanata — jogador do Bahia que atua na seleção — e do baiano Bebeto e os dois não fizeram nada de bom.

A partida somente melhorou um pouco quando Evair entrou no ataque e Mirandinha foi deslocado para a extrema esquerda. O time passou a ser mais agressivo já que Valdo passou a atuar mais na armação do meio de campo e constantemente fazia boas jogadas de contra-ataque. No entanto, nem assim a seleção conseguiu fazer um gol.

O juiz foi José Assis Aragão e o Brasil jogou com Zé Carlos, Zanata, Geraldão, Ricardo (Denílson) e Eduardo (Nelsinho); Bernardo (Sérgio Araújo), Douglas e Bebeto; Maurício (Evair), Mirandinha e Valdo. A renda somou Cz$ 819 mil 990 para um público pagante de 13 mil torcedores. A delegação viaja para o Rio seguindo logo depois para Cochabamba, a fim de se preparar para o Pré-Olímpico que começa no dia 18.

Sarney nomeia comissão da Copa

Brasília — O presidente José Sarney, atendendo a sugestão do presidente da CBF, Octávio Pinto Guimarães, nomeará, nos próximos dias, uma comissão integrada por representantes de 10 ministérios para agilizar as respostas ao "caderno de encargos" da FIFA, para que o Brasil possa sediar a Copa do Mundo de futebol em 1994. Estas respostas terão de ser enviadas à FIFA até o dia 30 de setembro.

Octávio disse, após a audiência com o presidente da República, que o Brasil, por sua tradição, tem condições de superar os outros cinco países (Estados Unidos, Marrocos, Argélia, Chile e Denin) que desejam também sediar a Copa de 1994.

O maior concorrente seriam os Estados Unidos, por seu poderio econômico. Mas o futebol naquele país não é um esporte muito popular — afirmou o presidente da CBF.

Todos os países pretendentes têm até o dia 30 de setembro para enviar suas respostas à FIFA que, de posse desses dados, nomeará uma comissão para inspecionar, no local, todos os estádios, no período de outubro a junho do próximo ano.

— No dia 30 de junho de 1988, com seis anos de antecedência, o comitê executivo da FIFA, composto por 21 pessoas de todos os continentes, elegerá, por voto secreto, o país que sediará a Copa.

A comissão a ser designada pelo presidente Sarney será integrada, também, por representantes da iniciativa privada e da própria CBF. Ela será dividida em subcomissões que atuarão diretamente nos estados que sediarão as diversas chaves do campeonato. Para Octávio Pinto Guimarães, um dos requisitos mais importantes para a FIFA é a adaptação dos estádios brasileiros.

Projeto Pelé une craques mirins do Brasil e dos EUA

São Paulo — A cabeça de Pelé continua dividida entre o país onde nasceu e o que adotou o seu carisma para tentar transformar o futebol num grande esporte nacional:

— No momento, o Brasil não tem condições econômicas de sediar uma Copa do Mundo, e se ela fosse agora voltaria a defender sua realização nos Estados Unidos.

Para Pelé, os americanos poderiam mostrar um espetáculo diferente de todas as Copas anteriores.

Os comentários foram feitos ontem por um Pelé extrovertido e satisfeito por estar no ambiente preferido: entre dezenas de garotos. De terno e sapatos brancos e camisa vermelha sem gravata, ele anunciava mais um projeto que leva seu nome: um intercâmbio entre garotos americanos e brasileiros numa série de torneios a serem realizados no Brasil nos meses de junho, julho e agosto.

— E uma antiga idéia minha, junto com o professor Júlio Mazzei, e que infelizmente não pudemos introduzir antes por falta de condições financeiras. Pensei nisso ao ver o crescimento do futebol nos Estados Unidos, onde cerca de 10 milhões de meninos e meninas já praticam o esporte.

O programa é realizado através de uma companhia de turismo que trará grupos de meninos entre oito e 18 anos para passar 15 dias no Brasil e participar de torneios com equipes de São Paulo, Rio e Santos, nas categorias mirim, infantil, juvenil e juniores.

— Como os garotos deverão trazer parentes e amigos, será uma forma também de obter divisas num momento em que o país precisa tanto delas.

Para desenvolver o programa, Pelé assinou contrato de oito anos com companhia de turismo, período no qual fará mais de 80 viagens com grupos de mais de 80 jogadores.

Para atrair a atenção dos atletas e seus pais, Pelé e Júlio Mazzei aparecem num **tape** passado em escolas, clubes e empresas dos Estados Unidos. Nele, Pelé mostra como é o Brasil que os jovens visitarão e termina dizendo que "estar dentro do programa é fugir dos vícios". O único problema é que o Rio por exemplo, é mostrado como a capital do carnaval e das praias brasileiras, atrações que não estarão à disposição dos viajantes em pleno inverno brasileiro. A viagem custará US$ 1.499.

Na entrevista coletiva após a solenidade de apresentação do programa, Pelé voltou a falar de Copa do Mundo e do futebol brasileiro. Esclareceu oue gostaria de ver o mundial outra vez no Brasil ma, caso o país não tenha condições de arcar com o investimento, voltará a defender os Estados Unidos como sede.

Já fiz isso no ano passado, quando a Colômbia desistiu e o México acabou ficando com a Copa. Hoje, o Brasil não teria condições de assumir tal responsabilidade, mas espero que até 1994 a situação já tenha mudado.

Pelé voltou a criticar a forma como o futebol brasileiro é administrado, que impede a participação das empresas. Em sua opinião, seu houvesse um calendário bem organizado, os empresários se animariam a investir no futebol.

Candinho já começou mudanças no Santos

São Paulo — Um dia depois de assumir a direção técnica do Santos, em lugar de Formiga, o treinador Candinho (ex-Juventus, Arábia Saudita e Grêmio Porto-alegrense) apontou pelo menos duas causas dos maus resultados do time: preparo físico deficiente e falta de qualidade em algumas posições como a lateral esquerda e o comando do ataque.

Para resolver o primeiro problema, ele substituiu o preparador físico Celso Diniz pelo professor Rudênio Borges de Oliveira. Quanto ao segundo, começa a fazer mudanças na escalação já no amistoso de amanhã em Goiânia, a fim de verificar o que poderá fazer com o elenco de que dispõe. O Santos só venceu um jogo no Campeonato Paulista e isso criou a pressão que fez Formiga pedir demissão.

Outro antigo jogador do Santos que começou a sentir o incômodo das más apresentações é Pepe que, depois de colocar Muller no banco do São Paulo por indisciplina, tirou o goleiro Gilmar por deficiência técnica. Em razão disso, seu ambiente ficou difícil entre os jogadores, que o acusam de fugir ao diálogo e ser ríspido no tratamento.

Ontem, Pepe reafirmou que Gilmar precisa aprimorar-se nos treinos e que o manterá fora da equipe. Além disso, poderá sugerir uma punição ao goleiro, que abandonou o treino da manhã sem pedir licença. Quanto aos xingamentos que utiliza nos jogos, explicou: "O banco de reservas é uma verdadeira cadeira elétrica e às vezes a gente precisa xingar mesmo. Mas em outras vezes eu elogio os jogadores. Afinal, o time em campo é o reflexo do treinador no banco. Só vibra se ele também vibrar. Esse é o meu temperamento e não vou mudar agora depois de tantos anos de futebol".

Suborno

As comissões de sindicâncias sobre suborno instaladas pela Federação Paulista de Futebol e pelo Sindicato dos Árbitros começaram a ouvir depoimentos de envolvidos e de testemunhas, ontem, mas as declarações permanecerão em segredo até o final dos trabalhos. Na sede do FPF foi ouvido o juiz Ulisses Tavares da Silva e sua testemunha, Modesto Salviato Filho.

Ulisses acusou o diretor de futebol do Corintians, Alberto Dualibi, de ter-lhe oferecido dinheiro antes do jogo com o Palmeiras nas semifinais do Campeonato Paulista do ano passado. Ontem também foi ouvido um repórter e hoje será a vez do próprio Dualibi.

Na Europa, cinco jogos

Cinco partidas realizam-se hoje na Europa pela fase classificatória do Campeonato Europeu de Seleções. Pelo Grupo 1, em Viena jogam Áustria e Espanha (a Espanha lidera a chave, ao lado da Romênia, com quatro pontos; a Áustria está em terceiro lugar, com dois pontos). Pelo Grupo 4, em Belfast, a Irlanda do Norte enfrenta a Inglaterra (os irlandeses são os terceiros colocados, com um ponto: a Inglaterra é a líder, com quatro pontos). Pelo Grupo 6, em Cardiff, Gales recebe a Finlândia (as duas Seleções dividem a terceira posição da chave, com um ponto cada). Pelo Grupo 7, dois jogos: Bulgária e Eire, em Sofia; e Bélgica e Escócia, em Bruxelas (Bélgica, Eire e Escócia lideram o grupo, com quatro pontos; a Bulgária está em quarto lugar, com dois pontos, mas ainda invicta e com dois empates conquistados fora de casa). A fase final do Campeonato Europeu de Seleções será jogada em junho de 1988, na Alemanha Ocidental, entre oito Seleções: a primeira colocada de cada um dos sete grupos da fase de classificação e a do país-sede.

Flamengo sofre e festeja saída de Lazaroni

Os jogadores do Flamengo, certamente, entrarão em campo para enfrentar o Campo Grande ainda tristes pela demissão do técnico Sebastião Lazaroni. Ontem, houve as despedidas formais e a apresentação a Carlinhos, que ocupará o cargo interinamente. A decepção maior tem uma razão: o presidente Márcio Braga garantiu publicamente a permanência de Lazaroni e dois dias depois demitiu-o.

O ambiente de tristeza, no entanto, ficou restrita aos jogadores. Para os dirigentes, ao contrário, o momento é de extrema felicidade. Anunciam que amanhã assinarão um contrato que dará ao clube Cz$ 31 milhões, suficientes para colocar as finanças do Flamengo em dia e reforçar a equipe com dois jogadores de alto nível.

O contrato está relacionado à cessão de uma área do clube a um grupo que construirá um ginásio e uma ampla casa de shows. Além disso, nos próximos dias o Flamengo fechará também um novo contrato com a Esso, renovando a locação do Posto de Gasolina Mengão por mais 15 anos. A parte financeira ainda está em discussão, mas o Flamengo poderá receber cerca de Cz$ 20 milhões.

O interesse em Parreira continua, mas por enquanto a equipe será dirigida por Carlinhos. Como reforços surgem os nomes do argentino Perazzo, centroavante do San Lorenzo de Almagro, e de Éverton, do Atlético Mineiro.

FLAMENGO	CAMPO GRANDE
Cantarele	Paulo Cesar
Jorginho	Leandro
Leandro (Aldair)	Armando
Mozer	Paulo Sergio
Adalberto	Assis
Andrade	Josimar
Adílio	Edinho
Aílton	Zé Carlos
Alcindo	Euci
Kita (Wallace)	Brandão
Zinho	Lulinha
Técnico:	**Técnico**
Carlinhos	Lula

Local: Estádio Caio Martins. **Horário**: 21 horas. **Juiz**: José Carlos Moura. **Preliminar**: Flamengo x Campo Grande, às 19 horas.

Fotos de Ari Gomes

Embora surpreso com a demissão de Lazaroni, o que só soube ontem, Cantarele se empenhou no treino

Demissões assustam Cantarele

Para se manter bem informado, Cantarele lê vários jornais diariamente. Ontem, no entanto, quebrou esse hábito. Ao chegar no clube, soube da demissão de Lazaroni levou o maior susto. De início pensou que se tratava de alguma brincadeira dos companheiros, mas quando viu o ex-treinador do Flamengo se despedindo, percebeu que era para valer. Ficou muito deprimido — não só ele, mas todos os jogadores — e custou a voltar ao normal.

— Qual a culpa de Lazaroni nessa história toda? O que mais chocou a todos nós é que ele dirigiu os treinamentos de ontem (segunda-feira) normalmente, sem perceber que já estava demitido.

Mozer também parecia inconformado:

— O problema é que as pessoas têm memória curta. Ninguém lembra que chegamos ao título do ano passado graças ao trabalho do Lazaroni. Foi muito triste a despedida. Lazaroni é nosso amigo, confiávamos no seu trabalho e tínhamos fechado, nós jogadores, em sair dessa crise apesar de todas as pressões externas.

A possibilidade da contratação de Carlos Alberto Parreira, no entanto, deixa o grupo satisfeito, mas todos temem novas demissões:

— O problema da mudança de técnico é que aquele que for contratado vai trazer as pessoas com quem quer trabalhar e aí seremos obrigados a ver mais pessoas sendo demitidas — lembrou Cantarele.

Renato chegou até a se sentir de certa forma culpado pela queda de Lazaroni. Explicou que na ânsia de ajudar a equipe a sair da crise, fez um grande esforço para entrar em campo contra o Mesquita e acabou não produzindo todo seu potencial.

— Às vezes a gente quer ajudar, mas acaba atrapalhando — admitiu.

No momento em que Lazaroni deixou o clube, vários jogadores foram levá-lo até o estacionamento. O ex-treinador garantia que aceitara a demissão com naturalidade. Mas deixou claro em suas declarações que nem mesmo o presidente Márcio Braga o considerava culpado pela crise. Tudo, entretanto, ficou incontornável na medida em que a torcida pressionou em função das aspirações políticas de Márcio Braga:

— Ele preferiu uma solução que não desgastasse sua popularidade. Isto faz parte do futebol e ninguém é insubstituível, mas um dia ainda volto para dirigir o clube do meu coração — desabafou Lazaroni, deixando a Gávea abraçado a Luís Henrique, outro atingido por Márcio Braga.

TAÇA GUANABARA

Classificação

	PG	J	V	E	D	GP	GC
1 — Vasco	12	7	5	2	0	14	1
2 — Fluminense	11	8	4	3	1	8	3
3 — Goitacás	10	8	5	0	3	11	10
Botafogo	10	8	3	4	1	6	4
5 — Americano	9	8	3	3	2	7	5
Porto Alegre	9	8	3	3	2	6	6
Bangu	9	8	3	3	2	8	7
8 — Flamengo	8	7	3	2	2	6	3
Campo Grande	8	8	3	2	3	8	10
10 — Cabofriense	6	7	2	2	3	6	8
11 — Olaria	4	7	1	2	4	5	8
América	4	7	1	2	4	4	9
Mesquita	4	7	0	4	3	4	0
14 — Portuguesa	2	8	0	2	6	1	11

Hoje

América x Fluminense, às 21h15min, Maracanã
Portuguesa x Olaria, às 16 horas, Ilha do Governador
Bangu x Cabofriense, às 21 horas, Moça Bonita
Botafogo x Mesquita, às 15h30min, Laranjeiras
Vasco x Porto Alegre, às 17 horas, São Januário
Flamengo x Campo Grande, às 21h15min, Caio Martins

Sábado

Goitacás x Olaria, às 17 horas, Campos

Domingo

Mesquita x Portuguesa, às 16 horas, Mesquita
Porto Alegre x Bangu, às 16 horas, Itaperuna
Cabofriense x Vasco, às 16 horas, Campo Grande
Americano x América, às 17 horas, Campos
Fluminense x Flamengo, às 17 horas, Maracanã

Romário

Zó

Artilheiros

Romário (Vasco) e Zó (Goitacás) ....6 gols

Vasco faz um alerta para manter a vantagem na tabela

Se derrotar o Porto Alegre hoje à tarde, em São Januário, o Vasco dará um salto na tabela e se distanciará três pontos do segundo colocado — ao menos até a noite, quando o Fluminense completará um jogo a mais, enfrentando o América. A vitória — a quarta consecutiva — terá um peso estratégico importante depois de um final de semana altamente compensador — foi o único dos grandes que venceu. Com 12 pontos e um jogo a menos, o Vasco não quer desperdiçar qualquer vantagem.

E, pensando nisso, o técnico Joel Santana transformou a palestra aos jogadores na principal atividade do dia. Na conversa de mais de uma hora com o grupo, alertou sobre a importância dessa vitória e que a derrota colocaria por terra a vantagem obtida domingo com a goleada (3 a 0) sobre o Bangu. Joel foi claro: o Vasco não pode se descuidar com o Porto Alegre, adversário que pouco conhece e que venceu o Flamengo, em Itaperuna, por 2 a 0.

— Para mim é uma incógnita. Não vi jogar e tenho poucas informações — afirmou.

Somente depois da palestra Joel tratou da parte técnica e tática. Sua atenção foi toda voltada para o ataque, ensaiando jogadas e exigindo melhor pontaria nas finalizações. O resultado foi satisfatório.

Vasco	Porto Alegre
Acácio	Almir
Paulo Roberto	Luiz Gustavo
Donato	Zé Carlos
Moroni	Deo
Mazinho	Júlio
Dunga	Biro-Biro
Geovani	Nélio
Tita	Aureo
Mauricinho	Cacaio
Roberto	Alexandre
Romário	Adãozinho
Técnico:	**Técnico**:
Joel Santana	Gildo Rodrigues

Local: São Januário, às 17 horas. **Juiz**: Pedro Carlos Bregalda. **Preliminares**: Vasco x Porto Alegre, de juniores.

Eurico critica Márcio

O Vasco pediu à Federação do Rio exame antidoping para seus jogadores no Campeonato Estadual. A informação partiu do vice-presidente de futebol, Eurico Miranda, que concluiu das afirmações do presidente do Flamengo, Márcio Braga, que o Vasco sofrerá forte campanha, "como a das papeletas amarelas que tirou o título do clube ano passado".

— Márcio Braga disse que o Vasco terá de suar muito a camisa e precisará gastar muito dinheiro. Somando-se a isso a presença de Léo Rabello como representante do Flamengo na Federação, só posso concluir que o esquema das papeletas continuará. E o doping financeiro, evidentemente, provoca o outro tipo de doping — explicou.

Ao reagir às declarações de Márcio Braga de que "o Vasco armou esquema para vencer o Campeonato", Eurico Miranda não se mostrou surpreso com o procedimento do presidente do Flamengo.

— Todos clubes os passam por fases ruins. O Vasco passou por uma há bem pouco tempo e não atacou ninguém. Todos agem dessa forma, cuidando dos problemas internos. Menos ele. É uma técnica de desvirtuar a atenção para os problemas do Flamengo. Se posso dar um conselho, digo apenas que um clube de massa exige a presença do dirigente em todos os momentos.

E acrescentou:

— O problema é que Márcio Braga usa o futebol para fins políticos. Para se eleger prefeito, governador, etc...

Tita espera fazer seu primeiro gol no Campeonato

João Saldanha

O arco-íris

Vamos ter eleição na ACERJ, nossa Associação de Cronistas Esportivos. A ACERJ era presidida pelo Mário. O De Rico, mas que é pobre. De Rico valorizou muito nossa organização da Rua da Quitanda. Num trabalho paciente, transformou em associação de jornalistas uma casa de jogo, de malandros do baralho. Mário De Rico foi eleito presidente da ACERJ nacional, que se chama ABRACE. Ótimo, e pedi a ele só uma coisa: que mude nosso cartão de identidade. É o mais feio do mundo. Parece um arco-íris, e quando a gente o apresenta na Europa pensam que é da Namíbia.

Mas o pior não é isso. É a identidade do cartão. O nome do nosso ex-presidente é muito maior do que o da gente. Lá no México, me pediram uma identidade qualquer para fazer outra identidade. Como aqui no Detran. A gente tem uma carteira que só vale se apresentar outra carteira. Pois no México também e eu só tinha aquela, verde, amarela, vermelha, parecida com a bandeira dos Farrapos, mas muito mais feia. Bom, aqui a pouco veio a gentil **señorita** e me entregou a credencial: "Vinícius Coelho". Eu ia reclamar do engano mas fiquei na moita. O nome do ilustre colega presidente estava lá em letras garrafais e usei aquilo por toda parte, em toda a Copa, sem nenhum problema.

Agora o De Rico prometeu fazer outra. Que tal aquela antiga do Sindicato, que tinha nas costas três bandeirinhas uma inglesa, outra francesa e outra em espanhol? Era tiro e queda. Valia mais do que passaporte, porque explicava em "corpo cinco" que o titular era jornalista credenciado de nossa organização. Valia em Moscou e em Luanda, sem problemas. Simples, não?

Pois vamos ter eleição na ACERJ. Era para ser na segunda-feira que passou. Mas eleição que se digne tem de ser adiada e ficou para a próxima. Felizmente os candidatos são o Oldemário Touguinhó e o Zé Cabral. Ótimo. O Oldemário é o melhor repórter esportivo do Brasil. Só trabalha de madrugada e direto na oficina. O Cabral é um dos três melhores locutores com quem já trabalhei em toda a minha carreira. Senti muito quando ele saiu da Rádio JB e nunca me explicaram por que. Atualmente o Cabral é locutor da Tamoio. Vou votar no Oldemário, daqui da redação. E quem ganhar, que mude a carteirinha feia.

Moreira Franco faz sua primeira viagem ao interior visitando Itaperuna (Pág. 3)

JORNAL DO BRASIL

Cidade

Deputado-dentista é acusado de fraudar Inamps arrancando 24 vezes um mesmo dente (Página 2)

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 1º de abril de 1987

Circulação restrita ao Grande Rio

Túnel descoberto frustra fuga de presos em Bangu

Suspeitando de traição, detentos prometem matar quem os denunciou

A descoberta de um túnel de mais de 300 metros de extensão frustrou o plano de fuga em massa que os internos do Instituto Penal Esmeraldino Bandeira, em Bangu, iriam pôr em prática às 18 h de ontem. Segundo o diretor, o major PM José Roberto Medina de Figueiredo, o buraco foi descoberto através de um rastreamento feito pelo chefe de segurança Paulo Roberto Rocha na galeria de esgoto da penitenciária.

Os presos não acreditam nesta versão e prometem matar quem os denunciou. Quatro internos foram surpreendidos cavando o túnel e serão submetidos à Comissão de Tratamento e Classificação, que determinará punições e transferências para um presídio de segurança máxima.

A imprensa acompanhou o flagrante realizado pelo diretor, major Medina, pelo chefe de segurança Rocha, alguns agentes penitenciários e pelo capitão PM Freitas, do 14º BPM. Ao perceberem que o plano de fuga havia sido descoberto, alguns internos tentaram avisar os quatro presos que estavam trabalhando no túnel. Estes, porém, levaram mais de 25 minutos para retornar à superfície, enquanto as autoridades e a imprensa atravessaram a penitenciária até o alojamento 6 do pavilhão B (local do buraco de entrada do túnel) em apenas cinco minutos.

Revoltados, os mais de 1 mil internos do Esmeraldino Bandeira amontoaram-se em frente ao alojamento 6 para exigir que fossem respeitados os direitos dos quatro que tentavam fugir. O interno Edgar, da Comissão de Presos, pediu ao major Medina que deixasse o preso descer ao túnel e avisar os companheiros que não haveria problemas. O major Medina atendeu ao pedido e determinou que uma comissão de internos acompanhasse todo o flagrante para testemunhar que não haveria violências.

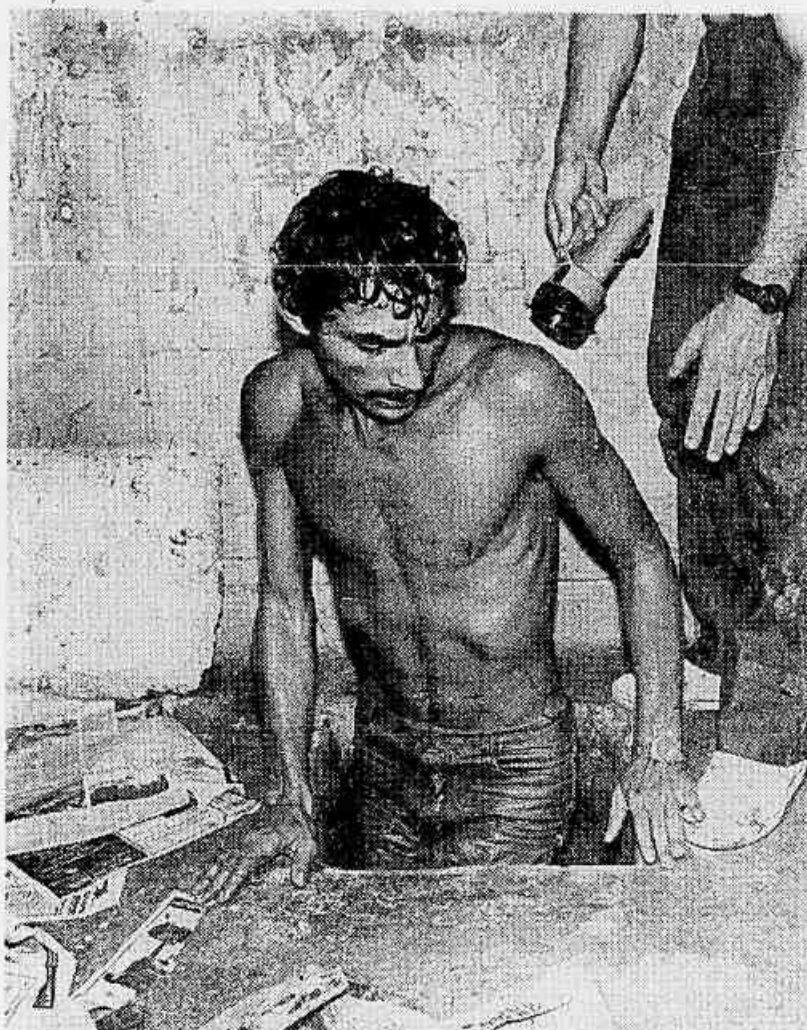
Os presos, em atitude de respeito, não tentaram represálias e a imprensa e o diretor puderam sair sem problemas do pavilhão, atravessando um verdadeiro corredor humano.

Os quatro presos são Roberto Costa de Almeida, Roberto Júlio dos Reis, Rodolfo Rangel Gouveia e Cristovaldo Pereira da Silva. Eles aceitaram a derrota, mas indignados desabafaram: "É profundamente frustrante ser pego assim. Mais um pouco e estaríamos livres. A descoberta de um túnel magoa muito e a vontade que **a gente** tem é de massacrar o guarda que denunciou. Mas **a gente** tem juízo e sabe que os agentes penitenciários estão cumprindo o seu papel. Eles não usam de violência contra nós e por isso os respeitamos."

Um dos internos, conhecido por Rubinho, afirmou que o preso tenta fugir devido à incompetência da Vara de Execuções Penais do Rio: "Eu fui condenado a 14 anos de prisão e já cumpri sete. O diretor do presídio já encaminhou o meu processo pedindo a condicional e até agora a Vara de Execuções não enviou qualquer resposta. Perguntem ao juiz Motta Macedo porque o preso foge".

Os presos estavam cavando o túnel há aproximadamente 15 dias e esperavam fugir em massa, após o **confere** ds 18h. Segundo o major Medina, os funcionários estavam trabalhando na descoberta do túnel desde domingo, quando foi estourado um outro túnel com seis presos. O major Medina disse ainda que a sua equipe continuará fazendo rastreamento em toda a galeria para verificar a existência de outros túneis:

— O Esmeraldino Bandeira precisa de reformas radicais. Já enviei 12 processos, nesses dois anos e meio em que estou aqui, pedindo providências. O diretor geral do Desipe, Valneide Serrão Vieira, prometeu que irá rever esses processos para acelerar essas reformas. A fuga de hoje só foi contida graças à competência dos agentes dessa instituição", disse.

Fotos de Luiz Morier

Os presos foram surpreendidos quando cavavam o túnel, já com mais de 300 metros de extensão (...)

(...) e, avisados por companheiros da descoberta, levaram mais de 25 minutos para chegar à superfície

André Câmara

Jonas Resende, pastor há 27 anos, não teme desafio

Pastor pode ser vice-diretor do Desipe

Embora apareça diariamente em um programa da TV Educativa — **Boa noite de Jonas Resende** —, como pastor presbiteriano há 27 anos, tenha passado por movimentadas igrejas do Rio, ele é mais conhecido como o pai da atriz Lídia Brondi. Mas, dependendo de uma conversa, hoje, com o diretor do Departamento do Sistema Penitenciário, Valneide Vieira, o pastor Jonas Resende, 51 anos, poderá aparecer nos jornais com outro título: vice-diretor do Desipe.

Ele não confirma o convite — "apenas conversamos sobre o assunto no último domingo, na festa do batizado de dois netos do Valneide" — e confessa que não tem nenhuma experiência administrativa. Mas, apesar do que viu em suas visitas aos presídios do Rio como pastor ou professor de sociologia do direito da Faculdade Nacional de Ciências Jurídicas, acha que se pode dar "uma assistência mais humana ao preso, sem romantismo mas com boa vontade, esperança e com a teimosia do verdadeiro cristão".

Do pouco que viu nas prisões cariocas — "um quadro bem distante do ideal para a reeducação e reintegração social dos presos" —, Jonas Resende, acha que elas se tornaram "depósitos de indesejados pela sociedade que, na maior parte das vezes, forjou esses homens." Mas, com a fala agitada e os olhos azuis brilhando, usa seu discurso de pastor: "Confio que o homem seja capaz de se autoregenerar e achar seus caminhos. Tenho os pés no chão e, mesmo sabendo que a bomba atômica é um fantasma presente, acredito que o homem saberá sair dos becos que ele mesmo criou".

"Uma criatura maravilhosa. Simples, meigo, uma figura carismática", é opinião de Regina, mulher do deputado federal Lisâneas Maciel (PDT), para quem Jonas Resende fez campanha na última eleição. A Lisâneas, seu grande amigo, e fiel seguidor da Igreja Presbiteriana de Ipanema, Jonas dedicou, além do voto, um poema em que diz: "Somos hoje a maõ da História e vamos dedicar a Lisâneas o lugar que a ditadura nos tirou".

"Um homem de muito talento em múltiplas atividades, ele gosta de idéias novas, de aceitar desafios, correr riscos e despertar consciências com seu forte carisma", define o pastor da Igreja Presbiteriana da Gávea, Elias Medeiros, que o conhece há mais de 30 anos — cursaram juntos o Seminário Teológico Presbiteriano de Campinas. "Jonas é muito ardoroso e convicto do que quer e do que pensa."

São, sem dúvida, qualidades e características úteis, mas não suficientes para um vice-diretor do Desipe, que deverá enfrentar fugas, motins e brigas em presídios onde, como ele mesmo diz, "se amontoam presos que sofrem um tratamento tão desumano quanto o ato que os levou para lá". Com uma visão otimista, "mas não romântica", Jonas não aceita a tese de que 90% dos presos são irrecuperáveis. "É uma visão pessimista e acomodada que só serve para justificar os atos desumanos cometidos contra os presos", insiste.

Jonas não gosta de falar de sua vida pessoal mas não esconde um certo orgulho ao apontar os seis filhos como responsáveis por seu processo de atualização. Ele transformou a Igreja Presbiteriana de Copacabana e, mais tarde, a de Ipanema em centros de intensa atividade artística e cultural, sem descuidar dos serviços religiosos. Três dos filhos são atores: Lídia Brondi, Toth e Nehemias Resende. Toth ensaia a peça **Grafite Coração** e Nehemias filma **Rádio Pirata** com a irmã. Laércio, adotivo, é professor de literatura, Nôga formou-se recentemente em filosofia e Jonas Júnior estuda psicologia.

Lúcia Gueiros Resende, sua segunda mulher, com quem vive há 12 anos, diz que Jonas é uma pessoa de relacionamento fácil, que incentivou os filhos atores. "A Lídia começou na TVE pelas mãos do pai, que a trouxe para um teste em um programa infantil." Reticente, Lúcia não dá detalhes da vida pessoal de Jonas, que tem duas netas: Isadora, filha de Lídia, e Beatriz, filha de Laércio.

Apesar do princípio de calvície, Jonas aparenta bem menos que 51 anos. Vibra com o que fala, diz que não tem nenhum compromisso com Walneide, que apenas lhe falou de seus planos para o Desipe e deu "um toque"

Paulistano, filho de um oficial de polícia que depois de reformado mudou-se para Casa Branca, no interior de São Paulo, Jonas teve nove irmãos, dos quais só sete estão vivos. Fala com carinho da cidadezinha onde cresceu — "meu referencial de vida está lá" — e de onde saiu para cursar o seminário em Campinas. Pastor desde 1960, passou pelas igrejas de Ribeirão Preto, Copacabana e Ipanema, promovendo encontros de casais e prestando assistência espiritual a jovens com problemas de drogas, existenciais ou vocacionais.

Fiel seguidor da Teologia da Libertação, ele se considera um homem de esquerda, marca que pode ser sentida nas igrejas por onde passou. Na de Ipanema implantou o Centro de Recuperação de Menores Carentes, orgulho dos fiéis de idéias mais avançadas. E na sisuda igreja presbiteriana realizou muitos casamentos ecumênicos e montou várias peças, algumas de sua autoria.

"Minha igreja não é formal, conservadora, ortodoxa, mas é cristã", afirma o pastor que, por sua atuação na TVE — trabalha também no **Sem Censura** —, recebe muitas cartas com elogios ou pedido de conselhos. O **Boa noite** é o programa mais antigo da TVE — tem cinco anos. Formado em direito, teologia e filosofia, Jonas tem cinco livros publicados: **Branco e Preto**, um romance premiado, **Estudo sobre Comunicação** (ensaios); **Deus fora do espelho** (ensaios teológicos), **Direito e avesso** (poemas) e **Colarinho de padre** (romance).

Célula-máter

Chiquito Chaves

Há 23 anos, no 1º de abril, um núcleo central de grandes empresários, aliado de forma discreta a um grupo de militares contrários ao governo João Goulart, comemorava no Rio a vitória de seu incansável trabalho de pouco mais de dois anos. Mas, para atingir o objetivo de derrubar o presidente, foi necessário fundar, em novembro de 1961, uma instituição onde alinhavassem a forma de desencadear propaganda anticomunista, além de discutir um novo tipo de Estado para o país, ligando-o às grandes empresas e ao capital internacional. A célebre instituição, que se tornou conhecida como Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais, o famoso Ipes, foi extinta depois que uma circular comunicou aos integrantes que sua missão estava cumprida. Era 29 de março de 1972 — oito anos depois da revolução — e época do governo linha dura *do ex-presidente Médici. Como endereço oficial, o Ipes tinha apenas a sala 2738, do Avenida Central, no centro da cidade, onde funciona atualmente a Imobiliária Darke S. A., que vende somente seus 20 últimos terrenos na Rua Vitória Régia, ao final da Ladeira do Sacopã, na Lagoa, local de casas luxuosas. O diretor da empresa, o jovem advogado de 26 anos, Jorge Bhering de Mattos, conta que seu bisavô, ex-proprietário do Café Globo e Chocolates Bhering (vendidos há anos ao empresário Rui Barreto), fundou a Imobiliária Higienópolis — proprietária das terras deste bairro carioca — e, posteriormente, a firma se transformou na atual. Na sala 2738 — decorada de forma simples —, a imobiliária está há 12 anos, mas Jorge desconhece a empresa que ali esteve logo após o encerramento das atividades do Ipes. Preocupado com o destino do mercado imobiliário no momento, "porque não há liquidez", ele aconselha as autoridades financeiras que sigam os "bons modelos econômicos de países adiantados, porque o brasileiro tem mania de criar tudo do nada". Sobre o Ipes, Jorge, apesar da pouca idade, mostra bons conhecimentos porque ouvia as histórias contadas pelo avô, à época de 64, o dono da Darke. Até comenta que empresários de centro-esquerda também participaram "e hoje viraram casaca", assegura, mas omitindo nomes. "Está na hora do governo brasileiro deixar um pouco a economia e se preocupar mais com o social. As pessoas precisam assumir suas responsabilidades sem contar totalmente com a proteção do governo. Os jovens, principalmente, querem uma chance de mostrar o que sabem fazer", conclui*

Vera Perfeito

Dentista tira e obtura mesmos dentes 24 vezes

Israel Tabak

O dentista e deputado estadual Daniel Eugênio Figueiredo (PDC) conseguiu uma façanha que talvez o faça trocar a profissão pela de mágico: na Odontoclínica Imbariê, em Caxias, arrancou dois dentes de leite do menino William Diniz e depois obturou esses mesmos dentes três vezes, cada um. Não satisfeito, em consultas posteriores, voltou a arrancar mais quatro vezes os dentes já extraídos (o primeiro e o segundo molares inferiores esquerdos).

Ao todo, o dentista-deputado fez 14 procedimentos em dois dentes que havia arrancado. E teve a ajuda de mais três dentistas — Orlando C. Costa, Marcelo Schettini Costa e Rosina Rodrigues —, que colaboraram com outras 10 obturações e extrações, sempre nos mesmos dentes do menino William. Tudo documentado, faturado e enviado para pagamento ao Inamps, do qual a Odontoclínica Imbariê era credenciada. Comprovada a fraude, o processo está sendo enviado à Polícia Federal. O deputado pode vir a ser processado, caso a Assembléia Legislativa dê licença.

Mártir

Além desses 24 procedimentos fantasmas nos dentes extraídos pelos dentistas da Odontoclínica Imbariê, há uma papeleta indicando que William Diniz teve os mesmo molares obturados pelo dentista Alexandre Marques dos Santos, em outra odontoclínica, a Duque de Caxias, no Centro daquela cidade.

Não parou aí o sofrimento de William, a julgar pelas papeletas auditadas no Inamps: só num dia, 10 de dezembro de 1986, o menino teria ido duas vezes à clínica de Imbariê para consultas com o dentista-deputado Daniel Eugênio Figueiredo. Em ambas as consultas, extraiu os mesmos dois molares, resultando em duas faturas de Cz$ 64,60. Com ironia, os médicos supervisores José Grinberg e Carlos Eduardo de Mota Moraes, que fizeram a auditagem, dizem, em seu relatório, que William se transformou no "mártir da odontologia caxiense". Se é que ele existe, porque há suspeitas de que se trate também de um paciente fantasma. Ou pelo menos nisso se transformado depois de uma ou duas consultas reais.

Na história das papeletas, o tormento de William foi além dos molares. Em um atendimento, no dia 13 de novembro de 1986, na clínica de Imbariê, seus dois incisivos centrais superiores teriam sido obturados pelo dentista Marcelo Schettini Costa. Mas uma outra papeleta denuncia que os mesmos incisivos foram novamente obturados no mesmo dia na Clínica Duque de Caxias pelo dentista Alexandre Marques dos Santos. E um outro papel mostra que William volta à mesma clínica no dia 20 de novembro para obturar, pela terceira vez, os mesmos dois dentes. Mais uma vez, o Inamps teria que pagar Cz$ 103,20 — preço de tabela pelas duas obturações, mais caras que as extrações.

— Nunca vi fraude tão grosseira — disse o chefe do Departamento Odontológico do Inamps, Paulo Freire.

O odontólogo não estava se referindo apenas às falsas extrações e obturações, facilmente identificáveis, pois quem preenchia as papeletas nem se dava ao trabalho de variar os dentes. Paulo Freire mostrou que tanto na clínica do Centro de Caxias como na de Imbariê as assinaturas de clientes nas papeletas mostravam claros sinais de terem sido feitos pelos próprios funcionários que preencheram os papéis de atendimento. E, pior do que isso, pelas características da escrita está evidente que o mesmo funcionário preenchia a documentação de consultas das duas clínicas. As duas foram descredenciadas e os pagamentos suspensos.

Mais fraudes

A história do menino William, pelo simples exame da documentação, transformada em processo, é um bom exemplo da desfaçatez com que as fraudes são cometidas, sem a preocupação sequer de disfarçe. Qual a idade de William Diniz? No curto período de outubro de 86 a janeiro de 87, quando foi atendido nas duas clínicas, sua idade variou de 7 a 12 anos. Qual o seu endereço? Quem se interessar em procurá-lo pode escolher entre 20 diferentes, só em três meses. Só na misteriosa Rua 14 de Julho, o garoto morou em quatro números diferentes. E teria sido acompanhado em suas consultas por 14 pessoas distintas. Só uma destas acompanhantes, Rosângela, que aparece em quatro papéis de consultas, teria apresentado, nas quatro ocasiões, quatro carteiras profissionais com números diversos. Mais uma "fraude grosseira".

De junho até o fim do ano de 86, os números de atendimentos mensais registrados e faturados para o Inamps, pela clínica de Imbariê são todos redondos. Só o número 2 mil 200 aparece como movimento mensal de quatro meses — junho, agosto, outubro e novembro —, o que levantou as suspeitas dos médicos supervisores e os motivou a fazer a auditagem. Outras descobertas contidas no relatório: o dentista Orlando C. Costa teria feito 160 atendimentos num só dia, segundo as papeletas, o que é impossível. E teria procedido a 1 mil 14 restaurações num só mes, o que só seria possível se ele trabalhasse todos os dias úteis de 7h às 24h, só parando para almoçar e jantar.

De uma forma geral, os tipos de fraudes constatados nas duas clínicas já descredenciadas são semelhantes. As condições de atendimento, em ambas, são muito ruins, segundo o relatório, com má higiene e precárias instalações. As papeletas fraudadas, além dos carimbos e da rubrica dos médicos que fizeram os atendimentos, levam também a rubrica e o carimbo do odontólogo-chefe do Posto de Assistência Médica de Caxias, Edson dos Santos Pereira, ou do seu substituto, Álvaro Simões. A secretária regional de Medicina Social do Instituto, Ana Maria da Silva Pereira, que determinou o envio da documentação à Polícia Federal, quer apurar as responsabilidades de todos os funcionários do Inamps eventualmente envolvidos.

Sem tempo

Ontem à tarde, em seu gabinete, no anexo da Assembléia Legislativa, Daniel Eugênio (o Figueiredo não consta mais da placa na porta), 39, disse estar sem tempo para comentar com detalhes as investigações do Inamps. O presidente do Instituto, Hésio Cordeiro, informou que as papeletas com as faturas fraudadas estavam assinadas pelo deputado, que seria o responsável pela clínica de Imbariê.

— Eu era proprietário, mas vendi a clínica na época da eleição. Há muitas implicações nesse caso. Muitas coisas complicadas para explicar. Amanhã (hoje), com calma, prometo falar sobre tudo isso — afirmou Daniel.

Ativista da igreja batista em Caxias, Daniel — eleito com 9 mil e 50 votos — mantinha uma Kombi com um consultório volante para atendimento gratuito à população. Depois das eleições se desfez do veículo: "Ele (o carro) foi muito castigado na campanha", justifica seu chefe de gabinete, Sérgio Morgado. Segundo Sérgio, está "praticamente decidida" a escolha do deputado para a presidência do diretório regional do partido. Ontem, vários dirigentes, entre eles o presidente nacional do partido, Jorge Coelho de Sá, se reuniram em seu gabinete. Esta foi uma das razões alegadas para a "falta de tempo".

Sobre a mesa da ante-sala do gabinete, o jornal **Escudeiro Batista** elogia o deputado, "um bom crente e um político sério". No armário, uma **Bíblia** aberta no livro de **Eclesiastes**. Concorrente às últimas eleições para prefeito em Caxias — teve cerca de 10 mil votos —, Daniel, no currículo-vitae entregue ao diretório regional do PDC, afirma que foi eleito o **Dentista do Ano**, em Caxias, título conferido em 1983 pela Associação Comercial local.

José Roberto Serra

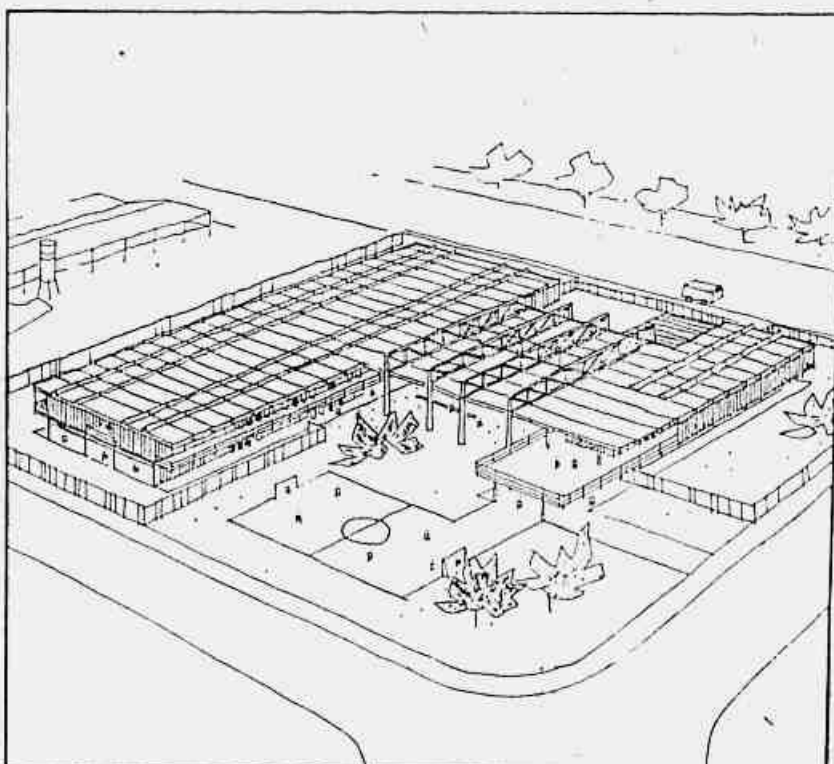
Daniel disse que há coisas complicadas a explicar

Lobão leva o terceiro flagrante por tóxico

O cantor e compositor de rock **Lobão** — João Luís Woerdenbag Filho — foi preso ontem à tarde por agentes federais com duas **bolotas** de haxixe e pequena quantidade de maconha. A prisão em flagrante ocorreu no Hotel Praia Ipanema, e os agentes tinham ido ali para prendê-lo por determinação do juiz Paulo César Panza, da 2ª Vara Criminal, da Ilha do Governador, por quebra de fiança em processo anterior (nº 280/87). Quando revistado, encontraram a droga em seu poder.

A Polícia Federal não forneceu mais detalhes, a não ser que **Lobão** foi autuado em flagrante e que seria apresentado hoje à imprensa. O de ontem foi o terceiro flagrante que levou o cantor. A primeira vez, há exatamente um ano (30/01/86), ele foi preso por policiais da Delegacia de Entorpecentes, na sua casa, na Rua Visconde de Itaúra, 229, Jardim Botânico, com pequena quantidade de maconha e cocaína, sendo liberado após pagamento de fiança.

Na segunda (11/02/87), acabou detido durante uma revista de rotina no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, no Galeão, quando regressava de um **show** em Florianópolis em companhia do empresário Ricardo Luís Murça Leon Hadad, por agentes da Polícia Federal. Na ocasião, **Lobão** disse ao policiais que havia sido absolvido no flagrante anterior.

Parecendo drogado na oportunidade — disse ter **cheirado às pampas** —, o cantor afirmou que não se dava bem com o mês de fevereiro e que "talvez, no ano que vem, estarei aqui de novo". Considerou a droga "um problema existencial" e acrescentou que, "além de viciado, eu gosto mesmo". Falhou na previsão de ser preso em fevereiro e, parece, terá que considerar que também o mês de março, como o de dezembro, não lhe são favoráveis.

A escola terá quadras para esporte e centro de saúde

Menino de rua terá sua escola no "Camelódromo"

Após ter sido importante espaço do samba, área de circo e, de julho de 1984 até abril de 1985, hipotético centro popular de comércio, o **camelódromo**, a Praça 11 tem novo destino traçado: está prevista para agosto a inauguração de uma escola especializada na alfabetização do menino de rua, projeto coordenado pela professora Lígia Maria Costa Leite e aprovado pelo prefeito Saturnino Braga.

— A proposta é proporcionar escolaridade da primeira à quarta séries para 630 adolescentes que, na maioria, vivem nas ruas, ociosos praticando pequenos furtos, vendendo jornais, engraxando sapatos e que não têm nem alimentação, nem moradia garantida — explicou Lígia Maria Costa Leite.

O projeto arquitetônico é de João Figueiras Lima, diretor da fábrica de escolas e está prevista a construção de cozinha, refeitório, almoxarifado, vestiários, biblioteca, centro de saúde, duas quadras de esporte, salas de aula e um parque a ser dividido com a comunidade, no terreno de 14 mil metros quadrados.

Experiência comprovada

Funcionando precariamente há três anos, no setor 2 B da Passarela do Samba, a escola dos meninos de rua não tem nada em comum com a escola convencional. "Enquanto na maioria das escolas a preocupação é a turma, como um todo, aqui estamos interessados em cada aluno individualmente e, para isso, discutimos com eles toda a sua problemática, tendo em vista sua incorporação ao processo educativo," explicou Lígia Maria Costa Leite.

Divididos atualmente em dois turnos de 13h às 17h30min e de 18h às 22h — os 460 alunos não são todos meninos de rua; alguns moram no Catumbi ou nos morros de São Carlos, do Fogueteiro, ou da Saúde, ou então na Baixada Fluminense. Todos, entretanto, foram recusados pelas escolas públicas da cidade, incluindo os Cieps.

Educação para o trabalho

Para evitar o retorno à marginalidade, os alunos são encaminhados a um emprego remunerado e, aos poucos, têm aproveitamento garantido tanto pela Comlurb, com quanto pela construção civil e pela fábrica de escolas.

Várias oficinas, como artes gráficas e tipografia, serão instaladas para dar apoio ao ensino, porque o material didático é elaborado de acordo com as necessidades específicas dos alunos.

Cercada por meninos e meninas, que a chamam de **cocota** ou **querida**, Lígia Maria Costa Leite tem um nome para a nova escola: Escola Municipal Tia Ciata. Ela explica sua escolha: "Exatamente na Praça 11, os escravos, no século passado, se reuniam para fugir das perseguições e acabaram por constituir um foco de resistência e, em seguida, um foco de cultura, sendo que a Tia Ciata foi uma das fundadoras das primeiras casas de samba da cidade."

Itaperuna/Tasso Marcelo

Moreira deixa a Capil, onde discursou e reafirmou seu compromisso eleitoral de promover justiça social

Exigência do gatilho leva greve à Justiça

Além das greves de bancários e médicos residentes, deflagradas na semana passada, o Rio enfrentou ontem, com a paralisação de 24 horas decretada pelo funcionalismo público estadual e municipal, a falta de outros serviços essenciais. No complexo formado pelo Tribunal de Alçada e Falências, Varas Cíveis e Tribunal de Justiça, os quatro mil serventuários — que reivindicam gatilho e semestralidade — não trabalharam, tornando impossível as audiências e provocando a prorrogação do prazo de processos e contestações.

Os hospitais municipais e estaduais funcionaram em regime de plantão de emergência, atendendo apenas os casos mais graves e suspendendo as consultas ambulatoriais. Na porta, auxiliares de enfermagem e médicos determinavam quem deveria ou não ser atendido. As escolas não funcionaram devido à ausência quase total de professores e alunos. O Centro Administrativo da Prefeitura, o chamado Piranhão, concentrou na porta grupos de piquetes.

Outras reivindicações

Dos 102 mil funcionários municipais, quase a metade pertence aos quadros do ensino público, como professores e pessoal de apoio nas escolas. Por causa da paralisação, nem mesmo a Secretaria de Administração sabia informar ao certo o número de funcionários por setor e o balanço de adesão dos servidores ao movimento. Só entraram no edifício professores que haviam obtido uma senha para dar entrada no protocolo de mudança de nível.

Na Escola Municipal Orsina da Fonseca, na Tijuca, a professora Glória Costa Marques de Oliveira afirmou que foram servidos desjejuns aos sete alunos que procuraram o colégio, mas não houve aulas. O mesmo aconteceu no Ciep Samuel Wainer (também na Tijuca), fechado desde sexta-feira por falta de água nos banheiros e cozinha, provocada por um cano estourado. A diretora-adjunta Angelina Ramon prevê que o cano será consertado hoje.

Um cartaz afixado na porta do Hospital Municipal Miguel Couto, chamando a atenção da população para a mobilização dos médicos residentes, diminuiu a curiosidade voltada para esta classe. Dos quatro funcionários administrativos que preenchem na entrada a ficha dos pacientes, apenas um trabalhou, provocando uma fila de espera e demora no atendimento, destinado apenas aos casos de emergência. A datilógrafa Ana Maria de Sousa Fonseca, da comissão salarial dos funcionários do Miguel Couto, afirmou que o setor administrativo deseja um plano de carreira, concedido só a área de saúde.

No Hospital Municipal Sousa Aguiar, uma equipe de triagem formada de médicos e auxiliares de enfermagem distinguia os casos de emergência. De acordo com a diretora do Sindicato dos Médicos, Márcia Araújo, os atendimentos de ambulatórios, cirurgias e pronto-atendimentos foram suspensos. Segundo ela, a classe reivindica: para a saúde, 62% integrais de reajuste sem o parcelamento proposto pelo governo, de 22% em abril e 32,9% restantes em outubro; e o plano de carreira para os funcionários administrativos.

A médica denunciou as obras prometidas (e não executadas) no Sousa Aguiar, o conserto de elevadores, que transportam hoje pacientes, alimentos, lixo e defuntos; o vazamento de esgoto e água e a falta de material como esparadrapos, crepom, seringas, remédios para úlceras e antibióticos.

Justiça parada

Num acontecimento inédito em muitos anos, os cartórios e Varas Cíveis tiveram ontem as portas trancadas a chave, em razão da paralisação, o que irritou advogados. Do complexo (integrado pelo Tribunal de Alçada, Varas Cíveis e Tribunal de Justiça) judiciário, no Centro, apenas funcionaram a corregedoria, e plantão de óbitos, flagrantes, habeas corpus e as 1ª e 7ª Varas Cíveis, além de seis câmaras que realizaram julgamentos. O presidente do Tribunal de Justiça, Wellington Pimentel Moreira, prorrogou o prazo de processos, audiências e contestações deixando as datas a critério dos juízes, cumprindo o Código de Processos Civil, que prevê esse procedimento.

As Câmaras do Tribunal de Justiça só julgaram apelações com a presença dos advogados do apelante e do apelado na 1ª e 7ª Câmaras Cíveis, pois muitos foram impedidos de subir por grupos de piquetes.

No Tribunal de Alçada Criminal, o bloqueio dos funcionários foi total e ninguém conseguiu ter acesso, nem advogados nem as partes. Só os juízes puderam subir. Em Nova Iguaçu, segundo informação de Wellington Pimentel Moreira, 90% dos serviços funcionaram normalmente, com o comparecimento regular dos magistrados.

Os serventuários da Justiça reivindicam a volta do gatilho (extinto por mensagem aprovada pela Câmara dos Deputados), a semstralidade, a data base do dissídio (era 1º março) e o índice do IPC. Segundo uma funcionária que não quis se identificar, "Moreira nos retirou em seis dias todas as vantagens obtidas em quatro anos de governo". A paralisação dos serventuários foi liderada pela União dos Servidores da Justiça, com apoio da Associação de Oficiais de Justiça e Associação de Titulares de Cartório. Um funcionário disse que o movimento provocou um grande prejuízo ao Estado.

No Hospital Estadual Rocha Faria, em Campo Grande, só foram atendidos casos de emergência. A diretora, Vera Lúcia Vasconcelos Prata, confirmou a paralisação do ambulatório. Na porta, Sônia Nascimento Rodrigues tentava consolar o filho, Wallace Nascimento, 4, que chorava pela dor provocada por uma fratura no braço direito. Segundo ela — que chegou às 9h30min ao hospital —, o garoto tomara um café às 8h30min e os funcionários alegavam que só poderiam atendê-lo às 16h30min, porque teriam de anestesiá-lo.

O menino ficou até às 14h sem se alimentar, mas a diretora, mesmo sem saber do que se passava lá fora, disse que são necessárias seis horas para o completo esvaziamento do estômago em aplicações de anestesias gerais.

Comissão prepara guia com história do negro

Com a presença dos ministros da Cultura, Celso Furtado, e da Justiça, Paulo Brossard, foi instalada ontem a comissão de preparação do **Guia Brasileiro de Fontes para a História da África, da Escravidão Negra e do Negro na Sociedade Atual**, em cerimônia realizada na sede do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

O levantamento está sendo realizado a pedido da Unesco e será feito por 10 historiadores, antropólogos e sociólogos, além dos compositores Gilberto Gil e Martinho da Vila, que funcionarão como "uma ponte entre as comunidades negras e os pesquisadores", segundo Gil.

A intenção da comissão, presidida pelo ministro Celso Furtado, é concluir o trabalho até maio de 1988, quando estarão sendo completados 100 anos de proclamação da Lei Áurea, que extingiu a escravidão no Brasil.

Participam do grupo Celina Moreira Franco, o antropólogo Gilberto Freyre, o escritor Josué Montello, o historiador Luís Henrique Dias Tavares e o assessor do ministro da Cultura para assuntos afro-brasileiros, Carlos Moura.

Segundo Moura, a equipe vai pesquisar junto a todos os arquivos e demais fontes de documentos espalhados pelo país para elaborar um guia que sirva de orientação aos interessados na história da cultura negra.

Para Celina Moreira Franco, que é vice-presidente da comissão, o maior mérito da pesquisa será "permitir ouvir a versão negra da história, e não apenas a branca, como tem sido feito". Para isso, ela espera contar com a colaboração dos 600 grupos engajados na preservação da cultura afro-brasileira.

Presidindo uma mesa da qual faziam parte o secretário de Justiça Técio Lins e Silva e a diretora da Biblioteca Nacional, Maria Alice Barroso, Paulo Brossard exaltou a importância da comissão, cujas maiores fontes de informações serão arquivos sob a guarda do Ministério da Justiça. O ministro lembrou ainda o "caráter democrático" da abolição da escravatura no Brasil, "feita sempre através do Parlamento", e disse que este processo só estará concluído com a valorização dos descendentes dos escravos.

José Roberto Serra

Gilberto Gil esteve com Celina Moreira Franco

Moreira confirma corte de ponto dos grevistas

Em sua primeira viagem ao interior do Estado desde que tomou posse, o governador Moreira Franco disse ontem, em Itaperuna, que "evidentemente será cortado o ponto" do funcionário que aderiu à paralisação no serviço público estadual, mas considerou "cedo para avaliar" se haverá punições às lideranças do movimento. O governador alegou ter dado ao funcionalismo aumento suficiente, de acordo com os índices inflacionários, e reafirmou ser "impossível manter o gatilho salarial".

Acompanhado dos secretários de governo e de Agricultura, respectivamente, Paulo Rattes e Élcio Costa Couto, Moreira chegou de helicóptero a Itaperuna — a 345 quilômetros do Rio —, sendo recebido às 10h por cerca de 400 pessoas, das quais pelo menos 100 eram professores insatisfeitos com os salários na educação. Dos associados da Cooperativa Agropecuária de Itaperuna Ltda (Capil) — que inauguraram sua primeira fábrica de ração — o governador ouviu reivindicações de incentivo à produção rural.

"Gatilho impossível"

Com cartazes e aos gritos de "Justiça para a educação", os professores e manifestantes aguardaram ansiosamnte pelo governador Moreira Franco, mas, ao chegar, ele se limitou a acenar de longe para eles. A manifestação de servidores públicos reivindicava, principalmente, gatilho salarial, data-base de professor para março e eleições diretas para diretores de escolas.

Uma das manifestantes, a professora Rita de Cássia, conseguiu se aproximar do governador somente quando ele passou de carro, no curto trajeto entre a fábrica de ração Nicolau Bastos Filho e a sede administrativa da Capil, cerca de 100 metros.

— Governador, o nosso pagamento ainda não chegou — disse a professora.

— Já chegou sim, meu amor — replicou o governador Moreira Franco, que pouco antes explicara à imprensa que "o Banerj já está pagando em dinheiro" ao funcionalismo, em conseqüência da greve dos bancários. Indagado sobre a possibilidade de o governo do estado colaborar para o fim do impasse entre banqueiros e bancários, Moreira disse que "politicamente" quer ajudar, mas admite que não possui condições administrativas para isso.

— O único banco que está sob intervenção do Banco Central é justamente o Banco do Estado do Rio — lembrou o governador, acrescentando esperar que, "no prazo mais breve possível, o Banco Central conclua as auditorias para saneamento do Banerj".

Após a inauguração da primeira fábrica de ração de cooperativa do estado — com capacidade para 30 toneladas por dia — o governador Moreira Franco reafirmou ser "impossível manter o gatilho salarial", a menos que haja demissões ou atrasos no pagamento do servidor, por falta de dinheiro.

— O poder público não tem como transferir ao cidadão nenhum aumento do funcionalismo. O setor público define com antecedência de um ano seu orçamento e isso é uma conquista democrática, que impede que as autoridades imponham taxas e impostos ao longo do exercício — afirmou Moreira Franco, acrescentando que o funcionalismo recebeu "exatamente o percentual" que permitiu "recuperação integral" referente à inflação.

"Liberdade e justiça social"

Em seu discurso aos produtores rurais e cooperados da Capil, Moreira Franco — que esteve em Itaperuna antes das eleições, no final de outubro — afirmou que "só através do trabalho poderemos mudar o quadro de decadência social e econômica do estado". Por isso, o governador lembrou ter ido a Itaperuna não apenas para inaugurar a fábrica de ração — que colocou em funcionamento às 10h45min — mas, principalmente, para levar "o compromisso de promover mudanças para que o estado se reencontre com a riqueza, a liberdade e a justiça social".

Recebido pelo prefeito de Itaperuna, Cláudio Cerqueira Bastos (PMDB), pelo presidente da Capil, Carlitos Crespo Martins, de 86 anos, por diretores da cooperativa e prefeitos da região (Noroeste do Estado), Moreira Franco — que ganhou um chapéu — não passou mais do que uma hora e 20 minutos na cidade e ainda tentou dispensar o lanche (queijo em cubinhos e coalhada). Por todo o percurso da visita, o governador só não quis encarar uma pergunta que lhe foi feita pelo menos quatro vezes:

— **Governador, o que ficou da Revolução de 31 de Março, em seu 23º aniversário?** — indagou o repórter

— Depois a gente conversa sobre isso com mais calma — respondeu Moreira, pouco antes de embarcar no helicóptero, pedindo ao monsenhor Roberto Gomes Guimarães, da Matriz de Itaperuna (São José do Avahy), que não se esquecesse dele "em suas orações".

Pedido de "impeachment" para Saturnino é negado

Embora 10 deputados da bancada federal do PDT tenham garantido ao prefeito Saturnino Braga, no sábado, que não existia a proposta de **impeachment** por parte da Câmara, os vereadores Sidnei Domingues (líder da PFL) e Gelson Ortiz Sampaio (PMDB) apresentaram ontem essa proposta, derrubada por 15 votos contra 10. Houve oito ausências.

Logo depois da votação, o presidente da Câmara dos Vereadores, Roberto Ribeiro (PDT), telefonou ao prefeito, que ficou satisfeito com o resultado e pediu que ele agradecesse aos vereadores que votaram a seu favor. Roberto Ribeiro considerou o resultado da votação uma vitória para o PDT.

— Fiz questão de transmitir pessoalmente a notícia — disse ele — para que o prefeito reconheça a disposição da nossa bancada em entrar em entendimento com ele. Acho que o arquivamento do **impeachment** é o primeiro passo para uma reaproximação entre Legislativo e Executivo municipais.

Por outro lado, o vereador pemedebista Gelson Ortiz Sampaio afirmou que o resultado representa a insatisfação reinante na Câmara em relação à administração municipal, pois por apenas cinco votos Saturnino Braga escapou do **impeachment**. O vereador Sidnei Domingues acrescentou que, embora o **impeachment** tenha sido derrubado e arquivado, teve cumprido seu objetivo:

— Serviu de alerta para que o prefeito saiba que sua administração não está agradando aos vereadores. Apesar do pedido estar arquivado, a crise pode voltar a qualquer momento.

Sidnei Domingues disse que vai dar prosseguimento à sua luta movendo uma ação popular contra o prefeito Saturnino Braga por não ter cumprido a lei 904, que estabelece o disparo do gatilho e reajuste salarial para o funcionalismo municipal com data-base em 1º de março. Para ele, o mais agravante é que o prefeito não cumpriu a lei e pagou "uma mísera parcela do gatilho — 22% — enquanto que a inflação acumulada no período de março de 86 a fevereiro de 87 é de 62%"

Serviço

Hoje

É dia da mentira.

Impostos

IPTU — Em função da greve dos bancários, a Secretaria Municipal de Fazenda estenderá o prazo para o pagamento da 2ª cota do tributo para os imóveis com final de inscrição municipal **zero**, que venceria hoje. Os contribuintes poderão efetuar o pagamento, sem nenhum acréscimo, até três dias após a reabertura dos bancos.

ISS — A Secretaria Municipal de Fazenda avisa que o contribuinte do Imposto Sobre Serviço, com finais de inscrição municipal números **06, 07, 08, 09 e 10**, tem prazo até **três dias após a reabertura dos bancos** para pagamento do tributo.

Alvará — Os contribuintes que ainda não pagaram a taxa de alvará, referente ao exercício de 1987, têm até **três dias, após a reabertura dos bancos**, para pagarem sem multa e mora. Caso passem deste prazo pagarão com acréscimos, conforme previsto no Código Tributário do Município do Rio de Janeiro (Lei nº 691 de 24-12-84). As microempresas estão isentas do pagamento da taxa de renovação.

Para quem não pagar a parcela referente ao 1º trimestre, será contabilizado o valor desse período, de acordo com o número de empregados, mais 100% e 10% de juros de mora. O valor da primeira parcela será calculado com base na UNIF do 1º trimestre (248 cruzados e 55 centavos).

A Secretaria Municipal de Fazenda informa ainda que todos os impostos cobrados com base no valor da Unif, até 31 de março, não terão o valor alterado durante os três dias de prazo para pagamento sem acréscimos.

Cotações — **Unif:** Cz$ 199,41 para IPTU e Cz$ 248,55 para ISS e taxa de expediente. **Uferj:** Cz$ 186,99.

Bancos

Banco 24 Horas — **Zona Sul** — Av. Ataulfo de Paiva, 1174; Av. Copacabana, 202 e 599; Rua Voluntários da Pátria, 448; Praia de Botafogo, 216; Rua do Catete, 320; Rua das Laranjeiras, 114; Rua Marquês de Abrantes, 88; Rua Visconde de Pirajá, 174; Avenida Ministro Ivan Lins, 240; BarraShopping e Ceasa Leblon.

Zona Norte — Rua Maxwell, 300; Rua Aristides Caire, 55; Rua Dias da Cruz, 204; Avenida Ministro Edgar Romero, 206; Estrada do Portela, 99; Estrada dos Bandeirantes, 130; Estrada de Jacarepaguá, 7753; Rua Cândido Benício, 2034; Uruguai, 329; Avenida 28 de Setembro, 431, Rua Haddock Lobo, 360, Norte-Shopping, Estrada dos Bandeirantes, 130, Rua Soriano de Souza, 115;

Centro — Avenida Rio Branco, 37 e 123;

Niterói — Rua Miguel de Frias, 9, Plazza Shopping e Rua Quintino Bocaiúva, 61.

Saque Eletrônico — Clientes do Banco do Brasil e de todos os bancos estaduais — como o Banerj — possuidores do "Saque Eletrônico" poderão fazer compras no Carrefour, Casas Guanabara, CB, Cobal, Disco, Freeway, Minibox, Pão de Açúcar, Peg Pag, Sendas, Supermercados Leão, Supermercados Nova Olinda, Supermercados Zona Sul e diversos postos de gasolina. Alguns destes estabelecimentos também descontam cheques.

Bradesco — **Banco Dia e Noite** — Aeroportos Internacional e Santos Dumont; Agências Carioca; Conde de Bonfim; Coronel Agostinho; Flamengo; Jacarepaguá; Laranjeiras; Leblon; Madureira; Praça da Bandeira; Praça Saens Peña; Serzedelo Correia; Visconde de Pirajá; BarraShopping; Haddock Lobo; Ceasa Humaitá, Leblon e Méier; Condomínio Alfa Barra; Clube Naval (Lagoa); Petrobrás; São Conrado Fashion Mall e Posto Touring Barra (Av. das Américas, 3201, Km 04).

Itaú — **Banco Eletrônico** — Aeroporto Santos Dumont; Avenida Copacabana, 1362; Siqueira Campos, 143; Estrada do Galeão, 994; Rua Conde de Bonfim, 423; Rua do Catete, 355; Rua Haddock Lobo, 181-A; Rua Jardim Botânico, 712; Rua Marquês de São Vicente, 52; Rua Moura Brito, 167; Rua Visconde de Pirajá 300 e 451; Rua Voluntários da Pátria, 207 e BarraShopping.

Água

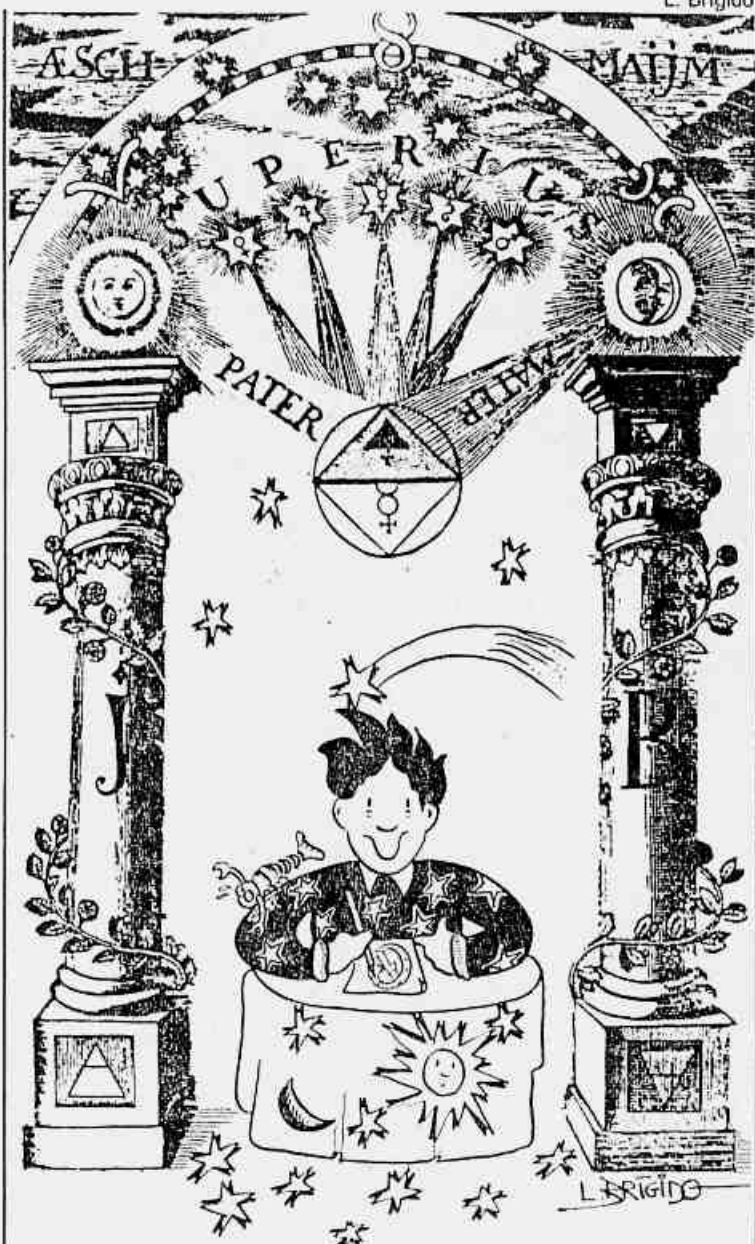
As contas de água com vencimentos após o dia 24 de março poderão ser pagas, sem nenhum acréscimo, no **1º dia útil de funcionamento dos bancos.**

Telefones

Os assinantes da Cetel, que deveriam pagar suas contas telefônicas relativas ao mês de março no dia 25, poderão pagá-las, sem qualquer acréscimo, **no 3º dia útil de funcionamento dos bancos.**

Gás

A Companhia Estadual de Gás prorrogou o prazo de pagamento das contas vencidas durante o período da greve dos bancários. Todas as contas poderão ser pagas até **dois dias após a reabertura dos bancos**, sem acréscimos.

L. Brígido

Astrólogo convida a viagem zodiacal

O astrólogo Pedro Tornaghi convida os interessados no zodíaco a fazer uma longa viagem — dois anos e meio — com **E la nave voa**, seu próximo curso, que começa amanhã, com noções básicas sobre os planetas, cálculo e interpretação dos mapas astrais.

O nome do curso surgiu dos comentários de seus alunos durante as aulas: "Eles sentiam que flutuavam no espaço, viajando por entre os planetas. Mas apesar dessa sensação, a astrologia como qualquer outra ciência deve ser estudada com seriedade".

As aulas terão duração de duas horas, uma vez por semana. "O curso objetiva um aprofundamento na astrologia, por isso é longo e não serve para quem pretende apenas uma visão superficial do tema", explica o astrólogo.

E la nave voa será ministrado na Avenida Atlântica, 734, cobertura, no Leme, toda segunda e quinta-feira, a 25 alunos por turno, com duas turmas às segundas-feiras, às 17h e às 20h, e nas quintas-feiras apenas uma, às 20h.

Pedro Tornaghi avisa "aos navegantes" que se apressem ou poderão perder a primeira viagem. Informações e reservas pelos telefones 275-4061, 275-4062 ou 275-7391. A matrícula pode ser feita no local.

Luz

A Light irá interromper o fornecimento de energia elétrica nos seguintes bairros, ruas e horários, para serviços de manutenção da rede:

Usina (entre 8h e 16h) — Ruas Valparaíso, Félix da Cunha e Alfredo Pinto.

Engenho de Dentro (entre 7h e 12h) — Rua Silva Mourão; (entre 7h e 16h) — Ruas Xisto Baía (trecho), Souza Cerqueira, Divino Salvador, Adelaide e Belmira; Avenida Suburbana, entre Souza Cerqueira e B. de Campos.

Curicica (entre 8h e 16h) — Estrada dos Bandeirantes.

Olaria (entre 8h e 17h) — Ruas Uranos (trecho), Tangará, Adolfo Nunes, Fontoura, Piumbi e Piancó.

Barros Filho (entre 8h e 16h30min) — Estrada Almirante Santiago Dantas, Becos do Fonseca e dos Cajueiros, Caminho do Campo e São Desidério.

O historiador cearense João Capistrano Honório de Abreu morou muitos anos em Botafogo, na esquina das ruas Honorina e Marques. Quando morreu, em 1927, a Rua Honorina — nome da mulher do engenheiro Martins Ferreira, que cedeu à Prefeitura a rua aberta em sua propriedade — passou a se chamar Rua Capistrano de Abreu.

Capistrano nasceu em Maranguape, CE, em 1853. Fez os primeiros estudos em Fortaleza, mas pouco depois de ter-se matriculado no seminário episcopal foi expulso por insubordinação. Voltou então à terra natal para se dedicar à lavoura, ocupação de toda a família.

Não se adaptou ao trabalho braçal e foi para o Recife tentar uma vaga na faculdade de direito. Reprovado, retornou a Maranguape. Meses depois, decidiu novamente ir para Fortaleza, aproximando-se de intelectuais e ingressando no jornalismo. Em 1875, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde colaborou com artigos para a Gazeta de Notícias *e fez contato com importantes nomes da literatura, logo inspirando-se nos ideais positivistas.*

Em 1879, professor de história do Colégio Pedro II, Capistrano foi trabalhar na Biblioteca Nacional e desenvolveu seu trabalho de pesquisa. Lá descobre as obras dos pensadores alemães, como Ranke e Meyer, e passa a se preocupar com

RUA CAPISTRANO DE ABREU

realismo histórico, abandonando aos poucos as idéias do positivismo . Mesmo colaborando com diversos jornais, consegue escrever vários livros, entre eles O Brasil no século XVI *(1883)*, Capítulos de História Colonial *— obra que firmou sua posição como o maior historiador brasileiro — (1907) e* Correspondência, *publicado postumamente.*

Abreu participou, como colaborador, do maior empreendimento bibliográfico realizado no país, o Catálogo da exposição de história do Brasil, *em 3 volumes (1883). Como lingüista e etnógrafo, escreve* Rã-txa hu-ni-ku — ĩ, a língua dos caxinauás *(gramática, texto e vocabulários), obra considerada de alto valor científico, com monografias sobre a vida econômica, usos, costumes e folclore dos índios caxinauás e uma análise de sua língua.*

Rua Capistrano de Abreu — *Botafogo. Começa na Rua Martins Ferreira, 69. Termina na Rua Marques, 23.*

Congresso

Educação — do dia 04 ao dia 11 de abril, acontece no auditório da Universidade Gama Filho, o **Encontro sobre Educação de Superdotados**, sempre das 9h às 17h, numa promoção do Centro de Estudos da Criança, com palestras, debates e apresentação de trabalhos científicos da área. Maiores informações e inscrições no Campus Gonzaga da Gama Filho, em Piedade.

Concursos

Arte — O Rioarte — Instituto Municipal de Arte e Cultura escolheu o tema **Uma Bandeira Para a Constituinte** para o **11º Salão Carioca de Arte**. Os interessados em participar desta mostra devem começar a criar e realizar suas obras. As inscrições estarão abertas até o dia 16 de abril no Mezanino da Estação Carioca do Metrô. Cada participante poderá concorrer com até três bandeiras de dupla face, com dimensões máximas de 3m X 2m. Os trabalhos poderão ser em qualquer material não perecível e deverão ter dispositivo próprio para sustentação. As obras deverão ser assinadas. O regulamento pode ser encontrado na sede da Rioarte — Rua Rumânia, 20, Laranjeiras e no Espaço Cultural Sérgio Porto — Rua Humaitá, 163. Maiores detalhes através do telefone **265-9960**, com Armando Duarte ou Lilia Kuperman.

Cursos

• **Oficina da Palavra** — Dentro da programação da Oficina Literária Afrânio Coutinho (OLAC) inicia-se, dia 3 deste mês, com duração até o dia 3 de julho do corrente ano, o curso **Oficina da Palavra**, ministrado pela professora Célia Pinto Costa. O objetivo do curso é estimular o autoconhecimento e a desinibição. Horário: todas as sextas-feiras das 18h às 20h.

• **Modelo Publicitário** — Estão abertas as inscrições para o curso de **Modelo Publicitário da Escola Superior de Propaganda e Marketing**, que terá coordenação e supervisão de Patrícia Tarantino. O curso terá a duração de cinco meses e, ao final, os participantes receberão o diploma registrado no Sindicato dos Artistas. Inscrições e maiores informações na Rua Teófilo Otoni, 44. (**263-7000**).

• **Teatro** — Inicia-se neste mês o **curso de teatro** com a atriz Claudia Jimenez, com aulas às segundas-feiras, das 19h às 22h, na Rua Visconde Silva, 58, Botafogo. Informações pelos telefones **266-6708** (das 13h às 18h) ou **227-5064** (após as 18h).

• **Eletrólise** — A Clínica de Cirurgia Plástica e Cosmetologia inicia hoje o **curso de Eletrólise** (depilação definitiva) para esteticistas. As aulas serão individuais, ministradas durante dez dias, com carga horária de duas horas para cada pessoa. Inscrições à Rua Prudente de Morais, 1458, Ipanema. (**294-1361** ou **239-3349**).

• **Problemas da Mulher** — A psicóloga Amaryllis Schvinger coordena, de hoje até o dia 1º de julho, às quartas-feiras, de 9h30min às 11h, um **Grupo de Desenvolvimento Pessoal** para troca de experiências sobre o relacionamento no trabalho, na família e na sociedade; sobre o que é melhor para cada uma; como se afirmar perante si mesma e nas trocas com o mundo; entre outros tópicos. Informações pelo telefone **287-5047**, Rua Visconde de Pirajá, 82, sala 512.

• **Psicologia Médica** — O Centro de Medicina Psicossomática dará o **1º Curso Internacional de Atualização em Psicologia Médica** nos dias três e quatro deste mês, das 9h às 12h, no **IBAM** (Largo do Ibam, 01, Botafogo). O curso será ministrado pelo Dr. Isaac Leon Luchinha — uma das personalidades exponenciais de Psicologia Médica na América Latina.

• **Psicanálise** — Dando prosseguimento à série de cursos sobre psicanálise dirigidos a psicólogos, profissionais de saúde e estudantes, a Livre Associação Psicanalítica inicia, dia três de abril, o curso **Grupo Analítico — Teoria e Técnica**. As aulas serão ministradas às sextas-feiras, das 9h30min às 11h e as inscrições poderão ser feitas na Livre Associação Psicanalítica, das 9h às 18h, à Rua Conde de Irajá, 641, Botafogo. (**266-1890**).

Farmácias

Zona Sul — Farmácia Flamengo (Praia do Flamengo, 224); **Leme** — Farmácia do Leme (Rua Ministro Viveiros de Castro, 32); **Leblon** — Farmácia Piauí (Av. Ataulfo de Paiva, 1283); **Barra da Tijuca** — Drogaria Atlas (Estr. da Barra da Tijuca, 18); **Copacabana** — Drogaria Cruzeiro (Av. Copacabana, 1212);

Zona Norte — **Cascadura** — Farmácia Cardoso (Rua Sidônio Paes, 19); **Realengo** — Farmácia Capitólio (Rua Marechal Soares Andrea, 282); **Bonsucesso** — Farmácia Vitória (Praça das Nações, 160); **Méier** — Farmácia Mackenzie (Rua Dias da Cruz, 616); Farmácia Tomaz Coelho (Automóvel Club, 1705); **Campo Grande** — Drogaria Chega Mais (Rua Aurélio de Figueiredo, 15); Drogaria Chega Mais (Rua Barcelos Domingos, 14); Farmácia Comari (Rua Augusto Vasconcelos, 76); **Jacarepaguá** — Farmácia Carollo (Estr. de Jacarepaguá, 7912); **Tijuca** — Casa Granado Laboratórios Farmácias e Drogarias (Rua Conde de Bonfim, 300); **São Cristóvão** — Farmácia Cancela (Rua São Luiz Gonzaga, 104); **Méier** — Farmácia Marana (Rua Álvaro Miranda, 791); **Irajá** — Farmácia Santa Mônica (Av. Monsenhor Félix, 926); **Vila Isabel** — Drogaria Del Plata (Rua Barão de Mesquita, 174); **Penha** — Farmácia Santa Paz (Av. Vicente de Carvalho, 1450); **Ilha do Governador** — Drogaria Coutinho da Ilha (Est. Cacuia, 98); Farmácia Supersônica (Aeroporto Internacional); Farmácia Tubarão da Ilha (Est. Cacuia, 81); **Pavuna** — Farmácia N. S. de Guadalupe (Av. Brasil, 23.390); Drogaria Central de Anchieta (Av. Nazaré, 2.635); Farmácia Jarsan (Rua Leocadio Figueiredo, 331); Drogaria Léo (Av. Sargtº de Milícias, 265); Drogaria Mil e Um (Av. Sargento de Milícias, s/n); **Rio Comprido** — Drogaria Drogacilda (Rua Dr. Petrópolis 232); Farmácia Drogacentral (Rua Hadock Lobo, 33); Farmácia Ideal (Rua Santa Maria, 6); Farmácia Rio Mar (Rua Aristides Lobo, 229); Farmácia Rex (Rua Hadock Lobo, 153);

Zona Centro — **Central do Brasil** — Farmácia Pedro II (Edifício da Central do Brasil); **Saúde** — Farmácia N. S. da Saúde (Rua Sacadura Cabral, 165);

Emergências

Prontos Socorros Cardíacos — **Tijuca** — Prontocor — 264-1782 (Rua São Francisco Xavier, 26); **Ipanema** — Rio Cor — 521-3737 (Rua Farme de Amoedo, 86); **Lagoa** — Prontocor — 286-4142 (Professor Saldanha, 26); **Jacarepaguá** — Urgecor — 392-6951 (Estrada Três Rios, 563); **Laranjeiras** — Uticor — 265-6612 (Rua Soares Cabral, 36); **Botafogo** — Pró-Cardíaco — 246-6060 (Rua Dona Mariana, 219); Eletrocor — 246-8036 (Rua São João Batista, 80); **Ilha do Governador** — Centro-Cor — 393-9676 (Rua Cambaúba, 167 — Jardim Guanabara).

Prontos Socorros Dentários — **Barra da Tijuca** — Assistência Dentária da Barra — 399-1603 (Av. das Américas, 2300); **Botafogo** — Clínica de Urgência — 226-0083 (Rua Marquês de Abrantes, 27); **Leblon** — Dentário Rollin — 259-2647 (Rua Cupertino Durão, 81); **Tijuca** — Centro Especializado de Odontologia — 288-4797 (Rua Conde de Bonfim, 664); **Méier** — Clínica Odontológica Censo — 594-4899 (Rua José Bonifácio, 281); **Copacabana** — Figueiredo Magalhães, 286 — 236-5795; N. S. Copacabana, 195 — 275-1246;

Prontos Socorros Infantis — **Botafogo** — Amiu — 286-6446 (Rua Muniz Barreto, 545); **Tijuca** — Prontobaby — 264-5350 (Rua Adolfo Motta, 81); **Jardim Botânico** — Psil — 266-1287 (Rua Jardim Botânico, 448); **Copacabana** — UPC — Urgências Pediátricas — 287-6399 (Rua Barata Ribeiro, 111); **Ilha do Governador** — Prosilha — 393-0766 (Rua Cambaúba, 151);

Ortopedia — **Leblon** — Cortrel — 274-9595 (Av. Ataulfo de Paiva, 658);

Otorrino — **Copacabana** — Cota — 236-0333 (Rua Tonelero, 152);

Policlínicas Urgências — **Copacabana** — Clínica Galdino Campos — 255-9966 (Av. N. Sra. de Copacabana, 492).

24 horas

Flores — Mercado das Flores de Botafogo — Rua General Polidoro, 238 — Tel.: 226-5844; Carlinhos das Flores — Av. Geremário Dantas, 71 — Jacarepaguá — Tel.: 392-0037; Roberto das Flores — Av. Automóvel Clube, 1661 — Inhaúma — Tel.: 593-8749.

Borracheiro — Avenida Princesa Isabel, 272 — Copacabana — Tel.: 541-7996; Rua Mem de Sá, 45, Lapa (junto aos Arcos) com serviços de mecânico, eletricista e reboque. Telefone 224-2446.

Reboques — Auto Socorro Botelho — Rua Sá Freire, 127 — São Cristóvão — Tel.: 580-9079; Auto Socorro Gafanhoto — Rua Aristides Lobo, 156 — Rio Comprido — Tel.: 273-5495; Avenida das Américas, 1577 — Barra da Tijuca — Tel.: 399-2192.

Chaveiros — Trancauto — Estrada Vicente de Carvalho, 270 — Vaz Lobo — Tel.: 391-0770 e Av. 28 de Setembro, 295 — Tel.: 288-2099 e 268-5827, em Vila Isabel; Chaveiro Império — Rua Correa Dutra, 76 — Catete — Tel.: 245-5860, 265-8444 e 285-7443.

Banca de jornais — **Baixo Leblon** — Em frente à Farmácia Piauí — Ataulfo de Paiva esquina de Rita Ludolf; **Copacabana** — Barata Ribeiro esquina da Prado Júnior.

Igreja — Paróquia Nossa Senhora de Copacabana — Rua Hilário de Gouveia, 36 — tel.: 255-5095.

Correios e Telégrafos — Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro — 3º andar — Ilha do Governador.

Restaurantes — **Não Fecham** — Palmeiras (Rua do Ouvidor, 14 — Centro — tel.: 231-2362); Stock (Av. Suburbana, 6725 — Largo dos Pilares); Tarot (Rua General Urquiza, 104 — Leblon — tel.: 239-2863);

Até 6 horas — La Fiorentina (Av. Atlântica, 458 — Leme — tel.: 275-7698);

Até 5 horas — Pizzaria Guanabara (Av. Ataulfo de Paiva, 1228 — Leblon — tel.: 294-0797 e 274-0220);

Até 4 horas — Mandrake (Rua Muniz Barreto, 610 — Botafogo — tel.: 266-3245); Lamas (Rua Marquês de Abrantes, 18 — Flamengo — tel.: 205-0799);

Até 3 horas — Sal & Pimenta (Rua Barão da Torre, 368 — Ipanema — tel.: 521-1460).

Feiras livres

Zona Sul — **Copacabana** — Rua Domingos Ferreira ; **Humaitá** — Rua Maria Eugênia; **Botafogo** — Praça Nicarágua.

Zona Norte — **São Cristóvão** — Campo de São Cristóvão; **Rio Comprido** — Rua Barão de Sertório; **Estácio** — Rua Sampaio Ferraz; **Vila Isabel** — Rua Mendes Tavares; **Engenho de Dentro** — Rua Ana Leonídia; **Piedade** — Rua Antonio Vargas; **Tijuca** — Rua Visconde de Figueiredo; **Méier** — Rua Padre Ildefonso Penalva; **Ilha do Governador** — Rua Morávia (Cocotá).

Frutas e legumes

O Ceasa aconselha o consumo dos seguintes produtos que estão em baixa: abóbora, aipim, batata, berinjela, cebola, pepino, tomate, abacaxi, banana, laranja-pêra, fruta-de-conde, melancia. Em alta: cenoura, abobrinha, inhame, vagem, repolho, beterraba, laranja-lima, laranja-natal, mamão-havaí, caqui, goiaba e uva.

Feira Comunitária — **Del Castilho** — Associação dos Moradores de Del Castilho; **Nova Holanda** — Associação dos Moradores de Bonsucesso; **Jacarepaguá** — Associação dos Moradores da Comunidade dos Bandeirantes (de terça a sábado).

Varejões do Ceasa — **Tijuca** — Praça Gabriel Soares; **Barra da Tijuca** — Avenida das Américas, ao lado do Condomínio Riviera Dei Fiori; **Olaria** — Rua Major Jorge Martins, ao lado do Batalhão.

Feira do Produtor — Igreja Santa Margarida Maria (Lagoa).

Vender o Peixe — Central do Brasil (de terça a sexta).

Fruta na Praça — Praças Mahatma Gandhi, Monte Castelo, XV, Largo do Machado, Largo da Carioca, Dr. Artur Boaventura, Agripino Grieco, Mena Barreto e Praça das Nações.

Agenda

• José Guilherme Merquior, diplomata, escritor e membro da Academia Brasileira de Letras, fará uma palestra esta noite, a partir das 20h30min, sobre **Os Vários Marxismos**, na Casa de Cultura Laura Alvim (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema).

• Bin Kondo, artista plástico chinês, fará a sua 2ª exposição no Rio de Janeiro, na **Galeria Votre**, de dois a 12 de abril, no Rio Design Center. A mostra pode ser visitada de segunda a sexta-feira, das 10 às 22h, e aos sábados, das 10h às 18h.

• Continua até dia sete de abril a **Feira do Livro de Frankfurt**, no Palácio da Cultura (Rua da Imprensa, 16, Sala Portinari, Centro). O tema central da Feira é **Mulher e Sociedade**, apresentando ainda livros que tratam dos temas **A Arte no Livro — A arte do livro**. A Feira pode ser visitada de segunda a sexta, das 12h às 19h e nos fins de semana, das 15h às 18h.

• O documentário **Fala Mangueira**, produzido e dirigido por Fred Confalonieri, será exibido, de hoje ao dia três de abril, na Faculdade da Cidade, sempre às 20h30min, com entrada franca. O vídeo mostra imagens do Morro da Mangueira e do desfile da escola na avenida. A Faculdade da Cidade fica na Avenida Epitácio Pessoa, na Lagoa.

• O designer, engenheiro mecânico e fotógrafo Maurício Klabin lança amanhã, às 21h, junto à **Forma**, as poltronas **Gota e Flor**, resultado final de um trabalho de 10 anos de pesquisa em todos os aspectos primordiais do sentar. A apresentação de **Gota e Flor** será na Rua Farme de Amoedo, 82-A, em Ipanema.

• O filme **Metrópolis**, dirigido por Fritz Lang e que mostra uma megalópole do século 21, governada por um super empresário, em sua nova versão colorida por computador e musicada por Giorgio Moroder, será exibido a partir das 20h, no Cineclube Estação Botafogo (Rua Voluntários da Pátria, 88, Botafogo). Após a sessão, haverá debate com Jaqueline Pitanguy, do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, Zelito Viana (cineasta) e Chaim Samuel Katz (psicólogo).

• Com vernissage às 19h30min, na Sala de Exposições Cândido Portinari, na UERJ, Ennio Torresan Junior, especializado em histórias em quadrinhos, estará expondo desenhos e pinturas até dia 16 de abril. A mostra estará aberta ao público de segunda a sexta, das 9h às 22h.

• O **Projeto Brahma Extra — O Som do Meio-Dia — Série Grandes Compositores**, estréia hoje, com João de Barros — Braguinha, comemorando seus 80 anos. A princípio as programações serão sempre às 4ªs. feiras, com entrada franca, mediante convite que poderá ser retirado no Teatro da Casa de Cultura Cândido Mendes, onde acontecem os shows. (Rua da Assembléia, 10, subsolo).

• Como parte da programação da exposição **Circo-Tradição e Arte**, o Museu Edson Carneiro, do Instituto Nacional do Folclore, estará projetando, de terças às sextas-feiras, com sessão às 12h e 14h, o vídeo **O Circo**. Editado em co-produção com a TVE e com direção de Marcus Veras, o vídeo apresenta, durante 15 minutos, depoimentos de artistas circenses, palhaços, trapezistas e malabaristas, numa abordagem histórica e contemporânea. A projeção é na Galeria Mestre Vitalino, no Museu Edson Carneiro, que fica no Parque do Palácio do Catete, em frente ao Metrô Catete.

Escavações no Recreio recolhem mais um osso

Mais um osso, carcomido, quebrado ao meio e recheado de areia, foi retirado ontem da Praia do Recreio dos Bandeirantes, no prosseguimento das escavações em busca do esqueleto do ex-deputado Rubens Paiva, morto pela repressão policial-militar no início de 1971. Encontrado às 15h, o fragmento — que parece ser o de um fêmur (osso da coxa) — só hoje será encaminhado pelo DPE — Departamento de Polícia Especializada ao Instituto Médico Legal.

Este é o quarto achado das escavações, iniciadas em dezembro, depois que o então secretário de Polícia Civil Nilo Batista recebeu uma carta anônima com indicações sobre o local em que estaria enterrada a ossada. A descoberta de ontem foi a primeira após a troca do governo do estado, com a DV-Sul (Delegacia de Vigilância Sul) respondendo agora pela segurança local.

Turmas de seis policiais da DV-Sul, delegacia especializada ligada à 16ª DP, da Barra da Tijuca, está acompanhando as escavações nos últimos dias, substituindo os homens do extinto DIE (Departamento de Investigações Especiais), antes responsáveis pelas buscas. Ontem, às 15h, estavam de plantão os detetives Nilton Rodrigues e Paulo Camilo de Oliveira, que encaminharam o fragmento descoberto ao delegado Antônio Nonato da Costa, que o remeteu ao DPE (que absorveu o antigo DIE).

O prolongado roteiro até o recebimento do osso na Divin (Divisão de Investigações), localizada no prédio do antigo Dops na Rua da Relação (centro da cidade), acabou por retardar o contato com o Médico Legal. Até que fosse lavrado o auto de apreensão do fragmento em cartório, estava encerrado o expediente no IML: o pedaço de osso passou a noite em um dos cofres do DPE e hoje será transportado para o Serviço de Necrópsia do IML, na presença de um legista. Lá, será submetido a exames radiológicos e histopatológicos (análise de tecido) que poderão ajudar na identificação, ou, pelo menos, esclarecer se é parte de um esqueleto humano, tempo provável em que esteve enterrado, se pertenceu a um homem ou a uma mulher, e sua idade provável.

Antes deste quarto achado, foram localizados exatamente no ponto da praia do Recreio dos Bandeirantes indicado ao ex-secretário Nilo Batista duas tíbias (ossos da perna) e um pequeno fragmento de um terceiro osso, ainda não identificado. Nos últimos 20 dias, desde o dia 11 — quando se deu o primeiro achado — e até hoje, não foi divulgado qualquer laudo sobre os exames de laboratório e raios X, a cargo do IML.

As duas tíbias que estão sendo analisadas lá podem ser a chave para a identificação da ossada: o ex-deputado Rubens Paiva fraturou a tíbia da perna esquerda seis meses antes do seu seqüestro e desaparecimento.

Carlos Hungria

O osso, quebrado ao meio, parece ser de um fêmur

Mabel Arthou

Amigo íntimo de Amaral Peixoto, Walmores diz ignorar que haja corrupção no Detran

Walmores toma posse no Detran

Amigo íntimo e colaborador do almirante Amaral Peixoto quando interventor do Estado do Rio, ex-juiz de Direito em Sapucaia, fundador e primeiro presidente do Contran, onde hoje representa a indústria automobilística, Walmores Vitorino Barbosa, 67 anos, poucas vezes voltou ao Rio nos últimos 28 anos. Ontem pela manhã, veio direto de Brasília e assumiu o Detran em sigilo, sem alarde, mais como "patriotismo", pois garante que não sabe nem quanto vai ganhar e ignora até que exista corrupção no órgão.

Vitorino é o segundo nome escolhido pelo governador Moreira Franco e pelo secretário de Polícia Civil, Marcos Heusi, para ocupar o Detran. Ao contrário do anterior, o promotor Jocymar Dias de Azevedo, que demorou e renunciou antes de assumir, o juiz aposentado mostrou-se ágil e não perdeu tempo: recebeu o convite, por telefone, anteontem à noite e no dia seguinte praticamente amanheceu no seu novo gabinete, na Praça Tiradentes, direto da ponte aérea Brasília—Rio.

Fluminense, nascido em Cabo Frio e morador de Petrópolis durante 10 anos, Walmores Vitorino Barbosa proclama com orgulho sua condição de amigo íntimo e dedicado colaborador do almirante Amaral Peixoto, de quem foi chefe dos Serviços de Transportes do Estado do Rio. Essa amizade, mantida em Brasília, com Amaral Peixoto já como senador, agora lhe valeu o retorno ao Rio, de onde estava afastado desde 1960. Isso porque, depois de uma curta temporada como juiz de Direito em Sapucaia, um dos menores municípios do Estado do Rio, em 1958 Walmores já era funcionário do Ministério da Justiça quando recebeu a tarefa de organizar o Conselho Nacional de Trânsito. Foi seu presidente até 1964. Logo depois, organizou e chefiou o Departamento de Trânsito de Brasília durante três anos. Esteve no Rio para um curso na Escola Superior de Guerra e especializou-se em trânsito através de um curso de seis meses nos Estados Unidos. Nos últimos anos, tem sido membro do Conselho Nacional de Trânsito e atualmente é o conselheiro representante da Anfavea (Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores), embora admita não ter nenhuma vinculação com a indústria automobilística. Sua posse, ontem, foi discreta: só o secretário e poucos amigos.

Além da presteza em aceitar e assumir o cargo, ao contrário do promotor inicialmente indicado, o juiz Walmores Vitorino Barbosa já conhecia o secretário de Polícia Civil, Marcos Heusi, e por isso aceitou as "regras do jogo": Chega recebendo uma equipe já escalada, não conhecendo nenhum de seus futuros assessores e auxiliares. Vai respeitar todas as indicações, mas ganhou autonomia para mudar nomes e remanejar cargos, caso não fique satisfeito com algum desempenho. "Não os conheço, mas se foram indicados pelo secretário devem ser bons".

Bem disposto, o novo diretor do Detran promete que não vai ficar em gabinete, pretendendo visitar as demais dependências do órgão, as divisões do interior do estado (Ciretrans — Circunscrição Regional de Trânsito) e correr as ruas do Rio para sentir e conhecer de perto os problemas de trânsito. "Por absurdo, se me sugerirem inverter a Rio Branco, eu vou consultar a engenharia".

Ele diz não ter idéia do nível de corrupção e de emperramento da máquina burocrática do Detran, mas garante que em pouco tempo poderá estar a par desses problemas. No momento, só tem um plano e uma prioridade: Como especialista é com vasta experiência nos aspectos normativos de trânsito, ele sabe que o Rio é o Estado mais atrasado no plano nacional de registro de veículos, através do Renavan. Por isso, vai tentar implantar a informática no Detran. Até porque já veio de Brasília com o apoio do Denatran (Departamento Nacional de Trânsito), órgão encarregado de sistematizar o Renavan (Registro Nacional de Veículos).

Sobre outros possíveis planos, idéias, soluções e problemas, o juiz aposentado garante ter disposição e vontade, mas por enquanto a sua única resposta é: "Ainda não sei. Cheguei esta mahã."

Curso da Flumitur pode melhorar a fiscalização

Um curso de inspetor de qualidade, que será realizado em maio pela Embratur, poderá concretizar uma das principais metas da nova administração da Flumitur: a melhoria nos serviços de fiscalização do hotéis e agências de viagem e transportadoras turísticas. A finalidade da fiscalização, segundo o presidente da Flumitur e secretário estadual de turismo, Elísio Pires, "não é apenas policialesca, visa também a uma presença mais efetiva da empresa no mercado de turismo".

Atualmente, a Flumitur conta com uma equipe de cinco inspetores responsáveis pela fiscalização em hotéis e sete responsáveis pela fiscalização em agência de viagem e transportadoras. Esse número, de acordo com o chefe da coordenadoria de atividades delegadas da Flumitur, Aloysio Neves, é insuficiente para aumentar o número de vistorias nas empresas de turismo.

Segundo Aloysio Neves, cerca de 10 funcionários da Flumitur farão o curso em maio e a curto prazo e empresa poderá ultrapassar as duas visitas anuais, exigidas pela Embratur, a hotéis e agências. Além disso, para melhorar esse serviço, dois Fiat antigos da Flumitur serão vendidos e veículos novos serão adquiridos, principalmente para melhorar as condições de trabalho dos inspetores.

— O principal objetivo da Flumitur é preservar a qualidade dos serviços das empresas de turismo através de uma fiscalização efetiva. Iremos aumentar o número de visitas anuais, inicialmente para três, e depois poderemos chegar até mais do que isso. Também queremos melhorar as vistorias eventuais decorrentes de reclamação de usuários — disse Aloysio Neves.

A Flumitur, como órgão delegado da Embratur responsável pela fiscalização, realiza dois tipos de vistoria nas empresas de turismo: a primeira com a finalidade de verificar a manutenção dos padrões de classificação (número de estrelas, no caso dos hotéis) e a segunda para apurar denúncias e esclarecer reclamações de usuários.

No caso dos hotéis, a fiscalização atinge áreas de acesso aos hóspedes e outras, como a cozinha, copa, rouparia, comidas e bebidas, iluminação, higiene sanitária, tratamento de lixo e almoxarifado. Ao todo, são 422 itens existentes no meio hospedagem.

O presidente da Flumitur, Elísio Pires, explicou que através das vistorias um hotel pode perder ou até mesmo ganhar uma estrela. Para que o serviço seja realmente melhorado, ele conta com o apoio dos usuários de hotéis e agências, que devem comunicar qualquer irregularidade ou deficiência no atendimento à Flumitur.

— Quem receber atendimento inadequado deve notificar à Flumitur, inclusive enviando por escrito qualquer tipo de reclamação. Além disso, para que não aconteça de um fiscal fazer vista grossa para irregularidades em hotéis ou agências, é preciso também que os hoteleiros e proprietários contribuam. Ou seja, contamos com o apoio dos dois lados e, assim, poderemos garantir a melhoria nos serviços das empresas de turismo da capital e do interior do estado — afirmou o presidente da Flumitur.

Laufer quer nova loteria

O presidente da Riotur, Alfredo Laufer, despachou pela primeira vez com o prefeito Saturnino Braga, no Palácio da Cidade, e apresentou as primeiras medidas de seu plano de uma administração empresarial. Laufer revelou uma idéia inédita para o carnaval.

— Estou realizando estudos para criar a loteria do samba, programada para uma semana antes do carnaval, quando os participantes apostariam nas colocações, do primeiro ao décimo lugar das escolas. Seria uma maneira de arrecadar mais fundos para a Riotur, além de premiar os que fizessem mais pontos no jogo.

Laufer afirmou que nessa primeira semana de trabalho da Riotur tem se dedicado **full-time** a Riotur, pois está promovendo reuniões até de madrugada em sua casa, em Ipanema, com pessoas ligadas ao carnaval, como Sérgio Cabral, Fernando Pamplona e Albino Pinheiro. Quando organizar tudo, dividirá o dia de trabalho:

— De manhã me dedicarei a minha empresa de tubos e canos de plástico. À tarde, ficarei na Riotur.

Conerj e CTC têm novos presidentes empossados

Os novos presidentes da CTC, Fernando Carvalho, e da Conerj, Ronaldo Mesquita, tomaram posse ontem, na Secretaria Estadual de Transportes. Sem recursos para executar grandes projetos, eles querem primeiro conhecer o funcionamento das empresas e os problemas que terão que resolver.

Fernando Carvalho vai analisar com cuidado um levantamento sobre a situação das empresas de ônibus encampadas pelo Estado. Já sabe que são deficitárias e que em suas linhas houve queda do número de veículos em circulação. Para ele, a justificativa de que peças, pneus e vidros só poderiam ser adquiridos com ágio não é válida, porque uma estatal não pode pagar ágio. A burocracia também não é explicação, pois, segundo ele, não é necessário fazer licitação para tudo, há as compras de emergência.

Discutir se seria melhor devolver algumas dessas empresas encampadas à iniciativa privada ou se o Estado deve continuar a geri-las é ainda prematuro, para o novo presidente da CTC. Ele quer avaliar a necessidade de renovação ou aumento da frota antes de tomar qualquer decisão. Atribui a maioria dos problemas à má administração anterior.

Rodoviário em greve era boato

Enquanto nos ônibus que circulavam pela Zona Sul as crianças que voltavam ontem da escola ouviam motoristas afirmando que hoje não trabalhariam nos pontos de ônibus da cidade, populares comentavam o quanto uma greve de rodoviários atrapalha o dia-a-dia de todos. Na redação do JORNAL DO BRASIL, os telefones não pararam de tocar à tarde com usuários querendo saber a que horas os motoristas e trocadores cruzariam os braços e os ônibus parariam de circular em todo o Grande Rio.

Mas tudo não passou de boato. E, como sempre, nunca se sabe de quem ou de onde partiu. Raul Pragana, da assessoria de comunicação da Secretaria Estadual de Transportes, afirmou ontem que não houve qualquer tipo de comentário sobre o assunto, negociação com o Sindicato dos Rodoviários ou comunicado dos donos de empresas. No Sindicato dos Rodoviários, a informação é de que também não houve nenhuma assembléia da categoria na Rua Camerino para decidir uma paralisação coletiva. "As negociações salariais continuam, e uma assembléia está marcada para o dia 8 de abril, mas ninguém por enquanto está cogitando de entrar em greve", disse uma secretária.

No sindicato dos donos de empresas de ônibus, o comentário era que, na última greve, os patrões foram os últimos a saber que seus empregados iriam parar no dia seguinte. "Mas acho que isso é brincadeira dos bancários ou de pessoas que querem tumultuar. Na cidade já estão explodindo dezenas de greves, só faltava essa agora", disse uma funcionária.

O comerciante João Macedo, que tem uma padaria em Higienópolis, estava preocupado ontem pensando como seus empregados chegariam a tempo de fazer a primeira fornada de pães. "Eu gostaria de saber se vai ter greve de ônibus amanhã (hoje), porque assim dou um jeito para eles dormirem aqui", disse João Macedo ao telefone.

Corretor é condenado por difamar

O corretor de imóveis Edgard Clare foi condenado a um ano de detenção por ter difamado o juiz Roberto Wider, em matéria publicada no jornal O Globo, em 23 de setembro de 1985, sob o título de "Radiografia de uma Sociedade — Brizolismo não rima com democracia".

Ao dar a sentença, o juiz Ulysses Monteiro Ferreira, da 24ª Vara Criminal da capital, considerou que o acusado "atingiu a honra e a dignidade de um magistrado dos mais conceituados".

Tânia terá DDAVP que vem dos EUA

Com a fisionomia feliz e tranqüila, Tânia Maria Costa da Silva reagiu esperançosa à notícia de que o Inamps providenciou desde ontem uma importação direta dos EUA, em regime de urgência, de 1 mil frascos de DDAVP e mais 1 mil ampolas de vasopressina oleosa, medicamentos que contêm o hormônio antidiurético não produzido pela hipófise da jovem. Ela é portadora de uma doença crônica, a diabetes insipidus, e sem esses medicamentos poderia morrer.

Tânia Maria só tinha em casa mais quatro ampolas de vasopressina, o que, conforme ela mesma admitiu ao JORNAL DO BRASIL na segunda-feira, daria apenas para viver até o final desta semana. Segundo a jovem, na semana passada recebeu a notícia de que tanto o estoque de vasopressina como o de DDAVP havia se esgotado na Coordenadoria de Farmácia do Inamps e que os remédios, cujo pedido de importação foi feito através da Ceme do Ministério da Saúde, em janeiro, até hoje não chegaram ao Rio. Na manhã de ontem, Tânia recebeu um telefonema do gabinete do presidente do Inamps, Hésio Cordeiro, convocando-a para uma reunião.

Mabel Arthou

Inamps faz Tânia Maria feliz

TFR não concede a liminar para Castor

Brasília — O TFR (Tribunal Federal de Recursos) não concedeu ontem liminar de pedido de habeas corpus para o **banqueiro** do jogo do bicho Castor de Andrade. O relator, ministro Cid Flaquer Scartezini, ao receber o processo no início da noite, preferiu despachá-lo para a juíza federal Julieta Lídia Machado da Cunha Lunz, da 13ª Vara, no Rio, com um pedido de informações. Só depois dessas informações, a liminar será apreciada e o habeas submetido a julgamento.

No pedido de habeas corpus o advogado Wilson Lopes sustenta que seu cliente "é primário, possui bons antecedentes, tem domicílio certo" e que não foi configurada contra Castor a acusação de contrabando, denúncia feita pela Polícia Federal. Lopes contestou a decisão do corregedor-geral da Justiça Federal, ministro Bueno de Souza, que determinou a anulação do habeas corpus concedido a Castor na Justiça Federal do Rio. Para o advogado, a juíza Julieta Lunz informou erroneamente ao TFR, na semana passada, que todo o corpo de advogados já havia dado entrada com pedido de liminar contra a prisão do contraventor.

— Ninguém havia requerido o habeas corpus em benefício de meu cliente, inclusive por falta de tempo por parte dos impetrantes, que somente tomaram conhecimento do tal flagrante algum tempo depois que a peça chegou ao juízo da 13ª Vara Federal, às 15h do último dia 27 — declarou Wilson Lopes.

Ao pedir a liminar, afirma que não foi sexta-feira, 27, como informara a juíza, mas sábado, 28, o dia em que foi impetrado o primeiro pedido em favor de Castor. O que a juíza fez, disse o advogado, "foi manter a prisão preventiva de todos os detidos pela Polícia Federal, indeferindo uma fiança que ainda não havia sido pedida".

Juiz explica sua decisão

Brasília — O juiz da 12ª Vara Federal do Rio, Jorge Miguez, enviou longo telex ao ministro corregedor da Justiça Federal, Bueno de Souza, explicando as razões que o levaram a conceder habeas corpus ao bicheiro Castor de Andrade, preso desde a última sexta-feira por determinação da juíza federal Julieta Lunz.

Pelas explicações, Castor é primário e conseguiu anexar ao pedido provas de que tem bons antecedentes, além de o crime de contrabando ser afiançável. Acresce segundo Jorge Miguez, que ele pode ser encontrado em domicílio residencial ou comercial e é bacharel em Direito.

Os argumentos de Miguez foram recebidos pelo TFR na noite de segunda-feira, às 20h, e remetidos pelo presidente do Tribunal Federal de Recursos, ministro Lauro Leitão, ao corregedor-geral, que na noite anterior, por telex, determinara à Justiça Federal a anulação da libertação de Castor de Andrade, cassando os efeitos do habeas corpus concedido pelo juiz Miguez. O corregedor-geral atendia, assim, a solicitação formulada pela Superintendência da Polícia Federal para impedir a libertação de Castor.

No telex enviado ao TFR, Miguez admite que, "na condição de juiz de plantão" no último final de semana, recebeu de fato um comunicado expedido pela juíza Julieta Lunz no sentido de não relaxar a prisão preventiva decretada por ela contra os pedidos de habeas corpus impetrados em favor de outros presos por contrabando de componentes eletrônicos para máquinas de videopôquer. Miguez disse ter constatado que a Juíza não havia negado pedidos de habeas corpus para Castor, embora ele estivesse na lista dos presos em flagrante. O pedido de Castor era o primeiro, segundo Miguez, e portanto, não havia como negar atendimento.

Advogados estão confiantes

Castor de Andrade poderá ser posto em liberdade hoje, informaram os advogados Michel Assef e Último de Carvalho, baseados no fato de que a cassação do alvará de soltura — concedido pelo juiz Jorge Miguez, da 4ª. Vara Federal, no domingo — pelo corregedor-geral de Justiça Federal, ministro Romildo Bueno de Sousa, não foi definitiva.

O ministro mandou, via telex, que lhe fossem enviados, dentro de 24 horas, os despachos da juíza Julieta Lídia Machado Cunha Lunz, da 13ª. Vara Federal, que, liminarmente, negou a fiança ao **banqueiro** do jogo do bicho, e o do juiz de plantão, Jorge Miguez, que concedeu a fiança arbitrada em Cz$ 400.

Ele analisará ambos os despachos e se decidirá pelo que parecer correto. Segundo ainda os advogados de Castor, a cassação provisória do alvará de soltura ocorreu porque o superintendente da Polícia Federal-RJ, Fábio Calheiros Wanderlei, alegou na mensagem ao ministro, conflito de decisões entre a juíza Julieta Lunz e seu colega Jorge Miguez.

Michel Assef acredita que o ministro do Tribunal Federal de Recursos se inclinе pela manutenção do alvará de soltura, pois a "juíza, bizarramente, indeferiu um pedido que não lhe foi feito". Para o advogado, a decisão do corregedor-geral de Justiça Federal deverá sair primeiro do que a do habeas corpus impetrado também ontem, em Brasília, pelo advogado Wilson Lopes dos Santos.

Assef disse que se o alvará de soltura não for concedido, estará caracterizada mais uma violência contra o seu cliente, lembrando que o pedido de transferência de Castor para a prisão especial do Ponto Zero, em Benfica, a qual tem direito por ser advogado inscrito na OAB, vem sendo protelada. Primeiro pelo superintendente da Polícia Federal, que encaminhou o requerimento para apreciação da juíza Julieta Lunz. Depois, pela juíza, que resolveu encaminhar a petição para decisão do ministro corregedor-geral Bueno de Souza, em Brasília.

No final da tarde, os advogados Michel Assef e Último de Carvalho informaram aos repórteres que os representantes das firmas das quais Castor de Andrade adquiriu os componentes eletrônicos para montagem das máquinas de videopôquer estiveram na Polícia Federal e prestaram depoimento. Na ocasião, disseram os advogados, identificaram todos os componentes e apresentaram as quartas vias de todas as notas fiscais apresentadas por Castor.

Eles disseram que a mercadoria tinha sido adquirida em leilão da própria Receita Federal — antes da lei de reserva de mercado — e de importadoras, com as respectivas guias de importação.

A Polícia Federal informou que apenas o representante da Fil-Cril, o gerente de vendas Rubens Santana (Rua República do Líbano, 7), foi ouvido ontem e apresentou documentos que serão investigados. Para Michel Assef, as declarações desses representantes das firmas evidenciam a prisão ilegal. Por isso, disseram, vão representar contra todos os que "cometeram abuso de autoridade", incluindo entre eles o superintendente da Polícia Federal, Fábio Calheiros Wanderley, que manteve Castor preso, após a concessão do alvará de soltura, às 13h30min de domingo, até às 22h30min, quando houve a contra-ordem do corregedor-geral de Justiça Federal.

A Polícia Federal prosseguiu na **Operação Nevasca**, com apreensão de máquinas eletrônicas de videopôquer. Até ontem, tinham sido apreendidas 643 máquinas, no total, das quais 371 de Castor de Andrade. Além das máquinas, já montadas, foram recolhidos componentes eletrônicos que possibilitariam a montagem de outras máquinas, que elevariam o total para cerca de 1 mil.

No clima de grande expectativa pela sua libertação, Castor continuou recebendo visitas de parentes e amigos, além de muitos advogados que lhe foram prestar solidariedade. Dentre os que o visitaram, estavam os advogados José David Rosas, Murilo Peres e Maria Ivone Donicce, delegados da OAB, designados para acompanhar o caso. Dos amigos foram anotados Eurico Miranga, vice-presidente de futebol do Vasco da Gama, e Marius Ângelo Fontana, dono das Churrascarias Marius.

Contravenção não ameaça

O porta-voz da cúpula da contravenção, Luciano Carlos Pereira, negou que os **banqueiros** do jogo do bicho estejam descontentes com o governo estadual, por este não estar se movimentando no sentido de ajudar Castor de Andrade, preso pela Polícia Federal sob a acusação de contrabandear componentes eletrônicos para máquinas de videopôquer. Por este motivo, segundo informações, a cúpula da contravenção teria mandado aviso ao governo, com ameaça de não colaborar com Moreira Franco.

— O governo estadual não move uma palha para ajudar o Castor porque não tem nada com isso. O Estado não pode tomar decisão sobre o caso, que está na esfera da Polícia Federal. Aquela informação é uma grande mentira e certamente partiu de pessoas interessadas em ver "o circo pegar fogo". Agora que estamos em paz, eles querem guerra — acrescentou Luciano.

Segundo ele, os interessados na mentira são maus policiais que preferem ver o jogo do bicho sob o seu domínio, de forma a "continuar com o achaque do qual a contravenção foi vítima por muitos anos". O interesse dessas pessoas, disse Luciano, é "soltar essa informação para que o governador fique ressentido com a contravenção".

— Nada temos a reclamar do novo governo, que se está portando maravilhosamente em relação ao bicho — concluiu o porta-voz, negando que a cúpula da contravenção esteja sustentando uma **caixinha** para o recém-instalado governo ou fornecendo propinas às delegacias de polícia.

Um policial da Divisão de Investigações Especiais concorda com a última afirmação de Luciano, mas faz uma ressalva:

— Antes, quando havia repressão ao jogo, existia a **caixinha** para as delegacias. Agora, a propina é avulsa, sendo dada a alguns policiais que vão aos pontos buscá-la.

Anísio acusa manobra

A prisão do **banqueiro** do jogo do bicho Castor de Andrade foi classificada ontem pelo presidente da Liga Independente das Escolas de Samba, Aniz Abraão David, como uma "coisa vergonhosa". Para ele, o governo quis, com essa medida, encobrir os movimentos grevistas e as dificuldades econômicas que o país atravessa.

Para o presidente da liga, o contraventor tem todas as notas fiscais dos objetos "supostamente" contrabandeados e que se alguém deve ser preso é o proprietário da loja que vendeu a mercadoria. Segundo Anísio, a prisão de Castor não abalou as estruturas do jogo do bicho. Mas acrescentou: "Se fosse outra pessoa envolvida nesse escândalo, seria dado logo **habeas corpus**".

Cláudia Rojas

O advogado Vanderlei Ribeiro Filho esteve na 15ª DP e falou com Marcelo Tavares, acusado de estupro e atentado ao pudor, seguido de morte, contra Elisabete

Delegado indiciará hoje o modelo Igor

O modelo fotográfico Igor Rangel deverá ser indiciado hoje por co-autoria do estupro e atentado violento ao pudor seguido de morte, de que foi vítima a estudante Elisabete de Araújo Bezerra no apartamento do mecânico Marcelo de Aquino. O delegado Sérgio Andrade acha que Igor mentiu ao dizer que os dois consertavam uma motocicleta na porta da casa do mecânico quando Bete chegou; ele entrou em contradição com a empregada da irmã da estudante, Rosane Conceição, que afirma ter recebido um telefonema da jovem avisando que Marcelo a pegara no colégio para almoçar na casa dele.

Partindo dessa contradição e do princípio de que Igor registra antecedentes criminais por entorpecentes e até uma infração do artigo 157 (roubo), o delegado diz que há "indícios fortes" de ele ter estado com Marcelo quando Elisabete morreu. Sérgio Andrade aguardava a apresentação do modelo — ele está com sua prisão preventiva decretada desde domingo — ontem à tarde na delegacia para indiciá-lo. Como Igor não apareceu, o delegado pretende examinar hoje, mais uma vez, os autos do inquérito para decidir em que artigo irá enquadrar o rapaz: se não for em co-autoria, poderá ser por favorecimento.

Sérgio Andrade está cada vez mais convicto, conforme afirmou, de que Igor Rangel, Jairo **Baiano**, e Marcelo de Aquino estavam juntos no apartamento do mecânico na ocasião em que Elisabete morreu. Ele adiantou que, se permanecer a versão da empregada de Marcelo, Maria Sílvia Carvalho, segundo a qual a irmã do mecânico, Ângela, se encontrava em casa no momento da morte da estudante, ela poderá também ser indiciada por favorecimento.

Maria Sílvia e Ângela desapareceram, o que levou o delegado a expedir um mandado de intimação e condução para que elas, ao serem encontradas, sejam detidas e levadas à 15ª DP, na Gávea, a fim de prestarem depoimento. Quanto a Renato Bellizzi, que apresentou Elisabete a Marcelo, Sérgio Andrade disse que até agora não há quem o acuse de ter estado no apartamento de Marcelo.

Mesmo admitindo que o advogado de Igor Rangel deve estar tentando ganhar tempo, para entrar com alguma medida judicial contra o mandado de prisão preventiva decretado pela juíza da 15ª Vara Criminal, Marta Meira de Vasconcelos, o delegado esperava que o modelo fotográfico se apresentasse para depor, ontem, quando pretendia indiciá-lo. Mas ressaltou: "Se ele vier aqui, serei obrigado a cumprir o mandado". Igor não apareceu e, embora reconhecendo que não precisava de sua presença para o indiciamento, Sérgio Andrade preferiu aguardar até hoje, aproveitando para reler novamente os autos do inquérito.

O indiciamento de Igor será feito principalmente com base na contradição entre seu primeiro depoimento e o da empregada Rosane Conceição, que trabalha para a irmã de Elisabete, Vera Lúcia Araújo Bezerra. O modelo disse que no dia 20, quando Elisabete morreu no apartamento de Marcelo de Aquino, ele não entrou na casa do mecânico, que consertava sua motocicleta na porta do prédio no momento da chegada da jovem.

A empregada Rosane, no entanto, disse ter recebido, naquela tarde, um telefonema de Elisabete em que esta afirmava que Marcelo a pegara no Colégio Pinheiro Guimarães, em Ipanema, e a levara para almoçar na casa dele. Figura ainda no inquérito o depoimento de uma colega da estudante, que diz ter saído da escola com Elisabete, dirigindo-se com ela a um ponto de ônibus. O delegado, no entanto, esclareceu que a garota se despediu de Bete antes de chegarem no ponto, sem tê-la visto pegar o ônibus.

Hoje, Sérgio Andrade juntará aos autos a folha penal de Marcelo de Aquino e receberá um ofício do Prontocor informando o horário em que recebeu o chamado para socorrer Elisabete, bem como a que horas se deu o atendimento.

Defesa de Marcelo pede habeas corpus

Os defensores de Marcelo de Aquino entraram ontem no Tribunal de Justiça com pedido de habeas corpus em favor de seu cliente, para que ele responda em liberdade ao processo sobre a morte de Elisabete de Araújo Bezerra. Marcelo, 24, foi preso sexta-feira sob a acusação de estupro e atentado violento ao pudor resultando em morte. Se declarado culpado, pode cumprir pena de 4 a 20 anos.

Os advogados Luís Guilherme Vieira e Vanderlei Rabelo pediram o habeas corpus baseado na premissa de que não há pressupostos exigidos para a decretação da prisão preventiva (garantia da ordem pública, entre outros). Para Luís Guilherme Vieira, hoje em dia, a medida de prisão preventiva é "excepcionalíssima".

Os advogados argumentaram ainda que o delegado Sérgio Andrade pediu a prisão preventiva de forma ilegal, pois em vez de seguir os trâmites habituais de enviar o pedido de prisão preventiva a uma vara distribuidora — ela encaminharia o pedido a uma vara criminal — foi diretamente à juíza Marta Meira Vasconcelos, da 15ª Vara. E a juíza "já havia dado declarações sobre o caso", como noticiou a imprensa, disse Vieira. A juíza reconheceu o modelo fotográfico Igor Bogdan Rangel, também suspeito nesse caso, como um dos envolvidos no seqüestro do menor Dudu, em 1977.

De acordo com Luís Guilherme Vieira, o habeas corpus deverá levar pelo menos uma semana para ser julgado.

Para ele, o depoimento da empregada de Vera Araújo, irmã de Bete (Rosane Conceição, 13), tomado anteontem sigilosamente pelo delegado Andrade, não afeta ou complica a situação de seu cliente. No depoimento, a menina contou ao delegado que a mãe de Marcelo tentou suborná-la com Cz$ 1 mil 500. Ouviu também quando Bete reclamou que Marcelo a havia agredido na boca.

— Foi um depoimento que surgiu dez dias depois da morte de Bete — disse Vanderlei, demonstrando pouco interesse pelo relato de Rosane. — Os advogados da família de Bete se aproveitaram da pouca idade da garota para querer complicar. Para mim, trata-se de um depoimento irrelevante.

Vanderlei Ribeiro Filho avistou-se durante uns 15 minutos com Marcelo Tavares Correia. Levou para ele recortes de jornais com os novos rumos do caso. Segundo o advogado, Marcelo ficou abatido com o que leu. "Ele está nervoso, magro, abatido, se alimentando mal", contou Vanderlei. Marcelo sistematicamente recusa comer as **quentinhas** que o Desipe (Departamento do Sistema Penitenciário) distribui entre os presos das delegacias.

— Ele reclamou também que as comidas que enviam para ele não chegam. Pediu que eu procurasse a mãe e explicasse sua situação. Ele quer que a comida de casa chegue a ele — disse o advogado.

Na tentativa de encontrar **Baiano**, suspeito de envolvimento na morte de Elisabete de Araújo Bezerra, foi tomado ontem, na 15a. DP, o depoimento de Telma Maria Maranhão, 28, ex-modelo fotográfico, residente em Ipanema e que, segundo informações recebidas pela polícia, seria ex-amante de **Baiano**. Telma estava em sua casa com Ronaldo Moedsi, 39, artista plástico, também residente em Ipanema, próximo à esquina da Barão da Torre com Garcia D'Ávila, ponto de encontro da turma de Marcelo. Os dois negaram conhecer **Baiano** e não caíram em contradição nos seus depoimentos, de acordo com o delegado Heitor Gonçalves. Foram liberados.

Prazo para inquérito termina amanhã

O delegado-titular da 15ª DP, Sérgio Andrade, só tem até amanhã para concluir o inquérito sobre a morte de Elisabete de Araújo Bezerra. Como saldo, até agora, está preso o principal acusado, Marcelo de Aquino, na casa de quem Bete morreu. Ontem os policiais da 15ª DP intensificaram suas investigações para conseguir reunir o maior número de provas e testemunhas do envolvimento de Marcelo, Baiano e Igor Bogdan Rangel, este com mandado de prisão expedido pela juíza Marta Meira Vasconcelos.

Há uma semana, no terceiro dia desde que abriu o inquérito, o delegado começou a sofrer algumas pressões. Entraram no caso, na quarta-feira passada, o ex-secretário de Segurança Nilo Batista, como representante de Renato Belizzi (que apresentou Marcelo a Bete) e o promotor Leonardo Chaves, designado pela Procuradoria-Geral de Justiça para acompanhar o caso.

No dia seguinte, quinta-feira, a Secretaria de Segurança expediu telex proibindo os delegados de darem entrevistas, mas essa ordem foi suspensa ainda no mesmo dia. Segundo informações, o secretário de Segurança Marcos Heusi teria ficado irritado com o delegado por este ter dado entrevistas analisando o laudo cadavérico. Na verdade, o delegado Andrade relatava as informações que recebeu dos médicos legistas.

Mas na sexta-feira o delegado Andrade suou muito e não foi só por causa do calor. O promotor Leonardo Chaves, ao saber que o delegado pedira a prisão preventiva de Marcelo de Aquino sem seu conhecimento, afirmou que não via acompanhamento o caso e que o delegado "não tinha isenção" para conduzi-lo. E foi queixar-se a seu superior, Antônio Carlos da Silva Navega, procurador-geral. Este, horas mais tarde, dizia que o promotor continuaria no caso, mas ele não mais apareceu na 15ª DP.

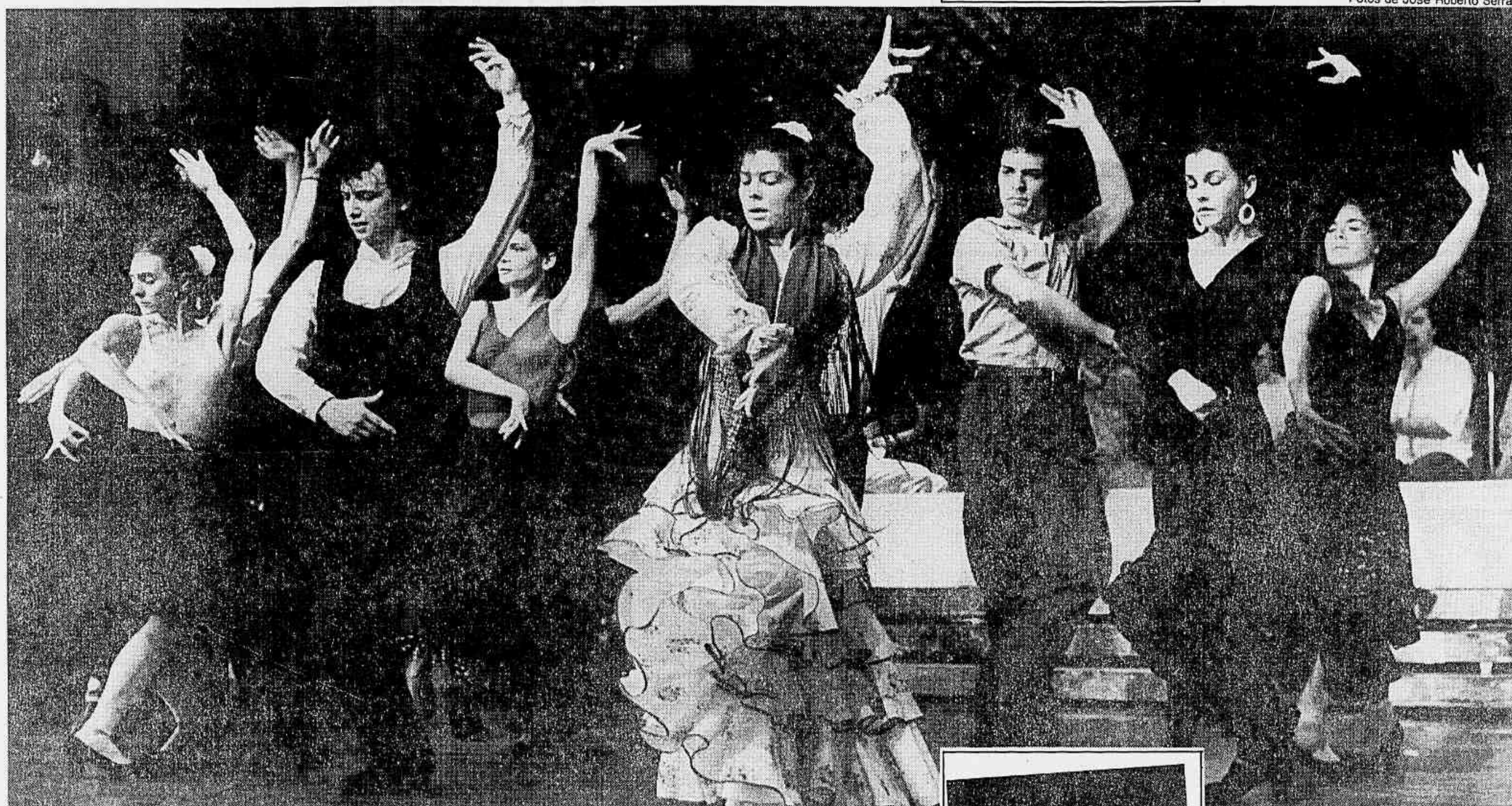
Nesse mesmo dia e por todo o fim de semana, o delegado se viu às voltas com representantes da OAB, chamados pelos defensores de Marcelo, sob a alegação que o delegado não seguira os trâmites legais para pedir a prisão preventiva de seu cliente. O advogado Luís Guilherme Vieira tentou ainda a transferência de Marcelo para o hospital-penitenciário mas não conseguiu.

O delegado Andrade, na segunda-feira, enviou Marcelo de Aquino para a 14ª DP, uma unidade carcerária, mas seu superior Paulo Emílio, do Departamento de Polícia da Capital, ao ser informado de um movimento entre os presos da 14ª DP contra Marcelo (os estupradores são sempre mal vistos), ordenou que ele retornasse à 15ª DP. O delegado Paulo Emílio repreendeu o delegado Sérgio Andrade por telefone. Até amanhã, Andrade deve reunir o máximo de provas para que Igor, Marcelo e Baiano sejam julgados pela Justiça como culpados.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 1º de abril de 1987

Olé!

Fotos de José Roberto Serra

Flamenco, a dança da paixão

Cleusa Maria

A dança das emoções fortes, do temperamento e das paixões está de volta ao Rio. Depois da **Cumbre flamenca**, na sala Cecília Meireles, do **bailador** do grupo de Paco de Lucia, no Canecão — ano passado — e do **Amor bruxo**, de Carlos Saura, em cartaz nos cinemas, é a vez da Companhia Arte Flamenco Espanhol que estréia hoje à noite, no Scala I, para temporada de um mês.

Apesar de jovem — foi formada há dois anos — é a mais sólida companhia de flamenco da Espanha, desde que Antonio Gades, popularizado no Brasil através dos três filmes de Carlos Saura (**Bodas de sangue**, **Carmen** e **Amor bruxo**), desfez o seu grupo e partiu para a Itália atrás de uma grande paixão. A Arte Flamenco é composta por 12 bailarinos (seis homens e seis mulheres na faixa dos 19 a 28 anos) e sete músicos. As coreografias são assinadas por Ciro, também diretor da companhia, e Joaquim Ruiz, a grande estrela do balé.

A maioria dos integrantes já dançou na companhia de Antonio Gades. Joaquim Ruiz, 28 anos, dançou em **Amor bruxo**. Ciro, que não usa sobrenome, era aquele diretor da escola de dança, onde Gades vai procurar sua Carmen (no filme de Saura). Três são solistas do Balé Nacional da Espanha e a bailarina principal, **partner** de Ruiz nos **jaleos**, é Charo Espino.

Esta é a segunda apresentação internacional da Arte Flamenco, que recentemente saiu vitoriosa no Festival Internacional de Dança, de Israel. O espetáculo do Scala I foi especialmente criado para a excursão brasileira. São três partes: na primeira, apresentam uma peça da escola clássica goyanesca (de Goya), do século XVII; a segunda é uma versão espanhola do Bolero de Ravel, e ambas são dançadas com grande orquestra em **playback**. A terceira parte é um bloco de vários temas flamencos, acompanhados, ao vivo, pelos músicos. Como diz Ciro, "é o forte do espetáculo".

É Ciro quem esclarece ao público brasileiro que os balés de **Bodas de sangue** e de **Carmen** não são flamenco puro, mas uma recriação fantasiosa de Antonio Gades.

— Flamenco não é **Carmen**, não é **Bodas de sangue**, que são obras de dança maravilhosas. Flamenco é outra coisa. Há várias hipóteses para explicar sua origem. A mais certa é que resultou do conjunto de culturas que vem dos fenícios, gregos, egípcios, judeus, árabes, ciganos. Tudo isso posto num pote, cozido com o tempo, originou o flamenco.

Joaquim Ruiz, o astro da companhia e ex-namorado da Carmen/Laura del Sol, dança flamenco desde os 10 anos. É a única coisa que faz na vida, pois, como diz, quando "se baila flamenco só se pode bailar flamenco".

— É muito difícil, porque não é uma dança que dependa só de técnica, é preciso uma personalidade, um estilo próprio. E isso é loteria. Uns tiram, outros não. Creio que meu estilo é mais de sentimento, de coração. Devo ter tirado a sorte grande, se não, já não dançaria hoje — diz ele, num intervalo dos ensaios, que vão diariamente das 10h da manhã às 8h da noite.

Terra dos vândalos

ANDALUZIA quer dizer terra dos vândalos. É a parte mais antiga da Espanha e foi através dela que os árabes foram subindo e ocupando, a partir do século VIII, quase todo o território. O nome Andaluzia acabou caracterizando a região mais tipicamente árabe da Espanha. É o seu lado mais alegre, festivo e passional. É também o lado do flamenco, uma dança e um canto de origem *gitana* e influência moura. A tourada e o flamenco são as expressões mais fortes da alma andaluza. A Andaluzia compreende toda a região sul da Espanha, banhada pelo Mediterrâneo e pelo sol. A poesia de Garcia Lorca expressa intensamente o espírito andaluz. É lá que se encontra também o maior patrimônio da arquitetura árabe da Europa, os templos, os palácios de Sevilla, Córdoba e Granada. É a região da Espanha mais rica culturalmente e a mais pobre economicamente — produz um terço do azeite de todo país, os vinhos Jerez e Málaga, cria os touros miura, mais ao norte. A marca de seu atraso econômico: é o maior fornecedor de mão-de-obra não especializada para os outros países da Europa. Foi de Sevilha, do Porto de Palos, que há 495 anos saiu Colombo para descobrir a América.

O jogo da sedução de Charo Espino e Joaquim Ruiz

"A esse cante despido/ ao cante que se canta/ sob o silêncio a pino"

Inspiração do poeta

PALO seco — Quando foi cônsul em Sevilha, por cujas músicas e **bailaoras** se apaixonou, o poeta João Cabral de Mello Neto se especializou em canto flamenco. Um dos seus poemas mais perfeitos em termos de construção se chama justamente **A palo seco**, que é um tipo de música que se canta sem o auxílio da guitarra. Eis como ele a descreve:

Se diz a palo seco
O cante sem guitarra;
O cante sem;
O cante;
O cante sem mais nada.

●●●●●

Se diz a palo seco
A esse cante despido:
Ao cante que se canta
Sob o silêncio a pino.

●●●●

Eis uns poucos exemplos
De ser a palo seco,
Dos quais se retirar
Higiene ou conselho:

Não o de aceitar o seco
Por resignadamente,
Mas de empregar o seco
Porque é mais contundente
A palo seco existem
Situações e objetos:
Graciliano Ramos,
Desenho de arquiteto,
As paredes caiadas,
A elegância dos pregos,
A cidade de Córdoba,
O arame dos insetos.

Vocabulário dos tablados

GUARDADAS as particularidades, o flamenco está para o povo espanhol como o samba para os brasileiros. Se aqui se parte do Maracanã para os pagodes, na Espanha muita gente sai das touradas para os bares, para os tablados, onde improvisam *corridillas*, sua versão da roda de samba. A região mais tradicional do flamenco é a Andaluzia, no sul do país. Principalmente nos bairros pobres, espécies de favelas, onde vivem os ciganos. O mais conhecido — ponto obrigatório de visitas dos turistas — é Las Cuevas de Sacromontes, nos arredores de Sevilha. A maior festa do flamenco, na Espanha, é a feira de abril, em Sevilha. Abril é mês de muito sol na Andaluzia. Nessa época, são montados tablados e bares, onde se realizam concursos de danças.

Este é um minidicionário do flamenco:

Bulerias — Toda a companhia dança junta, marcando o ritmo com palmas e pés, deslocando-se rapidamente de uma extremidade - a outra do palco.

Jaleos — É dançando sempre em par. Dança da disputa amorosa, da sedução nos olhares, do *piropo* (charme).

Martinete — Termo originário da batida da bigorna, lenta como as palmas reproduzem. É uma dança de homens, sem música, com o ritmo marcado pelos tacões e o estalar das mãos.

Soleares — São os solos de mulher ou homem.

Fandangos de Huelva — A dança mais feminina. Os homens ficam observando as mulheres até serem chamados por elas.

Tango — Não tem nada a ver com os portenhos. São improvisos em que toda a companhia sola ao mesmo tempo.

Alegrias — Homens e mulheres, como diz a palavra, improvisam passos alegremente.

Seguidillas — Dançadas por homens e mulheres, com palmas seguidas e a ajuda das castanholas para reforçar o ritmo.

Palmas — Podem ser surdas, *seguidillas* ou *requiebros* (ritmo dobrado e acelerado).

Pitos — Outra forma de marcar o ritmo com o estalar dos dedos.

Há também acessórios tradicionais no flamenco. Como os trajes por exemplo:

Traje de cola — Vestidos compridos usados pelas moças.

Traje de fandango e seguidillos — São sempre em estampas de bolas para as mulheres.

Traje de luces — O terno dos toureiros.

Peineta — O pente de três dentes, usado para prender as mantilhas.

Mais flamenco no Turismo

Affonso Romano de Sant'Anna

Comme je vous disais...

COMO lhes dizia há 15 dias, uma dezena de escritores brasileiros desembarcou em Paris: Jorge Amado, Zélia Gattai, Ferreira Gullar, Raduan Nassar, Nélida Piñon, José Rubem Fonseca, Lygia Fagundes Telles, Antônio Torres, João Ubaldo Ribeiro, Antônio Callado e este cronista que vos serve. A esse grupo associaram-se mais uma meia dúzia de outros que vivem em Paris ou que por Paris passavam: José Guilherme Merquior, Josué Montelo, Herberto Salles, Silviano Santiago, Antônio Olinto, Napoleão Sabóia e Edla Van Steen.

É um grupo bastante heterogêneo, como heterogêneo é o próprio país. O **Libération** se referiu ao "esquadrão", ao"comando" à "operação" brasileira. Eu preferi chamar de a "invasão dos novos índios". Aqueles que não mais chegam apenas como produto exótico, não mais como objetos dados de presente aos reis europeus, mas como escritores que estão vivendo uma nova etapa da antropofagia literária teorizada por Oswald de Andrade durante o modernismo dos anos 20.

Com efeito, várias livrarias de Paris exibiram durante uma semana amostras científicas de livros brasileiros. Assim era curioso passar pelo Montparnasse e ver expostos livros e retratos de autores nacionais, retirando nossa literatura do mofado fundo das livrarias. Uma cadeia de livrarias "L'oeil de la Lettre" imprimiu um sofisticado fascículo, belamente ilustrado, que funciona como uma história sintética de nossas letras, e o distribuiu fartamente por mais de 40 lojas que tem pelo país. Assim, por exemplo, até na cidade de Metz, quase fronteira com a Alemanha, fomos encontrar um livreiro fazendo noite de autógrafos de autores brasileiros e distribuindo o fascículo **La littérature Brésilienne**. Vários debates e seminários foram organizados fora de Paris, a exemplo do que se passou em Nancy, Metz e Prémontrés. Cidades como Toulouse e Montpellier pediam carinhosa e insistentemente que os escritores se deslocassem para lá, porque queriam também participar da festa. Mas as atividades em Paris foram um verdadeiro carrossel. Várias mesas-redondas e debates no Centre Pompidou, no Grand Palais, na Maison de l'Amérique Latine e na Sorbonne.

A isto se somavam contatos com agentes literários, editores, entrevistas em rádios, televisão e jornais, coquetéis em centros culturais e embaixadas, e até mesmo um almoço no palácio do governo francês — o Eliseu, oferecido especialmente aos escritores brasileiros por Danielle Mitterrand, esposa do Presidente da França.

Ao lado disto, uma série de homenagens foi feita a Gilberto Freyre, Jorge Amado, Carlos Drummond de Andrade e Clarice Lispector. O Centre Pompidou mostrou uma série de filmes brasileiros, seguidos de debates, e o grupo Macunaíma levou para Nanterre **A hora e a vez de Augusto Matraga**.

Como se vê, foi uma ofensiva geral. Um novo desembarque na Normandia. Aos poucos, Jorge Amado deixa de ser a estrela solitária de nossa literatura no exterior. E foi muito importante que, sem nenhum estrelismo pessoal, ele estivesse ali dando força à nossa literatura como conjunto.

Há quem julgue que toda essa manifestação poderia ter sido ainda melhor se houvessem organizado mais encontros com escritores franceses ou tivesse aparecido mais notícia na imprensa francesa. Há, por outro lado, quem julgue que o episódio em si foi excepcional, e que já se fez muito. Há, enfim, quem sugira que tal "operação" deva ser repetida em outros países, dentro de um projeto mais amplo de desprovincianização de nossa literatura. E, aliás, uma proposta justa e inadiável. A literatura brasileira sempre foi muito fechada em torno de si mesma, enquanto mercado. Diferentemente dos hispano-americanos, que se exilaram e batalharam suas obras lá fora, o brasileiro sempre ficou mais grudado às saias de mãe pátria.

Nossa literatura tem algo de diferente para apresentar internacionalmente? Parece que sim. E isto pode se constatar quando se analisa o que aconteceu nesses dias na França, sobretudo naquela tarde na Sorbonne, e Pascal estremeceram diante da irreverência índia. Mas, sobre isto, falarei no próximo domingo.

Reuters

AFP

UPI

A surda-muda Marlee Matlin (alto, E), melhor atriz, em Os filhos do silêncio, *agradeceu em sua linguagem. A TV não mostrou o Oscar de Diane Wiest (alto, D), como melhor atriz coadjuvante em* Hannah e suas irmãs. *Bette Davis entregou a Robert Wise (acima) o prêmio de Paul Newman, melhor ator em* A cor do dinheiro.

OSCAR 87

Sob o signo do equilíbrio

Nova Iorque/AP

Indiferente, Woody Allen toca no Michael em Nova Iorque

O clarinetista tranqüilo

ENQUANTO seus colegas sofriam no Dorothy Chandler Pavilion em Los Angeles, à espera do anúncio dos vencedores do Oscar este ano, o ator-roteirista-diretor-clarinetista Woody Allen tocava tranqüilamente, com a sua New Orleans Funeral and Ragtime Orchestra, no Michael's Pub, em Nova Iorque, como faz toda noite de segunda-feira, quer chova, quer faça bom tempo. Seu filme, **Hannah e suas irmãs**, estava indicado para vários prêmios, mas Woody não levava muita fé nessas indicações. Sistematicamente preterido, todos os anos, pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood (concorre sempre, mas levou apenas dois Oscars por **Annie Hall — Noivo neurótico, noiva nervosa**), não se deu o trabalho de fazer a viagem Nova Iorque-Los Angeles, que detesta. No fim, **Hannah** acabou arrebatando três Oscars: melhor roteiro original (Allen), melhor ator coadjuvante (Michael Caine) e melhor atriz coadjuvante (Diane Wiest). Mas o tranqüilo clarinetista não esquentou.

Wilson Cunha

QUANDO, às 2h25min desta terça-feira, **Platoon** ganhou sua quarta estatueta — como melhor filme — a entrega dos 58º prêmios da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas chegava ao final com o resultado mais equilibrado dos últimos anos. Nada como na edição de 86, quando o acadêmico **Entre dois amores** ficou com sete estatuetas — o vencedor majoritário. Aqui, a balança tendeu para o lado menos conservador: dos três principais premiados — **Hannah e suas irmãs, Uma janela para o amor**, além de **Platoon** — nenhum está preso ao esquema de produção dos grandes estúdios.

Se no resultado houve equilíbrio, a festa foi completamente descompensada. Como tem acontecido nos últimos tempos, ninguém viu (aqui) a entrega, entre outros, da estatueta de melhor atriz coadjuvante (Diane Wiest, de **Hannah e suas irmãs**), e a pressa em não alongar a cerimônia de entrega fez com que esta perdesse muito de sua espontaneidade. Uma de suas fontes de interesse. Tirando discursos do bolso ("Eu nunca tinha escrito um antes", confessou Herbie Hancock, premiado autor da trilha de **Round midnight**) a mando da Academia, a leitura foi um tédio. Alô ao papai e mamãe era melhor — até porque no improviso acabou-se, como sempre, agradecendo a Deus e ao mundo.

A tentativa de disciplinar a festa não evitou que a síndrome de Las Vegas continuasse se abatendo sobre Hollywood. Aparentemente incapazes de recriar o clima da Broadway, a Academia parece acreditar que seu bilhão de expectadores está mais a fim de uma breguice. Assim, o desfile de moda para apresentar o melhor figurino foi rigorosamente constrangedor; se a idéia de montar um clipão com as canções indicadas é boa em si, complicou-se diante do medíocre elenco disponível das concorrente.

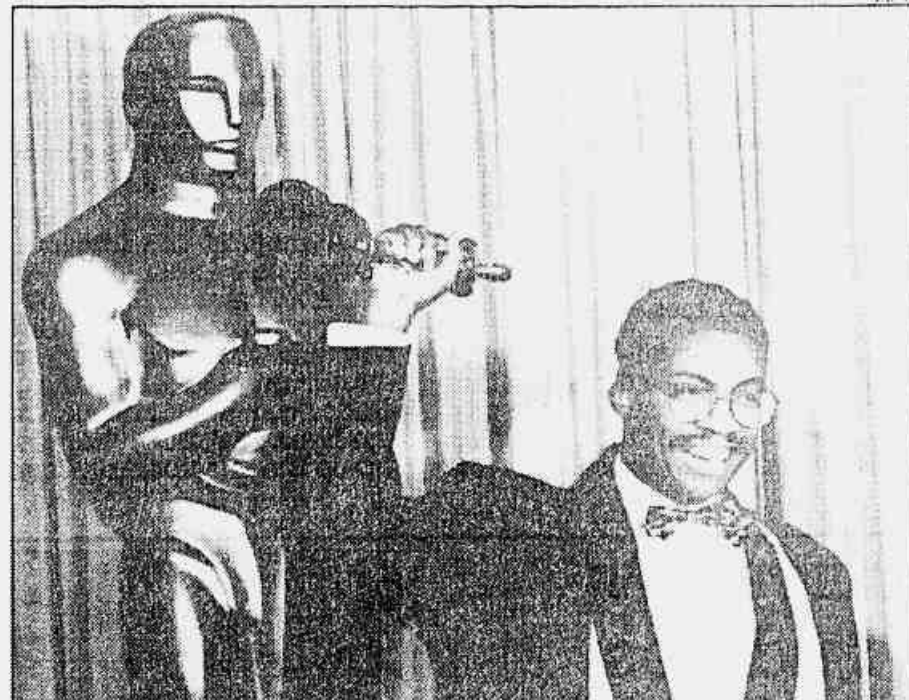
De qualquer forma, quem ficou diante da TV não perdeu totalmente seu tempo. Sônia Braga lá estava, linda ("Era a mulher mais bem-vestida da noite", murmura-se), mandando mensagem ao Brasil; Elizabeth Taylor ressurgiu em plena forma; Jennifer Jones, ganhando bela homenagem com a montagem de cenas de seus filmes, não está nada mal para seus 68 anos; e Lauren Bacall, apesar de não saber exatamente o que fazia no meio justamente do desfile de modas, continua uma bela presença. Mas veio também o momento triste, Bette Davis, que sempre teve inquebrantável firmeza, totalmente combalida por uma precária saúde.

Houve ainda (poucos) momentos deliciosos: a aparição incrível de Pernalonga no palco; Steven Spielberg, atrapalhado com o discurso obrigatório (que nem todos levaram), quase derrubando duas vezes a estatueta que ganhava pela primeira vez; Dustin Hoffman, um tanto agitado demais, abrindo o envelope antes de dizer o nome dos indicados — e quase morrendo de vergonha com a gafe; Bette Davis às voltas com o envelope: "Vocês vão ter de esperar alguns segundos..."

Atropelada pela pressa, a festa marcada pelo signo do equilíbrio teve seu lado sentimental. A decidida Marlee Matlin, surda-muda de **Os filhos do silêncio**, ficou com a estatueta de melhor atriz e a recebeu com um figurino de matar inveja as convidadas de Hebe Camargo — enquanto a Paul Newman dedicou-se o de melhor ator. Newman, agraciado em 86 por um Oscar honorífico, não acreditava que pudesse ganhar ("Já fui lá sete vezes e voltei de mãos abanando"), ficou em casa. A Academia resolveu gozá-lo. Resultado: o azarão da noite acabou na cabeça. Por essas e outras, todo ano, 1 bilhão de pessoas no mundo inteiro ficam durante três horas diante da TV. E na 59ª edição, sem o atrativo extra da transmissão em versão original da Rádio Globo FM, a trapalhada ficou ainda mais brega. Coisas. Até o ano que vem.

OS PREMIADOS

melhor roteiro original — Hannah e suas irmãs (Woody Allen) **melhor edição sonora** — Aliens, o resgate (Don Sharpe) **melhor figurino** — Uma janela para o amor (Jenny Beavan, John Bright) **melhor roteiro adaptado** — Uma janela para o amor (Ruth Prawer Jhabvala) **melhor partitura original** — Round midnight (Herbie Hancock) **melhor direção de arte/cenografia** — Uma janela para o amor (Gianni Quaranta, Brian Ackland-Snow, Brian Savegar, Elio Altramura) **melhor fotografia** — A missão (Chris Menges) **melhor curta documentário** — Woman for America, for the world (Vivienne Verdon-Roe) **melhor efeito visual** — Aliens, o resgate (Robert Skotak, Stan Winston, John Richardson, Suzanne Benson) **melhor longa documentário** — Artie Shaw — Time is all you've got e Down and out in America **melhor ator coadjuvante** — Michael Caine (Hannah e suas irmãs) **melhor canção** — Take my breath away (Top Gun) de Giorgio Moroder e Tom Whitlock **melhor som** — Platoon **melhor atriz coadjuvante** — Dianne Wiest (Hannah e suas irmãs) **melhor maquiagem** — A mosca **melhor desenho anim.** — A greek tragedy **melhor curta metragem** — Precious images **melhor atriz** — Marlee Matlin (Filhos do silêncio) **melhor montagem** — Platoon (Claire Simpson) **melhor filme de língua estrangeira** — The assult (Holanda) **melhor direção** — Oliver Stone (Platoon) **melhor ator** — Paul Newman (A cor do dinheiro) **melhor filme** — Platoon.

AFP

Herbie Hancock, Oscar de melhor trilha sonora, ficou comovido

Oscar sem som

Tárik de Souza

NO Brasil, o Oscar pode abarrotar cinemas, mas não vende disco. A grande maioria das 10 concorrentes do setor — trilha sonora original e melhor música — estava fora de catálogo e das prateleiras das lojas, enquanto os ganhadores de cada quesito eram anunciados para 1 bilhão de espectadores em todo mundo.

Entre as músicas avulsas concorrentes (embaladas num elegante **potpourri** no espetáculo americano), apenas **Glory of love**, uma baladona **technopop**, rola nas rádios e ajuda a vender o Lp solo do ex-Chicago Pete Cetera. Menos pelos méritos do juvenil **Karatê Kid II**, e mais pela voz glicosada — e o bom **clip** — do cantor. As demais, como a surradíssima **That's life**, de Henry Mancini e Leslie Bricuse, com um formal Tonny Bennett, e a funkyada **Mean green mother from outer space**, com o saltitante Levy Stubs dos Four Tops, estão fora das previsões de lançamento das respectivas gravadoras, junto com a insossa balada **Somewhere out there**, nas vozes pastosas de Natalie Cole e James Ingram. A ganhadora do Oscar, **Take my breath away**, da trilha de **Top gun**, com outra dupla acrílica — Melba Moore e Low Rals está há tanto tempo nas lojas que muita gente já esqueceu. Outra balada opaca das que o papa discoteque Giorgio Moroder produz em série.

No capítulo das trilhas originais, o panorama não é muito diferente: **Star Trek IV**, de Leonard Rosenmar, só seria editada se ganhasse o Oscar; **The Mission**, de Ennio Morricone, teve seu lançamento antecipadamente cancelado por desinteresse da gravadora, enquanto **Aliens** (James Honner) e **Hoosiers** (Jerry Goldsmith) sequer tinham sido cogitadas, mesmo quando ainda estavam no páreo. A vencedora **Round Midnight** (baseada num clássico de Thelonions Monk), pilotada pelo tecladista Herbie Hancock, com fartos nacos do melhor jazz, estrelado pelo sax de Dexter Gordon sobre a imagem lendária do pianista Bud Powell, também estava fora de cena na noite do Oscar. A representante brasileira da CBS recebeu uma matriz defeituosa — o que adia o lançamento nacional do disco para o meio do mês. E as principais importadoras (Modern Sound, Gramophone, Hi-Fi e Breno Rossi) não dispunham do disco original, nem havia previsão de novas remessas. Quem esperar até maio, porém, além da trilha original terá à disposição um curioso lançamento concorrente: o próprio Dexter Gordon (candidato derrotado a melhor ator) deslizando seu sax num inesperado **The other side of Round midnight**.

Divulgação

As atrizes Maria Lúcia Vidal e Sylvia Heller revelam, a partir de amanhã, os riscos urbanos no Espaço Cultural Sérgio Porto

Alto risco de viver

DUAS japonesas, no mais genuíno estilo gueixa, se colocam no centro do palco do Espaço Cultural Sérgio Porto cantando músicas pornonucleares. Parece final do século. Mas não. É apenas um dos 15 quadros de **Alto risco**, uma peça "perigosa" que estréia dia 10 de abril no Espaço Cultural Sérgio Porto. Mas quem quiser vê-la antes pode freqüentar os ensaios abertos que começam amanhã, às 21h30min.

A idéia surgiu numa reunião na casa da atriz Maria Lúcia Vidal, que dirige **Alto risco.** Num apartamento do Jardim Botânico estavam reunidos médicos, físicos, psicólogos, músicos e atores. Todos indignados com os rumos que as coisas estão tomando. De repente o cientista Luís Pinguelli Rosa pontifica: "O programa nuclear brasileiro não é militar. O pessoal é supertreinado, a usina é moderna e segura. Mas isso não elimina os riscos." O texto foi gravado e é declamado pela voz do cientista no meio da peça. Uma crítica das relações no mundo moderno passada por um filtro feminino, explica a diretora Maria Lúcia.

— Eu e Glória Horta abordamos o alto risco que é estar vivo. Falamos das relações autoritárias, sejam elas num casamento tradicional, na relação entre os países, entre os opressores e oprimidos. Mas tudo com muito humor.

As atrizes Maria Lúcia Vidal e Sylvia Heller abordam o risco urbano, o risco de se apaixonar, o risco nuclear. Há uma cena que se passa no céu depois de um vazamento nuclear. Ao longe uma voz responde: "Em céu de país subdesenvolvido não dá tempo da radiação fazer efeito. As pessoas morrem antes, seja de dengue, febre amarela ou tuberculose." A temporada fica durante todo o mês de abril, provando para você que estar vivo é o risco maior.

Zózimo

O Brasil e a ONU

• **Depois de 20 anos de ausência, o Brasil passará a integrar novamente ano que vem o Conselho de Segurança das Nações Unidas.**

• **Já tem o voto garantido da maioria das nações que integram a ONU, inclusive União Soviética e Estados Unidos.**

* * *

• **Em tempo: a permanência do Brasil no Conselho será de dois anos, com direito a voto.**

• **Veto, só os membros permanentes.**

Sonho bom

• O empresário Roberto Medina já tem garantido o terreno na Barra da Tijuca que abrigará seu projeto Rio-Planeta Sonho.

• Cedeu-o a Aeronáutica.

• Só a maquete do projeto, já pronta e à disposição de quem quiser conhecê-la, tem 140 metros quadrados.

Tranqüilidade

• *O presidente da Embratur, João Dória Jr, é a pessoa mais tranqüila do mundo quanto ao próprio futuro.*

• *Na última vez que esteve com o presidente José Sarney, há cerca de 10 dias, ouviu dele que sua permanência ou não à frente do órgão dependeria única e exclusivamente da sua vontade.*

• *É sempre bom lembrar que a nomeação do presidente da Embratur é ato da competência do presidente da República.*

• *Dória, aliás, tem, ao lado de Pelé, audiência marcada para hoje com Sarney.*

• *Vai entregar ao presidente a marca oficial do Ano Nacional do Turismo e uma cópia da estatueta da paz entregue pelo ex-craque ao Papa João Paulo II.*

Cartão vermelho

• **É um primor de prosaísmo o motivo da separação — agora, definitiva — da brasileira Carlos Sottomayor e o ator Jean-Paul Belmondo.**

• **A moça queixou-se a uma amiga de que todas as noites Belmondo chegava em casa, metia-se num pijama, puxava para seu lado a mãe e, em chinelos, ficava até tarde assistindo à TV.**

• **Ela, Carlos, ficava furiosa porque, à vida doméstica, preferia ir para as boites e dançar.**

• **Pois** dançou.

Consagração

• O embaixador e acadêmico José Guilherme Merquior tem todos os motivos para estar — como, aliás, está — particularmente satisfeito.

• Sua sabatina pelo plenário do Senado como próximo embaixador do Brasil no México mereceu aprovação unânime.

• Consagração idêntica — ausência de qualquer voto contra — não acontecia com um diplomata há sete anos.

• Mesmo um nome como, por exemplo, Marcílio Marques Moreira, recebeu, ao ser sabatinado para Washington, mais de meia-dúzia de votos contrários.

Contratempo

• *Não foi das mais ditosas a recente temporada passada em Guadalupe pela brasileira Bethy Lagardère, que, residente há vários anos em Paris, andou movimentando o Rio durante o verão.*

• *Um tombo de moto, condução que ela ainda não domina, catapultou-a de barriga numa praia cheia de cascalhos.*

• *Ralou-se toda.*

Hall Davis

Trio de modelos na noite do Calígola: Vanessa Oliveira, Marcela Polo, que aniversariava, e Kristie

Quem vai

• **A cantora Maria Bethânia voa na sexta-feira para Paris.**

• **Vai estrelar um** show, **de 7 a 12 próximos, no Théâtre de la Ville.**

• **Na noite de estréia, Bethânia receberá do adido cultural brasileiro, Herberto Salles, um disco de platina pela venda de 300 mil cópias de seu último LP,** Dezembros.

* * *

• **De quebra, na platéia, um fã incondicional: o embaixador Josué Montello.**

Gozador

• Ontem, no almoço do Florentino de Brasília, o deputado Delfim Netto foi atropelado por uma jornalista que insistia em saber qual o seu candidato para o Ministério da Fazenda.

• Já na porta do rstaurante, saindo, Delfim virou-se para trás e disparou em voz alta para quem quisesse ouvir:

— Severo Gomes!

* * *

• O ex-ministro não perde a verve.

Intelligentzia

• *Repercute até hoje nos meios intelectuais do Rio a troca de idéias em inglês entre o escritor americano Gore Vidal e o autor Geraldinho Carneiro durante o almoço oferecido domingo pelo editor e sra Álvaro Pacheco.*

• *Os dois conversaram horas sobre o poeta grego Anacreonte.*

* * *

• *O poeta, como se sabe, era um dos bambas no dialeto jônico.*

Roda-Viva

• Aterrissa amanhã em Brasília o jornalista David Asman, do **Wall Street Journal. Vem para fazer** uma série de entrevistas com ministros, embaixadores e líderes sindicais.

• **Marlene e Antonio Rodrigues dos Santos recebem no dia 8 para um pequeno jantar em homenagem ao banqueiro português e sra Manuel Bulhosa.**

• O ministro Jorge Bornhausen faz hoje sua primeira visita ao governador Moreira Franco no Palácio Guanabara.

• **Já está à frente da Fundação Educar a professora Leda Chaves.**

• O colégio Santa Rosa de Lima será o primeiro a receber, amanhã, o projeto da MacDonald's **Ronald nas Escolas**, que pretende levar aos jovens noções de higiene, ecologia, etc.

• **A dupla de estilistas Frankie e Amaury dá hoje o** kick-off **de sua grande liquidação anual.**

• De volta de uma rápida viagem aos Estados Unidos a sra Claudine de Castro.

• **O embaixador da França e sra Bernard Dorin recebem amanhã para um jantar bt em torno do embaixador da Noruega e sra Per Conrad Proytz, que estão se despedindo.**

• Está no Rio, por alguns dias, a sra Ângela Arbib.

• **Karl Berger e sua Weltmusik estarão de novo esta semana — sexta-feira, às 19h — no MAM, desta vez com a participação do Teatro do Som. Berger deixou entusiasmada a platéia de domingo passado.**

Bagunça

• *O Brasil está virando a maior bagunça.*

• *Cafarnaum é pinto.*

"Pour-mémoire"

• Aviso aos bajuladores: dia 21 é aniversário do senador Mario Covas.

• E dia 24, do presidente José Sarney.

Aleluia

• **Reina alegria e euforia no lar dos Brandolini.**

• **Georgina de Faucigny-Lucinge Brandolini,** directrice da maison **Valentino em Paris, está esperando a visita da cegonha.**

De volta

• O alto-comando da TV Globo está empenhado em recuperar para o seu **cast** reconhecidos talentos que deixaram a emissora.

• Além de Herval Rossano, que já na segunda-feira assume a direção de produção da programação junto a Daniel Filho, quem recebeu convite e ficou de dar uma resposta foi o diretor Walter Avancini.

• Caso aceite trocar novamente de camisa, Avancini terá que rescindir o seu contrato de dois anos com a Bandeirantes.

Quem vem

• **A escritora Marguerite Yourcenar visitará o Brasil no ano que vem.**

• **O convite foi feito anteontem pelo editor Sergio Lacerda durante um longo tête-à-tête no Hotel Ritz, em Paris.**

Rumo a Buenos Aires

• **O governador Moreira Franco deverá fazer a Buenos Aires, dia 24 próximo, a sua primeira viagem ao exterior depois da posse.**

• **Acompanhado de seu subsecretário para Assuntos Internacionais, Marcio Moreira Alves, o governador fará uma conferência sobre** Estratégias de Integração Econômica na América Latina, **como parte de um seminário promovido pela Universidade de la Plata.**

* * *

• **Depois da palestra, Moreira Franco jantará com o presidente Raul Alfonsín, regressando então ao Rio.**

O lugar do poder

• Quem está de nariz torcido porque, convidado para a estréia da ópera **O Navio Fantasma**, recebeu lugares para o balcão nobre do Municipal pode endireitá-lo.

• É ali que se instalará o poder.

• Tanto os presidentes Mario Soares e José Sarney quanto o governador Moreira Franco se sentarão no balcão nobre.

* * *

• A visão de seus respectivos camarotes, laterais, em cima do palco, com vista para a calva dos cantores, é péssima.

Brincadeira

• Custou caro à família Sócrates a brincadeira de Jô Soares dedicando um quadro ao ex-jogador, anteontem, no programa **Viva o Gordo**.

• O filho de Sócrates, Rodrigo, que cursa a sexta série do colégio Veiga de Almeida, não agüentou a gozação dos colegas, que tentavam imitar a performance de Jô na véspera, e abandonou a aula em pranto convulso.

Soares na Bahia

• Ao longo de duas horas, na noite de domingo, o staff do governador da Bahia, Waldyr Pires, debateu calorosamente o banquete que seria oferecido no dia seguinte ao presidente de Portugal, Mario Soares, no Palácio da Aclamação.

• O representante do Itamarati ponderava que a culinária baiana **tout court** poderia causar estragos devastadores na comitiva de visitantes mas acabou falando mais alto o sentimento nativista e optou-se por uma solução salomônica — a comida típica ficaria numa sala à parte para evitar tentações.

• Passou-se em seguida à questão política: quem teria acesso à sala de iguarias reservada ao presidente de Portugal e sua comitiva? À mesa se colocariam ou não pratos e talheres já que se temia, antes da chegada do homenageado, a invasão do recinto pelo grupo de convidados e a liquidação rápida das travessas de acarajés, vatapás e xinxins?

• A sala acabou ficando aberta mas sem pratos e talheres até pelo menos a chegada de Soares.

* * *

• E tudo teria corrido às mil maravilhas se o brilho da noite não fosse arranhado por um grande bate-boca na porta do palácio.

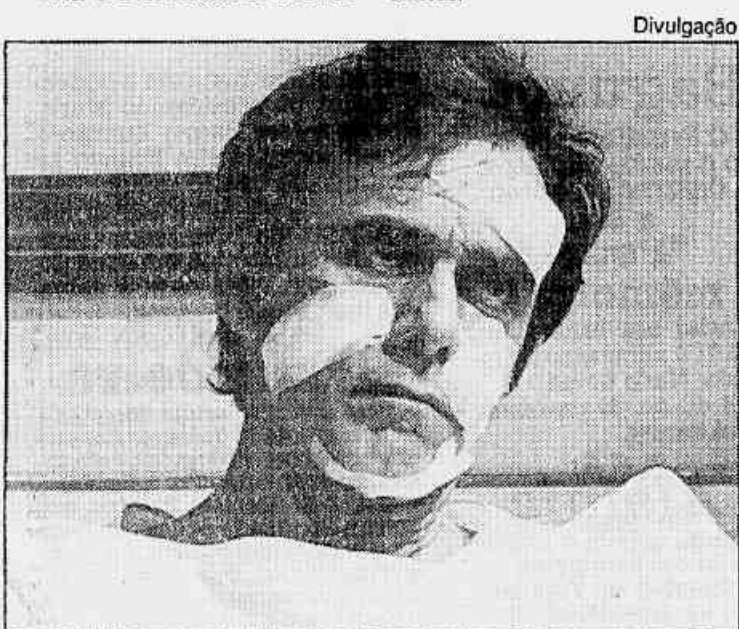
• Barrado por falta de convite, o empresário Roberto Coelho botou a boca no trombone.

• Além de irmão do vice-governador e secretário de Minas e Energia, Nilo Coelho, o empresário foi o anfitrião da recepção para 1 mil 500 pessoas que saudou a chegada do novo governo baiano.

Zózimo Barrozo do Amaral

A virada de "O outro"

É hoje, às 20h20min, a virada total do folhetim global **O outro**, de Aguinaldo Silva, com a troca de identidades entre os dois personagens vividos pelo galã Francisco Cuoco: numa explosão de um posto de gasolina no Recreio dos Bandeirantes, exibida ontem à noite, o rico Paulo della Santa (Cuoco) morre queimado e o suburbano Denizard de Mattos (também Cuoco) sobrevive, mas totalmente desmemoriado. A loucura começa agora em plena Copacabana: sem o bigode, retirado no acidente, Denizard é outra pessoa, desvairada, que já não se lembra da noiva pobre Índia do Brasil (Ioná Magalhães), se atrai pelo poder da viúva de Paulo, Laura (Natália do Valle) e, de quebra, simpatiza com a pivete Glorinha de Abolição (Malu Mader). Não há mais memória: ele pode ser muitos outros.

Esta é a brincadeira central da história de Aguinaldo Silva, que começa atropelada, no mesmo ritmo megalô do bairro de Copacabana, com gravações feitas e refeitas às pressas e substituição, em dois meses, de dois diretores, Marcos Paulo e Fred Canfalonieri, por Gonzaga Blota e Ricardo Waddington. A edição também encurtou tanto as cenas que quatro capítulos se perderam nos inúmeros cortes. A cena de hoje, por exemplo, só iria ao ar na próxima segunda-feira. A Globo informa que a decisão de picotar as cenas, para agilizar a estréia da novela, já cumpriu seu objetivo inicial. Não haverá, portanto, perda de mais capítulos desta nova fase de **O outro**. Os demais personagens aqui também levarão as sobras da síndrome de Denizard: todos também desejam ser outro. Nem que por alguns instantes.

Divulgação

Denizard agora é outro: ele perde hoje o bigode e a memória

Fernanda Mayrink

Gilberto Gil e Jorge Mautner: atacando pelas frestas entre a música da razão e a da emoção

Gil e Mautner

Os cantores filósofos

Arthur Dapieve

PARECIA uma conferência filosófica. Nem poderia ser diferente uma coletiva de dois poetas e músicos que se assumem enquanto pensadores. Seus nomes: Gilberto Gil e Jorge Mautner. Sua bandeira: uma figa negra sobre fundo branco com as cinco estrelas do Cruzeiro do Sul (emblema do Movimento Figa Brasil, do qual são arautos). Sua arma: o show **O poeta e o esfomeado** (título retirado da música **A novidade**, que Gil fez para os Paralamas do Sucesso), que eles estréiam hoje à noite, às 21h30min, junto com o percussionista Repolho, no Teatro Carlos Gomes, onde ficam apenas até domingo.

O show — parte de uma turnê que partiu dia 13 de março de São Paulo, para se encerrar dia 10 de maio em Fortaleza — tem praticamente o mesmo repertório do disco ao vivo de Gil, com os textos poéticos e a interpretação de Mautner para **Positivismo**, de Noel Rosa, fazendo parte de um roteiro "clássico, rigidíssimo, rigorosíssimo". Aliás, é desta música que eles retiraram e retomaram o lema original da bandeira nacional: "Amor, Ordem e Progresso". Para Gil, a retirada da primeira palavra restringiu o positivismo a suas manifestações racionalistas. E não é por aí que eles atacam.

— Pertencemos a uma mesma geração ligada ao trabalho de renovação da música — fala o baiano de 44 anos, ao estabelecer suas ligações com o paulista de 46. — Falamos das polarizações básicas da vida humana. Pelo outro lado, pela questão técnica, a gente ataca pelas frestas entre a música pitagórica, ligada à razão, e a smetakiana, ligada à emoção. Eu sou mais pitagórico do que ele. Somos ambos o que poderíamos chamar de músicos não-músicos ou músicos anti-músicos.

Assim como Gil e Mautner atuam pelas frestas, também acreditam que a civilização brasileira está entre o **yin** e o **yang**, feminino e masculino. E o que é o Figa Brasil? Um corte radical, não está nem à direita, nem a esquerda. Ou, nas palavras de Gil, "não é precisamente nada, senão essa própria incerteza" — daí o recurso à Meditação sobre a Torradeira Elétrica, proposta por Mautner. Este toma a palavra:

— Nosso universo é muito errático, fenomenológico, na linha de Sartre, Heidegger, Husserl, Max Scheler. Não existe julgamento neutro, apenas a paixão. O ser humano é um macaco nervosíssimo, apavorado com a morte, o amor e tudo o mais. Tudo pode desabar a qualquer momento.

Segundo Gil, o Figa Brasil pretende lançar as bases para uma "política dançarina do Século 21º", que Mautner associa a Nietzsche, Adorno e Marcuse. Essas idéias são trabalhadas no nível da oswaldiana proposição "biscoitos finos para as massas", ou seja entre **super-homem** e **I just call to say Y love you**, em uma dimensão onde "a política se submete à poética". Será?

— Não quero associar o projeto da Figa a nenhum outro — afirma o secretário de Cultura de Salvador. — Ele não depende das funções que a gente tem. Eu tenho tentado me desvencilhar de uma obrigatoriedade clássica, dos modelos tradicionais de política. Em tudo que faço, tento colocar uma tonalidade ingênua, que é necessária e está fazendo falta na política. Todos querem ser sabidos demais, sabidos de uma sabedoria que pressupõe a tolice do outro.

Aí entra outra proposta do movimento, por ambos filiado ao modernismo e ao tropicalismo: a de um salto qualitativo na trajetória humana, uma vez superadas as "dicotomias excludentes", que não permitem às pessoas seguirem um caminho que concilie o melhor de duas tendências. Mas não há na posição de Gil e Mautner nenhuma sombra de pessimismo.

— Se fôssemos totalmente céticos, niilistas, a nossa arte não teria sentido.

Eles garantem que nos shows Brasil afora o público tem recebido muito bem seu ideário, guardando cerca de 11 mil fichas de inscrição no movimento. Fizeram "contatos multidirecionados": Caetano, Schenberg, Bressane, Leminski. Gil teve até um encontro com Roseana Sarney. Acham que só terão como oponentes os racistas e os belicistas, pois não se julgam uma ruptura, e sim "uma linha evolutiva".

HOJE NO RIO

CINEMA

ESTRÉIAS

PLATOON (Platoon), de Oliver Stone. Com Tom Berenger, Willem Dafoe e Charlie Sheen. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835): 13h, 15h10min, 17h20min, 19h30min, 21h40min. **Roxy** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **São Luiz 2** (Rua do Catete, 307 — 285-2296), **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Barra-3** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), **Madureira-3** (Rua João Vicente, 15 — 593-2146), **Olaria** (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. Com som **dolby-stereo** em todos os cinemas, exceto no **Comodoro**. (18 anos).

O horror da guerra do Vietnã, no dia-a-dia de um pelotão de infantaria, visto através do olhar inocente de um dos novos recrutas. EUA/1986.

■ ■ Denso, vigoroso, implacável, Oliver Stone remexe nas memórias (e entranhas) da guerra do Vietnã. E **Platoon** desde já é um dos melhores do ano.

UMA JANELA PARA O AMOR (A room with a view), de James Ivory. Com Maggie Smith, Denholm Elliott e Julian Sands. **São Luiz 1** (Rua do Catete, 307 — 285-2296), **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Tijuca-Palace 1** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. Com som **dolby-stereo** no **São Luiz 1, Studio-Copacabana** e **Leblon-2** (10 anos). Durante uma viagem a Florença, uma jovem vitoriana apaixonou-se por um rapaz, mas acaba ficando noiva de outro. Baseado no romance de E. M. Forster. Inglaterra/1986.

■ ■ Lição de bom gosto e sensibilidade, **Uma janela** tem no extraordinário desempenho de Maggie Smith um de seus pontos de atração.

A COR DO DINHEIRO (The color of money), de Martin Scorsese. Com Paul Newman, Tom Cruise e Mary Elizabeth Mastrantonio. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 14h, 16h10min, 18h20min, 20h30min. **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246) **Madureira 2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945), **Barra-1** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. **Largo do Machado-2** (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Com som **dolby-stereo** (14 anos).

Depois de 20 anos sem jogar, um campeão de bilhar conhece um rapaz talentoso e resolve treiná-lo para ser o novo campeão. EUA/1986.

FILHOS DO SILÊNCIO (Children of a lesser god), de Randa Haines. Com William Hurt, Marlee Matlin e Pipier Laurie. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), **Barra-2** (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), **Concor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Largo do Machado-1** (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (10 anos).

Drama, amor e paixão na história de um professor de surdos-mudos e seu relacionamento com uma funcionária da escola, surda também. EUA/1986.

O SACRIFÍCIO (The sacrifice), de Andrei Tarkovsky. Com Erland Josephson, Susan Fleetwood e Valerie Mairesse. **Art-Fashion Mall 4** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h10min, 18h50min, 21h30min (14 anos).

No dia de seu aniversário, professor de meia-idade entra em crise existencial ante a iminência de dois fins: o de sua vida e o do mundo. Suécia/França/1986.

OUTRA HISTÓRIA DE AMOR (Otra historia de amor), de Américo Ortiz de Zárate. Com Arturo Bonin, Mario Pasik e Alicia Aliel. **Art-Fashion Mall 1** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258), **Bruni-Ipanema** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 256-4588), 14h40min, 16h30min, 18h20min, 20h10min, 22h. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 370 — 268-2325): 14h, 15h50min, 17h40min, 19h30min. (18 anos).

Executivo respeitável, casado e bem-sucedido acaba envolvido com um funcionário da empresa que lhe confessa seu amor. Argentina/1986.

TERROR NO ESPAÇO (Star crystal), de Lance Lindsay. Com C. Jutson Campbell, Faye Bolt e John Smith. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 13h40min, 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. **Ramos** (Rua Leopoldina REgo, 52 — 230-1889): 15h30min, 17h20min, 19h10min, 21h. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h10min, 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min, (14 anos).

Ficção científica com terror. Durante uma expedição a Marte, os astronautas descobrem um ser estranho em forma de cristal, que rouba todo o oxigênio da nave matando os tripulantes. Produção americana.

JOVENS MOCINHAS PARA SUPER TARADOS — De Burd Tranbaree. Com Richard Allan, Allain Eouduron e Birgit Regine. **Botafogo** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 266-4491): 14h, 16h50m, 19h40m. **Rex** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 10h, 12h50m, 15h40m, 18h30m, 20h. Sábado e domingo, às 14h, 16h50m, 19h40m. (18 anos). Filme pornô.

CONTINUAÇÕES

AMOR BRUXO (El Amor Brujo), de Carlos Saura. Com Antonio Gades, Cristina Hoyos e Laura del Sol. **Cinema-1** (Av. Prado Junior, 281 — 295-2889): de 2ª a 6ª, às 16h, 17h50min, 19h40min, 21h30min. Sábado e domingo, a partir das 14h10min. (Livre).

Feitiçaria cigana completando a trilogia de cinema-balé iniciada com **Bodas de Sangue e Carmem**. Espanha/85.

■ Embora um tanto inferior aos anteriores **Bodas de Sangue e Carmen**, o novo trabalho de Saura (diretor) e Gades (bailarino/Coreógrafo) merece atenção em especial do espectador que curta cine-dança.

GINGER E FRED (Ginger e Fred), de Federico Fellini. Com Marcello Mastroianni, Giulietta Masina, e Franco Fabrizzi. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h20min, 16h45min, 19h10min, 21h35min. Último dia. (10 anos).

Dois bailarinos encontram-se após 30 anos para gravar um especial para a televisão e o encontro serve para mostrar a decadência física de ambos e a massificação produzida pela TV. Itália/86.

BETTY BLUE 37,2º DE MANHÃ (Betty Blue 37, 2º in the morning), de Jean-Jacques Beineix. Com Beatrice Dalle, Jean-Hughes Anglade e Consuelo de Haviland. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 255-7121): 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (18 anos).

O romance neurótico entre um pacato homem de 35 anos e uma mulher mais jovem que o incentiva a escrever. França/86.

■ Diretor que gosta da polêmica e universos tumultuados, Jean-Jacques (**Diva**) Beineix realiza um trabalho contemporâneo sobre personagens modernos.

NADA EM COMUM (Nothing in Common), de Garry Marshall. Com Tom Hanks, Jackie Gleason e Eva Marie Saint. Art-Fashion Mall 3 **(Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (14 anos).**

Jovem e bem-sucedido publicitário tem sua vida alterada, quando seus pais se separam depois de 34 anos de casamento. EUA/1986.

HANNAH E SUAS IRMÃS (Hannah and Her Sisters), de Woody Allen. Com Woody Allen, Michael Caine e Mia Farrow. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): 15h30min, 17h30min, 19h30min, 21h30min. (14 anos).

Comédia dramática sobre uma família que se reúne anualmente para comemorar o Dia de Ação de Graças e aproveita para fazer um balanço de suas próprias vidas, relações afetivas e conquistas profissionais. EUA/86.

■ **A partir de universos muito particulares, discutindo o amor, a morte, o casamento, Woody Allen realiza um filme extraordinariamente bem narrado. E que fala de perto à sensibilidade de cada espectador.**

FREI TITO; MULHERES DA TERRA (Brasileiro), médias metragens de Marlene França. **Sala Dezesseis** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 18h. Até domingo.

O primeiro filme, de 1983, mostra a história do jovem dominicano, preso e torturado, até seu suicídio na França. O segundo, de 1985, apresenta o cotidiano penoso das mulheres que trabalham nos canaviais.

A MISSÃO (The Mission), de Roland Joffé. Com Robert de Niro, Jeremy Irons e Ray McAnally. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Fashion Mall 2** (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h10min, 17h25min, 19h40min, 21h55min. **Arte-Madureira** (Shopping Center de Madureira — 390-1827), **Art-Casashopping 2** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578): 14h15min, 16h30min, 18h45min, 21h. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h10min, 14h20min, 16h30min, 18h40min, 20h50min. Sábado e domingo, a partir das 14h20min. (10 anos).

Igreja e Estado, em conflito, acabam com as Missões dos jesuítas na América do Sul, em pleno século XVIII. EUA/86. Palma de Ouro no Festival de Cannes.

EU (Brasileiro), de Walter Hugo Khouri. Com Tarcísio Meira, Bia Seidl e Monique Lafond. **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h10min, 19h20min. **Tijuca-Palace-2** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610), **Palácio-2** (Rua do Passeio, 40 — 240-6541), **Art-Casashopping-3** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746) **Baronesa** (Rua Cândido Benício, 1.747 — 390-5745): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (16 anos).

Empresário rico e poderoso vai para uma ilha paradisíaca cercado de belas mulheres, na tentativa de encontrar respostas para suas insatisfações afetivas. Produção de 1986.

DE VOLTA ÀS AULAS (Back to School), de Alan Metter. Com Rodney Dangerfield, Sally Kellerman e Burt Young. **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h20min, 16h, 17h40min, 19h20min, 21h. (10 anos).

Milionário, que conseguiu fortuna por esforço próprio, resolve, depois de cinquentão, entrar para a Universidade e dar o exemplo ao filho. EUA/86.

P... DE CIMENTO E B... DE MASSA MOLE (Aventures extra conjugales), de Patrick Aubin. Com Jack Arnal, Claudia von Stead e Ketty Harris. **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 266-2545): 14h, 15h30m, 17h, 18h30m, 20h, 21h30. **Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h, 11h30m, 13h, 14h30m, 16h, 17h30m, 19h, 20h30m. Sábado e domingo, a partir das 14h30m. **Astor** (Av. Ministro Edgar Romero, 236 — 390-2036): 14h, 15h20m, 16h40m, 18h, 19h20m, 21h. (18 anos).

Filme pornô.

REAPRESENTAÇÕES

SUBWAY (Subway), de Luc Bresson. Com Isabelle Adjani, Christophe Lambert e Jean-Hughes Anglade. **Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63 — 227-9882): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

Jovem habitante dos subterrâneos do metrô rouba documentos altamente secretos na tentativa de conseguir um encontro com a mulher, rica e bonita, a quem os documentos interessam. França/1985.

■ A partir de uma estética tão moderna quanto o relacionamento entre as personagens, passando à câmara que desliza pelo metrô ou aos figurinos de Adjani & Lambert, eis o primeiro filme **dark** categoria luxo.

Mulheres da terra, *de Marlene França, exibido junto com* Frei Tito *até domingo na* Sala Dezesseis

ACONTECEU AMANHÃ (It happened tomorrow), de Rene Clair. Com Dick Powell, Linda Darnell e Jack Oakie. **Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4635): 14h, 15h40min, 17h20min, 19h, 20h40min, 22h20min. (Livre).

Comédia satírica, passada na virada do século, contando as aventuras de um repórter de jornal que recebe as notícias 24 horas antes delas acontecerem. EUA/43. Preto e branco.

F/X — ASSASSINATO SEM MORTE (F/X), de Robert Mandel. Com Bryan Brown, Brian Dennehy e Diane Verona. **Coral** (Praia de Botafogo, 316): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos).

Técnico em efeitos especiais para o cinema recebe um convite que se torna uma ameaça: montar um assassinato fictício onde o perigo será real. EUA/1985.

HIGHLANDER — O GUERREIRO IMORTAL (Highlander), de Russel Mulcahy. Com Christopher Lambert, Sean Connery e Roxane Hart. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 285-0642): 15h30m, 17h30m, 21h30m. (14 anos).

Aventura contando a história de um guerreiro de 400 anos que se inicia nas planícies da Escócia e vem até os dias de hoje em Nova Iorque. Produção inglesa de 1986.

REVOLUÇÃO (Revolucion), de Hugo Hudson. Com Al Pacino, Donald Sutherland e Nastassja Kinski. **Coper-Tijuca** (R. Conde de Bonfim, 615): 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (14 anos). Último dia.

A luta pela independência dos Estados Unidos centrada num personagem que não quer participar da guerra, mas se apaixona por uma jovem aristocrata de idéias revolucionárias. Inglaterra/85.

AS MINAS DO REI SALOMÃO (King Salomon's mines), de J. Lee Thompson. Com Richard Chamberlain, Sharon Stone e Herbert Lom. **Bristol** (Av. Ministro Edgar Romero, 460 — 391-4822: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Três aventureiros enfrentam canibais e animais selvagens, na África, à procura de um professor sequestrado para decifrar o mapa das minas do Rei Salomão. EUA/1986.

KARATÊ KID II — A HORA DA VERDADE CONTINUA (The Karate Kid Part II), de John G. Avildsen. Com Noriyki Pat Morita, Ralph Macchio e Yuji Okumoto. **Bruni-Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746): 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos). Último dia.

Na segunda parte da história, Miyagi volta à sua terra natal junto com Daniel e reencontra seu amor da juventude. Mas encontra também o ódio de um ex-amigo de infância. EUA/1986.

BRADDOCK 2 — O INÍCIO DA MISSÃO (Missing in action 2), de Lance Hool. Com Chuck Norris, Soon-Teck Oh e Steve Williams. **Art-Casashopping-1** (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 14h, 15h45min, 17h30min, 19h15min, 21h. (16 anos).

Luta e tentativa de fuga de soldados americanos num campo de prisioneiros, mesmo depois de acabada a guerra do Vietnã. EUA/86.

DRIVE-IN

A HORA DO ESPANTO (Fright Night), de Tom Holland. Com Chris Sarandon, William Ragsdale e Amanda Bearse. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1426 — 274-7999): 20h e 22h30min. (16 anos). Último dia.

Um rapaz desconfia que tem um vampiro como vizinho. Ninguém acredita até que ele resolve fazer uma investigação por conta própria. EUA.

MOSTRAS

FESTIVAL MCLAREN — Hoje: **Dollar Dance** (1943), **Opening speech/Discours de bienvenue de Norman McLaren** (1960), **Hoppity pop** (1946), **Mail Early** (1941), **Mail early for Christmas** (1959), **Seven till five** (1933), **Spheres** (1969), **Spook sport** (1940), **Synchromy** (1971), **Two bagatelles** (1952), **V for victory** (1941) e **Là-haut sur ces montagnes** (1945). **Sala Dezesseis** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 19h e 20h.

SENHORA JUÍZA — Hoje: **Autópsia de um testemunho (Autopsie d'un temoignage)**, de Philippe Condroyer. Com Simone Signoret, Marie Dubois e Jean-Claude Dauphin. **Sala Dezesseis** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 21h.

VÍDEO

NÚCLEO ATLANTIC DE VÍDEO — Exibição de **Diva**, de Jean-Jacques Beineix. Hoje, às 16h, no **Solar Grandjean de Montigny**, Rua Marquês de São Vicente, 225. Entrada franca.

FALA MANGUEIRA — Vídeo de Fred Confalonieri. Hoje, amanhã e sexta, às 20h30min, na **Faculdade da Cidade**, Av. Epitácio Pessoa, 1.664. Entrada franca.

VÍDEOS NO GIG — Exibição de vídeos de MPB variados, **com Marina, Djavan, Milton Nascimento e outros. Hoje, a partir das 21h, no GIG Saladas, Av. General San Martin, 629.**

VÍDEOS NO CREPÚSCULO — Exibição de **clips** com Prince Buster, Eek-a-mouse, Trouble Funk, Funmi Adams, Feri Kuti e The Scatterlights. Hoje, a partir das 23h, no **Crepúsculo de Cubatão**, Rua Barata Ribeiro, 543.

VÍDEO-SHOW — Exibição do vídeo **Staring at the sea**, com The Cure. De 2ª a 6ª, às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. 6ª e sábado, sessões também à meia-noite, na **Sala de Vídeo Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63.

CIRCO — TRADIÇÃO E ARTE — Exibição do vídeo **O Circo**, com depoimentos de artistas circenses. De 3ª a 6ª, às 12h e 14h, no **Museu Edson Carneiro**, Rua do Catete, 181. Até dia 28 de junho.

EXTRA

METRÓPOLIS (Metropolis), de Fritz Lang. Com Gustav Frohlich, Brigitte Helm e Alfred Abel. Hoje, às 20h, no **Cineclube Estação Botafogo**, Rua Voluntários da Pátria, 88. (Livre). Após a sessão haverá debates.

Megalópole do século XXI é governada por um super-empresário, cujos operários se revoltam liderados por um robô com forma de mulher. Alemanha/1926. Filme mudo em versão colorido por computador e musicada por Giorgio Moroder.

■ O extraordinário exemplo de um cinema futurista, **Metrópolis** ganha, através da trilha sonora, uma nova e vibrante roupagem mantendo sua condição de obra-prima.

NITERÓI

ART-UFF — **Quando papai saiu em viagem de negócios**, com Moreno d'e Bartolli. Às 15h40min, 18h20min, 21h. (14 anos). Até domingo.

NITERÓI (717-9322) — **Platoon**, com Tom Berenger. Às 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. Com som **dolby-stereo**. (18 anos). Até domingo.

CENTER (711-0609) — **Uma janela para o amor**, com Maggie Smith. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos). Até domingo.

ICARAÍ (717-0120) — **Filhos do silêncio**, com William Hurt. Às 15h, 17h10min, 19h20min, 21h30min. (10 anos). Até domingo.

WINDSOR (717-6289) — **Outra história de amor**, com Arturo Bonin. Às 14h, 15h50min, 17h40min, 19h30min, 21h20min. (18 anos). Até domingo.

CINEMA-1 (711-9330) — **A Missão**, com Robert de Niro. Às 15h10min, 17h25min, 19h40min, 21h55min. (10 anos). Até domingo.

CENTRAL (717-0367) — **Eu**, com Tarcisio Meira. Às 14h30min, 16h40min, 18h50min, 21h. (16 anos). Até domingo.

NITERÓI SHOPPING 1 — **Depois de horas**, com Griffin Dunne. Às 14h, 15h50min, 17h40min, 19h30min, 21h20min. (18 anos). Até domingo.

NITERÓI SHOPPING 2 — **Conan, o destruidor**, com Arnold Schwarzenegger. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Até domingo.

Os programas publicados no **Hoje no Rio** estão sujeitos a mudanças de última hora, que são de responsabilidade dos divulgadores. É aconselhável confirmar os horários por telefone.

ARTES PLÁSTICAS

LUZ & COR NA CONSTITUINTE — Coletiva de pinturas de cinco artistas plásticos sobre temas relevantes à Constituinte. **Centro Pró-Memória**, Av. Rio Branco, 44 — térreo. De 2ª a sábado, das 9h às 18h. Inauguração, hoje, às 12h. Até sábado.

ENNIO TORRESAN — Desenhos e pinturas. **Sala de Exposições Cândido Portinari**, Rua São Francisco Xavier, 524. De 2ª a 6ª, das 9h às 22h. Inauguração, hoje, às 19h30min. Até dia 16.

IVAN SERPA — Pinturas. **Klee Galeria de Arte**, Av. Ataulfo de Paiva, 135 - loja 210. De 2ª a 6ª, das 10h30m às 19h30m. 4ª até às 21h. Sábados, das 10h30m às 13h30m. Até sábado.

GLAUCO RODRIGUES — Pinturas. **GB Arte**, Av. Atlântica, 4.240 - ssl 129. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados, das 14h às 18h. Até sábado.

KUNO SCHIEFER — Pinturas. **Galeria Saramenha**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 — loja 165 e 158. De 2ª a 6ª, das 11h às 21h. Sábados, das 10h às 18h. Até sábado.

JOSÉ ROBERTO AGUILAR — Pintura acrílica sobre tela sob o tema Futebol. **Galeria Montesanti**, Av. Ataulfo de Paiva, 270 — loja 114. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 20h. Até sábado.

CRISTINA CANALE — Pinturas. Galeria de Arte do **Centro Empresarial Rio**, Praia de Botafogo, 228. De 2ª a 6ª, das 13h às 19h. Sábados e domingos, das 13h às 18h. Até domingo.

GESTO ALUCINADO — Trabalhos de Angelo de Aquino, Claudio Tozzi, Jorge Guinle, Luis Áquila, Rubens Gerchman e outros. Rio Design Center/3º piso, Av. Ataulfo de Paiva, 270. De 2ª a sáb, das 10h às 22h. Domingo, das 12h às 20h. Até domingo.

LEONEL MATTOS — Pinturas. **Galeria Arte-Maior**, Rua Visconde de Pirajá, 547, loja 203. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 14h às 19h. Sábados, das 10h às 12h. Até segunda.

ARTISTAS PARANAENSES — Obras de Alvaro Borges, René Bittencourt, Helena Wong, Pieticos e Krieger. **Galeria Basílio**, Av. Atlântica, 4240 — loja 224. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sábados, das 10h às 19h. Até segunda.

DNAR ROCHA — Pinturas. **Cláudio Gil Studio de Arte-Ipanema**, Rua Teixeira de Melo, 30-A. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 15h às 21h. Sábados, das 10h às 14h e das 16h às 20h. Até dia 7 de abril.

PERCY DEANE — Pinturas. **Galeria Olivia Kann**, Rua Visconde de Pirajá, 351 — loja 105. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados, das 10h às 14h. Até dia 8 de abril.

O PAPEL DA MATURIDADE — Fotografias de Alair Gomes, gravuras de Rubem Grilo e Maria Lucia Cattani, desenhos de Wilma Martins, Humberto Borém, Genilson Soares e Paulo Barreto. **Galeria Artevinte**, Av. Mar. Henrique Lott, 120-loja 128. De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sábados, das 14h às 18h. Até dia 8 de abril.

COLETIVA — Gravuras de Cecily Barth Firestein e Olívio Luiz da Silva. Esculturas de Dorka Nebenzahl. **Galeria de Arte Ibeu**, Av. N. S. de Copacabana, 690 — 2º andar. De 2ª a 6ª, das 12h às 21h. Até dia 9 de abril.

DOMINIQUE FILLIÈRES — Pinturas. **Galeria Contemporânea**, Pça. Antero de Quental, Rua General Urquiza, 67-loja 5. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Sábados, das 9h às 13h. Até dia 10 de abril.

GAY PRIDE PARADE — Fotografias de Isla Jay sobre passeata gay em Nova York. **Galeria da Casa de Cultura Laura Alvim**, Av. Vieira Souto, 176. De 3ª a 6ª, das 14h às 21h. Sábados e domingos, das 16h às 19h. Até dia 10 de abril.

ADRIANE GUIMARÃEs — Escultura ambiente. **Galeria Macunaíma**, Rua México, s/nº. De a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 17 de abril.

COLETIVA — Trabalhos de cinco artistas que expõem erotismo em barro, cerâmica e madeira. **Galeria Arte Erótica**, Estrada da Barra da Tijuca, 1636 — loja C. De 2ª a sábado, das 14h às 22h. Até dia 11.

ANTÔNIO — Desenhos. **Saguão da Reitoria—UFF**, Rua Miguel de Frias, 9. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até dia 12 de abril.

PELA PRÓPRIA NATUREZA — Trabalhos de Bené Fonteles, Darli, Josão Mode e Sônia Laboriau. **Galeria de Arte da Uff**, Rua Miguel de Frias, 9. De 3ª a 6ª, das 12h às 20h. Sábado e domingos, das 16h às 20h. Até dia 12 de abril.

SANTE SCALDAFERRI — Pinturas. **Artegaleria Niemeyer**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 205. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sábados, das 10h às 18h. Até dia 14.

XICO CHAVES — Pinturas com minérios e aplicação sobre tela, papel e outros. **Galeria Paulo Klabin**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — loja 204. De 2ª a 6ª, das 15h às 21h. Sábados, das 10h às 14h. Até dia 14.

O SONHO E A NATUREZA — Desenhos de Ana Neiva. **Centro Cultural do Jardim Botânico**, Rua Jardim Botânico, 1008. Diariamente, das 8h às 17h. Até dia 14.

DECIO VIEIRA — Pinturas. **Thomas Cohn Arte Contemporânea**, Rua Barão da Torre, 185-A. De 2ª a 6ª, das 14h às 21h. Sábados, das 16h às 20h. Até dia 15 de abril.

AMADOR PEREZ — Desenhos. Espaço ESDI, Rua Evaristo da Veiga, 95. De 2ª a 6ª, das 8h às 17h. Até dia 15 de abril.

GATOS-GATOS — Pinturas de 22 artistas do Rio, São Paulo e Recife. **Galeria Ipanema**, Rua Aníbal Mendonça, 27. De 2ª a 6ª, das 10h às 22h30min. Sábados, das 10h às 14h30min. Até dia 15 de abril.

CRÍTICA ▶ Viva o Gordo e Agildo no país das maravilhas

Brasília na mira

Cora Rónai

COM a volta de **Viva o Gordo** e a estréia de **Agildo no país das maravilhas**, foi declarada oficialmente aberta a temporada de caça aos políticos. A carga sobre o presidente, seus ministros e os constituintes não é de estranhar; pelo contrário. Depois de tanto tempo de concorrência desleal, é justo que os humoristas queiram ir à forra. E vão: Jô Soares, que voltou das férias com a corda toda, incluiu entre seus novos tipos um governador de cabelos brancos e ar desconsolado, que insiste em dizer que seu nome é trabalho, um assessor da presidência às voltas com um novo pacote e o povo na Constituinte, isto é, ele mesmo, assistindo cheio de tédio aos trabalhos de um Congresso sobre o qual só se manifesta através de risadinhas sarcásticas.

Agildo, que mergulhou de cabeça na Constituinte, na dívida externa, na crise de abastecimento, na reforma agrária e noutros pratos igualmente cheios, contracena com um personagem muito parecido, o Zé Brasil, que se escangalha de rir cada vez que um homem público abre a boca. A novidade é que tanto o Zé Brasil quanto os políticos são bonecos. E ótimos bonecos: verdadeiras caricaturas ambulantes, criadas pela dupla Gepp e Maia, eles acabam roubando a cena e se destacando como os verdadeiros astros do programa.

Engraçados, muito bem realizados e, de modo geral, bastante bem dublados, conversam entre si, rodeiam Suzane Carvalho (a Miss Constituinte, languidamente recostada no Congresso Nacional) e trocam idéias com Agildo, que funciona, basicamente, como apresentador. Assim, num programa de calouros em que Agildo faz a sua e terna imitação do Chacrinha (!), Sarney descasca abacaxis, Antônio Ermírio canta "Entrei de gaiato num navio..." e a dupla caipira Funarinho e Sayadão ataca de moda de viola, enquanto Funaro (sempre ele!) engole sapos com extraordinária desenvoltura.

O programa, que inova com os bonecos, marca outro ponto ao dar nomes aos bois: Sarney é Sarney, ou no máximo Zé Ribamar; Ulysses Guimarães é o doutor Ulysses; e assim por diante. Mas a grande sacação da estréia, semana passada, foi sem dúvida a presença de Joaquinzão, em pessoa, discutindo questões sindicais com Agildo e seus bonecos, num quadro que seria cômico se não fosse sério. Joaquinzão, aliás, foi responsável por uma das boas tiradas da noite, quando Agildo lhe perguntou qual seria o remédio para o Plano Cruzado. —"Remédio?" espantou-se o presidente da Conclat. "Precisa é de um sepultamento." Valeu: já era tempo de a vida real deixar o âmbito restrito do telejornalismo, em troca de espaços mais realistas. Como um humorístico.

Divulgação

Viva o gordo: *excesso de tipos*

Agildo no país das maravilhas: *podia ser melhor*

Agildo no país das maravilhas é prejudicado, no entanto, por alguns fatores fundamentais. As limitações de Agildo como criador se somam as dificuldades de um texto freqüentemente pesado, em que o humor ainda se faz na base de trocadilhos como "O Salim caiu do selim", ou um "Entendi prefeitamente!" numa conversa com Jânio Quadros. Outro problema sério é a péssima qualidade do som. Cenas inteiras se perdem por causa de uma enervante música de fundo, dos latidos de um cachorrinho que é uma graça como brinquedo, mas um fracasso como claque, e da própria dublagem de alguns bonecos.

O maior prejuízo ao programa, porém, advém do horário desafiador, mas infeliz, em que foi lançado. Além de lutar contra a supremacia da Globo, obtida muitas vezes pelo poder da inércia — os telespectadores simplesmente esquecem a tevê no 4 — Agildo ainda enfrenta a concorrência imbatível de Jô Soares, disparado o melhor dos comediantes brasileiros. Como o **Chico Anysio Show**, **Viva o Gordo** peca pelo excesso de tipos: o resultado é um picadinho desnecessário, pois Jô teria fôlego de sobra para ir mais fundo. Ainda assim, seu programa, com um ótimo elenco e uma boa equipe de redatores, o visual **clean** de sempre e uma abertura fantástica, continua sendo a grande opção da segunda-feira.

FILMES DA TV

Divulgação

McDowell e Ekland em O heróico covarde *(Canal 4, 0h)*

Intrigas na corte

Paulo A. Fortes

ALGUNS o consideram um cineasta de estilo e genialidade. Outros, um realizador medíocre, que esconde um profundo vazio temático por trás da competência técnica. Dependendo de qual filme se assista, as duas versões sobre o talento de Richard Lester podem ser verdadeiras. Uma coisa é certa: Lester reconhece como poucos o artesanato técnico do cinema. Seus filmes são sempre tecnicamente perfeitos. Ele desenvolveu um estilo de montagem rápida, muitos cortes, ousados e estranhos enquadramentos. Assim eram seus primeiros sucessos no cinema. Principalmente os filmes que fez para os Beatles: **Os reis do ye-ye-ye** e **Help.**. Os críticos, porém, caíram de pau: diziam que os filmes tinham apenas aparência moderna. Mas, no conteúdo, não passavam de grandes bobagens. Besteirol perde.

Depois, Lester mergulhou no cinema de época, em filmes superproduzidos, como **Os três mosqueteiros** e **Os quatro mosqueteiros**. Elenco de **mega-stars**, muito luxo na reconstituição de época e, ainda, a montagem rápida e ágil. Lester adorava filmar as cenas de ação com várias câmeras operando ao mesmo tempo, captando assim todos os ângulos. Chegou a filmar com 17 câmeras! Logo após os filmes sobre os mosqueteiros, Lester realizou **O heróico covarde** (Canal 4, 0h). Do filme anterior, trouxe parte da equipe técnica e Alan Bates. Mas a produção não é tão requintada, e as pretensões são menores: apenas uma boa comédia de época, com muita ação e alguma intriga. A destacar, a presença da brasileira Florinda Bolkan no papel de Lola Montez, eminência parda na Corte da Baviera. Divertido.

ROCHEDOS DA MORTE
TV Globo — 14h20min

(Beneath the 12 mile reef) produção americana de 1953, dirigida por Robert D. Webb. Elenco: Robert Wagner, Terry Moore, Gilbert Roland. **Cor** (101min).

Romance. Filho (Wagner) de mergulhador grego (Roland) se apaixona pela filha (Moore) de mergulhador americano (Richard Boone), antigo rival de seu pai.

SEIS PISTOLAS MALDITAS PARA UM MASSACRE
TV Record — 21h30min

(Six bounty killer per una strange) produção italiana, com Robert Wood e Donald O'Brien. **Cor**.

Western-spaghetti. Seis pistoleiros são contratados para resgatar a filha do Governador do Texas, sequestrada por bandidos.

O HERÓICO COVARDE
TV Globo — 0h

(Royal Flash) produção inglesa de 1975, dirigida por Richard Lester. Elenco: Malcolm McDowell, Alan Bates, Florinda Bolkan, Britt Ekland. **Cor** (101min).

Aventura. Capitão dos Hussardos (McDowell) é chamado à corte da Baviera, onde Lola Montez (Bolkan), sua examante, é a eminência parda do rei. O rapaz acaba se metendo nas confusões e politicagens da corte, enquanto Lola Montez foge com as jóias da Coroa.

OPERAÇÃO DRAGÃO GORDO
TV Bandeirantes — 0h30min

(Enter the Fat Dragon) produção de Hong-Kong, 1977, dirigida por Samo Hung Kim Po. Elenco: Samo Hung Kim Po, Peter K. Yang, Roy Chaio Hong. **Cor** (96min).

Kung fu. Rapaz gordo e caipira adora Bruce Lee, e se torna um mestre do **kung fu**. Vai trabalhar com o tio, num mercado de frutas de Hong-Kong, mas acaba se metendo com falsificadores de obras de arte e tem de enfrentar os três maiores lutadores de artes marciais do mundo.

HOJE NO RIO

SHOW

PROJETO MEIO-DIA — Apresentação de Braguinha comemorando seus 80 anos. Hoje, às 12h, na **Casa de Cultura Cândido Mendes**, Rua da Assembléia, 10, subsolo. Entrada mediante convite, a ser retirado com antecedência no local.

A COR DO SOM — Apresentação do conjunto vocal e instrumental. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 4ª a dom, às 21h30min. Ingressos a Cz$ 120,00 (de 4ªs a 6ª) e Cz$ 150,00 (sáb e dom).

ROBERTINHO SILVA EM FAMÍLIA — Show do baterista e percussionista. Participação de Mauro Senise (sax). De 3ª a sáb, às 21h, na **Sala Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Ingressos a Cz$ 50,00. Até sábado.

YES, NÓS TEMOS BRAGUINHA — Show com o grupo A Garganta Profunda. De 3ª a sáb, às 18h30min, na **Sala Funarte Sidney Miller**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. Ingressos a Cz$ 50,00. Até dia 11 de abril.

DETALHES — Show do cantor e compositor Roberto Carlos, acompanhado pelo conjunto RC-9. Regência e direção musical de Eduardo Lages. **Canecão**, Av. Venceslau Braz, 215 (295-3044). 5ª, às 21h30m; 6ª e sáb, às 22h30m e dom, às 20h30m. Ingressos a Cz$ 400,00, mesa central e frisa; a Cz$ 350,00, mesa lateral e mezanino, e a Cz$ 300,00, arquibancada.

MESA DE BAR — Espetáculo de música e humor com o ator Rogério Fróes e Márcio Couto. **Sobrado do Viro da Ipiranga**, Rua Ipiranga, 54 (225-4762). De 4ª a dom, às 21h15min. Ingressos 4ª, 5ª e dom a Cz$ 80,00 e 6ª e sáb a Cz$ 100,00. No térreo, shows musicais.

REVISTAS

ELAS QUEREM É PODER — Revista com Brigitte Blair, Alex Mattos, Paulo David e outros. **Teatro Brigitte Blair 2**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 4ª a sáb, às 21h15min, dom, às 19h e 21h5min. Ingressos de 4ª a 6ª a Cz$ 100,00, sáb e dom a Cz$ 120,00.

A GARGALHADA DO PERU — Revista com Edy Star, Jorge Laffond, Leda Lucia e Roberto Pallu. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 23 (240-1135). De 3ª a 6ª, às 18h30min, sáb, às 18h. Ingressos a Cz$ 60,00.

CAMILY EM "FLASH-BACK" — Revista com os travestis Camily, Fabiane, Cristina Cherr e outros. **Teatro Brigitte Blair**, Rua Miguel Lemos, 51 (521-2855). De 4ª a dom, às 21h30min. Ingressos a Cz$ 80,00.

ELAS FAZEM GLU-GLU — Revista com Alex Mattos, Daivit Junior, Solange Falcão e outros. **Teatro Brigitte Blair 2**, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). De 3ª a sáb, às 18h30min. Ingressos a Cz$ 70,00.

TURÍSTICO

OBA OBA BRASIL TROPICAL — **Show** apresentado por Luiz Cesar. Com Vera Benévolo, Laerte Rafael, Wilza Carla. As Mulatas Que Não Estão no Mapa e a orquestra do **maestro Fraga**. Rua Humaitá, 110 (286-9848). Diariamente jantar dançante às 20h30min e **show** às 23h. Consumação a Cz$ 350,00.

GOLDEN RIO — Show musical com a cantora Watusi e o ator Grande Otelo à frente de um elenco de bailarinos. Direção de Maurício Sherman. **Scala-Rio**, Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). Diariamente, às 21h30min. **Couvert** a Cz$ 350,00.

BRASIL DE TODOS OS TEMPOS — Espetáculo contando a história de todas as épocas do Brasil, desde o seu descobrimento. Direção de J. Martins. **Plataforma**, Rua Adalberto Ferreira, 32 (274-4022). Diariamente às 22h e 24h. Ingressos a Cz$ 350,00, com direito a **drinks** nacionais.

KARAOKÊ

MANGA ROSA — Karaokê com 500 **play-backs**, torpedos e brincadeiras. De 3ª a 5ª e sáb, às 22h, Luiz Sérgio Lima e Silva e o show **Rádio Pirata Espacial**; 6ª, às 23h, Mara Souto. **Couvert** e consumação, 3ª, 4ª a Cz$ 100,00, 5ª, a Cz$ 140,00, 6ª e sáb, a Cz$ 180,00. Rua 19 de Fevereiro, 94 (266-4996).

KARAOKÊ DO VOGUE — Diariamente, a partir das 22h, o cantor e guitarrista Guto Angelicci e às 23h30min, karaokê com música ao vivo. Couvert a Cz$ 50,00 (de dom a 5ª) e Cz$ 70,00 (6ª e sáb). Consumação a Cz$ 100,00. Rua Cupertino Durão, 173 (274-4145).

CANJA — De dom a 5ª, às 20h30min; 6ª e sáb, às 20h, karaokê com 950 **play-backs**. Apresentação de Miguel Andrade (Mister Fat). 3ªs e 4ªs, fase classificatória do concurso Canja das Canjas. De dom. a 5ª a Cz$ 70,00 (consumação); 6ª e sáb a Cz$ 100,00 (consumação). Av. Ataulfo de Paiva, 375 (511-0484).

CASAS NOTURNAS

REFESTIVANDO — Apresentação do grupo de Sérgio Andrade (violão). Hoje, às 22h30min, no **Viro da Ipiranga**, Rua Ipiranga, 54 (225-4762). **Couvert** a Cz$ 100,00.

EDUARDO MARQUES — Apresentação do cantor e compositor. Hoje, às 21h30min, no **Barbas**, Rua Álvaro Ramos, 408 (541-8396). Ingressos a Cz$ 50,00.

MENTIRA — Apresentação da cantora Cristina Braun e grupo. Hoje, às 22h30min, no **Botanic**, Rua Pacheco Leão, 70. **Couvert** a Cz$ 80,00.

MISTURA UP — Hoje, às 22h, Manoel Gusmão (baixo) e Edmundo Cassis (piano), alternando com Sérgio Scollo (piano) e Luiz Alves (baixo). **Couvert** a Cz$ 100,00. Consumação a Cz$ 150,00. Rua Garcia D'Ávila, 15 (267-6994).

AECIO FLÁVIO — Apresentação do pianista e grupo. Hoje às 23h, no **Ragtime**, Av. Sernambetiba, 600 (389-3385). **Couvert** a Cz$ 100,00.

ALÔ ALÔ — Programação: Hoje, às 23h30min, show da atriz e cantora Claudia Raia, Juarez Araújo (sax) e conjunto; **Couvert** a Cz$ 230,00. Rua Barão da Torre, 368 (521-1460).

VINICIUS — Hoje, às 22h, conjunto Bigband e os cantores Leuma, Zé Carlos e Cristo. **Couvert** a Cz$ 60,00. Av. Copacabana, 1144 (227-1497).

ANTONINO — Hoje, às 22h, José Maria (piano) e Gioconda (voz). Av. Epitácio Pessoa, 1244 (287-6549). **Couvert** a Cz$ 60,00.

NELSON GONÇALVES — Apresentação do cantor. Hoje, às 23h, na **Gafieira Asa Branca**, Av. Mem de Sá, 17 (252-4428). Ingressos a 200,00.

CHIKO'S BAR — Piano-bar. Hoje, às 21h30min, conjunto Eli Arcoverde e as cantoras Celeste e Rita. A partir das 18h, música de fita. Sem **couvert**, sem consumação. Av. Epitácio Pessoa, 1560 (287-0113).

ROSITA GONZALES — Show da cantora acompanhada de conjunto. Hoje, às 23h, no **Un, Deux, Trois**, Av. Bartolomeu Mitre, 123 (239-0198). Ingressos a Cz$ 200,00.

LUIZ EÇA — Apresentação do pianista. Hoje, às 23h. A casa abre às 19h sem couvert até às 22h. Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). **Couvert** a Cz$ 120,00.

BETINHO — Apresentação do cantor e compositor. Hoje, às 23h, no **Double Dose**. **Couvert** a Cz$ 150,00. Rua Paul Redfern, 44 (294-9791).

JAZZ BRAZZIL — Apresentação do grupo de jazz. **Couvert** a Cz$ 150,00. Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547).

CAFÉ NICE — Hoje às 18h, Mauro e o grupo Alta Voltagem e, às 23h, Carlos Moura e orquestra. **Couvert** a Cz$ 70,00. Av. Rio Branco, 277 (240-0490).

CALÍGOLA — Programação: Hoje, às 21h, Ubiratan Mendes (piano) e grupo: Chiquinho Botelho (piano) e grupo e Luiz Teixeira (percussão) e outros. Rua Prudente de Morais, 129 (287-7146). **Couvert** a Cz$ 120,00 Consumação a Cz$ 250,00.

GALO PRETO — Apresentação do conjunto de choro. Todas as quartas-feiras, às 21h30min, no **Allisca**, Rua Paulo Barreto, 66 (295-5494). Sem **couvert**. Consumação a Cz$ 50,00.

A DESGARRADA — Apresentação da cantora portuguesa Maria Alcina e do guitarrista Antônio Campos e participação da cantora brasileira Norimar. Hoje, às 22h **Couvert** a Cz$ 100,00. Rua Barão da Torre, 667 (239-5746).

RINCÃO GAÚCHO — Música ao vivo para dançar e apresentação dos pianistas Mauro e Darcy e da cantora Geisa. Hoje, às 20h. Na Rua Marquês de Valença, 83 (284-5889). **Sem couvert** e consumação.

PAULO BI — Apresentação do violonista. De 2ª a sáb, às 21h, no **Caesar Park Hotel**, Av. Vieira Souto, 460 (287-3122). **Sem couvert**.

FIRST CLASS — Música ao vivo, às 19h, com Jarbas (violão e voz). Às 21h, apresentação de Carlinhos Hembeck (piano). **Mezanino do Aeroporto Santos Dumont Couvert** a Cz$ 50,00.

POKER-BAR — Hoje, às 20h, Ciro Cavalcanti (piano). **Couvert** a Cz$ 30,00. Sem consumação. Rua Almte Gonçalves, 50 (521-4999).

CARIOCA — Apresentação do trio Atalaia. Hoje, das 11h30min, às 15h, no **Hotel Nacional**, Av. Niemeyer, 769 (322-1000).

DANCETERIA

PAPILLON — Discoteca apresentada por Rômulo. Hoje, às 22h, no **Hotel Intercontinental**, Av. **Prefeito Mendes de Morais**, 124 (322-2200). **Couvert** a Cz$100,00. **Mulher acompanhada não paga**.

ROCK NO PUB — Final com a apresentação de Camaleão, **Zé Brás** e banda da Luz, Paola, Seiva Bruta, Sombras de Que Surgem, Zona Proibina e o convidado Marcelo Elo. Hoje, às 22h, no **Robin Hood Pub**, Av. Edson Passos, 4517 (268-8357). **Ingressos** a Cz$ 80,00.

MIAMI CITY — Hoje, a partir das 20h, com música mecânica e vídeos. Consumação a Cz$ 88,00. Av. Sernambetiba, 646 (399-4007).

LA DOLCE VITA — Disco-clube com o discotecário Walmor. Hoje, às 22h, na Av. Ministro Ivan Lins, 80, **Barra** (399-0105). **Ingressos**, a Cz$ 100,00.

MIKONOS — Discoteca a partir das 21h com o discotecário Hulk. Consumação a Cz$ 50,00. **Couvert** a Cz$ 100,00. Rua Cupertino Durão, 177 (294-2298).

CIRCUS — Discoteca com dois **disk-jóqueis**. Hoje, a partir das 21h. Ingressos a Cz$ 100,00, com direito a **drink**. Rua Gal Urquiza, 102 (274-7986).

HOJERIZAH — Show do conjunto de rock (às 22h) e discoteca com Amândio e Gustavo, às 23h. Ingressos a Cz$ 120,00. Rua Barão da Torre esquina de Joana Angélica (227-9836).

ZOOM — Discoteca com Tony. Hoje, 21h. Lgo. de S. Conrado, 20 (322-4179). Ingressos a Cz$ 100,00, mulher e Cz$ 200,00, homem, com direito a um drink.

HELP — Música de discoteca a partir das 21h. Ingressos a Cz$ 120,00. Av. Atlântica, 3432 (521-1296).

TEATRO

SÁBADO, DOMINGO, SEGUNDA — Texto de Eduardo di Fillipo. Tradução de Millor Fernandes. Direção de José Wilker. Com Paulo Gracindo, Yara Amaral, e outros. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (239-1095). De 4ª a sáb, às 21h e dom, às 18h e 21h. Ingressos 4ª, 5ª a Cz$ 150,00; 6ª e dom a Cz$ 180,00; sáb e feriados a Cz$ 200,00. Duração: 2h30min (Livre).
▪ A história de uma família que se prepara para um almoço, o dia da grande refeição e as conseqüências da tumultuada reunião à mesa sintetizam a ação de **Sábado, Domingo, Segunda**. Mas, para além desse narrativa, existe a simplicidade do dia-a dia de uma pequena humanidade que não faz heróis.

A ESTRELA DALVA — Texto de João Elísio Fonseca e Renato Borghi. Direção de Roberto Talma. Com Marília Pera, Jorge Fernando, Paulo Cesar Grande, Renato Borghi e outros. **Teatro João Caetano**, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). Ensaio geral aberto, de 3ª a 5ª, às 21h, a Cz$ 70,00.

ELETRA COM CRETA — Texto e direção de Gerald Thomas. Com Beth Goulart, Bete Coelho, Maria Alice Vergueiro e outros. **Museu de Arte Moderna**, Aterro (210-2189). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb, às 21h30min; dom, às 20h30min. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 80,00; 6ª e sáb (1ª sessão) e dom, a Cz$ 100,00; sáb (2ª sessão), Cz$ 120,00. Duração: 1h40min. (Livre). Até dia 19.

Arquivo

Últimas apresentações de Rebento, *espetáculo apresentado pela Cia. Ballet do Terceiro Mundo no Teatro Benjamin Constant*

O MISTÉRIO DE IRMA VAP — Comédia de terror de Charles Ludiam. Tradução e adaptação de Roberto Athayde. Direção de Marília Pera. Com Marco Nanini e Nei Latorraca. **Teatro Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290 (239-4046). De 4ª a sáb, às 21h30min; dom, às 19h. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 160,00; 6ª e dom a Cz$ 200,00, sáb e feriados a Cz$ 250,00. Todas as 6ªs, pessoas entre 10 e 18 anos pagam Cz$ 120,00. Duração: 1h45min (10 anos). Entrega de ingressos a domicílio.

OBRIGADO PELO AMOR DE VOCÊS — Comédia de Edgard Neville. Direção de Antônio Mercado. Com Claudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Jr. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb, às 22h e dom, às 19h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 100,00, 6ª e dom, a Cz$ 120,00; sáb, a Cz$ 150,00.

QUEM TEM MEDO DE ITÁLIA FAUSTA — Texto e direção de Ricardo de Almeida e Miguel Magno. Com Miguel Magno, Ricardo de Almeida, e outros. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63 (227-9882). 4ª e 6ª, às 21h30min; sáb, às 20h e às 22h30min; dom, às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 120,00; de 6ª a dom, a Cz$ 150,00. Duração: 2h (16 anos).

LIGAÇÕES PERIGOSAS — Texto de Choderlos de Laclos. Tradução de Aluisio Abranches. Direção de José Passi Neto. Com Marieta Severo, Carlos Augusto Strazzer, Cássia Kiss, Rosita Thomas Lopes e outros. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb, às 21h30min; dom, às 18h15min e 21h. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 150,00; 6ª e dom., a Cz$ 180 e sáb e feriado a Cz$ 200,00.

O ATENEU — Texto de Raul Pompéia. Adaptação e direção de Carlos Wilson. Elenco com 43 atores. **Teatro do Cic** (Ciep Ipanema) Rua Alberto de Campos, 12. De 4ª a dom., às 21h. Ingressos a Cz$ 100,00.

OS PRAZERES DA VIDA SEGUNDO JORGE DÓRIA — Texto e direção de Domingos de Oliveira. Com Jorge Dória. **Teatro da Praia** Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb, às 20h e às 22h30min; dom, às 18h e às 21h15min. Ingressos 4ª, 5ª e dom. a Cz$ 120,00 e 6ª e sáb a Cz$ 150,00.

O SR. PUNTILA E SEU CRIADO MATTI — Texto de Bertolt Brecht. Tradução de Millôr Fernandes. Direção de Paulo Reis. Com Anselmo Vasconcelos, Dora Pellegrino, Tonico Pereira e outros. **Circo Delírio**, Rua Vice-governador Rubens Berardo, s/nº — ao lado do Planetário (239-7497). De 4ª a dom., às 21h30min. Ingressos 4ª e 5ª, a Cz$ 100,00, 6ª e dom., a Cz$ 120,00 e sáb., a Cz$ 150,00.

LILY E LILY — Texto de Barillet e Gredy. Tradução, adaptação e direção de João Bethencourt. Com Eva Todor, Milton Carneiro, e outros. **Teatro do Copacabana Palace**, Av. Copacabana, 291 (255-7070). 4ª, 6ª e sáb., às 21h30min; 5ª, às 17h e 21h30min; dom., às 18h e 21h30min. Ingressos de 4ª a 6ª a Cz$ 150,00, sáb, dom e feriados a Cz$ 180,00. Duração: 2h15min (14 anos).

TRAIR E COÇAR... É SÓ COMEÇAR — Teatro de Marcos Caruso. Direção de Attilio Riccó. Com Suely Franco, Adriano Reys, e outros. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 4ª a 6ª, às 21h15min; sáb, às 20h e às 22h30min; dom, às 18h e às 21h15min. Ingressos 4ª, 5ª e dom a Cz$ 150,00 6ª e sáb, a Cz$ 180,00.

GARAGE — Texto de Valeria Pimentel. Direção de Claudio Torres Gonzaga. Com Flávio Colatrello, Bia Gemal, Beatriz Barros e outros. **Teatro de Bolso Aurimar Rocha**, Av. Ataulfo de Paiva, 269 (239-1498). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb, às 20h e 22h e dom, às 20h. Ingressos 4ª, 5ª e dom a Cz$ 100,00; 6ª e sáb a Cz$ 120,00.

GIOVANNI — Texto de James Baldwin. Adaptação de Hugo della Santa. Tradução de Caique Ferreira. Direção de Iacov Hillel. Com Caique Ferreira, Hugo della Santa, e outros. **Teatro da Cidade**, Av. Epitácio Pessoa, 1664 (247-3292). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb, às 20h e 22h30min e dom, às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª e 5ª a Cz$ 100,00; 6ª e dom a Cz$ 120,00 e sáb a Cz$ 150,00. Duração: 2h (18 anos).

QUATRO MENINAS — Texto de Louise May. Adaptação de Lenita Plonczinki e Adriana Maia. Direção e cenários de Carlos Wilson, com Inês Moreira, Thais Balloni, Magda Moura, Cristiane Lavigne, e outros. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (239-8545 e 239-8595). De 4ª a sáb, às 17h e dom, às 16h45min. Ingressos de 4ª a 6ª, a Cz$ 70,00; sáb e dom, a Cz$ 80,00. Duração: 1h30min. (Livre).

BAFAFÁ — Texto de Carlo Goldoni. Direção de Gilles Gwizdek. Com turma de formandos da Casa de Artes de Laranjeiras. **Teatro Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a dom. às 21h. Ingressos a Cz$ 100,00.

MULHER, MELHOR INVESTIMENTO — Comédia de Ray Cooney. Adaptação de João Bethencourt. Direção de José Renato. Com Ricardo Petraglia, Otacílio Coutinho, Débora Duarte e outros. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (239-8545 e 239-8595). De 4ª a 6ª, às 21h30min; sáb, às 20h e 22h30min e dom, às 19h e 21h30min. Ingressos 4ª, 5ª a Cz$ 100,00; 6ª a dom a Cz$ 120,00; sáb a Cz$ 150,00. Duração: 2h. (16 anos).

PASSEIOS DA SOLIDÃO-LENZ — Texto de Georg Büchner. Direção de Moacyr Goes. Com a turma de formandos da Casa de Artes de Laranjeiras. **Teatro Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539 (208-5332). De 4ª a dom, às 21h. Ingressos a Cz$ 90,00 e Cz$ 60,00, estudantes. Até dia 5 de abril.

DANÇA

DANÇA FLAMENCA — Apresentação do grupo Dança Flamenco Espanhol, sob a direção de Joaquim Ruiz. **Scala 1**, Av. Afrânio de Melo Franco, 296 (239-4448). De 3ª a dom, às 21h. Ingressos a Cz$ 300,00. Até dia 30.

REBENTO — Apresentação do Balé do Terceiro Mundo, com coreografias e direção de Ciro Barcelos. **Teatro Benjamin Constant**, Av. Pasteur, 350 (295-3448). De 4ª a sáb, às 21h30min, dom, às 21h. Ingressos às 4ª e 5ª a Cz$ 80,00; de 6ª a dom a Cz$ 120,00. Até domingo.

MÚSICA

HENRIQUE LOUREIRO — Recital do pianista. Programa: Pour Elise, de Beethoven; **Impressões Seresteiras**, de Villa-Lobos, **Polonaise Op 53**, de Chopin, e **Consolação nº 3 em Ré Bemol Maior**, de Liszt. Hoje, às 20h30min, na **Casa Rui Barbosa**, Rua S. Clemente, 134. Ingressos a Cz$ 50,00.

TELEVISÃO

CANAL 2

8:00 **Telecurso 1º grau**
8:15 **Telecurso 2º grau**
8:30 **TVE na Escola** — Para professores
8:50 **TVE na Escola** — Pré-escolar a 4ª série do 1º grau
10:55 **TVE na Escola** — Da 5ª à 8ª série do 1º grau
12:00 **Telecurso 1º Grau**
12:10 **Telecurso 2º Grau**
12:25 **TVE na Escola** — Para professores
12:45 **TVE na Escola** — Pré-escolar à 4ª série do 1º grau
14:30 **TVE na Escola** — Da 5ª à 8ª série do 1º grau
15:40 **TVE na Escola** — Para professores
16:00 **Sem-censura** — Debates
19:00 **Expedição século XX** — Hoje: **O mundo das asas**
20:00 **Viver** — Revista de saúde
20:30 **Tempo de Esporte** — Atualidades nacionais e internacionais
21:20 **MPB — Musical** — Hoje: **Eduardo Conde**
22:20 **O Jornal das Dez** — Noticiário
23:00 **1987** — Jornalístico
00:00 **Eu Sou o Show** — Trajetória de um artista. Hoje: **Marcos Valle**
00:30 **Boa-noite de Jonas Rezende**

CANAL 4

6:30 **Telecurso 1º Grau**
6:45 **Telecurso 2º Grau**
7:00 **Bom-Dia Brasil**
7:30 **Bom-Dia Brasil** — Reprise
8:00 **Xou da Xuxa** — Infantil
12:25 **RJ TV** — Noticiário local
12:40 **Globo Esporte** — Noticiário esportivo
13:00 **Hoje** — Noticiário
13:25 **Vale a Pena Ver de Novo** — Novela: **Livre para voar**
14:20 **Sessão da tarde** — Filme: **Rochedos da morte**
16:20 **Sessão aventura** — Seriado: **Águia de fogo**
17:20 **Caras e Caretas** — Seriado
17:50 **Direito de amar** — Novela de Walter Negrão
18:50 **Hipertensão** — Novela de Ivani Ribeiro
19:45 **RJ TV** — Noticiário local
19:55 **Jornal Nacional** — Noticiário nacional e internacional
20:30 **O outro** — Novela de Aguinaldo Silva
21:25 **Chico Anysio Show** — Humorístico
22:25 **Pecado original** — Minissérie (3º capítulo)
23:20 **Jornal da Globo** — Noticiário
23:47 **Globo Economia** — Jornalístico
23:50 **RJ TV** — Noticiário local
00:00 **Classe A** — Filme: **O heróico covarde**.

CANAL 6

8:45 **Programação Educativa**
9:00 **A Nave da Fantasia** — Infantil com Simony e sua Turma
12:00 **Manchete Esportiva (1º Tempo)** — Noticiário esportivo
12:30 **Jornal da Manchete (Edição da Tarde)** — Noticiário
13:00 **Clô para os Íntimos** — Variedades
14:00 **Romance da Tarde** — Novela: **Antonio Maria**
15:00 **Superdesenho** — Hoje: **Viagem através do mundo solar**
16:00 **Lupu Limpim Clapá Topô** — Infantil
19:00 **Manchete Esportiva** — Noticiário
19:25 **Rio em Manchete** — Noticiário local
19:40 **Tudo ou Nada** — Novela de José Antônio de Souza
20:20 **Jornal da Manchete (1ª edição)** — Noticiário
21:20 **Corpo Santo** — Novela de José Louzeiro
22:20 **Um Toque de Classe** — Musical
23:20 **Momento Econômico** — Comentários de Marco Antonio Rocha
23:25 **Jornal da Manchete** — 2ª edição

CANAL 7

6:45 **Programa Jimmy Swaggart** — Programa religioso
7:15 **Qualificação Profissional** — Educativo
7:30 **O Despertar da Fé** — Religioso
8:00 **TV Fofão** — Infantil
10:00 **Ela** — Programa feminino
11:55 **Boa Vontade** — Programa religioso
12:00 **Esporte total** — Noticiário
12:30 **Esporte compacto** — Noticiário
13:00 **Fórmula Única** — Variedades
14:00 **TV Fofão** — Infantil
15:00 **TV Criança** — Programa infantil
18:00 **O barco do amor** — Seriado
18:55 **Olhar de Marusia** — Jornalístico
19:00 **Jornal do Rio** — Noticiário local
19:30 **Esporte Total** — Noticiário
19:40 **Jornal Bandeirantes** — Noticiário nacional e internacional
20:10 **Dinheiro** — Indicadores econômicos
20:15 **A feiticeira** — Seriado
20:45 **Eu e elas** — Seriado
21:20 **Senti firmeza** — Humorístico
22:20 **A lei do cão** — Seriado
23:20 **Jornal da noite** — Noticiário
23:55 **Flash** — Jornalístico
00:25 **Entre amigos** — Musical
1:15 **Cinema na Madrugada** — Filme: **Operação dragão gordo**

CANAL 9

9:00 **Qualificação Profissional**
9:15 **A Hora da Eucaristia** — Religioso
9:30 **Igreja da Graça** — Religioso
10:00 **Posso Crer no Amanhã** — Religioso
10:15 **Tartaruga Biruta** — Desenho
10:30 **Aventura aos Quatro Ventos** — Documentário
11:00 **O Mundo É Pequeno** — Documentário
11:30 **Em Tempo** — Programa de entrevistas
12:00 **Record em Notícias** — Jornalístico
13:00 **Record nos Esportes** — Noticiário
13:30 **A Moda da Casa** — Programa de culinária
13:45 **Comer Bem** — Programa de culinária
14:00 **Férias no Acampamento** — Seriado
14:30 **Tartaruga Biruta** — Desenho
14:45 **Os Dois Caretas** — Desenho
15:00 **Roger Ranget** — Desenho
15:30 **Fábula da Floresta Verde** — Desenho
16:00 **O Gênio Maluco** — Desenho
16:30 **Cachorro Lobo** — Desenho
17:00 **Cisco Kid** — Seriado
17:30 **O Regresso de Ultraman** — Seriado
18:00 **Vibração** — Programa jovem
18:30 **Assim É a Vida** — Série filmada
19:00 **Jornal da Record** — Noticiário
19:50 **Férias no Acampamento** — Documentário
20:20 **Os Ricos Também Choram** — Novela
21:20 **Informe Econômico** — Jornalístico
21:30 **Bang-Bang à Italiana** — Filme: **Seis pistolas malditas para um massacre**
23:30 **Encontro Marcado** — Programa de entrevistas
0:30 **Última Palavra** — Religioso com o Pastor Miguel Ângelo

CANAL 11

7:00 **Telecurso** — Educativo
7:15 **Patati Patatá** — Educativo
7:30 **Gato Félix** — Desenhos
8:00 **Bozo** — Desenhos e brincadeiras (1º sessão)
14:30 **Jogo do Amor** — Novela
15:30 **Viviana** — Novela
16:30 **Bozo** — Desenhos e brincadeiras (2ª sessão)
18:15 Carrossel — **Desenhos**
18:45 Jornal da Cidade — **Noticiário local**
19:15 Jornal Noticentro — **Noticiário nacional e internacional**
19:45 Show da Lucy — **Seriado**
20:15 Lucan — **Seriado**
21:15 A Pantera Cor-de-Rosa — **Desenho**
21:20 O Caldeirão da Sorte — **Sorteio**
21:25 Esquadrão Classe A — **Seriado**
22:25 Carro Comando — **Seriado**
23:30 O Samurai Fugitivo — **Seriado**
00:30 Jornal 24 Horas — **Noticiário**

RÁDIO

JORNAL DO BRASIL AM 940KHz ESTÉREO

JBI — Jornal do Brasil Informa — de 2ª a sáb., às 7h30min, 12h30min, 18h30min e 0h30min.
Repórter JB — de 2ª a dom. Informativo às horas certas.
Além da Notícia — Com Villas-Bôas Corrêa, às 7h55min, de 2ª a 6ª.
Na Zona do Agrião — Com João Saldanha, de 2ª a 6ª, às 8h40min.
Via Preferencial — Com Celso Franco, de 2ª a 6ª, às 9h10min.
No Mundo — Com William Waack, de 2ª a 6ª, às 8h25min.
Panorama Econômico — Informativo econômico de 2ª a 6ª, às 8h45min.
Os Rumos da Política — Com Rogerio Coelho Neto, de 2ª a 6ª, às 9h40min.
Encontro com a Imprensa — de 2ª a 6ª às 13h.
Arte-Final — **Variedades** — Com Luiz Carlos Saroldi, de 2ª a 6ª, às 22h.
Arte-Final Jazz — Com Maurício Figueiredo. Dom., às 22h.

FM ESTÉREO 99,7MHz

HOJE

20h — **CDs a raio laser**: **Abertura Manfredo, op. 115**, de Schumann (Fil. Los Angeles e Giulini — 13:36); **Concerto nº 12, em Lá maior, para piano e orquestra, K 414**, de Mozart (Serkin e Abbado — 25:20); **Sinfonia nº 5, em ré menor, op. 47** de Shostakovich (Fil. N. York e Bernstein — 49:12); **Variações Goldberg**, de Bach (Glenn Gould — 51:18); **Gigas, das Imagens para orquestra**, de Debussy (Previn — 7:08); **Cena de Berenice, para soprano e orquestra**, de Haydn (Eva Barta-Barta — 12:31); **Abertura da ópera O Navio Fantasma**, de Wagner (Orq. Minnesota e Marriner — 10:54).

Americanos no MAM

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro acabou de incorporar a seu acervo uma tela do artista plástico americano Kenny Scharf, de 28 anos e um dos **enfants térribles** mais prestigiados nos Estados Unidos. Kenny Scharf, que é casado com uma brasileira e todos os anos passa uma temporada na Bahia (Teresa, sua mulher, é de lá), executou a **Supernova**, título do trabalho, em três dias, em um ateliê improvisado no segundo andar do MAM. De bermudas e camisa coloridas, sem desperdiçar desnecessariamente o material que o MAM conseguiu para ele em São Paulo, aproveitou a vista do lugar e incorporou a imagem do Pão de Açúcar à tela. Ao lado, junto à estrela, Kenny acrescentou as figuras quase cômicas, inicialmente extraídas de histórias em quadrinhos ("hoje, são inteiramente da minha cabeça", explicou), que são sua marca registrada.

A idéia de encomendar o trabalho a Scharf, segundo Paulo Herkenhoff, um dos diretores do MAM, veio da vontade de constituir para o Museu uma coleção de arte contemporânea americana, para a qual já há uma primeira tela, de Keith Haring, o grafiteiro que se transformou em um **must** no circuito artístico internacional.

— Aos poucos, pretendemos ter uma amostragem bastante significativa do que se está fazendo atualmente nos Estados Unidos — ele disse. — Já temos uma coleção modelar da arte inglesa, uma das melhores da América Latina.

Dos clássicos ingleses, há duas obras de Henry Moore, que deverão ser brevemente submetidas a uma restauração, e duas de Ben Nicholson, uma delas já restaurada pela Tate Gallery de Londres. Há ainda trabalhos de Bruce MacLean, Alan Davie, Barry Flanagan, Richard Kidd, Patrick Procktor, Robert Adam, John Hoyland, John Piper e Philip Sutton. Com relação ao projeto de formar uma coleção de americanos, há a possibilidade de se convocar Kei Sonnier para executar uma escultura para o MAM, e a coleção Gilberto Chateaubriand, que deverá ser em breve transferida para o Museu, contém obras de Nicholas Africano e de Kim McConnel.

□ Copa People

Vencedor da Copa People de Música Instrumental, que durante 15 semanas, em 1986, promoveu uma verdadeira "guerra" entre 16 conjuntos de instrumentistas, o grupo Jazz Brazzil estará se apresentando de hoje a sábado no People (avenida Bartolomeu Mitre, 370, Leblon). Formado por Zé Stanek (gaita), Cid Alvarez (teclados), João Alfredo (guitarra) e Adriano Giffoni (baixo), o Jazz Brazzil também estará gravando seu primeiro LP durante essas apresentações, como prêmio pela vitória.

□ Mundo dos museus

Já estão abertas as inscrições para a 1ª Trienal Internacional de Museus do Rio de Janeiro, ou Triomus, que entre os dias 18 e 22 de maio debaterá, no Hotel Copacabana Palace, o mundo dos museus. Procurar a ML Planejamento Turístico e Promoções, rua Gomes Carneiro, 134, casa 3, Ipanema. Tel. 267-4688.

□ Nanicos

Com cerca de 800 vertebes sobre publicações de imprensa alternativa e nanica no Brasil nos últimos 20 anos, o Centro de Imprensa Alternativa e Cultura Popular da RioArte acaba de publicar o **Catálogo de Imprensa Alternativa**, em tiragem de 1 mil exemplares. A obra, a Cz$ 100, pode ser adquirida na RioArte, rua Rumânia, 20, Laranjeiras.

□ Luiz Eça

O Jazzmania estará apresentando, de hoje a sábado, show de Luiz Eça, a partir das 23h. Músico de formação clássica, Luizinho, como é mais conhecido, participou do movimento bossa nova, ao lado de Vinicius, Tom e João Gilberto, e gravou mais de 30 Lps no Brasil, México e Estados Unidos. O Jazzmania fica na avenida Rainha Elizabeth, 769, em Ipanema e cobra couvert de Cz$ 120 de quarta a quinta, e de Cz$ 150 sexta e sábado.

Norman McLaren

Luiz Eça

□ Norman Mc Laren

Hoje e amanhã, a Filmoteca Canadá, da Universidade Federal Fluminense promove uma retrospectiva do cineasta canadense Norman Mc Laren, considerado um dos papas da animação. Com sessões que se iniciam às 19 e às 20h, no Cineclube Estação Botafogo, a mostra constará de 46 trabalhos do artista, mostrando suas várias fases, na Escócia, Inglaterra, Estados Unidos e Canadá.

□ Rock Japão

O grupo de jazz-rock japonês Casiopea inicia no Teatro Elis Regina, em São Paulo, a partir do próximo dia 10, uma turnê brasileira que se estenderá até o dia 30, e que incluirá Rio, Salvador, Recife, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre. Também será lançado o primeiro Lp do conjunto no Brasil, pelo selo Geléia Geral, do cantor-compositor Gilberto Gil.

□ Dedilhadas

Três violas sertanejas, três bandolins, um cavaquinho, um violão, um contrabaixo e percussão. Assim é a Orquestra de Cordas Dedilhadas de Pernambuco, cujas partituras estão sendo editadas pela Funarte. O conjunto desses instrumentos resulta, segundo Turíbio Santos, numa "experiência tão enriquecedora que deveria ser copiada em todos os conservatórios de música do país". A edição pode ser adquirida nas lojas Funarte, por Cz$ 20, ou pelo reembolso postal Funarte/AMP, Rua Araújo Porto Alegre, 80.

HORÓSCOPO

MAX KLIM

■ **ÁRIES** — 21 de março a 20 de abril
Boa disposição nos seus assuntos bancários ou relacionados a dinheiro. Procure manter uma atitude mais cautelosa em seu trabalho e diante de estranhos. Indicações benéficas para sua vida em família, embora sejam instáveis as que regem o trato amoroso.

■ **TOURO** — 21 de abril a 20 de maio
Se empregado em nova atividade, o taurino verá realizados alguns de seus mais ambiciosos projetos. Quadro positivo para longas viagens. Vênus lhe dará, no passar do dia, vantagens e satisfação em termos afetivos. Compensação forte.

■ **GÊMEOS** — 21 de maio a 20 de junho
Tudo o que o geminiano empreender hoje, desde que lhe seja novo em relação à rotina, tenderá a encontrar notável êxito. Você passa por fase que gera, a seu favor, um quadro de estabilidade emocional e realização afetiva. Romantismo acentuado.

■ **CÂNCER** — 21 de junho a 21 de julho
O nativo de Câncer terá hoje um quadro de consolidação e otimismo em relação ao seu futuro. Novidades que o agradarão, tanto no trabalho quanto em assuntos financeiros. Afetivamente o seu momento de vida mostra um quadro bem favorável.

■ **LEÃO** — 22 de julho a 22 de agosto
Mudando seu comportamento ou moderando atitudes, você aliará a excelente disposição astral para sua quarta-feira, um quadro de inevitável êxito em suas ações. Apoio oportuno e vantagens em relação à família. No amor o dia poderá reservar momentos instáveis.

■ **VIRGEM** — 23 de agosto a 22 de setembro
Equilíbrio e boa disposição para o seu trabalho. Realização pessoal em atitudes que serão elogiadas. Favorecimento nas atividades e experiências psíquicas e religiosas. Em família e no amor, esta quarta-feira mostrará a possibilidade de boas novidades.

■ **LIBRA** — 23 de setembro a 22 de outubro
Os astros geram hoje, em favor de libriano um quadro de notável positividade e acerto. Viagens, excursões, correspondência e mudanças são beneficiadas. Você verá atitudes suas bastante valorizadas por pessoas do sexo oposto. Realismo em família.

■ **ESCORPIÃO** — 23 de outubro a 21 de novembro
Beneficiado em assuntos financeiros, especialmente nos pedidos de empréstimos, poderá hoje resolver um sério problema pendente. Carência de afetividade. Mostre-se mais carinhoso e terno no seu relacionamento em família e no amor.

■ **SAGITÁRIO** — 22 de novembro a 21 de dezembro
Hoje o Sagitariano estará beneficamente influenciado para o trabalho com estrangeiros ou assuntos ligados ao exterior. Momento de realização pessoal em quadro que sugere também vantagens em assuntos materiais de família e imóveis para morada. Amor em boa fase.

■ **CAPRICÓRNIO** — 22 de dezembro a 20 de janeiro
O Capricorniano deve agir com cautela ao decidir qualquer assunto financeiro de monta. Evite, se lhe for possível, os avais e fianças. Dia de realização em família. Você será alvo de atenção especial por parte de pessoa do sexo oposto. Recompensas.

■ **AQUÁRIO** — 21 de janeiro a 19 de fevereiro
Você terá aspectos fortes de predominante influência sobre seu patrimônio e comportamento, nesta quarta-feira. Combata qualquer apego excessivo ao luxo e às futilidades. Comportamento carinhoso e terno no trato sentimental.

■ **PEIXES** — 20 de fevereiro a 20 de março
Contando com apoio e ajuda de colegas e associados nas tarefas que hoje empreender, você viverá uma boa quarta-feira. Evite polêmicas e busque um posicionamento mais pronto ao diálogo. Incoerência no trato de questões amorosas.

ED MORT

L.F.VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

PELA SUA DESCRIÇÃO O HOMEM QUE ENTROU AQUI ERA MEU EX-MARIDO.
FOI ELE QUE LEVOU O CORPO.
E, PROVAVELMENTE, QUEM COLOCOU O CORPO AQUI. TODOS OS CORPOS!
EU JÁ ACHO GOLF UM PASSATEMPO RIDÍCULO, MAS ISSO!

AS COBRAS

VERÍSSIMO

O ÚLTIMO BOATO É QUE BZ BZ BZ...
MAS ESSE BOATO NÃO É DA SEMANA PASSADA?
VERSÃO REVISADA PELO AUTOR

PEANUTS

CHARLES M. SCHULZ

POR QUE, VOCÊS IRÃO PERGUNTAR, DEVERÍAMOS DEBATER SOBRE O DIA E A NOITE?
DIZEM QUE AS PERSONALIDADES DE ALGUNS IRMÃOS SÃO TÃO DIFERENTES QUANTO O DIA E A NOITE...

CHICLETE COM BANANA

ANGELI

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O CONDOMÍNIO

LAERTE

MAMMA, A GENTE TEM BRIGADO MOLTO... MA IO TI VOGLIO BENE.
LARGA LA MIA MANO.

GARFIELD

JIM DAVIS

E COMO A SENHORA VAI QUERER BIFE?
TRAZ ELE PRA MESA E EU METO ELE NA PANÇA!
RÁ! RÁ! RÁ!
RÁ! RÁ! RÁ!
ATÉ TU, GARFIELD?

IDI-OTAS

OTA

OTA INADIMPLENTE!
DESESPERADO ATRÁS DE GRANA, OTA TENTA SE DESFAZER DO SEU PATRIMÔNIO. DEPOIS DA RECUSA DE ANGELI, OTA TENTA VENDER SEUS PERSONAGENS A LAERTE...
VEJA, LAERTE, TENHO VÁRIOS PERSONAGENS QUE CAIRIAM COMO UMA LUVA EM "O CONDOMÍNIO"!
SE COMPRAR VÁRIOS DE UMA VEZ, POSSO FAZER UM DESCONTO!
?
GOSTARIA DE PODER AJUDÁ-LO, OTA, MAS ACONTECE QUE ESTOU INADIMPLENTE TAMBÉM!
ESTOU ATÉ PENSANDO EM TAMBÉM VENDER MEUS PERSONAGENS!
EI! MAS A IDÉIA FOI MINHA!
10% DE COMISSÃO POR CADA PERSONAGEM MEU VENDIDO E NÃO SE FALA MAIS NISSO!

O MAGO DE ID

PARKER E HART

BOTOU O GATO PRA FORA?
O GATO MORREU HOJE!
BOO HOO
SOB
MAIS UMA RAZÃO PARA BOTÁ-LO PRA FORA!

AVIS RARA

BRUNO LIBERATI

HISTÓRIA ESPREMIDA DO BRAZEO
A BATALHA DO LEBLON
TUDO COMEÇOU NA AVENIDA BARTOLOMEU MITRE
VOU TOMAR UM CHOPP E JÁ VOLTO
UM DIA BARTOLOMEU FOI ESCORRAÇADO DA ARGENTINA POR UM TAL DE ROSAS
ROSAS QUEM DIRIA ERA MUY MACHO E MUY AMIGO DE UM TAL DE ORIBE
LAS MALVINAS SON ARGENTINAS
ORIBE QUERIA TOMAR CONTA DO URUGUAI. O PESSOAL DO BRAZEO CHIOU
O NOSSO URUGUAIZINHO!
COMO OS ORIBISTAS TINHAM O PÉSSIMO HÁBITO DE CHURRASQUEAR O GADO DOS GAÚCHOS
VIEN CÁ BITÚ!
ADIVINHEM NO QUE DEU?

BELINDA

DEAN YOUNG E STAN DRAKE

VOCÊ TRABALHA PARA O DITHERS?
É

CEBOLINHA

MAURÍCIO DE SOUSA

PRIMEIRO DE ABRIL!

XADREZ

ILUSKA SIMONSEN

SUPERFINAL CANDIDATOS-87

Como complemento de registro das partidas, jogadas no match entre Karpov e Sokolov, publicamos as que terminaram empatadas:

1ª Partida. SOKOLOV x KARPOV (Caro-Kan)
1)P4R -P3BD 2)P4BD -P4D 3)PRXP = PXP 4)PXP -C3BR 5)C3BD -CXP 6)C3B -P3R 7)P4D -B2R 8)B4BD -C3BD 9 0-0 -P3TD 10)T1R -0-0 11)B3C -CXC 12)PXC -P4CD 13)D3D -T2T 14)B2B -P3C 15)B6T -T1R 16)D3R -T2D 17)P4TR -B3B 18)B5C -B2CD 19)D4B -BXB 20)CXB -D2B 21)D6B -CXP 22)BXP -PTXB 23)PXC -T4D 24)TD1B -D2D 25)T5B -D2R 26)TXPR -DXD 27)TXD -T2D 28)P3T -R2C 29)T6C -T7R 30)T3B -T7D 31)C3B -BXC 32)TXB -T7XP 33)TXPT -TXP 34)P3C -T4T 35)R2C -T4-4D (0,5 - 0,5)

3ª Partida. SOKOLOV x KARPOV (Caro-Kan)
1)P4R -P3BD 2)P4D -P4D 3)C3BD -PXP 4)CXP -C2D 5)C3BR -CR3B 6)CXC+ -CXC 7)C5R -B3R 8)B2R -P3CR 9)0-0 -B2C 10)P4D -0-0 11)B3R -C5R 12)D2B -C3D 13)P3CD -P4BD 14)TD1D -C4B 15)P5D -BXC 16)PXB -D2B 17)PXP+ -TXP 18)P3C -T1-1BR 19)B4C -CXB 20)PXC -TXT+ (0,5 - 0,5)

4ª Partida. KARPOV x SOKOLOV (Índia da Dama)
1)P4D -C3BR 2)P4BD -P3R 3)C3BR -P3CD 4)P3CR -B3T 5)P3C -B5C+ 6)B2D -B2R 7)C3B -P4D 8)PXP -CXP 9)CXC -PXC 10)B2C -0-0 11)0-0 -C2D 12)T1B -T1R 13)T1R -B3D 14)T2B -C3B 15)B4B -BXB 16)PXB -D3D 17)D1B -P4B 18)D3T -B2C 19)PXP -PXP 20)C5R -C2D 21)T1-1BD -CXC 22)PXC -D3CR 23)DXPB -P5D 24)P3B -P6D 25)PXP -DXP 26)T3B -D4B 27)D5C -TD1C 28)T1R -P3TR 29)D3D -TXP 30)DXD -TXD 31)T7R -P4TD 32)R2B -P4C 33)R3C -R1B 34)T7-7B -R2C 35)T3-5B -TXT 36)TXT -T1TD 37)B1B -P5T 38)B4B -PXP 39)BXPC -T1D 40)T3B -R3C 41)BXP+ -RXB 42)T7B+ -R3C (0,5 - 0,5)

5ª Partida. SOKOLOV x KARPOV (Caro-Kan)
1)P4R -P3BD 2)P4D -P4D 3)C2D -PXP 4)CXP -C2D 5)C3BR -CR3B 6)CXC+ -CXC 7)C5R -C2D 8)B3R -CXC 9)PXC -B4B 10)DXD+ -TXD 11)BXP -BXP 12)B6C -T1T 13)B4B -P3R 14)P3B -T5T 15)P3CD -B5C+ 16)R2R -T6T 17)B4D -0-0 18)B2C -T6-1T 19)P3TD -B2R 20)TR1BD -B3C 21)T1D -TR1C 22)P4CD -R1B 23)B3C -R1R 24)T4D -P4C 25)T4-1D -T1B 26)TR1B -P4BD 27)PXP -TXPB 28)TXT -BXT 29)P4TD -PXP 30)BXPT+ -R1B 32)B6B -TXT 33)BXT -B8CR 34)P3T -B7T 35)R3R -B7B 36)R2R -B6C 37)B3BD (0,5 - 0,5)

6ª Partida. KARPOV x SOKOLOV (Índia da Dama)
1)P4D -C3BR 2)P4BD -P3R 3)C3BR -P3CD 4)P3CR -B3T 5)P3C -B5C+ 6)B2D -B2R 7)C3B -P4D 8)PXP -CXP 9)CXC -PXC 10)B2C -0-0 11)0-0 -C2D 12)T1B -T1R 13)T1R -P4BD 14)B3R -B2C 15)B3T -PXP 16)BXP -C3B 17)T2B -B5C 18)T1BR -B3T 19)C4T -B1BR 20)C5B -C5R 21)C3R -D3D 22)D1B -TD1D 23)T1D -D3T 24)B2CR -C4C 25)D2C -C6T+ 26)R1B -C4C 27)R1C -C6T+ 28)R1B -C4C 29)P4TR -C5R 30)C4C -D3R 31)B3T -B6T 32)DXB -BXP+ 33)TXB -CXP+ 34)R2C -DXT 35)D1B -C4T 36)R2T -T3D 37)D2D -D6B 38)C5R -D5B+ 39)DXD -CXD 40)B7D -T1D 41)B5C - suspensa (a seqüência desta partida (de resultado 1-0) foi apresentada, com comentários de L. Loureiro, na coluna de 20/3 passado)

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — unidade de medida do iluminamento no Sistema Internacional, igual ao iluminamento de uma superfície plana cuja área é de 1m², e que recebe, perpendicularmente, um fluxo luminoso de um lumen uniformemente distribuído, 4 — mata virgem e espinosa, indivíduo de uma tribo indígena da antiga capitania de Pernambuco, 9 — lugar de confusão, de lutas, depósito de coisas velhas, 12 — rei do país dos bem-aventurados, representa o Sol, Senhor da Luz, divindade suprema primigênia e soberano do Céu, 13 — expressão designativa de milho, 14 — empanzinada, cheia de comida, 16 — adornar, engalanar, 18 — estalo, galheta, bolacha na cara, designação comum aos crustáceos decápodes, macruros, da família dos palinurídeos, cujo corpo robusto é revestido de espessa carapaça provida de tubérculos e espinhos, e pode, nalgumas espécies, atingir até 50cm de comprimento, e cujas antenas são extremamente longas, vivendo no fundo do mar, longe da costa e à grande profundidade, utilizados aos milhares, anualmente, para alimentação do homem, nas cidades costeiras e nos grandes centros, 20 — volta a aceitar, 21 — a parte de trás, a primeira risca do jogo do aro ou arco, da qual se começa a jogar, 23 — pedaço de couro cuja utilidade é apertar, cordão com que se aperta ou prende, unindo, duas partes de uma peça, em especial de vestuário, 24 — ritual dos xangôs pernambucanos, ato secreto consistente na consulta aos búzios quanto ao destino, enfermidade ou matrimônio com sacrifício de aves como pagamento ex-votivo, 26 — ponto da perpendicular que toca a linha ou superfície da qual foi tirada, traço de uma reta sobre outra ou sobre um plano, 27 — movimento vibratório imprimido a um corpo elástico, comunicado em seguida ao fluido que o rodeia e transmitido finalmente até o ouvido, 28 — moléstia infecto-contagiosa dos equídeos, transmissível ao homem, e que se manifesta ou pela forma respiratória, de caráter pneumônico, ou pela cutânea, identificada por nódulos e úlceras (pl.), doença infecciosa do gado cavalar e asinino, que ocasiona inflamação da membrana pituitária, com corrimento de pus pelas vias nasais (pl.).

VERTICAIS — 2 — planta brasileira, semelhante à grama, cachimbo, usado na Índia, com depósito de água no meio do tubo por onde passa a fumaça, 3 — décima encarnação de Vishnu, 4 — inseto himenóptero, da família dos vespídeos, de coloração preta, com dois traços amarelos, transversais, quase úmidos, no meio do dorso, e que constrói o ninho, esférico, com quase dois palmos de diâmetro, nos beirais das casas ou nas janelas, 5 — enfeite utilizado em esteiras, 6 — ficar tonto; ter tonturas, 7 — certa ave palmípede comum nos mares da América, 8 — extroversão do Absoluto pela qual ele, recolhendo-se na humanidade depois de estar disperso na natureza, se revela a si mesmo, complexo de relações psicossomáticas que forma um todo unitário em cada indivíduo, 10 — remexer fatos ou roupas, 11 — nome do primeiro mês do calendário árabe, durante o qual eram proibidas as guerras (pl.), 12 — quantidade de radiação corpuscular que produz, por grama de tecido irradiado, uma ionização equivalente à que se obtém no ar com um roentgen de radiação gama, unidade com que se mede o grau de ionização produzido pelas radiações que não as fotônicas X e gama, 14 — sulcar as águas de, navegar, 15 — a região de este (na Cosmologia tibetana), 17 — mais, diverso, 19 — comida própria de regiões sertanejas feita com os tubérculos do umbuzeiro e de outros vegetais (pl.), farinha feita do caule do uricuri, muito usada no sertão nordestino durante as secas (pl.), 22 — iguaria feita de milho e azeite de dendê, à qual, às vezes, se acrescenta feijão-fradinho torrado, 25 — essência espiritual, 26 — qualidade do que é grosso. **COLABORAÇÃO** DE HÉLIO R. REITOR — Niterói.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — acrobaptis, cuca, cabril, rua, oocito, sana, laser, trapa, stud, eubage, ati, inumas, hapl, encarangar

VERTICAIS — assistente, oca, bubo, acrol, paicas, subordinar, canabi, listas, uaru, teut, apanha, aguar, empa, ah

Correspondência para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22.270

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

PROBLEMA Nº 2508

1. Aplanar (7)
2. Azotato de potássio (5)
3. Bebida dos deuses (5)
4. Boa-noite (7)
5. Contestar (5)
6. Cor de carmim (5)
7. Dia do nascimento (5)
8. Elogio fúnebre (10)
9. Escócia (6)
10. Ligamento (5)
11. Militar nobre Hindu (5)
12. Mulher recém-casada (5)
13. Nau pequena (6)
14. Nogueiral (5)
15. Percorrer em navio (7)
16. Que emprega neologismos (7)
17. Rumo (5)
18. Sombra (5)
19. Trevas (5)
20. Variedade de coulim (7)

Palavra Chave: 15 **Letras**

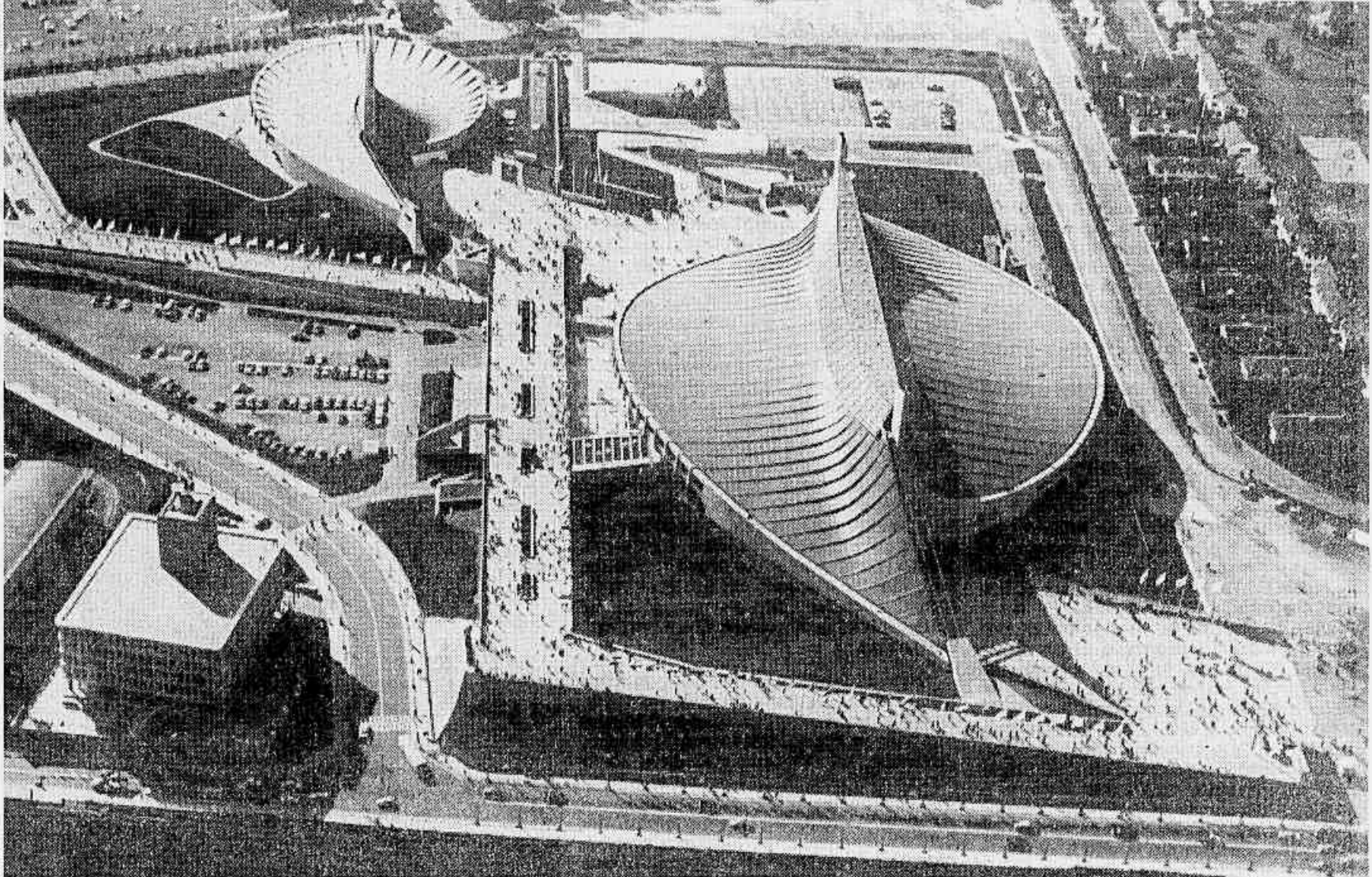
Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas **consoantes** já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, respeitando-se as letras repetidas. **Soluções do problema nº 2507 Palavra-chave: FAMULATÓRIO PARCIAIS:** Faial, foliar, firma, fatiar, falta, falto, falua, frota, fumária, flama, falir, flauta, falar, frito, filmar, fruto, furto, famular, faiar, falário.

Kenzo Tange

Osamu Murai

Um arquiteto de grande estatura (1m63) ganha o Prêmio Pritzker por promover o casamento do humanismo com a tecnologia

Sogetsu Hall and Office, em Tóquio, também assinado por Kenzo

Osamu Murai

As "vírgulas desalinhadas" do estádio principal dos Jogos Olímpicos de 1964, em Tóquio

Reynaldo Roels Jr.

O grande vencedor do Prêmio Pritzker de Arquitetura 1987, concedido nos Estados Unidos (100 mil dólares livres de imposto), foi o japonês Kenzo Tange, 73 anos, o quinto arquiteto de fora do país a ser laureado. O primeiro Prêmio Pritzker, de 1979, foi dado a um dos monstros sagrados da arquitetura norte-americana, Philip Johnson. Além do dinheiro, os premiados ainda levavam de presente uma escultura de Henry Moore. A morte do escultor, no ano passado, fez com que este item fosse eliminado da premiação: Kenzo foi o primeiro a não levar para casa o troféu. A entrega dos 100 mil dólares ocorreu a 18 de março último, no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque, mas haverá ainda uma segunda cerimônia, no Museu de Arte Kimbell, Fort Worth (Texas), no próximo dia 2 de maio.

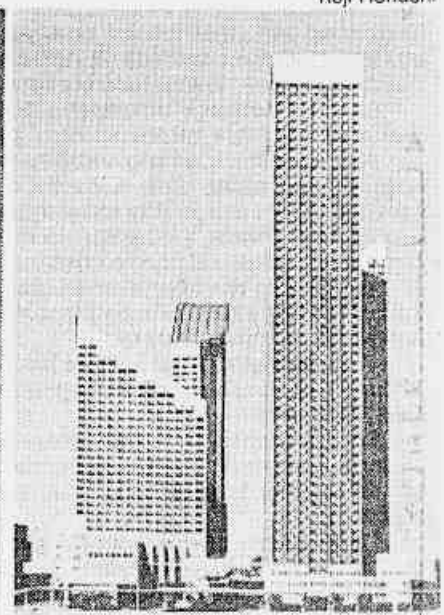
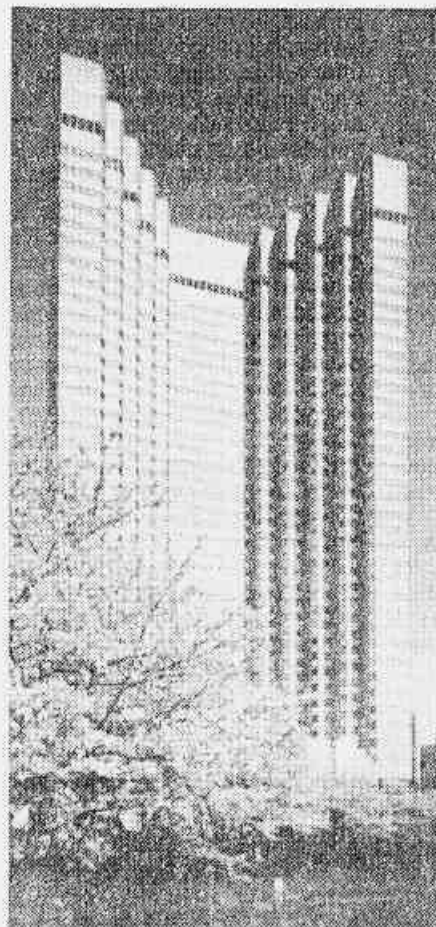
Nascido em uma pequena cidade japonesa em 1913, Kenzo Tange é hoje um dos arquitetos mais solicitados em todo o mundo, tanto por clientes particulares quanto por oficiais. Embora com menos de 1m63, pode ser chamado de um arquiteto de grande estatura. Toda a sua formação se deu no Japão, e seu nome está associado à modernização do país. Como já se disse, Kenzo "fez o Japão à sua imagem". Graduado em 1938, notabilizou-se pelo plano de reconstrução de Hiroshima, em 1946/47, e em 1949 obteve o primeiro grande triunfo, que o projetou internacionalmente: recebeu um prêmio pelo projeto do Museu da Paz em Hiroshima. A maior parte dos seus trabalhos foram executados no Japão, mas há grandes construções assinadas por ele na China, Hong-Kong, Cingapura, Austrália, Malásia, Arábia Saudita, Kuwait, Irã, Nigéria, Iugoslávia, Itália e Estados Unidos.

A sua obra-prima é o Complexo Olímpico de Tóquio, que abrigou os jogos de 1964. Com sua construção iniciada em 1960, foi qualificado como "um dos mais belos projetos do século XX" e "inspirou os atletas a darem o melhor de si". Kenzo descreveu o estádio principal como "duas vírgulas desalinhadas", uma frase de modéstia tipicamente japonesa que não dá, nem de longe, idéia do que seja o impacto visual daquela construção elegante e despojada. Cada projeto seu tem, potencialmente, a capacidade de se transformar em um ícone da arquitetura contemporânea. De seus dois escritórios, um em Tóquio e outro em Paris, ele e "sua turma" são responsáveis pela reconstrução da imagem da arquitetura moderna: "um arquiteto que pode novamente elevar o espírito humano". O que o diferencia dos demais arquitetos de sua geração é a "união da tecnologia e do humanismo". Como ele mesmo diz:

— É dever do arquiteto solucionar o conflito entre o progresso e o cidadão comum. Mas é perda de tempo procurar a solução no passado. Para novas perguntas, são necessárias respostas novas.

O que não impede que ele tenha sido profundamente afetado quando descobriu a obra arquitetônica de Michelangelo. E que seja portador da condecoração da Ordem de São Gregório o Grande, do Vaticano, recebida em 1970 (ele foi autor da Catedral de Santa Maria, em Tóquio, uma igreja católica que impressionou bastante o Papa Paulo VI). O currículo de Kenzo é impressionante e inclui, além da comenda do Vaticano, medalhas de ouro da Academia Francesa de Arquitetura, do Instituto Real de Arquitetos Britânicos e do Instituto de Arquitetos Americanos, às quais se somam nada menos do que oito títulos de pós-graduação no Japão, Estados Unidos, Itália, Alemanha, Inglaterra, Argentina e Hong-Kong.

Kenzo é certamente uma figura incomum. Em seu tempo de escola, ainda criança, destacava-se de seus colegas por trajar vestes ocidentais, no lugar da tradicional indumentária japonesa. Afirmou não ter sido um estudante notável, mas os seus boletins registram notas acima da média. Fascinado por matemática, geometria e pelo que via nos céus quando olhava através de um telescópio, preparou-se para seguir a carreira de cientista. E já estava no meio do caminho quando, certo dia, deparou com um risco de Le Corbusier para o Palácio dos Soviets, mandado para um concurso na União Soviética. O efeito foi imediato: "Fui totalmente cativado pelo projeto que, desprovido de qualquer ornamento, era de uma beleza terrivelmente inspiradora." Inspiradora certamente o foi; quando ele concluiu sua graduação em arquitetura, apresentou como trabalho final um **Chateau d'art** que, como comentou um de seus professores, "parecia exatamente com o trabalho de Le Corbusier". Significativamente, seu primeiro emprego foi no escritório de Kunio Mayekawa, ex-discípulo do arquiteto suíço. Admirador de Frank Lloyd Wright e de Eero Saarinem, o seu nome começou a ser posto ao lado dos de Marcel Breuer e Philip Johnson, com quem participou do júri de um concurso internacional de arquitetura em São Paulo (1958). Para quem se disse apenas um estudante como os outros, o menino foi longe...

Koji Horiuchi

Dois projetos recentes de Kenzo Tange: o Akasaka Prince Hotel, Tóquio, e maquete do conjunto Brickfield Hill, em construção na capital da Austrália

Buddy Guy

Uma guitarra erótica na noite do 150

Rosangela Petta

SÃO Paulo — Os 200 metros quadrados do 150 Night Club têm uma característica extra: parecem crescer ou diminuir conforme a temporada. A partir de hoje, e até 11 de abril, deverão encolher em clima de calor e delírio, pois lá estará se apresentando, madrugada adentro, Buddy Guy, uma das guitarras mais eróticas que o **blues** já conheceu.

Esta é a terceira vez que Mister Guy se apresenta na boate do Maksoud Plaza. E se na temporada de estréia causou um misto de estranheza e sedução, na segunda chegou a ter público colado ao palco, embalando drinques e aplausos com um **punch** personalíssimo, viril e inteligente, capaz de dar um toque especial tanto às suas próprias músicas quanto aos **hits** dos Stones. Como de costume, desta vez ele também traz gente nova: estará apresentando ao público brasileiro o gaitista Sugar Blue, jovenzinho que faturou um prêmio Grammy em 1985 e que já acompanhou Stan Getz, Syl Johnson e Brownie McGhee, além dos Rolling Stones.

"Há muitos músicos que ainda quero trazer para o Brasil", diz Buddy Guy, num sorriso que deixa aparecer um diamante encrustado nos dentes, lembrança de uma turnê pela África. "Assim como outro gaitista que me acompanhou, Junior Wells, e o saxofonista Garrik Patten, que veio no ano passado, Sugar integra a banda para mostrar seu próprio trabalho."

Mestre que influenciou outras feras como Jeff Beck, Jimi Hendrix e Eric Clapton, hoje um cinqüentão assanhado que prefere produzir seus próprios discos e esperar que as grandes gravadoras lhe ofereçam contrato, Buddy Guy só lamenta não ter tido ainda oportunidade de tocar no Brasil para públicos maiores, que não podem pagar os Cz$ 950 do ingresso do 150 Night Club nos fins de semana. Habituado a rodar os Estados Unidos, a Europa e o Japão — para onde seguirá depois destas apresentações —, quando não estiver acompanhando os shows que ele mesmo produz na sua casa noturna Checkerboard Lounge, em Chicago, Buddy Guy pretende voltar mais vezes ao Brasil. "Não é só porque "durmo e vivo pensando o **blues**, adorando tocar diante das pessoas", diz ele. Sua razão é muito menos musical: "Aqui tem muita mulher bonita."

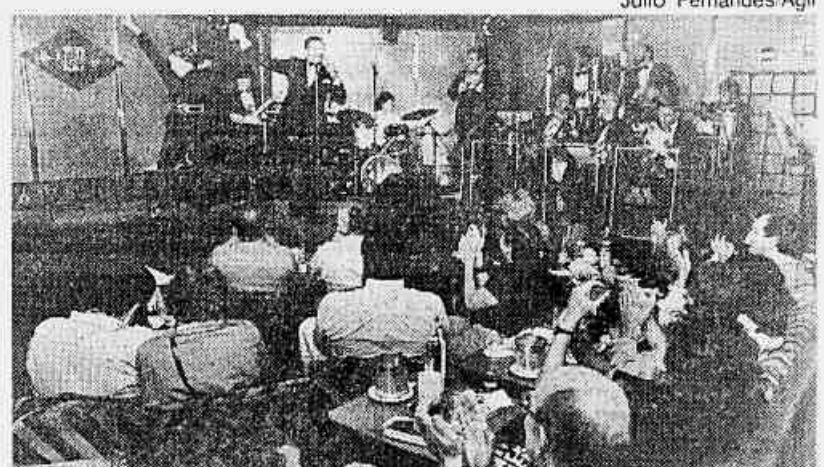
São Paulo — Isaías Feitosa

Buddy Guy (D) trouxe para o 150 *uma nova atração, o gaitista Sugar Blue*

Senhores, façam suas reservas

SÃO Paulo — A mais excitante atração internacional que já pisou o país não cantou lá. Assim mesmo, só porque o espaço — pouco mais de 200 metros quadrados — não daria para os fãs mais endinheirados de Frank Sinatra, dispostos a desembolsar uma pequena fortuna para ver aqueles velhos olhos azuis e escutar "The Voice" em pessoa. Sinatra, afinal, acabou apresentando-se ali ao lado, no Salão de Eventos — mas o 150 Night Club, boate anexa ao cinco-estrelas mais reluzente de São Paulo, o Hotel Maksoud Plaza, já nascia sob a aura de grande templo brasileiro da música internacional.

Seis anos depois, o **150** contabiliza uma programação de mais de 100 shows, com 40% de artistas vindos de fora, todos de primeiríssimo time. Temporadas memoráveis como as de Alberta Hunter, Betty Carter, Bobby Short, Buddy Guy, Carmen McRae, Jon Hendricks e Toshiko Akiyoshi (algumas até reincidentes, dado o sucesso da primeira vez) transformaram o **night club** numa vigorosa ponte com o jazz americano, principalmente. Desde que abriu suas portas, a casa mantém a média de dois mil sócios (que hoje pagam Cz$ 2 mil 500 por um cartão que permite freqüentá-la, com descontos e acompanhante, durante um ano e meio). Inclusive empresas do porte da IBM, da Volkswagem, da Shell e da Ford, entre outras, adquirem cartões especiais para que seus altos executivos, daqui e do exterior, possam passar por São Paulo com um pouco mais de charme e prazer.

Quando Roberto montou o **night club**, inaugurando-o um ano depois que o hotel passou a funcionar, pensava naquela faixa etária que não era atendida pela moda da época, as discotecas. "Eu também gosto de rock", diz ele. "Tive uma coleção de seis mil discos, ouvi muito Led Zeppelin. Mas faltava um lugar onde as pessoas de 30 anos pra cima pudessem ouvir boa música, tomar um drinque tranqüilamente, comer bem e, apesar do som, conversar". Perfeccionista em cada detalhe, Roberto não programa para o **150** apenas o que gosta de ouvir quando, numa de suas quatro viagens anuais para o exterior, procura conhecer lugares. Pede referências de amigos e **habitués** — como o empresário Geraldo Forbes, que lhe sugeriu trazer o piano chique de Bobby Short —, lê currículos, escuta fitas. Mantém um agente fixo em Los Angeles, Harold Jovien e garante informações com Leonard Feather também baseado em L. A. e um dos maiores críticos de jazz dos Estados Unidos da escola da revista **Down beat**.

O bar do 150 oferece de raros vinhos franceses a simples caipirinhas, que fazem a alegria dos artistas estrangeiros Carmem McRae, aliás, levou um bom estoque de cachaça para os Estados Unidos. "Já o pessoal da Dorothy Donegan gostava de um bom conhaque" releva **Prado**. Tudo isso desce bem melhor ainda quando, antes e depois do show, entra em cena a Banda 150, com um repertório de mais de 300 títulos (todos na linha das **big bands** de Count Basie e Benny Goodman) arranjados pelo maestro Antonio Duran, 42 anos. Argentino, Duran herdou uma orquestra que já foi regida por Hector Costita e não regateia qualquer **Moonlight serenade** ou **New York, New York** que o público sempre quer. "para nós, além da liberdade musical que o Roberto dá, tocar aqui representa muito", confessa Duran. E acrescenta: "Aquele **lobby** é a janela do mundo". Um mundo que promete ficar ainda mais glamuroso com as atrações deste primeiro semestre. Depois de Buddy Guy, passarão pelo 150 o contrabaixista Major Holley, o cantor Billy Eckstine o bossanovista Luiz Eça, e o grupo The Platers. Senhores, façam suas reservas.

Julio Fernandes/Agil

A boate do Macksoud tem planos ambiciosos para a temporada 87

A ginástica em casa, com Jane Fonda

Silvio Ferraz — De Washington

SACUDIR o corpo da cabeça aos pés, ao som de um rock pauleira, tendo como parceira ninguém menos que Jane Fonda, a musa da ginástica aeróbica, parece extremamente atraente. Na impossibilidade de materializar esta cena, em carne e osso, a solução é partir para o aluguel do vídeo, onde por 2,14 dólares por 24 horas o cliente pode ter Fonda como sua parceira enfiada em colantes cintilantes e cavados e, de quebra, ainda perder uns quilos.

— É um vídeo extremamente rentável para nós. Os fregueses ficam com ele geralmente quatro dias e acabam comprando por 40 dólares — afirmou Jayme Ramos, diretor da Video Station, uma das mais movimentadas locadoras de vídeo em Washington e Maryland.

— Vendemos dezenas de milhares no ano passado e continua sendo um grande sucesso — garante Van Stevenson, porta-voz da cadeia Erol's, com 114 locadoras na costa leste dos Estados Unidos.

Contrariamente ao sucesso obtido por Jane Fonda, sua concorrente, a exuberante Raquel Welch, tem todas os ingredientes para agradar mas sequer está incluída na lista da **Billboard**, conceituada revista de música, cinema e vídeo, entre as fitas mais vendidas e alugadas. Fonda surge em primeiro e segundo lugares na lista das 15 mais com seu **Aeróbica com baixo impacto** e **Fonda, novos trabalhos**. Para melhor transparência do que isso significa, basta mostrar que **Aliens** aparece em quarto lugar, **Star wars**, em sétimo e **Indiana Jones** em oitavo.

— Os vídeos de Fonda já se pagaram várias vezes — afirma Ramos.

— O que leva os consumidores a buscar em Fonda sua parceira é sobretudo o conforto de fazer sua ginástica em casa, na hora que puder, sem necessidade de ingressar em qualquer clube — diagnostica Stevenson.

Para ele, Raquel Welch, apesar do físico deslumbrante, tem menos sucesso porque sua série de exercícios não recebeu todo o apoio de **marketing** dado a Fonda, e também por não ser uma artista tão reconhecida quanto Jane Fonda, ganhadora de dois Oscar, e que disputou o terceiro segunda-feira com o filme **The morning after**. Se um Oscar fosse dado aos vídeos, Fonda repetiria seus sucessos e receberia mais um.

— Poder apertar um botão e ter Fonda fazendo ginástica em casa é um presente — frisa Stevenson.

Fonda igualmente levou vantagem nesta corrida, segundo os **experts** do mercado, por ter-se lançado antes dos demais concorrentes.

Quem chega primeiro leva a pérola, o segundo as conchas — ensina Ramos, da Video Station, usando uma velha máxima do mundo dos negócios, para explicar a vantagem do pioneirismo em qualquer lançamento.

Produzidos pela Karl Lorimar Home Video, quatro vídeos dão as receitas de Fonda para um corpo mais esbelto e firme. Chamada com propriedade por sua produtora de "rainha do vídeo", Fonda ensina num deles como enfrentar uma gravidez e se recuperar de um parto. (**Pregnancy, birth and recovery workout**) ao preço de 53 dólares. No vídeo **Jane Fonda new workout** (90 minutos, 35,95 dólares) a artista apresenta duas séries: uma para principiantes e outra para intermediários, garantindo melhorias físicas e equilíbrio mental. Noutra fita, **Prime time**, Jane Fonda trabalha com seu corpo e mostra como perder não só as indesejáveis gordurinhas como também moldá-lo para enfrentar o **stress** do cotidiano ao preço de 35,95 dólares. Esta fita de 50 minutos tem a vantagem de reunir toda a família, do avô ao neto, pois foi especialmente desenhada para a malhação em todas as idades. Um vídeo destinado aos ginastas mais avançados é o **Jane Fonda's workout challenge** (53,95 dólares), onde a musa da aeróbica lança o seu desafio. Quem passar por seus 90 minutos, pode desfilar tranqüilo em qualquer pista. Além da ginástica, este vídeo apresenta uma parte especialmente coreografada com músicas novas.

Nem só Jane Fonda vive desse rico filão que é manter o ginasta em casa, em vez de levá-lo às academias: Judi Sheppard Missett tem nada menos que três vídeos. O primeiro, **Jazzercise**, mostra como sacudir o corpo com movimentos simples de jazz, ao som de uma batida de **boogie** (35,95 dólares, 55 minutos). O segundo, **The jazzercise, the best yet**, desenvolve tanto o ritmo quanto os músculos ao preço de 26,95 dólares. No último, **Let's jazzercise**, Missett quer provar sua tese de que um tedioso exercício sempre conduzirá à desistência dos participantes. Ao invés disso, a ginástica ao ritmo de jazz dará os benefícios da forma física e os prazeres de uma dança. Custa 35,95 dólares e dura 57 minutos. Ainda na linha do jazz, a dançarina do filme **Flash dance**, Marine Jahan, mostra no vídeo **Freedance** uma mistura perfeita de exercício e dança, ao preço de 35,95 dólares em 1 hora de duração.

Na linha da malhação a seco, sem jazz ou qualquer colher de chá, surge Raquel Welch, com **Raquel, total beauty and fitness**, 90 minutos de duração; 35,95 dólares. Raquel ensina aos interessados de todas as idades como desenvolver a concentração, coordenação e equilíbrio, enquanto constrói uma musculatura flexível e forte. Para os torturados que a cada dia apertam seus cintos sob a barriga, a solução é partir para o vídeo de Richard Simmons, **Stomach formula**, 54 minutos ao preço de 26,95 dólares. Se você não tem tanto tempo para dedicar aos exercícios, mas foi firmemente alertado por seu médico a fazê-los, conforme-se e parta para o **20 minutes workout**. A fita de 60 minutos, a 26,95 dólares, contém três séries completas de exercícios que em apenas 20 minutos diários lhe garantirão boa forma.

Jane Fonda, a pioneira dos vídeos de ginástica, abriu caminho para seguidores, entre eles os brasileiros Paulo Cintura, Monique Evans e Lígia Azevedo

O pique na TV brasileira

Marcia Loureiro

A ginástica pela TV começa a ter pique no Brasil. Abril Vídeo, Manchete Vídeo e a BRVT apostaram na boa forma e na saúde e brigam num mercado que ganha fôlego.

— Este é um mercado que está apenas iniciando — diz o diretor da campeã de vendas (Abril Vídeo), Heraldo Evans.

São três grandes estrelas que garantem parte do sucesso: Luiza Brunet, assinando um **Programa de Beleza**, Yoná Magalhães no **Roteiro da boa forma** e Carlos Alberto Kirmayr num **Curso básico de tênis**. Foram vendidas 14 mil fitas e a bela Brunet disparou, ultrapassando 7 mil unidades, na frente da técnica do tenista, 4 mil, e dos exercícios responsáveis pela surpreendente saúde de Yoná, 3 mil. Os vídeos custam Cz$ 1 mil 320 cada.

A Abril Vídeo distribui por mala direta, pedidos por telefone (São Paulo: 285-1276/288-8242). Além de 285-1276/288-8242) além de locadoras. Embora o custo deste tipo de produção seja considerado alto — Brunet gravou no Guarujá — visto que o único retorno é a própria venda, a empresa tem um projeto — **Trainning** — de oito programas para microcomputador.

Em um mês, a aula alegre e divertida de Paulo Cintura e Monique Evans vendeu 1 mil 700 cópias. Lizete Martins, gerente da BRVT (fone: 205-0547/285-5678) conta que esta marca superou a expectativa, "pois inclui a época de carnaval", e aposta na venda de 5 mil fitas até maio, quando uma campanha será lançada na televisão, com os dois malhadores. Os trinta minutos das dicas do famoso professor carioca Paulo Cintura custam Cz$ 1 mil 400.

No mercado desde janeiro de 1985, o vídeo da professora Lígia Azevedo é o pioneiro. A Manchete Vídeo (fone: 285-0033 ramais 441 e 451) vendeu 2 mil 450 cópias ao preço de Cz$ 2 mil cada.

VIVA!

Dieta infantil

"Para as crianças, a dieta vegetariana não é prejudicial, mas deve ser cuidadosamente planejada." Esta advertência foi publicada no **The New York Times**, que alerta os pais sobre os riscos de uma alimentação que exclui os produtos de origem animal. A falta de vitaminas B_{12}, D, ferro e zinco nos vegetais prejudica o crescimento das crianças. A drª Johanna Dwyer, nutricionista que durante anos estudou grupos de jovens e analisou toda a literatura médica de vegetarianismo, diz que não tem certeza das vantagens da dieta vegetariana sobre uma dieta sem restrições com baixa taxa de gorduras:

— Para comer uma alimentação rica em vegetais não é preciso ser vegetariano.

Psicoterapia

Estão abertas as inscrições do 1º Ciclo de Vivências em Psicoterapias Alternativas no Rio de Janeiro, do qual podem participar estudantes da área psicológica e demais interessados. O ciclo terá início no dia 4 de abril e tem como objetivo promover o aprendizado através da própria vivência terapêutica do indivíduo, com exercícios de bioenergética, psicodrama, dança e outros. Inscrições e informações com Fátima Marques pelos telefones 352-1637 e 269-0499.

Caetano aluno

Os malhadores da Scrett garantem que é "totalmente demais" a performance de Caetano Veloso na academia. Ele é o mais novo aluno de musculação, está empolgado e cheio de energia.

Tai-chi-chuan

A partir do dia 6 de abril, a Corpore de São Conrado estará oferecendo aos malhadores aulas de Tai-chi-chuan com o professor Edson Márcio. Todas as segundas, quartas e sextas, de 12 às 14 horas. Informações pelos telefones 322-3767 e 322-3238.

Academia

A equipe 1 acaba de inaugurar sua segunda academia, na rua Visconde Pirajá, 161, sobreloja. São mil metros quadrados dedicados à saúde, com salas revestidas de pisos de borracha especial, que dispensa o uso de tênis, estacionamento próprio e um sistema de computadores que controla rendimento do aluno.

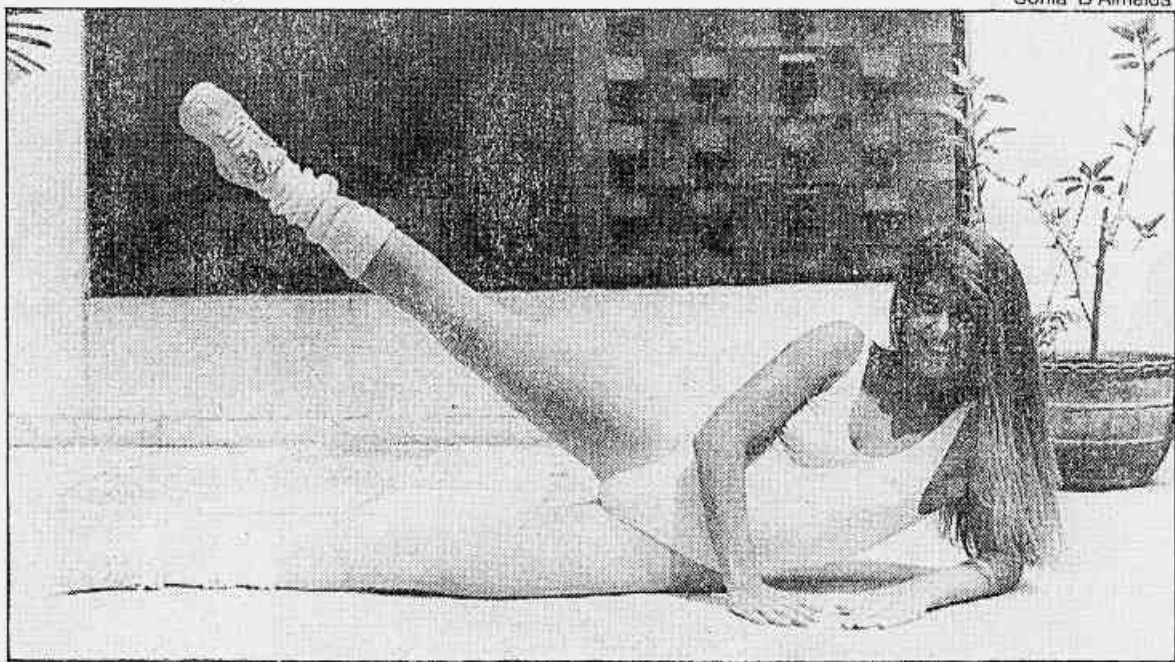
Ginástica

O professor Sérgio Bastos vai reiniciar amanhã, 2 de abril, as aulas de ginástica artística no Colégio Militar. Para as crianças serão formadas turmas de 15 alunos, entre as 16 e 19 horas, às terças e quintas-feiras. Os adultos poderão freqüentar a turma especial, nos mesmos dias, de 19 às 21 horas. Informações pelo telefone 245-0654.

Fumo

Com a acupuntura, através do chamado "ponto da orelha", os fumantes podem se livrar de vez do cigarro. Uma única aplicação, sem dor e nenhuma contra-indicação, pode resolver o problema do vício. O custo é menor do que o consumo mensal com os cigarros. Mais detalhes na Avenida Paulista, 2.202 — cj 175 no 17º andar ou pelo telefone (011) 284-6973, em São Paulo.

MALHAÇÃO/Dora Cortez

Sônia D'Almeida

Dora Cortez: "Quando não faço exercícios, me sinto pela metade"

Ginástica à noite

TODAS as noites ela precisa estar em forma. Quando não está produzindo shows, gravando discos ou filmando, Dora Cortez badala com o marido, o empresário Cláudio Klabin. É uma malhadora noturna, que troca as manhãs por oito horas de sono, imprescindíveis para boa disposição. Assim ela também garante energia para as duas aulas de ginástica ou musculação, no final da tarde, na Academia Scrett. Para chegar ao escritório da sua CLAP — Produções Artísticas o caminho escolhido é a escada, mas esta rotina pode ser quebrada por oito quilômetros de caminhada na areia fofa da praia ou por movimentos no mar:

— Fico sem saco e vou andar. Não posso ver uma praia que saio andando feito louca. Só agora estou curtindo academia. Sou lenta e preguiçosa, e quando não faço exercício me sinto pela metade.

Dora acredita na água como fonte de saúde e além de beber três litros por dia e ter sempre ao alcance uma garrafa, carrega na bolsa água mineral para hidratar a pele. Água de coco — são 14 cocos por semana — e muito suco de frutas com verduras são tão apreciados como os pratos de massa e as saladas. Exceto o café da manhã, que se resume a um exótico suco de laranja com agrião, espinafre, cenoura, aipo e até um pouco de alho, Dora só faz uma refeição, geralmente o jantar, à base de carnes grelhadas e folhas verdes. Vitaminas e queijos completam o cardápio e matam a fome da produtora durante o dia:

— Tomo sucos o dia inteiro. Bato o que tiver na centrífuga. Mas não sou obcecada e quando vejo uma banana split não resisto.

Mantendo esta dieta e intensificando o trabalho físico, Dora conseguiu perder quatro quilos que tanto incomodavam. Embora deseje ficar ainda mais magra, sua meta agora é parar de fumar os 15 cigarros diários, o que tem se tornado mais fácil:

— Acordo lá pelas 11 horas. Sou um caco de manhã e nem fumar consigo. Indo à academia à tarde, quase não tenho tempo para pensar. A minha vontade acaba diminuindo com a ginástica. (M. L.).

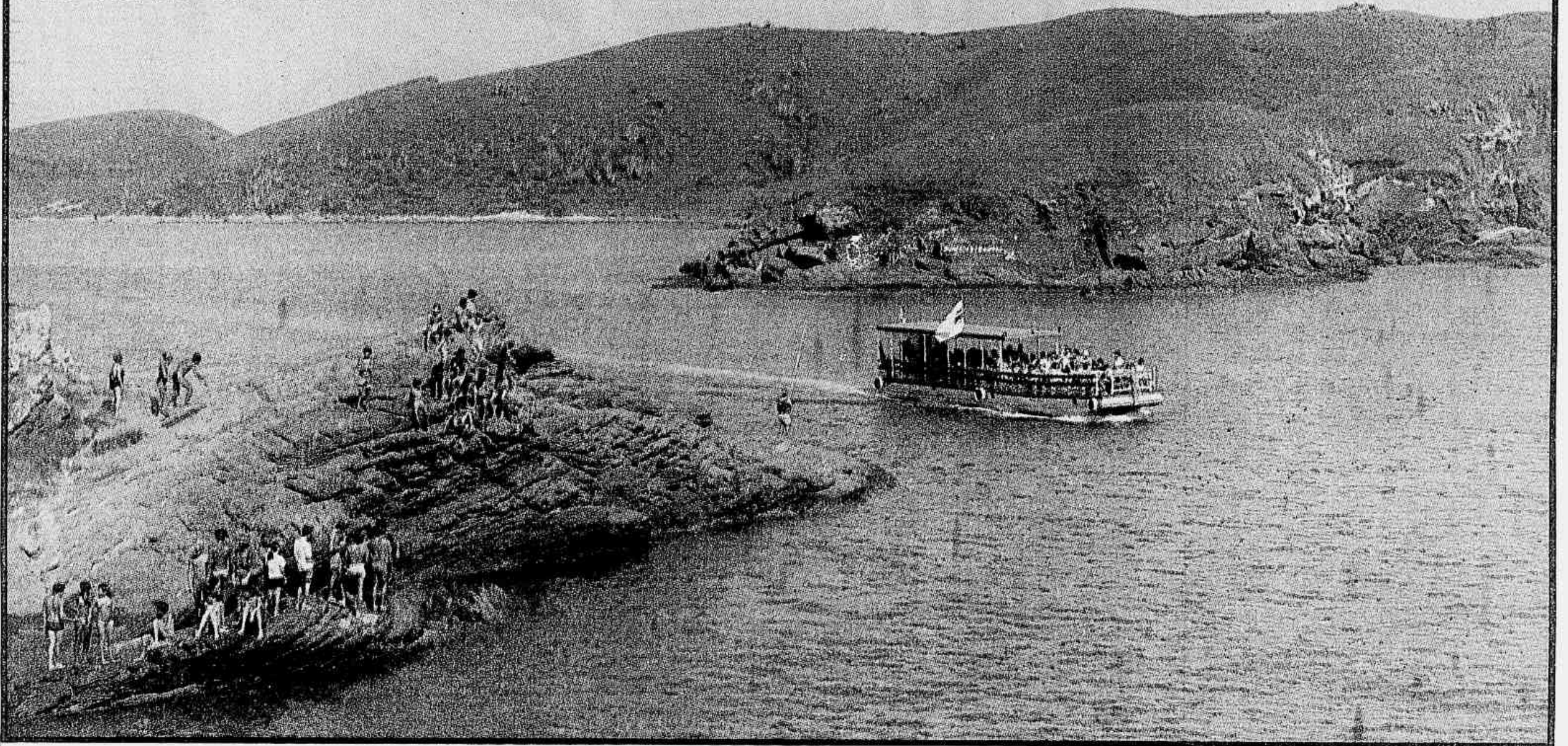
JORNAL DO BRASIL

Turismo

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 1º de abril de 1987

Fotos de Márcia Costa Dias

Região dos Lagos

Mansas lagoas, agitado oceano, na rota do sol de Cabo Frio a Maricá

Canal de Cabo Frio e salinas de Araruama

É depois — e não durante — o verão que as praias que vão de Maricá a Arraial do Cabo se tornam mais atraentes. As legiões de visitantes em férias se foram, restam os pescadores e o sossego. Agora, o sol continua brilhante e o vento, que às vezes faz marola nas três grandes lagoas da região — Maricá, Saquarema e Araruama — se transforma em brisa.

Tanto quanto as dezenas de praias de lagoa ou de oceano, a paisagem faz da Região dos Lagos um lugar especial: em Cabo Frio, terceira cidade fundada no Brasil, em 1616, aprecia-se o mar do alto da torre do Forte. As imensas dunas tomam, à tarde, as cores do sol e nas praias à margem das lagoas é possível banhar-se à sombra de casuarinas e amendoeiras. (pág. 5)

Praia de Iguaba Pequena e rochedos da Ponta Negra

Eu conheço um lugar

Taiti

O nome Taiti tem um som mágico e uma vez, planejando férias, ouvi esse nome e pensei: seria a ilha como soava? Depois de um longo vôo de dez horas, a partir de Santiago do Chile, tive uma amostra, da janelinha do avião, do paraíso que estava lá embaixo. A Ilha de Moorea e a do Taiti eram como duas safiras gigantes cortadas pelas espumas sobre arrecifes, e os múltiplos azuis da laguna e a imponência do verde das montanhas envoltas nas nuvens.

O Taiti é a principal ilha da Polinésia Francesa e fica no Oceano Pacífico formada por ilhas agrupadas em cinco arquipélagos: Ilhas do Vento, Ilhas sob o Vento, Tuamotu-Gambier, Marquesas e Austrais. Visitei apenas as ilhas de Taiti, Moorea, Bora-Bora e Hauhine. As duas primeiras foram o arquipélago das Ilhas do Vento; as outras fazem parte do arquipélago das Ilhas Sob o Vento — assim chamadas por estarem na direção oposta à dos ventos dominantes.

Das quatro ilhas, cada uma tem seu próprio dom de encantar, com uma característica comum: todas são cercadas de arrecifes de coral que formam uma barreira distante mais ou menos 500 metros da costa. Os corais protegem a ilha do mar aberto, formando uma laguna, de águas calmas e cálidas. A temperatura oscila entre 25 e 28 graus e as águas são de diversos tons de azul, com jardins de coral no fundo e as mais variadas espécies de peixes e plantas marinhas.

Márcia Dias

Carolina Rosman é advogada

Nas águas, praticase desde os esportes mais dinâmicos, como o windsurfe, o esqui e o barco a vela, a pesca e mergulho submarino até os mais tranqüilos, como o **bateau au fond du verre** (barco de fundo de vidro). Essa paisagem exige algum tempo para assimilar toda a sua beleza colorida e perfumada. E que cores! Buganvílias, flamboyants, coqueiros, hibiscos, camélias e jasmins estão em toda parte, constrastando com a laguna e combinando com os coloridos pareôs dos nativos. Foi por isso que o pintor Paul Gauguin chamou de Noa Noa seu diário de viagem ao Taiti — a palavra, em maori, quer dizer perfumada. O perfume está até nos ônibus, é um misto de jasmim, coco, mar e pele.

Há mais que perfume e cores delirantes: hotéis cinematográficos com bangalôs de madeira e palha e chão de vidro sobre o mar; passeios dentro de uma bolha que mergulha no mar; vestígios arqueológicos dos templos maoris. E ainda o Museu Gauguin, as cascatas Faarumai, a baía Oponobu, as pérolas negras, a culinária francesa e o direito de se sentir um rei dos Mares do Sul.

José Roberto Serra

Em Assunção, a máquina caça-níqueis faz a alegria dos brasileiros

□ Há dez dias, a brasileira Risoleta Fridell jogou 40 dólares numa máquina caça-níqueis no cassino Ballys, em Atlantic City, Estados Unidos, e ganhou 1 milhão de dólares (cerca de Cz$ 22 milhões e 600 mil). Para quem gosta das emoções do jogo, diversas agências fazem excursões especiais aos cassinos do Paraguai, África do Sul e Estados Unidos — inclusive, Atlantic City.

Ganhar muito (ou perder) em cassinos

A proibição do jogo no Brasil, instituída em 1946, pode cair até o final do ano. É o que acredita Ciro Batelli, presidente da Comissão Nacional Pró-legalização dos Cassinos, que prepara uma regulamentação das atividades no país. Ele tem argumentos sedutores: após a instalação do primeiro hotel-cassino, em 1978, Atlantic City, uma cidade litorânea nos Estados Unidos, recebeu investimentos de 3 bilhões de dólares, gerando mais de 37 mil empregos diretos. Hoje, a cidade tem 11 hotéis-cassino e 15 motéis com 6500 apartamentos, 1200 mesas de jogo e 16 mil 500 máquinas caça-níqueis. "Atlantic City tem como único atrativo o jogo; Las Vegas, em pleno deserto do Nevada, é a mesma coisa. Como podem essas cidades ter um movimento de, respectivamente, 11 e 14 milhões de pessoas no ano passado, enquanto um país como o Brasil recebeu apenas 1 milhão 600 mil turistas", pergunta Batelli.

Enquanto a liberação do jogo não vem, o brasileiro que gosta do bacará ou da roleta precisa viajar. Para eles, a Abreutur tem uma excursão de 18 dias visitando os cassinos do oeste americano (Las Vegas, Salt Lake City, Reno, São Francisco) e Honolulu, que sai todas as terças-feiras com 15 a 20 pessoas. Quem prefere excursões mais exóticas pode ir até o hotel cassino de Sun City, na África do Sul: o roteiro começa na Cidade do Cabo, segue por Joahannesburgo e Sun City.

Mais próximo é o roteiro da agência Flytour que leva para Assunção, no Paraguai, um grupo de 30 a 40 pessoas — a maioria casais, com idade entre 35 e 50 anos. Na capital paraguaia eles se hospedam no hotel Ita Enramada, separado do cassino do mesmo nome apenas por uma passarela. O gerente da agência, Monoel Tomás, diz que seus clientes são profissionais liberais — mas não viciados em jogo. Eles querem também fazer compras, já que o Paraguai oferece um comércio vasto de artigos importados — embora, com freqüência, falsificados:

— O meu público não é viciado, mas curioso, gosta de fazer alguma coisa que é proibida no Brasil. Tanto é assim que eles só repetem o programa no ano seguinte; quem me dera que eu tivesse um grupo que fosse ao Paraguai toda semana.

Indicação

□ **A Abreutur** (R. México, 21, loja tel. 217-1840) tem excursões todas as terças-feiras, com duração de 18 dias, passando por Los Angeles, Las Vegas, Salt Lake City, Lago Tahoe, São Francisco e Honolulu. O preço da parte terrestre em apartamento duplo é de 1 mil 93 dólares e da parte aérea, de 1 mil 715 dólares, mais o depósito compulsório.

□ **A Sobratur** (Av. São Luís, 165, São Paulo, tel. (021)255-9355) tem saídas para excursões com o mínimo de 10 pessoas nos dias 8 de abril, 6 de maio, 3 de junho e 1 e 15 de julho. O roteiro começa na Cidade do Cabo, na África do Sul, e segue por Johannesburgo, Sun City e Durban. A parte aérea custa 1 mil 381 dólares e a terrestre, de 280 a 1 mil 120 dólares conforme o apartamento seja individual, duplo ou triplo. Esta agência é representante de vários hotéis-cassinos e aceita reserva para qualquer hotel da cadeia **Caesar's** nos Estados Unidos ou no Paradise Island de Nassau, no San Bernardino, no Paraguai e no Treasure Island, San Martin e Condado Plaza, de Porto Rico.

□ **A Flytour** (Avenida Marechal Câmara, 160, sala 804, tel. 220-7581) tem saídas todas as quartas-feiras para Assunção e retorno aos domingos, com hospedagem em apartamento duplo e café da manhã. O preço é de 132 dólares a parte terrestre e 260 dólares, mais taxa de 25%, a parte aérea. A saída às quintas-feiras com retorno aos domingos, hospedagem em apartamento duplo e café da manhã custa 129 dólares a parte terrestre e 260 dólares, mais taxa de 25% a parte aérea. Para a Semana Santa há um pacote especial com saída no dia 15 e retorno no dia 19 de abril, com hospedagem em apartamento duplo e meia pensão. Preço: 210 dólares a parte terrestre e 260 dólares, mais taxa de 25%, a parte aérea.

IDA-E-VOLTA

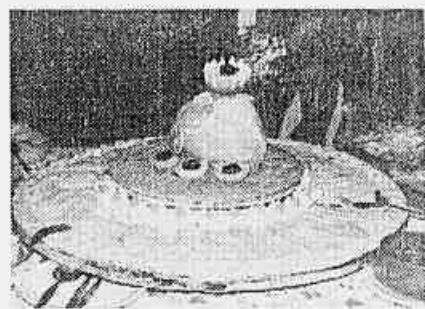
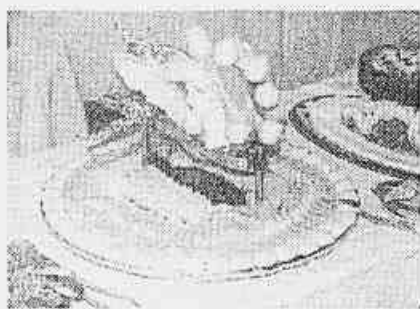
Waldyr Figueiredo

"Brunch" do Glória o bom do domingo

Uma boa pedida para quem fica no Rio aos domingos é aproveitar para conhecer o **Sunday Brunch** lançado com grande sucesso pelo Hotel Glória, num ambiente dos mais simpáticos e acolhedores, montado no seu restaurante La Gritta, do 3º andar.

Sempre das 12h às 16h e das 18h às 23h, acontece um verdadeiro festival gastronômico, com serviço à americana, com todos os componentes preparados pela equipe de cozinheiros do hotel, comandada por Edivaldo Franklin.

Nesse buffet especial estão incluídos vários tipos de saladas e frios, tábuas de queijos, uma grande variedade de pães, molhos especiais, patisseria francesa, doces brasileiros, pratos quentes, sucos de frutas, chocolate (quente ou frio), chá, café e leite, além de uma enorme gama de frutas tropicais, tudo isso aliado a um atendimento de alto padrão oferecido pela simpática e atenciosa equipe liderada pelo **maître** Araújo.

O Sunday Brunch — com direito a se servir quantas vezes desejar — custa Cz$ 300,00 por pessoa a Cz$ 150,00 para crianças até 12 anos. O telefone para reservas e maiores informaçeos é (021) 205-7272.

Hotel faz programa para emagrecimento

Uma semana de emagrecimento e tratamento de beleza à base de produtos naturais, englobando desintoxicação, tratamento de pele, cabelos, massagem, sauna, relaxamento, noções sobre alimentação e dieta alimentar, mudanças nos hábitos de vida e a beleza como meta interior, é o que o Hotel Fazenda Pinheiros, de São José do Rio Preto, está oferecendo uma vez por mês.

A Semana de Beleza Natural é organizada pela proprietária do hotel, a conhecida tapeceira Maria Cláudia, uma empresária das mais dinâmicas e conceituadas, em colaboração com a psicoterapeuta e cosmetóloga naturalista Maria Amélia.

Durante a semana do tratamento, os hóspedes têm hospedagem, alimentação, piscina, sauna e recebem uma cesta com produtos de beleza personalizados, especialmente preparados para cada cliente. Um tratamento classe A, numa autêntica fazenda com mais de dois séculos de existência.

Além de uma área de 1 milhão de metros quadrados para o lazer total, o hotel oferece um Centro de Convenções com capacidade para 70 pessoas dotado de tratamento acústico e aquecimento perfeitos.

Informações e reservas pelos telefones (021) 247-8903 e 247-0574 ou na avenida Atlântica, 4240 loja 218, Shopping Cassino Atlântico.

Maria Cláudia, uma empresária bem sucedida

Fórmula 1 no Porto Aquarius

Neste próximo final de semana, a Fórmula 1 estará marcando presença no Porto Aquarius, em Angra dos Reis. Os pilotos Michele Alberto e Gerhard Berger, da equipe Ferrari serão hóspedes do hotel, onde estarão esquentando as turbinas para o Grande Prêmio do Brasil programado para o dia 12.

Francesco Lofaro, gerente do hotel, jornalista que já fez cobertura da Fórmula 1, recepcionará os dois pilotos e, também, o projetista da equipe, o inglês John Barnard, já estando com a lancha Azzurra, pronta para levá-los a passeios pelas ilhas da região.

RÁPIDAS RÁPIDAS RÁPIDAS RÁPIDAS RÁPIDAS RÁPIDA

□ Paulo Bi, violonista e cantor está se apresentando de segunda-feira a sábado, no bar Dionisius, do hotel Caesar Park Ipanema, no andar térreo e sem couvert artístico.

□ **Joel Lemos, o conhecido dr. Jivago, da Itatiaia Turismo está comemorando com sua mulher Maria José as bodas de prata de seu casamento, durante uma viagem à Europa. Joel vem atuando no Departamento internacional da agência há muitos anos.**

□ José Bezerra Marinho, Secretário de Indústria, Comércio e Turismo do Rio Grande do Norte, está no Rio, tratando com o presidente da Embratur, João Dória Jr. de vários assuntos relacionados com a atividade turística, entre eles, a implantação de um vôo charter para Natal; a realização do congresso da ABAV em agosto e o Festival de Cinema que acontecerá, possivelmente, no mês de setembro. Ele tem encontro marcado, também, com a direção do BNDES visando a obtenção de recursos e financiamentos para estudos e pesquisas na área do turismo.

● ● ●

Imperial e Lan Chile com tudo pronto para a viagem à China

A Imperial Toures a Lan Chile já estão com tudo pronto para a saída da próxima excursão à China, do seu Projeto Oriente-Ocidente, programa para o próximo dia 11 de abril deste ano.

Esta é, segundo Rogério Vianna, diretor geral da Imperial Tours e Rodrigo Gallardo, diretor geral da Lan Chile-Brasil, uma viagem para não esquecer nunca mais.

É uma viagem diferente, a começar pelo transporte do grupo que será feito num avião Boeing 707 especialmente preparado e equipado com apenas 80 poltronas de primeira classe, com uma tripulação especialmente preparada que acompanhará os excursionistas durante todo o programa que terá duração de 30 dias.

A Imperial ainda tem algumas vagas para essa excursão, cujas reservas poderão ser feitas através do telefone (021) 240.7749.

● ● ●

□ **O maestro Edson Frederico, que já foi grande sucesso na noite carioca com seu piano, está voltando depois de um longo período de afastamento. Ele estréia dia 1º de abril no restaurante The Cattleman, onde se apresentará diariamente a partir das 20h. Informações e reservas pelo telefone (021) 259-1041.**

□ **Tem novo diretor de marketing o Oba Oba Samba Rio. Elias Abifadel convidou o experiente Luiz Redinger para essa função.**

□ **A mais recente invenção dos irmãos Antonio e Ricardo Saraiva, da Churrascaria Palace, e o Fiesta Palace, incluído, agora, no serviço non-stop. É um lombo tenro, gratinado com queijo parmesão e um tempero que é segredo do chef.**

□ Até o dia 22 de junho deste ano, a Riotur, através do seu Centro de Estudos Turísticos, juntamente com a ABAV-RJ e com apoio da FESP-RJ, estará realizando o Curso Básico de Agências de Viagens, com aulas de segunda a quinta-feira, no horário de 18h30min às 21h30min. Para fazer a inscrição — aberta até o dia 17 de abril — é necessário ter o 2º Grau completo e noções de inglês. Informações e inscrições na rua da Assembléia, 10, sala 818 ou pelos telefones (021) 221-7088 e 297-7117 ramais 314 e 315.

□ **O Carapeba Praia Hotel, da rodovia Amaral Peixoto, km 102, São Pedro da Aldeia, está oferecendo um pacote especial para a Semana Santa, com cinco dias de hospedagem a Cz$ 12 mil o casal. E com direito a variada programação de lazer incluindo passeios de barco pela lagoa de Araruama e vários praias da Região dos Lagos. No cardápio da Semana Santa, lagosta, camarão e peixe, ficando reservada para o sábado de Aleluia uma feijoada para ninguém botar defeito. O restaurante do hotel funciona também para o público. Reservas pelo telefone (0246)24-2270 e (021) 551-0695.**

□ A defesa da natureza através do turismo é a proposta da Extra Tours, uma nova agência de viagens da região Centro-Oeste que começará a operar nesta próxima sexta-feira, dia 3 de abril, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. À frente do empreendimento está o grupo Roberto Klabin.

● ● ●

Elysio Pires, o novo secretário de Estado de Turismo do Rio de Janeiro, foi homenageado com um almoço por Alvaro Diago, gerente-geral do hotel Inter-Continental Rio e vice-presidente regional de operações para a América do Sul. Um grupo de empresários ligados ao setor turístico se reuniu no restaurante Alfredo, do hotel, quando teve oportunidade de trocar idéias sobre a situação atual do turismo no Rio e os planos para o futuro. Na foto, Alvaro Diago (E) quando recebia Elysio (D) à sua chegada ao restaurante.

□ **Pacote especial para a Semana Santa no Hotel Bourbon, de Foz do Iguaçu. De 16 a 20 de abril, preços a partir de Cz$ 8.700 adultos e Cz$ 3.600 crianças até nove anos. Os preços incluem além da hospedagem, refeições, brindes de Páscoa e uma intensa programação, traslado aeroporto/hotel/aeroporto; tour às cataratas, Puerto Iguazu, Itaipu e compras no Paraguai. Informações e reservas pelo telefone DDD gratuito (011) 800.8181.**

□ Esteve na América Latina, recentemente, uma comitiva integrada por autoridades da cidade de Los Angeles, liderada pela conselheira Joan Mike Flores. Foram visitadas as cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Buenos Aires e Santiago, do Chile, com o objetivo de incrementar, ainda mais, a sua posição de destaque no mercado internacional nas áreas de comércio e turismo. A Pan Am esteve representada por Diane Roberts, gerente geral em Los Angeles, encarregada de operações de aeroporto, marketing e carga.

□ **Neyde Carneiro da Cunha é a nova diretora do Regine's e já está elaborando um novo calendário de eventos para a casa.**

□ A Air Atlantis, subsidiária da TAP Air Portugal para vôos de fretamento, comprou, recentemente, três aviões Boeing 727-200 ADV, num investimento da ordem de US$ 32 milhões e 500 mil.

□ **Maria Luisa Vega Abaurré é a nova gerente de recepção do Hotel Nacional Rio.**

□ Ana Mazzoti volta com toda a força do seu repertório a se apresentar nos dias 3 e 4 de abril, sexta-feira e sábado próximos, no bar Le Rond Point do hotel Meridien Copacabana, a partir das 23h. Informações e reservas pelo telefone (021) 275-9922.

□ **A Expand Importações já está organizando o seu stand para a Feira do Rio Grande do Sul que acontecerá de 1 a 10 de maio deste ano. João Alfredo Rocha e Helena Souza, os conselheiros do vinho, estarão presentes para orientar na degustação. Informações pelo telefone (021) 285-3044.**

□ Coquetel movimentado, seguido de jantar, marcou a inauguração do novo restaurante Neal's Old Sacramento, na estrada da Barra da Tijuca, 1636. Esse novo restaurante tem um cardápio dos mais variados e um atendimento de alto padrão.

□ **Zygmunt Drabik, diretor presidente da agência Urbi et Orbi, é, agora, nome de sala no Centro de Estudos Turísticos da Riotur. Uma justa homenagem em boa hora prestada a quem vem dedicando toda a sua experiência e o seu tempo ao turismo brasileiro.**

□ Ligia Azevedo e Stella Barros Turismo lançaram, com um coquetel, os Programas de Saúde e Lazer em Boca Raton, Flórida.

Chez Gigi se prepara para a Semana Santa

O Chez Gigi, apontado como um dos melhores restaurantes de culinária francesa do Estado do Rio de Janeiro, já preparou uma programação especial para receber aqueles que vão aproveitar a Semana Santa para dar uma esticada até Friburgo.

Nesse período, constam do cardápio preparado pelo chef Huy Houns: o fondue Oriental, feito com carne fatiada e cozida no vapor de caldo de legumes, acompanhado de molhos à base de ervas e curry que, segundo Huy, tem poderes afrodisíacos e, ainda, o **cassoulé**, a feijoada francesa feita com carne de carneiro e partes brancas de aves.

Junte-se a isso o ambiente especialmente preparado no jardim do restaurante, em tendas iluminadas à luz de velas.

O Chez Gigi fica na estrada Mury-Lumiar, 900, podendo as reservas serem feitas por telegrama já que o restaurante ainda não tem telefone. Ele está aberto de quarta-feira a domingo, para almoço e jantar.

Alvaro Cueto (foto), é o novo diretor regional de Marketing e Desenvolvimento para a América Latina e Rio de Janeiro do hotel Inter-Continental Rio, acumulando a nova função com a de diretor de marketing do hotel carioca, que já vinha exercendo há algum tempo.

● ● ●

Uma excursão ao Mundo Bíblico

A Nobre Turismo, em colaboração com a Bethesda — igreja presbiteriana — está organizando uma excursão das mais interessantes ao Mundo Bíblico, com verdadeiras aulas ao vivo, nos lugares onde se desenrolaram os fatos mais importantes narrados na história bíblica.

Acompanhados pelo pastor Nehemias Marien, da Igreja Presbiteriana Unida de Copacabana, que há 17 anos vem conduzindo grupos de excursionistas, os viajantes seguirão, em Israel, passo a passo, o caminho de Jesus, da majedoura de um estábulo, em Belém, à cruz do Monte Calvário, em Jerusalém.

O ponto alto dessa excursão — que tem, também, muita coisa de lazer, principalmente na cidade de Eilat, um balneário tipo Búzios — acontece na Páscoa, com a celebração da Eucaristia no Jardim do Túmulo, onde está o sepulcro vazio.

Essa programação inclui, também, a Grécia e a Itália, com atividades bastante diversificadas.

A duração dessa excursão é de 15 dias, estando a saída programada para o dia 11 de abril próximo. Informações e reservas com a Nobre Turismo pelo telefone (021)221.1741 (ou a Bethesda (021) 542.3662.

Equipotel 87

Promovida pela Hotelnews Edições e Promoções, a Equipotel 87 estará sendo realizada este ano no período de 24 a 28 de agosto, no Pavilhão da Bienal do Parque Ibirapuera, em São Paulo cada ano com sucesso maior. Agora, em 87, ao que tudo indica, terá um número recorde de expositores.

Paralelamente à Equipotel 87, acontecerá um seminário que estará a cargo do Senac-Ceatel, Centro de Estudos de Administração Hoteleira e Turismo, abordando assuntos relacionados com a administração e gerência para restaurantes comerciais e de coletividades, hotéis e similares.

As vendas dos locais para a montagem dos **stands** já estão sendo iniciadas. Maiores informações poderão ser obtidas pelos telefones (021) 286.2218 ou telex (021)34148 e (011) 571.4539 ou telex (011) 38932.

Excursão rodoviária

De Copacabana a Foz do Iguaçu, ambiente familiar e piadas de salão

Fotos de José Roberto Serra

Roberto Falcão

ATENÇÃO, atenção, pessoas que detestam emoções fortes, suspense, aventura; solteironas sacudidas, viúvos recentes ou antigos, senhoras sós em busca de amizade sincera, casais comodistas. Na excursão rodoviáriA pode estar um dos grandes prazeres da sUa vida. Fica tudo por conta do guia, do começo ao fim do passeio, há horário para tudo, e tudo termina em plena confraternização de estilo familiar, com troca de endereços e juras de amor eterno.

Falamos de cadeira (de ônibus). Em sete dias, 3 mil 775 quilômetros entre Copacabana e Foz do Iguaçu foram vencidos corajosamente por 35 pessoas das mais diversas profissões e procedências, todas ávidas por conhecer lugares bonitos sem qualquer risco. A viagem se inicia tímida, um olhando para o outro respeitosamente. O pessoal está com sono e não quer saber de apreciar a paisagem da via Dutra.

O relógio ainda não marca seis horas de um domingo quando a excursão começa, e já são nove da noite quando o motorista Miguel Francisco, dez anos de experiência em excursões turísticas, estaciona diante do hotel em Curitiba. Poucos se animam a buscar os prazeres noturnos da rua das Flores, pois o dia seguinte é de acordar cedo, quase madrugada, rotina de toda a excursão.

Briga contra o sono e contra o tempo: meia hora para tomar banho e arrumar a mala, o mesmo tempo para tomar café. Animação de segunda-feira, **city-tour** pela cidade de Curitiba, com visita ao Palácio Iguaçu, ao relógio das flores e à igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. É uma corrida. Logo depois do almoço, estamos no caminho de Vila Velha, para ver os imensos blocos de arenito desenhados pela erosão do vento. Todo mundo a bordo de um trenzinho, descobrindo a semelhança entre as pedras e animais: "parece uma baleia"; "não, um gavião". A italiana Cristiana Grasso não fala português, é preciso traduzir-lhe as semelhanças também!

O guia Celso Ferrari aproveita para contar a lenda sobre a origem de Vila Velha, ou Itacueretaba (cidade extinta de pedra), como a chamavam seus habitantes primitivos. Amores contrariados e Tupã enfurecido juntaram-se para transformar pessoas em pedregulhos.

Tan-tan-ran-ran... Um **frisson** percorre a espinha das senhoras ao chegarmos a Furnas, onde um elevador desce no interior do Caldeirão do Inferno, poço formado pela erosão da água. "Gente, vamos lá que é menos perigoso do que subir em coqueiro", grita bem-humorado o **Baiano**, Herval Barbara. Como nunca ninguém ouviu falar em acidente por ali, tudo bem, controle absoluto das emoções.

Chegamos à noite a Guarapuava, cidade a 1 mil 100 metros de altitude. O frio de 12 graus — em pleno março! — desestimula o chope e o jeito é dormir para, na manhã seguinte, enfrentar mais estrada rumo a Foz. O toca-fitas desfila sucessos, de Roberto Carlos a Dire Straits. Música de sala de espera de dentista perde... Se você não se identifica com esse estilo popular, leve a própria fita, que eles tocam.

Intimidade, intimidade. Senhor distinto já conta a sua vida a senhora tímida. Também chega a hora das brincadeiras, Celso provando que, se perder o emprego de guia, vergonha não fará como animador de TV. Microfone em punho, comanda um bingo, conta piadas — todas de salão — propõe a velha brincadeira das palavras e das músicas. Dita uma palavra, é preciso que o grupo, dividido em dois, apresse-se a cantarolar uma canção cuja letra a contenha.

Graça, graça. Risos sinceros. Parece festa de clube, o ônibus que vai rodando enquanto Celso diz os nomes de objetos de uso pessoal e as pessoas, também divididas em dois grupos, devem apresentá-los. Pentes, tesourinhas, cotonetes. Dentadura vale cinco pontos, mas ninguém se dispõe a abdicar temporariamente dos dentes.

Almoço em Foz, explicação do guia sobre compras. Amélia Pitanga já esteve seis vezes no Paraguai e lidera o grupo ávido por pechinchas. De nada adiantam as recomendações para tomar cuidado com as falsificações, o pessoal volta carregado de aparelhos eletrônicos **made in Taiwan**, uísque batizado, relógios, perfumes. Com pouco tempo há quem se queixe de que seu relógio parou de funcionar.

Em **portunhol**, a alemã Marina Leibold não esconde seu espanto por não ter precisado mostrar passaporte para cruzar o rio Paraná, fronteira natural que separa Foz de Porto Stroessner. "O mais engraçado é que nessa cidade tão pobre só se vende o supérfluo". Supérfluo pobre, ela esqueceu de acrescentar, nada que obrigue o turista a levar milhões na carteira.

Noite no cassino Ipacaray, inesquecível. Filme classe B, a anos-luz de qualquer salão de Las Vegas. Brasileiro se sente totalmente à vontade, circula com jeitão superior pelo salão muito claro, entre **croupiers** de ares não muito confiáveis. Roleta, máquinas caça-níqueis: o pessoal arrisca pouco, perde pouco.

No quarto dia a programação é conhecer as cataratas de Iguaçu e a Hidrelétrica de Itaipu. Oportunidade para arroubos nacionalistas. Compras em Puerto Iguazu, Argentina, de manhã. Depois do almoço, exclamações de espanto, bocas abertas, diante da grande obra do Brasil-Grande. O lado brasileiro das cataratas é motivo de mais emoção: muito mais bonito que o argentino, nem é questão de comparar, ganha longe, longíssimo, maravilha da natureza que só mesmo Deus tendo nascido do nosso lado. Ninguém quer voltar, é gostoso admirar as cachoeiras durante horas.

No quinto dia, a volta começa. Novos jogos animados por Celso, mais brincadeira de salão. Ele pede que as pessoas escrevam adjetivos num papel e depois lhe entreguem, com o nome assinado embaixo. Só aí explica que o primeiro se refere à cabeça, o segundo ao coração e o terceiro, imaginem, ao corpo da cintura para baixo. Houve quem dissesse que era gostoso, maluco, barato, deslumbrante, sujo, grande, forte, excêntrico, triste.

À noite, Curitiba, jantar de congraçamento no Restaurante Madalosso, que chega a receber mais de 700 grupos por mês na alta temporada. O vinho descontrai e em pouco tempo todos estão dançando boleros antigos, tangos, marchinhas de outros carnavais. É contagiante o ânimo de Mariazinha, de batismo Maria Nazaré, 77 anos, a da menina Lorena, de apenas quatro, o xodó do grupo.

Penúltimo dia de viagem, muita gente acorda pouco disposta devido à farra da noite anterior. Celso retoma as brincadeiras, promove a troca de presente do amigo oculto. Os vinhos são a oferta mais freqüente mas também há cachaças, cinzeiros, tapetes, perfumes e camisetas. O ônibus chega a São Paulo fazendo um **city-tour** pela cidade. Os mais animados ainda fazem uma ronda pela noite paulista.

Último dia. Circula a xerox de uma lista com telefones e endereços, alguns de cidades como Augsburg, na Alemanha, Alajuela, na Costa Rica, e Gdynia, na Polônia. Amália promove entrega de faixa a todos, cada um identificado por uma característica que sobressaiu durante a viagem. Assim, aquele senhor calado ganhou a faixa **Mister Viajante Solitário**, a que comia muito sanduíche ficou como **Miss Misto Quente** o fumante inveterado recebeu o **Mister Chaminé**. De brincadeira em brincadeira, o ônibus retorna a Copacabana. Últimos abraços e novas promessas: "Quem sabe a gente não se encontra em outro ônibus por aí?

Até Foz do Iguaçu, ida e volta, o grupo passeou por Vila Velha, no Paraná, dançou quadrilha no restaurante e foi fotografado pelo guia

Algumas opçoes de viagem

AGÊNCIA	EXCURSÃO	Saídas (em abril)	ROTEIRO	PREÇO
Urbi et Orbi (Rua São José, 90, grupo 2.003, telefone 252-6156)	Três Fronteiras (rodoviária, 7 dias)	4, 10, 13, 15, 16, 20, 25 e 30	Rio, São Paulo, Curitiba, Vila Velha, Guarapuava, Foz do Iguaçu, Puerto Stroessner (Paraguai), Puerto Iguazu (Argentina), Itaipu, Curitiba, São Paulo, Caraguatatuba, Angra, Rio	Cz$ 7.998
	Transbrasil (rodo-aérea, 25dias)	5 e 16	Rio, Barbacena, Belo Horizonte, Sete Lagoas, Três Marias, Paracatu, Brasília, Gurupi, Rodovia Transamazônica, Imperatriz, Belém, viagem aérea para Manaus, viagem aérea para São Luiz, Teresina, Fortaleza, Mossoró, Natal, João Pessoa, Recife, Olinda, Maceió, Aracaju, Salvador, Ilhéus, Porto Seguro, Vitória, Guarapari, Rio	Cz$ 33.998
	Pousada do Rio Quente (rodoviária, 7 dias)	4, 11 e 25	Rio, Ribeirão Preto, Pousada do Rio Quente, Caldas Novas, Campinas, Rio	Cz$ 9.498
	Sul Maravilhoso (rodoviária, 14 dias)	5, 7, 12, 16, 20 e 30	Rio, São Paulo, Curitiba, passeio de trem para Paranaguá, Joinville, Blumenau, Camboriú, Itapema, Florianópolis, Criciúma, Torres, Porto Alegre, Novo Hamburgo, Gramado, Canela, Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Curitiba, Vila Velha, Londrina, São Paulo, Caraguatatuba, Angra, Rio	Cz$ 14.998
	Navegando pelo Amazonas (rodo-aérea, 11 dias)	12	Viagem de avião para São Luis, Belém, viagem de navio para Manaus, viagem de avião para o Rio	Cz$ 43.000
Soletur (Rua Visconde de Pirajá, 351, loja A, telefone 521-1188)	Nordeste Especial com Nova Jerusalém (rodoviária, 15 dias)	15	Rio, Vitória, Porto Seguro, Salvador, Maceió, Recife, Nova Jerusalém, Aracaju, Itabuna, Prado, Rio	Cz$ 16.500
	Cidades Históricas de Minas Gerais (rodoviária, 4 dias)	17	Rio, São João Del Rey, Tiradentes, Congonhas, Ouro Preto, Mariana, Sabará, Maquiné, Belo Horizonte	Cz$ 4.650
	Cidade da Criança com Campos do Jordão (rodoviária, 4 dias)	17	Rio, Parati, Ubatuba, Caraguatatuba, São Paulo, Campos do Jordão. Inclui visitas ao simba Safári, Cidade da Criança e Play Center	Cz$ 4.600
	Caminho de Buenos Aires e Bariloche (rodo-aérea, 12 dias)	sábados	Viagem de avião para Buenos Aires, Mar del Plata, Bahia Blanca, Bariloche, Circuito Chico, Cerro Catedral, Ilha Victória, Três Arroyos, Buenos Aires, viagem de avião para o Rio	Cz$ 27.440
	Nordeste, Sertão e Praias (rodo-aérea, 13 dias)	terças	Viagem de avião para Salvador, Juazeiro da Bahia, Petrolina, Chapada do Araripe, Picos, Teresina, Fortalexa, Mossoró, Natal, João Pessoa, Campina Grande, Nova Jerusalém, Caruaru, Recife, Maceió, Propriá, São Cristóvão, Salvador, viagem de avião para o Rio	Cz$ 18.480
Americatur (Rua do Ouvidor, 121, 10º andar, telefone 252-9955)	Serras Gaúchas (rodo-aérea, 4 dias)	17	Ida e volta a Porto Alegre de avião, visitas a Gramado, Canela, Caxias do Sul, Bento Gonçalves e Garibaldi	Cz$ 7.390
	Blumenau e Praias Catarinenses (rodoviária, 5 dias)	16	Rio, Curitiba, Blumenau, Camboriú, Florianópolis, Blumenau, Joinville, Rio	Cz$5.290
	Praias Capixabas (rodoviária, 4 dias)	17	Rio, Campos, Vitória, Vila Velha, Guarapari, Rio	Cz$ 3.990
	Nordeste Sol e Mar (rodo-aérea, 18 dias)	14 e 28	Rio, Cabo Frio, Vitória, Guarapari, Monte Pascoal, Porto Seguro, Ilhéus, Salvador, passeio de escuna para Ilha de Itaparica, Aracaju, Maceió, Recife, Olinda, Itamaracá, João Pessoa, Natal, Mossoró, Fortaleza, viagem de avião para o Rio	Cz$ 22.990
	Nordeste Encantador (rodo-aérea, 10 dias)	1 e 22	Viagem de avião para Maceió, Recife, Olinda, Igarassu, Itamaracá, João Pessoa, Natal, Mossoró, Fortaleza, viagem de avião para o Rio	Cz$ 17.490

* Preço para um adulto, em apartamento duplo, com meia-pensão

Dez mandamentos do excursionista

1. Reservar a excursão com antecedência para escolher bons lugares no ônibus.
2. De preferência, viajar com alguém conhecido para dividir o apartamento no hotel. Afinal, nem sempre é agradável a convivência com um estranho por dias seguidos. Para quem desejar se hospedar sozinho em um apartamento é possível pagar uma taxa extra.
3. Certificar-se, com antecedência, de todo o roteiro: tempo de viagem, hotéis para pernoite, lugares visitados.
4. Ter bastante disposição para enfrentar horas seguidas dentro de um ônibus.
5. Abdicar do individualismo para se sujeitar à vontade do grupo.
6. Procurar se encaixar em grupos de acordo com sua idade. Na baixa estação a faixa etária é maior. Cresce o número de jovens na alta estação.
7. Quando acertar sua excursão, verificar todas as condições: o que está incluído no preço e o que terá de ser pago por fora, cancelamentos, transferências de data e câmbio para viagens internacionais.
8. Preparar a mala da maneira mais prática possível para poder sempre arrumá-la com rapidez. Afinal, uma excursão rodoviária é uma verdadeira "malatona", ou seja, um constante arrumar e desarrumar malas.
9. Acordar sempre na hora marcada, para não atrasar a partida do ônibus e prejudicar a programação.
10. Procurar seguir sempre a orientação do guia. Ele tem experiência em excursões e organização de grupos.

Espanha

Nos "tablaos" de Madri e Sevilha, o flamenco traduz em passos a alma cigana

Hubert Saal

O flamenco, de acordo com seu poeta laureado Federico Garcia Lorca, nasceu do primeiro choro, do primeiro beijo. É uma força da natureza: mulheres quentes, homens frios, canções que brotam da terra com sabor de tabaco e vinho e — como os **blues** da América negra — são gritos solitários do coração.

Há uma enorme variedade de canções e danças flamencas, leves e pesadas, espirituosas e tristes, rápidas e lentas. O gênero vai das **bulerías** de Jerez de la Frontera às malagueñas de Málaga, passando pelas **corraleras** de Sevilha, que são praticamente a dança nacional espanhola, e as **soleares** de Triana, o quarteirão cigano de Sevilha.

Os lugares habituais para se ver o **flamenco** na Espanha são as boates, chamadas de **tablaos**. Ali o **cuadro** — grupo composto de uma dúzia de violonistas, cantores e bailarinos — fica em pé ou sentado nos fundos de um pequeno palco, enquanto um ou mais dos seus membros dança. Todos eles são **jaleadores**, exímios mestres no bater de palmas. Em ritmo sincopado e firme intensificam as batidas e gritam frases de encorajamento às dançarinas, acompanhadas entusiasticamente pela platéia: **olé, elé, guapa** (bonita), **asi se baila**.

Puristas franzem o nariz para os **tablaos**, alegando que a comercialização prejudica a autenticidade. Têm razão. No coração da experiência **flamenca** vive o misterioso duende — os sons sombrios cantados por Lorca —, espécie de alma cigana que só voa nas asas da espontaneidade e do improviso. Para ver flamenco **autêntico** você deve procurar uma **juerga**, a celebração cigana. Ali, se tiver sorte, o primo de alguém se animará a cantar, por sua vez inspirando outro alguém a dançar. Mas é preciso conhecer um primeiro, alguém com livre trânsito no Rocio ou em Alcala de Guadaira: talvez a habilidade acompanhe o improviso, porém as chances são de que os melhores dançarinos e cantores estejam em Madri ou Sevilha, trabalhando nos **tablaos**.

Como cantores de ópera ou bailarinos, os artistas do **flamenco** estão sempre procurando melhorar suas atuações. Há bastante espaço para o improviso nos **tablaos**: os violonistas constantemente experimentam novas harmonias e tocam uns para os outros; os cantores escolhem os versos entre as muitas variantes que o tempo criou; e os bailarinos, especialmente nos silêncios abafados, podem responder a qualquer estado d'alma que os estimule.

Imbatível é o cantor ao implorar ao bailarino, com mãos trêmulas, mais compreensão e virtuosismo. Na resposta deste — dedos voadores, braços recurvados, corpo contraído como um arco, pés explosivos — vê-se a tensão entre o sentimento profundo e a expressão externa. Naquele momento, eles estão vivendo à flor das emoções e dos próprios corpos. No melhor dos casos, o virtuosismo não se esgota em si mesmo, mas é impelido a extremos de som e ritmo que o tornam irresistível — como, digamos, os 32 **fouettés** de Odile no **Lago do Cisne**.

O maravilhoso flamenco pode ser encontrado em toda a Andaluzia. Fora dos **tablaos**, só com muita sorte, já que os ciganos são nômades. Assim, procure os escritórios locais de turismo e informe-se sobre as possíveis datas de suas apresentações. Em Madri, um casal gastará cerca de 35 dólares, incluindo **couvert** e bebida, para assistir a um **show de flamenco** numa casa noturna. Há geralmente dois espetáculos, o primeiro começando às 22h30min.

Em Sevilha, os **tablaos** são melhores e quase todos os artistas são ciganos. Eles cantam e dançam com incrível vigor e parecem estar se divertindo de um jeito que é raro em Madri. Embora todos os hotéis vendam ingressos (ao preço de 13 dólares, a entrada e uma bebida), há poucos turistas e os **tablaos** ficam cheios de sevilhanos que parecem conhecer-se entre si.

Hubert Saal, que é crítico de música e balé, escreveu este artigo para o suplemento **Travel** do **The New York Times**.

Indicação

Em Madri

Café de Chinitas (Calle Torija 7; tel. 248-5135). Perto do coração da Gran Via, a Broadway de Madri, um lugar onde é preciso jantar para conseguir sentar-se perto do palco. O **cuadro** é composto por 12 bailarinos fortes, liderados pela Chunga, legendária cigana de Barcelona cujos pés descalços fazem mais ruídos que os sapatos de outros dançarinos. Miúda, muito morena, troncuda, ela parece à vontade tanto nos movimentos generosos e trágicos quanto nos gestos detalhados. E exibe ainda um lado picante, um requebrar provocante de cadeiras que, mistura de Carmem e Hedy Lamarr, talvez desagrade aos puristas mas encanta ao resto da platéia.

Corral de Moreria (Calle Moreria 17; tel. 265-1137). Na Caba Baja, parte velha de Madri e perto da Ópera, uma ampla adega mobiliada simplesmente com mesas compridas de madeira e teto como de catedral, sustentado por grossas pilastras. Aqui, Blanca del Rey, que não é cigana e nasceu em Córdoba, faz jus ao nome: reina. Ela diz que sua dança do xale foi inspirada pelo toureiro Manolete. Como a Chunga, uma mulher madura e belíssima que nos faz lembrar que a experiência, dentro e fora do palco, conta muito quando se trata de **flamenco**. Blanca transforma seu xale azul-claro, franjado de azul-escuro, em cobra, amante (ela talvez queira insinuar que são a mesma coisa), capa de toureiro, cortina atrás da qual se esconde, roupa cerimonial de casamento ou enterro.

Arco de Cuchilleros (Arco de Cuchilleros 7; Tel: 266-5867). Junto ao portão que leva à Plaza Mayor. Há algo de operístico no clássico **cuadro**, no coro de cantores, nas árias dos solistas, nos duetos entre homem e mulher e na **prima donna** personificada aqui por Carmen de Juan.

Torres Bermejas (Mesonero Romanos 11; 231-0351). Junto à Gran Via, oferece um cardápio fixo por 40 dólares. No preço estão incluídos o **cuadro** e um ambicioso drama **flamenco** em que um velho recorda as mulheres de sua vida (ele provavelmente exagera).

Coral de la Pacheca (Calle Juan Ramon Jimenez 26; Tel: 458-2672). Ao norte da cidade velha, perto da Plaza de Castilla, um espetáculo prototípico do que os puristas desprezam (com alguma razão). **Tablao** enorme, dois andares e imenso palco. Alto-falantes que repetem uma explicação introdutória em 12 idiomas. Elenco que parece ser de milhares começa a função com o **Bolero** de Ravel. Só depois disso o talentoso Antonio surge com garbo.

Venta del Gato (estrada Madri-Burgos; Tel: 202-3427). Vale a viagem de táxi. Restaurante com amplo terraço, jardim confortável e drinques por cerca de oito dólares. Espetáculo de primeira liderado pela dançarina La Kika, de técnica deslumbrante. Ótimos números de canto.

Al Andalus (Capitán Haya 19; Tel: 456-1439). Num ambiente decorado à moda de Sevilha, o chão de lajotas coloridas, cadeiras de madeira e vime, a platéia é o espetáculo. De uma alegria contagiante, os madrilenhos exibem-se em **sevillanas**, rumbas e fandangos. Esquenta tarde, fica aberto até o amanhecer e atrai **todo Madrid**.

□ Em Sevilha

El Arenal (Calle Rodo 7; tel. 216492). No coração da Sevilha mourisca, perto da praça de touros Maestranza e do rio Guadalquivir. O **cuadro** é como uma família ampliada e a impressão que transmite é a de **jam session**. Há um cantor velho, com voz rascante, e outro jovem, com voz de mel: impossível decidir qual o melhor. Toro, Silvero Amparo, Lupe, El Lorenzo, todos ciganos de Sevilha, mais Lucratia, a filha de 10 anos de El Lorenzo, que mostrou no final algumas **corraleras** sevilhanas.

Los Gallas (Plaza de Santa Cruz, no velho bairro judeu: tel. 216981). O máximo do que é cigano em matéria de música, sem artifícios e potente. A dança, especialmente da Faraona e de Remi Beina, transformou-se num veículo de sentimentos e auto-absorção.

La Trocha (Ronda de Capuchinos 23, perto do bairro moderno de Macarena; tel. 351272). Salão superlotado onde a visão é freqüentemente obstruída por pilastras — o que não diminui o entusiasmo da platéia predominantemente sevilhana. De surpresa, um dos grandes cantores do **flamenco**, Beni de Cadiz, apareceu na noite em que eu fui. Cantou poemas de Lorca e do bairro de Triana. Reserve com antecedência.

Em Triana e no vizinho bairro de Los Remedios, há uma série de cafés-concertos de estilo tradicional, com palco e voluntários que se revezam a cada noite, tocando, cantando e dançando. As recomendações são **La Garrocha**, na rua Salado, ou, ali perto, **Las Três Faroles** ou **La Canela Pura**.

Fotos de Márcia Costa Dias

Região dos Lagos:

praias de lagoa e de oceano, sossegadas ou de agito

Praia da lagoa de Maricá

Roberto Falcão

O trecho do litoral fluminense entre Maricá e Cabo Frio, pródigo em praias de lagoa e de oceano, também é — muito justamente — chamado Costa do Sol. Cabo Frio é o centro da região: nos meses de verão, a cidade aumenta sua população de cem mil para um milhão de habitantes. São argentinos, mineiros, paulistas — e cariocas — que não se importam com os altos preços dos aluguéis por temporada, nem com as bebidas cobradas com ágio. A praia do Forte é a mais concorrida, preferida pela juventude bronzeada.

— Aqui é sempre assim, um ágio só — constata a bonita vendedora Sonia Rigo, enquanto empurra pela areia a carrocinha decorada com abacaxis, melancias e mangas "para quem quer distrair a sede e enganar a fome", diz.

O Forte de São Mateus, que dá nome à praia, foi construído em 1616 para proteger o lugar dos contrabandistas franceses, interessados no pau-brasil da região. Hoje, Cabo Frio não tem mais essa árvores, só o Forte continua firme: do alto de suas grossas muralhas pode-se admirar as águas verdes, transparentes, do mar.

A praia do Peró é outra com muita freqüência em Cabo Frio; de mar aberto e, portanto, mais forte, tem na areia barracas que oferecem caipirinha e siri ao coco. Para quem quer surfar ou simplesmente pegar um jacaré, as ondas são boas e seqüenciadas.

Mas Cabo Frio não é só praia, há também muito o que ver. Terceira cidade a ser fundada no Brasil, em 1503, pelo navegador italiano Américo Vespúcio, era primitivamente habitada pelos índios tamoios. A matriz de Nossa Senhora da Assunção, de 1666, fica bem no centro na Praça Porto Rocha. Seus altares, com imagens barrocas em madeira, são folheados a ouro. E na base do Morro da Guia, também no centro, está o conjunto formado pelo Convento de Nossa Senhora dos Anjos, de 1696, e a igreja de São Francisco.

Na estrada para Arraial do Cabo, o espetáculo são as enormes dunas brancas que, no final das tardes, com o sol baixo, parecem assumir outras cores. A maior e mais famosa é a Dama Branca — nela, os meninos improvisam pranchas de madeira para deslizar por suas areias. Antes de chegar à cidade, do alto de uma colina, se avistam as águas azuis da Praia dos Anjos.

No centro de Arraial, a Praia do Forno, também calma, tem muitos barcos de pescadores ao largo. A oeste, a Praia Grande, com águas frias e limpas, tem mais de 5 quilômetros. O mar é forte e também há dunas: numa delas, o argentino Horácio Olguin montou um tobogã que termina em piscina:

— É um sucesso, comenta Olguin. Tem gente de manhã à noite. Eu mesmo fiz a estrutura em fibra e o percurso é de 40 metros; alcança-se a velocidade de 34 quilômetros antes de cair na piscina.

O Pontal da Atalaia, vizinho à Praia Grande, oferece um dos mais bonitos espetáculos de pôr-do-sol. De alto, a vista é ampla, com o mar batendo nos rochedos. Na praia Brava, pequena faixa de areia cercada de pedras, o vento espalha a água da crista das ondas formando arco-íris com a luz do sol.

Uma das melhores praias lacustres é a de São Pedro d'Aldeia, em uma colina ao lado da lagoa de Araruama, a terceira maior do Brasil, com um perímetro de 190 quilômetros. Sua história também é antiga, está lá o Convento e a igreja dos jesuítas, de 1723, logo à entrada da cidade, na praça principal.

Uma sucessão de praias de lagoa, de águas claras e rasas, com fundo de conchas, se sucede com nomes pitorescos: do Arrastão, da Vala, da Baleia. A 5 quilômetros do centro da cidade está a praia do Sudoeste, a mais freqüentada. Ali se alugam caiaques no bar do Genésio e toma-se cerveja nos botequins de madeira à sombra de amendoeiras. Vende-se também o estranho **sacolé**, suco de fruta congelado em embalagem plástica.

Seguindo em direção a Araruama, a estrada passa pela margem da Lagoa, como nas praias de Iguaba Grande e Iguaba Pequena que têm uma faixa de areia estreita, nem por isso menos concorridas. As crianças brincam à vontade, enquanto os adultos trazem cadeiras para dentro d'água e conversam sentados — e refrigerados. Pela manhã, os barcos de pescadores ancoram na lagoa trazendo carapebas, tainhas e anchovas para os barraqueiros. Mas a principal atividade econômica da região é a extração de sal. É bonito ver o movimento contínuo dos cataventos nas salinas, bombeando água saturada de sal para as **quadras**, quadrados com fundo de argila batida. Ali, quando a água atinge 25 graus de temperatura, o sal se cristaliza e os operários juntam com rodos o sal, formando montes que depois são levados para as refinarias.

Em Araruama, afastada da estrada principal, fica a Praia Seca, próxima à restinga de Massambaba, com praias lacustres e oceânicas. A margem da lagoa é linda, suas águas são mais claras que nos outros lugares da região, sombreadas por casuarinas. É lugar perfeito para deixar a água cobrir o corpo até o pescoço e esquecer o calor. Para chegar ao mar, é preciso atravessar outra lagoa, a Pernambuca. Depois dela fica uma praia de ondas grandes, que se estendem até Arraial do Cabo, de um lado, e Saquarema, do outro.

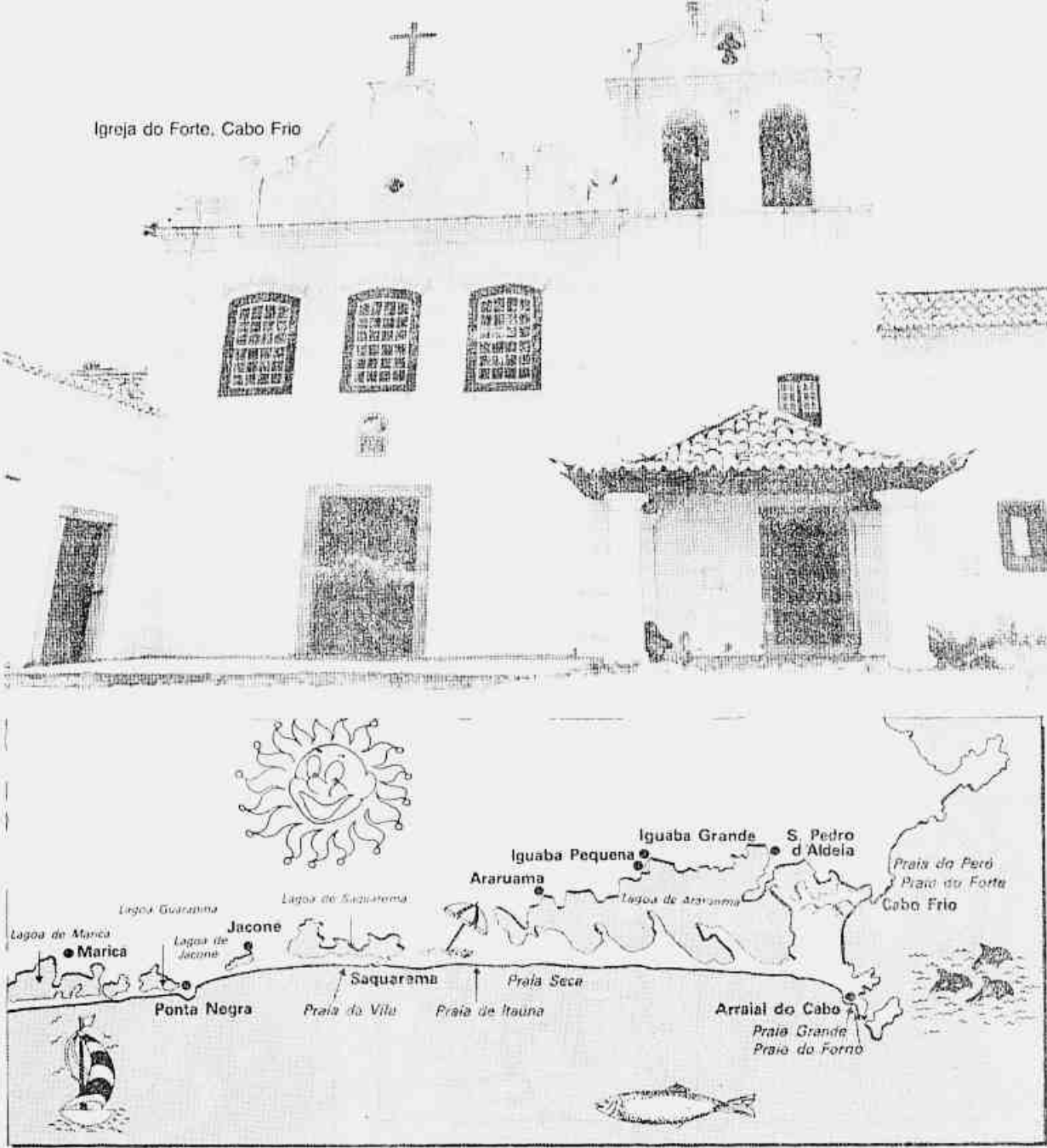
Saquarema é paraíso dos surfistas, que elegeram Itaúna como sua praia, de ondas grandes e perfeitas. Mas, mesmo em Itaúna há um trecho calmo, protegido por arrecifes onde à noite as pranchas são substituídas por fogueiras de luau, uma festa havaiana preferida pelos surfistas. A outra praia de Saquarema é a da Vila, no centro da cidade e igualmente perigosa. Entre Itaúna e a praia da Vila, no alto de um rochedo, está a igreja de Nossa Senhora de Nazaré, construída em 1837; de lá se avista toda a cidade e também a Lagoa de Araruama, com pedalinhos e redes para camarões na barra.

De Saquarema, por uma estrada de terra que acompanha o mar bem de perto, chega-se a Jaconé, depois de 9 quilômetros escutando o barulho das ondas e sentindo o cheiro da maresia. Como as outras praias da região, é também perigosa — por isso, o melhor é tomar banho no canal de Manditiba, que liga a lagoa a Jaconé, de água salobra. E apreciar os pescadores jogando tarrafas em busca de acarás e tainhotas.

Mais 12 quilômetros beirando o mar e eis a Ponta Negra com o farol que oferece a melhor vista da cidade: a praia longa, com a lagoa ao fundo e ondas batendo nos rochedos. Do outro lado, avista-se Jaconé e, em dias claros, a distante igreja de Nossa Senhora de Nazaré, em Saquarema. Mais sossego consegue quem enfrenta a caminhada entre as pedras até a Prainha, diminuta faixa de areia com águas claras e muitas conchas.

De novo na estrada, o mar segue como companheiro até Maricá onde o melhor programa é, sempre, a praia — como a da Barra e de Itaipuaçu, mais adiante. Um conjunto de seis lagoas, interligadas por canais com saídas para o mar, fazem a beleza da região, embora desaconselhadas para o banho devido a seu fundo lodoso. Ali, não é difícil convencer um pescador a dar uma volta em sua canoa: a sorte pode até ajudar a fisgar um robalo.

Igreja do Forte, Cabo Frio

Iguaba Grande
S. Pedro d'Aldeia
Iguaba Pequena
Araruama
Praia do Peró
Praia do Forte
Cabo Frio
Lagoa Guarapina
Lagoa de Saquarema
Lagoa de Araruama
Lagoa de Maricá
Maricá
Jacone
Lagoa de Jacone
Ponta Negra
Saquarema
Praia Seca
Praia da Vila
Praia de Itauna
Arraial do Cabo
Praia Grande
Praia do Forno

Indicação

Hotéis

Malibu Palace (Em Cabo Frio, na Avenida do Contorno, 900, Praia do Forte) — Tem piscina, sauna, boate e garagem. Apartamentos com ar condicionado, frigobar, televisão e telefone. Diária para casal com meia pensão: Cz$ 1.020. Telefone para reservas no Rio: 275-3285.

Senzala (Em Araruama, na rodovia Amaral Peixoto, Km 93,5, distrito de Iguabinha) — Tem piscina, sauna, quadra de vôlei e tênis. Apartamentos com ar condicionado, frigobar, telefone e televisão. Diária para casal com meia pensão: Cz$ 800. Telefone para reservas: (0246) 24-2230.

Malocas Van (Em Maricá, na Praia de Ponta Negra, a 14 quilômetros do centro) — Apartamentos com ar condicionado. Diária para casal com café da manhã: Cz$ 350. Telefone para reservas no Rio: 237-9693.

Quintais das Dunas (Em Cabo Frio, na Praia do Peró, a seis quilômetros do centro) — Tem piscina, sauna, sala de jogos e sala de televisão. Cabanas com ar condicionado e frigobar. Diária para casal com café da manhã: Cz$ 800.

Para quem vai primeiro para Cabo Frio, Arraial do Cabo, São Pedro d'Aldeia ou Iguaba, o melhor caminho é tomar a BR-101 até Rio Bonito, passar para uma estrada estadual e depois seguir pela RJ-106 (Rodovia Amaral Peixoto). Para quem vai primeiro para Saquarema, Jaconé, Ponta Negra e Maricá é melhor seguir pela Rodovia Amaral Peixoto a partir de Niterói. Para os que vão para Araruama os dois caminhos se equivalem.

As viagens e o Zodíaco

Os astros refletem o movimento da vida e por isso podem também orientar as viagens, ensina o astrólogo Wauke Wakabaiashi, que preparou este bem-humorado horóscopo. Lembrando que os astros indicam, mas não obrigam.

Áries (21 de março a 20 de abril)

Tanto faz ir para a distante e misteriosa Índia como passar um fim de semana em Cabo Frio, tudo para você é um grande barato. Cheio de energia vital, um tanto narcisista, você gosta de mostrar o corpo numa praia e de chamar atenção. Para não ficar falando sozinho, é melhor levar alguém de Gêmeos ou Sagitário, os únicos que conseguem acompanhar seu pique. Você vai gostar de Israel e do Japão, lugares regidos por seu signo. No Brasil, Foz do Iguaçu: andar a pé de um país a outro vai ser uma novidade a mais para você.

Leão (22 de julho a 22 de agosto)

Viagens são para você uma oportunidade de conhecer pessoas ou melhorar relacionamentos: programa logo aquela segunda lua-de-mel que vem adiando. Os leoninos são pessoas de vanguardas, que gostam de coisas arrojadas e compram por impulso. Em viagens longa, mostram-se um tanto individualistas; por isso, convide alguém de Libra, que vai ceder às suas vontades, ou de Áries, se quer receber mais lenha na fogueira do seu **ego**. O Mediterrâneo e Minas — onde a hospitalidade o encantará — são lugares ideais para suas férias.

Sagitário (22 de novembro a 21 de dezembro)

Suas férias são sempre supermovimentadas. Para você, boas são as viagens longas — de preferência, hospedado num hotel caro e freqüentando os melhores restaurantes. (Alguns sagitarianos gostam tanto de hotéis, que acabam comprando um.) Aventureiro, gosta de praticar esportes e de lugares frios, mas com sol — por exemplo, nas montanhas nevadas. Leve alguém de Leão, para apoiar suas idéias rocambolescas. Você vai se sentir bem na Espanha, ou em Angra dos Reis, num hotel com marina, iates e muita sofisticação.

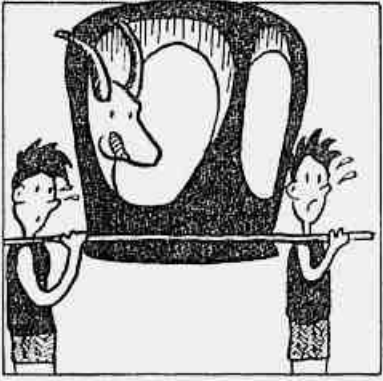
Aquário (21 de janeiro a 19 de fevereiro)

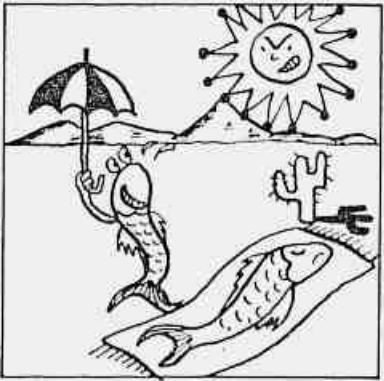
Em viagem, você gosta de entrar em contato com as pessoas do lugar onde está, conversar com elas e até participar de seu cotidiano. Prefere férias do gênero saudável, o que não significa internar-se num Spa, mas ficar num hotel-fazenda com leite puro, e refeições preparadas em fogão de lenha. Sem preconceitos contra hospedagem alternativa, não perde o bom-humor quando o hotel tem só água fria no chuveiro: é mais natural. Leve Áries ou Libra: eles também curtem tudo (desde que não seja por meses). Lugares ideais: União Soviética ou Mauá, no Brasil.

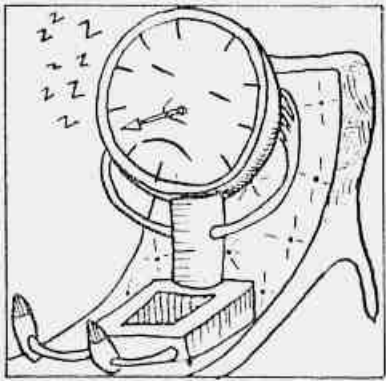
Touro (21 de abril a 20 de maio)

Um hotel aconchegante na montanha, um friozinho gostoso e uma boa lareira: eis aí, para você, o lugar ideal para descansar. (Você fica tonto no **lobby** dos grandes hotéis e atrapalhado com a bagagem em aeroportos.) Ao viajar, leva a família a tiracolo, y **compris**, o cachorro. Pratos exóticos, comida "típica", não o atraem: que saudade do tempero de casa! Leve alguém de Câncer ou de Capricórnio. Irlanda e Alemanha são lugares onde você vai se sentir bem — ou, no Brasil, Campos do Jordão.

Virgem (23 de agosto a 22 de setembro)

Os virginianos gostam de unir o turismo às atividades de negócios — de preferência, num lugar com muito verde em volta. É passeando no meio de um bosque que eles se sentem realmente descansar. Como companhia, prefere levar Escorpião, que vai ajudá-lo a encontrar coisas e lugares novos, ou Touro. Dá-se bem em férias pelo interior do Brasil ou dos Estados Unidos, especialmente na tranqüila Virgínia.

Capricórnio (22 de dezembro a 20 de janeiro)

Ao voltar de uma viagem, você gosta de mostrar aos amigos suas aquisições: objetos de arte ou **gadgets** de fazer cair o queixo. Lugares? Os da moda — você não se importaria em fazer todo ano o mesmo roteiro Helena Rubinstein: Nova Iorque, Paris, Londres, Roma. Extremamente seletivo até nos esportes, você é capaz de passar horas sobre um tabuleiro de xadrez — desde que a partida seja na Escócia. Viaje com Capricórnio, que tem os mesmos gostos, para lugares como o México ou, no Brasil, estâncias hidrominerais.

Peixes (20 de fevereiro a 20 de março)

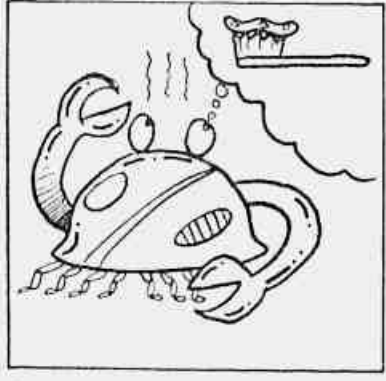
Temperamento missionário, você hesita diante de uma viagem de **apenas** turismo — para conhecer o interior do Brasil, você se inscreve numa excursão de pesquisa ecológica, por exemplo. Suas companhias preferidas são as altamente especializadas: um cientista, um antropólogo, um professor. Leva alguém de Escorião, que ajudará a fazer descobertas — em qualquer campo — extraordinárias. Lugares: Portugal, porque tem o mesmo signo de Peixes, ou Chapada dos Guimarães no interior de Mato Grosso, onde as energias do céu e da terra se encontram.

Gêmeos (21 de maio a 20 de junho)

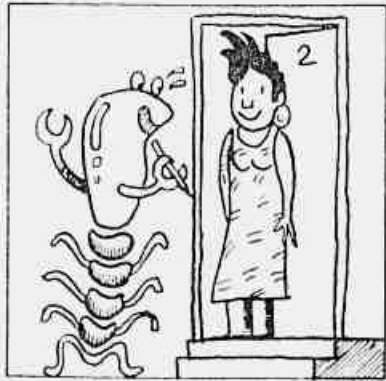
Você gosta de férias agitadas e, numa excursão, é a alma do grupo. Adora tudo quanto é novidade; por isso, o perigo é ter a bagagem sobrecarregada de supérfluos. Ao viajar, deve levar alguém de Leão, bom companheiro para extravagâncias, ou de Aquário — se deseja controlá-las. Boas férias em São Francisco, nos Estados Unidos, ou na ilha de Sardenha. No Brasil, você pode ir a Brasília, badalar na Corte, ou ao Rio, terminar as noites no Baixo Leblon.

Libra (23 de setembro a 22 de outubro)

Organizar roteiros, planejar excursões, conhecer gente nova — nestas atividades, você é imbatível. Hospeda-se em hotéis caros — não pelo luxo, mas pelo conforto que, para você, é fundamental. Por isso, você só acamparia se pudesse carregar junto toda a infra-estrutura doméstica, do ventilador ao gelo em cubo. Lugares ideais para você, no exterior, não a Alemanha e a Argentina; no Brasil, uma cidade onde o ambiente lembre outros países, como São Luís do Maranhão e seus casarões construídos pelos franceses.

Sonia d'Almeida

Wauke Wakabaiashi, 31 anos, astrólogo há 16, é poeta, lança este mês um disco com músicas suas e de Tom Jobim. Dá cursos de astrologia na Mandala Eventos Culturais (Avenida Visconde de Pirajá, 595, sala 1104, telefone: 259-9047)

Câncer (21 de junho a 21 de julho)

Você faz intensas "viagens" interiores sem precisar sair de casa. Mas, quando sai, é detalhista a ponto de colocar na bagagem o travesseiro preferido — ou vai se sentir desamparado. Quando cisma de ver um lugar quase inacessível, nada o faz mudar de idéia. Prefere hotéis simples mas, se aparecer aquele amigo de um amigo de um conde, vai parar no castelo dele e, claro, adorar. Amsterdã, Milão e Natal são cidades para você — mas alguém de Virgem será boa companhia.

Escorpião (23 de outubro a 21 de novembro)

Há quanto tempo você adia aquelas merecidas férias? Transporte os sonhos para a realidade e, se for difícil colocar os pés na terra, procure explorar seu gosto pelo passado e pelas tradições. Quem sabe uma pesquisa genealógica na cidade de seus antepassados? Leve um acompanhante de Virgem que, com seu prazer pela pesquisa, ajudará a aproveitar ainda mais a viagem. Os nativos de Escorpião gostam de lugares com passado — por isso, Salvador é lugar para você — ou Nova Orleans, nos Estados Unidos.

Gault Millau

Viva a Bastilha!

□ Depois dos Halles e do Marais, a moda gastronômica em Paris foi para os bairros, principalmente a Bastilha, onde a cada dia surgem novos bares e restaurantes. Em 1989, ano do bicentenário da queda da Bastilha, a nova Ópera, moderníssima em arquitetura e ousadia, será inaugurada e o bairro voltará à fama. Lá, o encantador labirinto de ruelas onde, em outros tempos, trabalhavam tapeceiros e artesãos de madeira, é ocupado hoje por pintores e escultores.

Como que justificando a História do lugar, a Bastilha defende-se do aburguesamento e continua — ainda — capaz de abrigar simultaneamente artistas abstratos e bailarinos de tango, homossexuais curtidos e bem-sucedidos donos de galeriais, além dos jornalistas de publicações de vanguarda, como Actuel e Jazz Hot.

Aqui, alguns endereços no mais puro espírito da Bastilha:

□ **Babylone**

Juke-box Wurlitzer iluminada, cadeiras de aço, bar multicolorido, os deliciosos anos 50 estão de volta nesse belo lugar onde os gênios do bairro se fartam a qualquer hora com iguarias como **humus, falafel** ou **goulash**; cem francos por uma refeição completa. **21, rue Daval, 11ᵉ. Das 11 às 24 horas, fecha aos domingos.**

□ **Baninga**

Com seus prômulos salientes e seu riso em cascata, **maman** Julie põe no vídeo **Black Mic Mac**, o filme de Thomas Gilou; em seu salão decorado com peles de **lézard** e sob os odores de **ragoût**, ela recebe considerável quantidade de africanos e de casais bicolores para refeições com molhos moderadamente incendiários e acompanhados de pão de sêmola. O excelente **fumbwa** (espécie de **ragoût**) alterna-se, como prato do dia, com carne de macaco e de insetos, sendo pois aconselhável averiguar o cardápio antes de entrar. **2, pass. Louis-Philippe, 11ᵉ. Aberto até uma da madrugada, de segunda a sábado.**

□ **Bastille Corner**

Vasto e luminoso, com paredes de tijolinho aparente, esse restaurante aberto há cinco meses, na rua da futura Ópera, tem uma decoração que faz pensar logo em comida saudável e hamburguer vegetal. O proprietário Phillippe Goldstein aquece seu mundo com vellhos discos dos Rolling Stones e vídeos de boxe, esporte que ele praticou. Adeptos como Boutier ou o filho de Marcel Cerdan aparecem por lá. O serviço é rápido e há recomendações como uma salada de nozes apresentada em forma de planta num vaso. Gasta-se cerca de 60 francos, com um quarto de vinho tinto. **47, rue de Charenton, 12ᵉ. Até meia-noite, fecha aos domingos.**

Bofinger

□ Reformado em 1982 por seu novo proprietário, a mais antiga **brasserie** de Paris vive cheia e o melhor é fazer reserva (tel. 42,72, 87,82) para evitar ficar esperando no bar. Para a escolha da mesa, deixe-se guiar pelo imponente Marcel, 18 anos de casa, que conhece seu **tout-Paris** na ponta da língua. Há ótimos frutos do mar, copioso chucrute ou pratos mais refinados preparados pela equipe de René Schweri. Serviço eficiente e sorridente, nessa que é a indicação mais estável da Bastilha. **5-7 rue de la Bastille 4ᵉ Aberto diariamente até 2 da madrugada.**

La Tour d'Argent

□ Demolida para a construção da ópera, a famosa **brasserie** de estilo **belle epoque** foi finalmente reaberta, quase igual, com uma falsa fachada do século XVIII em argamassa, enfeitada de pedras entalhadas e de telas. O último andar foi anexado pela ópera para concertos e projeções, mas os dois primeiros voltaram ao velho proprietário, Maurice Solignac, com uma decoração típica de bistrô (tetos ornamentados, mosaicos, faianças, mármores falsos e verdadeiros) e um serviço também típico (mariscos, peixes). As refeições custam cerca de 150 francos. Eis Paris, pois, com duas Tour d'Argent. Mas não há confusões possíveis, como sublinha **monsieur** em frente, abrigava o tesouro real". Cabe a você julgar se cozinha é tão preciosa. **6, pl. de la Bastille, 12ᵉ. Diariamente, até duas da madrugada.**

□ **Chez Marcel**

As garrafas de Beaujolais, cassis e Muscadet são trazidas da adega, a terrina de coelho com ameixas é farta, a carne vem em porções para três, a sobremesa de baunilha e chocolate é vasta e espessa. Dá vontade de pedir de novo, porque tudo é gostoso, bem-feito e gentilmente servido, como um daqueles bistrôs de antigamente onde os artesãos vêm bancar os burgueses, e os burgueses brincar de povão. Preços de 100 a 180 francos.

7, rue Saint Nicolas 12ᵉ. Aberto de segunda a sexta, até 21h30min

□ **Le Capricorne**

O ambiente de 1925 foi pintado de rosa salmão, há afrescos, azulejos e o garçom comprou uma camisa de seda. Apesar disso, o espírito doméstico não morreu, mantendo-se pleno de gentileza familiar e abundância simples. A omelete de batatas e a torta de ameixas fazem parte de um jantar que, acompanhado por vinho Côtes-du-Rhône o Muscadet, custa menos de cem francos.

3, boulevard Richard Lenoir, 11ᵉ. De segunda a sexta, até 22h30min

□ **Le Wei-Ya**

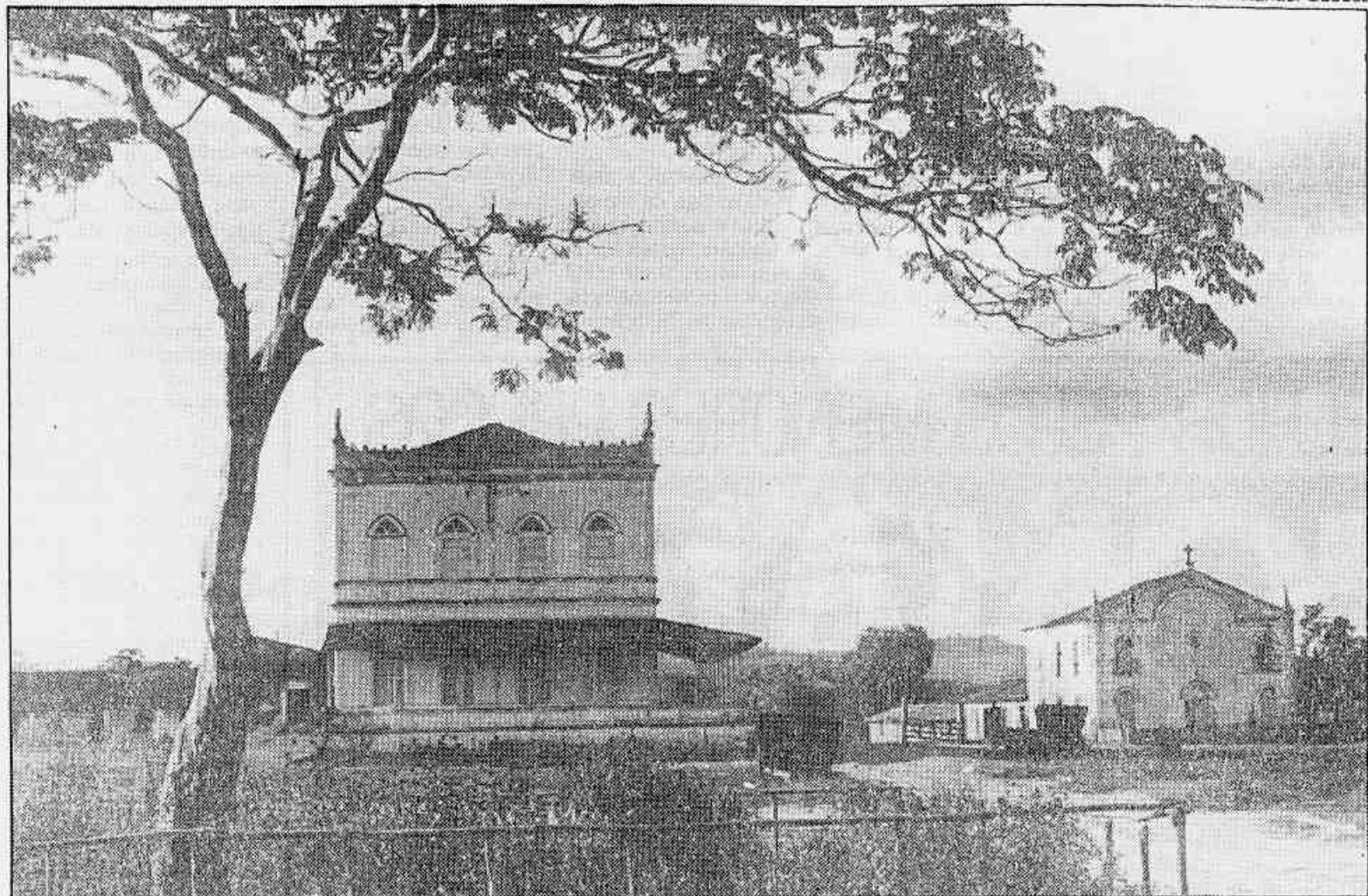
Este modesto restaurante tem como dono um especialista em civilização chinesa, professor universitário em Jussieu. À noite, o honorável acadêmico põe sua indumentária de cozinheiro para encantar seus amigos franceses com a culinária de Pequim e Cantão, gostosa e perfumada. No quarteirão, poucos ignoram que por menos de cem francos degusta-se ali autênticos ravioles fritos, patos alqueados e porco **szechuan**. **49, rue de Lappe, 11ᵉ. Aberto de segunda a sábado até 23 horas.**

TURISMO publica com exclusividade reportagens da revista francesa Gault Millau, especializada em gastronomia e viagens

Recife

Casas-grandes, engenhos, senzalas e muita cachaça "de cabeça"

Fotos de Natanael Guedes

No engenho de Massangana — com a capela de São Benedito — viveu o abolicionista Joaquim Nabuco

Luzanira Rego

O traço feudal não se desgastou ainda em Pernambuco. E marca, qual tatuagem mais que quadricentenária, os arredores rurais da capital, Recife. A menos de cem quilômetros, conquistáveis através de boas estradas, marcas da convivência entre os herdeiros da nobreza européia invasora e os descendentes dos serviçais brancos e escravos libertos traçam um roteiro histórico e cultural do ciclo do açúcar no Nordeste.

Os primeiros engenhos começaram a fincar suas torres em Pernambuco ainda no início do século XVI, lançando raízes para o forte baronato do açúcar na região. E tatuaram sua arquitetura colonial, de grandes espaços e muita vegetação, por toda a zona rural. Marcaram tanto, e tão forte, que continuam sendo recanto privilegiado para quem vai a Pernambuco em busca de mais que apenas sol e mar.

Pernambuco verde tem seu destaque, sem dúvida, nos canaviais que praticamente cercam Recife. A saída por Prazeres, no município de Jaboatão, região metropolitana do Recife, aponta para os Montes Guararapes — onde aconteceram as duas grandes batalhas que expulsaram os holandeses de Pernambuco, em 1954. Lá, o parque histórico dos Guararapes mantém sua igreja secular, os coqueiros e as encostas verdes (oferecendo, ainda, uma bela visão das praias do Recife e das colinas de Olinda). Neste local, em setembro, é anualmente encenado um espetáculo de três horas que reúne mais de quatrocentos atores para recontar a história da resistência pernambucana ao colonizador holandês.

E a 50 quilômetros do Recife, contudo, no município industrial do Cabo, que se encrava um dos mais fortes testemunhos do ciclo da cana nordestino. Construída em 1870 pelo senhor de engenhos Paulino Pires Falcão, a Casa-Grande do engenho Massangana acompanha, em estilo e antiguidade, a capela votiva a São Benedito, onde foi batizado o abolicionista Joaquim Nabuco. Das janelas do lado direito do sobrado, Nabuco via, na senzala construída a poucos metros, as torturas impostas aos negros. Ali, onde viveu seus primeiros oito anos de infância, germinaram nele as idéias abolicionistas com a mesma força que cresciam nas encostas vizinhas os verdes e ricos canaviais.

Embora maltratada (está em início de recuperação, pela Fundação Joaquim Nabuco), a Casa-Grande mantém sua imponência. O terraço, com estátuas de cerâmica portuguesa do Porto, desaba num jardim amplo, fronteiriço com os **quartéis** (senzalas do pós-escravidão, na verdade, casas de moradores livres da antiga usina). Um forno de lenha da padaria doméstica, o tacho para fazer mel e a cunha onde era fabricada a aguardente **de cabeça**, além do fogão de barro, reconstituem o clima de uma época colonial e artesanal. Guardado não apenas por fantasmas, o sobrado tem a capela aos fundos e na memória cuidadosa de José Joaquim de Santana (79 anos) um guardião eficaz. Encantado, sempre, com os aposentos largos da Casa-Grande, ele acabou por se incorporar ao lugar.

Do campo ao copo, a cana passa por muitos processos e não basta buscar sua história nas marcas dos canaviais. Na trilha para o sul, não faltam opções para quem se cansar do verde. No mesmo município do Massagana estão praias semidesertas como Gaibu, Suape, Boto, Cabo de Santo Agostinho, Porto de Xeréu, Pedras Pretas.

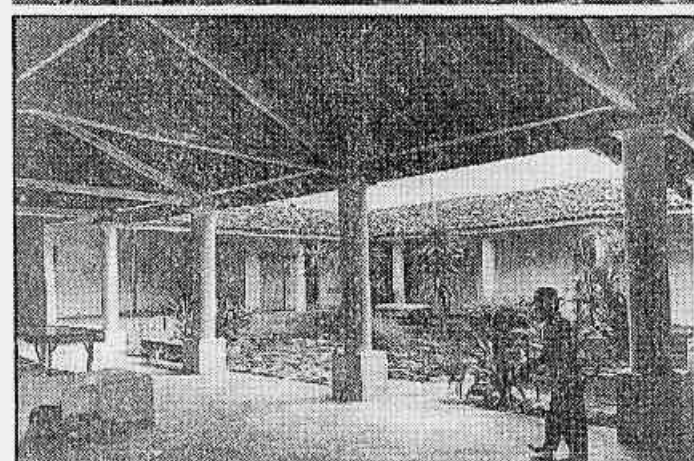
O litoral ali é nobre para velejar e atraente para acampamentos. Em Gaibu estão ruínas de uma fortaleza construída pelos holandeses e no Cabo de Santo Agostinho, além dos restos de um forte, estão as ruínas do convento e igreja de Nossa Senhora de Nazaré, do século XVII. No Cabo (ponto mais avançado de Pernambuco), teriam desembarcado — em época anterior à descoberta do Brasil pelos portugueses —, naus espanholas comandadas, entre outros navegadores famosos, por Vicente Pinzón (que o registrou como "**rostro hermoso**" no célebre mapa de Turim de 1925).

Os viveiros de siris — de presença comum em todo o litoral pernambucano — nomearam em tupi outro município rico em mar e cana: Sirinhaém, onde ficam praias nobres como a da Barra, Guadalupe, Gamela e a Ilha de Santo Aleixo. Um pouco adiante (83 quilômetros do Recife), rio Formoso reúne um litoral de águas mornas, excelente para pesca submarina e outros esportes náuticos. Quase na divisa com os dois municípios, a primeira usina de açúcar cristal de Pernambuco ainda mantém seus bicames (aquedutos utilizados para abastecer de água as moendas) e sua chaminé. Também as linhas arquitetônicas foram preservadas, tanto no casarão quanto no arruado, construídos no início do atual Engenho Tinoco.

Ao longo de toda a Estrada do Sol — que se estende até a divisa em Alagoas, após São José da Coroa Grande —, a convivência é pacífica e colorida entre os dois aparentes extremos. O mar transparente e azul, de águas mornas, margeia sempre as areias cheias de coqueiros e árvores frutíferas, de um lado. Do outro, as colinas verdes invadidas pelos canaviais.

Em Ipojuca, a 52 quilômetros do Recife, o forte é o paladar das mangas e cajus que competem apenas com seus cocos e sua cana-de-açúcar em sabor e qualidade. Lá, nas praias de Gamboa e do Cupê, a mata ainda é a primitiva e são comuns os bandos de macacos selvagens. Cachoeiras como a do Bita, com seu mirante, e praias como as de Cocais, Maracaípe e Porto de Galinhas, além do Cupê e da Gamboa, garantem a permanência da água, seja ela de rio ou de mar.

O encanto garante conquistas. Em Porto de Galinhas — distrito ecoturístico onde o governo de Pernambuco pretende implantar um complexo hoteleiro e marinas —, a animadora de televisão Xuxa construiu uma casa de veraneio. Também passa lá suas férias, há vários anos, o ex-goleiro da Seleção Brasileira, Leão.

Quem pretender conhecer a cana além dos canaviais terá também ótimas oportunidades seguindo a trilha da Estrada do Sol. Em cada município, desde o Cabo, funcionam usinas e destilarias de álcool. Partindo dos engenhos de Fogo Morto, apostendados pela história, e seguindo o rumo passo a passo, desde a coleta da cana nos campos até seu transporte pelos cambiteiros (alguns, ainda em lombo de jegue), o roteiro pelos canaviais de Pernambuco pode fazer pausa nos botecos de beira de estrada. Neles, a conjugação gastronômica das colinas verdes com o mar azul transforma em pedido obrigatório a legítima cachaça **de cabeça** com moqueca de siri ou o peixe frito como tira-gosto.

Indicação

☐ Bares e Restaurantes:
Caldinho — Praça Capitão Antonio Pereira, s/n, Vila de Nossa Senhora do Ó.
Bar do Juvenal — Quilômetro 14 da Estrada PE 60
Bar do Genival — Praça Dantas Barreto, 2, Ipojuca.
Restaurante Porto de Galinhas — Rua Dr. Manoel Cavalcanti Uchoa, 2, Porto de Galinhas.
Peixada do Brás — Porto de Galinhas

☐ Agência que tem roteiro do Ciclo da Cana:
LTUR Turismo oferece uma programação de dia inteiro que inclui todas as fases do ciclo produtivo da cana, além de passeios pelo litoral da Estrada do Sol. Endereço: Rua Misael Montenegro, 72 — Tel: (081) 268-4827.

☐ Museu do Homem do Nordeste (Avenida Dezessete de Agosto, 2187, Casa-Forte): mostra completa de peças do ciclo do açúcar no Nordeste, inclusive mobiliário.

☐ Porto Velho

Pergunta: Viajarei em julho para Porto Velho. De ônibus, qual o preço e o tempo de viagem? Como pretendo voltar de avião, qual o preço da passagem? **Andréa Moraes Samico, Rio de Janeiro, RJ.**

Resposta: A viagem entre Rio e Porto Velho dura 54 horas, com duas baldeações (em Campo Grande e Cuiabá) e é feita pela Viação Andorinha (telefone 253-7289). A passagem custa Cz$ 831 no ônibus convencional, que tem saídas diárias às 7h30min, 9 horas, 11h30min e 16h30min. Há opção de ônibus leito até Campo Grande, com o restante do percurso feito em ônibus convencional. Nesse caso, a passagem custa Cz$ 1 mil 261 e a partida é às 13 horas. A passagem de avião custa Cz$ 4 mil 787 mais Cz$ 11 de taxa de embarque e há saídas diárias, tanto pela Vasp (reservas e informações pelo telefone 292-2080) como pela Varig-Cruzeiro (reservas pelo telefone 292-6600 e informações pelo telefone 220-7252).

☐ Bom Jesus da Lapa

Pergunta: Como ir a Bom Jesus da Lapa? Qual o melhor período para visitar a cidade? Onde me hospedar? **Wilma Amorim, Rio de Janeiro, RJ.**

Resposta: De ônibus, é preciso primeiro ir a Salvador. A Itapemirim (telefone 263-9823) tem saídas diárias às 9, 14 e 19 horas (ônibus convencional) e 13 horas (leito). A viagem dura 28 horas e custa Cz$ 351,36 no ônibus convencional e Cz$ 804,56 no leito. De Salvador para Bom Jesus da Lapa também há saídas diárias, pela Novo Horizonte (telefone (071) 231-1078), e a viagem dura 14 horas. O ônibus convencional custa Cz$ 185 e parte diariamente às 19 horas. O leito custa Cz$ 372 e parte diariamente às 19h15min. De avião, também é preciso ir a Salvador primeiro. A passagem Rio—Salvador custa Cz$ 2 mil 151 mais a taxa de embarque de Cz$ 18. Há vôos diários pela Transbrasil (reservas pelo telefone 297-4422), Vasp (telefone 292-2080), Varig-Cruzeiro (telefone 292-6600) e Nordeste (telefone 220-4366). De Salvador a Bom Jesus da Lapa há vôos às segundas, quintas e sábados, com partidas sempre às 7h45min, pela Nordeste. A passagem custa Cz$ 1.894,05 mais a taxa de embarque de Cz$ 16.

Como Bom Jesus da Lapa tem como principal ponto turístico o santuário construído em uma gruta — a melhor época para visitá-la é durante as festividades religiosas: a procissão de Bom Jesus, em 6 de agosto, e a festa do Senhor dos Navegantes, em 31 de dezembro, quando há uma procissão de barcos pelo rio São Francisco. Há em Bom Jesus o Hotel Pousada da Lapa, na Avenida Lauro de Freitas, s/nº, telefone (073) 481-2816. O apartamento **standard** com telefone e frigobar, tem diária de Cz$ 322 para casal. O apartamento luxo, com ar condicionado, telefone e frigobar, tem diária de Cz$ 399 para casal.

P & R

☐ Safári fotográfico

Pergunta: Quero conhecer Belém e Manaus: qual a melhor época do ano para viajar? É possível, sem estar vinculado a agência de turismo, navegar pelos igarapés e fazer um safári fotográfico? **Paulo Fernando de Souza Pinto, Rio de Janeiro, RJ.**

Resposta: Sempre é mais fácil viajar fora de temporada, isto é, nos meses que não são de férias escolares: hotéis e aviões ficam mais vazios e o serviço melhora de qualidade. Para quem vai a Belém, a melhor época é outubro, quando a cidade comemora o Círio de Nazaré. A festa dura duas semanas e começa no segundo domingo do mês. Para fazer passeios nos igarapés nas proximidades de Manaus, a melhor época é entre abril e novembro, quando os rios baixam de nível. Sem se vincular a empresas de turismo para conhecer de barco os igarapés, podem-se contratar os serviços de um pescador no cais flutuante da cidade, no centro.

☐ Camping no Rio

Pergunta: Passarei cinco dias com minha esposa no Rio. Quais os campings entre Barra da Tijuca e Flamengo que podem oferecer algum conforto, como piscina e sauna? Quais os seus endereços e quanto custa um pernoite? **Ivan da Rocha Pinto Junior, Tocantins, MG.**

Resposta: Na Barra, a melhor opção é o Camping Clube do Brasil da Barra, na Avenida Sernambetiba, 3200, telefone 399-0628. Localizado na praia, tem prancha e barras para exercícios, mesa de ping-pong e sinuca, pontos de luz, banheiros, pias, chuveiros quentes, restaurante e cantina, piscina e sauna, quadra de esporte e **play-ground**. Há também o camping Ostal, no Recreio dos Bandeirantes, um pouco mais afastado. Ele fica na Avenida Sernambetiba, 18 790, telefone 327-8350, e tem chuveiros quentes, churrasqueira e cantina. O preço do pernoite por pessoa é de Cz$ 96 no Camping Club e de Cz$ 100 no Ostal.

Informações sobre excursões, passeios e viagens no Brasil e no exterior: escreva para o JORNAL DO BRASIL — Caderno de Turismo — Seção Pergunta e Resposta. Avenida Brasil, 500 — 6º andar CEP 20 940 Rio de Janeiro

Agora Você Pode Comparar e Assinar as Revistas da Editora Três de Uma Só Vez.

Quando você faz uma assinatura das revistas da Editora Três você recebe informações precisas sobre tudo o que acontece no Brasil e no mundo. Desfruta de bons momentos de lazer e ainda economiza seu tempo e dinheiro. Além disso, você não se preocupa com nada pois seu exemplar está garantido, chegando em suas mãos antes mesmo dos exemplares que vão para os jornaleiros, mesmo nas edições esgotadas em banca.

A cada semana Senhor vem-se firmando como uma revista ágil, de jornalismo moderno e inteligente e quem mais ganha com isso é você, que tem nas mãos a melhor fonte de informações sobre tudo o que acontece no mundo da política, economia e dos negócios. Análises profundas e comentários sobre os fatos da semana estão a cargo de uma das melhores equipes do jornalismo brasileiro, liderada por Mino Carta.

A Única Revista Semanal Brasileira de Política, Economia e Negócios.

EM CADA EDIÇÃO SENHOR APRESENTA:

- Política e economia nacionais: cobre os principais fatos políticos e econômicos do País.
- Política e economia internacionais: mantendo um acordo editorial com a revista inglesa **The Economist**, **Senhor** publica, simultaneamente com Londres, as matérias mais importantes da semana.
- Investimentos: Senhor S.A. — semanalmente, com as tendências do mercado e indicações de como, quando e onde investir.
- Entrevistas: trazendo a personalidade do momento que está em destaque no mundo da política e dos negócios.
- Cadernos especiais: toda última edição de cada mês, um caderno especial sobre os Estados e setores da nossa economia.

Periodicidade: Semanal — 52 exemplares por ano

HIPPUS

A Única Revista Brasileira de Cavalos e Cavaleiros.

Hippus é a puro-sangue da Editora Três. Traz análises e debates feitos pelos profissionais que mais entendem sobre o universo hípico. Tudo o que você precisa e deseja saber sobre hipismo está em Hippus, numa agradável leitura.

Periodicidade: Mensal
12 exemplares por ano.

EM CADA EDIÇÃO HIPPUS APRESENTA:
- Cânter – espaço exclusivo sobre a vida dos animais, exposições, campeonatos, sociais etc.
- Barragens – cobertura completa das provas e competições no Brasil e no Exterior.
- Photochart – Corridas de puro-sangue.
- Leilões, Hipismo Rural.
- Cadernos Especiais.

Motor 3

A Revista de Carros e Veículos Motorizados de Nível Internacional.

Motor 3 é uma revista para pessoas que curtem os automóveis e que precisam de informações seguras sobre veículos. Motor 3 traz reportagens, fotos e ilustrações sensacionais sobre tudo o que está acontecendo com os carros no Brasil e no mundo.

EM CADA EDIÇÃO MOTOR 3 APRESENTA
- Testes de carros nacionais e estrangeiros.
- Análise dos testes dos veículos de competição.
- Debates sobre temas que envolvem a indústria automobilística brasileira.
- Informações técnicas sobre engenharia de transportes.
- Tabela de preços de veículos novos e usados.

Periodicidade: Mensal – 12 exemplares por ano.

PLANETA

A Única Revista Brasileira Aberta a Todas as correntes de Pensamento.

Com mais de 10 anos de existência **Planeta** é a única revista no gênero que conquistou a credibilidade do leitor, tratando com seriedade e profundidade, temas esotéricos. **Planeta** desperta seu interesse por coisas realmente fascinantes que você sempre quis saber e não tinha onde encontrar.

EM CADA EDIÇÃO PLANETA APRESENTA:
- Astrologia
- Terapias Alternativas
- Ocultismo
- Ecologia
- Parapsicologia
- Descobertas científicas
- Ufologia
- Magia
- E muito mais!

Periodicidade: Mensal – 12 exemplares por ano

somtrês

A mais Completa Revista Brasileira de Áudio Equipamentos e Instrumentos Musicais.

Somtrês é a primeira e mais completa revista do gênero, trazendo tudo o que acontece de mais significativo no mercado nacional e internacional. Em seu oitavo ano de publicação, proporciona informações seguras para o leitor, reportagens, dicas e análises dos equipamentos apresentados em suas edições.

EM CADA EDIÇÃO SOMTRÊS APRESENTA:
- Áudio – Todo o mercado de equipamentos de som do Brasil, destacando as novidades internacionais.
- Tabela com os preços dos equipamentos nacionais.
- Música – lançamentos de todas as gravadoras, e promoções especiais.
- Vídeo – Caderno Videoclube com os lançamentos do mês em fitas VHS e Betamax.

Periodicidade: Mensal
12 exemplares por ano

Por que Assinar as Revistas da Editora Três?

Primeiro porque você é uma pessoa que deseja as melhores informações sobre todos os assuntos. Depois, porque assinando as revistas da **Editora Três** você ganha em tudo.

Comodidade

Você recebe os exemplares no endereço que desejar, durante um ano inteiro! Não corre o risco de ficar sem um exemplar em caso de edições esgotadas e evita o atropelo das corridas às bancas.

Economia

Você não gasta nenhum centavo a mais pelo conforto de receber a revista em sua casa porque as despesas de remessa pelo correio são por nossa conta.

Facilidade de Pagamento

Você ainda tem a vantagem de poder pagar sua assinatura em várias parcelas, diretamente na rede bancária, ou se preferir, utilizar o seu cartão de crédito.

Agora que você já sabe tudo sobre como ser assinante das nossas revistas, **não perca tempo!** Preencha o cupom e envie **ainda hoje**. Dessa forma você começa a receber sua assinatura o quanto antes. Qualquer dúvida, fale com nosso Depto. de Assinaturas pelo fone (011) 260.0533 – ramal 41.

REVISTA	Nº DE PAGTOS.	VALOR DE CADA PRESTAÇÃO
SENHOR	01	Cz$ 1.560,00
	02	Cz$ 820,00
	03	Cz$ 570,00
	04	Cz$ 450,00
STATUS	01	Cz$ 480,00
	02	Cz$ 250,00
	03	Cz$ 180,00
MOTOR-3	01	Cz$ 480,00
	02	Cz$ 250,00
	03	Cz$ 180,00
MOTOSHOW	01	Cz$ 420,00
	02	Cz$ 220,00
	03	Cz$ 150,00
PLANETA	01	Cz$ 360,00
	02	Cz$ 190,00
	03	Cz$ 130,00
HIPPUS	01	Cz$ 600,00
	02	Cz$ 320,00
	03	Cz$ 220,00
SOMTRÊS	01	Cz$ 480,00
	02	Cz$ 250,00
	03	Cz$ 180,00

ESTE É PARA VOCÊ

PEDIDO DE ASSINATURA

Preencha o cupom abaixo
e escolha a forma de pagamento:

JB – 87

Revista	Nº de exemplares	Nº de pagamentos	Valor de cada pagamento
SENHOR	52		
STATUS	12		
MOTOSHOW	12		
MOTOR 3	12		
HIPPUS	12		
PLANETA	12		
SOMTRÊS	12		

☐ Carnê ou ☐ Autorizo o débito à vista em meu cartão de crédito

☐ American Express ☐ Diner's
☐ Credicard/VISA ☐ Nacional

Nº do cartão .... Válido até .... mês/ano

Nome:

Endereço:

Bairro: CEP:

Tel.: Cidade:

Estado: Data:

Assinatura:

Recorte e coloque no correio. Não é necessário selar, o porte já está pago pela Editora Três Ltda.

PEDIDO DE ASSINATURA

Preencha o cupom abaixo
e escolha a forma de pagamento:

JB – 87

Revista	Nº de exemplares	Nº de pagamentos	Valor de cada pagamento
SENHOR	52		
STATUS	12		
MOTOSHOW	12		
MOTOR 3	12		
HIPPUS	12		
PLANETA	12		
SOMTRÊS	12		

☐ Carnê ou ☐ Autorizo o débito à vista em meu cartão de crédito

☐ American Express ☐ Diner's
☐ Credicard/VISA ☐ Nacional

Nº do cartão .... Válido até .... mês/ano

Nome:

Endereço:

Bairro: CEP:

Tel.: Cidade:

Estado: Data:

Assinatura:

Recorte e coloque no correio. Não é necessário selar, o porte já está pago pela Editora Três Ltda.

STATUS

A Melhor Revista Mensal Brasileira de Reportagens

Status é uma revista de informação geral. A que completa sua leitura diária e semanal com detalhes que nenhuma outra pode dar. As melhores reportagens, estão em Status. Todos os meses, **Paulo Francis, Paulo Mendes Campos, Irina Ionesco, Pepe Escobar** e muitos outros textos.

EM CADA EDIÇÃO STATUS APRESENTA:

- Literatura – a nova revista **Status** tem sempre um suplemento com a melhor literatura.
- Entrevistas – As melhores entrevistas estão em **Status.** Algumas personalidades já foram ouvidas com exclusividade mundial: Simon Wiesenthal, o famoso caçador de nazistas; o atual ministro francês Regis Debray; Milan Kundera e muitos outros.
- Bits e Cena – O que há de mais moderno em estilo e estética.

Periodicidade: Mensal
12 exemplares por ano

MOTO SHOW

A Mais Completa Revista Brasileira de Motociclismo

Motoshow traz todas as novidades do mercado nacional e internacional, os novos lançamentos das fábricas e a cobertura completa de todos os eventos, em todas as etapas. Enfim, tudo o que você quer saber sobre motociclismo, Motoshow tem.

EM CADA EDIÇÃO MOTOSHOW APRESENTA:

- Testes completos dos lançamentos nacionais e internacionais.
- Comparativos entre motocicletas.
- Análises e comentários.
- Em novembro, **Motoshow** apresenta uma edição sobre o Salão de Paris, trazendo todas as novidades.
- E, ainda, tabela de preços atualizada de motos novas e usadas.

Periodicidade: Mensal
12 exemplares por ano

ISR-40-2067/83
UP CENTRAL
DR/SÃO PAULO

CARTÃO RESPOSTA COMERCIAL
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago pela
EDITORA TRÊS LTDA.
Depto de Assinaturas

01098 São Paulo (SP)

ISR-40-2067/83
UP CENTRAL
DR/SÃO PAULO

CARTÃO RESPOSTA COMERCIAL
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago pela
EDITORA TRÊS LTDA.
Depto de Assinaturas

01098 São Paulo (SP)